R. P. BRONCHAIN. C. SS. R.

MEDITAÇOES PARA TODOS OS DIAS DO ANO

TOMO PRIMEIRO

EDITORA VOZES LTDA. PETROPOLIS

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

MEDITAÇÕES
PARA TODOS OS DIAS DO ANO

SEGUNDO A DOUTRINA E O ESPÍRITO DE

SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO, DOUTOR DA IGREJA

PARA USO DE TODAS AS ALMAS QUE ASPIRAM À PERFEIÇÃO:
SACERDOTES, RELIGIOSOS E LEIGOS

PELO R. P. BRONCHAIN, REDENTORISTA

TRADUZIDAS DA 13ª EDIÇÃO FRANCESA

PELO

R. P. OSCAR CHAGAS AZEREDO, C. SS. R.

TOMO PRIMEIRO

DE 1º DE JANEIRO AO III DOMINGO DEPOIS DE PÁSCOA
EXCLUSIVAMENTE

EDITORA VOZES LTDA.
PETRÓPOLIS — EST. DO RIO

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

I M P R I M A T U R
POR COMISSÃO ESPECIAL DO EXMO. E REVMO. SR. BISPO DE NITERÓI, D. JOSÉ PEREIRA ALVES. PETRÓPOLIS, 2 DE SETEMBRO DE 1940. FREI HELIODORO MÜLLER, O. F. M.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

PREFACIO DO TRADUTOR

Na medida que se difunde o conhecimento religioso, intensifica-se a piedade. O que era outrora patrimônio quasi exclusivo das Congregações e Ordens religiosas, começa a franquear-se tambem ao povo. Inúmeras almas piedosas, compreendendo a necessidade da oração mental, dedicam-se, tanto nos templos como nos lares, à meditação dos mistérios da Religião.

Ora, infelizmente escassa, muito escassa, é entre nós essa espécie de literatura. Os poucos livros de meditações em português, em parte antiquados e em edições esgotadas, não facilitam às almas o pábulo sagrado destinado a conservar e aumentar a vida espiritual. Sacerdotes, religiosos e leigos lamentam-se dessa lacuna em nossa terra.

Resolvemos, pois, traduzir as magníficas meditações compostas pelo R. P. Luiz Bronchain, C. SS. R., escritas em francês e vertidas em quasi todas as línguas européas. Utilizamo-nos da 13ª edição francesa. Vários sacerdotes e prelados, de há muito, vêm se servindo desse livro precioso para as suas meditações diárias. O motivo é óbvio. Quem as compôs foi um santo sacerdote da Congregação do Santissimo Redentor, o qual por muitos anos consecutivos foi mestre de noviços da sua Congregação. Em grande parte serviu-se o autor das obras do eminente doutor da oração santo Afonso Maria de Ligório; mostra-se admiravel nas citações extraidas dos Santos Padres e na citação de belíssimos exemplos da vida dos santos. Em todas as meditações o autor tem o mérito de ser breve e de intercalar fervorosas preces, a exemplo de seu pai espiritual.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Como em geral as almas que meditam, mormente as principiantes, acham grande dificuldade em formular praticamente os seus propósitos, que são propriamente o fruto a tirar da oração mental, o autor, após cada meditação, sugere as resoluções práticas a tomar cada dia, de sorte que a alma, por inexperiente que seja, saberá aproveitar-se com eficiência dos pontos considerados.

Entregamos estes tres volumes de meditações ao público piedoso, justamente no primeiro centenário da canonização do zelosíssimo doutor da Igreja, santo Afonso Maria. (O santo foi canonizado a 26 de maio de 1839). Queremos com isso prestar uma homenagem ao grande mestre da oração. Como em nossa alma corre o sangue missionário, dar-nos-emos por satisfeitos, se com esse nosso modesto trabalho, roubado às nossas múltiplas ocupações, pudermos contribuir para a santificação das almas resgatadas pelo sangue preciosíssimo do Homem-Deus, a quem toda a honra e glória pelos séculos dos séculos.

Aparecida, Festa da Imaculada Conceição, 8 de dezembro de 1938.

Pe. Oscar das Chagas Azeredo, C. SS. R.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

PRECES ANTES DA MEDITAÇÃO

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo de vosso amor.

Enviai o vosso Espírito e tudo será criado.

E renovareis a face da terra.

Oremos. Deus, que ilustrastes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que no mesmo Espírito saibamos o que é reto e gozemos sempre da sua consolação. Por Jesus Cristo, nósso Senhor. Amen.

Seguem os atos indicados à pág. 11.

PRECES DEPOIS DA MEDITAÇÃO

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve. A vós bradamos, os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e depois deste desterro nos mostrai Jesus, bendito fruto do vosso ventre. O' clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria!

Em seguida um Padre nosso e uma Ave Maria pelas intenções mencionadas à página 13.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

QUADRO DAS VIRTUDES E DOS PATRONOS PARA TODOS OS MESES DO ANO

Meses	Virtudes	Patronos
Janeiro	A fé	S. Pedro e s. Paulo
Fevereiro	A esperança	Santo André
Março	O amor de Deus	São Tiago Maior
Abril	A caridade para com o próximo	S. João Evangelista
Maio	A pobreza e o desapego	São Tomé
Junho	A pureza de corpo e alma	São Tiago Menor
Julho	A obediência	São Felipe
Agosto	A humildade e a mansidão	São Bartolomeu
Setembro	A mortificação	São Mateus
Outubro	O recolhimento de espírito	São Simão
Novembro	A oração	São Tadeu
Dezembro	A abnegação própria e o amor da cruz.	São Matias

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

AVISO DO AUTOR

Às pessoas que não conhecem ainda esta obra, diremos que nela acharão tratado tudo o que concerne à vida interior, aos deveres de estado e à sólida virtude. Todas as festas da liturgia romana, muitos domingos ordinários, setenta e tantos santos mais célebres na Igreja têm suas meditações próprias. Da mesma forma a primeira sexta-feira e o dia 25 de cada mês; tambem várias oitavas solenes bem como o Advento e a Quaresma. Acrescentai a isso meditações especiais destinadas aos sacerdotes e aos religiosos, e tereis uma idéia deste trabalho.

Como o exemplo é de ordinário mais eficiente do que a simples doutrina, esta se acha, às vezes, confirmada por traços edificantes hauridos da vida dos santos, porém brevemente citados para não prejudicar o desenvolvimento do assunto. Este desenvolvimento, sempre suficiente para uma oração de meia hora, não é demasiado extenso e deixa ao leitor o tempo de reflexão. As idéias e as aplicações práticas multiplicaram-se mais do que as palavras, porém se teve em vista tornar o estilo cheio de unção e atraente, afim de melhor se atingir ao fim de uma boa meditação, que é excitar o fervor e encorajar o exercício das virtudes.

O plano em conjunto é: Durante o mês de janeiro, e desde o primeiro de julho até ao fim do ano, seguiu-se a **ordem dos dias.** Mas, de 1° de fevereiro a trinta de junho inclusivamente observou-se a ordem das semanas, por causa das festas moveis.

Como a Quaresma não começa sempre na mesma época, foi necessário acrescentar meditações suplementares, de que se poderá servir em fevereiro e junho, segundo as

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

exigências de cada ano (vede o aviso que precede o domingo da Quinquagésima).

Sempre que seguimos a ordem das semanas, colocamos separadamente as meditações concernentes às festas e a outros assuntos particulares.

O uso de escolher em cada um dos meses do ano uma virtude especial (1) a praticar, é recomendado por santo Afonso, bem como a preparação para a morte uma vez por mês. Tivemos isso em consideração ao compormos este livro.

Seja tudo para glória de Deus e para a santificação das almas!

---

(1) Vêde o quadro à página 8.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

MODO DE FAZER ORAÇÃO MENTAL SEGUNDO SANTO AFONSO

A oração mental contem tres partes: a preparação, a meditação e a conclusão.

A PREPARAÇÃO

Esta consiste em tres atos:

1° De fé na presença de Deus:

Meu Deus, creio que estais aquí presente, adoro-vos de todo o meu coração.

2° De humildade e contrição:

Senhor, por meus pecados deveria estar agora no inferno; ó bondade infinita, arrependo-me de todo o coração de vos haver ofendido.

3° De súplica:

Meu Deus, por amor de Jesus e Maria, iluminai-me nesta oração e fazei que dela tire proveito para minha alma.

A seguir uma Ave Maria à Santíssima Virgem, para que ela nos obtenha as luzes de que temos necessidade, recita-se no fim um **Glória Patri** em honra de são José, do anjo da Guarda e do santo padroeiro.

Esses atos devem ser feitos com atenção, porém brevemente, afim de se passar logo à meditação.

A MEDITAÇÃO

Para a meditação é mister usar sempre de um livro ao menos nos começos, detendo-se nas passagens que mais tocam o coração. São Francisco de Sales diz que nisso se deve imitar as abelhas, que tiram da flor todo o mel que encontram, voando a seguir para a outra.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Os frutos da meditação são de tres espécies: Os afetos, as súplicas e as resoluções; nisso consiste o proveito da oração mental. Depois de terdes meditado alguma verdade e de terdes ouvido a voz de Deus que tocou o vosso coração, é preciso que faleis ao Senhor:

1° por afetos, isto é, por atos de fé; agradecimento, humildade, esperança e, sobretudo, por atos de amor e contrição. Segundo santo Tomaz, todo o ato de amor nos merece a graça de Deus e o paraiso: **quilibet actus caritatis meretur vitam æternam.** Diga-se o mesmo do ato de contrição.

Eis alguns exemplos de atos de amor: Meu Deus, amo-vos sobre todas as coisas — amo-vos de todo o meu coração — quero cumprir em tudo a vossa vontade — alegro-me por serdes infinitamente feliz.

Para o ato de contrição basta dizer: Bondade infinita, arrependo-me de vos haver ofendido.

2° Por súplicas: Pedindo a Deus as luzes necessárias, a humildade ou outra qualquer virtude, uma boa morte, a salvação eterna, o amor divino e a perseverança. Achando-se a alma em grande aridez, basta repetir: Meu Deus, socorrei-me — Senhor, tende piedade de mim — Meu Jesus, misericórdia.

Mesmo que se fizesse só isso, a oração seria excelente.

3° Por resoluções: Antes de terminar a oração é necessário tomar alguma resolução particular, por exemplo, de fugir de determinada ocasião, de suportar qualquer impertinência em alguma pessoa, de se corrigir de certo defeito, etc.

A CONCLUSÃO

A conclusão compõe-se de tres atos:

1° Agradece-se a Deus pelas luzes recebidas.

2° Forma-se o bom propósito de observar as resoluções.

3° Pede-se a Deus, por amor de Jesus e Maria, a graça de lhe ser fiel.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Termina-se a oração por um Padre nosso e Ave Maria, recomendando-se a Deus as almas do purgatório, os prelados da Igreja, os pecadores, os parentes e amigos. São Francisco de Sales aconselha que se note algum pensamento que causou particular impressão na oração, afim de se conservar, por ele, o fogo do amor divino durante o resto do dia.

N. B.: Bento XIV concede a quem fizer cada dia meia hora ou pelo menos um quarto de hora de oração mental, uma indulgência plenária uma vez por mês, num dia à escolha, contanto que se confesse, comungue, e reze segundo as intenções da Igreja. Esta indulgência é aplicavel às almas do purgatório.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

MEDITAÇÕES PARA TODOS OS DIAS DO ANO

MÊS DE JANEIRO

(Virtude especial a praticar: a fé)

1ª SEXTA-FEIRA

JESUS MENINO NOS DÁ O SEU CORAÇÃO

PREPARAÇÃO. Jesus não se contenta apenas de nos fazer participantes dos seus bens, dá-nos ainda o seu coração ou o seu amor. Vejamos: 1° com que plenitude o dá; 2° a que títulos ele exige o nosso. — Dirijamos amiudo ao Menino de Belém os nossos pensamentos, os nossos afetos, os nossos desejos, formulando atos de amor e renovando a intenção de comprazê-lo. Pois que, como diz o apóstolo, a caridade de Jesus nos constrange. **Caritas enim Christi urget nos** (2 Cor 5, 14).

1° Com que generosidade Jesus Menino nos dá o seu coração

Desde o seu nascimento, Jesus entrega-nos o seu sagrado coração com toda a plenitude de que é capaz. "Nasceu-nos um Menino, exclama o profeta, foi-nos dado um filho" (Is 9, 6). Por que essa linguagem, senão para nos advertir que o Verbo Incarnado não se contenta de se mostrar, mas que nasceu para nós e que se fez um dos nossos, afim de melhor trabalhar para a nossa felicidade? E desejando mostrar-nos o preço e a imensidade desse benefício, o profeta acrescenta: "Esse Menino é o admiravel, o conselheiro, o Deus forte, o pai do século

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

futuro e o príncipe da paz". O' prodígio de bondade! o grande Deus, o Soberano por excelência, digna-se abaixar-se até nós, vermes terrenos e indignos pecadores! digna-se amar-nos, torna-se nosso bem, nosso tesouro, nossa propriedade! O' caridade sem limites! — Os santos extasiavam-se diante de uma flor, de uma árvore, de uma fonte, benefícios materiais da liberalidade do Criador. E nós permaneceremos indiferentes à consideração do próprio Criador, que por nós se tornou a flor de Jessé, a árvore da vida, o manancial inesgotavel das graças da salvação?

E com que ternura comunica-se ele a **todos os homens,** justos ou pecadores! Já no estábulo de Belém ele se faz tudo para todos e se dedica a curar todos os nossos males. "Estais feridos? diz santo Ambrósio, ele é o vosso médico, o vosso remédio. Sofreis a febre das paixões impuras? Ele é a água viva que purifica e refresca. Qualquer que seja a pena que vos aflige, cle está pronto a aliviá-la. Qualquer que seja o mal que vos oprime, ele pode e quer curar-vos". Ide, pois, a ele, que se colocou à disposição de todos. Jesus chega até a dar-se inteiramente a **cada um de nós.**

À semelhança do sol que desponta no horizonte, Jesus, desde o seu nascimento, prodigaliza sua luz e seus favores a cada homem com a mesma generosidade como a todo o universo. "Ele me amou, dizia o apóstolo, e entregou-se por mim" (Gal 2, 20). Cada um de nós pode usar a mesma linguagem e exclamar: "Sim, Jesus, divino infante, vós me pertenceis a mim, como se eu fosse a única criatura sobre a terra; posso tomar-vos em meus braços e apertar-vos contra o coração, penetrar até, pela fé, em vosso sagrado coração como em propriedade minha e de lá haurir, pela oração, a força em meus combates, a paz em minhas tribulações, a consolação em minhas tristezas e a coragem de vencer-me para ser fiel ao vosso amor.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° A que títulos Jesus menino exige o nosso coração

Havendo o Verbo incarnado entregado a nós o seu coração desde o seu aparecimento neste mundo, tem todo o direito de exigir o nosso desde o primeiro uso da nossa razão. Ele deseja as primícias da nossa vida, porque para si é que nos criou e quer que todos os instantes da nossa existência lhe pertençam e lhe sejam inteiramente consagrados. Clamorosa injustiça seria a nossa, se lhe roubássemos os melhores anos e só lhe reservássemos os restos de uma vida manchada de pecados. — Talvez vos iludais pensando que mais tarde praticareis melhor a penitência, o recolhimento, a oração, o espírito de fé e a caridade. "O que podeis fazer já, dizvos o Espírito Santo, fazei-o depressa" (Ecli 9, 10), porque não sabeis se vereis o fim do dia que começa, ou, até, da hora seguinte.

O menino Jesus nada se reservou do dom que vos fez da sua pessoa e do seu coração divino. Com que direito ireis vós dividir-vos entre muitos, vós que já lhe pertenceis pelos títulos de criação, redenção e conquista?

Medí, se puderdes, as distâncias que ele teve de transpor para chegar até vós. Aniquilou-se, fez-se pobre e escravo, tomou sobre si as vossas misérias, os vossos pecados, e satisfez por eles em vosso lugar. Orígenes pergunta: "Havendo-se um Deus sacrificado inteiramente para a felicidade do homem, seria acaso demais se o homem se consagrasse totalmente ao serviço de Deus?" Entregando-se a nós tão generosamente, o divino Infante manifesta a sua intenção de **nunca** se **retrair**, mas de continuar a dar-se a nós sem reserva. E, de fato, ele se deixa enfaixar, circuncidar, colocar num presépio de animais, para nos dar a entender que um dia será nosso prisioneiro, nossa vítima e alimento, e isso até à consumação dos séculos. O' munificência do coração de Jesus! ó constância invencivel de seu amor para conosco!

Senhor, é assim que condenais minha avareza para convosco e minha inconstância habitual no vosso serviço.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Por vezes começo com fervor, porém ao menor desgosto ou enfado cáio na negligência e pouco caso. A dissipação sucede então em mim ao recolhimento; a vanglória à vida humilde e oculta; a sensualidade à mortificação e à penitência. A minha conduta é uma alternativa contínua do bem e do mal dos bons propósitos e das recaídas. O' Jesus, divino Infante, pela intercessão de Maria santíssima e de são José, concedei-me a fidelidade em vos obedecer em tudo sem **demora, sem reserva, sem retrocesso** até ao meu último suspiro.

1° DE JANEIRO — CIRCUNCISÃO DE JESUS

PREPARAÇÃO. "Aos oito dias, diz são Lucas, o menino foi circuncidado e recebeu o nome de Jesus" (2, 21). Meditemos: 1° as virtudes que o menino Deus pratica nesse mistério; 2° a recompensa que por isso recebe do Pai celestial, que lhe dá um nome superior a todo outro nome. — **Humilhemo-nos**, a seu exemplo, e pratiquemos com ele a mortificação e a abnegação, afim de termos um dia parte em sua glória e beatitude. **Humiliavit semetipsum... propter quod et Deus exaltavit ilum** (Filip 2, 9).

1° Virtudes que Jesus pratica na circuncisão

Que **humildade** no Verbo incarnado, ao deixar-se circuncidar, recebendo assim em seu corpo inocente a marca de escravo e de pecador! Era, de fato, costume dos patrões imprimir na carne dos seus escravos o sinal da sua escravidão; a circuncisão recordava ainda o pecado original, que nos maculou no primeiro instante da nossa existência. O Filho unigênito de Deus aparece aquí como um escravo e pecador, ele, o Rei do universo e a santidade infinita! O' pretensão humana! como podes resistir ao pensamento de um tal aviltamento da parte de um Deus?

Esse rebaixamento é o início daquele espírito de penitência que impele o divino Infante a derramar o seu sangue sob o cutelo da circuncisão, em expiação dos nossos pecados. Carregado dos crimes da humanidade decaída,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ele quer, já em sua entrada neste mundo, sofrer as suas consequências, ensinando-nos assim a mortificarmos a nossa carne e os nossos sentidos, a combatermos em nós a paixão do prazer, o amor dos divertimentos e a tendência contínua da nossa natureza mole e cômoda, vida essa tão contrária à perfeição evangélica.

Encontramos finalmente nesse mistério o exemplo da abnegação e do sacrifício, porque nele Jesus se submete inteiramente à vontade de são José para se deixar circuncidar. Ensina-nos ainda a renúncia de nós mesmos em obediência a Deus; e essa circuncisão é necessária a todas as virtudes; à mansidão, para não nos queixarmos das humilhações e zombarias; à caridade, para suportarmos o próximo em seus caprichos; à paciência, para nos conformarmos em tudo à vontade divina sem amargor nem desânimo, mas com submissão e alegria de espírito.

O' Jesus, menino amabilíssimo, sofreis já em vossos delicados membros e mais ainda em vosso sagrado coração. Ensinai-me a praticar durante todo o ano, a vosso exemplo, sob a proteção da santíssima Virgem e de são José: 1° a santa humildade, que me faça desconfiar de mim mesmo e esperar tudo de vós pela oração; 2° a mortificação dos sentidos, guarda da castidade e do espírito de penitência; 3° a renúncia ao meu juizo e vontade própria, condição indispensavel da obediência perfeita. O' Jesus, inspirai-me a coragem de me humilhar muitas vezes em vossa presença; de mortificar meus olhares, minha língua, meu paladar, de renunciar por vosso amor a tal defeito, a tal costume, apego ou inclinação que impede em mim o vosso reino e possa ser um obstáculo à santificação deste ano, o último talvez que me quereis conceder.

2° Recompensa que Jesus recebe este dia

Para recompensar a humildade de seu Filho, diz o apóstolo, o Pai celestial deu-lhe um nome acima de todos os nomes, um nome que faz curvar todos os joelhos no céu, na terra e nos infernos. As jerarquias celestes

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

repetem este nome sagrado, nome recolhido por um anjo dos lábios do Pai celeste, e cuja virtude, salvando as nossas almas, deve povoar os tronos vazios pela rebelião de Lúcifer. Todos os bem-aventurados, sem excetuar a santíssima Virgem, lhe devem a sua elevação; o próprio Criador, ao ouví-lo pronunciar, sente-se movido de compaixão para com todos que o imploram (Jo 16, 23). O' nome adoravel, nome pelo qual se formou sobre a terra um mundo novo, o da graça, mundo infinitamente superior a toda a criação! Desde que se pronunciava sobre a terra o nome de **Jesus**, as frontes se inclinam e o respeito penetra até ao fundo dos corações crentes. Por esse nome os apóstolos e os santos converteram os povos e operaram estupendos prodígios, os mártires souberam triunfar dos tiranos e suportar a morte pelo Evangelho (Jo 16, 33). Todos os dias, ainda agora, a Igreja age nesse nome sagrado, até às extremidades do mundo; ela ora, abençoa, absolve, consagra, prega as verdades reveladas, administra os sacramentos, santifica nosso leito de morte, assim como santificou o nosso berço e planta a cruz sobre o nosso túmulo como o sinal de esperança e penhor da imortalidade bem-aventurada. Quantas ordens religiosas, fundações pias, instituições de caridade, obras santas de todo gênero, têm-se difundido pelo universo pela virtude desse nome todo-poderoso!

No inferno é tambem temido, e os príncipes das trevas não podem resistir aos que o invocam, o que se observa sobretudo nos primeiros fiéis, que, ao pronunciá-lo, faziam calarem-se os oráculos e cairem os ídolos. À virtude divina desse nome de salvação a Igreja deve os seus triunfos contra a impiedade e contra as perseguições dos seus adversários.

Meu divino Salvador, essa é a recompensa das vossas humilhações e sofrimentos! Assim seremos tambem nós recompensados pelos sacrifícios que fizermos por Deus no exercício da humildade, penitência e abnegação. Em retorno, o Pai celeste nos fará fortes e poderosos: **no céu**, por nossas preces; **na terra**, por nossas ações, e

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

no inferno, pelas vitórias que conquistarmos sobre os inimigos das nossas almas. — O' Maria e são José, fazei que assim seja por vossa intercessão, não só neste dia, mas durante o ano inteiro que o Senhor abre para todos nós!

2 DE JANEIRO — OS ENSINAMENTOS DO PRESÉPIO

PREPARAÇÃO. "Quem me segue, diz-nos o menino Deus, não anda em trevas, mas terá a luz" (Jo 8, 12). Consideremos pela fé: 1° como o mistério do presépio confunde o nosso orgulho; 2° que lições de humildade e desapego dele recebemos. — Tomemos a resolução de conservar-nos aniquilados diante de Deus, mormente na oração, afim de nos desapegarmos de nós mesmos e de tudo o que não é Jesus, a luz da vida. **Qui sequitur me non ambulat in tenebris, sed habebit lumen vitae.**

1° Como o mistério do presépio confunde o nosso orgulho

O mistério da cruz era uma **loucura** aos olhos dos gentios, tambem o do presépio ainda o é aos olhos dos mundanos. "Quem poderá compreender, dizem, como um Deus, a sabedoria incriada, escolheu livremente um estábulo por palácio, uma mangedoura por berço, e por companheiros inseparaveis a humilhação, o sofrimento, a pobreza, de preferência à opulência dos reis da qual poderia dispor à sua vontade? Não excede esse mistério às luzes de nossa razão?"

E com efeito, só a fé nô-lo pode explicar. Tomando neste mundo a forma de uma criança, diz-nos ela, o verbo de Deus quis desfechar um golpe mortal ao principal inimigo do gênero humano, isto é, ao orgulho. Ora, não seria talvez humilhação para nós prestarmos obediência à autoridade divina revestida de glória e majestade. Golpe profundo, porém, para o nosso espírito pretencioso é ter-nos de sujeitar a essa mesma autoridade oculta sob a forma de uma criança. E que criança, grande Deus!

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

uma criança expulsa de todas as hospedarias de Belém e obrigada a nascer num estábulo de animais! uma criança privada de tudo, de sorte a não ter nem fogo, nem leito, nem paninhos para se cobrir, o mais pobre de todos os indigentes! E é ante o poder dessa criança tão fraca, tão desprovida de tudo, que nos devemos inclinar! O' confusão! ó aniquilamento do nosso orgulho!

E até onde deve chegar a nossa submissão, o nosso aniquilamento? até ao sacrifício do que nos é mais caro: nossas idéias, nossa ciência, nossos gostos, nossos hábitos; tudo em nós deve curvar-se e obedecer ao ponto de amarmos e abraçarmos o que mais repugna à nossa natureza: a pobreza, a dor e abjeção. O' sabedoria onipotente, que quebrais, de um só golpe, nossa vontade soberba! se todas as inteligências celestiais se esmerassem em procurar-nos, durante a eternidade, um tal remédio, não o encontrariam jamais. Um motivo a mais para o aplicarmos às nossas almas!

O' meu Deus! proponho-me para esse fim: 1° trabalhar para submeter meu juizo, minhas inclinações, todos os meus desejos à vossa vontade e à de meus superiores. — 2° suportar com paciência tudo o que humilha meu espírito e contraria o meu amor próprio. — O' Jesus, divino Infante, inspirai-me a coragem de lutar sem tréguas contra as pretensões do meu orgulho, a teimosia das minhas idéias, a insubordinação dos meus sentimentos, a suficiência da minha presunção. Fazei-me romper de vez com o orgulhoso Lúcifer, príncipe das trevas e da morte, afim de que ande sempre na vossa luz, luz de vida, e participe da vossa ciência, ciência oculta no mistério do vosso rebaixamento. **Sed habebit lumen vitae.**

2° Lições de humildade e abnegação que recebemos no presépio

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida", diz-nos o divino Infante" (Jo 14, 6). "Instruo sem o ruido de palavras, comunico num momento mais ciência, do que alguem possa adquirir em muitos anos", — Já que assim

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

é, aproximemo-nos humildemente do presépio e digamos ao divino menino com o profeta Samuel: "Falai, Senhor, que o vosso servo vos escuta" (1 Rs 3, 10). Ele responder-nos-á: Se vos não converterdes e vos não tornardes **pequenos** como as **crianças**, não entrareis no reino dos céus (Mt 18, 3). Quèm não morre ao orgulho a ponto de se submeter à Igreja e a tudo que ela exige para a salvação, será excluido da bem-aventurança celeste. A porta do céu é baixa e estreita: E' preciso ser pequeno e humilde para nela entrar.

"Da mesma forma, se não mudardes as idéias mundanas e não cessardes de procurar com paixão **os bens perecedouros**, a vida efeminada e sensual, não compreendereis jamais os mistérios da graça; muito menos sabereis pô-los em prática. Em vez de vos contentardes com o necessário, ambicionareis o supérfluo e caireis nas garras de Satanaz, em uma multidão de desejos inuteis e prejudiciais e assim na perdição (1 Tim 6, 9). — Aprendei, pois, a desprezar o que passa, a detestar os vãos prazeres, a sofrer com resignação todas as penas e a colocar só em mim as vossas esperanças e o vosso amor".

Assim nos fala o menino de Belém. Cada um sonde o seu coração e examine: 1° quantas vezes o assaltam desejos de estima e vanglória, temores da abjeção, da humilhação e do desprezo; sentimentos de inveja ao ver o próximo celebrado, e de alegria maligna ao vê-lo humilhado! — 2° a respeito do desprezo dos bens sensiveis, que não temos nós talvez a nos exprobrar! Quanta solicitude e cuidado para o temporal, quanta sensualidade, amor das comodidades em tudo o que fazemos! Não dirão os homens que a nossa única ocupação consiste em tratarmos da nossa saude, em fugirmos das dificuldades, e em gozarmos da vida presente como os que olvidam a eternidade?

O' Jesus, amavel Infante, pela intercessão de vossa terna Mãe, concedei-me o espírito da **humildade**, que me torne obediente a todas as vossas disposições. Desapegai o meu coração de todas as criaturas, afim de que vossa

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

doutrina e vossos exemplos se apoderem dos meus afetos, dirijam toda a minha conduta e me unam estreitamente a vós, minha sabedoria, minha felicidade e minha vida. **Non ambulat in tenebris, sed habebit lumen vitae.**

3 DE JANEIRO — JESUS NO ESTÁBULO

PREPARAÇÃO. "Acharam, diz o Evangelho, Maria e José e o menino deitado num presépio" (Lc 2, 16). Consideremos: 1° quão acessivel se torna o Menino Deus a todos; 2° o que nos impede de sentirmos prazer em sua companhia: — tomemos a resolução de meditar os mistérios da sua infância, de desapegar o nosso coração de tudo o que não é ele e deliciar-nos-emos em achá-lo e em entreter-nos com sua bondade infinita. **Invenerunt Mariam et Joseph, et Infantem positum in presepio.**

1° Jesus menino acessivel a todos

"Os reis da terra, diz são João Crisóstomo, não dão audiência a todos, nem sempre". Jesus, o Rei dos reis, não se recusa a ninguem, a qualquer hora que a ele se chegue. Nasce em um estábulo aberto, de noite, para significar que a todo o momento está à disposição dos homens. Ele mesmo se chama a flor dos campos, exposta aos olhares de todos, diferentemente da flor dos jardins, que deleita a um limitado número de pessoas. — Sempre que quisermos, podemos todos ir a Jesus, entreter-nos com ele, pedir-lhe suas graças, consagrar-nos sem reserva a seu serviço. Assim faziam os santos nas festas do Natal; conservavam-se, dia e noite, aos pés do menino Deus, para o adorar, louvar, amar, agradecer e meditar os inefaveis mistérios de seu nascimento entre os homens. A pequenez, a pobreza do Deus imenso, a quem tudo pertence, o seu silêncio, as suas privações e sofrimentos, tudo nele os encantava e comovia até às lágrimas.

A seu exemplo vamos tambem nós difundir os nossos corações na presença do Menino Jesus; meditemos as

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

suas grandezas e rebaixamentos; consideremos sobretudo o amor que o leva a aniquilar-se em prol das nossas almas. Ao contemplarmos a sua fronte sagrada e seu belo semblante, lembremo-nos que um dia o coroarão de espinhos, cobrirão de escarros e contusões por causa dos nossos pecados. — Ao beijarmos as suas mãozinhas e tenros pézinhos, figuremo-nos os cravos que os transpassarão e prometamos a Jesus de em tudo o satisfazer e de palmilhar constantemente o caminho dos seus preceitos. — Os paninhos que o envolvem recordam-nos a veste de ignominia que lhe prepararão no pretório de Pilatos; e o duro presépio em que repousa, a cruz em que deverá expirar, e o frio sepulcro do jardim em que será sepultado.

Essas são as reflexões que nos poderiam ocupar o espírito em nossas visitas a Jesus no estábulo de Belém. Acessivel a todos, ama de preferência as almas contemplativas. Estas compadecem-se de suas dores e choram suas próprias faltas a seus pés divinos; formam propósitos firmes de imitá-lo em suas virtudes.

Cordeiro em mancha, imolado desde a origem do mundo, eu vos adoro, vos amo e rendo agradecimentos, por vos terdes rebaixado até à nossa miséria. Dignai-vos inspirar-me: 1° os mais vivos sentimentos de compaixão à recordação das vossas dores e dos meus pecados; 2° o mais ardente desejo de vos oferecer um coração agradavel aos vossos olhos, isto é, um coração **contrito** e **humilhado**, que sempre se esforce para vos pertencer e tornar-se semelhante a vós.

2° O que nos impede de sentirmos prazer perto de Jesus

Como é que podiam os santos passar tão facilmente dias e noites junto a seu Salvador ou em espírito no estábulo, ou nas igrejas, para o adorar, amar, suplicar e agradecer? E' que seus corações não estavam presos pelo apego às coisas terrestres nem por defeitos contrários ao amor do menino Deus. — Vós os ensinastes, ó Jesus,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

a não terem o coração repartido, pois não acha prazer em vossa companhia quem não é livre dos afetos mundanos, das inclinações viciosas, do egoismo e da vontade própria.

Donde vem que muitas vezes a miséria de um mendigo nos comove até às lágrimas, enquanto que permanecemos insensiveis vendo um Deus deitado sobre palhas, desprovido do necessário e no mais tocante estado de abjeção? E' que o amor natural dos nossos semelhantes tem mais força sobre os nossos corações do que o amor sobrenatural que devemos a Deus. Essa disposição provem, sem dúvida, da nossa natureza decaida, mas tambem da nossa negligência em fazer triunfar a graça em nossas almas. Recusamos imolar a Jesus as nossas idéas, caprichos, aversões, repugnâncias, não deixando o Espírito Santo agir em nós livremente. Esquecemo-nos que a virtude sólida, fruto das dores do menino Deus, não pode casar-se com a nossa natureza decaida sem as incisões da abnegação própria.

Não é, de fato, necessário que a humildade **corte ao vivo** o nosso orgulho, a nossa vaidade, as nossas pretensões que sempre nos brotam nos corações? Não é preciso que o apego ao mundo e às suas honrarias, a procura das satisfações e dos prazeres dos sentidos, a paixão do bem-estar e da independência em tudo, sejam substituidos em nossos corações pelo gosto da solidão, do silêncio e da oração, pelo espírito de penitência e mortificação, pelo desejo constante de obedecer e de nos unir inteiramente à vontade divina? — Só assim a nossa alma se tornará sensivel aos atrativos do amor divino. O pensamento do estábulo em que Jesus nasceu, do presépio em que repousa, do tabernáculo em que habita dia e noite, enternecer-nos-á como aos santos e produzir-nos-á atos do mais ardente amor a Deus, que leva sua ternura ao ponto de tornar-se criança e prisioneiro em prol de nossa salvação.

Jesus, santidade incriada, não reinais inteiramente em uma alma onde imperam hábitos de faltas voluntárias,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

de impaciências, maledicências, críticas e resistência a vossos representantes. Concedei-me, pois, a vitória sobre mim mesmo e sobre todos os meus defeitos. Fazei que me alegre em pensar em vós e em entreter-me constantemente convosco. Para esse fim estou resolvido: 1° a fazer a miudo **atos de amor,** para com vossa infinita bondade; 2° a afastar de mim todos os obstáculos à vida de recolhimento e oração.

4 DE JANEIRO

EFEITOS SALUTARES DO NATAL DE JESUS

PREPARAÇÃO. Salomão dizia da sabedoria incriada: "Todos os bens vieram-me junto com ela" (Sab 7, 11). Consideremos: 1° os tesouros espirituais que a sabedoria incriada nos proporcionou; 2° como poderemos corresponder a tantos frutos. — Tomemos a resolução de viver habitualmente recolhidos, afim de melhor aproveitarmos as graças de cada hora, de cada instante. Pois que muito se exigirá, diz são Gregório, dos que muito receberam. **Cum enim augentur dona, rationes etiam crescunt donorum.**

1° Bens que o menino Jesus nos proporciona

O primeiro dom que o Verbo incarnado nos faz, ao nascer, é o **da fé.** E quem nos poderá jamais fazer compreender o seu valor? E' a fé que nos revela os mistérios da outra vida. Raio da sabedoria de Deus, ela ilumina o nosso entendimento e o eleva sobre todo o criado. Que distâncias incomensuraveis não nos faz ela atravessar da terra ao céu, da criatura ao Criador, da ordem da natureza à da graça, do tempo que passa à eternidade que não tem fim!

E a **graça** que Jesus nos proporciona com a fé, que coisa é ela em si mesma e em seus efeitos? Ela é mais preciosa do que milhões de mundos repletos de tesouros. Em certo sentido, ela é, diz santo Tomaz, um novo ser sobrenatural acrescentado à nossa alma, o qual, ele-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

vando-nos acima de toda a natureza criada, nos torna semelhantes à divindade. Prodígio de grandeza, nos faz participar da santidade essencial do Verbo divino; tornamo-nos assim filhos adotivos do Pai celestial e coherdeiros de Jesus Cristo. Quem poderia agradecer bastantemente ao menino de Belém tão sublime privilégio? Por isso todos os nossos pensamentos, palavras, ações e sofrimentos são como divinizados e merecedores da vida eterna.

Para nos garantir esses grandes bens, o Verbo incarnado funda sua Igreja. O estábulo parece ser já o seu berço. Maria santíssima, são José, os pastores e os magos são os seus primeiros fiéis, uns, representando a nação judaica, e os outros, o gentilismo. Jesus, seu chefe, estabelecerá definitivamente essa Igreja no dia de Pentecoste, e confiar-lhe-á a missão de nos conservar a fé, a graça e as riquezas espirituais que dela dimanam. Novo benefício, inapreciavel como os outros dons, e que deveria estimular-nos a tornar-nos dignos deles!

Nós o faremos: 1° por uma submissão sem reserva aos ensinamentos da Igreja e do sacerdote, orgãos de Jesus Cristo; — 2° por um cuidado especial em receber com respeito, confiança e devoção os sacramentos da penitencia e eucaristia. Examinemos a nossa conduta a respeito dessas duas disposições.

Amavel Jesus menino, comunicai-me a humilde docilidade necessária a uma **fé viva**, simples e prática, que seja como a alma dos meus sentimentos e da minha conduta. Fazei que a oração habitual e a recepção fervorosa dos sacramentos me nutram e fortifiquem, aumentando diariamente em mim a **vida da graça**, essa vida que não é senão a vida divina que vós mesmo gozais desde a eternidade como o Pai e o Espírito Santo na unidade da natureza e trindade de pessoas. O' sublime prerrogativa e inefavel benefício, de que deverei um dia prestar contas a Deus! **Cum enim augentur dona, rationes etiam crescunt donorum.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° Meios de corresponder aos benefícios do menino Deus

Santa Maria Madalena de Pazzis ordenou a duas de suas religiosas que permanecessem, durante as festas de Natal, aos pés do divino Infante e lá fizessem ofício dos animais de estábulo, isto é, de aquecer Jesus a tremer de frio. Desempenharam-se da incumbência por meio de cânticos, ações de graças, suspiros de amor e outros atos de **oração fervorosa.** E' tambem por meio da oração que poderemos agradecer ao divino Infante os seus imensos benefícios. E realmente o melhor reconhecimento a testemunhar a Jesus é aquele que nos faz corresponder a seus desígnios a nosso respeito. Ora, ele nos concede a **fé,** que eleva o nosso espírito à participação da sabedoria divina; e é sobretudo na oração que recebemos as luzes que nos descobrem os mais ocultos mistérios.

O Verbo incarnado traz-nos além disso o dom da graça para santificar nossa alma e particularmente a nossa vontade, comunicando-lhe o horror do mal e o amor do bem, como ele próprio os possue em seu sagrado Coração. E' pela oração que essas santas disposições se desenvolvem em nós diariamente.

O mesmo se dará com a submissão que devemos à Igreja, nossa Mãe. Por meio da oração obteremos ainda: a compreensão de sua doutrina, os méritos de seus sacrifícios e os bens preciosos que seus sacramentos nos transmitem com uma profusão sempre nova.

Eis, pois, amado Jesus, o melhor modo de vos rendermos graças: realizando em nós e manifestando em nossa conduta os favores e os dons que nos trazeis. Inspirai-me, pois, a **resolução:** 1° de agir sempre pelos princípios da fé, sem jamais me influenciar pelas máximas do mundo; — 2° de corresponder fielmente às vossas inspirações, afim de aumentar em mim, diariamente, a graça habitual; — 3° de haurir os mais abundantes frutos da confissão e da comunhão, afim de mais estreitamente me unir a vós. Mas como, sem o vosso auxílio, não posso pôr em prática estas santas resoluções, suplico-vos

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

instantemente o **espírito de oração**, isto é, a facilidade de pensar em vós, de viver sob as vossas vistas, de meditar as verdades da salvação, de sempre vos invocar e a vossa santa Mãe, afim de agir em tudo segundo a vossa maior glória e o vosso divino agrado.

5 DE JANEIRO — VIGÍLIA DA EPIFANIA

PREPARAÇÃO. Tendo Jesus nascido em Belém, diz o Evangelho, os magos vieram do oriente a adorá-lo (Mt 2, 1-2). Consideremos nesse mistério: 1° a conduta edificante dos magos; 2° os ensinamentos que ela nos dá. — A exemplo desses santos reis, visitemos a Jesus no estábulo e aprendamos dele a renunciar aos pensamentos mundanos, para apreciarmos a vida pobre, humilde e mortificada que ele nos ensina desde o seu nascimento. **Invenerunt puerum cum Maria, matre ejus** (Mt 2, 11).

1° Conduta dos magos no mistério da Epifania

A Igreja celebra principalmente nesta festa a adoração dos magos. Eram sábios do oriente, reis ou príncipes em suas respetivas províncias. Descendentes de Abraão, mas residentes entre os gentios, esperavam a vinda do Messias. Estudando os astros, reconheceram em um meteoro, que lhes apareceu sob a forma de estrela, o cumprimento da profecia de Balaão, que lhes anunciou a estrela de Jacó e com ela o nascimento daquele que a Escritura denomina o Desejado das Nações e o Libertador de Israel (Nm 22, 25). Esclarecidos então por uma luz interior, põem-se à procura do recem-nascido. Admiremos a sua fidelidade à graça e a sua prontidão em obedecer-lhe.

A estrela precedia-os; porém, ao chegarem perto de Jerusalém, desapareceu, como que para convidá-los a entrar na cidade. Nova ocasião para exercerem sua fé e sua dependência a respeito de Deus. Privados das luzes sensiveis, recorrem aos depositários dos divinos oráculos, consultando os doutores da lei acerca do lugar onde de-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

via nascer o Salvador. Após esse ato de **humildade** e de **submissão**, os piedosos reis, abandonando a cidade, reviram logo a estrela miraculosa, que os conduziu a Belém. Eis o precioso efeito da direção espiritual, que nos conduz seguramente a Jesus. — Qual não foi a sua felicidade ao encontrarem o menino que procuravam! Prostram-se a seus pés, adoram-no e, de acordo com o costume oriental ao visitarem os seus príncipes, oferecem-lhe presentes: O' providência inefavel! Eram precisamente ouro, o incenso e a mirra, símbolo da realeza, divindade e humanidade de Jesus.

Notemos primeiro, neste capítulo, a **docilidade** dos magos em crer no sinal do grande Rei, isto é, na estrela e na inspiração interior que os convidava a seguí-la. — E depois, que sabedoria em sua conduta ao **submeterem** suas dúvidas aos doutores da lei! — Pōem enfim remate a suas boas disposições **adorando** o menino Deus e **oferecendo-lhe** dons dignos da sua piedade e amor.

Jesus, autor de todo o bem, comunicai-me o fervor desses santos reis e os nobres sentimentos de que estavam animados. Inspirai-me sua **fé viva** e seu profundo respeito, quando me aproximo da santa mesa; fazei-me conhecer então as vossas grandezas e amabilidades, afim de que meu coração transborde para convosco de piedosos afetos. Concedei-me sobretudo a mais completa **fidelidade** à vossa graça e a mais perfeita **docilidade** para me deixar guiar por aqueles que me dirigem em vosso nome.

2° O que nos ensina o mistério deste dia

Deus manifesta seu Filho, nosso Salvador, aos judeus e aos pagãos, enviando um anjo aos pastores e uma estrela aos magos. Assim o revela aos pobres e aos ricos, aos ignorantes e aos sábios, aos vassalos e aos reis, numa palavra, a todo o gênero humano, representado pelos pastores e pelos magos. Admiravel conduta do Senhor, que nos dá a entender assim a **universalidade** da Redenção. Sendo todos os homens redimidos, devemos **amar** a todos, por desagradaveis que nos pareçam. Cuidemos,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

pois, em não nutrir ressentimentos de aversão contra nossos semelhantes e em não testemunhar-lhes frieza, críticas, desprezo ou inveja.

Os magos obedeceram fielmente ao apelo divino e, depois de cumprida sua missão, voltaram às suas terras por **um outro caminho**, de acordo com o aviso celeste que receberam. — Da mesma forma, depois de havermos contemplado no estábulo o estado de humildade, penitência e pobreza, a que se reduziu por nós a sabedoria incarnada, não podemos retomar o caminho do século e da natureza, mas **aspirar ao céu**, nossa pátria, combatendo em nosso coração as tres concupiscências do mundo, que fazem tantas vítimas.

Tomemos, pois, a **resolução**: 1° de reprimir em nós o orgulho, a presunção, o desejo de estima, e de substituir essas funestas tendências pelo amor à vida solitária, silenciosa e oculta; 2° de cercear as exigências de nossa sensualidade, sempre ávida de tudo o que acaricia o gosto, a vista e o olfato; 3° de praticar uma caridade universal a despeito de nosso apego aos bens do mundo e das repugnâncias do nosso amor próprio.

Desse modo chegaremos, como os magos, à nossa pátria, que é o céu, depois de havermos recebido sobre a terra, em nossas relações íntimas com Jesus, as mais abundantes graças divinas.

Vítima sagrada, prostro-me humildemente aos vossos pés para vos adorar, amar e suplicar com os tres reis magos. Por sua intercessão e pela de vossa divina Mãe, comunicai-me o espírito de caridade, que me faça amar todos os homens, mesmo os que me desprezam e contrariam. Fazei-me aproveitar fielmente os exemplos de virtudes que me dais em Belém, onde destruís, desde o vosso nascimento, todos os cálculos da ambição humana, todas as afetações do luxo, dos gozos e dos prazeres, para fechar intimamente o nosso coração ao amor dos bens passageiros. Colocai-me sempre ante os olhos o pensamento da **Pátria celestial**, para a qual me criastes, resgatastes e santificastes.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

PREPARAÇÃO. "Todos os reis da terra o adorarão, diz o salmista, e todas as nações lhe estarão sujeitas" (Sl 71, 11). Meditemos: 1º a vocação dos gentios à verdadeira fé no mistério deste dia; 2º as ações que essa fé deve inspirar-nos. — Tomemos a resolução de imitar os reis magos em sua prontidão em obedecer à graça, e em sua fidelidade em procurar o Salvador, apesar dos obstáculos, enfados e fadigas. **Vidimus stellam ejus in oriente et venimus adorare Dominum** (Mt 2, 2).

1º Vocação dos gentios à verdadeira fé

"Levanta-te, Jerusalém, Igreja de Deus! — exclama o profeta — reveste-te de fulgor. Eis que as nações irão caminhar à tua luz, e os reis ao esplendor de tua aurora. Virão de Madian e de Efra, virão de Sabá trazer-te o ouro e o incenso e publicar em teu seio os louvores do Senhor" (Is 60).

Assim o Espírito Santo nos anuncia a conversão dos gentios.

Todos os povos, exceto os judeus, jaziam nas trevas da **idolatria;** adoravam os demônios, divinizavam os vícios e chafurdavam-se sempre mais em grosseiros erros na mais revoltante imoralidade. A crueldade andava a par da depravação, mesmo entre as nações que se diziam civilizadas. Não é, pois, sem motivo que o profeta canta com um santo entusiasmo a conversão de tantos extraviados. Os reis magos são as **primícias.** Representam, diz santo Tomaz, a universalidade das nações, e o seu tríplice número figura os descendentes dos tres filhos de Noé; inauguraram a conversão dos gentios que a Igreja celebra especialmente neste dia.

Regozijemo-nos, pois, com ela pelo insigne **benefício da fé,** sem o qual scríamos ainda pagãos, escravos do inferno e de todas as paixões. Que não devemos nós a essa bela luz recebida no batismo! Ela revela-nos os mistérios da outra vida, faz-nos conhecer as grandezas de

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Deus, a torpeza do pecado, a beleza da virtude; aclara-nos sobre a origem do mal, da ignorância, da concupiscência, do sofrimento e da morte; mostra-nos os remédios na Redenção e na Igreja fundada por Jesus Cristo. — Sem a fé não há luz nem vida sobrenatural em nós. Por ela, ao contrário, a nossa inteligência une-se à sabedoria incriada, o nosso coração se diviniza na graça e no amor, e a nossa vontade, identificada com a de Deus, goza de uma paz como de um festim perpétuo pelo próprio Espírito Santo.

Adoravel menino de Belém, agradeço-vos o dom precioso da fé. Quero de hoje em diante orientar-me pelos motivos que ela me inspira, especialmente no exercício: 1° da **piedade**, afim de que todas as minhas meditações, comunhões, leituras e orações sejam feitas com respeito, atenção e devoção; 2° da **obediência** e **da caridade, para** enxergar a vossa pessoa sagrada em meus superiores, meus iguais e meus inferiores; 3° da **paciência,** para abraçar os sofrimentos como meios excelentes de morrer a mim mesmo e de vos pertencer sem reserva.

2° Ações que a fé nos deve inspirar

Já que fomos chamados à fé como os magos, temos o dever sagrado de produzir, como eles, os frutos dela. Quantas fadigas e dissabores não tiveram eles de suportar para chegar até Jesus! Praticaram a **mortificação** simbolizada pela mirra, a qual tambem nós devemos exercer a seu exemplo. Viajores, como nós, neste mundo, quantos cardos e espinhos não encontraram em seu caminho! suportemos-lhe as picaduras, imitando a paciência dos santos reis. Vamos ainda mais longe: mortifiquemos os nossos sentidos em todas as ocasiões, afim de **apressarmos** o nosso progresso na virtude.

Lá chegaremos por meio das graças que a **oração** nos obtem. São João viu um anjo colocando incenso nas brasas do seu turíbulo e fazendo subir o fumo para o céu. Esse incenso, diz ele, são as orações dos justos (Apoc 8, 4). Essas preces, que exalam um odor agradavel a

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Deus, fazem descer sobre nós os mais preciosos favores. Por elas nos tornamos capazes de fazer obras de fé, de nos mortificar, de nos abnegar, de afastar de nossos corações todos os obstáculos ao amor sagrado.

Esse **amor**, figurado pelo ouro, como a oração pelo incenso, é o vínculo da perfeição, a plenitude da santidade e consequentemente alvo final de todas as ações inspiradas pela fé. Se a nossa crença for vivificada pela caridade, não abandonaremos o estábulo onde repousa o menino Deus, sem dele haurirmos como os magos aquele espírito de fervor, que nos constrange a devotar-nos ao serviço de Deus e do próximo.

Proponhamos amar o Verbo incarnado, não gozando, mas trabalhando, sofrendo e imolando o que não é ele. Assim o amaram os santos, especialmente os tres reis magos.

Jesus, amado Salvador, não permitais que desfaleça a minha fé, e que meu amor para convosco permaneça negligente, indolente, sem atividade, sem energia. Inspiraime a coragem de vos oferecer cada dia: 1° a mirra da mortificação dos olhos, de todos os meus sentidos e de minhas paixões; 2° o incenso da meditação e oração frequente; 3° o ouro da caridade para convosco por atos de amor, e para com o próximo pelo exercício da mansidão, da paciência e de atenções em lhe prestar toda a sorte de obséquios.

DOMINGO NA OITAVA DA EPIFANIA — JESUS NO TEMPLO

PREPARAÇÃO. "Eles o encontraram no templo, diz são Lucas, sentado entre os doutores" (Lc 2, 46).

Consideremos a conduta de Jesus nessa ocasião: 1° a respeito dos doutores da lei; 2° para com seus pais, quando o encontraram. Tomemos a resolução de imitar, nas nossas conversações, a modéstia, a humildade, a deferência do menino Deus, mormente quando dirigirmos a palavra aos nossos superiores. **Invenerunt in medio doctorum, audientem illos.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1° Conduta de Jesus entre os doutores

Quem não admirará o Verbo incarnado, no qual estão todos os tesouros da sabedoria e ciência de Deus, quem não admirará ouvindo como uma simples criança os doutores da lei? **Audientem illos.** Ouvir é próprio de quem ignora ou tem necessidade de instruir-se. Eis o que faz o Verbo divino! . . . dá-nos assim o exemplo: 1° **do** silêncio tão necessário e tão util em muitas circunstâncias; 2° **da modéstia** que nos impede de interromper os outros e de contradizê-los sem motivo. Habituemo-nos a ouvir o próximo com paciência e com um ar de interesse, esforçando-nos para não o maguarmos e para exercermos a seu respeito a delicadeza da caridade.

O menino Jesus aos doze anos de idade não se contentava de escutar; **interrogava** tambem os doutores da lei; como se quisesse aprender deles o que sabia infinitamente melhor do que os doutores. **Interrogantem eos.**

Conduta admiravel, que nos mostra a necessidade de uma tradição para nos instruir. Não queiramos, pois, pretender formar para nós mesmos a nossa doutrina sem recebê-la de quem a Igreja reveste de sua autoridade. Ninguem se torna mestre sem haver aprendido primeiro. Assim o quer aquele que começou por obedecer antes de mandar, e que se preparou trinta anos para um ministério de tres anos.

O Evangelho acrescenta que todos os que se achavam no templo estavam maravilhados das **respostas** que Jesus dava com tanta sabedoria e prudência. **Stupebant super prudentia et responsis ejus.** Isso nos mostra que o menino Deus, interrogado, teve de falar tambem por sua vez. Ele o fez de modo a nos ensinar: 1° a nunca discorrer sem discrição, mas a acompanhar nossas palavras de uma sábia medida, que nos faça unir com acerto o util ao agradavel; 2° a não lesar nenhuma virtude em nossas conversações, mas a tornar sempre edificantes todos os nossos entretenimentos.

Amabilíssimo menino, padroeiro por excelência da juventude estudiosa, dignai-vos ensinar-me a **escutar** com

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

docilidade, a **interrogar** com humildade e a falar e **responder** com prudência e caridade. A vosso exemplo, fazei-me procurar no templo, isto é, na prática do recolhimento e da oração, as luzes que aclaram os meus pensamentos, dirigem as minhas palavras e regularizam em tudo a minha conduta.

2° Conduta de Jesus para com seus pais

Maria e José, tendo percebido Jesus no meio dos doutores, encheram-se de **admiração,** diz o Evangelho. **Admirati sunt.** Admiraram-se sem dúvida de que naquela idade ele se achasse entre os anciãos e os sábios da sinagoga. Admiraram a modéstia do seu porte, a serenidade de seu semblante, a doçura do seu olhar. — Então Maria disse: "Filho, por que procedeste assim conosco?" Não era uma censura, mas uma palavra de surpresa e saudade que lhe dizia uma terna Mãe, cujo coração amante a miudo sangrava pela espada de dor que o transpassara durante tres dias.

"Teu pai e eu, acrescentou a Virgem fiel, procuramoste cheios de aflição". — Que **humildade** nessas palavras! Maria menciona primeiro a José e dá-lhe o nome de pai de Jesus, fazendo-se assim passar por uma mulher como as outras. — A essas palavras, tão cheias de simplicidade e retidão, que responde o menino Deus? "Por que me procuraveis, replicou com ternura, não sabieis que devo ocupar-me em tudo no que se refere ao serviço de meu Pai?" Resposta sublime e cheia de ensinamentos para nós!

Primeiro ela nos ensina a não **procurarmos Jesus** entre os nossos parentes, conhecidos, pais, ou amigos, mas no templo ou nas igrejas onde ele habita e se ocupa no serviço de seu Pai. Lá o acharemos pela oração, recolhimento, desapego e pureza de coração. — 2° Ela nos revela a **divindade do Salvador,** mostrando-nos que Deus é verdadeiramente seu Pai. — 3° Ela nos convida a consagrarmos ao **serviço** do Pai celestial, nosso Criador, tudo quanto possuimos de tempo, força, talento, ativi-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

dade, sem atender às reclamações da natureza, da carne e do sangue, e sem escutar o respeito humano nem outra consideração terrestre. — Vejamos até que ponto já temos chegado nessas disposições. Jesus, sabedoria incriada e incarnada, comunicai-me os sentimentos do vosso sagrado Coração para com vossa santa Mãe e fazei-me tirar proveito dos vossos exemplos e dos dela, para me tornar mais humilde, mais paciente nas angústias e aflições, mais zeloso no cumprimento dos meus deveres, sem temer os sacrifícios necessários a uma vida fervorosa. Tomo a resolução: 1° de proceder sempre com a intenção de honrar e glorificar o meu Criador; 2° de cumprir sua santa vontade em todas as circunstâncias da minha vida e nas penas inseparaveis do meu exílio. **Quia in his quæ Patris mei sunt oportet me esse.**

DOMINGO NA OITAVA DA EPIFANIA (bis) — JESUS PERDIDO E ACHADO

PREPARAÇÃO. "O menino Jesus fica em Jerusalém, diz são Lucas; seus pais o procuram e só o encontram depois de tres dias" (Lc 2, 43-46). Consideremos: 1° a dor que experimentou Maria nesse mistério; 2° como acha Jesus quem o perdeu. — Tomemos a resolução de procurar só a Deus em todos os nossos pensamentos, desejos, afetos e intenções, agindo e sofrendo unidos sempre a ele. **Omnia in nomine Domini nostri Jesu Christi** (Col 3, 17).

1° Dor de Maria no mistério deste dia

Para formarmos uma idéa dessa dor inefavel, **figuremo-nos** uma rainha privada, uns instantes, da esperança de sua casa e de seu reino; um santo, que da abundância das doçuras celestiais cai subitamente em uma desolação semelhante à do inferno. Essas semelhanças dão-nos apenas uma fraca idéia da dor de Maria no mistério de que nos ocupamos. Ela é mãe, mas que mãe! Mãe mais amante do que todas as outras mães reunidas. **Todo o**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

seu amor concentrava-se no Filho mais encantador que houve jamais; aquele que é no céu a alegria dos anjos e dos bem-aventurados. E é a esse filho infinitamente amavel e amado que ela perde subitamente, sem saber o que é feito dele. Que angústia, tristeza e aflição pungente! "Esperança da minha vida, exclamava essa desolada mãe, onde estás? por que me abandonaste? ou antes, por que e como é que te perdí?" E essa virgem fiel tremia ao pensamento de haver desgostado, talvez, a esse seu Filho e Deus! Era precisamente isso que enchia seu coração de um sentimento mais vivo, de uma dor mais profunda do que o arrependimento vivo e profundo que sentiram de suas culpas passadas todos os santos reunidos.

Ai de nós, que não temos, como a Virgem imaculada, aquela **delicadeza de conciência** que nos faz apreender as menores faltas, as mais leves imperfeições! Maria jamais contraiu nem a sombra de mácula; nós, ao contrário, quantos pecados temos a deplorar! sentimos deles **sincero arrependimento?** "Ter pecado uma vez, diz Tertuliano, é bastante para se chorar continuamente", **satis est ad fletus æternos,** pois que é ter ofendido a Deus, que merece ser amado infinitamente, é ter injuriado suas adoraveis perfeições e contribuido para a paixão daquele que, sendo Deus, nos amou ao ponto de se fazer Homem como nós, e de tomar sobre si os castigos que nos eram devidos. Será possivel da nossa parte uma ingratidão mais horrivel, um atentado mais capaz de estraçalhar de dor o coração?

Virgem imaculada, não podieis consolar-vos de haver perdido, sem culpa vossa, a presença sensivel de Jesus; como poderia eu esquecer a minha malícia ao ponto de calcar aos pés o bondosíssimo Salvador, perdendo voluntariamente a sua graça e o seu amor?... Não é isso um mal maior do que a destruição do universo inteiro?... O' mãe das dores, obtende-me os mais vivos sentimentos de compunção, de **contrição** até ao último suspiro da minha vida.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° Como torna a achar o menino Deus quem o perdeu

As almas que aspiram à perfeição nunca ou quasi nunca perdem a amizade de Deus, mas muitas vezes a sua presença sensivel. Que fazer então? E' necessário mostrar-lhe que lhe somos fiéis, não só quando ele nos consola, mas tambem quando nos deixa na aridez, na desolação, e parece afastar-se de nós. "Nós te procurávamos, disse-lhe Maria, cheios de dor e ansiedade". Felizes as almas que continuam a suspirar pelo Salvador, quando as trevas envolvem seu espírito e uma dureza involuntária se apodera de seu coração! não procurem então alívio entre as criaturas nem nas alegrias do século!

Maria e José não tornaram a achar a Jesus no meio do mundo, nem mesmo na casa dos parentes, amigos e conhecidos; mas no **templo**, que é sua morada própria e onde reside esperando por nós dia e noite. — Em nossas securas espirituais, visitemos muitas vezes o santíssimo Sacramento, contemos-lhe a nossa pena, humilhemo-nos em sua presença, peçamos-lhe resignação, fervor e constância em seu serviço. Por qual outra causa permite o Salvador nossas provações e desolações interiores, senão para nos conservar na humildade, fortalecer-nos na virtude, exercer-nos na paciência, aumentar os nossos merecimentos, estimular-nos o ardor, e ensinar-nos a mais estimar a graça da devoção, e a conservá-la com mais cuidado? São esses os frutos que tirais das vossas securas espirituais?

A **privação** da graça sensivel é para vós muitas vezes um efeito de vossa tibieza, negligência e faltas veniais. 1° Vós vos descuidais de velar sobre os vossos pensamentos, palavras e olhares; de sacudir a vossa indolência, de mortificar a vossa sensualidade. — 2° faltais à fidelidade no cumprimento das vossas práticas de piedade. Daí aquela obscuridade, aquela frieza na oração, santa Missa e Comunhão, o que vos impede de procurar a Jesus com a coragem e a constância de que Maria e José vos deram o exemplo.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Virgem santa, sempre fiel, comunicai a meu coração os sentimentos do vosso, a ternura, a força, a perseverança **no amor** do vosso divino Filho. Que os pensamentos, afetos e desejos de minha alma aspirem sem cessar ao bem supremo e infinito; seja ele para sempre o meu tesouro, o meu repouso, a minha felicidade, a minha grandeza e a minha vida. **Omnia et in omnibus Christus** (Col 3, 11).

7 DE JANEIRO — VOCAÇÃO DOS MAGOS

PREPARAÇÃO. Do presépio Jesus menino chama os magos à fé. Meditemos: 1° como eles corresponderam à sua vocação; 2° quais os motivos que temos nós de corresponder à nossa, que é de nos santificar. — Examinemos se cremos viva e firmemente os mistérios revelados, e se a nossa conduta está sempre de acordo com a nossa fé, obretudo nos sofrimentos, combates e dificuldades. **Justus autem meus ex fide vivit** (Hb 9, 38).

1° Fidelidade dos magos à sua vocação à fé

O Verbo incarnado não permanece ocioso no estábulo em que repousa. Do fundo do presépio ilumina a todo homem que vem a este mundo e comunica às almas fiéis a luz da fé. E' ele que envia uma estrela aos magos do oriente, iluminando ao mesmo tempo a sua **inteligência** para atraí-los a Belém. Quantos outros terão contemplado o meteoro luminoso, sem lhe compreenderem o sentido, detendo-se apenas em uma admiração esteril! Isso não se deu com os santos reis; tocados da graça sem se deixarem intimidar nem pelo respeito humano, nem pela oposição de seus amigos e parentes, nem pelo pensamento das fadigas e dos perigos da viagem, decidem-se a seguir o sinal manifestado pelo céu. Deus fala, sua vontade se lhes manifesta, e isso lhes basta. Que fé! que felicidade!

Chegando perto de Jerusalém, a estrela desaparece; nova provação para eles! Mas, sem se perturbar, vão **consultar** os depositários da Escritura, afim de ouvirem

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

de seus lábios os oráculos divinos e com eles conformarem-se humildemente. Mal se põem novamente a caminho, a estrela reaparece, recompensando a sua submissão aos representantes de Deus.

Chegam a Belém e que se lhes depara lá? Ah! Pasmaram em não achar Jerusalém em festa pelo nascimento do Messias. Agora sua admiração atinge o auge: em vez de um rei coroado de diadema e circundado da sua côrte, se lhes antolha um menino pobre, fraco e sem palavra. Que provação suprema para a sua fé! Quem não sucumbiria? Mas esses dignos descendentes de Abraão crêem contra todas as aparências. Prosternam-se por terra e, sem outro raciocínio, adoram o eterno feito mortal por seu amor. Tomados de admiração por verem em Jesus tanta grandeza oprimida, tantos esplendores obscurecidos, tanta majestade velada, permanecem presos de respeito, alegria, reconhecimento e ternura. O' triunfo da fé, quando ela arde nos corações!

Examinemos se não temos faltas acerca dessa fé viva em nossas relações com Jesus no Sacramento dos altares, onde ele está tão realmente como outrora em Belém. Imitemos os sentimentos dos magos, sempre que nos é dado entrar em uma Igreja onde reside o Deus da Eucaristia.

Meu amado Redentor, os magos pasmaram ao encontrar-vos tão pobre sob os paninhos da vossa infância; quanto mais não devemos nós admirarmos, adorando-vos sob as mais humildes espécies após as glórias da vossa ressurreição! Ah! Comunicai-me: 1° a fé, o respeito, a admiração dos santos reis para as vossas grandezas ocultas; 2° a sua gratidão por ter sido eu escolhido, entre milhares, para conhecer esses mistérios da salvação; 3° o seu fervor e fidelidade, afim de me utilizar de tantos meios de santificação que no culto Eucarístico me são proporcionados com mais abundância do que aos reis magos em Belém.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° Motivos de fidelidade à nossa vocação

Jesus menino **predestinou-nos** como aos reis magos, não só à fé e à graça, mas ainda à perfeição do seu amor. **Elegit nos ante mundi constitutionem ut essemus sancti** (Ef 1, 4). Quantas provas desta verdade não temos nós em nossa vida! Logo após o nosso nascimento, fomos levados à pia batismal, purificados do pecado, arrancados às garras de Satanaz, tornados filhos de Deus e da Igreja, constituidos herdeiros do reino dos céus! Para dar-nos tempo de aumentarmos os nossos merecimentos, o Senhor prolongou a nossa vida, proporcionou-nos uma educação cristã, muniu-nos de suas luzes, inspirou-nos o gosto pela piedade. Quantos bons movimentos, inclinações para a virtude não temos recebido! Quantos meios de santificação não nos foram concedidos na oração sob todas as suas formas e em todos os instantes: nos sacramentos tão fecundos em frutos de salvação, e no sacrifício dos nossos altares, o mesmo do Calvário que resgatou do pecado o gênero humano vendido a Satanaz.

Tantos socorros foram-nos acaso concedidos sem finalidade alguma? Não provam eles que o Senhor deseja ver-nos santos e perfeitos? Contas terriveis temos de prestar-lhe se por nossa negligência não correspondermos a tantas graças, ou se por nossa tibieza voluntária delas abusarmos em detrimento da sua glória e do nosso progresso. E', pois, imprescindivel que façamos frutificarem em nós os bens celestes, trabalhando, cada dia, seriamente na nossa santificação. — Temos assim procedido até agora? Não temos sido rebeldes às exprobações interiores que o menino Deus nos faz? Examinemos diante do presépio: 1° se, por seu amor, **combatemos** nossa vaidade, dissipação, apegos, desejos precipitados, frequentes transportes de cólera, e tantos outros obstáculos ao reino da sua graça em nós; 2° se, para o imitarmos, **trabalhamos** em humilhar-nos diante de Deus, em desfazer-nos em amabilidades para com o próximo e em despre-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

zar-nos a nós mesmos, atendendo sempre à presença divina e resignando-nos nas contrariedades.

Amabilíssimo Salvador, chamais-me a vós como aos magos e propondes-me a perfeição do vosso amor. Não permitais que me mostre indocil à vossa voz e infiel aos vossos atrativos. Que não sofreram os santos reis para chegarem a vós? Quantas fadigas! Quantos desgostos! Quantas privações! Inspirai-me a coragem: 1° de trabalhar seriamente como eles, em minha santificação, por uma vida de vigilância, de recolhimento, de oração; 2° de suportar os sofrimentos, os desgostos, as dificuldades inseparaveis do cumprimento dos meus deveres; 3° de renunciar ao meu juizo próprio, à minha vontade, às minhas más inclinações e a todos os defeitos que impedem em minha alma o vosso reino perfeito. Suplico-vos essas graças pela intercessão de vossa divina Mãe, de vosso pai nutrício e dos santos reis que visitaram o vosso presépio. **Ut essemus sancti et immaculati in conspectu ejus.**

8 DE JANEIRO — OS DONATIVOS DOS MAGOS

PREPARAÇÃO. "Ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra". Assim fala o Evangelho. Consideremos a significação dos presentes dos magos. 1° Em relação a Jesus; 2° em relação a nós. — Esta meditação terá por fim inspirar-nos a resolução de fazer muitos atos de amor, de súplica e de renúncia a nós mesmos, atos simbolizados pelos tres presentes dos reis. **Obtulerunt ei munera aurum, thus et myrrham** (Mt 2, 11).

1° Significação dos donativos dos magos em relação a Jesus

Não foi casualmente que os magos ofereceram ao Verbo incarnado ouro, incenso e mirra; a sua intenção manifestou-se já em sua passagem por Jerusalém, onde denominaram Rei a Jesus; declararam querer adorá-lo como Deus e indagaram onde ele nascera como filho de Maria. Reconheceram assim a **realeza, a divindade e a hu-**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

manidade de Jesus (Mt 2, 2). Por essa razão levam-lhe o ouro, manifestando assim a intenção de venerá-lo como o Rei sapientíssimo e riquíssimo, do qual Salomão era apenas a figura. A rainha de Sabá viera outrora do oriente para visitar o filho de Davi; assim, guiados por uma estrela miraculosa, eles vêm prestar suas homenagens ao Filho unigênito do Rei dos reis, a quem pertencem todos os tesouros. — Apresentam-lhe o **incenso**, ao Deus que tudo criou e ao qual devem subir as suplicas das criaturas. Oferecem-lhe a **mirra**, para professar a fé em sua santa humanidade e na morte que ele deve um dia sofrer.

Esclarecidos como estavam pela luz celeste, como teriam ignorado esses mistérios? Daí as fadigas a que se submetem na procura de Jesus; os frutos abundantes que tiram da sua estada em Belém, onde os dons que ofertam com todo o fervor lhes merecem a graça de se tornarem mais tarde apóstolos, santos e mártires. — O' poder da fé animada pela caridade!

Enquanto os piedosos reis prestam assim suas homenagens ao Salvador, que faz de seu lado o menino Jesus? Oferece-se ao seu Pai celeste **com um amor** sem limites, representado pelo ouro de seus visitantes; — **aniquila**-se diante de sua majestade com uma religião profunda, cujos atos sobem ao céu como os vulcões do mais puro incenso. — Em homenagem à divina justiça e em reparação honorífica, apresenta-lhe antecipadamente a mirra da sua **paixão** e da sua morte dolorosa.

Unamo-nos ao menino de Belém, e como ele: 1° ofereçamos ao Pai celestial o ouro do nosso **amor**, regozijando-nos com suas adoraveis perfeições; — 2° conhecendo nossa fraqueza no bem, **supliquemos** com fervor as graças que santificam; — 3° unamos ao incenso da oração a mirra da **mortificação**, oferecendo à divina justiça algum pequeno sacrifício: de uma palavra, de um olhar, de um ressentimento, de uma satisfação, duma repugnância.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Divino Infante, submeto-me a vós como a meu Rei, adoro-vos como ao meu Deus, amo-vos como ao meu Redentor. Concedei-me a graça de fazer muitas vezes na oração atos de submissão, adoração profunda, e união à vossa paixão dolorosa, como tambem atos de amor, de súplica e de renúncia, para realizar completamente em mim o sentido místico dos donativos dos magos. **Aurum, thus et myrrham.**

2° Significação dos donativos dos magos em relação a nós

Os presentes dos magos compreendem, em sua significação, toda a perfeição evangélica, isto é, os deveres **para com Deus,** simbolizados pelo incenso da oração; os deveres **para com o próximo,** resumidos na esmola e representados pelo ouro; os deveres **para conosco mesmos,** compreendidos na mortificação dos vícios e indicados pela mirra ofertada pelo menino Deus. Esses deveres encerram todas as virtudes que formam os verdadeiros discípulos do Verbo incarnado.

Para melhor cumprirmos os primeiros, isto é, **nossas práticas de piedade,** nada mais eficaz do que unir-nos ao menino de Belém. Já em seu pobre presépio, presta ao Pai celestial as mais perfeitas homenagens de adoração, dependência, reconhecimento, confiança e devotamento, que são como a alma da piedade sólida e da verdadeira devoção. Entremos em seu sentimento, sempre que nos prostramos diante de Deus.

Meditemos tambem a **caridade** que ele testemunha às nossas almas, para aprendermos até que ponto devemos amar o nosso próximo. A sua atenção e o seu ardor em oferecer seus sofrimentos pela nossa salvação, pregam-nos com eloquência a generosidade em perdoar, em esquecer as ofensas, em suportar os defeitos alheios, em cumular de bens os que nos odeiam, perseguem e caluniam.

Tal perfeição, porém, não se adquire sem total **mortificação,** isto é, sem que regremos os nossos sentidos, de-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

sejos e inclinações, combatamos em nós a cólera, as aversões e impaciências, nos abneguemos a nós mesmos e às nossas tendências para o mal, nos curvemos, numa palavra, às vontades e até aos caprichos do próximo, para edificá-lo e conduzí-lo à virtude. Examinai até onde já tendes chegado no exercício dessa perfeita renúncia.

Adoravel Salvador, comunicai-me a força de prestar a Deus e ao próximo, mesmo que custe os maiores sacrifícios, tudo quanto a piedade e a caridade de mim reclamam. Para esse fim: 1° despertai a minha fé a respeito dos motivos que me movem a obedecer aos preceitos divinos, a respeitar os outros e a desprezar a mim mesmo; 2° abrasai-me daquele amor generoso que me faça dedicar-me ao serviço do Pai celestial e à felicidade do próximo; 3° inspirai-me a resolução de nunca externar as minhas impressões interiores quando são de molde a ferir o melindre da caridade para com Deus e meus irmãos.

9 DE JANEIRO — OS PRESENTES DOS MAGOS

PREPARAÇÃO. Os reis de Tarsis e das ilhas lhe oferecerão presentes (Sl 71, 10). Assim fala o salmista. Consideremos: 1° que atos de oferta os dons dos magos nos podem inspirar; 2° que virtudes especiais eles recomendam à nossa atenção. — Ofereçamos hoje a Deus vários atos interiores de obediência, amor e resignação, nas santas disposições que animavam os reis magos perto do presépio do Verbo incarnado. **Reges Tharsis et insulae munera offerent.**

1° Atos de oferta em relação com os dons dos magos

No dia da Epifania, santa Gertrudes oferecia a Deus: pela **mirra**, os tormentos do Redentor em expiação dos crimes do mundo; — pelo **incenso**, a alma de Jesus Cristo e todas as suas operações em reparação das negligências do gênero humano no serviço do seu Criador; — substituia o **ouro** oferecendo a divindade do Verbo in-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

carnado para suprir a insuficiência em perfeição das criaturas. Ao terminar esses atos de oferecimento, viu Jesus atravessar o céu e levá-los à santíssima Trindade, prova evidente de que Deus os havia aceito.

Quantas iniquidades provocam diariamente a cólera celeste na vastidão do mundo! Quantas faltas mais ou menos voluntárias não acrescentamos tambem nós! Como aplacar a justiça divina senão pelo oferecimento das dores e méritos de um Deus? E' essa mirra escolhida, símbolo da morte e sepultura de Jesus, que levamos ao seu berço, afim de recordar ao Pai celeste os méritos do Cordeiro divino, que apaga as iniquidades da terra e pode salvar uma infinidade de mundos mais culpaveis do que o nosso. Façamos, pois, atos de arrependimento em união com o coração do menino Jesus, tão contrariado com as nossas ofensas. Além disso, quanta tibieza não verificamos na maior parte dos cristãos! Nós mesmos temos muito a nos exprobrar, muitas negligências a deplorar no trabalho da nossa perfeição. Ora, que melhor **reparação** podemos oferecer ao Pai celestial do que a do menino Jesus, que em seu bercinho faz os mais fervorosos atos de virtudes? Ele convida-nos a sacudir o nosso torpor, a estimular a nossa apatia, a despertar a nossa fé, afim de sermos mais exatos em obedecer à graça e mais fiéis em conservar os seus frutos. Isso será o incenso de agradavel odor, que reparará nossa tibieza passada e nos tornará mais ardorosos e devotados no futuro. Mesmo que possuíssemos o ardor dos serafins, seríamos sempre incapazes de **glorificar** a Deus como ele merece. Para isso recorramos ainda ao Verbo incarnado e ofereçamos o ouro da sua divindade para prestarmos ao Criador todas as homenagens que lhe são devidas. — Deus Pai todo-poderoso! eu vos apresento no estábulo de Belém e nos nossos tabernáculos, a adoravel Vítima da nossa salvação, o seu corpo, a sua alma e a sua divindade: seu **corpo**, que tanto padeceu, vo-lo ofereço em expiação dos meus pecados; — sua alma tão ardorosa e santa, em reparação das minhas negligências no vosso serviço; —

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

enfim sua **divindade** em homenagem às vossas grandezas e em ação de graças dos vossos benefícios, que são sem número e de cada instante.

2° Virtudes simbolizadas pelos dons dos magos

A mesma santa Gertrudes, perguntando ao Salvador, no dia da Epifania, o que deveria oferecer-lhe por uma pessoa que muito amava, recebeu a resposta: "oferece-me seus pés, suas mãos e seu coração: seus **pés**, isto é, os desejos que o animem a indenizar-me dos tormentos da minha paixão, sofrendo sem queixa; sua resignação ser-me-á agradavel como a mirra escolhida; **suas mãos**, isto é, suas ações interiores e exteriores em união com as minhas, me serão um suave incenso; seu **coração** ou sua vontade, que significa o exercício da obediência, que me será mais preciosa do que o mais puro ouro".

Assim falou Jesus, e que nos ensina ele?

1° A compadecer-nos das suas dores e a unir as nossas às suas. Como a mirra serve para embalsamar os corpos e preservá-los da corrução, o pensamento das dores do Verbo incarnado e as penas que suportamos com paciência tem por efeitos principais guardar nossa alma do contágio do século e das nossas más inclinações, sobretudo da concupiscência que nos expõe tantas vezes ao pecado.

2° As ações interiores e exteriores que Jesus reclama devem ser santificadas pela **boa intenção.** Quanto mais pura esta for, sem a procura da estima mundana e do amor próprio, tanto mais serão nossas ações embalsamadas dum perfume sobrenatural, que subirá como o incenso até ao trono de Deus. Para isso unamo-nos aos sentimentos e desejos do menino de Belém.

3° Acrescentemos a essa prática aquilo que o Senhor mais estima, isto é, uma vontade perfeitamente **obediente** a seus preceitos e submissa a seus desígnios sobre nós. E' o ouro mais precioso que lhe possamos oferecer. A obediência, com efeito, despoja-nos de todo o artifício do amor próprio e nos une estreitamente à vontade di-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

vina. Disso se segue que, agindo por obediência, fazemos o que há de maior, de mais sábio, de mais perfeito e de mais meritório.

Jesus menino, desde a vossa entrada neste mundo, vos propusestes cumprir todos os desejos do Pai celeste (Hb 10, 9). Dai-me a graça de, como vós, não procurar em todas as minhas ações senão o contentamento do Pai celestial e de nele encontrar, a vosso exemplo, uma paz profunda, uma tranquilidade deliciosa. Tomo a resolução: 1° de pensar muitas vezes nas dores e agonias da vossa paixão; 2° de me desapegar do mundo e de mim mesmo, afim de em tudo ter em vista a glória e o beneplácito divino; 3° de imitar em tudo a vossa obediência perfeita, obediência que vós, Rei do céu, praticastes sobre a terra, do presépio ao sepulcro, para com toda autoridade legítima, sem excetuar a dos vossos perseguidores e dos vossos carrascos. **Quae placita sunt ei facio semper.**

10 DE JANEIRO — VISITA AO MENINO JESUS

PREPARAÇÃO. "Entrando na habitação, diz o Evangelho, os magos acharam o menino com Maria, sua Mãe" (Mt 2, 11). Consideremos: 1° quais são as disposições requeridas para visitar a Jesus; 2° quais os frutos preciosos que podemos tirar dessa prática. — Proponhamo-nos pensar muitas vezes no santíssimo Sacramento e orar cada dia diante dos tabernáculos, onde reside o autor de todas as graças. **Et intrantes domum invenerunt Puerum cum Maria, Matre ejus.**

1° Disposições requeridas para visitar o menino Deus

Os primeiros visitantes do divino Infante no estábulo de Belém foram os **Espíritos bem-aventurados.** "Logo que o Padre eterno, diz o apóstolo, introduziu seu unigênito Filho sobre a terra, ordenou a seus anjos que o adorassem (Hb 1, 6). E esses espíritos celestes desceram à gruta onde repousava o divino Infante. Com que assombro

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

contemplavam a sua pobreza, a sua pequenez, o estado de sujeição a que se reduziu aquele que gozava nos céus tantas riquezas, glória, poder e independência! Qual não foi sua admiração, vendo a Majestade divina humilhada, o esplendor eterno obscurecido, a alegria do paraiso chorándo e gemendo sobre um leito de palha como uma criança abandonada! Quem de nós não cai de joelhos, penetrado de veneração profunda diante desse espetáculo arrebatador?

Os anjos vão anunciá-lo aos **pastores** que guardam os seus rebanhos. Esses homens simples acorrem, mas que encontram? Um menino envolto em paninhos e reclinado num presépio, como lhes fora dito. Prostram-se e, repletos de terna devoção, agradecem a seu Deus Salvador por se ter abaixado até eles e suplicam-lhe a graça de serví-lo fielmente. Depois, derramando seu coração em piedosos afetos, consagram-se ao divino Messias esperado há tantos séculos como um poderoso monarca e que se lhes apresenta sob a forma duma graciosa criança.

Vêm, enfim, os reis do oriente, a seu turno, prestar suas homenagens ao Redentor recem-nascido. Oferecem-lhe a expressão da sua fé, de sua confiança e de seu amor nos dons preciosos que depõem a seus pés e que são para nós os símbolos das disposições que devemos levar ao berço de Jesus, e diante dos tabernáculos onde repousa dia e noite.

O' meu amavel Salvador, cada dia que vos for visitar nas igrejas ou receber-vos na santa mesa, proponho-me: 1° unir-me à **admiração** dos anjos, maravilhados de ver em vós a força invencivel reduzida por vosso coração amoroso à mais completa impotência; — 2° pedir emprestado aos pastores seus sentimentos de **respeito** às vossas grandezas, de **gratidão** por vossos benefícios e de **esperança** em vossa bondade sem limites; — 3° quero pedir-vos em particular o **fervor** e o **amor** dos tres reis magos para consagrar-vos o meu corpo, a minha alma, todos os meus instantes, afim de que tudo o que me pertence esteja sujeito ao vosso império e ao vosso serviço.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

— Pelos méritos de Maria e de são José, fortalecei em meu coração essas disposições e mostrai-me quantas vezes e em que circunstâncias lhes tenho sido infiel até agora.

2° Frutos a tirar das visitas a Jesus

"Quem guarda a **pureza de coração,** diz o Espírito Santo, terá o Rei do céu por amigo" (Prov 22, 15). O Rei Jesus, lírio tambem ele, compraz-se entre os lírios. **Pascitur inter lilia** (Cant 2, 16). E' aos anjos que ele primeiro chama ao seu berço. Por isso, quando o visitamos no estábulo ou em nossas igrejas, peçamos-lhe a pureza de coração que tanto lhe agrada por inspirar-nos o horror das menores faltas e o desapego das criaturas.

Por ela conseguiremos aquela **simplicidade** e retidão para com Deus, virtudes das quais os pastores nos dão o exemplo e que devemos tambem reclamar do Salvador sempre que aparecemos em sua presença. Ele ama ternamente, diz o Espírito Santo, as almas simples, que vão diretamente a ele, sem rodeios e sem fingimento (Prov .2, 7). Com que complacência considera ele um coração que não procura a si mesmo, vive sem pretensões e deseja ardentemente a glória de seu bem-amado! Em nossas visitas a Jesus, peçamos a graça de tornar-nos, como o apóstolo, capazes de proceder neste mundo, não segundo as regras da sabedoria carnal e da prudência mundana, mas em toda a simplicidade de coração e na sinceridade de Deus (2 Cor 1, 12).

Que é preciso acrescentar ainda a essa retidão? "O amor, responde-nos Jesus; porque amo aqueles que me amam" (Prov 8, 17). Mas para esse amor ser verdadeiro, deve assemelhar-se ao dos magos e manifestar-se em ações. Deve, por conseguinte: 1° induzir-nos a fazer por Jesus o sacrifício de tudo o que nos impede de chegar a ele, como os reis que deixaram as suas terras; 2° constranger-nos a consagrarmo-nos sem reserva ao Salvador com tudo o que nos pertence. Daí a obrigação para nós de não mais seguir o caminho da natureza, depois

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

da visita de Jesus; mas de guiarmo-nos em tudo pelo espírito de fé, mormente na oração, nos sofrimentos e nos combates.

Adoravel Salvador, tesouro do céu e da terra, viestes trazer-nos as riquezas da salvação. Inspirai-me o desejo de obtê-las quando vos visito no presépio ou nas igrejas onde residís. Quero pedir-vos especialmente a pureza de coração, a retidão de intenção e a força de praticar o que o verdadeiro amor exige, isto é, a abnegação, a paciência e a união habitual convosco. Quantas vezes não me tenho queixado de não ter tido lazer de meditar, suplicar e prestar-vos as minhas homenagens nos santuários em que habitais! Mas ouço a vossa voz a responder-me na Imitação: "Se renunciais aos discursos supérfluos, viagens inuteis à procura de novidades e ao ruido do mundo, achareis tempo e repouso bastante para as meditações piedosas e para as visitas às Igrejas onde vos espero para cumular-vos de bens".

Pela intercessão de Maria e de são José, fazei-me, Senhor, tirar proveito deste importante aviso.

11 DE JANEIRO — OS MAGOS EM BELÉM

PREPARAÇÃO. "E' um doce paraiso estar com Jesus", diz a Meditação (livro 2, cap. 8). Meditemos: 1° a estada dos magos em Belém; 2° a volta às suas terras. — Proponhamo-nos visitar muitas vezes a Jesus no santíssimo Sacramento, para lhe fazermos companhia e nos entretermos familiarmente com ele, que é o paraiso dos santos sobre a terra. **Et esse cum Jesu, dulcis paradisus.**

1° Estada dos magos em Belém

Quão felizes foram os dias que os magos passaram em Belém, perto do menino Deus! Sob o influxo desse divino sol da santidade incriada e incarnada, a sua fé se vivificou e fortificou singularmente e seu fervor cresceu durante as horas de visita ao amado menino. Quantas luzes e inefaveis consolações não receberam então!

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Não cessavam de agradecer a Jesus, que os chamara de preferência a todos os pagãos, dando-lhes a ventura de o conhecer, adorar, amar e consagrar-se a ele. Quantas vezes reiteraram o oferecimento de seu coração, de sua vontade, de seus bens, de sua pessoa, para testemunharem ao Salvador o seu inteiro devotamento! Maria e José contribuiam, com seus santos entretenimentos, a aumentar neles os sentimentos de respeito, e confiança e de amor de que estavam penetrados. Guiados por suas palavras e pela inspiração do Espírito Santo, esses bons reis dirigiam a Jesus fervorosas súplicas; prometiam-lhe renunciar a tudo que pudesse desagradá-lo, e praticar as virtudes simbolizadas pelo incenso, ouro e mirra. Examinemos se, como os magos, visitamos muitas vezes a Jesus. Ele mesmo a isso nos convida, clamando-nos do fundo dos tabernáculos: "Vinde a mim". **Venite ad** me **omnes.** Vinde a mim de manhã para assistirdes ao **santo sacrifício,** onde renovo a imolação do Calvário. — Vinde a mim no **banquete eucarístico,** onde nutro, restauro e conforto as almas. — Vinde a mim **durante o dia,** quando os vossos corações, ressequidos pelo sopro do século, sentem necessidade de remédios às suas chagas, de proteção contra os perigos, de força contra os ataques dos nossos inimigos. Vinde então haurir em mim a luz duma fé viva, a paz que a confiança dá, todas as disposições que asseguram o vosso progresso e a vossa perseverança final. **Et ego reficiam vos.**

Jesus, a vossa linguagem toca-me o coração. Onde irei buscar a calma e a **alegria do coração,** senão junto de vós? aí aprenderei por experiência que a verdadeira beatitude só se encontra em vossa doce convivência e que, para adquirí-la, basta-me renunciar às conversações inuteis, aos pensamentos e afetos que me afastam do vosso amor. Sede de hoje em diante o único amor da minha alma, o confidente contínuo de seus mais íntimos segredos, e fazei que seja para ela um paraiso entreter-se interiormente e constantemente convosco, seja nas Igrejas onde

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

habitais, seja mesmo no meio do mundo onde os acúmulos de trabalhos me não afastarão de vós. **Et esse cum Jesu, dulcis paradisus.**

2° Volta dos magos para suas terras

Quanto progresso na perfeição não terão feito os santos reis durante o breve tempo que passaram em Belém! Como os apóstolos ao sairem do Cenáculo, após dez dias de retiro, estavam eles cheios de Deus, penetrados de gaudio e de um santo desejo de espalhar em toda parte as maravilhas que contemplavam, as verdades que ouviram, os mistérios que lhes foram revelados. Só a custo deixam aqueles lugares abençoados, onde receberam tantas graças. Quem poderá descrever a cena tocante da despedida! Beijaram com ternura os pés do divino Infante e com docilidade ouviram os derradeiros avisos de Maria e José, que os confirmaram na fé e os confortaram na resolução de perseverar nela até à morte.

Com saudades deixam Belém, o que tambem nós deveríamos fazer em nossas visitas a Jesus. Ao voltarem a suas terras, tomam **outro caminho,** ensinando-nos assim a nos tornar melhores em nossas conversas com Jesus nas Igrejas. — Chegados a seus lares, apressam-se **a publicar** o nascimento do Messias prometido e a conquistar amigos e discípulos para Jesus. A sua conduta confirma-lhes as palavras. Todos se enchem de admiração ao vê-los tão humildes, tão pacientes, tão caridosos, tão recolhidos, tão assíduos à oração, tão cheios de fervor em propagar a verdadeira crença no Messias.

Isso deveria operar em nós o frequente contato de nossa alma com Jesus. Nos nossos santuários achamos o que os magos encontraram em Belém: 1° santos conselhos dados pelos lábios sacerdotais no confissionário e no púlpito; 2° doces entretenimentos com Maria e José em suas imagens; 3° inúmeras graças por parte do Salvador presente sobre os altares ou nos tabernáculos. Mais felizes ainda do que os magos, podemos possuí-lo muitas vezes nos nossos corações pela santa comunhão;

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

e então quantas luzes e favores preciosos recebemos dele para as nossas almas!

Tendes sido fiéis em corresponder a essas graças? Ao sairdes das Igrejas percebem os outros, em vosso ar modesto e recolhido, que visitastes a Jesus, assististes ao divino sacrifício e participastes do banquete sagrado? O vosso mau humor e vossas impaciências habituais não estão em contraste com a doçura inefavel do inocente Cordeiro que visitastes ou recebestes e a quem talvez prometestes praticar a paciência, o silêncio e a mansidão em todas as contradições e contrariedades?

O' Jesus, fonte inesgotavel de bens, inspirai-me de hoje em diante mais fervor na devoção ao vosso adoravel Sacramento, afim de que, a exemplo dos santos reis, eu tire da vossa convivência os mais preciosos frutos de vida interior e de sólidas virtudes. **Per aliam viam reversi sunt in regionem suam.**

12 DE JANEIRO — O BATISMO DE JESUS

PREPARAÇÃO. No mistério da Epifania a Igreja não celebra só a adoração dos magos, mas tambem o batismo de Jesus. Consideremos, pois: 1° o batismo em si mesmo; 2° as lições de humildade e pureza que ele nos dá. — Nessa meditação despertemos em nós a graça batismal, que nos é concedida para triunfarmos do pecado, do orgulho e da concupiscência. **Consepulti enim sumus cum illo per baptismum in mortem** (Rom 6, 4).

1° Batismo de Jesus Cristo

Manifestando o desejo de ser batizado por são João Batista nas margens do Jordão, Jesus realizou divinos mistérios: primeiro, santifica a água, que deve ser a matéria do nosso batismo; comunica-lhe uma eficácia maravilhosa para nos tirar toda mancha, quando unida às palavras requeridas. Em seguida dá-nos o exemplo de uma sincera **penitência.** Viu-se então um grande prodígio: o Filho unigênito do Criador aos pés da sua cria-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

tura. "E' a mim que compete, diz são João, ser batizado por vós — deixai-me assim fazer, responde o Salvador, para que se cumpra toda a justiça" (Mt 3, 15), isto é, devo praticar toda virtude, sem excetuar as que convêm aos pecadores arrependidos. O' admiravel aniquilamento de um Deus!... João obedece e confere à inocência o batismo da penitência.

Nesse momento abrem-se os céus: O Espírito Santo aparece sob a forma duma pomba, repousando sobre o Homem-Deus, e ouve-se uma voz do céu que diz: "Este é o meu Filho amado, no qual pus as minhas complacências". Ensinamento solene, no qual se nos revela o grande mistério da adoravel Trindade: o Pai que fala, o Filho que é batizado, o Espírito Santo que toma a forma ou aparência duma pomba.

O Pai declara pôr em seu Filho as suas complacências. Poderíamos nós pôr as nossas alhures, a não ser em Jesus? Ele é a imagem substancial do Pai, o espelho sem mancha da divindade, reunindo em sua pessoa todas as perfeições do céu e da terra. Quem, pois, mais do que ele merece os nossos afetos? Encontrais talvez um rei, um príncipe, um pai, um irmão, um amigo que o iguale em amabilidade, sendo assim tão digno do vosso amor? Ah! ele arrebata os anjos, os santos, o próprio Pai celestial e não nos arrebataria? Coração estreito e avaro é aquele a quem Jesus não basta.

Repousando como uma pomba sobre a fronte sagrada do Homem-Deus, que outra coisa nos indica o Espírito Santo senão a **mansidão** que caracteriza o nosso amavel Redentor? Não é um monarca, um conquistador, um juiz, é o Salvador; é aquele que nos dirá em breve: "Aprendei de mim que sou manso". Aprendei de mim a suportar os defeitos do próximo, o seu mau humor, a sua rudeza, as suas impaciências, a sua falta de delicadeza e educação; aprendei de mim a perdoar as suas sem razões como eu perdôo tantas vezes as ofensas que me fazem, Assim nos fala Jesus. Somos doceis à sua voz e dispostos a obedecer-lhe?

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Divino Mestre, quantas vezes resisto às vossas luzes, que me constrangem a ser manso para com os meus semelhantes, em todos os acontecimentos, e para comigo mesmo, afim de não perder a paz! Concedei-me o espírito de penitência, que me faça renunciar a tudo o que vos não agrada, como prometí no batismo. Todos os meus pensamentos, todas as minhas atenções e todo o meu amor repousem constantemente em vós, que sois o objeto das complacências do céu e das almas puras.

2° Lições dadas pelo batismo de Jesus

E' tocante a **luta de humildade** realizada às margens do Jordão entre o Salvador dos homens e seu precursor são João. Jesus confunde-se com a multidão dos publicanos, que vão pedir o perdão dos seus crimes. João Batista espanta-se ao ver seu divino Mestre entre os pecadores; mas o seu assombro redobra ao ouvir Jesus pedir-lhe o batismo dos penitentes, e exclama: "Como? Eu vos hei de batizar? Eu, que não sou digno de desatar os cordões das vossas sandálias; não, Senhor, não o farei jamais!" Admiremos a humildade do discípulo; porém **bem mais admiravel** é a do Mestre! Força João Batista a batizar o Filho unigênito de Deus, como o último dos mortais e até como o maior dos pecadores. — Ah! não vemos muitas vezes entre os homens essas lutas de sincera humildade! Ao contrário, luta o homem para **sobressair,** para distinguir-se dos outros e tomar-lhes a dianteira; discute com pretensão, com teimosia, e por que? porque quer em seu orgulho triunfar do seu adversário, e isso a custa da caridade, às vezes até da verdade.

Deixando-se batizar nas águas do Jordão, o Redentor, **pureza infinita,** ensina-nos a não cessarmos jamais de purificar o nosso coração pelo arrependimento, nem de combater em nós todos os germes do pecado, pela repressão das nossas más inclinações, dos nossos instintos perversos. Talvez julguemo-nos puros não encontrando em nós faltas notaveis em nosso procedimento. Mas a santidade

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

infinita julga de modo diferente; percebe em nossa alma intenções terrenas, egoismo, artifícios de amor próprio, sentimentos poucos nobres e pouco conformes à perfeição. E essa inconstância de carater que nos leva ora à tristeza e desânimo, ora à dissipação e à presunção, não é acaso a fonte de muitas faltas? A vida imperfeita e imortificada que levamos basta para manchar os nossos corações chamados à santidade.

Purifiquemo-nos, pois, muitas vezes no sacramento da penitência, ou então façamos de coração atos de amor e de contrição.

Jesus, pesa-me de vos haver ofendido tantas vezes, apesar das promessas formais do meu batismo. Pela intercessão de vossa santíssima Mãe, concedei-me o espírito de humildade e de compunção, afim de que, livre dos laços do orgulho e do pecado, comece uma vida nova, uma vida inteiramente conforme aos vossos ensinamentos e aos vossos exemplos. **Consepulti enim sumus cum illo per baptismum in mortem, ut in novitate vitae ambulemus.**

13 DE JANEIRO — O BATISMO UNE-NOS A JESUS

PREPARAÇÃO. Depois de termos meditado o batismo de Jesus, consideremos os efeitos daquele que recebemos. 1º Ele reveste-nos de Jesus como de um vestimento. 2º obriga-nos a imitar as suas virtudes. — Examinemos se são esses os nossos desejos sinceros de nos assemelharmos ao Homem-Deus por uma vida humilde, mortificada, resignada conforme à sua doutrina e aos seus exemplos. **Quicumque enim in Christo baptizati estis Christum induistis** (Gal 3, 27).

1º O batismo reveste-nos de Jesus

O pecado roubou-nos a veste da graça bem como as virtudes e os dons sobrenaturais, que eram o seu ornamento. Mas pelo batismo foi-nos restituida essa graça e com ela a vida, as inclinações, as disposições do Salva-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

dor. Por isso o apóstolo pôde dizer: "Todos vós, que fostes batizados, vos revestistes de Jesus Cristo".

Estas palavras ensinam-nos que pelos méritos do Redentor, o batismo nos proporcionou os mais preciosos tesouros: 1° Inoculou-nos o horror do mal. 2° dotou-nos da fé, esperança e caridade e das outras virtudes sobrenaturais que nos unem e nos assemelham a Jesus. 3° Os dons do Espírito Santo, e dos quais o Salvador possue a plenitude, foram-nos conferidos por ele. 4° Foi-nos comunicada a própria filiação do unigênito de Deus, de sorte que participamos de seu espírito, e, por semelhança, da própria natureza divina. Mistério inefavel, que nos deveria fazer estremecer de júbilo!

"Como a gota d'água lançada no vinho nele se perde, e adquire-lhe o sabor e a cor; como o ferro em brasa deixa a sua primeira forma e se assemelha ao fogo; como o ar, resplandecendo aos raios solares, dele se impregna e no-los transmite com brilho semelhante ao astro rei; assim, diz são Cipriano, as almas unidas a Jesus pela graça do batismo dele se revestem, por ele se vivificam e se transformam nele". O' sublimidade! a criatura revestida de seu Criador, a ignorância iluminada pela sabedoria incriada, a fraqueza e o nada participantes do poder e da essência infinitos do Verbo incarnado! São grandezas e privilégios que nos obrigam a amar a Jesus...

Examinai se lhe estais sempre unidos e se jamais o contristais por vossas faltas, vossas negligências, vossa tibieza e infidelidades. Tomai cuidado para que a dissipação, a irreflexão, a falta de espírito de oração não vos façam agir só por natureza, por gosto, por inclinação e capricho, em vez de vos guiardes pelos princípios da fé, pelos impulsos da graça e pelas leis da santidade.

O' Jesus, aniquilai em mim tudo o que vem do demônio e das paixões imortificadas, afim de que meu interior, revestindo-se dos sentimentos que vos animam, possa,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

conforme as promessas do meu batismo, odiar o que vós odiais, e amar o que vós amais. **Quicumque enim in Christo baptizati estis, Christum induistis.**

2° O batismo obriga-nos a imitar Jesus

Não nos basta termos recebido no batismo os dons gratuitos que nos revestem interiormente de Jesus; devemos ainda trabalhar para reproduzir a sua vida em nosso **procedimento**. "Cristão, exclama santo Ambrósio, reconhece a tua grandeza. O cristianismo é a imitação do Homem-Deus. Como cristão, deves imitar a Cristo". Mas, será possivel à nossa natureza humana praticar virtudes divinas? Sim; porque Jesus, descendo até nós, pôs suas perfeições ao nosso **alcance**.

Humilhando-se como o último dos mortais, deu a nós, vermes da terra, facilidade de nos humilharmos com ele. Rei eterno e onipotente, submeteu-se às suas próprias criaturas; ser-nos-ia, depois disso, dificil submeter-nos a ele, na pessoa de seus representantes? Ele orou, trabalhou, sofreu, mortificou-se por nosso amor; como hesitaríamos em seguir as suas pegadas?

Ele não é como os mestres, que mandam e não fazem: ele é o primeiro a praticar o que ensina.

"Representai-vos, pois, escreve são Boaventura, o procedimento e o conjunto da vida de nosso Senhor. Marchando, repousando, falando ou calando-vos, numa palavra, estando sós ou acompanhados, **olhai** sempre para Jesus como para o vosso modelo. Esses olhares frequentes para o Salvador inflamarão o vosso amor, animarão a vossa confiança, atrairão sobre vós a graça e vos tornarão perfeitos em todas as virtudes. Seja sempre o vosso anelo de ter sempre em vosso espírito o pensamento de qualquer dos mistérios de Jesus, para excitar a amá-lo e a imitá-lo".

Divino Mestre, renovo os votos de meu batismo e renuncio por vosso amor às tres concupiscências do mundo. Quero muitas vezes recordar-me que, tendo entrado pela graça em vossa família e pertencendo de certo mo-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

do a vossa linhagem, devo viver de vosso espírito, ser animado dos vossos sentimentos e fazer o meu coração bater em unissonância com o vosso, conformando-me com a vossa vontade. Pela intercessão de Maria, fazei-me semelhante a vós mormente na obediência aos vossos preceitos contra o **orgulho** do meu espírito; na mortificação dos sentidos contra a **concupiscência da carne**, no perfeito desapego contra o amor dos **bens passageiros. Quicumque enim in Christo baptizati estis, Christum induistis.**

SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DA EPIFANIA — O NOME DE JESUS

PREPARAÇÃO. O nome de Jesus, que nos veio do céu, é de todos os nomes: 1° o mais benéfico, 2° o mais amavel. Ele recorda-nos as perfeições, os benefícios e os sofrimentos do Homem-Deus. — Invoquemo-lo, pois, junto com o de Maria, por assim dizer, a cada instante; porque, segundo Tomaz de Kempis, obteremos por essa breve prece uma proteção poderosa em todos os perigos do corpo e da alma. **Haec sancta oratio, Jesus et Maria fontis ad protegendum.**

1° Como é benéfico o nome de Jesus

Em que triste estado se achava o mundo antes da vinda do Salvador! Os homens ignoravam seus deveres, seu destino futuro, não conheciam a Deus; com exceção dos judeus, todos os povos estavam imersos nas abominações da idolatria; nove décimos da humanidade gemiam na escravidão; e bem poucas almas se salvavam. Como é que se dissiparam essas medonhas trevas? Como é que se inaugurou o reino da castidade, da caridade e da piedade? Pela pregação do nome de Jesus. Os apóstolos só pregavam Jesus, e Jesus crucificado (1 Cor 1, 23).

Adoravel Salvador, o que o vosso nome foi para o universo, o é tambem para cada um de nós. Muitas vezes a nossa alma envolve-se em trevas vomitadas pelo in-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ferno; Satanaz nela acende o incêndio de violentas paixões, faz brilhar aos nossos olhos a sedução dos bens e dos prazeres terrenos; como a vós outrora, ele diz também a nós: "Tudo isso vos darei se me quiserdes adorar" (Mt 4, 9). Como um leão que ruge, anda ao derredor de nós. Como escapar a seu furor? Pela invocação do vosso nome, ó onipotente Jesus. "Quem invocar o nome do Senhor, diz o apóstolo, será salvo" (Rom 10, 13) e são Pedro: "Não há outro nome que possa assegurar a nossa salvação (At 4, 12). "A experiência prova, acrescenta santo Afonso, que os que têm o hábito de invocar o nome de Jesus permanecem firmes no combate e alcançam sempre a vitória".

Mas se o inferno nos deixasse tranquilos, as fraquezas do nosso coração não bastariam para precipitar-nos em todas as desordens? Ainda bem que o nome de Jesus é um alimento que nos fortalece. A recordação das humilhações do Redentor comunica-nos a força de humilhar o nosso espírito, de fugir das honras mundanas, de suportar os desprezos e as afrontas. Despertando em nós a lembrança das privações de Jesus-menino e das dores de Jesus crucificado, esse nome sacrossanto anima-nos a imitar seu desapego e sua paciência. "Nada como esse nome, diz são Bernardo, reprime os ímpetos de cólera, a inflação do orgulho; nada pensa melhor as chagas da inveja, nada detem mais seguramente o excesso da luxúria". Tomemos, pois, a resolução de invocá-lo quando somos tentados: 1° contra a fé, para não argumentarmos com o tentador; 2° contra a esperança, para nos recordarmos do poder, da bondade e da fidelidade de Deus em suas promessas; 3° contra a caridade, afim de que a do Salvador nos constranja a resistirmos generosamente a todas as sugestões do mundo, do inferno e das nossas paixões.

O' Jesus, meu Redentor, fazei-me sempre agir **por vós, como vós e em vós,** para sempre permanecer unido a vós. **Per ipsum, et cum ipso et in ipso.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° Como é amavel o nome de Jesus

Nada mais capaz de nos abrasar o amor do que o nome de Jesus. "Quando o pronuncio, diz são Bernardo, figuro-me um homem manso, afavel, compassivo, repleto de todas as virtudes; lembro-me ao mesmo tempo que ele é Deus com todos os atributos divinos; que ele é a potência e a sabedoria eterna, o amor em pessoa, que do céu desceu para me curar e santificar". Quem poderia deixar de amar um tal amigo, se nele pensasse muitas vezes, e sobretudo se se lembrasse dos bens imensos de que nos cumulou?

Que benefícios estupendos são a Incarnação do Verbo, sua mediação em nosso favor junto da justiça divina, o oferecimento de seu sangue por nós, e a renovação pepétua de todas essas maravilhas pelos sacramentos da Igreja! Não foi ele que, depois de nos ter redimido, preservado do inferno e de tantos males temporais, nos abriu o céu e mereceu as graças que a ele nos conduzem? Pode alguem pronunciar esse nome sem se recordar desses mistérios consoladores e sem amar o seu autor? Com toda razão o apóstolo escolhido para levar o vosso nome aos gentios exclamou em transportes de gratidão: "Seja anátema quem não ama o Senhor Jesus".

O que, porém, mais nos deve mover a amá-lo é a lembrança das ignominias e das dores suportadas em nosso favor por este adoravel mestre cujo nome significa Salvador. Nada mais capaz de nos fazer morrer às nossas más inclinações, à nossa vontade própria, e de nos forçar docemente a servir o nosso Deus. "Jesus morreu, diz o apóstolo, afim de que os que vivem já não vivam para si mesmos, mas para aquele que morreu pela nossa salvação". Examinai: 1° se procurais unicamente a Jesus em vossos pensamentos, em vossas intenções, em vossos afetos e em vosso procedimento; 2° se lhe sacrificais tudo o que em vós desagrada à sua bondade infinita, sobretudo a falta de que mais vos exprobram.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Amabilíssimo Redentor meu, o vosso nome de Jesus, recordando-me as vossas perfeições, os vossos benefícios, e os vossos sofrimentos, constrange-me sem cessar a me unir intimamente a vós. Dai-me a força de afastar do meu coração todo desejo, toda inclinação que não tendam para vós. Pela intercessão da divina Mãe, confirmai em mim o vosso reino, afim de que minha vontade sempre e em tudo se dirija para vós. **Omnia in nomine Domini Jesu.**

14 DE JANEIRO.

SANTO HILÁRIO, DOUTOR DA IGREJA

PREPARAÇÃO. "O zelo de vossa casa me devora", dizia a Deus o profeta-rei (Sl 63, 10). Podem-se aplicar essas palavras ao nosso santo. 1° Ele foi animado da mais simples e viva fé. 2° Defendeu-a com coragem invencivel. E' a fé, a graça ou antes a natureza que vos guia em todas as vossas ações? Entrai hoje em vós mesmos, para examinardes os motivos que vos fazem agir. **Justus autem meus ex fide vivit!** (Hb 10, 38).

1° Fé viva e simples de santo Hilário

"Só a fé, dizia o santo doutor, tem a glória de levar o homem até onde ele não poderia chegar com a luz da simples razão. Para abranger a ação dum Deus eterno e infinito, seria necessário uma inteligência ilimitada. Ora, o espírito humano tem limites. E', pois, imprescindivel que a ciência se submeta à fé".

Penetrado dessa doutrina, o santo doutor aceitava **plenamente** todas as verdades reveladas. — Perguntais-me, diz ele, como pode Jesus ressuscitado entrar no cenáculo estando as portas fechadas? A vossa razão revoltada apresenta-me mil objeções. Quanto a mim, contento-me em responder: "Sou ignorante, creio as coisas como Deus as disse. O que posso verificar é que ele as disse; não me pergunteis a explicação dos fatos. O Evangelho garante-me que Jesus, com seu corpo, entrou no quarto, sem abrir-lhe as portas. E eu o creio. Como é que ele

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

fez? Isso é com ele e não comigo. Se há mistérios na criação, por que não os haveria na religião? Pretendeis que Deus jamais faça o que não possais compreender?"

Tal era a fé viva e simples desse grande doutor; punha em prática a palavra do divino Mestre: "Se não fordes como as crianças, não entrareis no reino dos céus?" (Mt 18, 3). — "Uma criança, dizia o santo, não sabe o que é pretensão; escuta com docilidade e crê facilmente as verdades que lhe ensinam. Voltai, pois, a essa retidão da infância". Tende horror do artifício e da dissimulação; fugí dos vícios do mundo, do seu espírito crítico, motejador, dissipado, que ama a vaidade e a mentira. Crede sem restrição todos os mistérios revelados, e fazei deles a regra de vossa conduta.

O' meu Deus, durante a vida presente colocai-me muitas vezes **ante os olhos:** 1° a eternidade desgraçada da qual devo fugir, evitando o pecado; — 2° a eternidade feliz, que devo merecer pela prática das virtudes. — 3° Jesus e Maria sobre o Calvário, que devo contemplar para animar a minha coragem, manter a minha esperança e fortalecer o meu amor. Inspirai-me a delicadeza de conciência, a fidelidade aos meus deveres e o espírito de sacrifício para proceder sempre de acordo com minha crença. **Justus autem meus ex fide vivit.**

2° Zelo de santo Hilário

Esse santo doutor reunia em sua pessoa **todas as qualidades** que fazem os grandes bispos. A um natural manso e pacato, aliava o vigor, um zelo e firmeza apostólica que nada podia deter ou intimidar. Teria podido permanecer à parte em repouso em sua igreja de Poitiers, sem se ocupar das discussões dos orientais, mas a caridade que o abrasava por Deus e pela Igreja, fê-lo tomar a defesa da fé com risco até da sua vida. Exilado pelo imperador Constâncio, disse: "O meu exílio dure muito embora toda a minha vida, contanto que se pregue a verdade".

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Compôs diversos tratados, nos quais brilha o seu ardor em defender os mistérios de um Deus em tres pessoas, da incarnação do Verbo, da supremacia e da infalibilidade de Pedro e seus sucessores. — A heresia não ousou jamais enfrentá-lo; ela empregou a astúcia e a violência, mas não pôde vencê-lo nem forçá-lo a se calar. Santo Agostinho e são Jerônimo dão-lhe os nomes curiosos de "Doutor ilustre das igrejas e de orador eloquentíssimo". Após a sua morte, na cidade episcopal, uma luz deslumbrante envolveu o seu leito fúnebre, como para atestar que ele fora o farol do seu século. Insignes milagres operados em seu túmulo confirmaram as doutrinas que ele sempre ensinou.

Essa é a força do zelo, ó meu Deus, do zelo vivificado pela fé e pela caridade! produz frutos tão duraveis que permanecem além do túmulo. — Temos nós o desejo da nossa perfeição e da salvação dos nossos irmãos? Esse desejo brota em nós de uma fé viva acerca da alma resgatada por Jesus Cristo, e sobretudo de um ardente amor ao divino Salvador? Vejamos que motivos nos guiam em todas as nossas ações: é a atividade natural ou o temor de nos molestar? — é a paixão de comprazer ao mundo ou a intenção de contentar a Deus? — é o nosso interesse, a nossa satisfação, ou a glória de Jesus e a utilidade do próximo? Sondemos as nossas disposições e proponhamo-nos agir sempre no futuro por princípios de fé, sobretudo no exercício: 1° da presença de Deus, que deve ser a alma da nossa vida interior; 2° da obediência a nossos superiores, que ocupam para nós o lugar de Deus; 3° da caridade para com o próximo, a quem Jesus cede os seus direitos à nossa afeição e aos nossos serviços; 4° da paciência nas contrariedades, que são pérolas preciosas que devemos receber com amor da mão do Pai celestial. **Justum autem meus ex fide vivit.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

15 DE JANEIRO —

IMITAÇÃO DO MENINO JESUS

PREPARAÇÃO. Continuemos as nossas meditações sobre os mistérios do menino Jesus, e vejamos: 1° a obrigação que temos de imitar o Verbo incarnado como Rei, Mestre e modelo; 2° as virtudes principais a copiar dele. Em vez de seguirmos as nossas idéias, gostos e caprichos, tomemos a resolução de renunciar muitas vezes à nossa vontade, afim de caminharmos mais fielmente nas pegadas de Jesus. **Debet sicut et illi ambulavit, et ipse ambulare.**

1° Obrigação de imitar o menino Deus

Como qualquer rei tem direito de dizer a seus vassalos: "Seguí-me, marchai sob a minha bandeira", o Rei Jesus pode clamar a todos desde o seu berço: "Eu sou o vosso monarca, seguí as minhas pegadas". Quando Etaí ouviu Davi insistir com ele para que não o acompanhasse ao exílio, respondeu-lhe o súbdito fiel: "Viva o Senhor e viva o rei, meu soberano! para onde quer que vades, à morte ou à vida, seguir-vos-á o vosso servo" (2 Rs 15). Assim cada um de nós deveria dizer a Jesus: "Santo Infante, príncipe da paz, Rei da glória! quero acompanhar-vos do presépio ao sepulcro; em toda a parte em Belém, no Egito, em Nazaré, no Calvário quero caminhar sobre as vossas pegadas, imitar as vossas virtudes". **Sequar te quocumque ieris** (Mt 8, 19).

O Salvador, mesmo em sua infância, foi-nos dado por Mestre como o proclama Isaías: **Erunt oculi videntes Praeceptorem tuum** (Is 30, 20). Os antigos judeus, diz o apóstolo, foram ensinados pelos profetas; mas hoje o Pai celeste quer doutrinar-nos por meio de seu Filho (Hb 1, 2). Mas esse Filho, como Verbo eterno, seria um doutor demasiado sublime para o nosso fraco espírito; eis por que ele se incarna, se torna menino como nós e se coloca ao alcance de nós. Oh! ternura da caridade divina! Ei-lo a instruir-nos desde o seu nascimento e a falar-nos ao

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

coração por suas inspirações. Escutemo-lo com toda a docilidade.

Sejamos sobretudo atentos à sua conduta; porque, como nosso **modelo**, prega-nos especialmente por seu exemplo. O presépio, sobre que repousa, os paninhos que mal o defendem do frio, as lágrimas que derrama, tudo nos exorta a praticar, como ele, o desapego, a resignação, a mortificação e a penitência. Não cessemos de contemplá-lo no estábulo em que a nós se oferece. O Pai celeste diz a cada um de nós: "Olha e faze segundo o modelo que te foi mostrado na humilde gruta de Belém". **Inspice et fac secundum exemplar quod tibi monstratum est** (Ex 25, 40).

Amavel Infante, esclarecei minha inteligência e abrasai de amor o meu coração. Assim compreendereis que para ser o súbdito fiel de um rei como vós não me basta respeitar-vos, mas devo ainda marchar em vosso seguimento e triunfar convosco dos inimigos de minha salvação. — Concedei-me a graça de ouvir-vos como a meu **Mestre** e de abafar em mim os preconceitos do século para conformar-me às vossas máximas. — Estou resolvido a contemplar-vos muitas vezes no presépio, como a meu divino modelo, que ensina a combater em mim o orgulho e a sensualidade, a reprimir a vaidade, a pretensão, a vanglória, e a mortificar as exigências da natureza sem-pre ávida de grandeza, de bens sensiveis e prazeres terrestres.

2° Virtudes a imitar em Jesus menino

Embora o menino Deus seja um modelo universal para todos, procuremos sobretudo copiar dele a predileção que sempre teve pela vida **humilde** e **oculta**, vida tão oposta à nossa sede desordenada de aparecer e exibir-nos. Que prodígio ver esse Rei da glória, esse Mestre por excelência, soterrar desde o berço os tesouros de sabedoria e ciência, que possuia em toda a eternidade! Em vez de vir ao mundo em uma cidade célebre e de reunir ao redor de sua pessoa todos os sábios da terra para

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

instruí-los, o Verbo incarnado, o esplendor do Pai, nasce numa gruta desconhecida, no silêncio e nas trevas da noite; e é aos mais simples, aos pastores, e não aos grandes, aos eruditos do século, que ele revela a sua vinda, que deve regenerar o universo. Oh! mistério da humildade, como és admiravel e como nos obrigas a querermos antes ser ignorados, esquecidos, desprezados dos homens, do que expor a nossa alma ao perigo da vanglória resplandecendo no meio deles.

Não será justamente por isso que o menino Deus, nosso Mestre, tanto amou a **solidão?** Nascido num estábulo abandonado, ao falar a uma alma, inspira-lhe o amor do insulamento. "Levá-lo-ei à solidão, exclama, e falar-lhe-ei ao coração" (Os 2, 14). Mostra-nos assim o desejo ardente de ver-nos inteiramente desapegados, separados de tudo, afim de ser ele só o nosso pensamento, o único objeto das nossas afeições. Sempre, pois, que perdemos inutilmente o nosso tempo nas conversações com as criaturas, afastamo-nos da vontade do nosso rei, de nosso Mestre, de nosso modelo, que nos quer inteiramente para si.

Ora, para sermos inteiramente de Jesus, é necessário que, a seu exemplo, renunciemos a nós mesmos. "Ele nunca procurou a si próprio", diz o apóstolo (Rom 15, 3). "Nada faço de mim mesmo, diz ele, é meu Pai que opera em mim todas as coisas" (Jo 14, 20). Jesus apaga-se ao ponto de não ter mais vontade própria, embora seja o Deus onipotente que governa o universo! — Ah! quando submeteremos como ele o nosso espírito, o nosso coração, todo o nosso ser até quanto aos nossos menores desejos, às intenções e aos desígnios do Pai celestial, sem lhe fazermos nenhuma resistência?...

Jesus, Verbo incarnado, a vós compete operar em mim essa completa transformação, conceder-me o amor à vida oculta, à vida retirada do mundo, à vida de renúncia a mim mesmo e a tudo que não é para vós! Para cooperar com a vossa graça nesse trabalho de todos os dias, quero: 1° persuadir-me de que nada me é mais honroso do que

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

marchar sob o vosso estandarte, ó Rei imortal, e que viver oculto convosco excede em brilho a todas as glórias da terra; — 2° ser sempre recolhido afim de ouvir a vossa voz e meditar a vossa doutrina, ó Mestre incomparavel, que vos comprazeis em instruir-nos no silêncio e na solidão interior; — 3° esforçar-me para praticar a oração continua, meio tão eficaz de vos estudar a fundo, ó meu divino modelo, e de obter forças para imitar vossa completa abnegação. Santíssima Virgem, são José, recomendo-vos instantemente estas resoluções para lhe ser fiel.

16 DE JANEIRO —

JESUS, MODELO DA INFÂNCIA CRISTÃ

PREPARAÇÃO. "Nasceu-nos um menino", diz Isaías (9, 6); é o modelo de todos os que desejam abraçar a infância evangélica. Vejamos, pois: 1° De que sentimentos devemos estar animados; 2° que efeitos produzirão em nós essas disposições. — Façamos depois o propósito sincero de pensar, falar, agir com simplicidade e retidão, procurando unicamente, como Jesus, a glória e o beneplácito de Deus. **Sentite in vobis quod et in Christo Jesu** (Filip 2, 5).

1° Sentimentos da infância cristã

"Revestí-vos, diz o apóstolo, dos sentimentos do Senhor Jesus. Sendo Deus por natureza e igualando-se a ele sem injustiça, quis aniquilar-se tomando a forma de escravo" e passar como todos os mortais pela humilhação da infância.

A criança sente que nada pode, nada tem e nada sabe, e por isso não tem pretensões; não se aflige com sua impotência, pobreza e ignorância. Suporta-as com paz e submete-se a outrem com prazer. — O que ela é por natureza, devemos nós ser por virtude, a exemplo do menino Deus. Esse divino modelo, embora exceda a todo o criado em dignidade e poder, não se dedigna de

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

se submeter e sujeitar. Enviai-nos assim a obediência a todos os que têm autoridade sobre nós.

Longe de procurar o brilho, a exibição, a criança nem sequer percebe a subtileza do seu espírito, os belos sentimentos do seu coração, as esperanças que inspira, a admiração que excita ao redor de si; enquanto todos se encantam com sua candura, precocidade, encantadora retidão, só ela ignora a posse dessas validades. Assim, os santos, à imitação do menino Jesus, praticaram essa humildade profunda que os fazia esquecer a sua pessoa, os seus talentos, a sua nobreza, as suas virtudes, ao ponto de se considerarem como grandes pecadores, diante da santidade infinita. Colocando-se assim voluntariamente no último lugar, quanto mais os louvavam e honravam, tanto mais se amesquinhavam a seus próprios olhos.

A essa humildade souberam associar os mais ternos sentimentos de **confiança em Deus,** sentimentos esses que fazem parte da infância evangélica. A criança, de fato, vive descuidada de tudo o que lhe diz respeito; confia receber de seus pais o cuidado de sua subsistência. — Assim, cumprindo cuidadosamente os nossos deveres, devemos abandonar-nos nas mãos de Deus, confiando o passado à sua misericórdia, o presente ao seu beneplá-cito, e o futuro à sua providência paternal. — Examinai até onde tendes já avançado acerca dessas disposições.

Meu Deus, inspirai-me esse espírito de **dependência,** que me induza a submeter-me à autoridade legítima e me torne docil a todos os vossos mandamentos. Comunicai-me aquela **humildade** e simplicidade cristã que me anime a viver sem pretensões, contentando-me com o vosso beneplácito. Disso me virá a **confiança** em vós ou o abandono à vossa vontade. Sejam quais forem as provações que me acometam, não permitais que eu perca jamais a submissão do espírito, nem a retidão de vontade, nem a paz interior do coração.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2º Efeitos salutares da infância cristã

Os sentimentos de submissão, de olvido de si mesmo e de abandono ao Senhor, que acabamos de meditar, devem produzir em nós: primeiro, a **docilidade** à graça que nos conserva sob a dependência de Deus e à direção do Espírito Santo, de sorte a nunca resistirmos às ordens dos nossos superiores, nem às luzes e inspirações que se harmonizam com a sua vontade.

Segundo, é necessário que, desapegados da estima própria, e menosprezando os nossos gostos e repugnâncias, procuremos a **glória de Deus** pelo cumprimento de todos os nossos deveres. Para isso esqueçamos a nós mesmos e purifiquemos muitas vezes as nossas intenções de toda a liga de amor próprio; isso elevará de muito o mérito das nossas ações.

Assim poderemos, terceiro, **confiar-nos** mais facilmente a Deus e receber dele os mais preciosos favores. O Senhor cuida de uma alma na medida que esta, despreendida de si e de seus méritos, deposita confiança em sua generosidade divina. Olha-a com complacência e nada recusa às suas súplicas. — Quanto uma paz profunda, uma alegria celeste e sempre nova será o resultado dessa retidão de coração e desse abandono a Deus. A criança que vive sem cuidar em si não se perturba, não se inquieta, nem se aflige. Assim a alma que se esquece e confia em Deus não perde a calma interior em nenhuma circunstância. Colocando tudo e a própria pessoa nas mãos de Deus, como não conservará ela sua serenidade no meio das tribulações, refletindo na sabedoria, poder e caridade daquele que a guarda como a pupila dos seus olhos? **Quasi pupillam oculi sui** (Dt 32, 10). Oh! quão longe vos achais dessas disposições, vós que estais tristes e melancólicos, escravos de vosso mau humor e de vossa imaginação! Quando começareis a procurar só a Deus, contentando-vos só com ele e sua vontade?

Jesus, reprimí em mim os defeitos contrários à vossa santa infância, isto é, as complacências em meus ta-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

lentos e qualidades, à ambição de ser estimado pelos homens; a duplicidade e falta de franqueza em minhas palavras e ações; o amor do luxo e do supérfluo tão oposto à simplicidade de vida. Pela intercessão de Maria e José, vossos fiéis imitadores, comunicai-me a docilidade perfeita, o esquecimento de mim mesmo e a confiança só em Deus. **Sentite in vobis quod et in Christo ejus.**

17 DE JANEIRO — SANTO ANTÃO, O GRANDE

PREPARAÇÃO. "Ele começou a praticar e a ensinar" (At 1, 1). Esta palavra, referente ao Salvador, aplica-se perfeitamente ao nosso santo. 1° Ele trabalhou na santificação próprio. 2° ele conduziu outros à perfeição. — Não somos nós mais atentos ao procedimento dos outros do que ao nosso? Emendemo-nos e, a exemplo de santo Antão, imitemos nos outros o que é conforme à verdadeira perfeição. **Coepit facere et docere.**

1° Santidade de santo Antão

Quem não admiraria o fervor desse jovem de vinte anos? Ao ouvir ler o Evangelho sobre o desprezo das riquezas, vende o que possue, dá-o aos pobres e põe-se a procurar a perfeição. Qual abelha industriosa, vai de flor em flor, isto é, de ermida em ermida, afim de haurir dos exemplos dos anacoretas os ingredientes do mel da santidade à qual aspira. Com que ardor estuda as virtudes de todos! Imita a humildade, a compunção, a penitência de uns, a mansidão, a paciência, a caridade de outros; imita de outros o amor à solidão e o espírito de oração; depois retira-se à cela orando, jejuando, trabalhando de dia e passando as noites em conversação com Deus.

Cioso de tanta constância, o demônio assalta-o com toda a sorte de tentações para o enfadar da vida austera e fazê-lo tornar ao século. Quanto mais, porém, o inferno desenvolve sua audácia, tanto mais o santo se esforça para avançar na virtude, dando-nos assim o exemplo

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

duma coragem invencivel nos combates com os inimigos. Tantos triunfos gloriosos foram ainda poucos para o nosso herói. Quis sacrificar sua vida por Jesus, seu bom Mestre, e para esse fim correu ao martírio. Deus, porém, não permitiu que lançassem os olhos sobre ele.

Comparemos a nossa negligência com o **fervor** desse grande santo e enchamo-nos de confusão. O meio que ele nos dá para fugirmos da tibieza é de procedermos sempre como se tivéssemos de **morrer** cada dia. "De manhã ao despertar, dizia ele, pensemos que não viveremos até à tarde; e indo acomodar-nos, que não veremos o dia seguinte". E quais serão os frutos dessa prática salutar? O santo enumera: "Assim procedendo, acrescenta, não pecaremos — não desejaremos nada no mundo — não nos irritaremos com ninguem. Mas, esperando a morte a cada hora, viveremos desapegados e perdoaremos a todos". Sigamos esses conselhos tão conformes à palavra do Salvador: "Estai preparados". **Estote parati.** Dessa forma nunca desfaleceremos na prática das virtudes; nossa vida e nossa morte serão preciosas diante de Deus.

Jesus, penetrai meu coração do **temor** dos vossos julgamentos e das contas severas que vos deverei prestar. Aumentai **minha fé** sobre a brevidade da vida, que pode acabar a cada instante, e sobre a interminavel eternidade que a seguirá. Fazei que me utilize de **todos os momentos,** tendo em vista o último, que decidirá a minha sorte para sempre.

2° Doutrina espiritual de santo Antão

Embora santo Antão não tivesse estudado nos livros dos filósofos e dos sábios do mundo, havia adquirido uma **ciência celeste,** capaz de confundir os sábios soberbos, como deu provas em várias ocasiões. Os arianos temiam-no; os doutores consultavam-no; santo Atanásio e o imperador Constantino sentiram-se honrados de se corresponder com ele. — Tornando-se o patriarca da vida solitária; teve muitos discípulos a instruir na ciência dos santos. Dizia-lhes: "Já que a nossa alma foi criada na

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

retidão, a vida perfeita não oferece tantas dificuldades como geralmente se supõe; ela é conforme ao estado primitivo do gênero humano".

Colocava o **fundamento** da santidade na fé viva, humildade profunda, luta contínua contra as nossas inclinações. "Tomai cuidado, dizia ele, de nunca afrouxardes pensando nos anos passados no serviço de Deus. **Aumentai** dia a dia o vosso fervor, como se tivesseis ainda de começar, pois que a nossa vida é muito curta em comparação da eternidade, que será a sua recompensa. Não pensemos ter feito muito por Deus, porque as penas deste mundo não têm proporção com a glória que nos está prometida. Mesmo que sacrificássemos o mundo inteiro, que seria em comparação com a eternidade bem-aventurada?"

Assim o santo animava os seus discípulos a **fugir da negligência**, a perseverar na oração, a chorar as suas faltas, a humilhar-se constantemente, e a munir-se contra as tentações até ao fim da vida. — A sua doutrina concorda com a do apóstolo, que nos manda operarmos a nossa salvação **com temor**, como se exprime santo Afonso, com apreensão habitual de perder-nos eternamente.

Meu Deus, não tenho a virtude dos santos e por funesta presunção atrevo-me a viver com menos inquietação, vigilância, recolhimento e mortificação. Ah! pelos méritos da divina Mãe e de santo Antão, concedei-me a sabedoria cristã que me faça empregar, no grave negócio da minha salvação, os meios mais seguros de levá-la a bom termo, isto é, **a oração habitual**, — a vitória sobre os meus sentidos e minhas paixões, — e a mais perfeita **fidelidade** às graças de cada dia.

18 DE JANEIRO —

CÁTEDRA DE SÃO PEDRO EM ROMA

PREPARAÇÃO. São Pedro foi colocado à frente da Igreja porque se distinguiu entre os apóstolos, não só pela sua fé, mas tambem por seu amor a Jesus Cristo.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Esse amor: 1° tornou-lhe a fé facil e util à salvação; 2° sublimou essa fé, em sua alma, a uma alta perfeição. — Façamos ardentes atos de amor a Jesus e faremos assim a nossa crença penetrar os nossos sentimentos e o nosso procedimento. **Fides, quae per caritatem operatur** (Gal 5, 6).

1° A caridade de Pedro torna-lhe a fé facil e **util à salvação**

Uma alma que ama ternamente a Jesus admite sem dificuldade tudo o que ele ensinou. Foi esse amor que tornou são Pedro tão pronto a crer o mistério da Eucaristia. Vendo que vários discípulos se retiravam com as palavras: "Isto é duro para crer", Jesus, dirigindo-se aos apóstolos, disse: "Tambem vós quereis retirar-vos?" "Senhor, exclamou Pedro, a quem iremos? vós tendes palavras de vida eterna; e nós cremos que vós sois o Filho de Deus" (Jo 6, 68-70).

As multidões que presenciaram os milagres do Salvador e se afeiçoaram à sua pessoa, estavam **encantadas,** diz são Lucas, de ouvir a sua doutrina (4, 22). — E nós, se amamos deveras a Jesus, sentiremos grande prazer em ler, meditar seu Evangelho, e em crer as verdades que ele nos ensina. Sta. Teresa, que tanto amava o Redentor, aderia com tanto mais gosto a um mistério, quanto mais incompreensivel lhe parecia. O amor torna ainda a nossa fé **util à salvação.** "Que adianta, diz são Tiago, possuir a verdadeira fé, quando não se praticam as ações que a caridade prescreve?" (Tg 2, 14). O Salvador não perguntou a são Pedro: "Tens mais fé do que os outros?", mas, sim: "Amas-me mais do que os outros?" A sua posterior vida e sobretudo o seu martírio comprovaram a sinceridade de sua fé e a pureza do seu coração.

Vós tambem credes as verdades reveladas, por exemplo, a felicidade celeste: por que fazeis então tão pouco esforço para merecê-la? é porque pouco desejais unir-vos a Jesus. — Credes no inferno e seus tormentos eternos: por que cuidais tão pouco em evitá-lo? é porque pouco

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

temeis perder a Jesus. — Estais convencidos de que o pecado é o maior dos males: por que não empregais os meios de não cair nele? é porque pouco medo tendes de ofender a Jesus. — Numa palavra, os vossos pecados, os vossos defeitos, a vossa negligência provêm de uma fé não sustentada nem vivificada por um ardente amor.

Jesus, vós o sabeis, se sou negligente em vosso serviço é porque minha fé é pouco viva e meu amor para convosco pouco generoso. Pelos méritos de Maria, vossa Mãe, e de são Pedro, vosso apóstolo, dai-me a graça de fazer atos de **amor divino** durante a oração, a ação de graças depois da comunhão e no meio das minhas ocupações diárias, afim de vivificar assim a minha fé e inclinar para o bem a minha vontade rebelde. **Fides, quae per caritatem operatur.**

2° A caridade aperfeiçoa a fé em são Pedro

O amor divino vivifica a fé e condú-la ao auge. Quando alguem já não exerce as funções vitais, está morto; pode-se dizer o mesmo da fé não animada pela caridade. "Quem não ama, diz são João, permanece na morte" (1 Jo 3, 4), mesmo que acreditasse todas as verdades reveladas. São Pedro provou que sua fé era viva quando, chamado por Jesus, deixou por seu amor as redes, a casa, tudo o que possuia, e o seguiu.

E seu amor comunicou à fé extraordinário ardor. Balouçado em sua barca pela tempestade, mal ouviu Jesus dizer: "Sou eu", respondeu: "Senhor, se sois vós, mandai-me ir para vós sobre as ondas". — "Vem", disse Jesus, e Pedro lançou-se logo sobre as águas espumantes do mar (Mt 14, 27-33). — Por que razão é a nossa fé tão tímida em face das dificuldades? é porque amamos pouco. Se amássemos ardentemente a Jesus, a nossa fé não estranharia coisa alguma, transportaria as montanhas.

Levar-nos-ia ao ponto de **tudo sofrer** por Jesus Cristo. "Bem-aventurados os pobres! diz-nos o Salvador. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa de jus-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

tiça!" Essas bem-aventuranças a fé as admite em teoria; mas na prática não se lhes conforma sem o socorro da caridade. O príncipe dos apóstolos possuia essa fé perfeita, quando em Jerusalém se alegrou de ser achado digno de ser desprezado, maltratado e aprisionado por amor de Jesus.

Tendes, como ele, sentimentos **conformes** à doutrina e aos exemplos do Salvador? Credes que Jesus amou as privações e as dores, e as abraçou em Belém, no Egito, em Nazaré e durante toda a sua vida, e apesar disso não quereis que vos falte coisa alguma, a mortificação causa-vos horror, e não sabeis sofrer nenhuma contrariedade sem vos afligir, impacientar e queixar! Oh! a vossa fé é lânguida, fraca e pouco animada da caridade.

Jesus, confesso que sinto repugnância em humilhar-me e sofrer; é porque vos amo pouco. Concedei-me mais amor para convosco; dessa forma o só pensar em vossas humilhações e sofrimentos tornar-me-á doces todas as confusões, todas as amarguras da vida. **Fides quae per caritatem operatur.**

19 DE JANEIRO —

MARIA OFERECE JESUS NO TEMPLO

PREPARAÇÃO. Não nos cansemos de meditar os mistérios tão instrutivos da infância de Jesus, e vejamos: 1° quão precioso foi o oferecimento de Maria apresentando seu Filho no templo; 2° como podemos imitá-la colocando-nos nas mãos do Senhor. — Ofereçamos muitas vezes a Deus o nosso espírito, o nosso coração e a nossa vntade. **Offeret unusquisque secundum quod habuerit** (Dt 16, 17).

1° Como foi precioso o oferecimento de Maria no templo

O mais rico oferecimento jamais feito ao Senhor foi incontestavelmente o de Jesus no templo de Jerusalém pelas mãos da santíssima Virgem. Era como o ofertório

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

da primeira Missa que foi celebrada no Calvário pela imolação do Homem-Deus. Esse oferecimento solene valia mais do que todos os holocaustos e sacrifícios feitos a Deus desde o começo do mundo. Segundo santo Epifânio, Maria exerceu então o ofício de sacerdotisa. Mais santa do que todas as criaturas reunidas, ofereceu ao Criador a mais pura das vítimas a imagem substancial do Padre eterno, a santidade incriada. O' prodígio jamais igualado! A Mãe de Deus oferece um Deus ao próprio Deus! E por que? Para que dele disponha a seu beneplácito, entregando-o aos mais horriveis suplícios. O' dom inestimavel, digno da majestade soberana, a render-lhe uma glória infinita.

Esse oferecimento tão precioso e meritório — quem o creria — podemos **renová-lo** todos os dias, assistindo ao santo Sacrifício. Uma tríplice dívida pesa constantemente sobre nós para com o Pai celestial: devemos-lhe homenagens dignas dele — ações de graça correspondentes a seus inumeraveis benefícios — uma expiação equivalente à multidão e à malícia dos nossos pecados. Como desobrigar-nos para com ele? Todos os anjos e santos juntos não bastariam para isso. — Além disso, como prover às nossas imensas e contínuas necessidades? Jesus responde-nos: "Toma-me, oferece-me a meu Pai, e ele ficará satisfeito e obterás por mim todas as graças da salvação".

Obedecendo a esse desejo do Salvador, ofereçamos o **seu divino sacrifício** renovado constantemente em todo o mundo, ofereçamo-lo a todo momento de dia ou de noite, unindo-nos em espírito a todos os sacerdotes que celebram no mundo inteiro e à santíssima Virgem que o oferece no templo e no Calvário. — Essa intenção é de imenso valor junto do todo-poderoso, pois que faz nossas obras participar, todos os momentos da nossa vida, dos méritos infinitos da imolação divina.

E que eficácia, ó Jesus, não terão as nossas súplicas, em virtude do vosso sacrifício! Nossas dores, ocupações, ações, mesmo as mais indiferentes, serão de certo modo

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

divinizadas pela união com vosso sagrado Coração, imolado por nós sobre os altares. Concedei-me a graça de viver sempre nos sentimentos que vos animam, isto é, como humilde vítima da vontade do Pai celeste.

2° Como imitamos Maria oferecendo-nos a Deus

A santíssima Virgem não se contentou de apresentar a Deus o Cordeiro sem mancha que tira os pecados do mundo; ofereceu-se ainda, a si mesma, com essa augusta vítima da nossa salvação. Durante o santo sacrifício nós tambem devemos oferecer-nos com tudo o que é nosso. O que temos e somos, tudo é propriedade de Deus por direito de criação, como a obra pertence ao operário, e os bens ao proprietário. A nossa Redenção, operada pelo sangue divino, veio confirmar esse direito do Onipotente. Qual não é, pois, nossa obrigação de oferecer-nos ou antes de restituir-nos a Deus!

Nós o fizemos na pia batismal e, se somos religiosos, renovamo-lo no dia da nossa profissão, tornando assim ainda mais sagrados os nossos compromissos. Poderíamos, depois disso, cometer a injustiça de desdizer-nos, de retratar por nosso procedimento o que os nossos lábios tão formalmente prometeram? Jesus, nosso modelo mais valioso do que todo o gênero humano, não hesitou em entregar-se por nós à vontade de seu Pai. E nós, miseraveis e tão pouco dignos de Deus, ousaríamos recusar-lhe o sacrifício das nossas idéias, do nosso espírito, do nosso coração? pretenderíamos viver independentes do Criador, subtraindo-nos a seus preceitos, desejos e inspirações?

Quantas vezes nos lamentamos, quando Deus usa os seus direitos sobre nós, mandando-nos provações! Chegamos até a resistir-lhe, nós, vermes da terra, a quem sua onipotência poderia tão facilmente destruir ou sua justa indignação esmagar, como nós esmagamos um inseto que se mostra rebelde às nossas vontades.

Meu Deus, inspirai-me a resolução de reconhecer sempre praticamente os vossos direitos imprescritiveis. De vós recebí o ser e os bens que dele dimanam. Perdoastes

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

os meus pecados e preservastes-me do inferno. Cada dia cumulais-me de novos benefícios sem nenhum merecimento de minha parte; prometeis-me a mais uma eternidade de venturas se vos for fiel. Haverá mais títulos para a minha fiel gratidão e o meu devotamento? Como ousarei ainda recusar-vos a submissão e obediência que vos são devidas? Ah, dignai-vos esquecer as minhas resistências às vossas graças, tantos penamentos e palavras contrários à mansidão e à caridade, tantos transportes de cólera e de impaciência que me mandais reprimir e às quais tenho cedido, apesar dos remorsos da conciência. Quero para o futuro aplicar remédio a essas infidelidades, oferecendo-me a vós em união com Jesus e Maria e a exemplo de santa Teresa, que o fazia cincoenta vezes por dia.

20 DE JANEIRO —

DOR DE MARIA AO OFERECER JESUS NO TEMPLO

PREPARAÇÃO. O oferecimento que Maria fez de Jesus foi tão meritório por causa das angústias que lhe custou. Consideremos: 1° sua dor nessa circunstância; 2° quais os sentimentos de contrição que nos deve ele inspirar. Aceitemos desde já, em espírito de penitência, todas as penas que o futuro talvez nos reserve. **Et tuam ipsius animam pertransibit gladius** (Lc 2, 35).

1° Dor de Maria nesse mistério

Quando a santíssima Virgem ofereceu a Deus seu divino Filho no templo de Jerusalém, Simeão predisse-lhe os sofrimentos de Jesus. "Vossa alma, acrescentou ele, será traspassada por uma espada". E ela desde logo começou a sentí-la. Durante trinta anos teve sempre **diante dos olhos** a augusta vítima da nossa salvação e os tormentos que lhe estavam destinados. Com quanta compaixão anteviu esse filho querido feito opróbrio dos homens e abjeção da plebe! Contemplava, em Jesus, suas carnes despedaçadas, sua fronte coroada de espinhos, suas mãos e

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

pés varados pelos cravos, todo o seu corpo adoravel coberto de chagas ensanguentadas.

Quem nos dirá a grandeza da sua dor e **resignação?** "Padre eterno, dizia ela, já que o quereis, sacrifico-vos o meu Filho Jesus e imolo-me com ele; não desejo senão o cumprimento da vossa vontade". A divina Mãe elevava-se assim acima dos sentimentos da natureza, da dor e até do seu amor. Unida a sua vontade à de Deus por um esforço digno de admiração dos anjos, alcançava-nos por sua coragem sobrenatural a constância nas adversidades, a submissão e a tranquilidade nas cruzes de cada dia.

O seu **mérito** foi de grandeza não compreendida sobre a terra. Teve por medida: a intensidade de suas imensas dores, — sua caridade quasi sem limites para com Jesus, — e a duração excepcional de seu tormento. Como as águas fluviais perdem a sua doçura invadindo o oceano, assim, durante anos, os pensamentos mais consoladores transformavam-se em amarguras em sua bendita alma. Quantas virtudes não praticou num martírio tão longo, penoso e bem sofrido!

Podemos nisso pensar sem nos pejar de sermos tão delicados, impacientes, prontos a lamentar e a murmurar da menor contrariedade? Esquecemos tantas vezes, em nossas aflições, o valor dos sofrimentos! Perdemos assim uma infinidade de ocasiões: 1° de expiar os nossos pecados; 2° de reprimir os nossos defeitos e de abafar os nossos vícios; 3° de exercer excelentes virtudes; 4° de merecer aquele peso imenso de glória eterna que todo o ato de resignação, segundo o apóstolo, nos faz adquirir junto de Deus.

Jesus, fortalecei em mim a **resolução,** que tomo, de receber em paz todas as penas inerentes ao incremento dos meus deveres.

2° Sentimentos que nos deve inspirar o mistério que meditamos

A compunção é o principal efeito que em nós deve produzir o pensamento das dores de Maria e de um Deus

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

oferecido como vítima pelas nossas iniquidades. Esse Deus quer morrer não uma só vez, mas, por assim dizer, tantas vezes quantos forem os momentos de sua vida, tantas quantas seu Pai celeste o desejar. O mesmo se dará com sua Mãe desolada. Quem, pois, não se sentiria tocado de arrependimento, ao pensamento de uma tal expiação? Não é o pecado um mal incompreensivel quando exige uma tal reparação da parte de Deus e da Mãe de Deus? Os sofrimentos de Jesus e Maria foram sem interrupção e por isso tambem o deve ser a nossa contrição. A cada instante deveríamos deplorar amargamente a desgraça de haver ofendido a um Deus tão bom, tão perfeito e amavel que se oferece pelas mãos de sua Mãe naintenção de se imolar por nós.

"Senhor, deveríamos dizer, já que sou **culpado**, entrego-me à vossa justiça. Mas essa justiça foi aplacada pelo sangue do Salvador em favor dos corações arrependidos; abandono-me, pois, à vossa misericórdia. Queimai, cortai, não me poupeis nesta vida, contanto que me poupeis na outra. Basta-me saber que isto me vem das vossas mãos".

São esses os nossos sentimentos? não nos contentamos com um arrependimento fraco e puramente interior, sem nenhum exercício de penitência e **mortificação**? e quando o Senhor, em sua bondade, nos pune, não temos o atrevimento de dizer-lhe: "Que fiz a Deus para me tratar com tanto rigor?" O' cegueira deploravel que nos faz tantas vezes esquecer que temos merecido os suplícios do inferno! Jesus e Maria não se contentaram com a contrição do coração para expiar as nossas faltas, subiram juntos ao Calvário e imolaram-se por todos nós.

Vítimas inocentes, a vossa penitência confunde a minha **moleza**. Digo a Deus muitas vezes: "Disponde de mim como vos aprouver"; quando, porém, atendendo à minha palavra, me permitís alguma provação, alguma aridez ou tentação, caio no abatimento e me queixo da mão paternal que cura as minhas chagas por salutares incisões. Jesus e Maria, inspirai-me o espírito da **morti-**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ficação: dai a força: 1° de reprimir minhas más inclinações, fontes funestas de todos os meus pecados; 2° de suportar com paciência as enfermidades do corpo e as humilhações da alma, em expiação das ofensas que cometí contra vós; 3° de me impor algumas privações voluntárias afim de melhor reparar minhas faltas e operar mais radicalmente a minha cura espiritual.

21 DE JANEIRO — VIRGINDADE DE SANTA INEZ

PREPARAÇÃO. "Como é bela, exclama o Espírito Santo, uma geração casta ornada do brilho da virtude" (Sab 4, 1). Consideremos: 1° qual foi o princípio da virgindade de Inez; 2° por que favores Deus a conservou. — Estimemos e amemos a virtude angélica mais que tudo nesta vida; guardemo-la pela vigilância, pela mortificação e pela prece, porque ela o merece. **O quam pulchra casta generatio cum claritate!**

1° Princípio da virgindade de santa Inez

Quem não admira essa menina de treze anos, enamorada do esposo das virgens e da virgindade? "Retira-te, exclama ela a um indigno solicitador da sua mão, retira-te, tição do inferno, que és destinado ao pasto da morte! Não te glories de me tornar infiel a meu esposo, que não tem rival. Um Deus é seu Pai, e sua Mãe é uma virgem. Ele é **tão belo,** que seu esplendor excede ao do sol e os céus se encantam por possuí-lo. Sua **sabedoria** cativou-me ao ponto de eu só nele pensar, e embora sinta horror de ti, quero ver-te para to dizer.

Como é ele **rico!** Deu-me um tesouro superior a todo o império romano, e ninguem o serve sem ser cumulado de bens inefaveis. Que te direi da sua **bondade** sem medida? Marcou-me com o seu sangue! prometeu nunca me abandonar, a mim que sou sua esposa; ornou-me de esplêndidas vestes e de jóias inestimaveis. Seu **poder** não tem limites; não há no céu nem na terra força que o

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

possa vencer. O perfume que exala basta para curar os enfermos e sua voz ressuscita os mortos.

Como não lhe pertenceria eu inteiramente? Amo-o mais do que a minha alma e a minha vida, e me julgaria feliz se morresse por seu amor. Amando-o, sou casta, e torno-me mais pura quando dele me aproximo; e são os seus afagos que tornam inviolavel a minha virgindade. Nenhuma ameaça ou promessa poderá jamais afastar-me do seu amor".

Que nobre e tocante linguagem, sobretudo em uma menina! Ela é capaz de fazer-nos amar esse Deus Salvador, que reune em si todas as perfeições divinas e humanas. — Ora, se o amarmos como santa Inez, 1° **estimaremos** como ela a pureza do corpo e da alma, a candura da inocência, a beleza da virtude angélica; 2° os lírios da castidade serão o objeto da nossa predileção; nós os cultivaremos no nosso espírito, no nosso coração, nos nossos sentidos.

Jesus, afastai de mim, para sempre, as vergonhosas imundícies que mancham a inteligência, depravam a vontade e levam à condenação tantos cristãos infelizes que sacrificam a um prazer brutal a sua alma, o seu Deus e a sua eternidade. Para isso, concedei-me o dom do vosso amor, que eleva os nossos pensamentos, purifica as nossas afeições e diminue em nós o fogo da concupiscência.

2° Favores que Inez recebeu para guardar a sua virgindade

O discurso de santa Inez mereceu-lhe a honra de ser arrebatada e conduzida diante do tribunal do governador romano. Querendo este obrigá-la a aceitar a mão de seu filho, ela respondeu: "Nada no mundo me poderá fazer abandonar o esposo que escolhí, e que me circunda de todos os lados como um muro inexpugnavel". O tirano mandou conduzí-la a um lugar de infâmia. Mas, oh! prodígio! os cabelos da inocente menina, por um milagre,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

cresceram repentinamente, cobrindo-a da cabeça aos pés. Uma veste branca foi-lhe trazida miraculosamente e um anjo colocou-se a seu lado, pronto a defendê-la. Esse espetáculo encheu de temor e converteu diversos pagãos.

Procópio, filho do governador, querendo afrontar o anjo que guardava Inez, recebeu um golpe no coração, que o prostrou morto por terra. Foi uma desolação suprema na família do jovem. Às instâncias do pai, a mártir, esquecida das injúrias recebidas, ressuscitou-o com suas preces e o tornou confessor da divindade de Jesus. Oh! poder da oração duma alma pura! O esposo das virgens nada recusa às suas esposas. — Inez foi finalmente condenada ao fogo, mas Jesus não permitiu que o fogo a consumisse. Foi necessária a espada do carrasco para imolar aquela vítima inocente, que bendizia em altas vozes o amado do seu coração. Oh! quem nos dirá o valor da virgindade, pela qual tantos mártires derramaram nobremente o seu sangue? Ela exige tambem de nós o **martírio dos sentidos,** o sacrifício do que os afaga e nutre a concupiscência. Se queremos, pois, ser castos, esforcemo-nos: 1° para mortificar o nosso gosto e o nosso paladar e por exercer a sobriedade e a temperança em nossas refeições; 2° sejamos modestos em nosso exterior; evitemos toda entrevista, toda leitura, toda conversa perigosa. Por esses meios, unidos à **oração,** pertenceremos àquela geração casta, cujo louvor é celebrado pelo próprio Espírito Santo. **O quam pulchra est casta generatio cum claritate.**

Jesus, esposo das virgens, pela intercessão da Virgem imaculada e da mártir santa Inez, concedei-me a graça de recorrer sempre a vós, a Maria e a José nas tentações contrárias à pureza. Fazei-me praticar até à morte a virtude angélica por meio da oração contínua e da mortificação dos sentidos.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

22 DE JANEIRO — O EXÍLIO DE JESUS

PREPARAÇÃO. "José tomou o menino e sua Mãe, diz são Mateus, retirou-se para o Egito e lá ficou até à morte de Herodes" (2, 14). Consideremos: 1° a fugida da sagrada família para o Egito; 2° sua permanência naquele país. — Tomemos a resolução de viver neste mundo como viajores, exilados que, pelo espírito de fé e de oração, aspiram continuamente a voltar para Deus e para a pátria celeste. **Dum sumus in corpore, peregrinamur a Domino** (2 Cor 5, 6).

1° Fugida da sagrada família

Simeão dissera a Maria no templo: "Este menino será alvo de contradição" (Lc 2, 34). Mal é ele apresentado ao Senhor, quarenta dias depois do seu nascimento, começa já a contradição. José, em sonho, recebe ordem de fugir dos emissários de Herodes e de se retirar para o Egito com o menino e sua mãe. A sagrada família, trindade da terra, figura da Trindade do céu, ei-la errante e fugitiva **através do deserto**, com o frio e a chuva, em caminhos árduos e lamacentos! Que espetáculo! O Filho e a filha de Davi, com o unigênito de Deus, a percorrer uma distância de trinta dias de viagem, sem recursos, sem víveres e sem abrigo! "Ah! dizia a santíssima Virgem, o Deus que vem salvar os homens deve fugir deles como um criminoso e malfeitor!"

Aprendamos aqui a não nos apegar a coisa alguma no mundo. Sejamos como os viajores que passam a noite numa cidade e não ligam importância ao que vêem e ouvem. Estranhos no mundo, não devemos afeiçoar-nos às curiosidades e novidades da terra. A nossa grande tarefa é a da eterndade. E' necessário ganhar a pátria celeste para a qual fomos criados. Esse deve ser o fim principal de nossos cuidados e de nossa atenção.

Assim procedendo, pouco sentiremos os cardos e espinhos semeados sob os nossos passos. Estes não faltaram à sagrada família em sua viagem para o Egito; mas com

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

quanta resignação esses augustos exilados suportaram-lhes as picaduras! "Ninguem recebe favores do céu, disse Maria a uma de suas servas, sem os haver merecido pelo sofrimento e pela paciência!" E' tambem por esse meio que purificaremos o nosso coração de todo pecado, do apego ao mundo, e mereceremos as graças divinas. Que vergonha para nós sermos tão pouco resignados, não nas rudes provações, mas nas leves contrariedades inerentes aos nossos deveres de cada dia!

Meu Deus, qual é a causa das minhas impaciências habituais, senão o apego a mim mesmo, a minhas idéias, a minhas satisfações, a meu repouso, a certo trabalho que me agrada? Ah, se eu não estivesse preso à terra, a vossa vontade seria meu único amor, a vossa graça a minha única riqueza e a vossa glória toda a minha grandeza. E que provação poderia então tornar-me infeliz?... Ensinai-me a contentar-me convosco na aflição e nos reveses, como na consolação e nos sucessos.

2° Permanência da sagrada família no Egito

Os sofrimentos de Jesus, de Maria e José, não se limitaram à viagem: tiveram de passar sete longos anos num país longínquo. A **sua pobreza** foi extrema em todo esse tempo e, na medida que Jesus crescia, mais se faziam sentir as privações. A custo de trabalho e fadigas ganhavam o pão de cada dia. Desconhecidos no país, eram maltratados e considerados como estrangeiros.

Mas, longe de deplorar a sorte, a sagrada família dela se aproveitava para levar vida de **recolhimento e oração.** A sua habitação parecia um santuário, onde reinava religioso silêncio. O Verbo incarnado conservava-se calado, mas oferecia-se ao Pai celestial em expiação dos nossos pecados. A santíssima Virgem e são José ocupavam-se interiormente com Deus, agradecendo-lhe a graça de habitarem com o Redentor, de partilharem suas dores e de contribuirem assim pela salvação do gênero humano.

Que alegria para a divina Mãe poder nutrir o divino Infante, ensinar-lhe a falar, a caminhar! Adorou as pri-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Meiras palavras e os primeiros passos do menino Deus. Com que respeito e devoção colocou-lhe a primeira veste feita por suas mãos maternais, aquela túnica que, segundo a tradição, crescia com o Salvador! José, de seu lado, sentia-se feliz em fornecer por seu trabalho o alimento ao divino Infante. Numa palavra, todos os pensamentos de Maria e de seu casto esposo concentravam-se no Verbo incarnado. Dia e noite meditavam suas grandezas e humilhações voluntárias. Eles o contemplavam, adoravam e admiravam; as intenções, afetos e desejos deles iam diretamente ao seu coração, fazendo dele jorrar graças abundantes para eles e para nós.

A seu exemplo, **consagremo-nos** ao serviço do divino Infante; meditemos sempre: 1° suas adoraveis perfeições; 2° as virtudes da sua infância; 3° mormente o amor que ele nos testemunhou todos os instantes de sua vida mortal e ainda agora em sua vida eucarística. — Jesus, Salvador da minha alma, estarei eu sempre preso às **futilidades** deste mundo, em vez de me ocupar unicamente em vos comprazer? Dignai-vos banir do meu espírito e do meu coração as recordações que me distraem de vós, as afeições estranhas ao vosso amor. Ensinai-me a **entreter**-me com vosso sagrado coração na solidão e no silêncio, como Maria e José o faziam no Egito.

23 DE JANEIRO — ESPONSAIS DE MARIA E DE JOSÉ

PREPARAÇÃO. "O anjo Gabriel, diz são Lucas, foi enviado a uma virgem desposada com um varão por nome José!" (1, 26-27). Consideremos: 1° a pureza desses santos esposos; 2° sua caridade mútua. — Aprendamos de Maria e José a cultivar em nós o lírio da inocência e as rosas do amor sagrado, como fala são Bernardo, evitando com cuidado o que fere essas duas amaveis virtudes, em nossos pensamentos, em nossos sentimentos e em nosso procedimento. **Missus est angelus ad Virginem desponsatam Joseph.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1° Pureza de Maria e de José

O seu casamento teve por carater principal a **santidade**. Uma virgindade, diz Gerson, desposou a outra. A virgindade de Maria foi confiada a José, e a de José, a Maria. Escolhido pelo Espírito Santo e por ele santificado já antes de seu nascimento, como se crê piamente, José foi o guarda da pureza virginal da Rainha dos anjos, pureza a mais perfeita que jamais houve sobre a terra. E quantas graças não recebeu por isso! Deus, sem dúvida, o adornou de todas as qualidades e virtudes que o tornaram digno de tal missão. José foi um anjo em corpo mortal, diz Cornélio a Lápide. Sua união com Maria acrescentou um novo brilho à sua virgindade. Oh! mistério inefavel que o mundo não é digno de compreender!

"A virgem sem mácula, segundo santo Ambrósio, tinha o **privilégio** de tornar puros os que a olhavam". "Seus olhos, afirma Gerson, distilavam orvalho **virginal**" que extinguia nos corações o fogo da concupiscência. E', pois, natural afirmar que a virgindade foi o único vínculo conjugal que uniu Maria a seu casto esposo José. A semelhança dos dois querubins da arca da aliança, foram escolhidos pela Providência divina para protegerem juntos a santa humanidade do Verbo incarnado. O' doce prerrogativa, ó vocação sublime!

Não estais tambem vós obrigados a guardar pura de toda mancha a veste branca da inocência que recebestes de Deus no momento de vosso batismo? Se sois sacerdotes ou religiosos, as vossas obrigações ainda são mais sagradas. Donde vem, pois, que negligenciais tantas vezes os meios de conservar a pureza? Dais liberdade completa aos vossos olhos, satisfazendo o paladar, procurais as comodidades, temeis as fadigas, fugís da penitência. Na tentação, em vez de vos entregardes ao trabalho e recorrerdes à oração, ficais ociosos e brincais com a tentação. E' assim que se tende eficazmente à castidade perfeita, tão necessária a quem se quer santificar? Não é

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

antes expor-se ao perigo de perder a graça divina e de perecer miseravelmente?

Meu Jesus, tomo a resolução de ser mais **vigilante**, mais mortificado, mais pronto a **rezar** nos combates e a evitar os menores **perigos**. Dai-me a convicção dos santos, de que em ponto tão importante e delicado nunca poderei exagerar em precauções. **Qui se existimat stare, videat ne cadat** (1 Cor 10, 12).

2° Caridade recíproca de Maria e José

Esses dois santos esposos praticaram no estado conjugal uma caridade mútua, a mais perfeita que jamais houve sobre a terra. O santo patriarca amava a sua virginal esposa com um **amor puro**, sobrenatural, como a mais sublime imagem de Deus entre as simples criaturas. Extasiava-se ante as suas virtudes como os santos ante as perfeições divinas. — De seu lado, a santíssima Virgem amava ternamente a seu esposo, como ao eleito do Espírito Santo, que o chama homem justo, isto é, santo consumado. Vendo nele seu protetor e sua providência sobre a terra, testemunhava-lhe profunda gratidão. — Amava-o sobretudo por ser ele o pai nutrício de Jesus, pois que era em Jesus que essas duas almas virginais se uniam pela graça sem nenhuma sombra do amor sensual nem mesmo imperfeito.

São esses os modelos que deveis seguir no exercício da devoção e da caridade. Amai a santíssima Virgem como a predileta de Deus, com amor espiritual que vos inspire, como a José, um completo devotamento a seu serviço. Dedicai-vos ao santo patriarca como ao representante do Pai celestial junto ao Salvador e ao vice-gerente do Espírito Santo junto à divina Mãe.

Examinai se a vossa caridade para com o próximo tem os caracteres do amor mútuo de Maria e José. 1° Amais somente as almas, sem vos deter nas aparências ou no exterior? 2° tendes-lhe amor em Deus e por Deus, ou, antes, amais a Deus nelas em que reside como em seus santuários de predileção? A vossa caridade seria defei-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

tuosa, se vos afeiçoasseis ao próximo só por causa dos seus talentos, qualidades, nobreza, bom humor ou outros dotes naturais que combinam com vossas idéias e gostos. Tal amor seria indigno de recompensa; não procederia da fé e da graça assim como o exige a verdadeira caridade.

O' Jesus, vínculo sagrado da união mais santa das virgens ao mais casto dos esposos, dignai-vos comunicar-me ao coração uma caridade sobrenatural, que, unindo-me aos meus irmãos, me conserve inteiramente para vós. Recordai muitas vezes a **dignidade** do próximo, imagem finita do vosso ser infinito, retrato vivo da vossa divindade. Fazei-me compreender que o motivo para amá-lo não pode ser outro senão vós, meu Senhor e meu Deus. **Ratio diligendi proximum, Deus est** (Sto. Tomaz).

24 DE JANEIRO — A VOLTA A PALESTINA

PREPARAÇÃO. Para seguirmos o conselho de santo Afonso, que recomenda a preparação para a morte ao menos uma vez por mês, meditaremos: 1° que o nosso exílio terminará logo como o de Jesus no Egito; 2° que iremos para a nossa pátria como Jesus foi à sua. — Recordemo-nos a miudo que a vida é uma viagem para a eternidade e regulemos à luz dessa verdade os nossos desejos, afetos, sentimentos e procedimento. **Ibit homo in domum æternitatis suae** (Ecle 12, 5).

1° Como o exílio de Jesus, o nosso terminará logo

O menino Deus, que livrou do exílio a sagrada família, decretou um termo a nossa peregrinação sobre a terra. A sentença está lavrada: E' preciso que a nossa **vida** passe e atinja a eternidade após o nosso derradeiro suspiro. **Statutum est hominibus semel mori** (Hb 9, 27). Quem ousará escapar à morte? Nossa vida se escoa, apesar dos meios que empregamos para prolongá-la a nosso gosto. Nenhum poder humano, nem o dos reis, poderá impedir de aproximar-nos do túmulo a cada instante.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Jesus, ao voltar à Palestina, detinha-se às vezes no deserto e repousava sobre a areia. A nossa viagem para a eternidade efetua-se sem parada nem repouso. O tempo nos arrasta, de dia e de noite, sem que nos seja possivel retardar o curso. Considerai o rio, as águas que correm para o oceano: Não se detem nem se modera. Assim escoam-se as horas e os dias: O instante que passou não volta atrás; fugimos sem retroceder e desapareceremos (2 Rs 14, 14).

O' Jesus, como é **rápida** a nossa carreira! Atravessando o deserto, caminhais devagar por causa da vossa tenra idade; mas nós, arrastados pelo tempo, corremos, voamos cada dia para o termo da nossa carreira terrestre. Com razão o Espírito Santo compara a nossa vida ao vôo do pássaro ou à flecha que fende os ares sem deixar vestígios. "O tempo é breve, acrescenta o apóstolo; os que choram sejam como se não chorassem; os que gozam, como se não gozassem; os que usam deste mundo, como se dele não usassem; porque a figura deste mundo passa (1 Cor 7, 29).

Qual é o meio de não passarmos com este século efêmero? E': 1° de apegar-nos unicamente a Deus eterno e imutavel; 2° de viver cada dia, como se fosse o último.

O' meu Criador, a quem pertenço e que sois o meu fim supremo, sem o qual não há felicidade para mim, fazei-me compreender a brevidade da vida e a necessidade de trabalhar em minha santificação. Colocai-me muitas vezes em espírito no meu leito de morte e como à porta do vosso tribunal. Mostrai-me o que quisera então ter **evitado,** — praticado, — sofrido para assegurar minha eternidade para a qual caminho sem parar. Recordai-me constantemente que a minha sorte na outra vida depende do meu procedimento nesta. **Ibit homo in domum æternitatis suae.**

2° Vamos à nossa pátria como Jesus à sua

Voltando à Palestina, Jesus pensa em sua morte dolorosa e em sua gloriosa **Ressurreição.** Se tivéssemos sempre

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ante os olhos a lembrança de nossa morte e do que a deve seguir, com que submissão perfeita suportaríamos as agruras desta vida, pela esperança da **bem-aventurança futura**, ventura que nos espera além-túmulo! — Jesus menino muito sofreu, viajando pelo deserto: seu leito era a terra nua; seu alimento, um pouco de pão; padeceu fome e sede não poucas vezes, em plagas tão áridas. Mas, amavel menino, vós vos consolaveis nestas privações, pensando nas delícias inefaveis que seriam a recompensa de vossos sofrimentos após a vossa crucifixão sobre o Calvário. — Assim o pensamento da bem-aventurança prometida após esta vida deveria lenir todas as nossas dores. "Um só momento de tribulação passageira, assegura o apóstolo, nos valerá um peso imenso de glória eterna (2 Cor 2, 17).

Mas para sermos dignos de possuir essa glória, devemos aprender a nos **humilhar** e **abnegar** em tudo o que não é de Deus. Para isso não esqueçamos jamais o fim e a brevidade de nossa peregrinação terrestre. Quantos santos abandonaram o século, sua pátria e parentes, ao pensamento do último suspiro e da eternidade! Os anacoretas não possuiam em suas grutas solitárias mobílias preciosas, mas só uma cruz e uma caveira. A cruz recordava-lhes os sofrimentos e as agonias de Jesus, animando-os a morrer para si mesmos; a caveira nutria-lhes o pensamento da última passagem; desapegava-os do mundo, das satisfações dos sentidos, conservando-os sempre prontos a comparecer diante de Deus.

A seu exemplo, armai-vos da lembrança da **paixão** do divino Mestre e da vossa própria morte, para viverdes com fervor e vos aplicardes unicamente à vossa santificação. Grande será vossa felicidade à hora suprema, se desde já puserdes em ordem a vossa conciência e vos dispuserdes todas as noites a deixar esta vida e a comparecer perante o vosso juiz. Ao menos uma vez cada mês, sob a proteção de Jesus, Maria e José, preparai-vos seriamente para a morte. Proponde-vos em seguida: 1° humilhar-vos muitas vezes na presença de Deus, afim de morrer-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

des para vós mesmos; 2º meditar diariamente o nada da vida presente, para vos desapegardes do mundo e de todo o criado.

Meu Deus, aceito a morte em expiação dos meus pecados, para satisfazer à vossa justiça, glorificar as vossas grandezas e agradecer os vossos benefícios. Sacrificando o meu corpo, quero honrar o vosso soberano domínio e cumprir a vossa vontade, que me é **mais cara do que a vida.** Concedei-me a graça de terminar santamente a minha carreira terrestre, de receber em minha última enfermidade os Sacramentos dos moribundos e de expirar nos sentimentos que animavam a Jesus, Maria e José e os santos mártires, imolando-se como vítimas ao vosso beneplácito.

25 DE JANEIRO — O VERBO INCARNADO DIGNO DE ADORAÇÃO E AMOR

PREPARAÇÃO. Tendo-se o Verbo eterno incarnado por nós, é o nosso dever prestar-lhe homenagem. Consideremos, pois, como ele merece: 1º nossas adorações; 2º o nosso amor. Humilhemo-nos em sua presença e reconheçamos as suas grandezas; estudemos suas perfeições divinas e amemos sobretudo a sua infinita bondade, exclamando com são Bernardo: "Meu Salvador é grande e digno de todo o louvor e fez-se pequeno para se tornar todo amavel. **Magnus Dominus et laudabilis nimis; parvus Dominus et amabilis nimis".**

1º O Verbo incarnado merece as nossas adorações

Quem jamais poderá compreender as **grandezas** do Verbo eterno, que se incarnou por nós? Nenhum anjo, nenhum serafim poderia dar-nos uma idéia disso. Dizer que ele é maior do que os reis, do que os pontífices ou do que toda a côrte celeste é, de certo modo, como se exprime santo Ambrósio, fazer-lhe injúria, da mesma forma como o seria dizer a um monarca que ele excede em poder e majestade a uma pequena erva. Daví exclamava:

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

"Senhor, quem é semelhante a vós? (Sl 34, 10). A terra, os céus, os mais ilustres príncipes, os milhões de santos e espíritos bem-aventurados que cantam sem cessar a sua glória, em nada a ele se comparam. — Isaías declara que a criação inteira é menos do que um grão de areia, do que um átomo na presença do Verbo que, na expressão do apóstolo, é o esplendor do Pai celeste e a figura da sua substância. Por ele foram feitos os séculos, e o poder da sua palavra sustenta todos os seres criados (Hb 1, 2-3).

"No princípio ou desde a eternidade, continua são João, o Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus. Nele estava a vida, a vida por essência, que ilumina a todo homem que vem a este mundo. E esse Verbo, acrescenta o evangelista, esse Verbo infinitamente elevado, aniquilou-se, fez-se carne". **Verbum caro factum est** (Jo 1, 1). O' prodígio de grandeza e de abaixamento! — Mas esse abaixamento não deve absolutamente diminuir o nosso respeito, pois que, tomando a nossa natureza, o Verbo divino não mudou a sua. Permanece, pois, sempre infinitamente grande, infinitamente adoravel sob o exterior humilde de sua humanidade, como nos esplendores inefaveis da sua divindade.

Daí para nós a **obrigação de adorarmos** o Verbo incarnado nos paninhos de sua infância em Belém, como no mais alto dos céus; e nos braços de Maria, como no seio do Pai que o gera desde a eternidade. Proponhamo-nos, pois, reverenciar esse Deus Salvador com uma religião profunda: 1° nos mistérios da incarnação, da sua infância, da sua paixão e da Eucaristia; 2° em nossos superiores, que, por sua autoridade, no-lo representam sobre a terra; 3° no próximo, a quem Jesus transmitiu os seus direitos à nossa estima e ao nosso respeito.

Meu Deus, não permitais que minha fé se enfraqueça a ponto de eu esquecer as atenções e o culto de adoração que são devidos a vosso divino Filho em **nossas Igrejas** e em toda a parte onde a sua recordação se oferece ao meu espírito. Pelas preces de Maria e José, que o adora-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ram no presépio de Belém, concedei-me a ciência prática das suas grandezas, afim de que experimente como os santos um arrebatamento instintivo de temor e de veneração ao aparecer em sua presença para lhe render as minhas homenagens. **Adorabo ad templum sanctum tuum in timore tuo** (Sl 5, 8).

2° O Verbo incarnado merece o nosso amor

Depois de haver exclamado com um transporte que o Senhor é grande e digno de todo o louvor, são Bernardo acrescenta: "**Ele fez-se pequeno** e, por isso mesmo, infinitamente amavel. Vede esse Deus todo-poderoso, continua ele, vede-o em paninhos, que lhe impedem o movimento: é a sabedoria infinita, sabe tudo, e ei-lo sem palavra! Governa o céu e a terra, e ei-lo sem força, obrigado a ser sustentado e levado pelos braços alheios! Alimenta todos os homens e animais, e tem necessidade de um pouco de leite para viver! Que digo? Ouvem-no chorar e gemer, esse Deus consolador dos aflitos e a bem-aventurança do paraiso!" Oh! quem nos relatará o que sentiram os anjos na gruta de Belém, contemplando esses tocantes mistérios! quem nos fará compreender com que ternura a divina mãe e são José consideravam esse meigo infante, seu criador, aniquilado por seu amor e pela salvação do gênero humano?

Ele se fez pequeno, diz santo Ambrósio, para nos fazer grandes; os seus paninhos libertaram-nos das cadeias da morte e a sua humilhação sobre a terra abre-nos as portas do céu". — "Ganhamos pela graça do Redentor, acrescenta são Leão, mais do que perderíamos pela malicia de Satanaz". Que motivos para nós de amar a esse Deus, que, não contente de se fazer homem por nosso amor, nos traz ao nascer os remédios para os nossos males e as esperanças da salvação! Sua fraqueza comunica-nos a força de vencer os nossos inimigos, suas lágrimas expiam as nossas iniquidades, sua pobreza enriquece-nos dos bens da graça e em particular do dom precioso de seu amor.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Ora, esse amor, segundo santo Afonso, é o **fim principal** de sua presença entre nós, sob a forma graciosa de uma criança. Se quisesse fazer-se temido, apresentar-se-ia aos nossos olhos como homem acabado, rodeado das insígnias de sua realeza; mas não: querendo fazer-se amar, tomou as aparências mais amaveis e gratas ao nosso coração, isto é, as da infância. As crianças inspiram sentimentos de afeição aos que as contemplam; como poderíamos resistir aos encantos tão sedutores do menino Deus, a pureza, a inocência infinita, que a nós vem nas condições mais aptas a nos comover, enternecer e inflamar de ardor para seu serviço?

Verbo divino, sabedoria incriada e incarnada, soubestes achar a entrada de nossos corações. Não somente as vossas perfeições divinas e os vossos benefícios sem número reclamam o nosso amor, mas até aquilo que ao mundo parece vil e abjeto em nós, constrange-nos a apegar-nos a vós só. Mostrai-me, pois, como aos santos, todos os motivos de amor, ocultos no vosso amor, nas vossas dores e privações, afim de que eu tome a resolução sincera: 1° de nunca perder de vista a amabilidade das vossas grandezas nem o tocante espetáculo das vossas humilhações; 2° de fazer muitos atos de amor para convosco em união com Maria, José e os espíritos bem-aventurados.

25 DE JANEIRO (bis) —

DEVOÇÃO AO MENINO JESUS

PREPARAÇÃO. "Nasceu-nos um menino, diz o profeta Isaías, e foi-nos dado um filho" (Is 9, 6). Consideremos: 1° a devoção que devemos ter ao menino Deus; 2° os frutos que dela podemos tirar. — Estudemos os santos que tiveram mais ternura para com o menino de Belém, especialmente a divina Mãe e são José, afim de nos conformarmos a seus exemplos. **Parvulus enim natus est nobis, et filius datus est nobis.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1° Devoção que devemos ao menino Jesus

O Pai celeste deseja que honremos os mistérios do Verbo incarnado. Muitos séculos antes da incarnação, faz-nos anunciar o Messias tão desejado, dizendo que ele aparecerá sob a forma de uma criancinha. E para melhor ganhar-lhe o nosso espírito e coração, acrescenta: "Essa criança leva em seus ombros o sinal do seu principado. Seu nome é o admiravel, o conselheiro, o Deus forte, o Pai do século futuro e o príncipe da paz". Esse magnífico elogio, prorrompido dos lábios da sabedoria incriada, não bastará para nos fazer homenagear o Filho único do Pai, descido do céu à terra?

Além disso, quem poderá resistir aos encantos inefaveis desse arrebatador recem-nascido? Não é uma criança comum, um menino nobre, o filho dum rei, é o menino Deus! é o infinito em majestade e poder, possuidor de todas as perfeições do céu e da terra. E' em si mesmo soberanamente amavel. Agrada-se o vosso coração na grandeza, riqueza, santidade, sabedoria e ciência? Achareis todos esses bens em Jesus, muito mais do que em todas as outras criaturas juntas. Tendes necessidade de um amigo fiel, de um benfeitor generoso, de um irmão devotado, de um consolador inteligente em todos os males da vida? Jesus é tudo isso em grau superior a todos os vossos desejos. — Assim com que sentimentos de respeito, confiança e amor deveríamos aproximar-nos dele no estábulo e meditar os motivos que o fazem revestir-se da libré da pobreza, sofrimento e humilhação! A fé ensina-nos que só por nossa causa é que ele assim procedeu — isso deve constranger-nos a amá-lo, a marchar sob suas pegadas e a devotar-nos a seu serviço. Santo Afonso chamava o dia de Natal "o dia do fogo ou da caridade" e meditava-o aos 25 de cada mês em gratidão pelo benefício inestimavel da incarnação do Verbo. Prostremo-nos com ele ante o presépio e prestemos reparação honorífica ao menino de Belém, por o termos tantas vezes esquecido, tão pouco amado e tão raramente imitado. Que felicidade

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

é a nossa, se pudermos, de mês em mês, retemperar-nos no espírito de humildade, obediência e retidão, que é como o perfume da flor de Jessé difundindo-se no nosso meio.

Verbo incarnado, pela intercessão de Maria e José, daime devoção terna à vossa santa infância; que ela me inspire **adorar** as vossas grandezas humilhadas, **confiar** em vossos méritos ocultos, e **amar** vossas perfeições infinitas, revestidas das minhas misérias, e por isso mesmo mais amaveis. Estou resolvido a meditar os mistérios de vossa infância, ao menos uma vez ao mês, afim de adquirir as virtudes que me mostrastes em Belém, no Egito e em Nazaré. Esclarecei-me sobre essas virtudes e daime a força de as praticar por vosso amor.

2° Frutos da devoção ao menino Jesus

A veneravel Irmã Margarida do Santíssimo Sacramento, carmelita de Beaune, na França, foi por Deus escolhida no século XVII para despertar a devoção ao menino de Belém. Estabeleceu uma associação cujo fim era honrar os mistérios do menino Deus, desde a sua incarnação até aos dozc anos, particularmente no dia 25 de cada mês. Essa instituição contribuiu não pouco para o **progresso espiritual** dum grande número de almas.

E, com efeito, os mistérios do Verbo aniquilado, dizia um grande devoto de Jesus menino, "fazem-nos usar das coisas desta vida, só enquanto nos são necessárias; ensinam-nos a **docilidade** a Deus sem respeito a nós, sem pretensões, mas com o **abandono** duma criança, vivendo cada dia em união com Jesus que, abandonando-se a seu Pai celeste, recebe dele todas as ordens para cumprir sua missão. Bem-aventurados os que são chamados a conhecer e a gozar assim do Deus feito criança! Quantos dons não receberão dele, entre outros: a inocência, a pureza e a simplicidade".

A **inocência**, que nos faz agir como as crianças, sem receber as impressões malignas dos objetos exteriores.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

A **pureza**, que purifica os nossos pensamentos, intenções, desejos, afeições e até o nosso corpo e os nossos sentidos. A **simplicidade**, que nos impede de multiplicar as vãs reflexões, e nos afasta dos sentimentos de complacência ou de inquietações, perturbações, tristezas pouco razoaveis, em vez de nos abandonarmos a Deus com confiança, como uma criança à sua mãe.

Examinemos se temos procedido sempre: 1° com inocência, sem segundas intenções, ou intenções que traem maldade e malícia; 2° com pureza de intenção e afeição, que nos põe ao abrigo da sordidez do mundo; 3° com **simplicidade**, sem pretensões, tão naturalmente como o facho difunde a luz e a flor o perfume. Praticar o bem sem sombra de vaidade e num total olvido de si próprio, eis um dos preciosos caracteres da infância cristã.

Adoravel Salvador, do estábulo em que nascestes, dignai-vos defender a minha alma dos seus instintos perversos da corrução dos sentidos e da duplicidade de espírito, tão contrários ao vosso amor. Tornai-me, pela vossa graça, um instrumento docil, nas mãos do Pai celestial, como vós o fostes. Fazei-me preferir, como vós, permanecer desconhecido e esquecido do mundo, afim de produzir mais fruto para o céu, provocando menos sensação sobre a terra.

25 DE JANEIRO — CONVERSÃO DE SÃO PAULO

PREPARAÇÃO. A conversão do grande apóstolo, que devia operar tantas outras, foi: 1° um milagre de poder; 2° um milagre da graça e santidade. Unamo-nos às disposições de Saulo derribado e humilhado no caminho de Damasco e de todo o coração digamos com ele, sobretudo nas dúvidas e ansiedades: "Senhor, que quereis que eu faça?" **Domine, quid me vis facere?** (At 9, 6).

1° A conversão de Saulo é um milagre de poder

Saulo, mais tarde Paulo, era **inimigo declarado** do nome cristão. Contribuira para o martírio de santo Estevão,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

e enquanto apedrejavam o santo diácono, ele guardava as vestes dos executores, prestando-lhes esse serviço, diz santo Agostinho, como se pretendesse, com esse ato, cooperar no crime pelas mãos de todos. Inflamando-se sempre mais o seu zelo pela sinagoga, perseguiu atrozmente os cristãos! Chegou ao ponto de pedir autorização para perseguí-los fora da Judéa; para esse fim dirigia-se a Damasco, quando uma força invencivel o derrubou por terra, enquanto uma voz se lhe fazia ouvir: "Saulo, Saulo, por que me persegues?" Era Jesus que lhe falava; e quão eficaz lhe foi aquela palavra! Paulo levanta-se inteiramente convertido e alguns dias mais tarde pregava o Evangelho que antes detestava.

Jesus, como é admiravel o vosso poder! Num abrir de olhos converteis em cordeiro o lobo enfurecido; dum perseguidor encarniçado da Igreja, fazeis um defensor zeloso, pronto a derramar por ela o seu próprio sangue; depois disso quem poderia desesperar de sua salvação? A conversão de Saulo, como se exprime santo Agostinho, é um prodigio maior e mais dificil do que a criação do universo. E, realmente, para reconduzir este extraviado, Deus teve de despojá-lo de seus preconceitos, lutar contra sua vontade livre e rebelde, arrancar-lhe o ódio do cristianismo que agitava seu coração, ódio cego e tenaz porque fortalecido por um zelo mal entendido pela lei do Sinai. Como destruir tantos obstáculos dum só golpe e num instante? O' força vitoriosa da graça! pouco confiamos em ti! Que tentação, que adversidade ou dificuldade nos poderá então vencer?

Examinemos se a nossa fé em Jesus não é fraca, lânguida, sem ardor. Não temos nós um coração estreito, receioso, pusilânime, que impede muitas vezes o efeito das nossas preces? — O' meu Deus, dilatai meu coração pela confiança, inflamai-o do desejo de cumprir em tudo, como o apóstolo, a vontade de Jesus. **Domine, quid me vis facere?** Senhor, que sacrifício quereis de mim em meus pensamentos, desejos, afeições, palavras e condu-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ta? Eis-me pronto a tudo executar. **Paratum cor meum, Deus, paratum cor meum.**

2° A conversão de Saulo é um milagre de perfeição

Saulo ou Paulo não só se converteu, mas tornou-se em poucos dias um **santo consumado.** Apenas lhe disse o Salvador: "Sou Jesus a quem tu persegues", ele, penetrado de temor e respeito, exclamou: "Senhor, que quereis que eu faça?" Podia ele melhor responder a Deus, que lhe pedia o coração e a vontade? Para dar-lhe o mérito da obediência, Jesus envia-o a Ananias; e Paulo, cego, passa tres dias sem comer nem beber.

Que fazia ele na separação total do mundo, na morte dos seus sentidos? Recordava-se do sucedido no caminho de Damasco; escutava o que Jesus lhe dizia ainda na calma da **oração** e propunha-se a pô-lo em prática. — Essa deveria ser a ocupação de toda alma convertida: reconhecer os benefícios de Deus e permanecer atenta à sua voz.

Paulo, porém, foi ainda mais longe. Instruido pelo próprio Jesus (Gal 1, 12), tornou-se **apóstolo** desde o seu batismo e ficou cheio do Espírito Santo como os outros discípulos. Desde então, que ardor em pregar nas sinagogas, apesar das ameaças e ciladas dos judeus! "Mostrar-lhe-ei, dissera o divino Mestre, quanto deverá sofrer por meu nome" (At 9, 16). Superando todos os obstáculos, o novo convertido não se deixou intimidar, e anunciou o Evangelho sem faltar jamais à sua missão. O primeiro na brecha, o mais ardoroso nas lutas, foi ele o mais generoso nas provações e nos trabalhos. A grandeza do seu zelo, paciência e constância, prova a perfeição do seu amor e de suas virtudes.

Coração abrasado do apóstolo das gentes, como confundes a nossa fineza e negligência! Mal entrado no aprisco, das-te a Deus sem reserva, enquanto nós, que pertencemos tantos anos ao rebanho, hesitamos em sacrificar ao Senhor um pensamento, um defeito, uma afeição,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

uma inclinação que impede o nosso progresso! Jesus, pela intercessão de vossa amavel Mãe e de vosso glorioso discípulo são Paulo, tornai-me fervoroso em vosso serviço, corajoso nas tentações, paciente nas contrariedades, humilde nos sucessos, e fiel às graças de que me cumulais cada dia.

26 DE JANEIRO — JESUS EM NAZARÉ

PREPARAÇÃO. Ao voltar do Egito, Jesus fixa-se em Nazaré e lá fica até à idade de trinta anos. Consideremos: 1° a obediência que lá pratica; 2° a felicidade que difunde ao redor de si. — A seu exemplo, esforcemo-nos por alegrar os nossos superiores e os que vivem conosco por nossa docilidade e trato agradavel. **Et venit Nazareth, et erat subditus illis** (Lc 2, 51).

1° Obediência que Jesus pratica em Nazaré

O Espírito Santo resumiu em tres palavras a vida de Jesus na casa de Nazaré: "Era submisso, diz, a Maria e a José: **Erat subditus illis** (Lc 2, 51). Essa obediência de um Deus às suas criaturas supõe uma **humildade** profunda, incompreensivel a inteligências criadas. Aquele que governa o universo e os mais elevados serafins, aquele cuja palavra arranca do nada toda a criação, o grande Deus do qual os reis de todos os séculos receberam o poder, esse Deus eterno e infinito, humilha-se ao ponto de submeter-se às suas criaturas!

Já desde o seu nascimento **abandonou-se** sem reserva à discrição de seus pais. — Mas, Jesus, vós, o soberano monarca do universo, continuais a obedecer assim mesmo depois de crescido em anos? Possuís todos os tesouros da sabedoria e ciência divina; não os manifestareis, indicando a Maria e a José o que eles podem ou devem mandar-vos? — Não, responde o Evangelho, na medida que ele cresce, mais se mostra humilde, docil e submisso aos que o governam em nome do Pai celestial. São Lucas diz: "Ele crescia em sabedoria e em graça diante de Deus

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

e dos homens" (2, 52). Ora, essa sabedoria e graça consistiam em fazer em tudo a vontade divina pelo exercício da mais humilde e perfeita obediência. O' exemplo divino, como confundes em nós o espírito do orgulho e da insubordinação!

Proponhamo-nos nunca preferir o nosso **próprio juizo** e sentimento às ordens da autoridade legítima. Vendo o Verbo incarnado sujeitar-se às suas criaturas, que filho ousaria resistir aos autores dos seus dias? Que religiosos, que sacerdote, a seus superiores e à Igreja? Fraqueza de fé mostra quem pouco respeito testemunha aos que o dirigem ou governam. "Seja que Deus, diz são Bernardo, seja que seu representante vos dá uma ordem qualquer, obedecei com igual pontualidade". — Guardai-vos, pois: 1° de censurar e criticar as disposições dos que vos governam; 2° de lhes obedecer com queixas e murmurações.

Jesus, inspirai-me o espírito de dependência e docilidade, afim de que, obedecendo em tudo com uma vontade pronta, cega e generosa, eu faça da minha vida, a vosso exemplo, uma cadeia ininterrupta de atos de submissão à vontade de Deus na vontade alheia. **Et venit Nazareth, et erat subditus illis.**

2° Felicidade que Jesus difundia ao redor de si

A obediência de Jesus, o respeito para com seus pais em Nazaré, a deferência e a condescendência para com eles, o empenho de fazer e até adivinhar as suas vontades, todo o conjunto de bondade, candura, simplicidade, ternura para com eles, sobretudo da parte de um Deus menino, difundia um **encanto inefavel** no lar de Maria e José, de modo que pessoas aflitas se aconselhavam, segundo são João Crisóstomo, dizendo: "Vamos ver o Filho de Maria, o seu aspeto nos consolará". E realmente ninguem saía da casa de José sem o bálsamo do perfume suave que exalavam a humildade docil, a caridade terna e compassiva, numa palavra todas as virtudes tão amaveis do Verbo incarnado.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Que não sentiam então os **mais privilegiados** dos esposos, à vista do divino Infante! Jesus os reverenciava como representantes do Pai celestial, saudava-os, com uma espécie de culto, pela manhã e à noite, assistia-os durante o dia, atendia-lhes os desejos e pagava-lhes o amor e serviços recebidos com um amor mais forte e serviços mais assíduos. — E' certo que Maria e José sofriam com a previsão das penas do Cordeiro divino e das contradições de que seria objeto; mas essa dor, toda de amor, era daquelas de que fala santa Teresa: Torturam, porém, tão docemente, que ninguem lhes quer ver o fim.

Jesus, se a vossa amabilidade nos arrebata, mesmo quando nos apareceis rodeado de espinhos e como um ramalhete de mirra, que será quando, livres das angústias do exílio, vos virmos na pátria celeste? E' certo que permaneceis em nossos tabernáculos; mas lá estareis oculto sob os véus eucarísticos. Ah! quando vos poderei contemplar sem véu no esplendor dos santos? Enquanto espero essa ventura, fazei-me viver convosco, que residís em nossas igrejas. Vós lá nos dais, como em Nazaré, o exemplo da obediência, da caridade e da condescendência. Comunicai-me essas amaveis virtudes, quando vindes a mim na comunhão. Inspirai-me: 1° uma inteira docilidade para com meus superiores e uma submissão perfeita a todas as suas vontades; 2° uma humilde deferência para com o próximo, um santo empenho em dispensar-lhe os meus obséquios na intenção de vos imitar e comprazer.

27 DE JANEIRO —

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO, DOUTOR DA IGREJA

PREPARAÇÃO. Para imitarmos mais facilmente a Jesus, consideremos com gosto o exemplo dos santos, seus fiéis amigos. Vejamos: 1° o zelo de são João Crisóstomo; 2° seu amor sincero aos sofrimentos. — Habituemo-nos a repetir muitas vezes como ele em nossas dores: "Deus seja louvado em tudo; bendito seja o seu santo nome". **Sit nomen Domini benedictum!**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1° Zelo de são João Crisóstomo

Este santo doutor, considerado, até pelos pagãos, como o maior orador do seu tempo, foi o modelo dos verdadeiros servos de Deus e a regra viva do clero. Em Antioquia arrastava em seu seguimento no caminho da **perfeição** todos os que o escutavam e lhe conheciam a vida santa. A sua palavra, embora aparentemente sem arte e adornos, arrebatava todos os corações.

Arcebispo de Constantinopla, desenvolveu admiravel zelo na **reforma** de todas as classes sociais. Amava o seu povo com ternura paternal e era dele sinceramente amado. Ele, porém, só se servia do seu ascendente para afastá-lo do mal e encaminhá-lo à virtude. Grande multidão de pagãos e herejes, atraidos pelo encanto da sua eloquência, receberam o benefício da fé ao ouvirem as suas pregações. Moços e moças, até então ávidos de espetáculos, iam em multidões receber de seu pastor o pão da doutrina sagrada. O zelo animado da **caridade** é, de fato, o segredo da eloquência persuasiva, que conduz a Deus os corações. E a palavra do santo bispo cortava abusos, esclarecia os espíritos e impelia os crentes às sendas de uma sólida piedade. Seria dificil enumerar os frutos abundantes por ele produzidos na capital do império, mesmo na ocasião em que a inveja e as outras paixões se desencadearam contra ele.

Jesus, quão grande é o poder do vosso amor, desse amor com o qual abrasais os corações na **oração,** e que se nutre de sacrifícios e de **devotamento!** Ah! se eu dele possuisse apenas uma centelha, teria, certamente, horror de tudo o que vos desagrada. Nada então me afligiria, a não ser o pecado: nada me consolaria senão o vosso beneplácito. "Se algum de vós ofende a Deus, dizia o nosso santo a seu povo, eu sinto, por isso, uma dor profunda que me rouba o sono; elevo-me, ao contrário, como que sobre asas quando ouço algum bem da vossa parte".

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Temos nós semelhantes sentimentos quando se trata de Jesus e das almas resgatadas por seu sangue precioso? Não acharemos talvez, examinando-nos, que o egoismo, ou a procura da estima, dos interesses, da satisfação é muitas vezes o movel dos nossos desejos, palavras, projetos e de todas as nossas ações? — Sem dúvida, daí vêm, ó Jesus, as repugnâncias em me incomodar, fatigar, gastar e devotar no vosso serviço e no do próximo. Ah! dignai-vos curar-me dessa falta de generosidade, de caridade e de abnegação.

2° Amor de nosso santo aos sofrimentos

Embora de compleição delicada, são João Crisóstomo tratava-se **duramente**. Alimentava-se só uma vez ao dia, à tarde. Iguarias eram proscritas de sua mesa, e ele só tomava água. O seu sono era curto, de tres ou quatro horas por noite, e assim mesmo tinha dó do tempo que nele empregava; e essas austeridades não bastaram ao seu amor da cruz. Deus permitiu fosse ele alvo de **perseguição** da parte dos que tinham o dever de defendê-lo. Durante a tormenta, que fazia o santo arcebispo? consolava o povo entristecido: "As ondas sublevaram-se, dizia-lhe, a tempestade estrondeia; mas que devo temer? A morte? O Cristo é minha vida e a morte é um lucro. O exílio? A terra toda pertence ao Senhor. A perda dos bens deste mundo? mas nada eu trouxe ao mundo e nada levarei ao túmulo. Por isso, meus caros, conservai a calma e a paz no meio do furacão".

Assim falava esse grande coração, quando **vítima** dos potentados da terra, armados contra ele! Guardado por seu povo, entregou-se secretamente aos soldados que o deveriam levar ao exílio; fizeram-no sofrer toda a sorte de privações, fadigas e maus tratos. "O meu coração, escreveu então, goza uma alegria inexprimivel nos sofrimentos, onde acha um tesouro oculto. Bendizei ao Senhor, que me concede a graça de padecer por ele". — Morreu fazendo sobre si o sinal da nossa Redenção. Fe-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

liz aquele que vive e morre à sombra da cruz, depois de haver sofrido por causa de Jesus.

Temos da cruz e do sofrimento a estima que deles tinha o nosso santo? Consideremos as penas e as aflições como meios preciosos: de expiarmos as nossas faltas, de morrermos a nós mesmos e de nos unirmos a Jesus crucificado? Donde vem que somos tão sensiveis e delicados à menor contrariedade que nos sobrevem? E' que, sem dúvida, somos demasiado apegados a nossas idéias, vontades, gostos particulares, sem termos em conta o beneplácito divino. Jesus, meu Redentor! na fonte batismal fui assinalado com o selo da vossa cruz e não posso ser discípulo vosso senão crucificando-me convosco. Concedei-me a graça de **apreciar** a felicidade de sofrer e morrer, como são João Crisóstomo, saturado de ultrajes e tribulações. Estou resolvido a imitá-lo: 1° suportando diariamente, com tranquilidade de espírito, os contratempos, as agruras e as dificuldades; 2° orando em todas as penas para obter a paciência e repetindo então com o nosso santo: "Seja bendito o nome do Senhor. **Sit nomen Domini benedictum!**"

28 DE JANEIRO —

FRUTOS PRECIOSOS DA OBEDIÊNCIA

PREPARAÇÃO. Depois de termos meditado a obediência de Jesus em Nazaré, vejamos os frutos preciosos que nos proporcionará essa virtude: 1° para a nossa santificação; 2° para a nossa felicidade. — Proponhamo-nos exercê-la sempre com fé e em toda a simplicidade, submetendo-nos com respeito a Jesus Cristo naqueles que ocupam o seu lugar. **In simplicitate cordis vestri, sicut Christo** (Ef 6, 5).

1° A obediência santifica-nos

"Não há melhor meio de **romper** os laços do demônio, dizia são Felipe Neri, do que executar a vontade alheia nas coisas permitidas". E por que? porque assim o ho-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

mem se separa da vontade própria, sempre fraca e depravada, para se unir à vontade onipotente e santíssima do eterno, manifestada pelos superiores. E como então permanecer escravo do pecado, do demônio e dos vícios? Leia-se a vida dos santos e ver-se-á que a maior parte deles procurou na obediência a sua perfeição. — Não faremos nenhum progresso sem essa virtude. Todas as nossas faltas têm sua raiz na vontade própria, e por isso, renunciando-a, fá-las-emos desaparecer do nosso coração e da nossa conduta. Daí a asserção de santo Agostinho: a obediência é a mãe de todas as virtudes. Leva-as todas em seu seio, porque são filhas da vontade divina, no-las torna familiares, unindo-nos ao beneplácito do Senhor.

Se sois dominados pelo orgulho, impaciência, suscetibilidade; se de há muito deplorais vossa pouca vigilância, pouco recolhimento e espírito de oração, atribuí-o à fraqueza da vossa fé, na direção espiritual, à pouca exatidão em seguir os conselhos que vos dão e em confiar neles como na palavra de Deus. E' disso que vos sobrevêm as fraquezas nas vossas lutas, a inconstância nas práticas piedosas, as alternativas de fervor e frieza, de confiança e desânimo, de paz e perturbação, de alegria e tristeza no serviço de Deus. Se obedecesseis com a humildade e a fidelidade dos santos, que transformação se operaria em vós! Veriam todos desaparecer logo tantos defeitos que vos exprobram, tantas faltas que cometeis cada dia.

Meu Deus, dai-me a graça não só de ouvir os meus superiores e confessores, mas tambem de pôr em prática o que me recomendam ou aconselham. Preservai-me, em ponto tão importante, de toda a irreflexão, rotina, desatenção e inconstância. Fazei-me santificar a minha obediência, afim de que essa virtude me santifique.

2° A obediência nos faz felizes

Não pode deixar de ser feliz quem pratica essa virtude com perfeição; porque então sabe com certeza que está

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

fazendo a vontade de Deus; e isso dá completa paz. O jovem Doroteu perguntou a um santo abade: "Donde vem que me sinto com tanto contentamento e paz, embora são Paulo afirme que a salvação só se adquire por muitas tribulações?" "Meu filho, respondeu-lhe o santo ancião, a vossa felicidade é o fruto da vossa obediência". O bom religioso havia se esforçado, de fato, para se despojar do seu juizo e vontade própria, para em tudo seguir os conselhos e intenções dos seus superiores. Daí a paz deliciosa que embalsamava sua alma.

Nem o pensamento da morte e do juizo poderia perturbar um coração obediente. Ninguem tem de prestar contas a Deus do que fez por obediência. "Os superiores, diz o apóstolo, responderão junto de Deus pelas almas por eles dirigidas e governadas" (Hb 13, 17). E' a maior garantia para nós durante a vida e na morte. — "A obediência, diz são João Clímaco, é o sepulcro da vontade própria" e, por isso, de todos os vícios. Ora, o Espírito Santo declara felizes os que morrem a si mesmos e a seus defeitos e que expiram no Senhor (Apoc 14, 13). Santa Maria Madalena de Pazzi tinha, pois, razão de considerar o exercício constante da obediência como um meio seguro de obter uma morte feliz.

E que beatitude inefavel, ó Jesus, está reservada no céu para aqueles que vos imitam na prática dessa virtude! Dando-nos as vossas ordens por vossos representantes, forçai-nos a exercer a fé e a aumentar o tesouro dos nossos merecimentos para a eternidade bem-aventurada. Se compreendermos, pois, os nossos verdadeiros interesses, poremos a nossa alegria na prática da abnegação completa das nossas idéias, gostos e desejos; faremos as nossas delícias em submetermo-nos à conduta alheia, como o fez Jesus menino na casa de Nazaré.

Só assim, Redentor meu, viverei em paz convosco, com meus superiores e comigo mesmo. Só assim a obediência será para mim, como fala são João Clímaco: "Uma navegação segura — uma imunidade do temor da morte —

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

e uma excusa legítima no tribunal supremo". Pela intercessão de vossa amavel Mãe, concedei-me a graça de obedecer sempre em toda a retidão e simplicidade de coração. **In simplicitate cordis, sicut Christus.**

28 DE JANEIRO (bis) —

DA OBEDIÊNCIA DAS REGRAS (Para os religiosos)

PREPARAÇÃO. Depois de termos considerado a obediência do menino Jesus, vejamos como, a seu exemplo, podemos exercê-la pela observância das nossas Regras. Meditemos: 1° a excelência delas; 2° os méritos que elas nos conseguem. — Renovemos o espírito do noviciado, examinando as nossas faltas ordinárias e corrigindo-nos sem tardança, afim de testemunharmos a Deus o mais sincero amor. **Dilectio, custodia legum illius est** (Sab 6, 19).

1° Excelência da Regra religiosa!

São Francisco de Assis denomina a Regra dos religiosos "a medula do Evangelho" e viu-a um dia representada sob a forma duma hóstia. Como o pão do altar é formado do mais puro trigo, assim a Regra de cada Instituto aprovado pela Igreja se compõe dos conselhos evangélicos, ou dos ensinamentos de perfeição ensinados aos homens por Jesus Cristo. A regra depois da sanção eclesiástica opera, de certo modo, como uma hóstia consagrada, isto é, transforma-nos em Jesus, comunicando-nos o seu espírito. O religioso, que observa perfeitamente a sua Regra, cumpre a palavra do apóstolo: "Purificai-vos do velho fermento do século e da vontade própria; e "tornai-vos uma massa nova" pela obediência aos ensinamentos do divino Mestre, praticamente resumidas em vossa Regra" (1 Cor 5, 7).

Convencido dessas verdades, o glorioso patriarca de Assis não quis mudar nada na observância da sua ordem, nem mesmo a pedido do Papa: "Não fui eu, disse, quem colocou na Regra essas prescrições, mas o pró-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

prio Jesus Cristo". Desobedecer à Regra é, pois, desobedecer a Jesus, é transtornar a sua obra, isto é, o instituto que fundou por meio de seus servos. A Regra e os votos são a base e as colunas de toda ordem religiosa.

"Da observância das Regras, dizia santo Afonso a seus discípulos, **dependem**: a benção de Deus — o fervor dos congregados — o fruto das missões — a propagação do Instituto — e a consecução do seu nobre fim". Grande mal, pois, faz um religioso quando transgride a observância regular, mormente quando nisso há escândalo e mau hábito. Em que responsabilidade incorre diante de Deus!

Jesus, não permitais que eu seja negligente na prática das minhas Regras; na medida que cresce o número dos anos de vida religiosa, fazei que cresça tambem o meu **fervor** e exatidão em guardar o silêncio, a modéstia dos olhos, a solidão interior, a simplicidade de vida e a perfeição da obediência. Pelos méritos do meu santo fundador, tornai-me sempre mais **humilde** a seu exemplo — animado como ele do espírito de oração — e pronto para todos os **sacrifícios** procurar da vossa glória e na salvação das almas resgatadas por vosso sangue.

2° Méritos do religioso que observa as Regras

Nada mais meritório, diante de Deus, do que o sacrifício da vontade **própria**; disse o Espírito Santo que a obediência é melhor do que as vítimas. **Melior est enim obediencia quam victimae** (1 Reg 15, 22). Ora, a observância das Regras é uma série ininterrupta de atos de abnegação e submissão. Cada um desses atos tem o mérito da virtude da obediência e muitas vezes tambem o do voto ou da virtude de religião, a mais nobre das virtudes morais. Por isso santo Afonso pôde dizer: com a obediência adquire-se num ano mais do que em dez seguindo a vontade própria no exercício das boas obras.

De um religioso Deus não exige senão o que reclamam as suas Regras, e só isso terá recompensa. Não se paga o operário que trabalha a seu capricho, sem executar a

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

vontade do seu senhor. Que méritos, pois, poderíamos adquirir, afastando-nos do caminho que Deus nos traçou para a ele chegarmos? Pela Regra, todos os fundadores de ordens conquistaram a sua coroa. Ai daqueles que, em sua família, quisessem chegar à salvação por outro caminho!

Feliz, porém, do religioso que se aplica constantemente a conformar-se à letra e ao espírito da Regra. São Basílio dizia: "Não há nada insignificante no que se faz para Deus". Um discípulo de santo Afonso, o jovem Blasucci, falecido em odor de santidade, escreveu para suas reflexões no início do noviciado, a sentença seguinte: "Antes quero renunciar à santidade, do que transgredir o menor ponto da minha Regra". E ninguem o apanhou jamais em falta. Quantos méritos não terá ele adquirido em tão poucos anos! — Como um grande número de pequenas moedas de dinheiro forma somas consideraveis, assim a fidelidade na observância das menores Regras nos vale um peso imenso de glória eterna. Examinai, pois, em que podereis ser mais pontuais e menos imperfeitos na observância regular.

Jesus, inspirai-me o temor salutar dos vossos julgamentos, que o pensamento dos méritos perdidos por um religioso tíbio e do terrivel purgatório que o ameaça, me faça observar todos os meus deveres, mesmo os mais insignificantes. Pela intercessão da vossa divina Mãe, dai-me a força de corrigir-me: 1° das minhas faltas mais habituais; 2° dos defeitos que seriam para os outros uma ocasião de relaxamento, dissipação, murmuração ou descontentamento, por exemplo, as faltas contra o silêncio, tão opostas ao recolhimento — as críticas tão prejudiciais ao espírito de obediência — as maledicências tão contrárias à caridade fraterna.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

29 DE JANEIRO —

SÃO FRANCISCO DE SALES, DOUTOR DA IGREJA

PREPARAÇÃO. Pode-se dizer de são Francisco de Sales o que o Espírito Santo disse de Moisés: "Ele foi caro a Deus e aos homens". 1° Ele tornou-se caro aos homens por sua extrema mansidão, 2° foi caro a Deus por sua conformidade perfeita ao divino beneplácito. — Peçamos a esse santo doutor que nos obtenha a graça de seguir as suas pegadas, praticando a mansidão para com todos e a resignação em tudo. **Cum mansuetudine et patientia, supportantes invicem** (Ef 4, 2).

1° Mansidão de são Francisco de Sales

Embora Francisco tenha praticado todas as virtudes em grau heróico, a mansidão o caraterizou. Intimamente a ele ligado, são Vicente de Paulo asseverou não haver jamais conhecido homem mais manso sobre a terra; considerava-o como **imagem viva** da bondade de Jesus no meio dos homens. Francisco tinha sempre o sorriso nos lábios; sua fisionomia, suas palavras, suas maneiras polidas respiravam mansidão e caridade. Afavel para com todos, sem exceção, costumava dizer que se deve praticar a mansidão sempre, em toda a parte e com todos. Eis como ele se fazia amar! sua bondade convertia os pecadores e arrebatava as almas para Deus.

Nada mais apto para conquistar o coração humano do que a mansidão. Quem resistirá a um exterior afavel, a olhares benevolentes, à serenidade de semblante e à cordialidade que comove e consola? O santo costumava dizer: "Tudo na vida deve ser dirigido pela doçura, nada pela rigidez. E' necessário atrair as almas à maneira dos perfumes, isto é, suavemente. A rudeza arruina tudo, fecha os corações, engendra o ódio e a teimosia".

Seria engano supor que a mansidão fosse nativa no coração de Francisco. De temperamento vivo e de paixões ardentes, muito teve ele de velar sobre si mesmo e de

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

fazer-se violência para chegar à santidade. Ele mesmo confessou ter trabalhado 24 anos no exercício da paciência e ter lutado ao ponto de, como ele afirma, precisar segurar o coração com as duas mãos. — Em vão, pois, pretendemos excusar-nos das nossas asperezas, arrebatamento, durezas, impaciências com nossa irascibilidade natural. "Os santos não nasceram virtuosos, diz são João Crisóstomo; fizeram-se com seus esforços e com o auxílio da graça".

Meu Deus, pela intercessão de são Francisco de Sales, formai o meu coração como o dele, segundo o coração de Jesus. Comunicai-me os seus sentimentos de bondade, mansidão, condescendência, compaixão e resignação, e dai-me a força de praticar a doçura, sobretudo para com os que me são antipáticos ou com aqueles cujos defeitos tenho de suportar. **Cum mansuetudine et patientia, supportantes invicem.**

2° Conformidade do nosso santo à vontade divina

Assim como a humildade unida à caridade produz a mansidão para com os homens, a humildade unida ao amor de Deus gera a excelente virtude da conformidade à vontade divina, e consuma os santos na perfeição. Admiravel é a esse respeito a **doutrina** de são Francisco de Sales, e mais admiravel ainda a sua conduta. "Quando alguem se entretem em conversações, dizia ele, compraza-se nelas porque Deus aí o quer; quando está só, compraza-se na solidão pelo mesmo motivo. Quando alguem se acha em algum lugar determinado não pense em mudança de posição: é preciso permanecer na barca, em que alguem se acha para fazer o trajeto desta vida para a outra, e nela ficar com gosto, porque Deus o quer".

E' assim que **agia** o nosso santo: a vontade do Senhor era o seu centro, o seu tesouro, a sua vida. "Desejo pouca coisa, costumava dizer, e o pouco que desejo, desejo-o bem pouco. No céu e na terra só me apego em Deus!" Desses nobres sentimentos nascia na alma do santo uma **igualdade de humor,** admiravel e contínua. Viam-no sem-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

pre calmo e feliz, nunca a transbordar de alegria nem abatido pela tristeza. "À semelhança do piloto, dizia, que se conduz sobre os mares olhando para o polo, atravesso o mar da vida, os olhos fixos no beneplácito de Deus; e como esse beneplácito é sempre infinitamente amavel, sou sempre o mesmo no meio da diversidade das coisas terrestres.

Tendes esses **princípios** e sobretudo esse modo de proceder? Para os obterdes, fazei o seguinte: 1° despertai vossa fé sobre a excelência da vontade divina, que merece todo o vosso amor. 2° combatei o frio egoismo, composto monstruoso de orgulho, mau humor, capricho, arrogância e vontade própria. 3° suportai sem queixa todas as penas desta vida, amando, como se exprime o santo, não as coisas que Deus quer, mas sua vontade que as quer.

Meu Deus, dir-vos-ei com são Francisco de Sales, que vossa vontade seja feita não só na execução dos vossos mandamentos, conselhos e inspirações às quais temos de obedecer, mas tambem na aceitação das aflições que nos sobrevêm. Que vossa vontade se faça por nós, para nós, em nós e de nós.

30 DE JANEIRO — JESUS, AMIGO DO TRABALHO

PREPARAÇÃO. "Tenho estado em trabalhos desde a minha juventude", diz o Salvador, pela boca do salmista (87, 16). Consideremos: 1° o trabalho do menino Jesus em Nazaré; 2° como devemos santificar o nosso a seu exemplo. — Decidamo-nos seriamente a fugir da indolência, fonte da tibieza, da negligência e de todos os vícios. Imitemos a Jesus, nosso modelo, que não perdia nenhum momento de tempo. **Pauper sum ego et in laboribus a juventute mea.**

1° Trabalho de Jesus em Nazaré

O trabalho, depois da queda original, recorda a nossa condição de **pecadores.** Ele se nos tornou penoso depois que o Senhor disse ao nosso primeiro pai: "No suor do

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

teu rosto comerás o teu pão" (Gn 3, 19). Trabalhar é, pois, reconhecer a nossa culpabilidade diante de Deus e **humilhar-nos** com ela. — Jesus, rei dos humildes, não se pejou de rebaixar-se ao ponto de servir como operário na residência de Nazaré. Viam-no tirar água, varrer a casa, afadigar-se ajudando a seu pai nutrício. Não perdia nem um momento: empregava-os todos de modo util à nossa salvação.

Quantos motivos para caminharmos, sobre as suas pegadas! O trabalho do espírito livra-nos da **ignorância**; o das mãos, fatigando o corpo, amortece o fogo das paixões; os exercícios laboriosos da alma e do corpo, penitência imposta à humanidade decaida: 1° reparam as ofensas contra Deus, 2° curam nossas chagas espirituais, 3° fazem-nos participar da grande satisfação dada à justiça divina pelo trabalho meritório de Jesus.

Grande remédio para as tentações encontramos ainda nos trabalhos e ocupações ordinárias. A ociosidade, diz o Espírito Santo, ensina a malícia aos homens (Ecl 33, 29). Um espírito desocupado é, mais do que os outros, exposto às revoltas dos sentidos e às ciladas de Satanaz. — Santo Antão compreendeu por uma visão o verdadeiro meio de vencer na solidão os inimigos da nossa alma. Viu um anjo a orar e trabalhar alternadamente, como que a convidá-lo a fazer o mesmo contra os ataques do inferno e o enfado do isolamento.

Quantas vezes a ociosidade do vosso espírito e imaginação tem sido a **causa** de vossas tentações e quedas! A exemplo de Jesus, trabalhando em Nazaré, não fiqueis jamais desocupados, empregai o vosso tempo a ler, orar, escrever, estudar ou em qualquer ocupação manual que vos distraia do mal e vos incline para o bem.

Jesus menino, ensinai-me a melhor empregar o meu tempo e sobretudo a ser mais cuidadoso, menos descuidado e **mais exato** no cumprimento dos meus deveres, afim de imitar assim o vosso amor ao trabalho, à mortificação e à penitência. **Pauper sum ego et in laboribus a juventute mea.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° Como se santifica o trabalho

Jesus deu-nos o exemplo do **recolhimento** no meio das ocupações mais distraentes. Gozando sempre da visão beatífica, era incapaz de perder de vista a divindade. Nós, ao contrário, temos uma imaginação voluvel, que mal podemos conter. Qual o remédio para esse mal? São Francisco de Sales responde: "Nas coisas que não requerem uma atenção tão forte, olhai mais a Deus do que os negócios; quando estes exigem toda a vossa atenção, olhai ao menos de tempos em tempos para Deus, para verdes se vossas ocupações lhe são agradaveis". Muitos santos souberam unir a contemplação ao trabalho mais assíduo; santa Teresa chama isso o auge da perfeição. E realmente, embora a oração seja mais excelente do que a ação, as duas reunidas elevam a alma à mais alta perfeição.

Daí se conclue que para santificarmos a nossa alma devemos unir a nossos exercícios de piedade o hábito de oferecer ao Senhor os nossos trabalhos, estudos, leituras e toda espécie de ocupações; de oferecê-los em união com o trabalho do menino Jesus. Entremeiemos essa prática de frequentes orações **jaculatórias,** mormente quando a fadiga nos abate ou os negócios a tratar nos causam enfado.

E' assim que **procedes?** 1° Fazes muitas vezes durante o dia fervorosos atos de amor, resignação, contrição, confiança e súplica? 2° Não te entregas ao trabalho manual ou ao estudo, sem teres rezado primeiro? 3° Foges nas ocupações às precipitações, à agitação, à impaciência, e a tudo o que desseca o coração, diminue a devoção, reduz os méritos? Põe ordem, de hoje em diante, em tudo que fazes, ocupa-te sempre com calma e cuidado sob as vistas e a dependência de Deus.

Jesus, adoravel modelo, dissestes: "Meu Pai age sempre e eu opero com ele". A vossa ação externa não prejudica a paz interior. Pela intercessão de vossa santíssima mãe, concedei-me a graça de santificar como vós todos os meus deveres de estado, exercendo-me ao **recolhimento,** à retidão de **intenção** e à **oração** habitual.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

31 DE JANEIRO —

OS PROGRESSOS DO MENINO JESUS

PREPARAÇÃO. Jesus, modelo de todas as virtudes, quer sê-lo tambem no caminho que a elas conduz. São Lucas atesta que ele crescia em sabedoria e graça (2, 52). Nós o imitaremos: 1° pela viveza dos nossos desejos e sinceridade das nossas resoluções; 2° pelo emprego dos meios necessários ao nosso adiantamento espiritual. — Não omitamos jamais os exercícios de piedade; consideremo-los como alimento indispensavel da nossa vida interior e da nossa união constante com o Verbo incarnado. **Proficiebat sapientia, et gratia apud Deum et Homines.**

1° Desejos de progredir na perfeição

Por que razão é que Jesus, infinitamente perfeito já em sua incarnação, só aos poucos manifesta, na medida que avança em idade, os tesouros de sabedoria e de graça que nele se encerram? E' para nos ensinar a trabalhar sem tréguas em assemelhar-nos a ele em nossos pensamentos, afetos e sentimentos; no horror do mal e no amor do bem; na prática da obediência, da paciência e das outras virtudes. Mas como não se chega à perfeição evangélica senão depois de anos de exercícios espirituais, de mortificação dos sentidos e das paixões, é necessário que um **desejo ardente**, uma vontade determinada nos sustenham nessa empresa tão sublime, dificil e prolongada.

De outra forma como explicar as virtudes heróicas dos santos? Evidentemente Deus colocou-lhes no coração uma **resolução** inquebrantavel de se santificar. Isso deveríamos tambem nós pedir ao menino Jesus. Os desejos que temos de ir a ele são tão fracos e lânguidos, que hesitamos e recuamos diante da menor dificuldade. Quando é necessário vencer as repugnâncias, renunciar às nossas idéias e abraçar qualquer sacrifício, esvai-se a nossa coragem e apenas servimos a Deus fielmente no meio das consolações.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Para disso nos convencermos, **examinemos** que provas temos dado até agora de um amor verdadeiro a Jesus. Onde estão as nossas vitórias sobre nós mesmos, sobre o nosso carater soberbo, nosso mau humor, as nossas impaciências habituais? Quando é que nos viram pagar o mal com o bem, suportar em paz uma grave injúria e nos dedicar, como os santos, ao bem-estar dos nossos inimigos? Tais atos quasi não estão ao nosso alcance porque os nossos desejos de perfeição são demasiado poucos e reservados.

Meu Deus, aumentai em mim a fé sobre o nada dos bens passageiros e o valor infinito das riquezas eternas, afim de que, desapegando-me de uns, eu procure as outras com vivo ardor. Inflamai os meus desejos e fortificai as minhas resoluções. Para cooperar com a vossa graça, proponho-me: 1° ler livros que tratem da perfeição evangélica e mostrem suas imensas vantagens; 2° refletir muitas vezes sobre as consequências de uma vida inutil e as recompensas prometidas a uma vida santa e fervorosa. Dai-me a graça de ser fiel a essas duas práticas e de tirar delas muitos frutos espirituais. **Proficiebat sapientia et gratia apud Deum et homines.**

2° Meios de adquirir a santidade

Embora o menino Jesus não precisasse de meios para reunir em si todas as perfeições, ele os empregou porque quis ser em tudo o nosso modelo. Praticou a abnegação, entregou-se à oração, obedeceu ao Espírito Santo que nele habitou, tres meios necessários para o nosso progresso espiritual.

Devemos abnegarmos, por que? porque temos em nós numerosos defeitos e más inclinações, opostos às virtudes e propensões do menino Deus. E' impossivel assemelharnos a ele sem arrancarmos do nosso coração, pela abnegação, o que nos impede de pensar e agir como ele, isto é, segundo as regras da sabedoria e da santidade.

Mas nem essa abnegação pode existir sem uma **vida de oração.** E' a oração que a nutre, lhe tira o amargor,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

lhe dá uma direção e um apoio pelas luzes e forças que nos obtem. A oração e a abnegação unidas conduzem-nos **à fidelidade e à graça,** última condição do nosso progresso na virtude ou sólida piedade. A graça trabalha sem cessar para nos plasmar de acordo com o modelo dos predestinados, que é Jesus. Se a ela correspondermos sempre, o nosso progresso será contínuo, e a nossa semelhança com o Salvador, operada pelo Espírito Santo, será mais perfeita e duravel.

Examinai que emprego tendes feito destes tres meios de santificação. Combateis constantemente, e sob a direção divina, as vossas inclinações viciosas, o amor excessivo da vossa **própria excelência** e da estima das criaturas, que vos cegam quanto ao vosso mérito; a tendência contínua aos **prazeres dos sentidos,** ao repouso, à moleza, ao bem estar material, que vos faz esquecer a vossa perfeição. O Verbo incarnado talvez tenha de vos exprobrar a pouca vigilância e fidelidade. Quantas vezes não lhe recusais o que ele reclama de vós para vossa própria felicidade? A sua graça convida-vos a combater a negligência que vos detem, o desgosto que vos afasta das práticas de piedade, e a falta de generosidade que vos torna penosos os mais leves sacrifícios; e em vez de obedecerdes, perseverais nos vossos defeitos e hábitos imperfeitos.

Jesus, pesa-me de haver perdido tempo tão precioso, ocupando-me de mim mesmo e das futilidades mundanas, em vez de meditar vossa santa vida para dela tirar proveito para mim. Pela intercessão de Maria e José concedei-me a coragem de: 1° combater minhas inclinações perversas; 2° de orar em toda a parte e sempre que me seja possivel; 3° de estimar o menor raio da graça sobre todos os tesouros e de traduzí-la em meu procedimento por inteira fidelidade. **Proficiebat sapientia et gratia apud Deum et homines.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

AVISO IMPORTANTE. Aquí começam as **Meditações suplementares,** colocadas no fim do volume. Elas são feitas até ao domingo da **Quinquagésima,** que é o último domingo antes da **Quaresma.** Seguiremos a ordem das semanas até ao fim de junho.

DOMINGO DA QUINQUAGÉSIMA — DONS DE JESUS

PREPARAÇÃO. "Eis que vamos a Jerusalém, disse Jesus a seus discípulos, e o Filho do Homem será entregue" (Lc 18). Nestes dias de desordens, compadeçamonos das angústias que antecipadamente sofreu o Coração de Jesus, 1° por causa dos pecados do mundo, 2° por causa da perda das almas. Somos nós insensiveis à vista dos crimes que se multiplicam sobre a terra, e de tantas almas que se perdem para sempre? Gemamos com Jesus e os santos, na presença daquele que nos criou para a sua glória eterna. **Ploremus coram Domino qui fecit nos, quia ipse est Dominus Deus noster** (Sl 94, 6).

1° Jesus sofre por causa dos pecados do mundo

"Eis que vamos a Jerusalém, diz o Salvador a seus discípulos, no Evangelho de hoje; o Filho do Homem será entregue aos gentios, será escarnecido, açoitado e cuspido, e depois de o açoitarem tirar-lhe-ão a vida" (Lc 18). Entramos nestes dias de desordens em que o mundo vai renovar a paixão do Salvador, pois que, segundo o apóstolo, quem peca mortalmente, torna a crucificar em si o unigênito do Pai celeste; o escarnece e calca indignamente aos pés (Hb 10, 29). Que atentado! que horrivel ingratidão!

Como foram cruéis as angústias de Jesus no jardim das Oliveiras! Antevia almas que viera resgatar, — que digo? — cristãos regenerados pelo batismo e cumulados de seus favores, via-os ultrajar a divindade, desprezar o seu poder e justiça, desdenhar sua sabedoria e santidade infinitas e destruir, quanto deles depende, suas adoraveis perfeições. Via-os levar a audácia ao ponto de ar-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

rostar sua sagrada pessoa no sacramento do altar, arrancá-lo dos tabernáculos, lançar por terra, à água e ao fogo, hóstias consagradas e homenagear com elas o demônio. O' crimes detestaveis! sacrilégios horriveis! A alma de Jesus entristeceu-se até à morte e quisera sofrer toda a sorte de tormentos para impedir essas perversidades!

Jesus, ouço-vos queixar: "Tornei-me como um verme da terra, o opróbrio dos homens e a abjeção da plebe" (Sl 21, 7). "O meu coração liquefez-se como a cera em meu peito, tão grande é a minha aflição e profunda a minha dor!" (Sl 21, 15). Senhor, quem poderia permanecer insensivel a tão justas queixas? e quem deixaria de reparar os ultrajes e irreverências a vós irrogados na adoravel Eucaristia? — Para isso proponho-me: 1° unir-me, neste tempo de desregramento, aos anjos e às almas fiéis que vos irão desagravar em todos os santuários do universo católico; 2° de examinar em vossa presença qual a fraqueza da minha fé, piedade, recolhimento e devoção, quando tenho a ventura de comungar ou de assistir ao santo sacrifício; 3° de mostrar-me mais do que respeitoso nas igrejas e mais assíduo em vos visitar, adorar e suplicar com todo o fervor de que sou capaz. **Adoremus et ploremus ante Dominum.**

2° Jesus sofre pela perda das almas

Quem poderá compreender a dor de Jesus, que conhece tão bem as devastações do pecado nas almas? A alma é uma **obra prima** mais perfeita e preciosa do que todos os primores produzidos por todos os anjos e por todos os mortais reunidos; porque é obra do todo-poderoso. Que dor para um artista ver o seu mais belo painel manchado, destruido, desfeito num instante pela má vontade de um homem por ele cumulado de benefícios?

Qual não foi a **tristeza** de Jesus, ao ver as almas criadas à imagem de sua divindade, resgatadas pelos suplícios de sua santa humanidade, despojadas da veste cândida do batismo, chafurdadas na lama do peçado, escravizadas

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

por vís paixões e feitas **presa do demônio**, o mais cruel dos tiranos! Privadas da vida da graça, não passam, a seus olhos divinos, de cadáveres incapazes de se levantar do túmulo. Lágrimas de sangue seriam necessárias para deplorar tamanha desgraça e reparar ruinas tão funestas.

Essas lágrimas, Jesus as derramou, no **Jardim das Oliveiras**, por todos os poros do seu sagrado corpo; não pôde ver perder-se as almas em tão grande número e tão miseravelmente, sem entrar em agonia, de sorte que um suor de sangue, dimanando de seus membros, umedeceu as suas vestes e caiu, gota a gota, sobre o solo, para purificá-lo dos nossos crimes. — Jesus, caras vos são as almas, pois que a sua perda vos causa tantas agonias. Daime a graça de apreciá-las como vós e de compreender o mal imenso que lhes causa o pecado.

Temos até agora dado à nossa alma e à dos outros o seu justo **valor**? Jesus diariamente por elas se sacrifica em milhares de igrejas, conserva-se encerrado em nossos tabernáculos e lá permanecerá até ao fim dos séculos; dá-se em alimento a todos que o desejam. Será possivel fazer mais ainda pelos homens? Esse exemplo deve constranger-nos a dedicar-nos ao bem do próximo. Mas, ah! os pecadores precipitam-se, cegos, para o hediondo abismo infernal, e é em vão que os recomendamos a Deus. Quem, contudo, salva uma alma, predestina a sua.

Jesus, abrasado de zelo, não permitais que eu permaneça frio, em se tratando da vossa glória e da salvação das almas resgatadas pelo vosso sangue. Fazei-me triunfar da minha **indolência** e do **respeito humano**, sempre que me seja dado auxiliar os culpados a sair da lama dos pecados e a evitar os suplícios eternos. Inspirai-me a resolução: 1° de pensar muitas vezes na infelicidade dos que vivem em vossa inimizade; 2° de vo-los recomendar com instância, mormente os que estão prestes a deixar a vida e a comparecer ante o vosso tribunal, no qual tambem eu serei julgado depois do último suspiro.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

SEGUNDA FEIRA DA QUINQUAGÉSIMA — A EUCARISTIA

PREPARAÇÃO. Durante as preces das quarenta horas, meditemos sobre a Eucaristia e vejamos: 1° o dom precioso que Jesus nos concedeu neste Sacramento; 2° os bens que dele devemos esperar para a nossa santificação. — Despertemos nossa fé nesse mistério inefavel que deve provocar em nós o mais vivo reconhecimento, o mais terno amor e o culto mais assíduo. Que daremos ao Senhor em retorno desse grande benefício? **Quid retribuam Domino pro omnibus quae retribuit mihi** (Sl 115).

1° O grande benefício da Eucaristia

Que dom magnífico o da Eucaristia! Quem é aquele que se fez prisioneiro das nossas igrejas? Talvez um anjo, um querubim, um serafim? Talvez o mais elevado da milícia celeste? Não; é o seu chefe, seu soberano e Criador. "Imagem substancial do Pai invisivel, diz o apóstolo, ele deu o seu ser a toda a criatura. Tudo foi feito por ele no céu e na terra: os tronos, as dominações, as potestades, os principados; tudo foi criado por sua palavra e por ele subsiste (Col 2, 15-17). E' esse Deus incarnado que habita conosco em seu Sacramento.

Se esse grande benefício de valor infinito nos **fora** concedido durante **uma hora** somente, que reconhecimento não deveríamos ao nosso Deus por ter habitado uma hora conosco, por se ter tornado uma hora a nossa vítima e o nosso alimento! Exclamaríamos então: "ó prodígio inaudito!" — Mas que dizer, quando o nosso Redentor não põe termos à sua bondade e a nós se dá sem restrição até à consumação dos séculos? (Mt 28, 21). — Sim, até ao fim do mundo, quem o creria? Jesus na Eucaristia será sem interrupção o nosso amigo, o nosso advogado, o nosso pai; sacrificar-se-á por nós todos os dias sobre milhares de altares, e nutrirá nossas almas com sua carne e sangue.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Adão perdeu-se, comendo do fruto proibido, fruto de morte; nós nos salvaremos, comendo dignamente do fruto da **árvore de vida,** conservado nos tabernáculos (Jo 6, 55). "Quem me come, diz Jesus, não morrerá, mas viverá eternamente (Jo 6, 49-60). **Vivet in æternum.** O' dom sublime! dom inapreciavel de um Deus sacramentado! como vos poderia eu esquecer?

Somos nós reconhecidos por tão grande benefício? Aproveitamo-nos dele para a nossa alma por nosso respeito nas igrejas — nosso fervor na santa mesa — nossa assiduidade em visitar Jesus — e nossa constância em assistir diariamente e com devoção e fé ao santo sacrifício? O' meu Salvador, meu tesouro e minha vida! inspirai-me o mais terno amor para convosco no mais augusto dos sacramentos, para que de vós me lembre dia e noite, vos preste **reparação,** por atos de devoção, das ofensas cometidas contra vós neste tempo de desordens e pecados. — Para esse fim proponho-me: 1° fazer frequentes vezes a comunhão espiritual para estreitar os laços que me unem a vós; 2° oferecer-vos todas as homenagens que vos prestam no céu e na terra, mormente nestes dias, afim de obter a conversão dos pecadores e a perseverança dos justos.

2° Bens que nos vêm da Eucaristia

Horriveis trevas de erros reinaram sobre toda a terra antes da vinda de Jesus Cristo, antes da instituição da Eucaristia. O pai da mentira seduzia quasi todos os espíritos. Mas desde que apareceu a **luz** que ilumina o homem neste mundo, desde que sua influência eucarística começou a agir sobre as almas, as inteligências abriram-se à verdade, e os esplendores do Evangelho brilharam a todos os olhos. As setas que abandonam a Eucaristia perdem em pouco tempo o que lhes restava da luz evangélica. E' que Jesus eucarístico é como o sol no firmamento da Igreja; enche com sua claridade os corações fiéis que dele se aproximam. **Accedite ad eum et illuminamini** (Jo 16, 35).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Queremos encontrar abundante socorro em nossas necessidades? Aproximemo-nos do grande Deus presente no meio de nós. Ele é o mesmo que, depois de criar o universo, domou os poderes infernais, triunfou da morte e do pecado. "Tende confiança, diz-nos ele, eu vencí o mundo". — Aproximando-nos dos santos altares e da mesa da comunhão, hauriremos força contra os nossos inimigos; ser-nos-á então facil dominar em nós o espírito do século, as tentações do inferno e nossas más inclinações. Jesus velado sob as espécies sacramentais é o Deus todo-poderoso que nos susterá nas lutas e provações da vida.

Segundo o doutor angélico, todos os sacramentos têm a sua finalidade e consumação na divina Eucaristia. A oração lá encontra o seu alimento, e a piedade a sua unção. A virtude lá acha o seu perfeito modelo: Jesus lá está humilde e oculto; lá é docil e obediente; é o foco da inocência e da pureza. Seu recolhimento e sua contemplação lá são contínuas; sua caridade, zelo e devotamento lá se exercem dia e noite em favor de todos. Haverá mais recursos para a nossa perfeição e salvação?

Amavel e querido Salvador, não sei apreciar convenientemente o dom inestimavel de vossa presença eucarística; fazei-me conhecer vossa grandeza e as riquezas de graça concentradas em vós, afim de que vos possa adorar e amar, e me santificar segundo o vosso desejo. Estou resolvido: 1° a redobrar de zelo no vosso culto, culto que vos devo por justiça, reconhecimento e amor, 2° a empregar mais preparação e fervor na santa missa, na comunhão e nas visitas que vos farei diariamente nos santuários em que residís. Dai-me a fidelidade em vos prestar minhas homenagens com fé viva — confiança filial — e terna devoção.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

TERÇA-FEIRA DA QUINQUAGÉSIMA — O SACRIFÍCIO DO ALTAR

PREPARAÇÃO. Com o fim de desagravarmos os ultrajes que Deus recebeu nestes dias de desordens, ofereçamos-lhe o santo sacrifício pelas mãos do sacerdote: 1° com as mais puras intenções; 2° com as melhores disposições. — Assistamos diariamente à santa missa e façamo-lo com os sentimentos que animavam a divina Mãe ao pé da cruz; pois que nada há mais sublime, diz o Concílio de Trento, do que a imolação de um Deus. **Nullum aliud opus adeo sanctum ac divinum.**

1° Intenções no oferecimento do santo sacrifício

Segundo o Concílio de Trento, não há ação tão santa e divina como o sacrifício dos nossos altares e conseguintemente nada mais apto para reparar os ultrajes infligidos à majestade do Criador nestes dias de prazeres desenfreados. São Boaventura convida-nos a nele procurarmos: glorificar a Deus — rememorar a paixão — e promover o bem da Igreja. Esses tres fins convêm perfeitamente às circunstâncias em que nos achamos, porquanto as iniquidades do mundo deshonram: 1° a Deus, que nos criou à sua imagem; 2° a Deus, que nos restaurou pelos tormentos de sua paixão; 3° a Igreja, que trabalha incessantemente para nos santificar e salvar. Nada mais próprio para operar essa tríplice reparação honorífica do que o augusto sacrifício.

Oferecendo-o pelas mãos do sacerdote, **glorificamos** a infinita majestade mais do que puderam fazer todas as criaturas juntas: encaremos os sofrimentos e ignominias do Salvador, renovando-os misticamente sobre o altar; — desagravamos a Igreja da falta de respeito que lhe causa a prevaricação de seus filhos. Como é que se produzem esses tres grandes efeitos? da maneira mais perfeita e completa que se possa imaginar. Na santa missa, o próprio Deus é sacerdote e vítima: como sacerdote, oferece-se a si mesmo com intenções que suprem a imperfei-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ção das nossas; como vítima, rebaixa-se e aniquila-se a ponto de se imolar sob as mais humildes espécies. Ora, o valor duma homenagem cresce em proporção da dignidade e mérito de quem a presta, e do rebaixamento voluntário que se impõe. Que frutos imensos não deve, pois, produzir o santo sacrifício quando o oferecemos para os tres fins indicados!

Mas esses frutos preciosos recaem tambem **sobre nós.** Se nossas preces já são poderosas só em virtude das promessas de Jesus, quanto mais não o serão, quando participamos da sua imolação em nossas igrejas! Se os anjos e santos apoiam nossos pedidos diante de Deus, que confiança não poderíamos ter de obtê-los? Quanto mais, quando o próprio Jesus ora conosco e por nós, sacrificando-se como vítima em nosso favor! Seu corpo, sangue, alma e divindade unem-se para advogar a nossa causa e deter o braço vingador de um Deus, pronto a punir o mundo culpado.

Padre eterno, ofereço-vos, a cada instante deste dia e de toda a minha vida, todas as missas que se celebram no mundo inteiro; eu vo-las ofereço: para vossa maior glória, em memória da paixão de Jesus, e para obter a mais larga efusão das vossas divinas misericórdias para a Igreja, para os pecadores, os agonizantes, as almas do purgatório e para todos nós.

2° Disposições para assistir à missa

Se compreendêssemos como os anjos as grandezas de Jesus, Deus e Homem ao mesmo tempo, com que **religião profunda** nos apresentaríamos diante do altar onde se celebra o santo sacrifício? Perguntaram a são Martinho: "Donde vem o tremor que se nota em vós quando entrais na igreja?" "Como não tremer, respondeu ele, quando me apresento diante do meu juiz?" Pobres criaturas, somos como átomos diante da infinita majestade de Deus; e se lhe devemos respeito quando o suplicamos em nossas casas, quanto mais quando, no seu santuário,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

assistimos à oração por excelência que é o sacrifício. **Pavete ad sanctuarium meum** (Lev 26, 2).

Ao respeito unamos a **devoção.** "Esta consiste, diz santo Tomaz, na vontade de se dedicar prontamente a tudo o que diz respeito ao serviço de Deus", e acrescenta que a obtemos à consideração da bondade do Senhor e dos benefícios que ele nos faz. Ora, que dom maior poderia ele dar-nos que não o próprio Jesus, sacerdote e vítima em nossas igrejas? Só isso seria bastante para dispor os nossos corações a dedicar-se ao serviço de tão bom Senhor: precisamente nisso consiste a verdadeira devoção; por ela tornamo-nos vítimas voluntárias do beneplácito divino, com a adoravel vítima do santo sacrifício.

A **pureza** interior dá um brilho particular às nossas disposições para a audição da missa e sobretudo para a sua digna celebração. Com inocência e horror ao pecado, diz o Concílio de Trento, devemos aproximar-nos dos altares. **A alva** branca de que se reveste o padre, os objetos de linho de que se serve na celebração, são sinais sensiveis que nos indicam quanto deve ser grande a pureza da nossa conciência, dos nossos pensamentos, desejos e afetos.

Peçamos essa pureza já no início da missa, recitando o **Confiteor** e fazendo atos de sincero **arrependimento,** de contrição cheia de amor. Repitamos com Daví: "Senhor, criai em mim um coração puro, e renovai no meu interior o espírito da inocência e retidão" (Sl 50). Dai-me um coração que deteste as menores faltas e não se apegue às coisas criadas; comunicai-me um espírito reto, que se não afaste jamais do céu por causa da terra, nem do derradeiro fim em procura de qualquer objeto deste mundo. — Ofereço-vos agora e em todos os momentos do dia todas as missas do universo em **reparação** dos ultrajes feitos a Jesus durante este tempo de desordens e pecados.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

PREPARAÇÃO. "Convertei-vos ao Senhor, vosso Deus", clama-nos o profeta. Para isso meditemos: 1° o que significa a ceremônia das cinzas; 2° o que ela exige de nós. Disponhamo-nos a assistí-la com o espírito de humildade e contrição que inspira o santo tempo da quaresma e com a resolução de converter-nos inteiramente a Deus pelo exercício de verdadeira penitência. **Convertimini ad Dominum Deum vestrum** (Joel 2, 13).

1° O que significa a ceremônia das cinzas

A Igreja nô-lo indica nas orações recitadas por seus ministros. "Deus, que não quereis a morte, mas a conversão dos pecadores, apiedai-vos da fragilidade humana e abençoai estas cinzas que pretendemos colocar sobre a nossa cabeça, como sinal de **humildade** cristã por nós professada, e em sinal de **penitência** para obtermos perdão". E', pois, a penitência que a Igreja nos quer ensinar pela ceremônia deste dia.

Já no Antigo Testamento os homens cobriam-se de cinzas para exprimir sua dor e humilhação (Jó 42, 6). Nos primeiros séculos da Igreja, os **penitentes públicos** apresentavam-se nesse dia ao bispo ou penitenciário, pediam perdão revestidos de um saco; e como sinal da sua contrição cobriam a cabeça de cinzas. Mas como todos os homens são pecadores, diz santo Agostinho, estenderam essa ceremônia a todos os fiéis, para lhes recordar o preceito da penitência. Não havia exceção alguma: pontífices, bispos, sacerdotes, reis, almas inocentes, todos se submetiam a essa humilhante expressão de arrependimento.

Entremos nos **mesmos sentimentos.** Deploremos as nossas faltas ao recebermos das mãos do ministro de Deus as cinzas bentas pelas orações da Igreja. Quando o sacerdote nos disser: "Lembra-te que és pó e em pó te hás de tornar", humilhemos o nosso espírito pelo pensamento da morte, que, reduzindo-nos ao pó, nos porá sob os pés de todos. — Assim dispostos, longe de lison-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

jearmos o nosso corpo destinado à dissolução, decidir-nos-emos a tratá-lo com dureza, a maltratar o nosso paladar, os nossos olhos, os nossos ouvidos, a nossa língua, todos os sentidos; a observar, o mais possivel, o jejum e a abstinência que a Igreja nos prescreve.

Meu Deus, inspirai-me verdadeiros sentimentos de **humildade,** pela consideração do meu nada, ignorância e corrução. Dai-me o mais vivo **arrependimento** das minhas iniquidades, que feriram vossas perfeições infinitas, contristaram vosso coração de pai, crucificaram vosso Filho dileto, e me causaram um mal maior do que a perda da vida do corpo, pois que o pecado mortal é a morte da alma e nos expõe a uma morte eterna.

2º Que exige de nós a ceremônia das cinzas

A Igreja termina a benção das cinzas por uma exortação aos fiéis: admoesta-nos a não nos contentarmos com sinais externos de penitência, mas a lhe bebermos o **espírito** e os **sentimentos.** Jejuemos, diz ela, como o Senhor deseja, mas acompanhemos o jejum com lágrimas de arrependimento, prosternando-nos diante de Deus e deplorando a nossa ingratidão na amargura dos nossos corações. — Mas essa contrição, para ser proveitosa, deve ser acompanhada de confiança. Por isso a Igreja acrescenta, a seguir, que nosso Deus é cheio de bondade e misericórdia, sempre pronto a perdoar-nos. **Quia multum misericors est dimittere peccata nostra.** Forte motivo este para esperarmos firmemente a remissão das nossas faltas, se delas nos arrependermos! Deus não despreza jamais um coração contrito e humilhado.

A liturgia termina exortando-nos a tomarmos generosas resoluções. "Corrijamo-nos, diz ela, das faltas cometidas por fraqueza, por ignorância ou por malícia; não adiemos, de modo que, surpreendidos pela morte, não tenhamos tempo de nos converter e emendar". O pensamento **da morte** convida-nos ainda a viver mais santamente; e quão eficaz é essa recordação!

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

À borda do túmulo e à porta do tribunal supremo, quem ousaria enfrentar o seu Juiz, ofendendo-o e recusando o arrependimento ou vivendo na negligência, tibieza e relaxamento?

Colocai-vos em espírito em vosso leito de morte e armai-vos dos sentimentos de **compunção** que então quereríeis ter. Depositai vossa **confiança** na misericórdia divina, nos méritos de Jesus e na intercessão da divina Mãe. Prometei ainda ao Senhor: 1° de cortar aos vossos pensamentos, conversas e procedimento tudo o que lhe desagrada; 2° de viver quanto possivel na solidão, no silêncio e sobretudo no recolhimento interior que favorece em vosso espírito o espírito de oração e vos separa de tudo que não é Deus.

"Senhor, dir-vos-ei com a Igreja, enviai o vosso santo anjo, que abençoe e santifique as cinzas preparadas neste dia. Que elas se tornem um remédio salutar aos que a receberem prosternados em vossa presença, com coração contrito e humilhado. Dai-lhes o perdão dos peca-dos, a saude do corpo e da alma. Difundí a vossa graça em seus corações, para enchê-los do espírito de compun-ção; atendei às suas preces e conservai neles os dons que lhes concedeis".

QUINTA-FEIRA DEPOIS DE CINZAS — A HUMILDADE

PREPARAÇÃO. A ceremônia das cinzas deve inspirar-nos sentimentos de humildade. Meditemos os motivos que temos de humilhar-nos: 1° na ordem da natureza, 2° na ordem da graça. — Tomemos a resolução de pensar muitas vezes na morte, que é um castigo do pecado; vede a que estado humilhante vos reduzirá, e achareis nessa recordação um remédio para o orgulho e a presunção. **Humiliatio tua in medio tui** (Miq 6, 14).

1° Motivos de humildade na ordem da natureza

Quantos motivos não temos de humilhar-nos mesmo na ordem da natureza! Há um século **não existiamos** e

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

nunca teríamos recebido o ser, se a onipotência divina não nos tivesse tirado do nada. Deus, a quem tudo é patente, vê sempre a nossa nulidade, nossa impotência de existir por nós mesmos; e nós nunca deveríamos esquecer isso. **Substantia mea tanquam nihilum ante te** (Sl 38, 6). — O próprio fato da nossa criação é ato para confundir-nos. Adão foi formado de um punhado de limo; o nosso corpo não é mais do que isso, um pouco de barro, que em breve se dissolverá, executando o oráculo do Senhor: "És pó e ao pó hás de voltar" (Gn 3, 19).

E nossa alma, que é ela em si mesma senão um **puro nada?** Recebendo de Deus o ser, a vida, a inteligência, a vontade, a imortalidade, torna-se mais dependente daquele que tudo lhe deu. Por que então ousa ela orgulhar-se dos seus talentos e qualidades, como se as tivesse de si mesma? Isso provem da sua ignorância e ingratidão, que a faz perder de vista o seu benfeitor, desconhecer os seus benefícios e arrogar-se a glória que pertence ao Criador e da qual é ele cioso. — Guardai-vos deste **roubo,** que o Senhor não deixa impune. Confessai que ele é o Deus pelo qual viveis, o Deus que vos conserva, vos dá cada dia o alimento e a veste, o Deus que não cessa de vos cumular de bens apesar das vossas faltas, pecados e infidelidades.

O reconhecimento, irmão da humildade, não se tem ausentado tantas vezes do vosso coração? Tendes o hábito de **agradecer** a Deus de manhã, à tarde, após as refeições e nos vossos sucessos? Comunicais-lhe as vossas alegrias e as vossas tristezas? Rendeis-lhe graças por tudo, segundo o conselho do apóstolo, reconhecendo-vos indignos de seus favores? — Meu Deus, eu deveria ser-vos grato mesmo pelas provações, que me afligem, quanto mais pelos benefícios que me consolam! Dai-me o espírito da gratidão e da dependência que em mim alimenta a humildade confiante, a humildade docil e a humildade generosa (1 Tes 5, 18).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° Motivos de humildade na ordem da graça

Se, na ordem da natureza, encontramos tantos motivos de confusão, quanto mais na ordem da graça! **O pecado original**, privando-nos da amizade divina, tornou-nos filhos da cólera, escravos do demônio e condenados ao inferno. — Os nossos pecados **pessoais** teriam confirmado essa terrivel sentença, se a graça de Jesus Cristo não tivesse vindo em nosso auxílio. E' a essa graça que devemos tudo; sem ela que podemos, senão viver na ignorância das coisas de Deus, ser tiranizados por nossas más inclinações e arcar sob a escravidão do corpo e dos sentidos? Incapazes de produzir o bem, de ter qualquer pensamento meritório, estamos, além disso, expostos a cometer muitas faltas e mesmo a cair nos mais vergonhosos crimes! Que humilhação!

Os favores celestes e as **virtudes** que praticais não vos dispensam da humildade, antes vos constrangem a mais vos rebaixar. Não pode dar-se o caso de o vosso orgulho e os vossos pecados vos tornarem mais vís aos olhos do Senhor do que muitos outros menos favorecidos do que vós? Mesmo que tivesseis recebido mais graças que Lúcifer, não podereis tornar-vos, num instante, um réprobo como ele? A abundância dos favores divinos e os numerosos meios de salvação que estão à vossa disposição parecem provar melhor a vossa extrema miséria; pois se todos os socorros espirituais vos fossem dados como a tantos outros? Não vos tornaríeis então um grande pecador?

Após tantas luzes e atrativos do Espírito Santo, após tantas orações, súplicas, missas e comunhões, sois pouco recolhidos e respeitosos diante de Deus, pouco dispostos a obedecer quando algum mandamento vos custa, pouco resignados nas ocorrências contrárias aos vossos desejos; e pretendeis orgulhar-vos com tão poucos progressos?

Meu Deus, temo que as vossas misericórdias para comigo, estéreis devido à minha negligência, se tornem para mim causa de condenação em vosso tribunal. Pelos mé-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ritos de Jesus e Maria, concedei-me a graça: 1° de fazer repetidas vezes atos de fé a respeito do meu nada, ignorância, incapacidade no bem e tendências para o mal; 2° de desconfiar sempre de mim mesmo e de orar sempre confiando em vós.

SEXTA-FEIRA DEPOIS DE CINZAS — COROAÇÃO DE ESPINHOS

PREPARAÇÃO. "Os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, diz o Evangelho, colocaram-na sobre a cabeça de Jesus". Consideremos: 1° o que essa coroa de espinhos foi para Jesus e para nós; 2° quanto ela é preferivel ao diadema dos reis. — Animemo-nos a renunciar-nos pelo pensamento de que, curvando-nos com Jesus sob os espinhos humilhantes da mortificação, teremos um dia parte na glória celeste e na felicidade de sua realeza triunfante. **Corona tribulationis efforuit in coronam gloriae et exsultationis.**

1° O que a coroa de espinhos foi para Jesus e para nós

Deus disse ao primeiro Adão: "A terra te produzirá cardos e espinhos" (Gn 3, 18). O segundo Adão, Jesus Cristo, quis tomar sobre si essa maldição: a nossa terra, onde passou trinta e tres anos, só lhe ofereceu cardos de amarguras e espinhos de tribulações. Durante a sua paixão, teceram-lhe uma coroa de agudos espinhos, puseram-na sobre a sua cabeça e fizeram-na penetrar-lhe o cerebro.

Essa coroa de **dor** e de **ignomínia** fê-lo sofrer cruelmente; padeceu mormente quando a introduziram a golpes de cana; quando caiu na via dolorosa; quando o despiram no alto do Calvário. — Foi para ele uma coroa de irrisão; trataram-no como a um rei de teatro, saudaram-no por zombaria como rei dos judeus, e no Gólgota insultaram-no pela sua fraqueza aparente, desafiando-o a descer da cruz.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Essa coroa, tão dolorosa e humilhante para Jesus, é doce e gloriosa **para nós.** Quando Deus quis libertar a Israel, apareceu a Moisés na forma de uma sarça ardente que queimava sem se consumir: Assim Jesus, mostrando-se-nos, a fronte traspassada de espinhos e o coração abrasado de amor, anuncia-nos a hora tão desejada da Redenção. Sua coroa de espinhos pressagia-nos o império que nos dará sobre o mundo, o inferno e as paixões; o fogo do seu amor assegura-nos que ele é o Rei pacífico, o Príncipe da paz do qual fala Isaías (9, 6), e que seu reino, embora semeado de espinhos, não é, no fundo, senão doçura e suave caridade. O' mistérios consoladores e animadores!

Temo-los compreendido até agora? Não nos assustam os espinhos da mortificação? separam-nos do mundo e de nós mesmos de modo a abrasarem os nossos corações do sagrado amor? Ah! quantos **obstáculos** lhes opomos cada dia por nossos hábitos de leviandade, dissipação, amor próprio, vanglória e sensualidade, sem nenhuma reforma dos nossos defeitos! A graça insiste para que levemos vida menos terrena, menos natural e menos rotineira. Obedeçamos-lhe à voz. Quanto mais velarmos pela pureza do nosso coração, tanto mais o amor divino terá império sobre as nossas almas. Ele ocupa em nós o lugar que lhe damos; quanto mais expelimos os vícios, tanto mais firme e duravel ele se torna.

Jesus, vós me dizeis no Evangelho: "Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; sede perfeitos como o vosso Pai celestial" (Mt 5, 45-48). Como cumprir preceitos tão dificeis sem o espírito de renúncia e **mortificação?** Dai-me coragem de vencer meus ressentimentos, de abafar as aversões, de cortar em mim tudo o que se opõe à união perfeita do meu coração com a vossa realeza sofredora. Depois de ter, neste mundo, levado convosco os espinhos da abnegação, possa eu no céu partilhar, na assembléa dos eleitos, a vossa glória e beatitude sem fim. **Corona tribulationis effloruit in coronam gloriae et exsultationis.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° A coroa de espinhos preferivel ao diadema dos reis

Carlos V, rei da França, descendente de são Luiz, ao morrer mandou que lhe apresentassem a coroa de espinhos da santa Capela e a coroa da sagração dos reis. Mandando colocar a primeira diante dele com **piedade** e **devoção** ordenou pôr a segunda a seus pés. Em seguida, dirigindo-se à de Jesus, disse, "Diadema sagrado da nossa salvação, quão doce é o contentamento que dás na recordação dos mistérios da nossa Redenção! E tu, coroa real, quão preciosa és e vil! preciosa, pelo mistério da justiça que encerras e executas; vil, excessivamente vil, pelas angústias de conciência que proporcionas e pelos perigos em que colocas as almas no concernente à sua salvação".

Essas expressões de convicção do piedoso monarca, que arrancaram lágrimas aos assistentes, são **para nós uma grande lição.** Recordam-nos que a coroa de espinhos, tão dolorosa para Jesus, nos representa a vida humilde, penitente e mortificada que convem aos discípulos de um Deus padecente, enquanto que a coroa dos reis é o símbolo da vida cômoda dos adeptos do mundo, vida que se escoa na procura da estima, riquezas e delícias terrenas.

Qual das duas escolhemos? Antes de darmos a resposta, coloquemo-nos em nosso **leito de morte.** Daí veremos brilhar a coroa do Salvador; veremos os espinhos das nossas mortificações, dos atos de paciência, abnegação e obediência, transformarem-se em pedras preciosas a adornar a nossa coroa no céu, enquanto que o diadema dos reis ou as dignidades, tesouros e prazeres do século serão para nós objeto de horror e desprezo por causa dos seus perigos. — Jesus ofereceu um dia a santa Catarina de Sena duas coroas, uma de ouro e outra de espinhos, convidando-a a escolher. A santa tomou logo a coroa de espinhos e enterrou-a na cabeça.

Jesus, esse exemplo deve persuadir-me a viver neste mundo convosco em trabalhos, privações, afrontas e sofrimentos como o fizeram os santos, e não a passar os

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

meus dias, como o século, na ociosidade, bem estar, honras e prazeres. Pela intercessão da vossa divina Mãe, inspirai-me a **resolução**: 1° de meditar muitas vezes a vossa realeza padecente, para a ela me conformar pela mortificação e paciência; 2° de excitar-me ao fervor pelo pensamento da vossa realeza triunfante, que será a recompensa eterna e magnífica dos sacrifícios que eu fizer para a vossa glória.

SÁBADO DEPOIS DAS CINZAS — SANTIFICAÇÃO DA QUARESMA

PREPARAÇÃO. "Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, diz o Evangelho, e lá jejuou quarenta dias e quarenta noites" (Mt 4, 1-2). Consideremos: 1° como ele santificou essa quarentena; 2° como nós devemos santificá-la, a seu exemplo. Entremos nos sentimentos de Jesus e da Igreja durante estes dias de penitência, e para isso proponhamo-nos unir a oração à mortificação dos sentidos, à imitação de Jesus no deserto. **Jesus ductus est in desertum a Spiritu.**

1° Como santificou Jesus sua estada no deserto

Embora Jesus fosse a santidade personificada e não necessitasse de meios externos para conservar sua alma em união com Deus, desejando tornar-se o nosso modelo em tudo, retirou-se à solidão durante quarenta dias, e por que? afim de se entregar mais livremente aos exercícios da vida interior. O deserto é com efeito lugar muito favoravel à contemplação. O silêncio, o isolamento, a separação do mundo, a liberdade santa que lá se goza, tudo contribue para elevar a alma a Deus. Sempre de posse da visão beatífica, o Salvador estava recolhido em toda parte; procura, todavia, a solidão, para ensinar-nos o retiro, mormente nestes dias tão favoraveis à salvação.

Qual é a ocupação do divino Mestre no deserto? Ora abisma-se ante a majestade de Deus, prosterna-se por

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

terra, afim de reparar as nossas irreverências, leviandades de espírito e inconstâncias nos exercícios de piedade. Com que respeito e amor louva a Deus por suas grandezas! Com que ardor agradece os benefícios concedidos aos homens, e pede novos favores para nós!

À oração une a **penitência** afim de alcançar-nos mais eficazmente o perdão. Não come nem bebe durante quarenta dias e quarenta noites; tem por leito a terra nua e expõe-se sem abrigo às inclemências do tempo. Grande é a malícia dos nossos pecados, que exigem uma tal reparação da parte de um Deus.

Queremos tambem nós inclinar a nossa alma para a prática da mortificação? meditemos os **funestos efeitos** das nossas inclinações viciosas: do orgulho, que transformou milhões de anjos em demônios e os precipitou do céu aos abismos infernais; da desobediência, que perdeu, por um só ato, o nosso primeiro pai e com ele todo o gênero humano; e após seis mil anos a humanidade decaida ainda geme sob o peso do castigo! E se refletirmos sobre os suplícios eternos preparados para os que morrem em pecado mortal, não encontraremos motivo de gemer e deplorar até à morte as faltas que temos cometido? — Jesus inocente, tanto sofrestes para expiar as minhas iniquidades, e eu, pecador, pouca penitência faço para expiá-las! Inspirai-me a coragem de mortificar-me nesta santa quaresma e de entreter em mim o amor da **solidão,** da oração e da compunção.

2° Meios de santificar a quaresma

A exemplo de Jesus, santificaremos o tempo da quaresma, vivendo no **recolhimento,** espécie de solidão possivel a todos e em toda a parte. São Felipe Neri quis fugir do reboliço do mundo, para procurar ao longe o isolamento e o silêncio; mas Deus disse-lhe que, sem deixar Roma, lá vivesse como no deserto. O meio de viver em toda parte como no deserto, é de só pensar em Deus, de só a ele se apegar, de perder nele o nosso espírito e

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

o nosso coração, como se estivéssemos a sós com ele sobre a terra.

Essa solidão interior nos auxiliará a praticar a vida de **oração**, necessária à santificação da nossa alma. Durante esse tempo de compunção a Igreja ora mais instantemente e convida-nos a fazer o mesmo: "Nestes dias santificados pelos profetas e por Jesus Cristo, diz-nos ela, clamemos a Deus e supliquemos-lhe, prostrados em sua presença". Recomenda com isso que façamos os nossos exercícios de piedade com mais fé, atenção e fervor; que meditemos, comunguemos, ouçamos a missa com mais devoção, e se faltarem os sentimentos, os supramos com a boa vontade, pureza de intenção, santos desejos e as orações jaculatórias.

À prece, acrescenta a Igreja, ajuntemos a **penitência.** "Mortifiquemo-nos, diz ela, no comer, no beber, no sono, nas palavras, nos jogos e divertimentos. Evitemos o que for prejudicial às almas, sobretudo o pecado e as ocasiões perigosas. Aplaquemos a cólera do nosso Juiz, chorando amargamente diante dele, para que nos perdoe, e nos consolide no bem". São essas as recomendações da Igreja nossa mãe. Estamos dispostos a conformarmo-nos a isso pela mortificação dos sentidos e pela aceitação das penas de cada dia? Persuadamo-nos que as contrariedades mais opostas às nossas idéias, inclinações e gostos são as melhores para nós, as mais próprias para expiar as nossas faltas; far-nos-ão morrer mais prontamente a nós mesmos; isentar-nos-ão mais seguramente do purgatório, pois que Deus nelas encontra menos do que alhures a nossa vontade própria.

Jesus, modelo dos verdadeiros penitentes, uno-me a vós no silêncio do deserto, para esquecer o mundo, **recolher**-me e dedicar-me à meditação e à **prece.** Por vossos méritos e pelos de vossa divina Mãe concedei-me horror às menores faltas, desgosto profundo de vos haver ofendido e o mais vivo desejo de **mortificar**-me em **tudo,** para reparar as minhas ingratidões para convosco.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA.

DOMINGO — O EVANGELHO DO DIA

PREPARAÇÃO. "Jesus, diz o Evangelho, foi levado pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo demônio" (Mt 4, 1). Meditemos: 1° as tres tentações de Jesus; 2° como podemos tirar proveito das nossas. — Tomai a resolução firme de opor sempre vigilância e oração às emboscadas e assaltos dos vossos inimigos, como Jesus vo-lo recomenda. **Vigilate et orate ut non intretis in tentationem** (Mt 26, 41).

1° As tres tentações de Jesus

Tudo no mundo, diz são João, é concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e orgulho da vida (1 Jo 2, 16). A concupiscência da carne compreende tudo o que lisonjeia o corpo e os sentidos, fontes fecundas de tantos crimes. A concupiscência dos olhos não é outra coisa que a sede dos bens mundanos ou das riquezas. O orgulho da vida é o amor excessivo da nossa própria excelência, que nos torna vãos, pretenciosos e nos faz esquecer a Deus. — Essas tres sortes de inimigos que temos a combater: a sensualidade, o orgulho e a avareza, Jesus as quis enfrentar e vencer antes de nós, e por que? afim de nos merecer, diz santo Agostinho, a vitória em todas as tentações.

Satanaz ousa sugerir ao Salvador que mitigue por um milagre a fome que o oprime. Não estranhemos, pois, que ele nos tente pela gula e intemperança, nos induza ao pecado por pensamentos e desejos carnais; não nos admiremos disso, mas resistamos pronta e constantemente por meio da oração.

"Lançai-vos do templo abaixo, diz ainda o demônio a Jesus; os anjos vos apararão em suas mãos". Que audácia! ousa propor um ato de **orgulho**, presunção, vanglória, ao modelo consumado da humildade. O Salvador, porém, repele-o vitoriosamente, obtendo-nos assim a graça

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

de reprimirmos em nós a vã complacência, o desejo de aparecer e de nos fazer estimados.

Vencido nestes dois primeiros assaltos, Satanaz faz um terceiro esforço. Mostra a Jesus o reino do mundo em todo o seu esplendor e promete-lhos, contanto que Jesus o adore. O' temeridade! ousar oferecer ao Senhor do universo o que lhe pertence. Jesus, que sobre a terra tomou por partilha a pobreza, nada tem com os **bens passageiros**. Rejeita, pois, com desdem essa oferta insensata e expulsa o demônio, que já não volta. Que lição para nós, tão apegados aos bens do século e às riquezas efêmeras!

"Está escrito, diz Jesus a Satanaz: Adorarás ao Senhor teu Deus e a ele só servirás". Diante disso poderemos ainda permitir-nos tantas reservas e infidelidades no serviço do nosso Criador, a quem pertencemos com todo o nosso ser?

Meu Deus, a experiência ensina-me todos os dias que minhas paixões imortificadas são como feras cruéis que me expõem continuamente ao pecado. Dai-me a coragem de as não poupar, mas de tê-las sempre presas pela mortificação, humildade e desapego. Inspirai-me a **resolução** de lutar cada dia contra meu defeito dominante, que é a causa das minhas faltas quotidianas.

2° Meios de aproveitar as tentações

Antes da tentação, isto é, habitualmente, é necessário usar vigilância, fugir dos perigos, guardar a modéstia, ser fiel às práticas ordinárias de piedade, nutrir o espírito de santas reflexões e o coração de preces fervorosas, no desejo de agradar somente a Deus. Longe de ser util, é prejudicial preocupar-se com os ataques que poderiam sobrevir, ter medo deles, mormente em matéria de pureza; é necessário confiar em Deus e agir simplesmente dedicando-se a cada ação sem apreensão do futuro. **Durante** o combate, qual deve ser nosso procedimento? Devemos evitar discussões com o tentador, desviar prontamente, esquecer o pensamento, o olhar, a sugestão que

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

nos impressionaram. Se o inimigo volta à carga, rezemos logo, distraindo-nos da tentação, recordando-nos da presença de Deus ou de qualquer verdade que prende a nossa imaginação. Estes meios são aplicaveis não só às tentações impuras, mas tambem às tentações contra a esperança, caridade, humildade e resignação. Conquistar-se-á mais seguramente a vitória, refugiando-se pela oração nos braços do todo-poderoso.

Depois do combate, agradece-se ao Senhor no caso de triunfo, e pede-se perdão das faltas cometidas, no caso de derrota. Nas dúvidas deve-se cada um abandonar à misericórdia divina, suportar com paz os remorsos, a inquietação e a tristeza que seguem de ordinário certos ataques. Não é pela vitória sobre a luta que alguem se pode permitir novos assaltos da tentação. E' necessário então rezar e pensar em Deus. A oração terá sempre um bom efeito: ou nos obterá a luz que nos fará ver a nossa culpabilidade, em caso de consentimento, ou dissipará as perturbações que o combate deixa atrás de si.

Observais com exatidão essas regras? Tirais proveito, como os santos, das provações e tentações? Pedí ao Senhor que vos esclareça e fortifique em ponto tão importante. — Jesus, quantas vezes a imprudência e a imortificação me expõem às ciladas dos meus inimigos! e quantas vezes discuto e hesito antes de repelir o veneno que me apresentam! Concedei-me: 1° mais vigilância, prontidão e confiança em vós, na guerra que me declaram as paixões; 2° dai-me a graça de evitar o despeito, a violência e a impaciência nas lutas interiores. Fazei-me guardar então a calma e sobretudo a confiança em vós e em vossa divina Mãe.

SEGUNDA-FEIRA DA PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA — DAS TENTAÇÕES

PREPARAÇÃO. O Evangelho do domingo lembra-nos que Jesus foi conduzido ao deserto para ser tentado pelo demônio. Meditemos: 1° a utilidade das tentações; 2° o

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

meio de fazê-las servir ao nosso progresso espiritual. — O fruto das nossas reflexões será de consolidar a nossa confiança na oração contra os ataques dos nossos inimigos. "Vós me suplicareis, diz o Senhor, e eu vos atenderei" e vos farei triunfar. **Orabitis et ego exaudiam** (Jer 29, 12).

1° Utilidade das tentações

Há alguns que se impacientam e desanimam pelo fato de se verem tentados, como se as tentações os afastassem para sempre da santidade. A verdade é o contrário disso. E de fato nada há mais apto do que estas lutas contra as nossas paixões, para nos dar o conhecimento de nós mesmos, a experiência da nossa fraqueza e corrução e para nos conservar na humildade. Nas tentações a alma ora e redobra suas instâncias junto de Deus; foge com mais cuidado das ocasiões e dos perigos; admira mais do que nunca a bondade do Pai celestial, que a suporta apesar da sua propensão para o mal e a socorre com tanto poder e fidelidade. — "Se o Senhor, diz Davi, me não tivesse auxiliado, eu estaria agora nas profundezas do inferno" (Sl 93, 17). Se a graça me não tivesse socorrido, devemos dizer depois de uma vitória, teria caido no abismo do pecado. Não é isso muito eficaz para aumentar a nossa confiança, o nosso reconhecimento e o nosso amor para com Deus?

Livres de todo ataque, ficaríamos expostos ao perigo de negligência nas práticas de piedade, na mortificação dos sentidos e na abnegação da nossa vontade própria. A água parada, diz santo Afonso, corrompe-se logo. A tentação preserva-nos da tibieza, do torpor espiritual, desapega-nos desta vida cheia de perigos, onde a salvação nunca está segura. "Quem me livrará desse corpo de morte?" exclamava o apóstolo nas suas lutas internas (Rom 7, 24).

E que solidez não adquire assim a nossa virtude? Admiramos a fé inconcussa de Abraão, a caridade de José, a mansidão de Moisés, a resignação de Jó, e por que?

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Porque essas diferentes virtudes foram neles submetidas à prova da tentação. Pela luta a nossa vontade se consolida, se arraiga no bem, se torna forte pela força divina que a apoia. Cada vitória adquire-lhe um grau a mais da graça santificante e da virtude contrária à tentação. E' assim que se forma em nós a esperança firme, a obediência generosa, a paciência invencivel, o devotamento sem reserva; acumulam-se os nossos merecimentos durante anos de resistência aos ataques do mundo, do inferno e das paixões. — "Feliz o homem, exclama o Espírito Santo, que foi provado e tentado! Após as provações receberá a coroa da vida que o Senhor promete aos que o amam" (Tg 1, 2). **Quam repromisit Deus diligentibus se.**

Meu Deus, inspirai-me a resolução sincera de tirar proveito das tentações para me tornar mais **humilde, mais fervoróso, mais firme** e **mais constante** em vosso serviço.

2° Meios de tirar proveito das tentações

"Ninguem será coroado, diz o apóstolo, se não tiver combatido legitimamente" (2 Cor 12, 7), isto é, segundo certas regras. Quais são essas regras que é necessário seguir para se merecer a coroa? A primeira é de não perder a resignação nem a **paz.** Nunca haverá pecado mortal, quando a nossa vontade racional não tiver dado pleno consentimento em matéria grave e após inteira deliberação. Ora, permanecendo livre a nossa vontade, nenhuma tentação, por maior e mais violenta que seja, nos poderá forçar a consentir nela; com outras palavras, o pecado não poderá manchar a nossa alma, se não o quisermos expressamente. — Por que então agitar-nos, perturbar-nos e perder a coragem, vendo-nos tentados? O Senhor só permite esses combates para aumentar a nossa virtude. Resignemo-nos, pois, a lutar com os nossos mais encarniçados inimigos.

Essa luta consiste sobretudo na oração — no desprezo — na distração. **A oração** deve ser pronta, confian-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

te, perseverante. Não se deve, pois, deixar fortalecer-se a tentação, mas opor-lhe logo a invocação dos santíssimos nomes de Jesus e Maria, ou qualquer outra oração jaculatória. Outrossim, é mister confiar em Deus, cuja glória é interessada em nosso triunfo, pois que os nossos inimigos são tambem os seus. — Mas bastará orar uma ou duas vezes? não, responde santo Afonso, é necessário fazê-lo enquanto durar a luta. E' preciso até redobrar de instância, na medida que a tentação nos oprime. O soldado desenvolve toda a sua energia e dextreza, quando vê sua vida em perigo. Teríamos nós menos coragem e constância quando a nossa alma periga?

Para o combate se enfraquecer, voltemos as **costas ao tentador,** não escutando as suas palavras e menos ainda respondendo-lhe. **Distraiamo-nos,** pensando em coisas estranhas à tentação, como se a maior tranquilidade reinasse em nosso interior. — Esses meios e outros semelhantes nos assegurarão a vitória, nos fortalecerão e **nos** farão adquirir aquele peso imenso de graça e de glória que todo ato de virtude merece diante de Deus, mormente quando produzido num combate renhido e dificil.

Jesus, vencedor do inferno e do pecado, fazei-me **velar e orar** sem tréguas, para que o inimigo me não surpreenda, e na hora do combate tornai-me calmo e corajoso, apoie-me sobretudo o vosso auxílio, que nunca falta ao coração fiel em invocar-vos. **Orabitis et ego exaudiam.**

TERÇA-FEIRA DA PRIMEIRA SEMANA — O SOFRIMENTO

PREPARAÇÃO. A tentação une-se às vezes a prova do sofrimento. Meditemos: 1° os motivos de amar as penas da vida; 2° os diversos graus da paciência cristã. — Tomemos depois a resolução de aceitar sempre com calma as contrariedades que nos vêm das criaturas; de desejar até, a exemplo de Jesus, as ocasiões dos sofri-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

mentos afim de agradarmos a Deus e satisfazermos melhor à sua justiça. **Et quomodo coarctor usquedum perficiatur** (Lc 12, 50).

1° Motivos de amar as penalidades da vida

Quem não admirará o amante Redentor deixando as alegrias do esplendor do reino eterno, e vindo procurar sobre a terra as dores, as privações e os opróbrios? para abraçá-los não espera o dia solene da morte; desde o primeiro instante da sua incarnação, tomou sobre si as nossas iniquidades e começou a experimentar-lhes o sofrimento. Toda a sua vida foi um longo suplício: padeceu continuamente em seu coração os tormentos da paixão, e, não contente com esse martírio, suspirava sem cessar por novas penas, antes sofrendo, por uma compaixão cheia de amor, as provações a nós destinadas!

A exemplo do seu divino Mestre, **todos os santos** amaram os sofrimentos. O colégio apostólico alegrava-se, diz são Lucas, de haver sido julgado digno de suportar as afrontas pelo nome de Jesus Cristo (At 5, 47). Os primeiros cristãos e mártires estremeciam de júbilo quando perseguidos, caluniados, despojados dos seus bens e condenados à morte. Donde hauriam essa coragem? Do pensamento em Jesus padecente. O amor a Jesus constrangia-os a tornarem-se semelhantes a ele.

Animavam-se ainda pela esperança dos **bens futuros,** que o Redentor nos prometeu. "Sabei, disse Jesus a são Francisco de Assis, as vossas dores valem mais que todas as riquezas, e delas não vos deveríeis desfazer nem que para isso todas as montanhas da terra se transformassem em ouro puro, todas as pedras em diamantes e todas as águas do oceano em bálsamo precioso". "Sim, Senhor, respondeu o santo, é assim que amo os sofrimentos que me enviais". — Pensando na recompensa prometida aos que sofrem com paciência, deveríamos preferir a cruz a todas as sortes de prosperidade, e ter na conta de grande desgraça, segundo são Vicente de Paulo, não ter nada a sofrer por amor de Deus.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

São essas as vossas idéias habituais? Gostais do céu, contanto que ele vos livre das aflições e vos faça bem sucedidos em tudo. Mal uma provação, uma pena interior vos altera a paz ordinária, julgais-vos abandonados de Deus. Dizei com são Francisco de Sales: "Nunca estou melhor do que quando estou menos bem", isto é, menos bem quanto à saude, alimento, vestimento e fortuna; menos bem na estima dos outros, menos aplaudido, menos considerado, mas ao mesmo tempo mais resignado, mais paciente nas enfermidades, privações, contrariedades e insucessos dos planos de amor próprio.

Jesus, fazei-me compreender, como os santos, que o sofrimento é o mais forte laço que nos une a vós, pois que destrói em nós todos os obstáculos ao vosso amor. Dai-me a mais perfeita resignação, afim de que ela converta todas as minhas penas em pérolas preciosas de virtudes, e todas as minhas humilhações em raios de glória para a eternidade.

2° Diversos graus de paciência cristã

Há tres graus de paciência que devemos adquirir. O primeiro consiste em sofrer sem murmurar. As murmurações fazem-nos semelhantes ao mau ladrão, que se retorcia sobre a cruz, fazendo dela o instrumento da sua ruina eterna. Deixemos os condenados gritar, blasfemar, desesperar-se em seus tormentos. Neste mundo nós sofremos com medida; as nossas penas têm alívio e são muitas vezes interrompidas. No inferno sofrem-se todos os suplícios em grau incompreensivel, sem esperança de lenitivo e sem cessar. O pensamento de que, por nossos pecados, temos merecido essas torturas, é suficiente para deter as nossas lamúrias e abafar os nossos descontentamentos.

O segundo grau da paciência cristã consiste na submissão à vontade divina, como fez o bom ladrão sobre o Calvário, onde arrebatou o céu por sua resignação. A cruz em que expira torna-se-lhe mais preciosa do que

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

os tesouros dos mais gloriosos monarcas. O mesmo se daria conosco se, por nossa submissão a Deus nas penas da vida, conseguíssemos entrar no céu, evitando os tormentos do purgatório, que, segundo santo Agostinho, excedem tudo o que se possa sofrer ou imaginar no mundo. Sirvamo-nos deste motivo para sofrer com calma; pagaremos assim as nossas dívidas à divina misericórdia, em vez de, mais tarde, sofrermos os golpes de sua justiça, que reclama até o último ceitil.

Vamos mais longe para merecermos no céu a recompensa dos grandes santos e tomarmos lugar bem perto do Rei dos mártires; esforcemo-nos para chegar à perfeição da paciência, sofrendo com amor e **alegria**.

Vós, ó Jesus, dissestes: "Quando vos maltratarem, perseguirem, caluniarem, alegrai-vos e estremecei de júbilo" (Ma 4, 11). Fostes o primeiro a ensinar esta doutrina e os vossos apóstolos vos seguiram. Quanto me tenho afastado de vossas disposições! Em vez de abraçar com **gosto** as cruzinhas de cada dia como dádivas do céu, queixo-me amargamente de tudo o que fere a minha vontade e inclinações. Os desgostos na oração, o cansaço no trabalho, a multiplicidade das ocupações, as censuras que me fazem, as críticas de que sou alvo, os incômodos, os aborrecimentos, as dificuldades que me sobrevêm, tudo me causa mau humor e me torna insuportavel a mim mesmo e aos outros. Jesus, lembrai-me as vossas dores, os vossos opróbrios e a vossa paciência invencivel. Como a abelha transforma em mel o suco amargo do tomilho, fazei que a recordação dos vossos sofrimentos e da vossa resignação converta em doçuras todas as minhas amarguras. Pelos méritos e súplicas de vossa Mãe aflita, inspirai-me coragem de suportar todas as minhas penas sem **queixa** — com uma **paciência** generosa — e até com a alegria dos apóstolos, dos mártires e dos santos.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

QUARTA - FEIRA DA 1ª SEMANA — BREVIDADE DA VIDA

PREPARAÇÃO. Animemo-nos a suportar todas as provações pelo pensamento de que elas são de curta duração. Meditemos para esse fim: 1º quão breve é a vida; 2º como devemos santificá-la. — Renovemos todas as manhãs a resolução de desapegar-nos de tudo e trabalhar seriamente em preparar-nos um tesouro no céu; pois que cada um se faz no tempo a sua sorte para a eternidade. **Ibit homo in domum æternitatis suæ** (Ecl 12, 5).

1º Quão breve é a nossa vida

A vida é de brevidade espantosa para os mundanos, que se apaixonam em gozá-la. O Espírito Santo compara-a a um vapor leve que se mostra e logo desaparece (Tg 4, 15). Os vapores que se elevam da terra apresentam às vezes um belo aspeto; mas de repente o vento os dissipa. Assim a nossa vida tem dias de esplendor e grande nome. São os vapores lúcidos que às vezes nos deslumbram; mas em breve que restará deles? apenas uma fraca recordação, que se perderá como uma bolha de ar na atmosfera da eternidade. — Insensato quem se deixa seduzir pelas honras e sucesso. E quantos há que sacrificam a essa fumaça passageira a sua alma, o seu Deus, a sua bem-aventurança eterna! à hora da morte compreenderão a sua loucura, bem como o nada das suas esperanças enganosas.

O Espírito Santo compara ainda a nossa vida a uma flecha que voa rapidamente a seu alvo; fende os ares num instante, sem deixar vestígio (Sab 5, 12). Assim desaparecem as nossas horas, semanas, meses e anos; e que resta, senão o sulco da idade que nos afasta do berço e nos aproxima do túmulo! Repetidas vezes tendes dito: "Como passa depressa o tempo!" E talvez não tenhais refletido nas contas rigorosas que dele tendes de prestar. Deus vos deu a vida não como uma soma a dis-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

pender, mas como um capital a fazer frutificar, alcançando-vos uma eternidade de delícias.

Vós o tendes empregado para esse **nobre fim?** Onde estão os vossos esforços, os atos de mortificação e de abnegação; os vossos progressos na humildade, no desapego, no recolhimento e no espirito de oração? Não vos vêm os homens, como sempre, dissipados, impacientes, faltosos contra a caridade, a mansidão e a resignação, fazendo sofrer a todo o mundo e não querendo aturar a ninguem?

Meu Deus, bem pouco frutuosa tem sido a minha vida, e que remorsos me preparo eu para a hora suprema, em que a figura deste mundo desaparecerá a meus olhos! Gemerei então, porém demasiado tarde, por haver sido pouco fervoroso e não ter empregado melhor o tempo na importante obra da minha perfeição. Jesus e Maria, imploro a vossa misericórdia; fazei-me compreender a **vaidade**, o **nada** e a **brevidade** da vida que passa, e que não tenho empregado para santificar-me ou merecer a eternidade bem-aventurada. Já que cada uma colherá o que houver semeado, estou resolvido a encher a minha vida de **atos de virtudes,** agindo sempre em espírito de fé, com a intenção exclusiva de vos glorificar e contentar em todas as minhas palavras e em todo o meu procedimento.

2° Como santificar a nossa vida

O patriarca Jacó, interrogado sobre sua idade pelo rei Faraó, respondeu: "Os dias da minha peregrinação sobre a terra são de cento e trinta anos" (Gn 47, 9). Por que denomina ele a vida uma **peregrinação?** porque, saidos das mãos de Deus, voltamos cada dia para Deus. Peregrinação é uma viagem empreendida por devoção. Nossa vida, pois, não é uma viagem de prazeres e festas; vamos a Deus como peregrinos, isto é, meditando, orando e difundindo ao redor de nós o bom odor daquele que passou fazendo o bem (At 10, 38). — E' assim que nós empreendemos a vida e que a **temos regulado** até agora?

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

A santa Igreja chama-a tempo de **exílio**. O exílio supõe uma pátria da qual alguem está excluido. A nossa exclusão do céu operou-se no paraiso terrestre, depois da prevaricação de Adão. Desde então não podemos entrar na cidade dos anjos, senão apegando-nos àquele que nos justificou junto ao Pai celestial e nos reabriu as portas da Jerusalém celeste. Para nos unirmos intimamente a Jesus, devemos desapegar-nos da terra e viver no mundo como estranhos, não nos atendo a coisa alguma que passa.

Aos olhos da fé a nossa vida é um tempo de **provações**. Devemos salvar-nos, segundo o apóstolo, tornando-nos conformes a **Jesus**, chefe dos predestinados (Rom 8, 29); e de que outra forma, senão triunfando de nós mesmos, e carregando a nossa cruz com resignação? Engendrados sobre o Calvário para a graça e a glória, pelas dores e imolação de um Deus, não podemos pretender reinar um dia com ele no céu, senão depois de sofrer e mortificar-nos com ele sobre a terra, como o fizeram os eleitos. Nascidos das chagas do Redentor, poderíamos por ventura permanecer-lhe fiéis sem um santo horror da vida cômoda e sensual? Poderíamos adquirir virtudes sólidas sem a prova do sofrimento e do combate? E que soldados de Jesus seríamos se, por nossas habituais impaciências e negligências, deshonrássemos o estandarte da sua cruz?

Jesus, rei amabilíssimo, aceito de antemão as **penas** e as **lutas** desta miseravel vida. Desapegai-me dos bens passageiros e fazei-me recorrer sempre a vós nos sentimentos do **viajor** e do **exilado**, que neste mundo não tem outra preocupação senão a de retornar à pátria. Para isso estou resolvido: 1° a seguir um regulamento de vida, que fixe para sempre os meus exercícios de piedade; 2° a esforçar-me constantemente para purificar o meu coração dos afetos terrenos; 3° a abraçar com coragem os sacrifícios e as contrariedades que diariamente se apresentam no cumprimento dos meus deveres.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

QUARTA-FEIRA (bis) DA PRIMEIRA SEMANA — A PACIÊNCIA

PREPARAÇÃO. Para nos animarmos a sofrer sem queixa, consideremos os motivos de resignação que encontramos: 1° ao marcharmos no caminho do céu; 2° ao meditarmos nos males do inferno, de que Jesus nos preservou. Habituemo-nos a considerar as provações, as dificuldades e as aflições, não como o mundo as encara, mas à luz dos mártires e dos santos, isto é, à luz da fé que nos mostra a recompensa prometida às almas resignadas. **Gaudete et exultate, quoniam merces vestra copiosa est in cœlis** (Mt 5).

1° Motivos de paciência que se encontram no caminho do céu

Cada dia corremos para a eternidade. Ora, dois caminhos se nos apresentam: o do inferno e o do céu. Os que seguem o primeiro, sofrem mais para chegar à desgraça sem remédio, do que nós para a conquista da glória eterna. Com efeito, em nossas aflições: 1° temos a **prece** que nos obtem a paciência, e que coisa mais facil do que orar? 2° a fé nos sustenta, a seu lado, nos sofrimentos; mostra-nos a Providência paternal do Onipotente, que manda provações para nos curar, purificar, santificar e conduzir à salvação. 3° a **esperança** do céu tranquiliza-nos contra os terrores da própria morte; faz-nos entrever e esperar o peso imenso de glórias sem fim, reservada aos justos que suportam as penas passageiras e curtas desta vida. Ora, os incrédulos, em seus sofrimentos, não têm a consolação da prece, da fé, da esperança. Muitas vezes recorrem ao suicídio, como único recurso na adversidade. 4° Possuimos ainda nas tribulações aquilo de que estão privados os ímpios, isto é, a **paz interior**, fruto duma boa conciência. Os remorsos e apreensões do futuro lançam-nos na perturbação e tiram-lhes a força de sofrer com resignação. O justo, ao contrário, sustentado pelo testemunho dum coração tranquilo e pela unção do Es-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

pírito Santo, suporta facilmente os males, unindo-os à cruz de Cristo, às dores da sua divina Mãe e aos tormentos gloriosos dos mártires.

Daí segue-se: 1° Que não temos razão de queixa na adversidade, premunidos como estamos contra os seus golpes, e em condições mais vantajosas para sofrer pacientemente, do que os que não tem fé, piedade e religião. 2° Que havendo assim mais facilidade para suportarmos as penas, somos **menos desculpaveis** aos olhos de Deus, dos crentes e até dos mundanos, se não sofremos com paciência, submissão e mansidão. Tomemos, pois, cuidado de não **escandalizar** os fracos por nosso mau humor, tristezas pouco razoaveis, e carater ríspido no meio das contrariedades. Estejamos resolvidos a carregar cada dia a nossa cruz com amor, como relíquia da cruz do Salvador, relíquia que nos vem de Deus, e que devemos aceitar com fé e respeito, com reconhecimento e amor.

Jesus, meu Redentor, fazei-me compreender o **valor** dos sofrimentos, que me desapegam da terra e de mim mesmo, me tornam semelhante a vós e me fazem viver do vosso espírito. Dai-me a **força** de suportar todas as tribulações, de conservar a tranquilidade da alma no meio dos contratempos, de praticar a mansidão e a resignação, quando tudo choca as minhas idéias, contraria meus projetos, baralha meus planos e faz sofrer ou sangrar o meu amor próprio.

2° Motivos de paciência pelo pensamento do inferno do qual Jesus nos preservou

Imaginai que estais no Calvário, aos pés de Jesus crucificado, e que de repente uma multidão de demônios se precipitam sobre vós, **exprobrando-vos** por vos não terdes aproveitado da redenção, que eles não tiveram, e pela qual eles teriam agradecido ao Senhor, impondo-se por ela os mais duros sacrifícios, enquanto que vós tantas vezes vos recusais a sofrer.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Falando-vos assim, esses demônios furiosos vos cumulam de golpes e vos quebram os ossos, enchem vossa alma de angústias, amarguras e desespero e se preparam a arrastar-vos para o inferno, cujos horrores e suplícios conheceis. Antevedes já aquele fogo devorador que será eternamente a vossa partilha. Que susto indizivel, e que tormentos interiores não experimentaríeis?!

Mas se, no momento em que vos julgasseis perdidos para sempre, um raio de luz, saido do coração do Homem-Deus, repelisse os espíritos das trevas, vos curasse as chagas e vos restituisse instantaneamente a saude, a esperança e a paz, quão bem compreenderíeis então o **benefício** que Jesus vos fez, libertando-vos de tantos males! Esse benefício, agora menos sensivel, será por isso menos real? Perdoando-vos os pecados ou premunindo-vos contra o pecado mortal, o Salvador vos preserva da tirania de Satanaz e dos suplícios dos réprobos.

Tal benefício exige reconhecimento da vossa parte e vos obriga à **paciência** nas aflições que vos sobrevêm. Ingratidão, pois, seria da vossa parte se murmurasseis em vossas provações. Como? um Deus, a inocência infinita, a santidade substancial toma sobre si as vossas iniquidades, aceita-lhes a punição em vosso lugar, sem nenhum interesse pessoal, e vós, pecadores indignos, que só mereceis torturas, recusais com impaciência e rebelião as poucas gotas do cálice que ele vos dá a beber depois que ele próprio, para vos poupar os tormentos eternos, o tragou até às fezes nas dores da sua paixão!

Jesus, sois demasiado bondoso para comigo, a mais vil das vossas criaturas. Arrancastes-me de incompreensiveis suplícios sem nenhum merecimento da minha parte, e apesar desse insigne benefício, queixo-me da menor contrariedade, como se o sofrimento não devesse ser o meu quinhão depois de haver eu **merecido** tantas vezes o **inferno** por meus pecados. Jesus e Maria, curai-me da minha ingratidão e da minha impaciência, recordando-me sem cessar: 1° o fogo eterno em que eu deveria arder; 2° as dores que sofrestes para dele me livrar;

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

3° a raiva dos demônios, que, vendo-me mais favorecido do que eles, embora mais indigno, me exprobram a minha pouca generosidade em sofrer por um Deus que me resgatou de preferência às legiões angélicas precipitadas no inferno após um único pecado mortal.

QUINTA-FEIRA DA 1ª SEMANA DA QUARESMA — BOM EMPREGO DO TEMPO

PREPARAÇÃO. Sendo a vida tão breve, como o temos meditado, é necessário que, segundo o apóstolo, resgatemos o tempo perdido. Consideremos, pois: 1° os motivos que nos persuadem a empregar santamente a nossa vida; 2° por que meio o conseguiremos. — Concluamos a seguir que é uma insensatez perder em futilidades tantos momentos preciosos; empreguemo-los na **oração,** no cumprimento dos nossos **deveres,** afim de aumentarmos a nossa recompensa eterna. **Non quasi incipientes, sed ut sapientes, redimentes tempus** (Ef 5, 15-16).

1° Motivos para empregar bem o tempo

"O tempo em si mesmo não é nada, não tem forma nem consistência; toda a sua essência consiste em passar e desaparecer", afirma santo Tomaz. Todo o seu valor vem, pois, do bom emprego que dele se faz. Todo o instante, dizem os santos, valem tanto quanto o próprio Deus e a eternidade bem-aventurada, porque podemos ganhar um e outra por um só ato de amor. Por isso diz a Escritura: "A vida sem mácula, mais do que os anos, honra e enobrece a velhice" (Sab 4).

De que valem, com efeito, cincoenta, sessenta, oitenta anos, mesmo quando se possuem grandes riquezas ou se desempenham importantes cargos, de que valem eles, se durante esse tempo alguem viveu longe de Deus? Viver no pecado é viver sem mérito para o céu, longe da finalidade da vida, que é a salvação; é viver inutilmente, é menos do que viver, porque se está exposto a morrer

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

durante a eternidade. E', pois, necessário excluir dos nossos dias os que passamos na inimizade de Deus. Assim o compreendera um santo anacoreta, que, interrogado pela sua idade, respondeu suprimindo os vinte e cinco anos que perdera, como dizia, nas vaidades do século. Meçamos a nossa vida, não pelo número de dias que a compõem, mas pelas vitórias alcançadas nas lutas contra nós mesmos, pelas virtudes adquiridas por nossos constantes esforços, pelos méritos obtidos pela nossa fidelidade à graça.

A nossa existência neste mundo será sempre assaz longa, se atingirmos o fim, que é a nossa santificação, a nossa salvação. Quantos méritos não conseguiu um são Luiz de Gonzaga, falecido aos vinte e tres anos, uma santa Rosa de Viterbo, um santo Estanislau Kostka, mortos aos dezoito anos! Esses santos jovens completaram em poucos anos uma longa carreira. Á semelhança de habeis artistas que produzem suas obras-primas em menos dias do que um operário seu trabalho vulgar, completaram a grande obra da sua santificação muito mais depressa do que a maior parte dos justos. E' isso que os torna mais dignos de encômios, que deveria excitar em nós uma santa inveja de palmilhar o caminho da vida sobre as suas pegadas. — Para esse fim: 1° imitemos a sua sabedoria, vigilância, docilidade e fidelidade às graças divinas; 2° empreguemos como eles o tempo que Deus nos dá; não percamos dele nenhuma parcela, mas consumamos todo esse tesouro como um avarento, peça por peça, momento por momento, para contentarmos o Senhor. Uma única hora consagrada a Deus vale muito mais do que séculos passados ao serviço do mundo, das vaidades e das paixões.

Meu Deus, quantos anos perdidos na minha infância e adolescência! Quantas horas passadas diariamente no sono, no repouso, nas refeições sem nenhum fim sobrenatural! Tantas conversações, leituras, estudos, passatempos inuteis! tanto esquecimento do vosso serviço e

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

do vosso amor! Pelos méritos de Jesus e Maria, fazei que eu santifique todos os meus instantes com a intenção de vos glorificar e obedecer sem reserva.

2° Meio de bem empregar o tempo, o pensamento da morte

"O tempo, disse santo Agostinho, não é senão uma corrida para a morte". Nós o empregaremos santamente, se não perdermos de vista o **termo** a que ele nos conduz. "Feliz, exclama a Imitação, feliz daquele que tem sempre diante dos olhos a hora de sua morte e que para ela se prepara cada dia". "De todas as práticas espirituais, acrescenta são João Clímaco, a meditação da morte é a mais util; ela nos desapega das coisas criadas e nos faz renunciar à nossa vontade própria. E' virtuoso quem espera a morte todos os dias; e é santo quem a deseja todas as horas para estar unido com Deus".

Mais santos seremos ainda, se nela pensarmos a cada instante e vivermos de acordo com esse pensamento. Estaremos então **sempre preparados,** segundo a recomendação do Salvador: **Estote parati** (Mt 21, 44). "Não sabeis, acrescenta ele, quando virá o Filho do Homem para vos julgar". — Todos os momentos nos são dados em vista do último. E', pois, de suma importância vivermos como se estivéssemos sempre à porta do túmulo, do tribunal supremo e da eternidade. Para isso conservemonos habitualmente na presença de Deus; dirijamos-lhe os nossos pensamentos, desejos e intenções; esforcemonos por corresponder fielmente às suas graças.

Para conseguirdes isso, diz santo Afonso, colocai-vos a miudo no leito de morte; e à luz da vela mortuária, **examinai** em que tendes empregado o vosso **tempo.** Sois exatos em fazer cada dia a meditação e outros exercícios de piedade! Tirareis disso santas reflexões, piedosos sentimentos que santifiquem durante o dia as vossas ocupações!

E quanto à prática das **virtudes,** sois pontuais no cumprimento dos vossos deveres de estado? — Sois mansos,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

condescendentes em vossas relações com o próximo, suportando seus defeitos, suas contradições, as contradições de seu carater? E qual é o vosso procedimento nas enfermidades, afrontas e contrariedades? Acham-vos sempre paciente e resignado?... Se sim, podeis pensar que empregais a vossa vida segundo a vontade daquele que vo-la deu, e que a conserva para o bem da vossa alma.

Jesus e Maria, inspirai-me essa sabedoria, que me auxilie a bem empregar todos os instantes da minha vida. **Ut sapientes, redimentes tempus, quoniam dies mali sunt.**

SEXTA-FEIRA DA PRIMEIRA SEMANA DA QUARESMA — A LANÇA E OS CRAVOS

PREPARAÇÃO. "Foi ferido por causa das nossas iniquidades", diz a Igreja no ofício de hoje. Meditemos: 1° os ensinamentos da lança e dos cravos, que formaram as cinco chagas de Jesus; 2° os eminentes serviços que estes instrumentos nos prestaram. — Enchamo-nos de sentimentos da mais viva contrição, pensando nos nossos pecados, que causaram as dores e a morte de um Deus. **Ipse vulneratus est propter iniquitates nostras.**

1° Ensinamentos da lança e dos cravos

Quem poderá compreender o que sofreu o nosso amantíssimo Redentor quando lhe traspassaram as mãos e os pés com os cravos, rompendo-lhe assim violentamente os nervos, os músculos, as veias e as artérias que lá se achavam reunidos? Para o ajustarem à cruz, estiraram-no em todos os sentidos de modo a deslocarem todos os seus ossos. Quantas lágrimas não nos deveria arrancar esse espetáculo, à lembrança de tantos pecados com que contribuimos para a crucifixão de um Deus!

Este suplício não nos deve inspirar somente o arrependimento, mas recordar-nos tambem a necessidade de premunir-nos contra a recaida, crucificando a nossa carne, como fala o apóstolo, com seus vícios e concupiscên-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

cias. Os cravos dos pés exprobram-nos os passos que demos fora do caminho dos preceitos divinos e convidam-nos a marchar dora avante na estrada real da cruz, que é a da penitência, da mortificação e da paciência. E os cravos das mãos, que nos recordam os trabalhos do homem Deus, constrangem-nos a trabalhar em união com ele, a purificar-nos, a corrigir-nos, e a implantar em nós as virtudes.

Do seu lado, a lança que traspassou o coração de Jesus dá-nos lições muito sérias. "Não firais jamais o vosso Salvador, diz-nos ela, por vossas faltas voluntárias, nem o próximo por críticas, murmurações, palavras picantes e por coisa alguma que altere a perfeita caridade. Se venerais os instrumentos da paixão que tocaram a carne do Redentor e se purpuraram de seu sangue, mais ainda deveis respeitar o próprio Redentor, evitando ofendê-lo, quer em sua pessoa, quer na dos vossos semelhantes, suas imagens vivas, que se nutrem do seu corpo e de seu sangue infinitamente precioso".

Assim nos fala a lança que penetrou o coração do homem Deus. A sua linguagem nos ensina a não nos aliarmos ao partido daqueles que, sempre prontos a excusar-se, censuram e repreendem os outros sem consideração, os ridicularizam em toda ocasião e os traspassam com suas línguas afiadas como lanças assassinas. O seu procedimento desagrada ao Deus de bondade que por todos se sacrificou.

Jesus, quero chorar cada dia aos vossos pés os meus desvarios passados, resolvido a caminhar dora avante sobre as vossas pegadas, renunciando-me a mim mesmo e combatendo no meu coração todos os sentimentos contrários à caridade divina, que é o vínculo da perfeição. Dai-me graça de ver sempre o próximo em vosso sagrado lado, afim de que lá eu o suporte, o excuse, o ame, lhe faça o bem para agradar a vós, que me lavastes dos meus pecados em vosso sangue e curastes as chagas de minha alma. **Et livore ejus sanati sumus.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° Serviços prestados às almas pela lança e pelos cravos

Os cravos e a lança, que comemoramos, contribuiram para a nossa redenção, abrindo-nos fontes de misericórdia, de graças e de amor. A **misericórdia** nós a hauriremos daqueles pés traspassados, piscinas salutares, onde Madalena se lavou das suas manchas e onde tantos pecadores encontraram o perdão. As **graças** que fazem os eleitos, nós as acharemos naquelas mãos generosas que tiraram o mundo do nada, e das quais recebemos cada dia inúmeros benefícios. — E o coração traspassado de Jesus não é para nós a fornalha de amor, que constrangeu o Unigênito de Deus a incarnar-se e a morrer para nos salvar?

Esse **amor** deveria obrigar-nos com força irresistivel a amarmos um Deus tão amante e infinitamente digno de ser amado. — "Ah, se eu fosse a lança que traspassou Jesus, exclama são Boaventura, nunca teria saido do seu sagrado lado; teria dito: Aquí é o lugar do meu repouso, o meu coração o escolheu; aquí habitarei e nada me poderá daquí tirar". — "Essa lança bem-aventurada, diz a seu turno são Bernardo, embora manejada pela mão do soldado, foi dirigida pelo próprio Jesus, que nos abriu seu coração, para nele nos deixar entrar". O' entrada misteriosa! por ti as nossas almas, quais castas pombas, deveriam fixar sua morada no santo dos santos, nessa arca de salvação, refúgio seguro de quem não quer perecer no mar agitado do mundo.

Penetremos muitas vezes pela fé, pela meditação e pela prece, nessas sagradas aberturas feitas para nós pelos cravos e pela lança, objetos da nossa veneração. E qual será lá a nossa ocupação? 1° Chorar amargamente as nossas faltas nas chagas dos pés, prometendo a Jesus de mudar de procedimento e de evitar como morte tudo o que possa ofendê-lo. 2° Pedir a **suas mãos** traspassadas, dispenseiras dos dons celestes, o que possa contribuir para o nosso progresso espiritual, isto é, a força e a cons-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

tância na prática do bem, por dificil que nos pareça. 3° Procuremos enfim em seu coração os ardores daquele amor que tudo suaviza e nos dispõe a todas as virtudes.

Virgem puríssima, Mãe das dores, ensinai-me a haurir nas chagas do meu Salvador, por meio duma prece perseverante, a compunção que nos purifica — a coragem que nos faz agir e o amor que nos santifica, unindo-nos a Jesus, vosso divino Filho.

SÁBADO DA 1ª SEMANA DA QUARESMA — IMOLAÇÃO DE JESUS E DE MARIA

PREPARAÇÃO. Contemplando as dores de Jesus e Maria por nós no Calvário, devemos conceber: 1° sentimentos de reconhecimento por seu devotamento sem limites; 2° um vivo desejo de imitar as virtudes que embalsamam os seus sofrimentos. — Conservemo-nos muitas vezes em espírito ao pé da cruz, em união com a Mãe das dores, sobretudo em nossas penas, provações e combates, afim de retemperarmos a nossa coragem e nossa paciência. **Stabat autem juxta crucem Jesu mater ejus** (Jo 19, 25).

1° Reconhecimento para com Jesus e Maria

Se algum de nós, condenado ao último suplício, visse seu pai e sua mãe se oferecer e imolar em seu lugar, como vítimas inocentes para lhe salvarem a vida, que gratidão não teria para com eles? Eis Jesus e Maria, a quem devemos a vida da graça, vida infinitamente mais preciosa do que a vida corporal, ei-los imolando-se sobre o Calvário para nos substituirem nas torturas a nós devidas. Havíamos merecido o inferno e seus eternos suplícios; foramos a ele condenados pela justiça divina. Que fizeram eles? Ofereceram-se por nós, e o Senhor aceitou o seu sacrifício. O' prodígio da caridade de um Deus e da Mãe de Deus! Não necessitando de nós, filhos ingratos, tomaram sobre si todos os **nossos males** e, à

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

sua própria custa, proporcionaram-nos todos os **bens.** Quem jamais olvidará tais benefícios? Quem não tirará proveito de tão grandes misericórdias? Quem não amará as fornalhas de um amor tão sincero, duma caridade tão generosa? Apegue-se a língua à minha boca, e seque-se a minha dextra, ó meu Salvador e minha Mãe, se eu vos esquecer jamais, a vós que tanto me tendes amado!...

Para melhor compreendermos os preciosos efeitos de tal amor, ser-nos-ia necessário descer aos **abismos eternos** e aí sentir, um segundo ao menos, os tormentos que acabrunham os condenados e o desespero que põe o cúmulo à sua desgraça. Certamente seríamos então sensiveis ao benefício da preservação de semelhantes torturas! E a **beatitude dos eleitos,** como bendiríamos a Jesus e Maria, por no-la terem proporcionado! E a que preço? sabemo-lo, à custa de sacrifícios, cujo valor e extensão nem podemos conceber.

Meu Redentor! minha terna Mãe! anátema seja quem vos não ama, a vós tão nobres, perfeitos e amaveis, e que tanto nos tendes amado, a nós, miseraveis pecadores! Não permitais que vos torne a ofender; dai-me fidelidade 1° em fugir das menores faltas; 2° em imitar a vossa paciência nas penas, o vosso silêncio nas contradições; 3° em devotar-me convosco à glória do Pai celestial e ao bem do meu próximo.

2° Como testemunhar nossa gratidão a Jesus e Maria

Que é que de nós exigem o Redentor e sua divina Mãe, em retribuição ao seu devotamento? O reconhecimento mais verdadeiro e eficaz, isto é, aquele que nos faz tirar proveito dos **seus exemplos.** Do alto da cruz, o Redentor pede para os seus inimigos, para os seus carrascos, a misericórdia e o perdão; chega ao ponto de desculpá-los, afirmando não saberem o que estavam fazendo. A Mãe das dores, em pé junto a seu Filho, anima-se dos mesmos sentimentos. — Grande e preciosa lição! **Ensina-nos**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

o esquecimento das injúrias, das afrontas, dos maus tratos, do menosprezo em que somos tidos, e o tratamento caridoso daqueles que nos contradizem, contrariam ou difamam. Não é justo que os sacrifícios feitos tão generosamente, por Jesus e Maria, em nosso favor, sejam por nós retribuidos? E como fazê-lo melhor do que renunciando a nós mesmos para suportarmos o próximo e lhe prestarmos serviços como o faríamos ao Redentor e à sua santa Mãe? Procuremos, pois, tratar a todos com benevolência, dissimulando os defeitos que encontramos em nossos irmãos, cumprimentando-os de rosto alegre e maneiras polidas, testemunhando-lhes estima e respeito e mostrando-nos sempre prontos a prestar-lhes serviço como ao próprio Jesus e à sua Mãe, que nos proporcionaram tantos bens.

Testemunhar-lhes-emos tambem a nossa gratidão, imitando a sua constância invencivel. Jesus permanece sobre a cruz, apesar dos tormentos que suporta e dos desafios que lhe fazem para descer dela por um milagre. Maria fica em pé num oceano de amargura e só deixa o Calvário depois de haver contribuido para a nossa redenção até ao fim. — E' um aviso para perseverarmos no fervor, apesar das dificuldades. Sentimos logo fadiga em meditar, orar, velar sobre nós mesmos, em testemunhar nosso amor a Jesus e à santíssima Virgem, mormente quando isso exige alguma pena ou sacrifício. Quantas almas ardem em devoção no início da sua conversão, da sua vida piedosa, e depois relaxam-se ao ponto de cometerem faltas frequentes e de cairem na tibieza! Faltam assim ao dever do eterno reconhecimento devido às duas grandes vítimas da nossa salvação.

Jesus e Maria, que tanto me tendes amado, que vos darei em sinal de gratidão pelo vosso devotamento sem limites? Nada vos posso oferecer, senão o meu espírito e o meu coração: o meu espírito para me recordar sempre das vossas dores e do vosso amor; o meu coração para vo-lo consagrar sem reserva, afim de que sejais o objeto dos meus afetos na vida e na morte. — Em re-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

conhecimento de vossa inefavel caridade, proponho-me: 1º a renunciar a todo ressentimento contra o próximo; 2º a orar e servir-vos com fervor e fidelidade, todos os dias da minha peregrinação terrestre, mesmo no meio das provações e tribulações.

DOMINGO DA 2ª SEMANA DA QUARESMA — TRANSFIGURAÇÃO DE JESUS

PREPARAÇÃO. A transfiguração de Jesus, relatada no Evangelho da missa, revela-nos: 1º o mistério das grandezas do Homem-Deus; 2º o mistério das suas dores e opróbrios. Esta meditação nos será de proveito, se dela tirarmos sentimentos de respeito e amor para com Jesus e sua cruz. "Ele padeceu por nós, diz são Pedro, deixando-nos um exemplo, afim de caminhardes sobre as suas pegadas". **Vobis reliquens exemplum, ut sequamini vestigia ejus** (1 Ped 2, 21).

1º A transfiguração, mistério das grandezas de Jesus

"Quando estávamos com Jesus na montanha sagrada, diz o príncipe dos apóstolos, nossos olhos deslumbraram-se pelo fulgor da sua majestade, e do seio de uma glória magnífica saiu esta voz: Este é o meu Filho bem-amado, no qual pus minhas complacências, escutai-o" (2 Ped 1, 16-18).

Oh! como é grande e **adoravel** o Filho do eterno! Deus, como o Pai, é onipotente, infinito em riquezas, ciência e santidade. Aniquilado no meio de nós, nada perdeu de suas inefaveis grandezas. No Tabor, o seu rosto resplandecente como o sol, suas vestes brancas como a neve, e a nuvem luminosa que o circunda, são fracos reflexos dos esplendores e das magnificências da sua divindade. Mais elevado do que os céus, Jesus é o objeto das complacências do Pai, que o chama de Filho bem-amado. Como poderíamos ainda estimar sobre a terra qualquer outra maravilha mais do que ao Verbo incarnado? Os maiores

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

santos são filhos de Deus por adopção; mas ele o é por natureza e supera a todos, embora reunidos, em grau infinito.

Sabedoria incriada e Mestre por excelência, Jesus não pode enganar-se nem induzir-nos ao erro. Por isso o Pai celestial nos clama a todos neste dia: "Ouví-o. **Ipsum audite**". "Escutai sua doutrina ou o que ele nos manda crer, apesar das objeções da razão pouco submissa. Ouví suas promessas, ou o que ele nos manda esperar a despeito de todos os nossos temores e desconfianças! Atendei aos preceitos e conselhos que ele vos dá e, para obedecer-lhe, triunfai das vossas repugnâncias e más inclinações". Assim nos fala o Pai celestial.

De acordo com os seus desejos, exerçamos a nossa fé nas grandezas de Jesus, seu Unigênito, nos motivos que temos de nele esperar e de o amar. Mas para o amarmos em verdade, temos de praticar o que ele manda quanto à prece, à caridade e à mortificação. Devemos, a seu exemplo, transfigurar o nosso espírito pelo recolhimento e oração; — o nosso coração pelo amor a Deus e ao próximo; — o nosso corpo pela penitência, sobriedade, modéstia e pureza perfeita.

Jesus, Deus de majestade, revestido do nosso nada e da nossa pobreza, despojai-me de mim mesmo e enriquecei-me dos vossos mais preciosos dons. Aumentai em mim a fé, a caridade, e o espírito de abnegação, afim de me unirdes a vossa pessoa sagrada. Para melhor chegar a essa união, estou resolvido: 1° a meditar frequentemente vossas grandezas e vossas humilhações; 2° a fazer sempre ardentes atos de amor para com vossa bondade infinita; 3° a oferecer-vos de tempo em tempo o sacrifício dum olhar, duma palavra, duma satisfação, duma inclinação qualquer, afim de vos honrar e amar sempre mais e partilhar os bens que reservais aos vossos amigos. **Et transfiguratus est ante eos** (Mt 17, 2).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° A transfiguração, mistério dos dons de Jesus

São Lucas refere que Moisés e Elias se mostraram com Jesus no Tabor e lhe falaram da sua paixão ou do mistério das suas dores (Lc 9, 31). Naquele estado de glória parece que Jesus se deveria entregar exclusivamente à alegria e afastar de si todo pensamento de sofrimentos; mas não, quer que o entretenham da sua paixão dolorosa; 1° para nos mostrar que ela será para ele e para nós a fonte da verdadeira felicidade; 2° que não devemos esperar gozar dele e da bem-aventurança celeste, se não carregarmos neste mundo a cruz em sua companhia; 3° que tendo sido gerados para a graça no Calvário, não convem que vivamos sempre no Tabor sem sofrimento, contrariedade, luta interior e contradição da parte do nosso próximo.

Jesus tomou sobre si o castigo merecido por nossos pecados; quer fazer-nos participar do seu cálice para perdoar-nos e proporcionar-nos a cura e a salvação. Chefe do corpo místico da Igreja, tem o direito de exigir de seus membros inteira conformidade com ele até no sofrimento. Eis por que purifica a nossa virtude, desapegando-a do amor próprio e preservando o nosso coração para não se manchar na corrente dos rios da Babilônia ou dos prazeres mundanos. Poderíamos ainda recusar a cruz que ele nos apresenta? Na medida que desejamos a glória e a felicidade do céu, devemos amar a ignominia e a tribulação que a ela conduzem. Não seremos coroados senão após o combate; não seremos exortados senão depois das humilhações, e só teremos parte nas delícias de Jesus ressuscitado depois de termos seguido até ao alto do Calvário e até à sepultura.

Meu Redentor, sabeis a necessidade que tenho do sofrimento que me purifique, me desprenda da terra e de mim mesmo, me force a vencer as minhas más inclinações e a exceder-me nas virtudes. Não permitais que eu desanime quando me honrais com os vossos espinhos e com a vossa cruz. Estou decidido a evitar, no futuro, as quei-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

xas, as tribulações, as impaciências, as murmurações nas provações da vida. Pela intercessão da vossa divina Mãe, fazei-me fiel à minha resolução. Dai que eu considere a cruz como vós a considerastes, ao dizerdes aos vossos discípulos: "Devo ser batizado com um batismo de sangue e desejo ardentemente que ele se realize" (Lc 12, 50). Iluminai-me sobre os efeitos admiraveis deste batismo que transforma as almas e as deifica. **Et transfiguratus est ante eos.**

SEGUNDA-FEIRA DA SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA — DA ORAÇÃO

PREPARAÇÃO. A transfiguração de Jesus é uma imagem da que tem a alma na oração. Vejamos, pois: 1° os efeitos salutares da oração; 2° os fins que nela devemos propor-nos. — Feliz daquele que ora e medita dia e noite! Encontrará nesse exercício as luzes do espírito, as energias do coração, a castidade do corpo, a perseverança da alma e a salvação eterna. **Beatus vir qui meditabitur** die ac nocte.

1° Efeitos salutares da oração

Jesus estava em oração sobre o Tabor, diz são Lucas, quando se transfigurou: sua face tornou-se luminosa e suas vestes resplandeceram de alvura. Imagem sensivel das graças que haurimos da oração. A meditação põe-nos em comunicação com Deus, a sabedoria incriada, sempre presente às nossas almas, essa divina sabedoria age sobre nós como o sol sobre o cristal; esclarece a nossa inteligência; e penetra-a do seu esplendor. À sua luz descobrimos o nada das coisas passageiras, o valor da graça e dos bens eternos; ficamos conhecendo o nosso interior, os nossos desejos, o nosso orgulho, ignorância, fraqueza e inconstância no bem; à vista dos nossos pecados humilha-nos diante da majestade suprema, cuja grandeza e infinitas perfeições admiramos. Assim o nosso espírito se ilumina, a nossa vida se vivifica, a ciência da vida

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

interior cresce sob os raios do sol divino que nos aclara na oração.

Colocado assim em contato íntimo com Deus, o nosso **coração** se sensibiliza e se expande em piedosos afetos que o estreitam ao Criador. E quanto lucramos com essa união! As nossas paixões se acalmam, as nossas amarguras se dulcificam, as nossas repugnâncias desaparecem. Calmos e felizes, elevamo-nos acima da terra e de nós mesmos, perdemos de vista os nossos interesses e só teremos um desejo junto com Jesus, o de glorificar e contentar o Pai celestial. Provarémos então quão doce é o Senhor, sobretudo quando ele nos faz superabundar em gozo, confiança e ternura, ao pensamento da sua bondade infinita.

São João Crisóstomo compara a oração a uma **fonte** a jorrar no meio de um jardim. Que benéficos efeitos não produz ela quando suas águas benfazejas regam um terreno ressequido, coberto de plantas a murchar sob um céu ardente! Levam consigo a frescura e a vida. — Assim a oração: comunica a unção à **nossa alma** árida, arranca-lhe o gosto do mundo e dos bens passageiros e enche do desejo de se unir ao bem supremo e infinito. Então a **nossa vontade** recupera novas forças, e, transformando sua fraqueza natural em coragem sobrenatural, desperta o fervor adormecido e toma as mais generosas e práticas resoluções. Não é isso uma verdadeira transfiguração?

Meu Deus, inspirai-me o amor da meditação quotidiana, sem a qual a minha alma desfalece sem força de se renunciar para obedecer, de sofrer com paciência nem de se aplicar à vida espiritual. Dai-me a graça de orar sempre com fé, recolhimento e devoção, para da oração tirar os mais preciosos e abundantes frutos. **Gustate et videte.**

2° Fim a propor-nos na oração

Na oração não devemos procurar consolações espirituais, mas o **verdadeiro progresso** da nossa alma. Em que consiste esse progresso? Na repressão dos nossos defeitos,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

na pureza do nosso coração, na conformidade com a vontade divina e na verdadeira caridade. Santa Teresa diz que se contentaria toda a sua vida com uma oração árida, contanto que assim chegasse a tornar-se mais humilde, mais submissa a Deus e mais fiel à graça. — As doçuras sensiveis não garantem, pois, o sucesso das nossas meditações, mas sim as convicções profundas que nela se adquirem das verdades da fé, e as resoluções sinceras para o aperfeiçoamento espiritual. O nosso coração é de natural duro e indocil; nada mais próprio para abrandá-lo do que o fogo da oração; lá ele aprende a curvar-se a todas as disposições da Providência, a todas as exigências da vida interior e sobrenatural.

Na oração tenhamos ainda o propósito de **obter as graças** que santificam. Estas só nos são concedidas pela prece sob todas as suas formas: vôos do coração, santos desejos, fervorosas aspirações, atos de contrição, confiança, amor e súplicas. Esses diversos afetos, provenientes das reflexões que o Espírito Santo nos sugere, são como o mel de nossas orações, mel que deve nutrir, durante o dia, a nossa vida de união com Deus e tornar-nos capaz de praticar as virtudes.

São esses os fins que vos guiam na meditação? **Que efeitos** produzem em vós as reflexões que fazeis sobre as verdades da salvação? Ficais cada dia mais firmes na resolução de fugir do torpor espiritual, de vos vencer corajosamente, de obedecer sem réplica, de aceitar com paz as contrariedades, de suportar os defeitos alheios, de orar com frequência e de procurar só a Deus em todas as vossas ações? Tendes recolhido sempre esses frutos preciosos de uma oração fervorosa?

Meu Deus, quantos tesouros de graças tenho perdido, omitindo a oração ou fazendo-a com negligência! Pelos méritos de Jesus, Maria e José, em oração e meditação em Nazaré, concedei-me a coragem: 1° de aplicar-me seriamente todas as manhãs a esse piedoso exercício, para dele tirar copiosos frutos; 2° de dele haurir cada vez

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

algum pensamento salutar, algum santo afeto ou resolução que nutra a minha alma durante o dia. **Beatus vir qui meditabitur die ac nocte.**

TERÇA-FEIRA DA 2ª SEMANA DA QUARESMA — DA MEDITAÇÃO

PREPARAÇÃO. Para se auferir fruto da meditação, é necessário, mormente para os principiantes, acompanhar de reflexões sérias os afetos: Pois: 1º segundo santo Afonso, uma só máxima bem meditada basta para santificar uma alma; 2º a experiência confirma essa asserção. — "A terra está cheia de males, exclamava o profeta, porque não há ninguem que reflita em seu coração", isto é, que se aplique a pensar eficazmente nas verdades da salvação. **Quia nullus est qui recogitat in corde** (Jer 12, 11).

1º Uma máxima bem meditada pode santificar-nos

Na meditação não nos é util percorrer toda a série das verdades da fé, volitar de um pensamento para outro, sem nos determos em nenhum. Devemos, antes, escolher, como a abelha industriosa, a flor ou a máxima que contem para nós o suco vital mais substancial ou o mais próprio para nutrir a nossa inteligência e fortificar a nossa vontade. Esse é o **fim próprio** da meditação: Reconfortar a nossa vida interior e não só contentar a curiosidade do nosso espírito. Como os raios de um círculo se reunem no centro, todos os mistérios da nossa fé se concentram em Deus. Não é possivel aprofundar-se numa verdade qualquer, sem encontrar as outras e sem chegar assim à divindade, centro de todo o bem e de toda perfeição.

São Francisco Xavier, ao ouvir superficialmente as exortações de santo Inácio, sentiu-se pouco emocionado; porém ao **aprofundar-se** maduramente na consideração da palavra tantas vezes repetida: "Que adianta ao ho-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

mem ganhar a vida inteira, se vier a perder a alma", deixou tudo e entregou-se inteiramente a Deus. Essa máxima única bem meditada fez dele um apóstolo e um santo. — "Que é isso para a eternidade?" dizia-se são Luiz de Gonzaga nas dificuldades; e essa sentença, aplicada à vida, fez dele um anjo e um serafim. — Santo Afonso tornou-se um prodígio de virtude por aquele grito interior, cujo sentido prático ele compreendera: "Amemos a Deus, que tanto nos amou". Só essas palavras explicam o seu horror ao pecado, o seu ardor pela penitência, a sua paciência heróica nas enfermidades e o seu zelo devorador pela salvação das almas.

Lamentais a falta de devoção nos exercícios piedosos, e de fervor no serviço de Deus. Não é para admirar; fazeis tão superficialmente vossas leituras, meditações e orações vocais! Os vossos afetos e resoluções, por não procederem de reflexões sérias, não lançam em vós raizes profundas; daí a vossa languidez, a vossa vida natural e rotineira. O Espírito Santo diz: "Bem-aventurado o homem que medita dia e noite a lei do Senhor!" Qual árvore plantada ao longo das águas, tendo sempre verde a sua folhagem, recebe com abundância as graças divinas e a elas corresponde fielmente — e produz frutos de virtude em todo o tempo (Sl 1).

Meu Deus, não permitais que, como aconteceu muitas vezes, eu passe depressa de mais da meditação ordinária à oração afetiva, que é um dom da vossa graça; mas inspirai-me as mais sérias reflexões sobre os meus novíssimos, a importância da salvação, o valor do tempo e a duração da eternidade que seguirá esta vida tão breve. Fazei que eu sempre aja e sofra de acordo com os sentimentos em mim produzidos por verdades tão próprias para me santificar.

2° Aplicações da verdade meditada

Sobre o Monte Alverne, são Francisco de Assis foi visto num nimbo de luz, a exclamar: "Meu Deus! quem sois vós e quem sou eu?" Esta palavra foi bastante para fa-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

zê-lo continuar e prolongar a sua oração. Não nos admiremos disso: Esta simples exclamação encerra toda a santidade para um alma que reflete. Deus é tudo e nós nada; qual a consequência? que nós dele dependemos constantemente; daí para nós a necessidade da prece contínua e da obediência a Deus; daí tambem a obrigação de crer o que ele ensina, de esperar o que ele promete, de amar e cumprir o que ele manda, e de receber em paz o que ele envia de penoso e molesto. Essa única palavra bem meditada encerra a mais consumada perfeição.

Lá chegará em pouco tempo, afirma santa Teresa, quem vive sempre **sob as vistas** de Deus. E, com efeito, o pensamento: "Deus me vê" é suficiente para me fazer viver santamente, se eu meditar bem o seu sentido. "Deus me vê"; Deus, isto é, a grandeza, a majestade, a sabedoria, o poder, a santidade infinitas. Como ousaria eu ofendê-lo debaixo das suas vistas, embora levemente? "Deus me vê": que animação para o bem, que força nas tentações inspira essa recordação! que paciência nos sofrimentos, que exatidão nos meus deveres, que mansidão para com o próximo!

Se tivéssemos sempre presente ao espírito qualquer **pensamento** santo, tocante, próprio a servir de regra para o nosso procedimento, não teríamos tantas distrações em nossa oração e ação de graças depois da comunhão, nem tanta repugnância em obedecer, em suportar uma censura ou contrariedade. — Tomemos, pois, a **resolução** de meditar habitualmente certas máximas ou sentenças que nos ocorrem frequentemente e que nos impressionaram vivamente em nossos retiros ou por ocasião de uma leitura, um sermão ou de um acontecimento inesperado. Ser-nos-ão remédio nos nossos abatimentos e tristezas, uma animação para o bem, um alimento para a nossa vida interior, um excelente meio de nos consolidar na virtude e de nela progredir cada dia.

Jesus, estou resolvido a **conservar,** quais pérolas preciosas, as reflexões salutares que inspirais. Dai-me a gra-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ça de nisso imitar a Rainha dos santos, da qual foi dito: "Maria guardava e meditava no seu coração o que via e ouvia a respeito de seu divino Filho". **Conservabat omnia verba hæc, conferens in corde suo** (Lc 2, 19).

QUARTA-FEIRA DA SEGUNDA SEMANA DA QUARESMA — A PAIXÃO DE JESUS

PREPARAÇÃO. Depois de havermos tratado da oração, vejamos um dos seus mais belos assuntos e mais apropriados para o tempo da quaresma, isto é, da paixão do Homem Deus. 1° Tiremos dela poderosos motivos de amar a Jesus. 2° Tomemos as melhores resoluções aos pés de Jesus crucificado. — Um dos frutos desta meditação será o hábito de olharmos para o crucifixo sempre que nos sobrevenha qualquer dor ou tentação. **Christo passo in carne, et vos eadem cogitatione armamini** (1 Pd 4, 1).

1° A paixão, motivo de amor a Jesus

O monte Calvário, dizia são Francisco de Sales, é a **verdadeira escola** do sagrado amor. E' lá que as almas fiéis vão haurir nas chagas do Leão da tribu de Judá o mel da caridade. — E realmente nada há mais próprio para nos avivar o amor ao homem Deus. Se me disserdes que ele é infinitamente perfeito, infinitamente amavel em si mesmo, eu o creio, mas essa crença não chega ao meu coração, como o **espetáculo** de Jesus crucificado, espetáculo que me prova à evidência o quanto meu Salvador me ama e quanto é justo que lhe retribua o meu amor. O Onipotente, o Infinito rebaixa-se ao ponto de se fazer homem e escravo, de tomar a aparência do pecador, que digo? ao ponto de se carregar dos nossos pecados e dos castigos por eles merecidos, e eu não o amaria?

Se o mais vil mendigo tivesse feito por mim o milésimo disso, eu o receberia em minha habitação, proveria a sua subsistência em reconhecimento do seu devotamento. E eis que o Rei dos reis desce do trono de sua

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

glória para entrar em meu lugar no patíbulo da ignominia, e eu não lhe daria o primeiro lugar no meu coração? hesitaria em consagrar-lhe todos os meus pensamentos, desejos e afetos? São Paulo exclamava: "Quem não ama nosso Senhor Jesus Cristo, seja anátema" (1 Cor 16, 22).

Segundo o santo de Genebra, o motivo da morte do Salvador será, mesmo no **céu**, um dos mais poderosos para abrasar os corações dos eleitos. Tanto mais sobre a terra, neste vale de lágrimas, devemos **pensar** nos sofrimentos do Redentor: 1° lançando frequentemente os olhos para o crucifixo; 2° meditando as grandezas de Jesus em suas humilhações, a felicidade que ele poderia ter gozado no mundo, e os tormentos voluntários a que se submeteu para a nossa salvação.

Meu digno Benfeitor, que vos retribuirei pela caridade sem limites que vos levou a morrer em meu lugar para me dardes a vida da alma? Amavel em vossas perfeições infinitas, quisestes ainda conquistar o meu coração por meio dos vossos benefícios e sobretudo pela prova de uma ternura a que não posso permanecer insensivel. Concedei-me a graça de vos amar como o desejais, isto é, não com um amor fraco que se contenta apenas em pensar em vós, mas sim com um amor **forte** e **constante**, que me faça permanecer fiel a vós nas enfermidades, afrontas, angústias e em todas as tribulações desta vida. **Placeo mihi in infirmitatibus meis, in necessitatibus, in angustiis pro Christo** (2 Cor 12, 10).

2° Resoluções a tomar aos pés do crucifixo

São Francisco de Sales diz: "Todo amor que não tem sua origem na paixão de Jesus é frívolo e perigoso". Por que? porque, sem a lembrança de Jesus crucificado, facilmente alguem se ilude sobre a **verdadeira virtude**, que julga consistir em qualquer exercício de piedade à sua escolha e não na humildade, abnegação e morte de tudo o que não é Deus. Seria possivel tal ilusão, se se tomasse por modelo a Jesus crucificado? Não, responde santo Afonso, porque seria então preciso avançar muito nas

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

virtudes que fazem morrer a **natureza viciada**; não se deter à superfície da santidade, mas penetrar até à medula do amor próprio para aprofundar incisões que matam o egoismo e preparam o lugar para o santo amor.

O santo bispo de Genebra aconselhava a todos levar sempre consigo o crucifixo, beijá-lo frequentemente e com amor, inflamar-se do **desejo de imitá-lo** e dizer-lhe com ternura: "Jesus de minha alma, permití que vos aperte contra o coração, como um ramalhete de mirra; prometo-vos que minha boca, ditosa por vos beijar as chagas, se absterá das maledicências, das murmurações, de toda palavra que vos pudesse desagradar; que meus **olhos**, que vêem correr o vosso sangue e as vossas lágrimas por meus pecados, não olharão mais para as vaidades do mundo nem para coisa alguma que me exponha ao perigo de vos ofender; que meus **ouvidos**, que escutam com tanta consolação as sete palavras por vós pronunciadas sobre a cruz, já não sentirão prazer nos vãos louvores, conversações inuteis, palavras que ofendem o próximo, que meu **espírito**, depois de haver estudado com tanto gosto o mistério da cruz, não se abrirá mais aos pensamentos e imaginações vãs ou más; que minha vontade, submissa às leis da cruz e ao amor de Jesus crucificado, só terá caridade para com meus irmãos; que enfim nada entrará no meu **coração** ou dele não sairá senão com a permissão da santa cruz, cujo sinal sagrado traçarei sobre mim com veneração, ao deitar e ao levantar, e no meio das angústias da vida".

Proponhamo-nos ainda renovar aos pés de Jesus crucificado e sob a proteção de Maria: 1° os votos do nosso batismo; 2° se somos sacerdotes ou religiosos, as promessas do nosso sacerdócio ou os votos de nossa profissão; 3° as resoluções tantas vezes tomadas em nossos retiros anuais e mensais.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

QUINTA-FEIRA DA 2ª SEMANA DA QUARESMA — O TESOURO DA CRUZ

PREPARAÇÃO. Moisés e Elias entretiveram-se com Jesus, no Tabor, sobre o mistério das suas dores. Consideremos o tesouro oculto: 1º na cruz do Redentor; 2º na nossa cruz. Diante do Salvador que abraça tão generosamente os tormentos da paixão, decidamo-nos a seguir as suas pegadas, suportando com calma as penas e as dificuldaes. — Na cruz, diz a Imitação, encontram-se todas as virtudes, toda a santidade. **In cruce summa virtutis, perfectio sanctitatis** (Im. Cr. L. 2, cap. 12).

1º Bens que nos vêm da cruz de Jesus

Jesus Cristo remiu os homens pela **cruz**, com a qual pagou o nosso resgate. As tres **concupiscências** do mundo foram vencidas no Calvário: o orgulho, pelas humilhações do Salvador; a sensualidade, por seus tormentos; a cubiça das riquezas, por sua pobreza e privações. — **Todos os bens** nos vieram da sua paixão dolorosa: a Igreja, saida do seu coração traspassado pela lança; Maria, constituida nossa Mãe ao pé da cruz; os sacramentos, simbolizados pelo sangue e água que jorraram do lado aberto de Jesus; as promessas generosas feitas às nossas preces e sancionadas no Gólgota pelas dores do divino Mestre: quantos efeitos maravilhosos!

Ainda agora Jesus os **renova** todos os dias em milhares de altares, em que se imola de modo incruento, porém com os mesmos frutos como no Calvário. Em virtude desse sacrifício o batismo lava-nos da culpa original, e a confirmação enriquece-nos dos dons do Espírito Santo. — E que não opera em nós o sacramento da Penitência? Pelos méritos do sangue de Jesus, purifica-nos dos pecados, restitue-nos os direitos à adoção divina e à herança dos santos; aumenta esses privilégios nos que se acham em estado de graça antes da absolvição. Poder-se-ia esperar ainda mais?

A **Eucaristia** ainda vai mais longe: dá-nos por alimento o mesmo corpo que sofreu na cruz, e o mesmo sangue

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

que tingiu o sagrado madeiro para a restauração das nossas almas. Nesse divino banquete recebemos o Cristo que se imola misticamente em nossas igrejas. Nossas almas por ela se restauram e se inebriam, encontrando nela o penhor de sua glorificação futura. Examinemo-nos como nos temos aproximado dos sacramentos da Penitência e da Eucaristia; se por rotina, sem preparação, sem emenda; ou se com fé, respeito, devoção, com vivo desejo de aproveitamento espiritual.

Meu caro Redentor, inspirai-me mais humildade e contrição ao aproximar-me do sagrado tribunal para me lavar em vosso sangue. Disponde-me para vos receber na santa mesa e, para isso, recordai-me a vossa **dolorosa paixão**: para que ela me inspire a compunção que purifica, o reconhecimento que enternece, a esperança que conforta e o amor que inflama e santifica! **O sacrum convivium, in quo Christus sumitur, recolitur memoria passionis ejus.**

2° Bens que nos proporcionam as nossas cruzes de cada dia

Havendo Deus **divinizado** o sofrimento por suas dores, cada uma das nossas aflições é de um valor inestimavel.

À luz da fé que vale a contrariedade, a dor que vos causa tanto aborrecimento e da qual vos quereis ver livres? E' a participação da paixão de Jesus; é um espinho da sua coroa, uma parcela da sua cruz. Esse desgosto e essa tristeza que vos oprimem passaram por seu divino coração, pois que ele previu e sofreu todas as dores do corpo místico da sua Igreja, da qual ele é a cabeça e nós os membros. Como ousareis então, repelindo a **cruz**, rejeitar um bem tão precioso que vos vem do coração do vosso Salvador?

Além disso, quantos **tesouros** inapreciaveis encerra para vós cada uma das vossas penas? Essa afronta, essa censura, esse ultraje, de que murmurais, são nos desígnios de Deus meios eficacíssimos para expiar os vossos pecados, destruir o amor próprio com seus vícios, abreviar

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

o vosso purgatório, conseguir-vos os méritos da humildade, abnegação, paciência, união com a vontade divina e conformidade com Jesus Cristo.

E, depois, que magnífica **recompensa** está reservada para as almas resignadas! São Domingos, visitando uma vez um doente canceroso, em cujas chagas formigavam os vermes, tomou um deles e o transformou em preciosa jóia: imagem consoladora do mérito dos nossos sofrimentos suportados com paciência! eles convertem-se em ricos diamantes destinados a adornar a nossa coroa imortal. Tambem o apóstolo assegura que uma leve dor, oferecida a Deus nesta vida, nos valerá no céu um peso imenso de glória; e que um momento brevíssimo de sofrimento será recompensado no céu por delícias sem fim (2 Cor 4, 17).

Na hora do sofrimento procuremos resignar-nos com o pensamento: O sofrimento é uma **necessidade,** a que estou sujeito pela culpa original. E' uma **obrigação** imposta pelo próprio Deus. — E' **um dever** aceitá-lo, pois que o Redentor tanto sofreu por nós. Foi **um Deus** de sabedoria e bondade infinitas que escolheu a minha cruz; fê-la compativel com as minhas forças, apropriou-a às minhas necessidades, ajuda-me a carregá-la e a torna mais leve quando eu me resigno. O' fardo santo da cruz, quero abraçar-te sempre com coragem em união com Jesus e Maria.

Meu Deus, conservai-me esse modo de pensar em todas as minhas dores, enquanto durar em mim a luta entre a natureza e a graça, entre o amor de mim próprio e o amor da cruz.

SEXTA-FEIRA DA 2ª SEMANA DA QUARESMA — O SANTO SUDÁRIO

PREPARAÇÃO. A Igreja comemora hoje o lençol que envolveu o corpo de Jesus ao ser colocado no sepulcro. Meditemos: 1º as instruções que nos dá o santo sudário; 2º os frutos de devoção a essa insigne relíquia. — Recor-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

demo-nos frequentemente da paixão de Jesus e tomemos a resolução de sepultar-nos com Jesus por um esquecimento total de nós mesmos e de tudo que não é para Deus. **Mortui enim estis, et vita vestra abscondita est cum Christo in Deo** (Col 3, 3).

1° Instruções que nos dá o santo sudário

O ofício de hoje lembra-nos como José de Arimatéa, homem rico e justo, depois de descer da cruz o corpo inanimado de Jesus, o envolveu num lençol novo, e o colocou num sepulcro aberto na pedra, onde ninguem ainda fora sepultado. Esse mistério é um ensinamento para nós; mostra-nos o soberano do universo, que ao nascer não teve para si um berço, e, após a sua morte, foi revestido do sudário emprestado, e posto num túmulo que lhe não pertencia. Não quis ele, com isso, tornar a dizer-nos que o seu reino não é deste **mundo**; que veio à terra como de passagem; que voltará **ao céu** para nos abrir a porta, e que lá devemos, como ele, colocar os nossos afetos.

Que necessidade, aliás, tinha ele de possuir uma mortalha e um sepulcro, ele que dá ordens à vida e à morte, e cujo único desejo é de conquistar os **nossos corações?** Sim, os nossos corações, as nossas vontades, eis o que ele deseja e para cuja aquisição se deixou atar, flagelar, coroar de espinhos, crucificar entre dois ladrões, enfim colocar num sudário após o seu derradeiro suspiro.

Esse sudário **alvo** e **novo** indica as disposições que os nossos corações devem ter para pertencer a Jesus. 1° Devem ser de grande **pureza** que os afaste de todo o pecado e de todo o apego às criaturas e às vaidades do século. 2° Devem ser novos ou **renovados** no fervor, no desejo da maior perfeição e da resolução sincera de nela progredir cada dia.

Examinai, pois, se, a exemplo de Jesus **oculto** no sepulcro e envolvido no sudário, amais sinceramente a vida obscura, ignorada, esquecida, vida tão favorável à fugida

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

das menores faltas, à retidão de intenção, à procura de Deus, numa palavra, à **pureza do coração.** — Estais sempre prontos a meditar e orar para despertar o **ardor** no serviço de Deus? Neste sentido, lembrai-vos do que o santo sudário vos recorda, isto é, do pensamento da **morte.** Nada mais próprio para vos afastar do pecado, desapegar da terra e estimular-vos o zelo no trabalho da vossa santificação.

Jesus, na hora da morte, que me restará de tudo que agora cativa minha alma e a expõe ao perigo de se perder para sempre? Ah! dignai-vos **desapegar-me** de tudo o que passa com a vida presente. Despertai minha fé e meu **fervor** no exercício das virtudes, afim de que possa esperar com paz a hora suprema que decidirá a minha eternidade.

2° Frutos da devoção ao santo sudário

A devoção ao santo sudário, ou à mortalha de Jesus, que a Santa Sé autorizou e que numerosos milagres confirmaram, faz-nos **honrar** as dores de Jesus. São Francisco de Sales, que gostava de contemplar a imagem do santo sudário, dizia: "E' o retrato dos sofrimentos de Jesus Cristo, traçado por seu próprio sangue; nada mais próprio para nutrir a piedade e reanimar o fervor". A Igreja fala o mesmo, reconhecendo os vestígios da paixão no santo sudário e orando para que cheguemos à glória da ressurreição do Senhor pelos méritos da sua morte e sepultura.

Como a morte e a sepultura de Jesus precederam sua ressurreição gloriosa, assim a **destruição dos vícios** e das más inclinações deve começar em nós a ressurreição espiritual. Esta exige a morte do orgulho, do espírito mundano, da moleza e da sensualidade; a coragem de sepultar-nos com Jesus no retiro, no silêncio, no recolhimento; manda que nos revistamos da mortalha da mortificação e da penitência, de sorte que se nos possam aplicar as palavras do apóstolo: "Estais mortos, e vossa vida está oculta em Deus com Jesus Cristo",

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Nada mais próprio para nos inspirar essa morte do que a devoção à **paixão** ensinada pelo santo sudário. Essa devoção nos mostra um Deus infinitamente feliz em si mesmo, sem precisão de ninguem, o qual livremente e por amor quis morrer em nosso lugar, preservar-nos do inferno e abrir-nos o céu à custa dos maiores tormentos. Haverá caridade mais nobre, mais desinteressada e por isso mais própria para nos abrasar de ardor no serviço de um Mestre tão bondoso? Prometamos-lhe, pois: 1° meditar cada dia, ao menos por alguns instantes, o que ele sofreu por nós em sua paixão; 2° não lhe recusar nenhum dos atos de renúncia própria por ele exigidos; pois que, segundo são Vicente de Paulo, é somente **imaginária** a virtude quando nas ocasiões oportunas não se fazem os sacrifícios que a virtude **real** reclama.

Jesus e Maria, fortalecei em mim essas duas resoluções tão necessárias e favoraveis ao meu progresso no vosso amor. Trazei-me à memória as vossas dores e inspirai-me o desejo de imolar-me, como vós, ao beneplácito divino, afim de que, morrendo a mim mesmo, minha vida esteja oculta em Deus convosco, para entrar um dia em vossa glória. **Et vos apparebitis cum ipso in gloria** (Col 3, 4).

SÁBADO DA 2ª SEMANA DA QUARESMA — MARTÍRIO DE MARIA

PREPARAÇÃO. Não meditemos somente os sofrimentos de Jesus; tomemos tambem parte nas dores de Maria, sua divina Mãe e nossa. Consideremos: 1° os motivos que temos para delas nos campadecer; 2° como delas poderemos aprender a paciência. — Examinai se não tendes ofendido essa virtude por leviandades, queixas e murmurações, defeitos tão contrários à verdadeira perfeição, cujo complemento é, segundo são Tiago, a paciência. **Patientia autem opus perfectum habet** (Tg 1, 4).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1° Motivos de compaixão para com as dores de Maria

São Bernardo diz: "Um homem e uma mulher, Adão e Eva, causaram nossa ruina, convinha que um segundo Adão e uma segunda Eva, Jesus e Maria, operassem conjuntamente a nossa salvação". Proporcionaram-nos juntos a vida da graça, infinitamente mais preciosa que a do corpo. Ora, se não podemos deixar de sentir as dores dos autores dos nossos dias, quanto mais devemos compadecer-nos do Salvador e de sua terna Mãe, que suportaram tantas angústias por nossa causa!

Segundo santo Tomaz, "Jesus padeceu em sua alma muito mais do que todos os penitentes"; foi necessário que Maria sofresse da mesma forma. Como Eva esteve ao pé da árvore da ciência do bem e do mal, Maria conservou-se em pé junto à árvore da cruz. Eva viu e participou da queda de Adão; Maria viu o suplício de Jesus moribundo e nele tomou parte real. E essa participação não se pode medir e compreender senão sondando até ao fundo o abismo das angústias e dores do Homem-Deus; o que é impossivel a uma inteligência criada — santo Anselmo afirma que as penas interiores de Maria foram proporcionadas à sua incompreensivel **ternura** para com Jesus, seu Filho e seu Deus. Na medida do seu amor, sofreu os tormentos, os opróbrios e a morte do Redentor.

Fica muito aquem da verdade, conclue santo Ildefonso, quem compara as dores de Maria às de todos os santos reunidos. O seu amor a Jesus excedeu ao de **todos os homens** e por isso a sua dor foi maior de que todas as penas suportadas por todo o gênero humano. Consideremos o que sofreram todas as gerações há seis mil anos, e teremos uma idéia dos sofrimentos de Maria, a medianeira da nossa salvação. Que poderoso motivo para nos compadecermos das suas dores!

Minha terna Mãe, como poderei pensar em Jesus que sofre, rezar a Via-Sacra, olhar o crucifixo, meditar a paixão, sem me **lembrar** das vossas inefaveis angústias, que tanto contribuiram para me preservar do inferno e

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

abrir-me o céu? Esquecer essas dores e esses benefícios seria uma negra ingratidão! Triunfai, Virgem santíssima, triunfai da dureza do meu coração, dureza pouco digna de um filho para com sua Mãe! Fazei que eu pense com gratidão em Jesus e em vós, e que vos suplique com confiança, assistindo à santa missa, preparando-me para a confissão, e sempre que me assaltem as adversidades, a tentação, o desgosto, a tristeza e o enfado. Recitarei cada dia pelo menos sete Ave-Marias em honra das vossas dores de Mãe, que me proporcionaram tantos favores, mormente a vida da graça e a esperança da eterna beatitude.

2° Motivos para sofrer com paciência em união com Maria

Admiremos a constância da Virgem fiel, conservando-se em pé junto à cruz, num mar de tribulações, qual rochedo no meio do oceano. Ao vê-la tão resignada, tão corajosa, quem não se sentiria com força para tudo suportar com paciência? — A divina Mãe pôde suportar tantas amarguras, porque se propunha, ao sofrer, os fins mais nobres e mais dignos dum grande coração. Não foi a necessidade, mas sim o desejo de honrar o seu Criador, que a constrangia a submeter-se. Queria por suas dores reconhecer e glorificar o soberano domínio do Deus tres vezes santo e sua autoridade absoluta sobre todas as criaturas. Feliz por cumprir assim a vontade divina e imitar a Jesus padecente, ela tinha em vista testemunhar ao Bem supremo o amor mais constante e o devotamento mais generoso.

Oh! se tivéssemos esses sentimentos nas provações da vida! se soubéssemos respeitar os direitos de Deus sobre nós, confessando-lhe a nossa dependência e reconhecendo as dívidas numerosas que contraimos com a sua justiça, não seríamos tão pouco submissos nas adversidades e aflições. Desde que a cruz do Redentor foi erguida no Calvário, resgatando-nos pelas dores do Homem-Deus, a lei do sofrimento, escrita em seu corpo en-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

sanguentado, deveria gravar-se em nossos corações como o foi no de Maria. Essa Virgem fiel não se admirou de sofrer, embora inocente, com seu Filho inocente. E nós, tão culpados, poderíamos estranhar a dureza das provações neste mundo?

Meu Deus, vós dissestes: "Castigo os que amo; provo os que reconheço por filhos" (Hb 12, 6). Se me quisesseis poupar, eu seria, como fala o apóstolo, um filho suposto e não um filho legítimo, mormente depois que meu Redentor e sua terna Mãe tanto sofreram afim de me gerar para a graça e fazer participante da filiação divina. Dai-me, pois, a graça de abraçar sem queixa todas as penas e dificuldades desta miseravel vida. Comunicai-me o desejo de me dominar, mormente quando o mau humor, a tristeza e o abatimento se apoderarem de mim, por ocasião de alguma humilhação ou contrariedade. Afastai de mim a pretensão de ver todo o mundo compadecido dos meus males, quando tão pouco me compadeço dos sofrimentos alheios, sobretudo das dores do meu Salvador e de sua Mãe, que é tambem a minha. — Estou resolvido a conservar-me com Maria, em todas as adversidades: em **pé**, pela coragem; **ao pé da cruz**, pela paciência; **perto de Jesus**, pela oração, confiança e amor.

DOMINGO DA 3ª SEMANA DA QUARESMA — O PECADO

PREPARAÇÃO. O Evangelho deste dia fala-nos da desgraça da alma que perde a graça divina. Consideremos que o pecado mortal é, ao mesmo tempo: 1º o mal do homem, a quem arrasta à perdição; 2º o mal de Deus, a quem ultraja indignamente. — Como fruto desta meditação, proponhamo-nos evitar todos os perigos e fugir até da sombra das mais leves faltas, que conduzem, muitas vezes, às mais desastrosas quedas. **Ab omni specie mala abstinete vos** (1 Tes 5, 22).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1° O pecado mortal é o mal do homem

O pecado causou a nossa **ruina** no começo do mundo. Impossivel compreender toda a extensão dessa desgraça. Para isso seria necessário conhecer a fundo a felicidade que nos estava reservada, se nossos primeiros pais não houvesse prevaricado. Após a sua queda, os males invadiram a terra: as enfermidades, a guerra, a fome, a morte. Ainda mais, as nossas paixões revoltadas arrastam-nos consigo a toda sorte de crimes, que levam à morte eterna. O' consequências desastrosas da desobediência de Adão!

Mas não é tudo: o pecado mortal **arruina** a alma que o comete: faz perder o bem inestimavel da graça santificante, as virtudes sobrenaturais e os dons do Espírito Santo, cada um dos quais vale mais do que todo o universo. O pecado mata-a espiritualmente, tornando-a como um cadaver aos olhos dos anjos entristecidos. Nesse estado todos os seus méritos extinguem-se e ela já nada pode merecer; perde até o direito à herança dos santos e só tem a esperar a sorte dos réprobos. O' desgraça digna de ser chorada com lágrimas de sangue!

Essa desgraça, porém, é mais profunda em se tratando de pecados de **recaida.** O Evangelho de hoje assegura-nos, que, nesse caso, o demônio vai buscar **outros sete** demônios peiores do que ele, que fazem na alma culpada a sua habitação, de sorte que seu estado posterior é peior que o primeiro. — Como pôde, pois, o Senhor, suportar a mim, que pequei tantas vezes? Como não se abriu a terra para me devorar?

Meu Deus, que seria de mim, se agisseis de acordo com a vossa justiça? Estaria agora no inferno, onde seria ainda mais desgraçado por haver conhecido melhor as vossas misericórdias e recebido de vós maiores benefícios. Dignai-vos inspirar-me o mais vivo horror das más inclinações que tantas vezes me seduziram e envenenaram com detrimento da vossa glória e da minha salvação. Dai-me a graça de **combater** o orgulho que cega e

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

impede de desconfiar de mim mesmo; o amor próprio que me leva a procurar as minhas satisfações e não o vosso beneplácito. Concedei-me o **espírito** de fé, vigilância e oração, que regule o meu interior e santifique toda a minha vida.

2º O pecado mortal é o mal de Deus, a quem ultraja

"A malícia de uma injúria, diz santo Tomaz, **mede-se** segundo a pessoa que a faz e a pessoa que a recebe". Um ultraje feito a um homem do povo é um mal; mas a ofensa torna-se maior quando feita a um nobre, a um príncipe, a um monarca. Ora, quem é Deus, e quem poderá compreender a sua grandeza? E' o ser eterno, infinito, diante do qual todos os povos e reis da terra não passam de um grão de areia, como diz Isaías (40, 16).

E' a esse Deus infinitamente adoravel que o pecador ultraja! — E que é esse **pecador?** um verme da terra, um puro nada. E esse nada tem a ousadia de atacar em face o soberano Dominador do universo! O' insolência imperdoavel! Os elementos, os astros, os anjos obedecem ao Onipotente; e só o homem pecador é que se **recusa** submeter-se a ele. Como outrora Lúcifer, levanta a bandeira da revolta contra o seu Criador e quebra o seu suave jugo, gritando: **Non serviam** (Jer 2, 20). Não obedeço ao Senhor, não quero saber da sua lei. O' criminosa audácia! — "Levanta orgulhosamente a fronte, diz a Escritura, atreve-se até a erguer a mão contra a majestade divina e tratá-la como inimiga!" **Tetendit adversus Deum manum suam** (Jó 15, 25).

Ainda mais: O Senhor habita em toda alma adornada da graça santificante, na qual reina como Senhor e legítimo soberano. Ofendendo-o mortalmente, que faz a alma ingrata e rebelde? destrona o Espírito Santo, expulsa-o do seu palácio e coloca o demônio em seu lugar; sim, o demônio que foi homicida desde o princípio e não cessa de fazer guerra aos justos e a Deus. "O' céus, exclama o profeta, pasmai" (Jer 2, 12). — O homem culpado persegue de morte a seu príncipe e benfeitor, dirige con-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

tra o seu Rei a sua vontade perversa, que transforma em punhal para traspassar o Coração de seu Pai, seu Criador e seu Deus!...

Senhor, sois justo condenando a suplícios eternos os autores de tanta maldade! Um inferno não basta para punir a mim, que tantas vezes vos tenho ofendido. Concedei-me o ódio de mim mesmo, o amor da **penitência** e da **mortificação,** afim de que expie o mal que vos fiz. — O' Mãe de misericórdia, Mãe da minha alma! não me abandoneis às minhas cegas paixões, mas obtende-me a coragem de levar uma vida sinceramente piedosa, uma vida toda consagrada à santificação da minha alma pela **renúncia** e **oração** e ao bem dos meus semelhantes. Inspirai-me o desejo de arrancar os pecadores das garras de Satanaz e da condenação eterna por meio da oração, da palavra e do bom exemplo.

SEGUNDA-FEIRA DA 3ª SEMANA DA QUARESMA — O PENSAMENTO DO INFERNO

PREPARAÇÃO. Sob o especioso pretexto de elevada perfeição, não queiramos repelir o salutar pensamento dos suplícios eternos. 1° Ele afasta-nos inteiramente do pecado, do mundo e das nossas paixões. 2° Torna-nos mais facil o exercício das virtudes. — "Lembrai-vos dos vossos novíssimos, diz o Espírito Santo, e não pecareis jamais". **Memorare novissima tua, et in æternum non peccabis** (Ecl 7, 40).

1° A recordação do inferno afasta-nos do pecado

Quem poderia cometer o pecado ao considerar com viva fé os castigos com que Deus o pune na eternidade? Uma leve dor, quando prolongada, torna-se-nos insuportavel; que será, então, padecer, sem alívio e eternamente, suplícios incompreensiveis? Lamentamos os que, perdida toda a sua fortuna, se acham reduzidos subitamente à mendicidade; quanto mais lamentaveis são os que

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

no inferno padecem a indigência irremediavel!... Quem poderá meditar frequente e seriamente essas verdades sem ficar transido de medo, penetrado de horror ao pecado, repleto de compunção e espírito de penitência, disposições tão necessárias à verdadeira santidade?

O pensamento do inferno desapega-nos ainda do **mundo** onde naufragam tantas almas. Dos cem mil que no espaço de vinte e quatro horas passam à eternidade, quantos se condenam? E nesse grande número a maior parte foi arrastada à perdição por suas relações com o século, em que a impiedade, a imoralidade, o amor dos bens passageiros conspurcam tantos corações e os conduzem fatalmente a uma ruina sem fim. Como poderia então uma alma que reflete apegar-se ao mundo, a suas vaidades, máximas e prazeres, que são outros tantos laços que os demônios armam para levá-las aos abismos?

A recordação do inferno dar-nos-á a vitória sobre todas as nossas paixões: sobre o orgulho, mostrando-nos como Deus, inimigo dos soberbos, os cobre de vergonha e ignominia entre os escravos de Satanaz; sobre a avareza, recordando-nos o mau rico a reclamar em altos brados uma gota d'água sem poder obtê-la; sobre a impureza, pelo pensamento do fogo devorador que consome os réprobos, tortura-os de todos os modos sem os fazer morrer, embora padeçam mil mortes a cada instante. Que força nos comunicam essas reflexões contra nossas más inclinações!

Meu Deus, quem poderá consentir no pecado mortal ao colocar-se diante desses braseiros acesos pela vossa cólera, em comparação dos quais o fogo da terra não passa de uma pálida imagem? Traspassai minha carne de vosso santo temor. Assim como sois bom e generoso, prodigalizando a vossa caridade, sois terrivel nos castigos da vossa justiça.

Multiplicais os tormentos dos condenados segundo a multidão e a malícia dos seus pecados, recebendo todos a sua justa punição. Dai-me a graça: 1° de diminuir cada dia o número das minhas faltas, embora leves; 2° de

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

expiar pela contrição e mortificação as que infelizmente cometí no passado. E para isso recordai-me sempre o pensamento do inferno que aguarda o pecador impenitente. **Memorare novissima tua, et in æternum non peccabis.**

2° A recordação do inferno torna-nos mais facil o exercício das virtudes

A humildade acha abundantes recursos no pensamento dos opróbrios reservados aos condenados. Ela nos faz dizer: "Se estivesse no inferno, como o merecia, eu seria lá desprezado, insultado e coberto de confusão. Os demônios exprobrar-me-iam com ira por haver eu recebido, mais do que eles, meios abundantes de salvação sem os ter aproveitado. Cumular-me-iam de injúrias e ultrajes". Tais pensamentos não serão de molde a rebater as nossas pretensões, a diminuir a nossa confiança em nós mesmos, e a nos ajudar a suportar em paz neste mundo o esquecimento, as faltas de respeito, os escárneos, os desprezos e as maiores afrontas?

E que **gratidão** não devemos a Deus, que nos preservou do inferno! Se o peior dos condenados fosse neste momento arrancado às chamas do inferno e recolocado no mundo para se penitenciar, poderia por ventura esquecer tão grande benefício? E nós, a quem Deus não só retirou, mas preservou dos abismos do fogo vingador por uma misericórdia inteiramente gratuita, que gratidão lhe testemunhamos?...

Meu Deus, eu deveria dia e noite bendizer vossa bondade por me haver suportado apesar das minhas faltas, por me haver inspirado o arrependimento em vez de me abandonar ao poder de Satanaz desde o meu primeiro pecado, como se deu com tantos outros.

Tal caridade da parte de um Deus deveria abrasar-nos de **amor** para com ele, pois que não foi sem dificuldades que o Senhor nos colocou no caminho da salvação. Ele teve de aplicar-nos os méritos de seu Filho, que sofreu e morreu por nós; desse Filho que cada dia se imola

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

para aplacar a justiça divina em nosso favor. E, graças a essa aplicação contínua que Deus faz dos méritos de Jesus, podemos subtrair-nos à ira dos demônios, aos suplícios dos réprobos, à desgraça incompreensivel de sermos afastados para sempre do soberano Bem. — Esses pensamentos são de molde a inflamar-nos de amor para com um Deus tão bondoso para conosco.

Senhor, a vós devo não um amor simplesmente terno e reconhecido, mas um **amor forte** e generoso, que me torne capaz dos maiores sacrifícios. Já de manhã, ao levantar-me, render-vos-ei graças por me haverdes preservado do inferno, de preferência a tantas almas que nele são precipitadas cada dia. Em reconhecimento por tão grande benefício, propor-me-ei: 1° servir-vos durante o dia com generosidade, fugindo da moleza que não quer sofrer nada e da suscetibilidade que se irrita com tudo; 2° viver como quem tivesse escapado do inferno e que por isso seria todo ardor e amor no serviço de Jesus e Maria, seus insignes benfeitores.

SEGUNDA-FEIRA (bis) DA 3ª SEMANA DA QUARESMA — O PECADO VENIAL

PREPARAÇÃO. Se quisermos evitar sempre o pecado mortal, tenhamos horror das menores faltas. Para isso meditemos: 1° a malícia do pecado venial; 2° suas ruinas e perigos. Examinemos, a seguir, que falta, negligência ou imperfeição mais impede o nosso progresso espiritual e mais nos expõe ao relaxamento. Esforcemo-nos seriamente para dela nos corrigir. **Qui timet Deum nihil negligit** (Ecle 7, 19).

1° Malícia do pecado venial

Quanto **respeito** merece a majestade de Deus! Melhor seria aniquilar toda a criação do que desagradar-lhe. Com que castigos terriveis puniu Deus às vezes faltas veniais na antiga Lei! E as penas do purgatório, infligidas às

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

faltas leves, excedem em rigor, como diz santo Agostinho, a tudo que se possa sofrer ou imaginar nesta vida. E direis ainda: "Isto é apenas um pecado venial!" Esse pecado venial contribuiu para a paixão do Homem-Deus; e fazer sofrer a um Deus é um mal mais horrivel do que a destruição de todo o gênero humano. Os serafins, tão elevados em sua glória, prefeririam o aniquilamento à desgraça de desagradar a seu Criador. E nós, vís e ingratos pecadores, atrevemo-nos a ofendê-lo tão facilmente! — Jesus, inspirai-me, como aos santos, um vivo horror das menores faltas.

Não podemos cometer o pecado venial sem faltar ao afeto que merece o melhor dos pais, à obediência devida ao maior dos reis. Deus no-lo dá a entender pelo profeta Malaquias: "Se sou o vosso pai, diz ele, onde está a honra a mim devida? Se sou vosso Senhor, onde está o temor que me deveis?" (1, 16). Deus digna-se considerar-nos como filhos seus; quer que lhe demos o doce nome de Pai e promete fazer-nos partilhar todos os seus bens com Jesus, seu unigênito. O' bondade! ó ternura inefavel! — Ainda mais, desejando a nossa salvação, levou o seu amor por nós ao ponto de sacrificar o seu Filho sobre o altar da cruz e de nô-lo dar cada dia em alimento na santa comunhão. E nós, por um capricho, por um nada, desgostaríamos, de caso pensado, a esse Pai? Que ingratidão inqualificavel!

Pai eterno, fazei-me compreender o quanto as vossas grandezas e perfeições infinitas merecem o meu respeito, submissão, reconhecimento e amor. Daí: 1° os vossos títulos incontestaveis às minhas adorações e à minha obediência; 2° a obrigação constante de vos agradecer os vossos benefícios e de vos testemunhar o meu afeto por uma inteira fidelidade. Renuncio desde já a todo apego, aversão, dissipação e negligência que me pudessem levar a ofender-vos venialmente. Preservai-me de toda falta deliberada nos meus pensamentos, nas minhas palavras, em meu procedimento. **Ab omni specie mala abstinet vos (1 Tes 5, 22).**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° Devastações e perigos do pecado venial

Quantos estragos não faz nas almas o grande mal do pecado venial. Este as cega, enfraquece e priva das luzes vivas com que Deus aclara os seus amigos devotados, das consolações íntimas que dão tantos encantos à virtude. A caridade arrefece no coração que negligencia a emenda; este já não tem as alegrias da esperança, nem as ternuras da devoção; as práticas da piedade tornam-se-lhe um peso e inspiram-lhe desgosto, e não é sem motivo: em cada falta cometida, ele se priva dum grau de graça santificante, que teria adquirido por sua fidelidade, bem como das graças atuais com que Deus recompensa as almas fervorosas.

E nessas condições como progredir ainda na vida interior? Ainda mais: não repara ordinariamente no lugar em que se cai, diz são Gregório; pequenas enfermidades negligenciadas levam a outras maiores; leves chagas, não curadas, produzem úlceras perigosas. Familiarizando-se com as faltas leves, passa-se da negligência à indiferença e a um certo endurecimento de coração; e então não se teme o abismo do pecado mortal, para o qual se desliza pouco a pouco; dorme-se nele e às vezes nele se morre. Quantas almas chamadas à perfeição fo-ram dar no inferno por esse caminho!

"Quem é injusto ou infiel nas coisas pequenas, diz o Salvador, tambem o será nas mais importantes" (Lc 16, 10). Esse oráculo formal da Sabedoria incarnada de-veria penetrar-nos de sincero horror das menores faltas. Deus ameaça lançar da sua boca e mesmo do seu coração os que as cometem habitualmente e de caso pensado (Apoc 3, 16). Como podeis, pois, atrever-vos a ofender tantas vezes a humildade por palavras de jatância; a mansidão, por grosserias; a obediência, por críticas; a caridade, por maledicências; a paciência, por queixas e murmurações?

Combatei **em suas causas** todos os vossos defeitos, reprimindo a vaidade, o amor próprio, o desejo de apare-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

cer, ver, ouvir e falar sem medida; fugindo da tristeza, do mau humor; das conversações ociosas, da imodéstia nos olhares, das amizades suspeitas, dos apegos perigosos. Vítima dessas faltas, sente-se o homem frio na comunhão, árido e distraido em todas as práticas da piedade.

Meu Deus, não me priveis das vossas luzes, das vossas graças escolhidas e daquela providência especial que outorgais aos santos, vossos amigos. Preservai-me sobretudo da tibieza, que me causa a perda de bens tão preciosos e me expõe ao perigo de ofender-vos gravemente e de perecer eternamente.

TERÇA-FEIRA DA 3ª SEMANA DA QUARESMA — O DOM DE DEUS

PREPARAÇÃO. E' necessário fugir do pecado, para se conservar a graça santificante. "Se conhecesses o dom de Deus, disse Jesus à samaritana, e quem é aquele que te diz: "Dá-me de beber!" (Jo 4, 10). Consideremos: 1° qual é esse dom de Deus; 2° quem é aquele que pede de beber e de que tem ele sede. — Como fruto desta meditação, renovemos em nós a estima da graça habitual e o desejo de aumentá-la em nós, amando sempre mais a Jesus Cristo. **Diliges Dominum Deum tuum, ex toto corde tuo** (Mt 22, 37).

1° O dom de Deus, de que fala Jesus

"Se conhecesses o dom de Deus!" diz-nos Jesus como à samaritana; se soubesses, alma resgatada, o que há de belo, grande e nobre no dom que te trago de meu Pai, nesse dom que dá a vida perdida pelo pecado, e que se chama **graça santificante**! Esse dom faz desaparecer em ti a nódoa original e todas as vergonhosas manchas dos teus crimes, embora fossem eles mais numerosos que os grãos de areia no mar e mais horriveis do que as iniquidades dos mais famosos celerados.

Restabelece em ti a **beleza** primitiva de Adão antes da culpa. Santifica-te como a ele, torna-te agradavel à milí-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

cia dos anjos e ao Deus tres vezes santo. Tornar-te-ás assim **filho** do Pai celestial, por adopção, como eu o sou por natureza.

E qual a consequência? Partilhas comigo os meus direitos sempre sagrados: as **minhas riquezas** e os meus méritos te pertencerão; a minha doutrina, o meu espírito, os meus sentimentos e o meu coração, até a minha vida transfundir-se-ão em ti; poderás dizer com o apóstolo: "Já não sou eu que vivo, é Jesus que vive em mim" (Gal 3, 20). — Mas que digo? o **Espírito Santo,** que repousou sobre mim, desde a minha incarnação, como sobre a flor de Jessé, digna-se vir a ti, apesar das manchas do teu passado, afim de habitar em ti **substancialmente,** como o Deus Padre e o Deus Filho.

Eis-te, pois, enriquecida por ele de **virtudes** e de **dons** mais preciosos do que o universo. Eis-te formada à minha imagem e semelhança por esse divino Paráclito, afim de participares um dia da **minha glória** no céu. Oh! se conhecesses, alma redimida, o valor desse dom da graça, que efetua em ti tal transformação! não cessarias de aumentá-la em ti por teu fervor e fidelidade.

Jesus, a vossa linguagem me comove. Até agora não tenho apreciado, como devia, a felicidade de me achar em graça convosco. Assim como o pecado mortal é um mal imenso, a vossa amizade é um bem excelente que sobrepuja todos os bens; é para mim a fonte da paz, o princípio da virtude e a condição do mérito. Quero, pois, conservá-la custe o que custar, pela fugida dos **perigos,** pela **oração** habitual e pela frequência dos **sacramentos.**

2° Quem é Jesus e qual a sua sede

"Se soubesses, disse Jesus à samaritana, quem é aquele que te **diz**: Dá-me de beber!" Se soubesses, alma redimida por meu sangue, o que eu sou em relação a ti, eu que te clamo sem cessar: Dá-me o teu coração, a tua vontade, o teu amor! Que não tenho feito para ser amado de ti? amei-te **antes de todos os séculos,** antes da exis-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

tência do mundo e da criação dos espíritos celestes. Ameite sem interesse algum pessoal, unicamente por bondade, distinguindo-te através de todas as gerações, entre os milhares de seres que me propus criar.

Anteví-te culpada de tantas faltas, esquecida dos meus benefícios, levando a ingratidão ao ponto de resistires às minhas graças, que digo? ao ponto de renovares todos os tormentos da minha paixão! E apesar disso, alma redimida, eu te amava, eu te **queria** com ternura, como a uma pobre ovelha desgarrada, que eu procurava reconduzir ao aprisco da minha graça. — E para lá te conduzir, que não fiz eu? Desci do trono das minhas grandezas até à condição de escravo, até tornar-me de certo modo "um verme da terra, o opróbrio dos homens e a abjeção da plebe" (Sl 21). Compreendes agora o quanto te amei?...

Jesus, bem compreendo a minha ingratidão e perfídia para convosco. Destes-me a existência sem nenhum mérito da minha parte, e dela tenho abusado tantas vezes contra vós! No batismo recebí da vossa liberalidade dons tão preciosos; mas, ah! que fiz eu deles? mal chegado ao uso da razão, delapidei, qual outro filho pródigo, todos esses bens para satisfazer as minhas inclinações. E a vossa bondade, Senhor, não esmoreceu; sempre tivestes sede do meu amor.

Descendo do céu, passastes pela vida presente, e, após trabalhos e fadigas, eis-vos, como junto ao poço de Jacó, na adoravel Eucaristia, clamando-me sem cessar: "Oh! se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: Dá-me de beber: dá-me o teu coração, a tua vontade, o teu amor!"

Meu Criador e Salvador, o mais terno amigo da minha alma, como poderia eu ainda resistir-vos? Consagro-vos o meu espírito, que de hoje em diante **pensará** sempre em vós; dou-vos inteiramente o meu coração com seus desejos e afetos. Consolidai em mim a **resolução** de vos pertencer sem reserva, sob a proteção da vossa **divina** Mãe, que é tambem a minha.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

QUARTA-FEIRA DA 3ª SEMANA DA QUARESMA — O TEMOR DE DEUS

PREPARAÇÃO. Já que o temor nos move a fugir do pecado e a perseverar na amizade divina, consideremos: 1° seus efeitos salutares; 2° as graças preciosas que nos proporciona. — Tomemos a resolução de pensar muitas vezes nas grandezas de Deus, em seus terriveis julgamentos e nos castigos terriveis que inflige na outra vida. **Beatus vir qui timet Dominum, in mandatis ejus volet nimis** (Sl 111).

1° Efeitos salutares do temor de Deus

Santas impressões produz na alma o sentimento do temor de Deus. Convencida do seu nada e da majestade daquele que ela vê em todas as partes, conserva-se em sua presença com **respeitosa** modéstia, temendo sempre desagradar-lhe e transgredir a sua lei: Daí aquela **delicadeza** de conciência que a faz evitar até as menores faltas e imperfeições. Daí o horror que sente de toda **pretensão** e presunção; nunca se louva nem se prevalece dos seus talentos e qualidades nem indiretamente. Penetrada da lembrança da grandeza divina, não se detem em desejos de vã glória e menos ainda em vãos temores do **respeito humano,** recordando-se da palavra do Mestre: "Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode precipitar no inferno tanto o corpo como a alma" (Mt 10, 28).

Sobrevêm-lhe ataques e sugestões de Satanaz? ela não brinca com o tentador; mas, **desconfiando** de si mesma e temendo o pecado, põe-se a orar e a combater e afugenta os seus inimigos. Nunca se expõe ao perigo. Diz são João Crisóstomo: "O temor de Deus é a guarda da inocência". E realmente os santos conservaram-se puros no meio do mundo corrutor, devido às precauções contínuas, inspiradas pelo temor de ofender a Deus. Examinai se, a exemplo desses amigos de Deus, operais a vossa salvação com o tremor de que fala o apóstolo, e que

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

auxilia poderosamente a triunfar do orgulho, da insubordinação, da indolência, do descuido e da letargia espiritual, tão nociva à salvação.

Meu Deus, inspirai-me esse temor religioso e confiante, sem o qual a alma vive dissipada e presunçosa. Dai-me a graça do recolhimento na oração, na santa missa e na comunhão; comunicai-me um profundo sentimento de respeito filial para convosco, de deferência para com o próximo e de reserva para comigo mesmo, pois que "aquele que possue o vosso temor, diz a Escritura, pratica toda sorte de bem". **Qui timet Deum, faciet bona** (Ecli 15, 1).

2° Graças que nos proporciona o temor de Deus

"Levamos vida pobre, diz Tobias a seu filho, mas possuiremos grandes riquezas se tivermos o temor de Deus" (Tob 4, 23). E, de fato, o Senhor cumula de bens os que o temem, diz a Escritura; cobre-os com sua proteção, circunda-os de uma providência especial para preservá-los do pecado e nutrí-los quanto ao espiritual e temporal (Sl 32, 18). A sua misericórdia, acrescenta, permanecerá sobre ele (Sl 102, 17); ouvirá suas preces e fará as suas vontades, pois que executam as dele. E' por causa do seu temor reverencial para com o Pai celestial, que Jesus, nosso chefe e modelo, foi atendido durante a sua paixão, como o refere são Paulo. **Exauditus est pro sua reverentia** (Hb 5, 7).

"Nada falta, continua o Espírito Santo, a quem possue o temor de Deus; não tem necessidade de procurar outro auxílio; torna-se-lhe como um paraíso de bençãos e reveste-o de uma glória que sobrepuja todas as glórias" (Ecli 40, 27-28). Não contente de preservá-lo dos sustos de uma conciência culpada, Deus o faz gozar de uma paz deliciosa. "O gozo, as alegrias e longos dias de felicidade são a sua partilha" (Ecli 1, 12). Daí a exclamação do profeta rei: "Que abundância de doçura, meu Deus, tendes reservado aos que vos temem". **Quam magna mul-**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

titudo dulcedinis tuæ, Domine, quam abscondisti timentibus te (Sl 30, 20).

Diante de tantas promessas magníficas, saidas dos lábios da verdade eterna, quem não quererá viver no temor de Deus? A alma o fará com proveito, meditando as **grandezas** de Deus, a severidade dos seus **julgamentos**, o poder da sua justiça, a **eternidade** dos seus castigos. E' todavia necessário **temperar** esse temor com a confiança e o amor; se Deus é terrivel e justo, é tambem a bondade e a misericórdia infinita. Daí a palavra do Espírito Santo: Conservai cuidadosamente o temor de Deus; ele confirmará a vossa **esperança** na hora derradeira, e vos proporcionará uma **morte doce e preciosa** (Prov 23, 17). Os santos, que viveram em apreensão contínua a respeito de seu destino futuro, morreram em paz, o sorriso em seus lábios e a alegria em seus corações.

Meu Deus, pelos méritos de Jesus e Maria, penetrai-me desse salutar temor que me faça respeitar em toda parte a vossa presença — evitar o pecado — e executar à risca os meus deveres. Chamai-me à memória a **sentença** da Imitação: "Quem se descuida do temor de Deus, não perseverará muito tempo, mas cairá logo nas ciladas de Satanaz".

QUINTA-FEIRA DA 3ª SEMANA DA QUARESMA — CONFISSÃO FREQUENTE!

PREPARAÇÃO. Um outro meio para nos conservar na amizade de Deus é a confissão frequente. Consideremos: 1° seus efeitos salutares; 2° as disposições que nela devemos ter. Um dos frutos desta meditação será a decisão firme de fazer cada uma das nossas confissões como se fosse a última, isto é, com humildade, compunção e conversão sincera. **In spiritu humilitatis et in animo contrito.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1º Efeitos salutares da confissão

Imaginai que o maior celerado se ajoelha aos pés do sacerdote, o coração contrito e decidido a mudar de vida. Que é que acontece no momento da absolvição? A sua alma, morta pelo pecado, recupera a vida; de covil dos demônios, torna-se o santuário do Espírito Santo; feia e hedionda antes, ei-la revestida de uma beleza que alegra os anjos e faz rejubilar os eleitos. Aquele celerado detestado pelo universo e coberto da lepra de seus crimes, ei-lo que sai, como Naaman, de um novo Jordão, do Sacramento da penitência; torna-se puro e agradavel a Deus.

Os efeitos desse sacramento não são menos maravilhosos nos **justos** do que nos pecadores. Bens preciosíssimos recebem todos os que se confessam frequentemente. Além do aumento da graça santificante, das virtudes teologais, das virtudes morais infusas e dos dons do Espírito Santo, adquirem grande pureza de conciência, que é a graça sacramental. Daí aquela alegria secreta, aquele bem-estar espiritual que sentem as almas ao sairem do sagrado tribunal como de um banho salutar.

E é de fato um banho salutar preparado pelo sangue divino; purifica-nos de todas as manchas e torna-nos mais facil o exercício das virtudes. Após uma boa confissão, a alma torna-se mais humilde, mais submissa, mais docil e ardorosa para o bem, e mais resolvida ao trabalho da sua emenda e aperfeiçoamento. Nela se realiza o que o Apocalipse recomenda: "O justo justifique-se ainda e o santo santifique-se ainda mais!"

E que **glória eterna** não merecerá quem se confessa sempre com profunda humildade, viva contrição e verdadeiro desejo de emendar-se! Poder-se-ia dizer que ele evita o purgatório, porque, purificando-se com cuidado, durante toda a sua vida, na piscina sagrada da Penitência, não terá mais nada para o fogo expiatório após a morte.

Jesus, quero confessar-me muitas vezes, e fazê-lo sempre como se devesse comparecer logo perante o vosso

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

tribunal. Mostrai-me os defeitos das minhas confissões: se eu não as faço só por hábito e rotina, sem preparação sem proveito. Dai-me a graça de colher desse sacramento os frutos preciosos que ele encerra, isto é, o perdão dos pecados, a diminuição das penas que lhes são devidas, — o aumento da graça habitual, o desenvolvimento dos privilégios, das virtudes e dos dons que o acompanham, — o aumento das graças atuais, — a pureza de conciência e a paz íntima de que gozam as almas fervorosas.

2° Disposições para uma boa confissão

Os que se aproximam frequentemente do sagrado tribunal, por exemplo, todos os oito dias, não precisam empregar tempo consideravel no exame das culpas a acusar. Podem, todavia, para maior proveito espiritual, ver os pensamentos, desejos e sentimentos que de ordinário os dominam, estudar as raizes dos seus defeitos, chegando assim ao conhecimento próprio para se corrigirem, desprezarem e progredirem em sólidas virtudes. "Considerai, diz são Bernardo, o vosso aproveitamento e a vossa perda". No confessionário, porém, basta enumerar as faltas reais.

Quanto à **contrição**, ela é mais necessária do que o exame e é preciso dispor-se a ela por meio da reflexão e oração: a reflexão sobre os motivos que melhor excitam o nosso arrependimento, por exemplo, o céu perdido, o inferno merecido pelo pecado mortal, o purgatório incorrido pelo pecado venial. Que tormentos horrorosos, grande Deus, são os do inferno e do purgatório! Sobrepujam, como diz santo Agostinho, tudo o que possamos sofrer ou imaginar nesta vida.

A estes motivos de temor acrescentaremos os do **amor**: a bondade de Deus, as suas infinitas perfeições ultrajadas, os seus benefícios desconhecidos, as suas graças desprezadas e a paixão de Jesus inutilizada e renovada por nossas iniquidades. Essas verdades são próprias para quebrar de dor o nosso coração, se as considerarmos se-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

riamente e se suplicarmos à Mãe das dores uma verdadeira contrição. Façamos ainda um ato interior bem como uma resolução sincera de emenda. Essa resolução, chamada **bom propósito**, deve completar e aperfeiçoar o nosso arrependimento; poderíamos por ventura detestar os nossos pecados passados, sem o desejo sincero de nos premunir contra a recaida? Por isso esse propósito deve ser firme, universal, eficaz; essas qualidades são de rigor para as faltas mortais. — Quando para a confissão só há pecados veniais, basta dirigir a resolução de emenda para um ou outro dentre eles, ou para os pecados da vida passada que se submetem à absolvição por uma acusação geral, nomeando a espécie ou o mandamento transgredido. E' assim que tendes feito até agora?

Jesus, não permitais que minhas confissões sejam nulas por falta de arrependimento ou bom propósito, ou por falta de matéria **suficiente** para a absolvição na acusação. Fazei que eu tome a resolução de **evitar**, ao **menos**, os pecados mais graves da vida passada, ou de **diminuir** o número de certas faltas leves que eu tantas vezes apresento no sagrado tribunal.

SEXTA-FEIRA DA 3ª SEMANA DA QUARESMA — AS CHAGAS DE JESUS

PREPARAÇÃO. "Haurireis com alegria, diz Isaías, as águas da graça das fontes do Salvador". Meditemos: 1° Como são gloriosas as chagas de Jesus; 2° como são vivificantes. Felizes aqueles que têm o santo hábito de contemplar o crucifixo, de beijar com arrependimento os seus sagrados pés, de **haurir** de suas sagradas mãos e do seu lado a força de fugir das faltas leves e grande fidelidade a todos os seus deveres. **Haurietis aquas in gaudio de fontibus Salvatoris** (Is 12, 3).

1° Como são gloriosas as chagas de Jesus

Antes da Redenção as chagas dos crucificados **eram** sinais de **infâmia**; **mas** as que o Homem-Deus recebeu em

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

sua santa humanidade são gloriosas para ele e para nós. Jesus delas **nunca** se **pejou**, porque por elas nos engendrou para a graça e a glória. Sobre o Calvário ele apresentou mesmo suas mãos e pés aos cravos que os deveriam traspassar, e permitiu à lança do soldado que penetrasse até ao seu sagrado coração.

Após a sua **ressurreição** não só não ocultou as chagas aos apóstolos, mas mostrou-as a todos, fazendo-as até tocar pelo apóstolo incrédulo. Ainda mais, em sua **ascensão** gloriosa levou-as jubiloso para junto do Pai celeste e de todas as legiões angélicas como troféus de sua vitória sobre a morte, o inferno, o mundo e o pecado. Agora ainda, **sentado à direita** do Altíssimo, considera-as como um título de glória, e as chagas brilham como sóis para consolação dos eleitos.

Nós veremos essas chagas quando de um polo ao outro brilhar a majestade daquele que nos vier julgar. Ai dos que tiverem abusado das graças que delas emanam. "Eu vos escrevi em minhas mãos, dir-lhes-á Jesus, para vos não esquecer jamais, e vós correspondestes ao meu amor com ingratidão e ultraje; retirai-vos, pois, malditos, ide para o fogo que não se apagará jamais". — Depois, volvendo-se para os eleitos, Jesus lhes dirá: **"Vinde, benditos de meu Pai:** as minhas chagas foram-vos outros tantos asilos; vós as levastes com glória e não com acanhamento, em vosso espírito, por uma piedosa recordação; em vosso coração e em vosso corpo, pela paciência e mortificação. Vinde, pois, possuir o reino do céu, que vos está preparado desde o princípio do mundo".

Jesus, para merecer essa bem-aventurada sentença, proponho-me beijar com amor **todas as manhãs** os vossos sagrados pés, prometendo-vos seguir em tudo os vossos preceitos; suplicando-vos que me sustenteis com vossas divinas mãos na prática do bem, e unindo meu coração ao vosso Coração amante, afim de santificar todos os meus desejos e afetos. — **À tarde** farei o mesmo exercício para obter o perdão das faltas que tiver cometido

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

por meus passos, ações e sentimentos interiores. Assim quero prestar as minhas homenagens quotidianas às chagas gloriosas dos vossos pés, mãos e sagrado lado.

2° Como são vivificantes as chagas de Jesus

Tendo Jesus morrido por nós ou pela restauração das nossas almas, suas divinas chagas tornaram-se-nos remédios que reparam em nós as perdas causadas pelos pecados. São focos de **luz** que dissipam as nossas trevas e nos esclarecem sobre os mistérios mais necessários e uteis à nossa santificação. Mal o incrédulo Tomé as tocou, exclamou cheio de viva fé: "Meu Senhor e meu Deus" (Jo 20, 28). Quantos ensinamentos não hauriram delas os doutores da Igreja, um são Bernardo, um são Boaventura, uma santo Afonso, tão devotos da paixão. Ciência prática e sublime acharemos tambem nós, se formos assíduos em contemplá-las todos os dias.

Jesus preparou-nos nelas um banho salutar, que nos purifica, nos tira a mancha das culpas e nos torna mais aptos a servir a Deus fielmente. Banhando com suas lágrimas os pés de Jesus, Maria Madalena, santo Agostinho, santa Margarida de Cortona e tantos outros purificaram-se de suas manchas e recuperaram a inocência dos predestinados. Quantas almas, naturalmente fracas, encontraram nas **mãos** traspassadas do Salvador a força de se corrigir de seus maus hábitos e a coragem de consagrar-se para sempre a seu glorioso serviço!

Do seu **Coração** divino, como dum oceano de graças, nos advêm **todos os socorros** que auxiliam a nossa santificação. Esses socorros comunicam-se às nossas almas pelos sacramentos. Procuremos recebê-los com as melhores disposições; deles hauriremos a vontade constante de fugir da vida meramente natural, humana e conforme ao amor próprio e alheia aos sentimentos de Jesus Cristo. Lá tomaremos a resolução: 1° de contemplar sempre com amor as chagas vivificantes de Jesus; 2° de reclamar com instância, pelos seus méritos, o espírito da ora-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ção e sacrifício, e a coragem de praticar a **humildade**, a abnegação e o devotamento sem reserva.

Virgem santíssima, Mãe das dores, pela vossa **devoção** aos sofrimentos do Homem-Deus, obtende-me a graça de, à imitação de são Boaventura, fazer para mim tres moradas em Jesus crucificado: uma em seus **pés**, outra em suas **mãos**, e a terceira em seu sagrado **lado**, afim de **lá** aprender a **humilhar-me** pelas ofensas à majestade divina; a **exercer-me** na prática das virtudes contrárias a meus defeitos, e a **dirigir** sempre o meu coração, meus afetos, todos os meus desejos, de acordo com a vontade daquele que morreu para me salvar.

SÁBADO DA 3ª SEMANA DA QUARESMA — AS CHAGAS DE JESUS

PREPARAÇÃO. Depois de havermos considerado a glória das chagas do Redentor, vejamos: 1° os bens imensos que nos proporcionam; 2° os sentimentos de contrição e confiança que nos devem inspirar. — Faremos esta meditação no monte Calvário e, ao contemplarmos Jesus crucificado, diremos como são Bernardo: "Senhor, quem me dera colar os meus lábios em vossas divinas chagas e sugar o mel do amor que tudo adoça e a unção da piedade que comunica o seu sabor a todas as nossas ações". **Liceat mihi sugere mel de petra, oleumque de saxo!**

1° Bens que nos advêm das chagas de Jesus

As chagas do divino Redentor, levantado da terra, **tocam os corações** bem dispostos. Ele mesmo predissera esses mistérios pelos lábios do profeta: "Consideraram as minhas chagas, e choraram sobre mim como sobre um filho único, como pela morte do primogênito" (Zac 12, 10). Quantas lágrimas não derramaram as santas mulheres e os amigos de Jesus presentes à sua última agonia. Quem nos dirá as imensas dores da Virgem Mãe, contemplando as chagas do seu bendito Filho? Os próprios soldados e o centurião percutiram o peito por um efeito

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

das graças sem número que pareciam emanar do corpo ensanguentado de Jesus.

"Se alguem entrar por mim, dissera o divino Mestre, achará ótimas pastagens". **Pascua inveniet** (Jo 10, 9). Ao penetrar uma alma as chagas do Redentor, lá encontrará tudo o que lhe falta. Se pecadora, carregada de faltas e imperfeições, haurirá sentimentos de contrição que a purificam de todas as manchas; se fraca, desanimada, abatida por provações e tribulações, lá se poderá consolar, fortalecer e alcançar a vitória, a paz e a salvação. "Logo que um pensamento mau, dizia santo Agostinho, bate à porta do meu coração, recorro às chagas sacrossantas de Jesus; se a carne me assalta, lembro-me das chagas do meu Deus; e quando o demônio me prepara ciladas, refugio-me no coração do Redentor e o inimigo foge de perto de mim. Em parte alguma, acrescenta o santo doutor, tenho encontrado remédio tão eficaz como as chagas do Homem-Deus, para os meus males espirituais".

Após tais testemunhos, não devemos confessar que, se somos infelizes, a culpa é toda nossa, que nos temos descuidado de **tirar proveito** dos tesouros encerrados em Jesus? As suas chagas, quais minas preciosas, nos estão sempre abertas, e nós tão poucas vezes as procuramos! Jesus nô-las oferece como fontes de graças e nós permanecemos áridos, desejosos de satisfações passageiras, embora nele haja mananciais inesgotaveis, cujas águas jorram para a vida eterna.

Jesus, meu Deus, de hoje em diante habitarei em espírito em vossas divinas chagas, fontes de remédios para todos os meus males. Dai-me a graça de nelas sentir, com são Bernardo, o mel suave daquele amor que nos desprende da terra, adoça as amarguras e nos une estreitamente a vós; fazei que encontre nelas a unção da mais terna **piedade**, para que eu sinta os efeitos do seu sabor no meu coração, nas minhas palavras e nas minhas ações. **Liceat mihi sugere mel de petra, oleumque de saxo.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° Sentimentos que as chagas de Jesus inspiram

O profeta pergunta a Jesus: "Que são essas chagas no meio das vossas mãos? — Eu as recebí, responde o Salvador, na casa daqueles que me deveriam amar" (Zac 13, 6). — Filhos de Deus, irmãos de Jesus Cristo, redimidos por seus trabalhos e dores, e por isso obrigados a amá-lo, levamos a ingratidão ao ponto de traspassar, com os nossos pecados, os pés, as mãos e o coração do nosso amavel Redentor. Se num acesso repentino de cólera tivéssemos jamais derramado o sangue dum inocente, dum amigo, dum parente, dum benfeitor insigne, que dor não sentiríamos disso? E eis a inocência por natureza imolada por nossos caprichos e más inclinações; o melhor dos nossos amigos, o nosso irmão, o nosso libertador e Pai por excelência, ei-lo coberto de chagas, o corpo ensanguentado, e isso por nossas iniquidades. Como não sentirmos por isso indizivel dor? Deploremos, como os santos, a nossa perfídia, crueldade e injustiça para com Jesus, sobretudo quando vamos receber a absolvição sacramental.

Não caiamos, porém, na **desconfiança.** Entremos nas profundezas das chagas do Homem-Deus; meçamos o oceano das tribulações que o abeberam, e o abismo das angústias que inundam a sua alma. Depois perguntemonos: "Será possivel que tantos sacrifícios e tanto devotamento não toquem o coração do Pai celeste em favor dos que esperam em seu Filho? Jesus morreu, não para provocar, mas para aplacar a justiça divina. Por que, pois, cedermos ao temor como se o coração desse mediador todo-poderoso nos não estivesse aberto? Poderá por ventura faltar-nos a graça quando Jesus a faz jorrar a flux sobre todos os que o suplicam e nele põem a sua confiança?"

"O' chagas amabilíssimas do meu Salvador, dir-vos-ei com são Boaventura: os olhos do meu coração estarão sempre fixos em vós: de dia, do nascer ao pôr do sol, e à noite, cada vez que o sono fugir das minhas pálpebras,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

eu pensarei em vós. Conservar-me-ei sobretudo à abertura do sacrossanto lado para falar ao coração do meu bom Mestre e obter a realização dos meus desejos". — "A chaga visivel do seu coração divino, continua são Bernardo, revela-nos a chaga invisivel do seu amor por nós; demorar-me-ei nele com tanto maior segurança, porque ele é poderoso para salvar-me".

Meu Deus, tomo a resolução: 1° de contemplar frequentemente o crucifixo e de dirigir-lhe palavras ternas, mormente quando a tristeza, a desconfiança, o desânimo se quiserem apoderar da minha alma; 2° de suplicar cada dia à Mãe das dores, se digne gravar em meu coração as chagas de Jesus crucificado. **Sancta Mater, istud agas, Crucifixi fige plagas, cordi meo valide.**

DOMINGO DA 4ª SEMANA DA QUARESMA — ALIMENTO EUCARÍSTICO

PREPARAÇÃO. O Evangelho do dia fala-nos do milagre da multiplicação dos pães, figura da adoravel Eucaristia. Consideremos: 1° que o milagre eucarístico sobrepuja o da multiplicação dos pães; 2° que disposições de nós exige a manducação do Pão dos anjos. — Examinemos se nos aproximamos sempre da sagrada mesa com um coração sinceramente consagrado a Deus, e com uma plenitude de fé que nos encha de amor e devoção. **Accedamus cum vero corde, in plenitudine fidei** (Hb 10, 22).

1° Multiplicação do pão eucarístico

Que milagre estupendo multiplicar cinco pães e dois peixes e com eles saciar cinco mil homens e encher doze cestos com os fragmentos restantes! O milagre eucarístico, porém, é cem vezes mais admiravel. Jesus, com efeito, **multiplica** aí não um pão material, que alimenta os corpos, mas o Pão vivo descido do céu para alimentar as nossas almas, o qual não é outro senão a sua pessoa sacrossanta adorada pelos anjos. Ele se multiplica, imolando-se diariamente sobre milhares de altares, que digo?

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

permanece em milhões de hóstias onde a palavra do sacerdote o retem, como que preso sob as mais humildes espécies para nos servir de alimento. O' prodígio incompreensivel!

Na Eucaristia, diz o doutor angélico, o seu corpo glorioso, o seu sangue adoravel, unidos à sua alma e divindade, nos preparam o **banquete** mais augusto e mais substancial que jamais houve. Quem dele participa, diz o próprio Jesus, não morrerá espiritualmente, mas terá sobre a terra a vida da graça e no céu a vida da glória (Jo 6, 52). "Quando me recebes, disse Jesus a santo Agostinho, não és tu que me mudas e me fazes viver por ti, mas sou eu que te mudo e te faço viver por mim". — Jesus, pois, nos comunica então a sua própria vida; o seu espírito transfunde-se em nós e nos dirige em todos os caminhos; a sua imaginativa cura a nossa da sua dissipação habitual e a habitua ao recolhimento; a sua santa vontade enobrece os nossos sentimentos, purifica os nossos afetos e eleva os nossos desejos acima do mundo criado; ajuda-nos a fugir das menores infidelidades e a nos exercer em todas as virtudes. Dessa forma, diz Ruperto, nós nos tornamos pela graça o que Jesus é por natureza, isto é, santos e agradaveis a Deus. Efeitos maravilhosos do alimento eucarístico; mistério mil vezes mais assombroso do que o milagre da multiplicação dos pães! Não é ele por ventura a maior prova da caridade sem limites de Jesus por nós?

Meu divino Mestre, dai-me o desejo de amar o próximo como vós me tendes amado, isto é, com energia, ternura, constância e devotamento, até me multiplicar, de certo modo, para auxiliá-lo, como vós vos multiplicais nos tabernáculos para a minha salvação. Fazei-me compreender a superioridade do milagre eucarístico sobre o da multiplicação dos pães, tanto em **si mesmo** como em seus efeitos. Concedei-me a graça de apreciá-la como a mais arrebatadora das maravilhas e de nela procurar, pela santa comunhão, a coragem de **consagrar-me**, como vós, ao serviço de Deus e do próximo.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° Disposições requeridas para a comunhão

E' na solidão, longe do mundo, sobre uma montanha, que Jesus multiplica o pão, figura da Eucaristia, ensinando-nos assim que, se quisermos participar abundantemente dos preciosos efeitos da comunhão, devemos, ao menos de coração, viver afastados do século, das suas vaidades, prazeres e máximas. — Os israelitas, ao comerem o Cordeiro pascal, outra figura da Eucaristia, conservavam-se em pé, empunhando a bengala, quais viajores prontos a partir. Peregrinos sobre a terra, devemos viver em perfeito desapego, não ligando as nossas afeições a coisa nenhuma criada e perecedoura; e com essas disposições receberemos com fruto o Criador e o Rei imortal.

Os israelitas no deserto tinham de recolher o maná, que figurava o Pão eucarístico, antes de levantado o sol, porque o calor o derretia. Assim o ardor das paixões não combatidas com o auxílio da graça impede o nosso coração de possuir a paz profunda necessária para uma comunhão fervorosa. — Jesus manda a multidão sentar-se para comer o pão miraculoso, indicando-nos assim a calma interior requerida na sagrada mesa, a qual é um efeito da abnegação. Apliquemo-nos, pois, a reprimir as pequenas paixões, as vivacidades, aflições e demasiada atividade; sejamos menos sensiveis ao que fere o amor próprio; e assim nos disporemos habitualmente a sentar-nos com fruto à mesa do Príncipe da paz. Essa é a preparação remota que de nós reclama esse divino Sacramento.

Quanto à preparação próxima devemos produzir fervorosos desejos e encher-nos de chamas de amor. Esses desejos são figurados pela fome devoradora da multidão que Jesus saciou miraculosamente. "Além disso, é preciso, diz são Francisco de Sales, receber por amor aquele que a nós se dá por amor". Depois de haver comido os pães multiplicados por Jesus, o povo afeiçoou-se-lhe tanto que quis, como diz o Evangelho, escolhê-lo para rei-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

nar na Judéa. Estejamos tambem nós resolvidos, depois de comermos o pão dos anjos, a fazer de Jesus o Rei dos nossos corações e a consagrar-lhe todos os nossos pensamentos, desejos e ações, colocando-nos inteiramente sob o seu domínio.

Jesus, alimento divino, pela intercessão de vossa santíssima Mãe, fazei-me participar do banquete eucarístico: 1° com um **corpo** casto e mortificado; 2° com um **espírito** calmo e esclarecido pela luz da fé, com um **coração** desapegado do mundo e de toda paixão; 3° com uma **vontade** generosa e submissa, com **sentimentos** elevados e desejos ardentes de vos pertencer sem reserva e até ao último suspiro.

SEGUNDA-FEIRA DA 4ª SEMANA DA QUARESMA — JESUS, MODELO DE CARIDADE

PREPARAÇÃO. O Evangelho do domingo mostra-nos a terna compaixão de Jesus na multiplicação dos pães. Meditemos: 1° a grande caridade de Jesus, modelo da nossa; 2° como o imitaram os apóstolos e os santos. Se quisermos ser generosos e devotados para com o próximo, consideremos e tomemos como regra o amor que Jesus nos patenteou durante a sua vida mortal e que ainda hoje nos mostra todos os dias na Eucaristia. **Hoc est præceptum meum, ut diligatis invicem sicut dilexi vos** (Jo 15, 11).

1° Jesus, modelo da verdadeira caridade

Quando o Salvador apareceu sobre a terra, a caridade estava como que extinta; ele a difundiu pelo mundo por seus **exemplos** e por sua doutrina. O seu amor para conosco não só o fez descer do céu e cumprir em nosso favor uma missão de clemência e perdão, mas pregou-nos ainda, em toda a sua vida, a bondade, a benevolência que devemos testemunhar a nossos semelhantes. Com que ternura amou Jesus os seus discípulos! **tratava-os**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

como irmãos, perdoando-lhes as faltas, instruindo-os com paciência, suportando-lhes a ignorância e os defeitos, e, como narra o Papa são Clemente, indo até visitar à noite os seus apóstolos adormecidos e cobrindo-os com cuidado para defendê-los do frio e das intempéries do ar.

E que terna **compaixão** mostrava pelas misérias alheias! Chorou sobre Jerusalém, sobre Lázaro e sobre todos nós! Quem não conhece a sua misericórdia para com Madalena, a mulher adúltera, o bom ladrão e tantos outros pecadores que a ele se voltaram? Teria acolhido o próprio Judas, se o infeliz não se tivesse entregado ao desespero.

As multidões acompanhavam-no nos desertos, cativas do encanto das suas palavras e da **doçura** das suas maneiras. Durante o tempo da sua paixão, quando entregue ao furor dos homens, como se vingava ele dos maus tratos? Por uma caridade excessivamente amavel. Restituiu a orelha a Malco, calou-se diante dos judeus, aos quais poderia facilmente confundir; não **maldizia** os que o maltratavam, diz são Pedro, e não ameaçava os que o faziam sofrer injustamente (1 Ped 2, 23). Em vez de dizer a Deus: "Puní-os", clamava com lágrimas: "Perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lc 23, 34). Esses exemplos de caridade de um Deus para com suas criaturas ingratas são realmente de molde a nos excitar a **praticarmos essa virtude** para com o próximo. Como? o Todo-poderoso digna-se de reconciliar-se conosco, seus inimigos; chega mesmo a tomar sobre si os castigos que temos merecido, e nós seríamos sempre prontos a evitar e lentos a perdoar? não teríamos compaixão dos infelizes e não quereríamos sofrer ofensa alguma, em suportar os defeitos dos nossos irmãos?

Meu Deus, pelo amor infinito que Jesus tem às nossas almas, tornai-me manso e gentil para com todos, mesmo para com os que me contrariam. — Inspirai-me a coragem de imitar o meu Salvador em sua generosidade, **esquecendo** as injúrias e **cumulando de bens** os que o ultrajam, blasfemam e perseguem até no Sacramento em que por eles se imola.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° A caridade de Jesus teve imitadores

Depois de ouvirem dos lábios do Salvador, que o caráter essencial da sua Igreja é a união da caridade, os **apóstolos,** recebido o Espírito do amor, trabalharam com zelo para estabelecer o reino de Jesus em todos os homens e para uní-los num só rebanho sob o mesmo pastor. Deu-se então uma cena jamais presenciada sobre a terra: os cristãos de Jerusalém, formando um só coração e uma só alma, depuseram em comum os seus bens para assim socorrerem as necessidades de todos os fiéis. Eles mesmos puseram-se a socorrer os pobres, a consolar os aflitos, a prestar serviços a todos, dando assim à Igreja um exemplo que foi imitado sobretudo pelos santos.

Quantos servos de Deus se consagraram, **em todos os tempos,** ao alívio da humanidade sofredora! Quantas instituições de caridade atestam ainda em nossos dias, no mundo inteiro, que não mudou o espírito da Igreja, que é sempre a mesma Mãe terna e compassiva que releva e perdoa, que passa, como o seu celeste esposo, fazendo o bem a todos, pelos empreendimentos dos seus Pontífices, dos seus Bispos, dos seus sacerdotes e dos seus filhos de predileção!

Este espírito da Igreja, que é o do Salvador e dos apóstolos, **nós o recebemos** no batismo com a fé e a graça. A Eucaristia é a fornalha em que lhe podemos acender o ardor e o zelo, ao ponto de estarmos prontos a nos sacrificar sem reserva para a felicidade dos nossos irmãos. Donde vem, pois, que o egoismo e o amor próprio estanquem ainda tantas vezes em nós as fontes dos bons desejos, que nos deveriam urgir no devotamento aos nossos semelhantes? Somos avaros, reservados, insensiveis quando se trata de auxiliar aos outros à custa de nossos bens, da nossa tranquilidade, do nosso repouso. Consideramos o nosso próximo apenas sob o ponto de vista natural, em vez de encará-lo à luz da fé. Daí as dificuldades que experimentamos em vencer as antipatias, os ressentimentos e aversões; em amar todos os homens

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

do fundo do coração e em mostrar a todos um semblante aberto e maneiras polidas.

Meu Deus, saidos das vossas mãos poderosas e resgatados com o sangue do vosso unigênito Filho, temos a obrigação de nos amar reciprocamente como o nosso Salvador nos amou. Dai-me a graça: 1° de despertar frequentemente a minha fé pelos motivos de caridade perfeita; 2° de afastar do meu espírito e do meu coração todo pensamento e sentimento contrários a essa virtude divina, afim de assim imitar o Redentor, sua santíssima Mãe e todos os seus verdadeiros discípulos. Desde já quero abster-me de julgar, sustentar e criticar o próximo, e esforçar-me a nunca ferir a delicadeza da caridade, mas a cumprir-lhe exatamente todos os deveres.

TERÇA-FEIRA DA 4ª SEMANA DA QUARESMA — A CARIDADE, PRECEITO DE JESUS

PREPARAÇÃO. Depois de termos meditado como o Salvador praticava a caridade, vejamos: 1° o que ele pensava dessa virtude; 2° o que devemos evitar para, nesse ponto, nos conformarmos à sua doutrina e ao seu exemplo. — Examinemos se ligamos importância ao exercício da caridade para com o próximo e se evitamos com cuidado tudo o que a fere em nossos pensamentos, palavras e ações. **Ambulate in dilectione sicut et Christus dilexit nos** (Ef 5, 2).

1° A estima que Jesus tem da caridade

O nosso amavel Salvador liga grande importância à caridade. Faz dela um preceito novo e a denomina o seu preceito de predileção. Constitue-a o distintivo dos seus discípulos e obriga-os, pela instituição da Eucaristia, a assentar-se a uma mesma mesa sem distinção de sábios e ignorantes, ricos ou pobres. Lá serve a todos o mesmo alimento, o seu corpo e sangue, comunica-lhes o mesmo espírito, os mesmos sentimentos, afim de que

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

tenham um só coração e uma só alma. **Cor unum et anima una.** O' maravilhosa invenção! que nos mostra tão bem o valor inestimavel da verdadeira caridade.

Jesus a nivela ao **amor de Deus**, chamando-a preceito semelhante ao primeiro, e encerrando nela toda a lei e os profetas. Ainda mais, parece preferí-la à sua própria glória, ordenando-nos que nos reconciliemos com o próximo, antes de lhe apresentarmos as nossas oferendas ao altar. Que mais ainda? para nos obrigar à prática da virtude da caridade, declara-nos feito à sua pessoa tudo o que fizermos a nossos irmãos. Esta última palavra é digna das nossas reflexões. Não é ela a condenação dos que tratam o próximo sem respeito, sem compaixão e sem atenção?

Ao contrário, ela é de molde a animar e regozijar as almas verdadeiramente caridosas. — São Luiz, rei de França, costumava aos sábados dar de comer, com suas próprias mãos, a cem pobres e a lavar-lhes os pés. Quando alguem o advertiu de que aquilo aviltava a majestade régia, respondeu: "Venero no pobre a pessoa do Salvador, que disse: Tudo o que fizerdes ao menor dos meus irmãos, a mim o fareis". Recordemo-nos dessas palavras cada vez que exercemos a caridade.

Jesus, Rei imortal, quero que as minhas delícias consistam em **honrar-vos** no próximo e em prestar-lhe como a vós os meus serviços. Preservai-me da desgraça de o desgostar e enxovalhar, de lhe falar com dureza, de falar mal dele, de magoá-lo. Inspirai-me sentimentos de bondade, de doçura e condescendência para com ele, olhando nele a vossa imagem, mesmo quando coberto de andrajos e cheio de defeitos. **Quamdiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis** (Mt 23, 40).

2º Defeitos a evitar para a imitação da caridade de Jesus

Ao meditarmos o alto apreço em que Jesus teve a caridade, concebemos seguramente a mais elevada idéia dessa virtude, que participa do mérito do amor divino,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

do qual é apenas uma extensão; pois que, segundo santo Tomaz, o motivo que nos deve persuadir a amarmos o próximo não pode ser outro senão o próprio Deus. **Ratio diligendi proximum, Deus est.** — Daí segue que devemos evitar ferir a caridade, que nos torna semelhantes a Jesus, caridade incriada e incarnada. Ora, fere-se essa virtude por **pensamentos** desfavoraveis ao próximo. "A caridade, diz o apóstolo, não pensa mal de ninguem" (1 Cor 13, 4), Reprime as suspeitas e os juizos temerários, isto é, formados sem motivo suficiente.

Como essas faltas procedem frequentemente da falta de humildade, o apóstolo acrescenta: "A caridade não se incha de orgulho". Cheio de si, o orgulhoso **prefere-se** aos outros e despreza-os. Levado de presunção, indigna-se contra os culpados e não se compadece da sua fraqueza. — Esse modo de agir é contrário ao de Jesus. Éramos inimigos seus, filhos da cólera, vís escravos do inferno; e ele não só não nos desprezou, mas desceu do céu e encarregou-se das nossas misérias; embora fôssemos detestaveis e odiosos, não hesitou em derramar o seu sangue para fazer-nos belos e agradaveis a Deus. Oh! quanto divergem dos seus os nossos sentimentos! Em vez de nos compadecermos do próximo que sofre, mostramo-nos insensiveis para com ele; em vez de nos alegrarmos com a sua felicidade, invejamos-lhe a sorte.

A **inveja**, paixão detestavel, é a tristeza voluntária que se ressente pelo bem alheio, como empecilho ao nosso. Inimigo da paz interior a da caridade fraterna, esse vício é diametralmente oposto às disposições daquele que nada se poupou para elevar-nos à participação das suas grandezas e nivelar-nos de certo modo a si mesmo, fazendo-nos seus irmãos e coherdeiros do seu reino.

Não te sentes atingido dessa **febre** malígna, que é a inveja? Mal vergonhoso, que todos dissimulam, rói o coração qual úlcera e leva-lhe a tristeza e a aflição. Se sofres dessa enfermidade, humilha-te diante de Deus, e agradece-lhe os bens que concede aos outros e dos quais ele te cumulou muito além dos teus méritos.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Meu Salvador, se eu fosse sinceramente **humilde**, jamais lesaria a caridade. E' a minha presunção que me faz julgar, criticar, condenar o próximo e invejá-lo com detrimento da vossa glória e da minha salvação. Pela intercessão da Mãe de misericórdia, dai-me a convicção da minha extrema miséria, afim de que, vigiando-me constantemente, eu cesse de ocupar-me das faltas e defeitos alheios.

QUARTA-FEIRA DA 4ª SEMANA DA QUARESMA — MOTIVO DA CARIDADE

PREPARAÇÃO. Motivo poderoso de caridade para com o próximo é incontestavelmente a dignidade da sua alma. Consideremos, pois: 1° a nobreza da alma humana; 2° seu sublime destino. — Esta meditação terá por fruto fazer-nos honrar, amar e socorrer, sempre mais, o próximo no espiritual e no temporal, pelo pensamento de que nada sobre a terra se compara ao valor da alma. **Quam dabit homo commutationem pro anima sua** (Mt 16, 26).

1° Nobreza da alma humana

Temos motivos de sobra para apreciar a nossa alma e a do próximo. O Senhor criou a luz, o firmamento, toda a natureza por um simples **fiat**; mas a nossa alma foi criada após uma espécie de deliberação. O corpo humano é formado do barro da terra, enquanto que a alma é como um sopro da boca divina. Que significam essas diferenças? que a alma excede imensamente em nobreza o corpo e todo o universo. A distância que o separa é de certo modo infinita.

Tirai do mundo a alma humana, que restará nele? **ruinas**: ruinas da cultura, ruinas da educação, das ciências e das artes. Com a alma tudo floresce: a sociedade organiza-se, o comércio e a indústria adornam a vida e a religião, dominando todos os interesses, faz-nos levar

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

para Deus o material e o espiritual. Essa é a alma na ordem da natureza.

Bem mais pobre, porém, é ela na ordem da graça. Criada à imagem e semelhança de Deus, ela foi, após a queda original, resgatada por um preço infinito, santificada pelo batismo, ornada de dons e virtudes, nutrida com o corpo e sangue de um Deus vivo e chamada à mais alta união com a divindade. Nada mais glorioso. — Estima-se um quadro em proporção da dignidade do representado, e do talento do artista que o pintou. Que estima não devemos ter das almas, obras primas do Criador e suas imagens perfeitas? Por causa de uma só alma, o Verbo eterno se teria incarnado e abraçado sem hesitação todos os opróbrios e tormentos da sua paixão. E vós, que fazeis pelas almas? Não quereis nem sequer incomodar-vos em seu favor; recusais consolá-las, auxiliá-las, prestar-lhes serviços e talvez até orar por elas quando as julgais contrárias às vossas idéias, aos vossos desígnios e à vossa pessoa. Isso não é imitar aquele que orou por seus carrascos e derramou por eles todo o seu sangue. Ah! se Jesus vos tivesse tratado como vós aos outros, que seria de vós?

Meu adoravel Salvador, vós dissestes: "Empregarão para vós a mesma medida que usardes para com o próximo". Dai-me a graça de ser misericordioso para merecer o perdão e a misericórdia. Destruí em mim todo sentimento de aspereza, rancor e aversão. Inspirai-me a franca cordialidade que nasce da fé, da abnegação e da generosidade de sentimentos.

2° Destino sublime da alma

Quando Deus criou o primeiro homem, não o chamou apenas ao conhecimento e amor do seu criador por meio do espetáculo da natureza, mas deu-lhe um fim sublime que o deve deslumbrar no céu e na terra. Destinou-o a contemplar um dia a sua divindade face a face, sem nenhum outro ser intermediário, a amá-lo com o amor com que ele mesmo se ama e a possuí-lo eternamente, parti-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

lhando a sua felicidade. Santo Agostinho exclamava: "Por mais que a alma dilate seus desejos e estenda a sua capacidade, nunca chegará a compreender esse mistério inefavel; ela pode suspirar pela glória do seu destino e a ela abandonar-se com santos ardores; nunca lhe concederá a sublimidade". O nosso coração tem desejos insaciaveis de conhecer e amar: o universo inteiro não o poderia saciar; será, entretanto, plenamente satisfeito, quando gozarmos da visão beatífica. **Satiabor cum apparuerit gloria tua** (Sl 16, 15).

Que fez o Senhor para conduzir-nos a essa bem-aventurança inestimavel? Deu-nos a **graça santificante**, que diviniza a essência da nossa alma; elevou a nossa inteligência à fé sobrenatural, o nosso coração e a nossa vontade à esperança e ao amor do bem supremo que devemos possuir um dia. Esses dons preciosos e outros semelhantes são como as asas que nos facilitam o vôo para nosso último fim.

Tendes já refletido que almas assim dotadas e chamadas a tão nobre destino devem ser **maiores** aos vossos olhos do que todas as maravilhas da criação? Ficamos extasiados diante das belezas da arquitetura, obras das mãos humanas, quanto mais deveríamos tomar-nos de assombro, à contemplação duma alma, obra prima do Onipotente. Ele mesmo adornou-a como um templo, enriqueceu-a dos seus tesouros e destinou-lhe um lugar no seu reino, que é o reino da glória. Quão cara nos deve ser a alma! e despertar em nós sentimentos de veneração, benevolência e devotamento. Ora, todas as almas em estado de graça merecem a nossa estima e amor; e como ignoramos o estado interior dos nossos semelhantes, devemos a todos testemunhos de sincera e cordial caridade.

Jesus e Maria, fazei-me contemplar Deus em todos os homens, e honrar neles as perfeições divinas, afim de me penetrar de amor e respeito para com todos os que me rodeiam. Tomo a resolução: 1° de mostrar-me manso, gentil, afavel e compassivo para com todos, sem excetuar

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

os meus inimigos; 2° de vos recomendar cada dia os justos, os pecadores, os agonizantes, os fiéis defuntos, especialmente aqueles pelos quais tenho obrigação de orar.

QUINTA-FEIRA DA 4ª SEMANA DA QUARESMA — CARIDADE DE JESUS SACRAMENTADO

PREPARAÇÃO. O Evangelho do último domingo falanos da bondade de Jesus na multiplicação dos pães para a multidão. Consideremos ainda: 1° os prodígios da sua caridade na Eucaristia; 2° os sentimentos que lá o animam para conosco. Tomemos a resolução sincera de visitá-lo frequentemente, afim de haurirmos o espírito de caridade, atenção e devotamento que dele procedem. **Venite ad me omnes, et ego reficiam vos** (Mt 11, 29).

1° Prodígios da caridade de Jesus sacramentado

A compaixão de Jesus para com as necessidades corporais da multidão operou o milagre da multiplicação dos pães; mas quantos milagres de amor não operou para dar-se inteiramente a nós como pão vivo, na adoravel Eucaristia! **Desceu do céu,** passou por todos os estados e chegou a imolar-se no Calvário, para ser a vítima sacrossanta dos nossos altares.

E **sobre os altares,** quantos prodígios em nosso favor! O sacerdote, embora fraco, que consagra, parece revestido de poder igual, ou até superior ao que criou o universo. Com uma palavra converte a substância do pão e do vinho na do corpo e sangue divinos. E esse Deus, para permanecer conosco, baralha, por assim dizer, as leis da natureza, de sorte que vemos, sentimos, tocamos e provamos as aparências do pão e do vinho que já não aderem à substância; e essas aparências, por um milagre, produzem os efeitos da substância, conservando a força da nutrição.

E como é que Jesus se encolhe sob as humildes espécies? Como **multiplica** sua presença em tantas igrejas do mundo, onde ele quer ficar? Numa palavra, como é que

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

se operam tantas maravilhas incompreensiveis? E' pela onipotência do seu **amor**, que não conhece limites, quando se trata de nos fazer bem.

Ele teria podido **restringir** o privilégio da sua presença real a um só santuário do mundo, e uma só hóstia e a um só dia no ano; nesse caso, quanta pompa não se desenvolveria, quantas multidões não acorreriam de todos os pontos do globo, para adorar o Deus oculto sobre um altar, em um só cibório e um só dia conosco! Mas não, a caridade de Jesus não conhece limites: obriga-o a permanecer em nossas igrejas dia e noite, onde o podemos encontrar a qualquer hora, em todas as hóstias consagradas.

Uma tal **caridade** é de molde a derreter o gelo dos nossos corações! Um Deus ama-nos com tanto excesso, e nós não amaríamos os nossos irmãos que são por ele tão ternamente amados? nossos irmãos, pelos quais Jesus se imola, se faz prisioneiro, dando-se-lhes em alimento na santa comunhão?

Meu Deus, vítima e sacramento por meu amor, fazei que me sirva da Eucaristia adoravel para me unir a vós, e a todos os meus semelhantes, quer me pareçam antipáticos, quer amaveis. **Quoniam unum corpus multi sumus, qui de uno pane participamus** (1 Cor 10, 17).

2º Sentimentos de Jesus-Hóstia para conosco

"Que consolação para um pobre prisioneiro, exclama santo Afonso, ter **um terno** e **fiel amigo**, que o vai visitar, adoçar as suas penas, realentar as suas esperanças! Temos nos tabernáculos o melhor dos amigos, Jesus, nosso Salvador, que nos anima com as palavras: Eis-me aquí descido do céu ao vosso exílio, à vossa prisão, para estar continuamente convosco; permaneçamos, pois, juntos, uní-vos a mim, e assim já não sentireis as vossas misérias. Depois ireis ao meu reino, onde vos farei plenamente felizes". Assim nos fala Jesus do fundo dos tabernáculos.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Ele está sempre pronto a cumular-nos de bens. De manhã, convida-nos a unir-nos a ele pela santa comunhão, ou pelo menos pela assistência à santa missa. Durante o dia espera, a todos os instantes, a visita das almas que o amam. À noite ele vela por nós e, embora abandonado dos cristãos, lá permanece com bondade e doçura infinitas, afim de que todos o possam encontrar quando quiserem, ao menos pelo pensamento, afeto e atos interiores de terna confiança e ardente amor. Quem não se encherá de admiração por um Deus tão cheio de amor? Sempre pronto para nos acolher, ouvir e atender, não se molesta jamais com nossas importunações; aclara-nos, defende-nos, consola-nos; os nossos gemidos vão até ao seu coração e o enternecem para as nossas misérias.

E quanta confiança não nos inspira Jesus! Durante a sua vida mortal sentiu o coração emocionado ao ver o povo padecer fome; quanto mais não despachará as nossas súplicas, se lhe expusermos as necessidades da nossa alma! Os santos iam buscar junto dele o espírito de sacrifício e de devotamento que sempre os caracterizou. Suplica tambem tu que a sua infinita ternura te torne, aos poucos, bom, compassivo, generoso, benfazejo para com o próximo; que te faça, quando necessário, esteio do fraco, do pobre e do orfão, o consolador dos enfermos e dos aflitos, o refúgio benevolente dos que sofrem e a ti se dirigem.

Meu Deus, dir-vos-ei com são Vicente de Paulo: "como é bom deixar tudo para exercer a caridade!" Assim o fazeis no santíssimo Sacramento. Dai que eu siga o vosso exemplo todos os dias de minha vida. Pela intercessão de Maria, a mais atenciosa e devotada das Mães para com seus filhos, tornai-me manso, compassivo, afavel, sempre pronto a acolher, a consolar, a socorrer os que reclamam os meus serviços.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

SEXTA-FEIRA DA 4ª SEMANA DA QUARESMA — O SANGUE DE JESUS

PREPARAÇÃO. A Igreja manda recitar neste dia o ofício do preciosíssimo sangue. Meditemos como este sangue divino nos livra: 1° da escravidão do pecado; 2° do jugo de Satanaz. A nossa resolução seja de fazer frequentes atos de arrependimento aos pés do crucifixo e de colocar a nossa esperança no sangue do Homem-Deus, que nos resgatou do inferno. **Redemisti nos, Domine, in sanguine tuo** (Apoc 5, 9).

1° O sangue de Jesus livra-nos do pecado

O homem caido, diz santo Tomaz, tornou-se duplamente escravo do pecado: primeiro, ele **amava** seus laços vergonhosos, e segundo era incapaz de sacudí-los. Jesus, pois, encontrou dois obstáculos à nossa alforria: um em nós, porque amávamos a nossa escravidão, e o outro na justiça divina, que não podia nem queria agraciar obstinados. Eis a necessidade de o Redentor nos purificar em seu sangue. E como é que ele o fez? 1° Manifestando-se-nos coberto de chagas por nossos crimes, toca-nos o coração e faz-nos **detestar** a causa de seus sofrimentos. 2° mostrando-se a seu Pai, todo dilacerado e ensanguentado por nós, **aplaca-o** em nosso favor. "Todas as chagas de Jesus, diz são João Crisóstomo, são como bocas abertas a implorar perdão para nós".

Como poderá alguem contemplar o espetáculo de um Deus morto e difundindo ondas de sangue precioso, sem se penetrar de **arrependimento** e sem se resolver seriamente a deixar o pecado, a sacudir o jugo das inclinações perversas, para se submeter ao de Jesus? — Doutro lado, como poderá a **justiça divina** resistir à voz do pecador que clama: "Senhor, não olheis as minhas iniquidades, mas considerai o vosso Cristo; vede o **sangue** que jorra de seus pés, das suas mãos, do seu lado para remissão das minhas culpas; contemplai a coroa de espinhos que cobre de sangue a sua fronte divina, e o seu

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

semblante amortecido, que reflete tanta doçura e caridade". **Respice in faciem Christi tui.** O sangue do Salvador pede misericórdia para nós com voz bem mais eloquente do que o sangue de Abel a clamar vingança contra Caim.

Tomemos, pois, a **resolução:** 1° de fazer atos de confiança nos méritos infinitos do sangue que nos resgatou; 2° de colocar-nos em espírito, ao pé da cruz, mormente durante a oração, à santa missa e ao tribunal da penitência; de fazer então o sangue de Jesus correr sobre a nossa alma, pedindo que nos lave, purifique, santifique e nos penetre de arrependimento, de esperança e de amor.

Amavel Redentor meu, dai-me a vontade sincera de romper com o pecado, fugindo das menores faltas, combatendo minhas inclinações para a presunção, desobediência, impaciência e sensualidade. Fazei que eu reprima em meus sentimentos e conduta tudo o que se opõe ao vosso império sobre mim; pois que me resgatastes, Senhor, com vosso sangue precioso, para reinardes em minha alma, isto é, em meus pensamentos, desejos, vontades e afetos. **Redemisti nos, Domine, in sanguine tuo, et fecisti nos Deo nostro regnum.**

2° O sangue de Jesus nos libertou do jugo de Satanaz

Diz o doutor angélico: "Por seu pecado, o homem se constituiu voluntariamente escravo do demônio. Renegando a Deus e a sua dominação, voltou-se para Satanaz, e o escolheu para conselheiro e apoio, confiando-lhe todo o seu destino. O poder do demônio sobre nós exercia-se por uma espécie de contrato entre Adão e ele: o nosso primeiro pai entregou-lhe as nossas vontades incluidas na sua e condenou-nos ao **castigo** eterno. Dupla escravidão pela qual o príncipe das trevas nos ligava ao pecado e aos tormentos eternos".

Para nos libertardes de tantas cadeias, ó Jesus, meu Redentor, não hesitastes em pagar à justiça eterna o

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

preço do nosso resgate e para isso derramastes todo o vosso sangue infinitamente precioso. — Assim enfraqueceu-se o poder de Satanaz, e a nossa vontade tornou-se capaz de resistir a todos os esforços do inferno. Libertados dos suplícios que nos aguardavam na outra vida, recebemos a força de gozar a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

Mas como nos comunica Jesus os méritos e os efeitos salutares de seu divino sangue? Por meio dos **Sacramentos.** O batismo, regenerando-nos, proporciona-nos uma nova vida, não a de Satanaz e do pecado, mas a própria vida do Salvador, isto é, a graça adquirida pela efusão de seu sangue. — A penitência lava-nos das manchas, cura-nos dos males espirituais e restabelece em nós a saude merecida pelas chagas do Homem-Deus. **Cujus livore sanati sumus** (Is 53). — A Eucaristia termina a obra da nossa restauração, fazendo-nos beber na própria fonte da vida o sangue que nos resgatou, purificou e regenerou, e nos transmite as inclinações do Homem-Deus em substituição às de Satanaz. "Julgaria insigne ventura, diz o bem-aventurado Henrique Suso, se pudesse recolher uma gota do sangue de Jesus; e eis que por seu sacramento de amor, recebo em meus lábios, em meu coração e em minha alma, todo esse sangue precioso que os anjos do céu adoram".

O' sangue infinitamente eficaz, em cada comunhão preparai-me para ação tão santa. Extinguí em mim o fogo da concupiscência sensual e santificai meu corpo e minha alma. Comunicai-me mais fé, mais pureza, mais confiança, mais devoção, mais docilidade, afim de que Jesus reine em mim e não encontre em minha vontade nenhuma sombra de resistência a seus desejos e a seus atrativos.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

SÁBADO DA 4ª SEMANA DA QUARESMA — OBEDIÊNCIA DE JESUS NO SOFRIMENTO

PREPARAÇÃO. Jesus resgatou o mundo não só por seu sangue, mas tambem por sua obediência, como diz são Paulo (Rom 5, 19). Consideremos: 1° até que ponto ele praticou esta virtude, em sua paixão; 2° qual o seu fruto. — Tomaremos, depois, a resolução de obedecer a todos que têm autoridade sobre nós, afim de honrarmos e imitarmos assim a submissão perfeita do Salvador a seu Pai celestial, a seus juizes e a seus carrascos: **Factus obediens usque ad mortem, mortem autem crucis** (Filip 2, 8).

1° Obediência de Jesus em sua paixão

"O Salvador, diz o apóstolo, obedeceu até à morte", isto é, em **todos os instantes** de sua vida mortal, sem se afastar jamais dessa conduta de dependência e submissão. "Obedeceu até à morte de cruz", o que significa que mesmo nos **sofrimentos permaneceu** fiel à obediência. "Quis antes perder a vida, diz são Bernardo, do que perder essa virtude". — "Para que o mundo saiba, dizia ele a seus apóstolos, que amo o Pai e faço a sua vontade, levantai-vos e vamos" (Jo 14, 31). Aonde vai o Salvador tão cheio de coragem? dirige-se para aqueles que resolveram dar-lhe a morte.

Uma cruel agonia agita nele todas as **repugnâncias** e apreensões da natureza. Em vez de ceder a essas terriveis angústias, exclama: "Pai, não se faça a minha vontade, mas a vossa" (Lc 22, 42). Caminha para seus inimigos, para Judas, afim de se conformar aos decretos divinos. — Durante toda a sua paixão, o Rei da glória, o soberano do universo, submete-se aos juizes iníquos, aos deshumanos carrascos. "Entrega-se todo, diz são Pedro, a quem o condena injustamente" (1 Ped 2, 23). Isaías no-lo representa como uma ovelha conduzida ao matadouro, eomo um Cordeiro silencioso diante do tosquiador.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Jesus, quem vos **prende** assim o poder? Quem vos fecha a boca, para não responder aos vossos inimigos? Ah! Vós dissestes a Pilatos: "Não terias poder sobre mim, se não te fosse dado do alto" (Jo 19, 11). E', pois, a **autoridade divina** que vos prende; essa autoridade é que vedes em vossos juizes; essa autoridade é que respeitais em vossos carrascos. O' divina obediência! Bem nos ensinais a ver Deus só, naqueles que nos mandam em seu nome!

Jesus **morre**, enfim, na cruz. Ele dissera: "Guardei os preceitos de meu Pai" (Jo 15, 10). "Consumei a obra que ele me confiou" (Jo 17, 4). Essas protestações de fidelidade à obediência, ele as repete antes de expirar, exclamando: "Tudo está cumprido". **Consummatum est** (Jo 19, 30). — Seremos felizes, se, antes do nosso derradeiro suspiro, pudermos ter a mesma linguagem, depois de passarmos a vida na prática duma obediência: 1° **sobrenatural** ou animada pela fé; 2° **generosa** não obstante as dificuldades e repugnâncias; 3° **perseverante**, isto é, jamais desmentida até à morte, mesmo na mais dolorosa agonia! **Factus obediens usque ad mortem, mortem autem crucis** (1 Filip 2, 8).

2° Fruto da obediência de Jesus

"Impossivel é, diz o apóstolo, que o sangue dos touros e dos bodes destrua as nossas iniquidades. Eis por que, já em sua entrada neste mundo, o Salvador disse: Não quisestes hóstia, nem oblação, nem holocausto oferecido em expiação do pecado. Eis que venho para cumprir a vossa vontade" (Hb 10, 4-10). Esse sacrifício da vontade do unigênito de Deus foi mais **agradavel** ao Pai celeste do que todos os sacrifícios da Lei antiga.

Acrescenta ainda o apóstolo que foi precisamente o ato de obediência do Salvador, na aceitação da morte, que nos santificou (Rom 5, 19). "Como pela desobediência dum só homem, diz alhures, muitos pecaram, assim pela obediência dum só, que é Jesus Cristo, muitos se justificaram". Com outras palavras, foi a obediência de Jesus

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

que nos santificou e justificou; ela vale, pois, mais do que todos os sacrifícios e vítimas. **Melior est enim obedientia quam victimæ** (1 Rs 15, 22).

Mas, para que ela possa operar eficazmente em nós, é necessário a apliquemos à nossa alma, **ajuntando-lhe a nossa.** Participaremos dos frutos da obediência de Jesus, na medida que formos, a seu exemplo, doceis e submissos. E a quem prestar essa obediência, senão à Igreja, depositária dos méritos de Jesus Cristo, a todos os que forem revestidos da autoridade divina, a quem o Redentor sempre obedeceu?

Meditando um dia sobre a paixão, disse a Jesus santa Mectilde: "Senhor, ensinai-me a honrar-vos como mereceis". O Salvador respondeu-lhe: "Obedecei em honra das minhas cadeias; sede fiel em guardar as regras por amor de mim. Não digais nunca a quem manda: Isso não é razoavel". Assim falou o divino Mestre. Suas palavras são tambem para nós: Honremos as suas cadeias, prendendo a nossa liberdade à vontade dos superiores, aos deveres do nosso estado, a tudo o que a graça exige de nós.

Adoravel Salvador, dai-me a coragem de procurar em tudo o vosso contentamento e não o meu, o vosso beneplácito e não a minha satisfação. Sob a proteção da vossa divina Mãe, tomo a **resolução**: 1° de afastar do meu espírito todo pensamento contrário ou prejudicial à perfeição da obediência; 2° de combater constantemente as resistências da minha vontade na execução das ordens que me derem.

DOMINGO DA PAIXÃO — JESUS EM SUA PAIXÃO

PREPARAÇÃO. Nestes últimos quinze dias da quaresma, a Igreja comemora principalmente a paixão do Homem-Deus. Consideremos: 1° os motivos que temos de meditá-la; 2° os ensinamentos que nos dá tão tocante assunto. Esta meditação despertará em nós o fervor na prática da Via Sacra, na assistência à Missa e em todos os

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

exercícios que nos recordam as dores do Salvador. **Recogitate eum, ut ne fatigemini animis vestris deficientes** (Hb 12, 3).

1° Motivos de meditar a paixão

Desde a origem do mundo, Deus parece convidar o gênero humano a não olvidar jamais o seu Redentor. Promete-o a nossos primeiros pais, como Reparador da sua ruina. De idade em idade, recorda a sua lembrança por meio dos sacrifícios, figuras e profecias. Isaías anuncia tão claramente os sofrimentos da paixão, como se fosse um evangelista. Se já antes da incarnação as dores do futuro Messias eram o objeto da atenção dos judeus, quanto mais nós, cristãos, depois da Redenção, devemos ocupar-nos com o amor dos sofrimentos que nos regeneraram!

Todos os anos, a Igreja se serve da quaresma, mormente nos últimos quinze dias, para lembrar-nos as cenas emocionantes da paixão. Com que acentos ela nos fala em seus ofícios, desde a Setuagésima até à Páscoa: da oração de Jesus no jardim das Oliveiras, da coroação de espinhos, das santas chagas, do sangue divino! Nem sequer a sepultura do seu esposo divino fica esquecida; as sextas-feiras e os sábados despertam-nos essas recordações. Renova diariamente a sua realidade no sacrifício dos nossos altares, onde a vítima do Calvário se imola misticamente em prol das nossas almas.

A cruz que vemos no lugar santo, nas tumbas dos cemitérios, no vértice das Igrejas e das suas torres, e muitas vezes ao longo das estradas, parece gritar-nos: "Lembrai-vos do Senhor!" — Fazemos tantas vezes sobre nós o sinal augusto da nossa Redenção; será sempre com respeito, atenção e fruto? Em nossas casas e alhures, os nossos olhos dão muitas vezes com o crucifixo; dizemos sempre nessas ocasiões: "Eis até que ponto Deus me amou"?

Jesus padecente e moribundo por minha alma, como vos poderia eu esquecer? Preservastes-me do inferno e

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

permitistes-me aspirar ao céu; sois meu refúgio seguro contra os ataques dos meus inimigos. As vossas chagas são um bálsamo para as minhas feridas, e vosso sangue uma bebida que me restaura e reconforta. Dai-me a graça de percorrer frequentemente com devoção as estações da Via-Sacra, os mistérios dolorosos do Rosário, haurindo sempre os mais vivos sentimentos de **contrição** dos meus pecados, de **confiança** em vossos méritos e de **resignação,** em todas as penas desta vida.

2° Ensinamentos que nos dá a paixão

O mistério de Jesus padecente facilita-nos a crença em todos os outros mistérios. Quem melhor do que um Deus crucificado nos pode dar uma alta idéia das inefaveis perfeições das tres pessoas divinas: Do **Padre**, cuja justiça, grandeza e santidade, exigem tal reparação; do **Filho,** cuja sabedoria e bondade resplandecem tão maravilhosamente na obra da nossa reparação; do **Espírito Santo,** que aplica às nossas almas, com tanto amor e generosidade, as riquezas inesgotaveis da paixão de Jesus? — A eternidade do inferno e a eternidade do céu são proclamadas altamente pelos suplícios do Homem-Deus. Pois que, segundo são Bernardo, o Verbo eterno e infinito jamais teria tomado sobre si dores tão lancinantes, se para nós não se tratasse duma desgraça sem remédio e duma felicidade sem fim.

A crucifixão dum Deus patenteia-nos a **importância** da Salvação, o valor inestimavel da graça, a nobreza da alma e a sublimidade do nosso destino. Cada uma das chagas do Redentor prega-nos eloquentemente a malícia do pecado; na religião não há verdade nem mistério que não receba da morte de Jesus novo vigor e mais intenso brilho.

O' paixão dolorosa, luminoso farol, quanto esplendor projetas por entre as trevas do nosso exílio! Por ti conhecemos o Salvador e a **sua doutrina.** As suas mais austeras máximas: o perdão das injúrias, o amor dos opróbrios, a abnegação própria, estão escritos em caracte-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

res ensanguentados pelos espinhos e cravos que lhe causaram imensas dores. Onde achar mais claramente ensinadas as oito bem-aventuranças de que fala o Evangelho? O Salvador as põe solenemente em prática, afim de associar o atrativo do seu exemplo à autoridade de sua palavra divinamente infalivel.

E quantas virtudes sublimes exerce Jesus ainda, no meio de suas angústias! No jardim das Oliveiras, ora, resigna-se, entrega-se a seu Pai celeste, apesar da tristeza e do enfado que o oprimem. Perante os juizes, cala-se ou presta homenagem à verdade, segundo os desígnios da sabedoria divina: exerce a humildade, a mansidão, a paciência, a caridade no meio dos mais cruéis suplícios. No alto da cruz reza, perdoa aos inimigos e morre por obediência a Deus e por amor dos homens.

Jesus, ensinai-me a imitar as virtudes que praticais em vossa paixão: 1° a **humildade** com que abraçais em silêncio as zombarias, os sarcasmos e os desprezos; 2° o espírito de **oração** que vos leva a orar mesmo nas contrariedades e desgostos; 3° a **paciência** e a **caridade** com que tomais a cruz com coragem na intenção de glorificar o Pai celeste e de salvar as nossas almas.

SEGUNDA-FEIRA DA PAIXÃO — ÓDIO AO PECADO

PREPARAÇÃO. A paixão, fecunda em grandes ensinamentos, mostra-nos sobretudo: 1° a malícia do pecado; 2° a obrigação que temos de fugir dele e de combatê-lo. Como fruto desta meditação procuraremos ter um vivo horror ao pecado mortal e até às menores faltas, porque todas contribuiram para a paixão dum Deus. **Ipse vulneratus est propter iniquitates nostras** (Is 53).

1° A paixão nos faz compreender as malícias do pecado

Se perguntardes aos algozes quem é a **causa** da crucifixão de Jesus, responder-vos-ão que é Pilatos; Pilatos acusará os judeus, estes lançarão a culpa aos príncipes dos sacerdotes, que a seu turno atribuí-la-ão a Satanaz.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Mas nem Satanaz, nem os judeus, nem Pilatos, nem mesmo os carrascos cometeram esse atentado: nós, pecadores e pecadoras, é que somos os culpados, pelos pecados que cometemos contra Deus. "Eu o ferí, diz o Pai celeste, por causa dos crimes do meu povo". **Propter scelus populi mei percussi eum** (Is 53).

Ora, se eu visse cair do céu milhares de sarafins, menos me **admiraria** do que ao ver a crucifixão de um Deus. A ruina de Sodoma e de Gomorra, o dilúvio em que pereceram quasi todos os homens, a maldição fulminada contra Adão, causadora de todos os males que, há seis mil anos desolam a terra, todos esses acontecimentos célebres não me falam da malícia dos meus pecados, como a vista dum Deus agonizando sobre a cruz.

Descei **ao inferno**: que vedes? Multidões inumeraveis de anjos caidos, milhões de almas imortais a gemerem sob os golpes terriveis duma justiça inflexivel. Nada neste mundo se aproxima da intensidade e duração dos seus suplícios; e tudo isso é pouco para castigar o pecado. Esse espetáculo, contudo, embora horroroso, não me assombra tanto como a vista de um Deus crucificado. No inferno só criaturas são atormentadas; na cruz é o próprio Criador quem sofre. Lá estão homens culpados; aquí, a inocência infinita vergada ao peso dos crimes alheios. Ah! se assim se pune até o inocente que só tem a aparência do pecador, que será dos criminosos? E se o Deus do céu é tratado tão cruelmente por causa dos vermes da terra como nós, que castigo será o nosso, se tivermos de pagar eternamente a dívida total dos nossos pecados? Ah! Choremos, gemamos, ao pé do divino crucificado; misturemos as nossas lágrimas de arrependimento com o sangue do Redentor agonizante.

Jesus, dai-me dor sincera e profunda das ofensas que vos fiz a vós que tanto me tendes amado. Que digo? Tenho pago os vossos benefícios com ultrajes e ingratidões sem número. Arrependo-me de todo o coração e estou **resolvido**: 1° a mortificar os meus sentidos e más in-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

clinações; 2º a meditar frequentemente a vossa dolorosa paixão e a retemperar nela o meu fervor e a minha fidelidade ao vosso amor.

2º A paixão nos constrange a fugir do pecado

Se algum vil inseto ferisse de morte a um amigo nosso, a um parente ou pai ternamente amado, poderíamos suportá-lo muito tempo ante os nossos olhos, sem o esmagarmos com indignação? Os nossos pecados crucificaram e assassinaram do modo mais cruel o nosso Criador, Redentor e Deus, e nós poderíamos cessar um só instante de trabalhar para a sua destruição?

Se em nosso jardim houvesse uma planta tão venenosa que convertesse em veneno mortal todas as águas do oceano, com que pressa não iríamos arrancá-la! Os nossos pecados converteram em mar de justiça o mar das misericórdias divinas; as ondas da cólera divina submergiram o santo dos santos em angústias e tribulações, por haver tomado sobre si os nossos crimes; e nós não teríamos deles o mais profundo e eficaz horror? E não empregaríamos toda a nossa vida em destruir em nós, até às raizes, essas plantas deicidas que envenenaram a nossa alma e assassinaram o nosso Deus?

Senhor, estou absolutamente decidido a repelir com horror as sugestões de Satanaz, as seduções do mundo e das minhas paixões. Colocado entre o bem supremo e a malícia do pecado, poderia eu ainda hesitar na escolha? Sou tão fraco, que só conto com a vossa graça. Fazei que eu prefira mil vezes viver inocente convosco no sofrimento, a permanecer na culpa longe de vós, no meio dos prazeres. Em vez de contribuir com minhas faltas para os vossos opróbrios e dores, quero dora em diante consolar-vos por meu arrependimento e fidelidade.

Fugirei com cuidado, não só do que vos ofende, mas até do que possa desagradar-vos. Para longe os pensamentos vãos, os sentimentos de aspereza, as palavras pouco caridosas; para longe as faltas contra a obediên-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

cia e a paciência; não mais dissipação, leviandade, distração na oração, negligência nos meus deveres de estado e no trabalho para a perfeição.

O' Jesus, desde já, quero ocupar-me convosco, meditar a vossa vida e a vossa morte, habituar-me ao pensamento da dor, da humilhação, do sacrifício, afim de conformar-me à vossa doutrina e aos vossos exemplos. — O' Mãe das dores, fazei que, em meu modo de agir, eu agrade a Jesus e a vós, tanto quanto vos tenho ofendido com minhas iniquidades.

TERÇA-FEIRA DA PAIXÃO — CONTRIÇÃO

PREPARAÇÃO. Sendo o pecado um mal tão grande, procuremos detestá-lo por todos os motivos que a fé nos fornece. Vejamos o mal que ele faz: 1° à alma que o comete; 2° a Deus que é ofendido. — Repassaremos, a seguir, na amargura do nosso coração, todos os anos da nossa vida, para reparar-lhe a desordem, por um sincero arrependimento e por uma resolução eficaz de santificarnos. **Recogitabo annos meos in amaritudine animæ meæ** (Is 38, 15).

1° Mal que o pecado faz à alma

Meu Deus e meu Criador, tive a ousadia de dizer-vos outrora em meu coração: "Pequei, e que me aconteceu de triste? **Peccavi, et quid mihi accidit triste?**" (Ecli 5, 4). Infeliz que fui! Esqueci-me então: perder vossa amizade é perder um bem de **valor infinito**; ser vosso inimigo é um mal maior do que ter contra si todo o gênero humano. Ai de mim! a minha alma, outrora tão bela pelo batismo, tornou-se, pelo pecado, semelhante aos espíritos imundos; outrora filha de Deus, santuário do Espírito Santo, agora, pelo pecado, **escrava** de Satanaz e covil dos demônios. Despojada das virtudes e dos dons sobrenaturais, a que estado de pobreza ficou reduzida! Sem mérito e sem poder merecer, só lhe restam ainda meios externos de conversão. O' deploravel indigência!..,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Ei-la, Senhor, eis a alma criada à vossa imagem, resgatada com o vosso sangue, enriquecida dos vossos favores, ei-la tal qual a iniquidade a fez! Reduzida à extrema miséria, já não tem beleza nem vigor; morta aos vossos olhos divinos, parece-se com um cadaver infeto. Onde estão a paz e a felicidade de que antes gozava? Ah! Tudo se esvaiu. A iniquidade agita-a, a tristeza rói-a, o remorso atormenta-a dia e noite. Só tem a esperar o fogo eterno com todos os seus horrores, se não mudar de vida.

Ah! Quem me dará lágrimas amargas para chorar a desgraça de me ter reduzido a tão triste estado por minha vontade perversa? Meu Deus, ofendendo-vos, cometí um mal capaz de transformar os anjos em demônios e os santos em réprobos. Para que fim fiz eu isso? Talvez para adquirir uma dignidade, uma fortuna, um reino? Ah! por causa de uma fumaça de honra, um indigno prazer, um vil interesse! eis por que perdí as mais preciosas prerrogativas, os mais sólidos bens, o mais desejavel tesouro; — e condenei-me a uma escravidão vergonhosa, a uma ruina total, a suplícios sem fim.

Jesus, inspirai-me o mais vivo horror do meu insensato procedimento, e dai-me a coragem de repará-lo por uma atenção constante e uma oração contínua.

2° Injúria que o pecado faz a Deus

Meu Senhor e meu Deus, como pude eu, pó desprezivel, revoltar-me contra vossa Majestade soberana, que dá o poder e a dignidade a todos os reis da terra? Vós me conservais a existência e eu tive a audácia de ultrajar-vos com risco de ser fulminado por um justo decreto da vossa cólera. Ofendí a vossa sabedoria, contrariando os desígnios da vossa Providência; e, sem respeito à vossa imensidade que enche o universo, insultei a vossa presença, pecando sob as vistas divinas. O' vergonha, que deveria confundir o meu orgulho! O' ingratidão monstruosa, que deveria arrancar lágrimas dos mais duros

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

e insensiveis corações. Meu Deus, como pôde vossa santidade infinita suportar-me tanto tempo?

O' Pai, que me adotastes por **filho** na fonte batismal, tive a temeridade de renegar-vos e de dissipar, como o filho pródigo, os tesouros da graça que me confiastes. Deus Filho, Verbo incarnado, eu vos deshonrei, espezinhei, como fala o apóstolo; profanei o vosso sangue e inutilizei as vossas dores e a vossa morte. E vós, Espírito de amor, quanto vos tenho contristado, resistindo às vossas inspirações! que digo? levando a perfídia ao ponto de vos sufocar no meu coração.

Deus eterno, quantos **ídolos** eu criei, amando as criaturas! Quantos opróbrios tenho infligido a vossos divinos atributos! Eu os deveria adorar e amar até ao esgotamento das minhas forças... e me fiz seu adversário! Rei imortal, que criminosa audácia foi a minha! Expulsei-vos da minha alma, que era o vosso **trono,** onde fiz sentar-se o demônio, vosso inimigo figadal. Utilizando-me dos vossos benefícios para enfrentar-vos, o meu espírito revoltou-se, as minhas paixões insurgiram-se, a minha vontade criminosa — que horror! — tornou-se o punhal com que traspassei o vosso coração, ó meu Pai, meu Criador, meu benfeitor e meu Deus!...

Ah! Quem me dará o mais sincero e vivo arrependimento, afim de deplorar constantemente a desgraça de vos haver ofendido. Para compreender essa desgraça, seria necessário compreender a excelência **infinita** do ofendido e a **baixeza** do nada que o ultraja. Só vós, Redentor meu, podeis expiar tal atentado. — O' Mãe das dores, fazei-me morrer de dor de haver crucificado tantas vezes o vosso **adoravel** e **amavel Filho,** depois de haver recebido dele tantos **benefícios!**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

QUARTA-FEIRA DA PAIXÃO — EFEITOS DA REDENÇÃO

PREPARAÇÃO. Depois de compreendermos por que Jesus, em sua paixão, teve de combater o pecado, meditemos os bens que ela nos alcança: 1° Preserva-nos do inferno e abre-nos o céu. 2° Fornece-nos, na Igreja católica, todos os meios de salvação. — Tiraremos proveito desses meios, se nos resolvermos a ouvir com fé a palavra de Deus e a receber os sacramentos com humildade, confiança e devoção, afim de participarmos dos méritos do sangue pelo qual seremos salvos. **Justificati in sanguine ipsius, salvi erimus** (Rom 5, 9).

1° A paixão fecha-nos o inferno e abre-nos o céu

Para alguem compreender o imenso benefício que nos prestou o Redentor, preservando-nos do inferno, seria necessário saber o que são os suplícios eternos. Santa Teresa, instruida por uma revelação, assegura que tudo o que dizem a respeito os pregadores e escritores, nada é ao lado da realidade. O fogo mais ardente deste mundo, continua ela, não passa de um fogo pintado, em comparação ao braseiro que tortura os condenados. Lá estão como que picados em mil pedaços, sem esperança alguma de consolação. Nesse lugar horrivel, respiram cheiro pestilencial que asfixia constantemente. O corpo e a alma sentem **intoleraveis** dores e, por cúmulo, sabem com certeza que lá permanecerão eternamente, sem o menor alívio. Dez anos são já passados desde que tive esta visão, acrescenta a santa, e sinto-me ainda tomada de horror tal, que o meu sangue se congela ao descrevê-la. Jesus, se a vossa paixão dolorosa me não houvesse obtido outro favor senão a preservação desses males, eu vos deveria reconhecimento eterno.

Mas Jesus fez ainda mais: abriu-nos a Jerusalém celeste, que não é apenas a libertação de toda a pena, mas a posse certa e eterna de **todas as alegrias,** de que é capaz o coração humano.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Inutil seria tentar descrever essa felicidade concedida ao homem pelo sangue dum Deus, que outra coisa não é senão a beatitude do próprio Deus. Agradeçamos, pois, de coração aquele que no-la quis conquistar...

E terá sido **facil** ao generoso Redentor realizar o seu empreendimento? A nossa salvação ter-lhe-á custado apenas uma súplica, uma palavra ou uma lágrima? Não, e justamente nisso temos de admirar a incompreensivel submissão do nosso Salvador. Sem precisar de nós, e apesar das nossas ofensas, perfídias, traições e ingratidões, arranca-nos ao inferno e abre-nos o céu, à custa de trinta e tres anos de trabalhos, privações e sofrimentos que terminaram com a morte mais cruel e humilhante. O' prodígio de bondade do Onipotente! O' caridade puríssima e desinteressada! Para salvar escravos, o Rei da glória reduziu-se ao nada e tomou o nosso lugar no patíbulo ignominioso.

Senhor, como vos poderei retribuir por tantos benefícios? Agradecer-vos, é pouco; amar-vos é tambem pouco; consagro-me todo a vós, o meu corpo e a minha alma! A vós quero dirigir os meus pensamentos e afetos, toda a minha atividade em todos os instantes da minha vida e até ao meu derradeiro alento.

2° A paixão deu-nos a Igreja

Não contente de nos haver fechado o inferno e aberto o céu por suas dores, Jesus quis garantir-nos o gozo dos bens que nos mereceu para a salvação. Fundou a sua Igreja, figurada pelo sangue e água que jorraram do seu lado sacrossanto ao golpe do soldado. Produzida pela morte vivificante do seu autor, essa esposa de Cristo subsistirá até ao fim dos séculos, comunicando a todas as gerações humanas as graças abundantes da Redenção. A infalibilidade do seu chefe em matéria de fé e de costumes, a verdade da sua doutrina pregada por toda parte, a eficácia dos seus sacramentos, que, semelhantes a canais misteriosos, difundem sobre as almas dóceis, até aos confins do mundo, a luz, a esperança e

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

a vida; todos esses meios preciosos facilitam a salvação aos homens de boa vontade, mormente quando se lhes acrescentam a leitura de livros piedosos, a meditação das verdades reveladas, e especialmente a oração, tornada todo-poderosa pelo Salvador, que a revestiu de seus méritos e de suas promessas.

Quem não admirará **como a Igreja,** pelo sangue de Jesus, seu esposo, engendra seus filhos pelo batismo, consolida-os na fé pela confirmação, cura-os de suas moléstias espirituais pela penitência e os nutre e fortifica no Sacramento dos altares? Quantas solicitudes emprega para conservar às almas a sã doutrina, preservá-las dos perigos, ampará-las no caminho da vida, reconfortá-las na última hora e introduzí-las no reino eterno! Em toda parte e a todos ela oferece as graças divinas; abre ao pecador o caminho da conversão, e não há pecador tão desesperado que nela não encontre ternura maternal sempre pronta a acolher os pecadores arrependidos.

Quantas vezes tens sido objeto da sua ternura! Partilhando contigo os seus bens, a Igreja te faz participar do seu adoravel sacrifício; absolve-te no tribunal da penitência, restaura-te no banquete eucarístico, onde te serve o Cordeiro sem mancha, imolado por ti na cruz.

Jesus, meu Redentor, não será culpa vossa nem da Igreja, se eu me perder, apesar dos vossos méritos infinitos. Preservai-me doravante da negligência e da rotina nos exercícios de piedade, para que estes, pela minha tibieza, não deixem de me comunicar a seiva que vivifica e alimenta em mim o zelo da minha salvação. Sob a proteção de vossa divina Mãe, tomo a resolução: 1° de despertar em minha alma o **fervor** pela consideração da minha indigência espiritual e do valor dos bens adquiridos por vossa paixão; 2° de tirar proveito dos **sacramentos,** preparando-me pelo recolhimento habitual, oração frequente e atos interiores de fé, confiança e devoção.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

QUINTA-FEIRA DA PAIXÃO — FRUTOS DA REDENÇÃO

PREPARAÇÃO. Do alto da cruz, o Salvador declara haver consumado a sua obra, proporcionando-nos todos os bens necessários à salvação, isto é, 1° a santificação; 2° o mérito. — Ora, dessa satisfação só podemos participar por atos de arrependimento, e desse mérito, purificando as nossas intenções, para completarmos ou consumarmos com perfeição as nossas ações. **Cum accepisset Jesus acetum, dixit: Consummatum est** (Jo 19, 30).

1° Jesus em sua paixão satisfaz por nós

O Redentor, na sua paixão, abriu-nos uma fonte abundante de satisfação que nos põe em condições de aplacar a justiça eterna. "Satisfazer uma injúria, diz santo Tomaz, é restituir ao ofendido honra igual ou maior à que lhe foi tirada, e excitar nele um amor igual em intensidade ou maior do que o ódio ou a repulsão provocada". Ora, seria impossivel à criatura pagar tal dívida, desempenhar tal ofício; pois que seria preciso fazer reparação a Deus por sua glória roubada, seus preceitos desdenhados, seus benefícios rejeitados, sua bondade ultrajada, sua sabedoria, poder e justiça indignamente desprezados. Só um Homem-Deus poderia desempenhar esse encargo.

O divino Salvador não só satisfez por nós, mas prestou ainda a seu Pai celeste uma compensação superior às nossas ofensas; o que ele fez, segundo o doutor angélico, pela imensidade do seu amor, dignidade da sua pessoa, universalidade da sua paixão e grandeza dos seus sofrimentos. 1° O seu amor, quem o compreenderá? comunicava às suas preces, lágrimas e aspirações excelência infinita. 2° A dignidade da sua pessoa e do sacrifício que fazia de si mesmo, não é menos admiravel. Ela dava a Deus uma glória infinitamente maior do que a que o pecado lhe havia roubado. 3° Os seus sofrimentos tão

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

variados, intensos e eficazes reparam superabundantemente a injúria feita ao Criador por sua ingrata criatura.

Adão pecou por **orgulho** e nós com ele; queremos, como Lúcifer, ser iguais a Deus. Que faz Jesus para curar-nos? Rebaixa-se ao último nivel e se deixa tratar como o mais abjeto dos celerados. — Adão revolta-se, recusa obedecer a Deus; e nós quantas vezes o temos imitado! Jesus dá-nos o exemplo da mais completa submissão, fazendo da obediência o seu alimento, a sua respiração e a sua vida. O primeiro homem e nós pecamos por sensualidade, preferimos o gozo à vontade divina. O Redentor expia a nossa falta por uma vida pobre e sofredora e finalmente por uma morte cruel, mais dolorosa do que a dos mártires.

Jesus, uno-me à grande satisfação que ofereceis por mim no Calvário e nos altares e, para dela mais participar, peço-vos as graças seguintes: 1° de arrepender-me vivamente dos meus pecados e de combater as suas causas nas minhas más inclinações; 2° de carregar corajoso a minha cruz de cada dia ou as penas inerentes a meus deveres de estado. Essa é, ó Jesus, a melhor penitência que eu posso oferecer a vosso Pai celeste, em união com a vossa penitência que é a vossa dolorosa paixão.

2° Jesus em sua paixão merece por nós

O Redentor, ao morrer, não mereceu só para si, mas tambem para toda a Igreja, da qual ele é a cabeça e nós os membros. Sua dignidade infinita, sua caridade sem limites comunicavam a todas as suas ações e sofrimentos um mérito de graça e de glória incompreensivel e que bástaria para salvar uma infinidade de mundos mais vastos do que o nosso. Esse é o patrimônio magnífico que ele nos deixou após a sua morte e no qual podemos haurir a todos os instantes da nossa vida, para nos formarmos um tesouro, um cabedal de graça, e merecermos um dia a herança eterna.

Mas como participaremos **dessas riquezas** tão nobres e desejaveis? Esperando-as puramente da bondade divi-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

na sem nenhum trabalho da nossa parte? Longe disso: A Redenção é um remédio que devemos aplicar-nos; é um trabalho começado em nós pelo Verbo incarnado e que devemos completar com ele, seguindo a palavra do apóstolo: "Completo em mim o que falta à paixão de Jesus" (Col 1, 24).

Como **remédio**, a cruz do Salvador nos abre as fontes vivificantes dos sacramentos, especialmente da Penitência e da Eucaristia. Lá podemos fechar as nossas chagas, curar as nossas moléstias, restaurar as nossas almas, restituindo-lhes a saude perfeita. — Por meio da oração, que é forte pelos méritos e promessas de Jesus, podemos conservar sempre a graça e premunir-nos para a hora dos combates e das provas da vida.

Mas a Redenção exige ainda o nosso **trabalho**, em união com o do Redentor. Desde o dia em que Jesus derramou o seu sangue, continua a dispensar-nos os méritos dela pela ação incessante do Espírito Santo. Sempre presente em nossa alma, esse Espírito Santificador nos move a sacudir a indolência, a combater o torpor e negligência. "Até quando, clama-nos ele, tereis o coração pesado pela vaidade, pela sensualidade e pela mentira? Não vedes como Deus glorificou o seu Filho que por vós se sacrificou?..."

Jesus, foram os vossos **méritos** que nos abriram os tesouros da graça e o reino da glória. Dignai-vos, pois, purificar todas as minhas intenções e afetos e inspirar-me a coragem: 1° de trabalhar convosco para curar as chagas da minha alma, pela **mortificação** interior; 2° de haurir sem cessar de vós, por meio da **oração** e dos **sacramentos**, todos os socorros necessários à minha santificação.

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO — AS DORES DE NOSSA SENHORA

PREPARAÇÃO. Meditaremos o martírio e as disposições de Maria no Calvário: 1° ao assistir à morte de seu Filho; 2° ao receber nos braços o seu corpo inani-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

mado. — As nossas reflexões terão por resultado despertar em nós a devoção à Mãe das dores; em troca das nossas piedosas homenagens, ela será a nossa consolação nas penas da vida e sobretudo na última agonia. **In novissimis enim invenies requiem in ea** (Ecli 6, 29).

1° Martírio de Maria ao pé da cruz

Nós, filhos adotivos da mais aflita das mães, poderíamos deixar de considerar com a mais terna compaixão e piedade filial essa medianeira da nossa salvação, sofrendo a **cada chaga** e a cada dor do seu adoravel Filho? Ouvia as blasfêmias que vomitavam contra ele, e as zombarias que lhe dirigiam, e as palavras ultrajantes traspassavam-lhe o coração materno. Jesus queixava-se da sede ardente que o devorava; e Maria não o podia aliviar.

"Eu contemplava, disse ela a santa Brígida, o espetáculo doloroso de Jesus moribundo: seus olhos estavam fundos, semi-cerrados e extintos; via de perto a sua boca aberta, suas faces descarnadas, seu semblante pálido e sua cabeça inclinada sobre o peito; todo o seu corpo era uma chaga viva". — O' dor incompreensivel da mais terna das mães! "Ela foi tão grande, diz são Bernardino de Sena, que, dividida entre todos os homens, bastaria para dar a todos morte instantânea".

E que fazia a Virgem fiel em tantas angústias? São João no-la representa em **pé** no Calvário, levando com seu Filho o peso dos nossos pecados e os golpes esmagadores da justiça divina; antevia com Jesus a inutilidade de tantas dores para um grande número de almas; e essa previsão pesava como uma montanha sobre o seu coração de mãe. Para auxiliar-nos mais eficazmente, em vez de ficar à distância, Maria aproxima-se da cruz. Bem diferente dos que têm horror às penas, estima o sofrimento como o mais precioso tesouro e quer merecer mais para nós.

Oh! se conhecêssemos como ela o mistério da cruz, em vez de nos queixar nas aflições, sentir-nos-íamos fe-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

lizes em encontrar provações que humilham o nosso orgulho, desarraigam os nossos defeitos, amortecem as nossas paixões e tornam a nossa vontade mais flexivel e docil à graça.

Jesus e Maria, modelos da perfeita resignação e do amor da cruz! inspirai-me a prática de pensar em vossas dores, sempre que me sobrevenha qualquer dissabor ou tristeza prejudicial ao meu progresso. — Quero pedir-vos então, com insistência, a força de conservar a tranquilidade interior, mesmo nas mais sensiveis contrariedades.

2° Maria recebe o corpo inanimado de Jesus

Descido da cruz, o corpo de Jesus foi entregue, segundo a tradição, à Mãe desolada. Maria pôde então contemplar de perto o lastimavel estado do seu amado Filho. Ela o entregara aos homens alvo, incarnado (Cant 5, 10) e encantador; restituem-no quasi desconhecido e desfigurado pelos maus tratos que lhe infligiram as nossas iniquidades.

Com o coração traspassado de mil espadas, Maria considera com vagar a profundeza das chagas do seu Jesus; vê suas carnes dilaceradas e seus ossos descobertos. A dor e o amor arrancam-lhe lágrimas que enternecem todos os assistentes.

Seríamos ingratos, se ficássemos insensiveis ao espetáculo dum Deus coberto de chagas nos braços de sua desolada Mãe. E esse espetáculo, capaz de enternecer os mais duros corações, não é por ventura obra nossa, a obra dos nossos pecados contra a majestade infinita? Ah! choremos, gemamos e proponhamo-nos passar toda a nossa vida nos sentimentos do mais sincero arrependimento.

Mas esse arrependimento deve ser enobrecido, adoçado e como que embalsamado de uma confiança cheia de amor.

A santíssima Virgem revelou a santa Brígida que, após a descida da cruz, efetuada pelos discípulos, ela pode

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

cerrar os olhos de Jesus, não conseguindo jamais dobrar-lhe os braços. Que outra coisa nos deram com isso a entender o Salvador e sua santa Mãe, senão que os braços do Redentor se nos conservam abertos e que neles podemos encontrar misericórdia sempre que o desejamos? As chagas de Jesus são as fontes de todas as graças e Maria é o canal.

E', pois, com razão que essa Rainha aflita, com Jesus em seus braços, parece dizer-nos a todos: "Meus filhos, já não é agora o tempo do temor, mas sim o tempo da esperança e do amor; passou a lei dos servos; começa a lei dos filhos. O lado de Jesus foi aberto após a sua morte, para significar que ele vos dá o coração, exigindo, em troca, o vosso. Amai, pois, a Jesus de toda a vossa alma e com todas as vossas forças".

O' Virgem, Mãe das dores, quisera amar o meu Redentor como vós o amastes. Mas ai! sou ainda tão apegado ao mundo e sobretudo a mim mesmo! Dignai-vos obter-me a força de vencer todas as minhas repugnâncias, de triunfar das minhas aversões e de enfrentar todos os vãos temores, desde que se trate de contentar o vosso coração e o do vosso divino Filho. Tomo a **resolução**: 1° de unir-me aos vossos sentimentos de amor, compaixão e devotamento, quando rezar devotamente a Via Sacra; 2° de me deter especialmente ante a penúltima estação, em que conservais Jesus em vossos braços, afim de renovar o meu fervor e a vontade sincera de nada vos recusar do que de mim exigís.

SÁBADO DA PAIXÃO — DORES INTERIORES DE JESUS

PREPARAÇÃO. Na proporção em que a alma se eleva sobre o corpo, as angústias do Coração de Jesus sobrepujaram os seus sofrimentos corporais. Consideremos: 1° quão grandes foram essas penas interiores; 2° quanto delas podemos participar para agradar-lhe. — Tomaremos em seguida a resolução de excitar-nos ao arrepen-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

dimento em união com o Coração aflito do Homem-Deus, especialmente no exame da noite e por ocasião da nossa confissão. **Coepit pavere, taedere, contristari et moestus esse** (Mt 26, 37; Mc 14, 33).

1° Quão intensas foram as dores do Coração de Jesus

A veemência das angústias interiores depende, em grande parte, da **sensibilidade** da alma que as sofre, e essa sensibilidade cresce com a perfeição do organismo, com a delicadeza dos sentimentos, com a penetração das faculdades intelectuais que apreendem a fundo tudo quanto há de amargo na dor. Ora, em Jesus Cristo, diz santo Tomaz, tudo estava em proporção da sua pessoa sagrada, isto é, tudo era nobre, delicado e sensivel no mais alto grau.

A sua inteligência **via sem nuvens** toda a malícia dos nossos pecados, sua horrenda fealdade, seu número incalculavel, bem como a injúria atroz que infligem à majestade do Deus tres vezes santo. Seria mister compreender o **amor** que Jesus tem a seu Pai, o horror que sente das nossas ofensas, e a sensibilidade do seu coração, para se ter uma idéia do que ele experimentou quando se viu carregado dessas montanhas de iniquidades acumuladas em tantos séculos por milhares de povos e gerações. — Figurai-vos um homem assaltado de todos os lados por uma multidão de **serpentes** que o despedaçam com os dentes mortíferos, lhe quebram os ossos e o reduzem a pedaços. Assim foi a alma puríssima de Jesus tratada por nossos pecados. Quais víboras, os nossos pensamentos, palavras e ações culpadas enfureceram-se contra o seu adoravel Coração; e de tal forma que o sangue lhe saltou das veias em suor abundante no jardim das Oliveiras, e o temor, o desgosto, o aborrecimento e a tristeza lhe teriam causado mil mortes sem um milagre da sua onipotência divina. **Coepit pavere, taedere, constristari, moestus esse.** Foi essa, diz o doutor angélico, a causa primária das dores interiores de Jesus (Sum. teol. II, q. 46, a. 6).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Avolumaram-se elas pela lembrança da **perda das almas** que abusariam das graças da Redenção. — Cresceram ainda pela previsão dos sofrimentos, opróbrios e **morte cruel** que aguardavam o Homem-Deus. E essas penas incompreensiveis atormentaram o seu coração sagrado não só durante a paixão, mas em todos os instantes da sua vida mortal.

Jesus, compadeço-me das vossas dores, para as quais contribuí por meus pecados. Não permitais que a minha tibieza e negligência renovem os vossos desgostos, aborrecimentos e as tristezas da vossa agonia. Estou resolvido a empregar mais fervor nas práticas de piedade e a meditar frequentemente os **tres grandes motivos** que vos contristaram em vossa vida: 1° os ultrajes infligidos à majestade divina; 2° a perda das almas destinadas à imortalidade bem-aventurada; 3° as dores cruéis que suportastes por causa dos meus pecados. Fazei que tire dessas considerações sentimentos de humildade, contrição e amor.

2° Como se toma parte nas agonias de Jesus

Cabeça do corpo místico, do qual somos membros, o Salvador levou em seu coração todas as nossas penas, tribulações e amarguras. Não é justo que, da nossa parte, nos compadeçamos das suas dores? Estas foram tão grandes que não há inteligência criada que as possa compreender. A nossa compaixão, pois, nunca passará a medida, mesmo que nos arrancasse lágrimas de sangue. Quantos santos choraram e soluçaram na meditação da paixão! Se amamos a Jesus, saberemos partilhar as suas dores, ao menos como o bom filho partilha as de um pai ternamente amado.

Ainda mais procuraremos **suavizá-las**, diminuí-las, tirando, quanto de nós depende, a causa que as produziu. Essa causa, nós a conhecemos, são os pecados dos homens, isto é, os nossos e os do próximo. Os nossos, podemos destruí-los pela contrição, confissão, bom propó-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

sito, fugida das menores faltas, vigilância sobre nós mesmos e oração habitual. Os alheios, tornamo-los menos amargos a Jesus, deplorando-os e esforçando-nos para repará-los. Ah! quem nos dirá os ultrajes que Jesus recebe cada dia da parte de tantos ímpios? Não só abusam das graças divinas, mas perseguem o Redentor nas igrejas, em que ele se imola em seu favor; arrancam-no dos tabernáculos, calcam-no aos pés nas hóstias consagradas e levam a sua sacrílega audácia ao ponto de oferecê-lo a Satanaz. O' terra e céus, enchei-vos de pasmo!

Corações piedosos, uní-vos aos anjos em reparação desses atentados criminosos que tendem a renovar o deicídio dos judeus. Para esse fim: 1° repassai na oração as cruéis angústias de Jesus em sua paixão; 2° visitai frequentemente o Sacramento dos nossos altares, para a reparação honorífica do Coração atribulado do Homem-Deus; 3° consagrai-lhe todos os vossos pensamentos, afetos, desejos, todo o vosso amor. — O' Virgem, Mãe das dores, dignai-vos ensinar-me o modo de consolar o Coração de Jesus por uma compunção habitual — pelo fervor das minhas orações e a santidade da minha vida, sobretudo durante estes dias que nos recordam mais vivamente os sofrimentos do Redentor.

DOMINGO DE RAMOS — MISTÉRIO DO DIA

PREPARAÇÃO. Nas vésperas de sua paixão, Jesus prepara-se um triunfo muito instrutivo para nós. Consideremos: 1° A oração que recebe; 2° o ódio que lhe votam os partidários do século. — Como fruto destas considerações, decidir-nos-emos seriamente a imitar a humildade e a mansidão de Jesus, de acordo com o seu desejo e com a graça que ele nos concede. "Aprendei de mim, diz-nos ele, que sou manso e humilde de coração". **Discite a me quia mitis sum et humilis corde** (Mt 11, 29).

1° Triunfo e virtudes do Salvador

Sabendo que se aproximava o tempo da sua morte, em que devia ser crucificado em Jerusalém, Jesus dirigiu-se

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

a essa cidade. À sua entrada, o povo corre em massa ao seu encontro. Uns estendem as vestes pelo caminho em que devia passar; outros o atapetam de ramos de árvores em sua honra. Todos aclamam-no, chamam-no Filho de Davi e cantam: "Hosana àquele que vem em nome do Senhor!" Vamos tambem nós ao encontro do divino triunfador para lhe dizer com amor: "Sede bendito, ó Unigênito de Deus, por terdes vindo a este mundo! Sem vós, estaríamos perdidos para sempre. Sede bendito, principalmente quando em nós entrais na santa comunhão para cumular-nos dos vossos favores".

"Dizei à filha de Sião, exclamava o profeta, eis que vem o vosso Rei; dirige-se a vós cheio de doçura, sentado sobre uma jumenta e sobre um jumentinho" (Mt 21, 5). Que outra coisa significa a jumenta senão o povo judaico, submisso ao jugo da lei? e o jumentinho senão os gentios livres de todo o freio e constrangimento? Essa cavalgadura convinha sem dúvida a um príncipe, cujo berço foi um presépio, e que, nas suas pregações, nos dizia a todos: "Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração". O' humildade de Jesus, até no vosso triunfo confundís o nosso orgulho, ensinando-nos a virtude que, segundo santo Agostinho, é o começo, a continuação e o auge da perfeição e sem a qual não há repouso para a alma, nem submissão, nem mansidão, nem verdadeira caridade.

Jesus chora sobre a ingrata Jerusalém: "Ah! se ao menos neste dia, exclama ele, conhecesses o que te pode trazer a paz; mas estes mistérios estão encobertos a teus olhos" (Lc 19, 42). Previa as desgraças que essa cidade culpada atrairia sobre si, por seus crimes, especialmente pelo deicídio. — Ah! quantas vezes Jesus já não chorou sobre nós, ao ver-nos resistir às suas graças e preferir os nossos caprichos à sua santa vontade! Quando o consolaremos por nosso fervor, arrependimento e humilde docilidade? Peçamos essas disposições ao mais amavel dos mestres.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Jesus, doce e humilde de coração! não permitais que eu inutilize tantas luzes e inspirações que me dais. Concedei-me a coragem de vencer as resistências do meu natural altivo, para submeter-me à vossa direção. Tomo a **resolução** de meditar, durante a semana santa, os vossos sofrimentos e ignominias, para haurir vivos sentimentos de contrição, aniquilamento de mim mesmo e amor sincero para convosco, meu Redentor, e para com as almas resgatadas por vossas dores e opróbrios.

2° O mundo é o inimigo de Jesus

Quem diria que, após demonstrações tão entusiastas, Jesus, o mais manso dos príncipes, se tornaria tão depressa o objeto do ódio e do desprezo dos seus vassalos? Hoje correm os judeus ao seu encontro e exaltam até às nuvens o seu nome e os seus louvores. Dentro de poucos dias mandarão soldados para o prender, atar e cobrir de golpes e injúrias. Agora cantam: "Hosana ao Filho de Davi". Dentro em breve preferir-lhe-ão Barrabaz e gritarão: "Crucificai-o, crucificai-o". Essa é a **inconstância** do mundo! maldiz hoje o que exaltou ontem.

Antes de terminar o dia, aliás tão belo, o pacífico triunfador estava já esquecido por aqueles que tão solenemente festejaram a sua chegada. Após a sua entrada em Jerusalém, Jesus passou todo o dia a pregar, a curar os doentes, a espalhar benefícios ao redor de si. Ao cair da noite, entretanto, quem o creria? — ninguem na cidade lhe oferecia pousada. O' **ingratidão!** — Mas a minha será menor, Jesus, não será peior ainda quando, ao entrardes em meu coração pela santa comunhão, eu vos esqueço, vos menosprezo ou só com negligência faço a ação de graças? ou recaio logo nos meus hábitos de impaciência, vaidade, sensualidade e distrações voluntárias na oração?...

Enquanto Jesus beneficia os judeus, multiplicando os seus milagres, os fariseus e os príncipes dos sacerdotes dizem entre si: "Este homem opera muitos prodígios; se o deixarmos em paz, todos crerão nele" (Jo **11, 47**). **As-**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

sim os benefícios, a santidade de Jesus, excitam o ódio dos maus. Exprobram-lhe o que constitue a sua glória, o que deveria levá-los a seu amor. O' mundo **injusto!** quem pode esforçar-se por te agradar? — Nesta acusação que faço do mundo, condeno-me a mim mesmo. Quantas vezes tenho expulsado a Jesus do meu coração, depois de tê-lo recebido! e que outra coisa tenho eu feito em minha vida, senão pagar-lhe o bem com o mal, o amor com a injúria?

Redentor meu, arrependo-me de vos haver ofendido tantas vezes, a vós que tanto me tendes amado. Arrependo-me e quisera morrer de dor. Pela intercessão de vossa divina Mãe, dai-me a graça de vos servir dora avante sem **inconstância.** — Inspirai ao meu coração um **reconhecimento** habitual dos vossos benefícios. — Aumentai em mim o **amor** que vos devo e fazei que ele me leve a sacrificar tudo para vos obedecer e trabalhar para a vossa glória.

SEGUNDA-FEIRA SANTA — A SANTA FACE

PREPARAÇÃO. A santa Igreja exclama: "Saí, filhas de Sião: vinde ver o vosso rei com o diadema com que a sinagoga o coroou" (Of. Spin. Coron.). Meditaremos: 1° como foi contundida e ensanguentada a face de Jesus na coroação de espinhos; 2° como foi apresentada ao povo judaico no **Ecce Homo.** — Faremos, a seguir, atos de arrependimento ao considerar o belo semblante de Jesus, desfigurado por nossos pecados. **Egredimini et videte Regem in diademate.**

1° A face de Jesus ensanguentada e contundida

Depois que os algozes flagelaram cruelmente a Jesus, não encontrando mais nada a dilacerar em seu corpo, lembraram-se de atormentar a sua sagrada cabeça. Reunindo a tropa dos soldados romanos, revestem de novo a Jesus com um manto de púrpura e, tecendo uma coroa de longos **espinhos,** cravam-lha violentamente na cabeça

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

a golpes de martelo, sem pouparem o seu belo semblante. O' atrocidade humana! O' bondade do Deus salvador! — Onde estão os traços divinos que refletiam tanta doçura e majestade? Que é feito daqueles olhares potentes, que intimidavam os soberbos fariseus, realentando a coragem dos pequenos e humildes? Seus olhos estão extintos pela dor e seu semblante, coberto de sangue e feridas, ninguem mais o conhece. **Vidimus eum et non erat aspectus** (Is 53, 2).

Não tardam as derisões sacrílegas. Os espinhos, que traspassam a sagrada fronte de Jesus, servem-lhe de coroa, e a clâmide substitue o manto régio. Colocam-lhe a cana na mão direita, à moda de cetro (Mt 27), e os soldados, alternando-se, ajoelham-se diante dele com palavras de escárneo: "Deus te salve, rei dos judeus". Erguendo-se, cospem-lhe no rosto, dão-lhe bofetadas, arrancam-lhe os cabelos e a barba com grandes gargalhadas.

Anjos do céu, onde estais? como consentís que tão indignamente ultrajem o vosso rei? Ah! compreendo-vos: ele mesmo contém o vosso zelo, porque quer perdoar aos pecadores. A sua caridade entrava o seu poder, para nos constranger a tudo esperarmos dele. Por mais graves que tenham sido os nossos crimes, não igualam a satisfação dada por seu amor. A sua coroa expia o nosso orgulho; os seus espinhos apagam as nossas faltas de pensamentos; os seus olhos divinos reparam a imodéstia dos nossos olhares; o seu rosto coberto de sangue restitue às nossas almas a sua antiga formosura perdida pelo pecado.

Jesus, imprimí a vossa adoravel face no meu coração, para que nunca eu vos perca de vista. Que a lembrança da vossa paixão me inspire a coragem de imitar a vossa humildade e paciência: a vossa humildade, que me faça abraçar com tranquilidade o que crucifica o meu amor próprio e o desejo de ser estimado; a vossa paciência,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

para nunca me queixar das penas, enfermidades e males deste mundo, mas para suportá-las com mansidão e serenidade.

2° A face de Jesus apresentada no Ecce-Homo

Depois de os soldados terem descarregado sobre Jesus toda a sorte de torturas e vilanias, remeteram-no novamente a Pilatos. Este dirigiu-se aos judeus, dizendo: "Apresento-vos o acusado, para que reconheçais que nele não há nada que o faça digno de morte". — Jesus **apareceu** revestido dum manto de púrpura, a cabeça coroada de espinhos e o rosto maltratado, coberto de sangue: "Eis aqui o homem", exclamou Pilatos. E os judeus gritaram: "Crucificai-o, crucificai-o".

Jesus, que dirão esses **infelizes,** quando vos virem um dia nas nuvens do céu, revestido de glória e majestade? quando estiverem diante da vossa face resplendente, sob os vossos olhares cintilantes e ouvirem ressoar a vossa voz formidavel, que lhes dirá: "Eis aquí o homem que crucificastes!" Que responderão os **pecadores,** quando lhes exprobrardes o haverem contribuido com seus crimes a cobrir o vosso rosto adoravel de escarros, contusões, pó e sangue? — Que diremos nós, Senhor, quando nos acusardes de nos termos tantas vezes envergonhado de vós pelo respeito humano; de termos manchado os nossos olhos, ouvidos, língua e paladar pela sensualidade, imortificação e tantas faltas ultrajantes à vossa majestade e santidade infinitas?

Padre eterno, **olhai** a face do vosso Filho. **Respice in faciem Christi tui** (Sl 83, 10). Destes-nos esse Filho como mediador e como tal ele se entregou por **nós.** Coroado de espinhos para que um dia sejamos coroados de glória, deixou-se desfigurar para adornar as nossas almas, enobrecê-las, santificá-las e torná-las dignas da suprema beatitude. Olhai-nos através da face do Redentor, através do seu sangue, chagas e espinhos para que possamos merecer vossas eternas misericórdias. — **E vós,** Espírito Santo, pela intercessão da divina Mãe, inspirai-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

me a **resolução** de contemplar frequentemente a face ensanguentada do meu Salvador. Quando a cólera, a impaciência ou a concupiscência me perturbarem, fazei que prontamente lance os olhos para esse rosto puro e sereno em que se refletem a inocência e a mansidão; e que logo a calma das paixões se restabeelça em minha alma. — Se as dores do espírito e as desolações me lançarem no desânimo, recordai-me os espinhos que atormentaram a sagrada cabeça de Jesus, afim de que a confiança e a resignação me tranquilizem e consolem. Numa palavra, que a face adoravel do meu Redentor seja frequentemente o objeto da minha contemplação! que ela se imprima em meu interior e se me torne fonte abundante de santos pensamentos, piedosos sentimentos e devoção eficaz. **Et videte Regem in diademate.**

SEGUNDA-FEIRA SANTA (bis) — A SANTA FACE

PREPARAÇÃO. "Tua face hei de buscar, Senhor", dizia Davi (Sl 26, 8). Consideremos: 1° o culto que devemos prestar à santa face do Salvador; 2° o proveito que podemos tirar dessa devoção. Proponhamo-nos despertar em nossos corações, por esta meditação, os sentimentos de gratidão e confiança que em todo cristão deve produzir a vista da santa face. **Recogitate eum qui talem sustinuit contradictionem** (Hb 12, 3).

1° Culto da santa face

Parece que Jesus mesmo quis **instituir** a devoção à santa face no momento em que imprimiu seu adoravel rosto no sudário da Verônica, sudário que se conserva em Roma na basílica vaticana. Inúmeras indulgências têm sido concedidas pelos soberanos pontífices aos que visitam essa insigne relíquia. Se todos veneram a coroa de espinhos porque tocou a cabeça do Salvador, quanto mais devemos honrar sua santa face na imagem que nola representa. Celebramos as glórias desse rosto transfi-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

gurado no Tabor, e hesitaríamos em exaltar as suas ignomínias, fonte das nossas grandezas?

"Quem dará crédito à nossa palavra? exclamava Isaías. Nós o vimos e não o reconhecemos; já não tinha encantos, nem formosura. Era como o último, o mais desprezado dos homens, um homem de dores. Seu rosto parecia velado pelo sangue e escarros; de tão desfigurado, mais parecia um leproso" (Is 53, 1-4). Haverá um retrato mais digno do nosso interesse? Ao considerarmos um Deus reduzido a tal estado para salvar-nos, poderíamos negar-lhe **amor e devoção?** E' precisamente isso que Jesus nos pede; prometeu a santa Gertrudes e a santa Mectildes imprimir-lhes seus traços divinos em paga das orações que faziam à sua face sagrada.

Não poderieis, como a Verônica, enxugar a ensanguentada face do Homem-Deus, reparando as **blasfêmias** que recebe dos ímpios e dos maus cristãos? Para esse fim uní-vos à Virgem-Mãe, que, durante a infância do Salvador, lhe beijava afetuosamente as faces divinas, que os algozes deveriam um dia maltratar tão cruelmente. Uní-vos aos anjos e bem-aventurados, que no céu adoram aquele que foi tão indignamente escarnecido sobre a terra.

Jesus, sois o Verbo de Deus, a imagem da sua substância e como que a sua face adoravel. Quem ofende a vosso Pai, embora levemente, faz-vos corar pela sua ingratidão e difunde a tristeza em vosso belo rosto. Preservai-me desta desgraça e dai-me a graça: 1° de reparar o passado pelo arrependimento; 2° de desagravar-vos da frieza dos cristãos para convosco. Para isso contemplar-vos-ei frequentemente em vossa imagem, para me compadecer dos vossos sofrimentos e me abrasar no vosso amor.

2° Frutos da devoção à santa face

Um distinto sacerdote de Florença tinha o hábito de **orar** diante duma imagem da santa face. Como passava diariamente longo tempo nesse piedoso exercício, foi ob-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

servado por uma jovem mundana da casa vizinha, que julgou quedar-se ele assim imovel diante dum espelho para se contemplar. Manifestou-lhe o desejo de ver o espelho. O santo sacerdote concordou: levou a imagem do seu Salvador. "Eis o espelho, disse-lhe, em que tambem tu deves mirar-te todos os dias. Vê o estado lastimoso do rosto divino, que expia os teus crimes; é a imagem da tua alma, é a obra dos teus pecados. Purifica-te, pois, pelo arrependimento, afim de mereceres um dia contemplar esta face sagrada, que resplandecerá na glória". — Essas palavras, pronunciadas num tom penetrante, enterneceram o coração da pecadora, que desde então levou vida penitente.

Coloquemo-nos, tambem nós, diante desse espelho da santa face, para nela considerar as **ruinas** que o pecado faz na alma, cobrindo-o de chagas, desfigurando-a por tantas manchas, tantos pecados de vaidade, mentira, insubordinação, maledicência, sensualidade, pecados que reclamam o nosso arrependimento e as nossas lágrimas. — **Estamos aflitos?** oprimidos pela adversidade? Nada mais próprio para erguer o nosso ânimo, do que comparar as nossas penas com as de Jesus, e ler em seus olhos divinos o quanto elas são preciosas diante de Deus. — Se a **desconfiança**, a tristeza e o desespero se apoderarem de nós, volvamos os olhos para a figura compungida, porém calma e serena do nosso mediador, e digamos ao Pai celeste:

"Senhor, os meus pecados aterrorizam-me, o mundo e o demônio armam-me ciladas, para onde irei? a quem recorrerei? Ah! escondei-me na face do vosso Cristo, que é o espelho das vossas misericórdias. Minha alma assim já não poderá ver outra coisa senão a vossa clemência, sempre pronta a perdoar". — Ah! se soubéssemos, como os santos, contemplar a face de Jesus, que é tambem a do nosso juiz, aprenderíamos como eles: 1° a harmonizar o temor e a esperança em nossos sentimentos e na nossa vida; 2° a dirigir-nos para o céu pelo caminho seguro da desconfiança de nós mesmos e da confiança

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

em Deus, confiança que devemos tornar sempre mais firme e generosa na prática, apoiando-nos em Jesus e em sua divina Mãe.

TERÇA-FEIRA SANTA — A CRUZ DE JESUS E A NOSSA CRUZ

PREPARAÇÃO. Como Jesus levou sua cruz no caminho do Calvário, nós tambem levamos a nossa no caminho da vida. — Consideremos: 1° os efeitos preciosos dessas cruzes; 2° os motivos que temos de amá-las. — Tomaremos depois a resolução de unir cada uma das nossas penas às de Jesus e de lhe pedir a paciência no momento da dor. **Ad Dominum, cum tribularer, clamavi et exaudivit me** (Sl 119, 1).

1° Preciosos efeitos da cruz de Jesus e da nossa

O gênero humano, ao ver o unigênito de Deus, oprimido sob a pesada cruz, palmilhar penosamente o caminho do Calvário, teria podido pressentir a hora da sua **libertação**: a iniquidade da terra ia ser apagada, a justiça divina, aplacada, o inferno, fechado, e a esperança da salvação, aberta às almas de boa vontade. — Da mesma forma, se o Senhor nos aflige é porque quer **perdoar-nos**, preservar-nos da condenação, restituir-nos ou aumentar-nos a graça com os dons e as virtudes que a acompanham. Não é tudo isso de molde a inspirar-nos a estima ao sofrimento? Por que, pois, queixar-nos e murmurar das provações da vida?...

Jesus, ao carregar a cruz, para nela ser pregado, dá-nos a prova mais evidente dum verdadeiro **amor**. —Não é ternura de sua parte, quando nos escolhe para partilharmos as suas penas e ignomínias? Quando sofremos conformados com o seu beneplácito, apresentamos, de certo modo, a nossa cabeça aos espinhos, o nosso corpo aos golpes e os nossos ombros à cruz; permanecemos com ele sob os mesmos golpes dos azorragues, sob os mesmos espinhos e sob a mesma cruz. O' precioso peso da

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

cruz! tu nos unes ao nosso Deus salvador!... "Amo e castigo os que amo", diz ele (Apoc 3, 19), para associá-los aos meus opróbrios e dores. Feliz do discípulo fiel, que, como o Cireneu, carrega a cruz junto com Jesus, sem nunca desanimar!

O madeiro da cruz, que o Redentor carregou, para sobre ele expirar, é considerado por são João Crisóstomo como a chave da Jerusalém celestial. O mesmo se diga dos sofrimentos que Deus nos envia: merecem-nos a glória e a felicidade eterna. "Bem-aventurado o homem que sofre com paciência, diz o Espírito Santo, porque receberá a coroa da vida" (Tgo 1, 2).

Para vos tornardes dignos dessa brilhante coroa, examinai qual é a vossa cruz mais habitual, e com que disposições a carregais. Fazeis isso de má vontade, mal humorado e com impaciência? Não é isso para vós uma fonte de pecados, uma ocasião de ruina, em vez de ser um meio de virtudes e méritos? Que dor sentireis na hora da morte, se não tiverdes sabido sofrer bem as contrariedades desta miseravel vida!

Jesus, carregastes já de antemão todas as minhas cruzes na vossa, aliviando-me o peso delas. Transformastes muitas vezes as minhas agruras em doçuras pela unção da vossa graça. Fazei que doravante ame os sofrimentos e os considere como um sinal do perdão, um penhor da vossa ternura e um meio poderoso de obter a eterna bem-aventurança.

2° Motivos de sofrer com amor

Jesus amou a cruz; desde a sua incarnação teve-a diante dos olhos. Amou as privações, os tormentos, os opróbrios que lhe estavam destinados. — À seu exemplo, contemplemos frequentemente a cruz pela qual fomos remidos: nela acharemos os motivos de amar as aflições, a pobreza, a abjeção. "Jesus sofreu em sua carne, diz o príncipe dos apóstolos; armai-vos desse pensamento (1 Ped 4, 1); que manterá a vossa coragem nas provações da vida. Depois que a sabedoria incarnada tra-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

gou por vós o cálice da amargura, ousaríeis beber ainda da taça dos prazeres?

Imitadores fiéis de Jesus crucificado, os santos tudo fizeram para seguir as suas pegadas. Com que amor abraçaram a penitência, suportaram as afrontas e as dores! "Nada me compraz neste mundo, dizia santa Margarida Maria, senão a cruz do meu divino Mestre, porém uma cruz toda semelhante à sua, pesada, ignominiosa, sem doçura, sem consolação, sem alívio. Todas as outras graças não se comparam com a de alguem carregar a cruz com Jesus". — Assim fala essa amante do Sagrado Coração e do sofrimento. Animados dos mesmos sentimentos, todos os santos tomaram por norma da sua vida renunciar por amor de Deus às satisfações dos sentidos, aos desejos do amor próprio e suportar generosamente todas as tribulações deste mundo.

Quando nos sobrevêm provações, entramos, por assim dizer, em sua família, tendo a Jesus e Maria em nossa frente para nos encorajar com o seu exemplo. — Em vossas aflições representai-vos o Homem-Deus com a cruz às costas a caminhar diante de vós, como o fez a são Pedro, exortando-vos à resignação, ou mostrando-vos as suas chagas como a santa Teresa e dizendo-vos como a ela: "As tuas dores nunca chegarão a ser como as minhas". Criatura culpada, jamais terás de suportar sobre a terra o que sofreu o teu Criador inocente. Compreende, pois, a injustiça das tuas queixas e descontentamentos em presença da cruz. Sejam quais forem as tuas repugnâncias, terás de sofrer ou nesta vida ou na outra; por que não fazes então da necessidade virtude? por que não abraças com gosto o que te deve preservar dos males futuros e conduzir-te à bem-aventurança eterna?

Jesus e Maria, inspirai-me a resolução sincera: 1° de pensar muitas vezes em vossas dores; 2° de implorar o vosso socorro em todas as ocasiões que se me apresentarem de exercer a paciência e a resignação.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

PREPARAÇÃO. "Jesus com a cruz às costas, diz são João, caminhou para o Calvário" (19, 17). Meditaremos: 1° as vantagens da devoção da Via Sacra; 2° como ela nos representa o caminho da vida. Tiraremos a conclusão de que temos de suportar as penas quotidianas sem murmuração e queixa, se quisermos ser verdadeiros discípulos de Jesus, que carregou a cruz. **Et bajulans sibi crucem, exivit in eum, qui dicitur Calvariae, locum.**

1° Vantagens da devoção da Via Sacra

Além das ricas e numerosas indulgências anexas ao exercício da Via Sacra, encontramos nela grandes vantagens. Cada uma das suas estações é como uma **escola de virtudes.** Os livros de piedade relatam-nos as cenas da paixão; o caminho da cruz vai mais longe, faz-nos assistí-la. Estamos cómo que presentes à condenação do Salvador ao considerarmos Pilatos assentado em seu tribunal e o Filho Unigênito de Deus em pé diante dele a ouvir a sentença de morte que o fulmina injustamente. E que espetáculo, grande Deus, ver a inocência infinita carregada da cruz dos criminosos! contemplar o todopoderoso que se curva sob o peso dos nossos pecados! **Et bajulans sibi crucem.**

Sendo o exemplo mais eficaz do que a palavra, a fidelidade em seguir a Jesus no caminho das dores é um dos meios mais próprios de santificação, um meio ao alcance de todos, o qual, sem cansar o espírito, reconforta poderosamente o coração. Cada estação nos dá um ensinamento facil e prático, isto é, os exemplos de um Deus, que por si mesmos são luz e força, pois que Jesus jamais deixa de auxiliar as almas que o querem seguir. Quantas instruções não encontramos para aprender a humilhar-nos, a obedecer, a suportar as contradições e as oposições sem azedume e impaciência!

Será isso que vós **procurais?** Há bastante tempo que exerceis essa devoção: estais por isso mais prontos à re-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

núncia própria, à mortificação das vossas inclinações e defeitos? Vendo a Jesus e Maria unidos no caminho do Calvário para juntos operarem a salvação de todos os homens, sentís-vos mais inclinados a devotar-vos à felicidade dos vossos semelhantes? — Considerando o cireneu que ajuda Jesus a levar a cruz, sois mais prontos a prestar serviço ao Salvador na pessoa dos vossos irmãos?

Meu Deus, o favor concedido a Verônica deveria estimular-me a gravar no meu espírito e coração os traços ensanguentados do meu Salvador, coroado de espinhos e desfigurado para a minha salvação. Todas as estações deveriam ensinar-me a revigoração constante nas penas desta vida, a qual é o segredo da paz interior, a prova da virtude sólida e a fonte do verdadeiro mérito.

Jesus e Maria, fazei que eu tire sempre da devoção da Via Sacra todos os frutos preciosos que nela se encerram.

2° O caminho da cruz, imagem do caminho da vida

A vida presente é, como a Via Sacra, uma longa caminhada de dores, entre um Pretório e um Calvário. O Pretório é o quarto em que nascemos; o Calvário, aquele em que morreremos. No primeiro condenaram-nos à morte, renovando contra nós a sentença pronunciada no paraiso terrestre. No segundo, é ela executada quando expiamos em nosso leito de dores como Jesus no patíbulo do Gólgota.

As estações **intermediárias** representam-nos as épocas ou os dias de sofrimentos, de que Deus semeou a nossa vida; recordam-nos ao mesmo tempo que a nossa vida é uma viagem mais ou menos longa, mais ou menos amargurada, para um Calvário ou leito de morte, e de lá para um sepulcro. Ensinam-nos a viver santamente e a morrer como **eleitos.**

Temos de tomar a cruz como Jesus ao entrarmos na vida; carregá-la generosamente à medida que os anos passam e erguer-nos corajosamente quando as dores nos abatem e nos fazem tombar debaixo do peso. Mas para

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

lá chegarmos temos quem nos acuda: a divina Mãe que vem ao encontro de Jesus e dos que sofrem; os nossos irmãos, representados pelo Cireneu, que nos consolam, sustentam e animam com suas palavras caridosas; enfim, um Deus coroado de espinhos, lembrado pelo sudário da Verônica, em que vemos a imagem de Jesus, convidando-nos a unir as nossas dores às do nosso Rei saturado de opróbrios.

Quanto mais nos aproximamos do nosso leito de morte, como Jesus do Calvário, tanto mais temos de humilhar-nos, arrepender-nos, desapegar-nos. E' isso que nos ensina o Salvador ao cair por terra; exorta-nos a chorar mais sobre nós do que sobre ele; e deixa-se despojar completamente como o mais pobre dos mortais.

Mas eis a **morte** que se apresenta a todos nós! a enfermidade prende-nos a um leito de dor. Oxalá tivéssemos as disposições de Jesus, pregado na cruz. Desse leito de dores ele suplica, perdoa, suspira pelo céu em seu e nosso favor; em seguida abandona-se inteiramente à vontade do Pai celeste e assim expira. E' dessa forma que devemos desejar morrer um dia. — **Após** o nosso derradeiro suspiro, tirar-nos-ão do nosso leito fúnebre como desceram a Jesus da cruz; entregar-nos-ão à Igreja, como entregaram a Maria o corpo do seu Filho; depois nos colocarão, como ao Homem-Deus, em um túmulo, para lá esperarmos a ressurreição.

Jesus e Maria, tomo a **resolução** de percorrer, ao menos cada semana, as estações da via dolorosa. Dai-me a graça de tirar desses exercício a coragem de carregar generosamente a cruz de cada dia, de erguer-me das minhas quedas e de perseverar até à morte na fidelidade a todos os meus deveres.

QUINTA-FEIRA SANTA — A ÚLTIMA CEIA

PREPARAÇÃO. "Tendo amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até ao fim" (Jo 13, 1). Assim fala são João ao relatar a última ceia, na qual: 1º Jesus co-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

me o Cordeiro pascal com seus discípulos e lava-lhes os pés; 2° institue a Eucaristia como recordação da sua caridade para conosco. — O fruto principal desta meditação deve ser a gratidão para com Jesus pelo benefício inestimavel da adoravel Eucaristia. **Quid retribuam Domino pro omnibus quae retribuit mihi?** (Sl 115, 3).

1° Primeira parte da última ceia

No dia dos ázimos, diz são Lucas (22), Jesus mandou a Pedro e João **preparar** a Páscoa. "Entrando na cidade, disse-lhes, encontrareis um homem a carregar água; segui-o até à casa a que se dirige, e falai ao pai de família; este vos mostrará uma grande sala mobiliada, preparai lá o que é necessário". — A Páscoa simboliza aquí a Eucaristia. A **sala mobiliada** é a alma em estado de graça, enriquecida de virtudes sobrenaturais e dos dons do Espírito Santo. **Pedro** e **João** representam a fé e o amor que devem dispor-nos a receber o Homem-Deus.

À tarde da quinta-feira santa, o Cordeiro pascal estava sobre a mesa do cenáculo onde se reuniram os discípulos com o divino Mestre. Esse **cordeiro** figurava a augusta Vítima da cruz e dos nossos altares. Ceiava-se de pé, o bastão na mão, e os rins cingidos como para viagem. Ajuntavam-se ervas silvestres e amargas, e tudo era comido às pressas. — Que nos indicam essas cerimônias? primeiro que a Eucaristia é o alimento do exílio e da viagem para o céu; depois, que para ela é necessário dispor-se pela castidade, mortificação dos sentidos e com uma santa avidez.

Pelo fim da refeição, o Salvador ergue-se da mesa, toma uma toalha com que se cinge, derrama água numa bacia e, de joelhos, diante dos apóstolos, **lava-lhes os pés.** Anjos do céu, que dizeis? Não teria sido favor excessivamente grande para os discípulos, se Jesus lhes permitisse que lhe lavassem os sagrados pés com suas lágrimas? Mas não! ele mesmo quis prostrar-se aos pés dos seus servos, afim de nos ensinar a **humildade.** Quis lavar-lhes os pés para nos mostrar a **pureza** interior exi-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

gida por seu divino Sacramento. A humildade e a pureza de coração são, de fato, duas disposições requeridas para alguem se unir a Jesus no banquete eucarístico.

O' meu Redentor, mostrai-me a minha miséria e a ternura da vossa caridade, afim de que de vós me aproxime com profunda **humildade** e uma **confiança** sem limites em vossa bondade. Inspirai-me a coragem de mortificar os meus sentidos e más inclinações. Atraí para vós todos os meus afetos. Desejo receber-vos com um coração **embalsamado** de fé, piedade e devoção, afim de que a comunhão sacramental produza em mim os mais preciosos e duraveis frutos.

2° Instituição da Eucaristia

Depois de ter dado aos seus esse exemplo de humildade, lavando-lhes os pés, o divino Mestre pôs-se à mesa, e tomando o pão, benzeu-o e partiu-o, dizendo: "Isto é o meu corpo, que será entregue por vós". Depois, tomando o cálice, disse: "Isto é o meu sangue, que será derramado por vós" (2 Cor 11, 24; Mt 26, 27). Essas expressões: **"partiu-o, será entregue, derramado"**, recordam-nos os sofrimentos do Homem-Deus; e, segundo o ensinamento da Igreja, a Eucaristia é uma recordação da paixão perpetuada entre nós. **Recolitur memoria passionis ejus.**

Mas não é apenas uma recordação: é a **realidade** continuada de maneira **incruenta.** Como sacrifício, a Eucaristia renova a imolação do Calvário; como sacramento, aplica-nos os seus frutos. Sobre os altares Jesus é imolado pela espada misteriosa das palavras da consagração. O seu corpo quebra-se aparentemente na santa missa sob a forma do pão, e o seu sangue parece difundir-se sob as espécies do vinho. Assim se verifica a doutrina do Concílio de Trento: "No divino sacrifício **oferece-se** a mesma Vítima da cruz; Jesus Cristo é o mesmo sacrificador que, pelo ministério dos sacerdotes, se oferece a Deus em nossas Igrejas como sobre o Calvário, com exceção **apenas do modo**". Daí se evidencia que uma missa

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

poderia resgatar o mundo da mesma forma como a paixão e a morte do Redentor.

Nos antigos sacrifícios, figuras do nosso, imolava-se a vítima e depois comiam-se-lhes as carnes, tornando-se comensais de Deus. Da mesma forma, pela comunhão, participamos da imolação do altar, substancialmente a mesma do Calvário. Jesus dá-se a nós sob a forma de alimento; ora, uma vítima, para servir de alimento, deve primeiro ser imolada. Eis por que o Salvador só desce a nós depois de sacrificado sobre o altar; e consumidas as sagradas espécies, seu corpo cessa de nutrir as nossas almas, mas o seu espírito permanece em nós. A nós cabe o dever de submeter-nos a ele para recebermos a vida, o impulso e a fecundidade. Ele traz-nos o fruto das suas dores; não esqueçamos; e em vez de procurarmos na comunhão doçuras sensiveis, procuremos tirar dela: 1° a luz que nos mostra os defeitos a corrigir; 2° a coragem de lutar constantemente para a humilhação do nosso orgulho e a conformidade da nossa vontade com o beneplácito divino.

Jesus-Hóstia, vítima do Calvário e dos nossos altares, lembrai-me que, assistindo à santa missa e principalmente participando do banquete eucarístico, devo considerar-vos como um Deus crucificado e ressuscitado e, por isso, crucificai-me convosco, morrendo para a vida sensual, natural e imperfeita, afim de ressuscitar convosco por uma vida de fé, sacrifício e oração, a qual me una estreita e eternamente convosco.

SEXTA-FEIRA SANTA — JESUS NA CRUZ!

PREPARAÇÃO. O Salvador na cruz é o espetáculo mais próprio para confundir e curar o orgulho humano: 1° pela ignominia no patíbulo em que Jesus expira; 2° pela companhia dos crucificados entre os quais morre. — Meditando essas verdades, resolver-nos-emos a diminuir o apego a nós mesmos, esforçando-nos por nos desprezar. O orgulho é o princípio de todos os pecados. **Initium omnis peccati est superbia** (Ecli 10, 15).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1º Ignomínia do patíbulo em que Jesus expira

A cruz era o **suplício dos escravos**, isto é, daqueles a quem a antiguidade negava a dignidade e os direitos do homem, e que eram nivelados de certo modo aos irracionais. Nunca se ouviu dizer que um homem livre passasse por essa deshonra, considerada como um opróbrio pelo mundo inteiro. Entre os judeus, a própria Escritura parecia ter esse mesmo sentimento, lançando a maldição sobre o infeliz levantado na cruz. **Maledictus qui pendet in ligno** (Dt 21, 23). Na Judéa afastavam-se todos com horror do homem suspenso no madeiro da cruz; pois nele só se pregavam os maiores criminosos, e seres mais vis e degradados. Jesus, santidade incriada e grandeza infinita, por que quereis que assim vos tratem tão indignamente? ides ainda além dessa humilhação predita pelos profetas e pareceis gloriar-vos disso, oferecendo-vos aos inimigos e deixando-vos pregar e levantar nesse patíbulo infamante, onde vos fornais espetáculo de ignomínia para o céu e a terra! A vossa humilhação dá o golpe decisivo no nosso orgulho. Como? um Deus, o Rei imortal, o Criador do universo é saturado de opróbrios e vilanias, e nós nos queixamos quando ignorados, esquecidos e ofendidos? e queremos ainda ocupar o primeiro lugar na estima e afeição das criaturas?

Ah! deixemos de ser tão pretenciosos e presumidos ao vermos o nosso Redentor descer ao último degrau da abjeção para curar o nosso orgulho. Esse vício, que nasceu ao pé da árvore da ciência do bem e do mal, Jesus o destruiu na árvore da cruz. Ele nos declara, com seu exemplo, que a **humildade** é a base do seu reino; que ele quer reinar, não sobre os soberbos, partidários de Lúcifer, mas sobre os pequenos e os humildes que obedecem à Igreja e se tornam assim seus verdadeiros discípulos.

Sois do número desses corações **doceis**, sempre prontos a submeter-se aos ensinamentos da fé e a crer nas promessas divinas? Obedeceis com exatidão a toda auto-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ridade legítima, como à do próprio Deus, sem queixa nem murmuração?

Jesus, é próprio dos humildes receber em paz as afrontas e os desprezos. Dai-me a graça de suportar com amor tudo que cura o meu orgulho, a minha vaidade e as minhas pretensões. Ponde-me sempre diante dos olhos os opróbrios da vossa crucifixão, afim de que eu aprenda a tornar-me vil e abjeto aos meus próprios olhos e sempre pronto a **submeter-me** como vós, e a me **resignar.**

2° Jesus morre entre dois ladrões

Tendo o Redentor tomado sobre si os crimes do gênero humano, tornou-se de certo modo o pecador universal, levando o opróbrio de todos os pecados do mundo. Assumiu, pois, todas as consequências. Não só foi crucificado como o último dos escravos, mas morreu entre dois criminosos e dois criminosos crucificados, isto é, suspensos no patíbulo, entre a maldição do céu e da terra. — Eis o Deus que são Paulo chama inocente, impoluto, segregado do pecado e mais elevado do que os céus (Hb 7, 26), ei-lo entre dois facínoras detestados, como se lhes fora igual e considerando-os como irmãos, dando assim a entender que não viera para os justos, mas para os pecadores (Lc 5, 32).

O' humildade de um Deus! ó caridade do Redentor! Para facilitar-nos a confissão dos nossos pecados, ele se fez de certo modo **pecador** conosco e parece declarar-se de fato o último e o mais criminoso de todos. Bem-aventurados os que, como o bom ladrão, confessam humildemente as suas iniquidades e pedem perdão ao Salvador! Ai, porém, dos orgulhosos, que, semelhantes ao ladrão impenitente, recusam confessar as faltas e se irritam contra Deus a quem ofenderam, porque os aflige para curar e salvar.

Já no Calvário começa o **julgamento** a que Jesus submeterá todos os filhos de Adão. Colocado entre dois sentenciados, parece fazer a separação dos justos e dos pecadores. Dirige-se ao bom ladrão como aos eleitos no fim

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

dos séculos: "Vem, bendito do meu Pai, possue o reino que te está preparado desde o princípio do mundo, pois que hoje mesmo estarás comigo no paraiso". Ao outro, colocado à sua esquerda, dá a sentença reservada aos réprobos: "Retira-te, maldito, para o fogo eterno". A humildade arrependida é, pois, o carater dos eleitos, e o orgulho obstinado é o dos escravos de Satanaz. Se queres pertencer ao Salvador e partilhar a sorte do ladrão penitente, humilha-te como ele. Jesus prefere a humildade dum pecador ao orgulho dum inocente.

Meu Redentor crucificado, prostro-me ao pé da vossa cruz, e confesso minha ingratidão na amargura do meu coração. A minha vontade soberba e insubordinada pregou-vos nesse patíbulo ignominioso; contribuí com minha malícia para a morte de um Deus. O' mal mais deploravel do que a ruina do universo, como te poderei reparar? Mãe dolorosa e cheia de misericórdia, fazei-me morrer de dor de haver sido o carrasco do vosso divino Filho. Obtende-me a coragem de reparar o passado pelo espírito de **penitência, abnegação e paciência.**

SEXTA-FEIRA SANTA (bis) — VITÓRIA DE JESUS CRUCIFICADO

PREPARAÇÃO. Afim de melhor compreendermos o imenso benefício da Redenção, meditemos: 1° a grande vitória de Jesus crucificado sobre a morte e o pecado; 2° os efeitos preciosos que dela emanam para nós. — Pediremos em seguida a Jesus e Maria que nos dêm a coragem de corresponder a tantas graças que nos mereceram, e das quais nenhuma nos falta. **Ita ut nihil vobis desit in ulla gratia** (1 Cor 1, 7).

1° Jesus venceu a morte e o pecado

Como Daví pediu espontaneamente para combater a Golias e o provocou indo ao seu encontro, assim Jesus passou sua vida inteira num **vivo desejo** de forçar a morte para a grande luta que a sexta-feira santa come-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

mora. "Devo ser batizado, dizia ele, por um batismo de sangue; e quanto desejo que ele se realize" (Lc 12, 50). Fez ainda mais: **provocou** de certo modo a morte para o combate, adiantando-se àqueles que o deveriam matar. Davi depôs as armas de que Saul o revestira, e avançou contra o adversário com a sua funda e cajado de pastor; Jesus, para vencer a morte, terrivel inimiga do gênero humano, depôs por assim dizer a sua glória e poder, e não quis outra arma senão a cruz.

A morte, porém, não se atreveu a aproximar-se dele, para cortar-lhe o fio da vida. Que fez Jesus? exclamou: "Meu Pai, em vossas mãos encomendo o meu espírito", depois inclinou a cabeça como para dar à morte o **sinal** que esta esperava com hesitação. Ela fez então o seu ofício, mas quebrou-se-lhe o aguilhão. O aguilhão da morte, diz o apóstolo, é o pecado, por cuja causa ela podia levar-nos desta vida miseravel para a morte eterna. Ora, o triunfo de Jesus liberta-nos dessa morte. Morremos quanto ao corpo, mas as nossas almas estão ao abrigo da morte do pecado e da morte eterna, que é a sua consequência. Essa é a grande vitória conquistada por Jesus crucificado!

Passemos o dia de hoje a saborear **esses mistérios**; agradeçamos a bondade infinita de Deus que nos resgatou por tão alto preço; choremos as dores de Jesus; regozijemo-nos com sua vitória e com as graças que nos mereceu. Antes de expirar, ele nos dissera haver consumado a obra da nossa Redenção, ou de nossa salvação. Resta-nos apenas o trabalho de aplicar-nos os seus méritos, orando com frequência e seguindo as suas pegadas. — E' assim que fazemos? Esperamos talvez morrer como o cabeça dos predestinados, sem termos vivido como ele?

Jesus, não me deixeis cair nessa funesta ilusão. Fazei-me compreender que, na última hora, o meu merecimento estará em proporção com o espírito de fé, obediência e sacrifício, que tiver dirigido o meu procedimento. Desprendei-me cada vez mais das idéias do mundo, tão con-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

trárias às vossas máximas, e lembrai-me a obrigação que tenho de morrer a mim mesmo para imitar a vossa morte na cruz e participar como os santos dos vossos méritos infinitos.

2° Frutos da vitória de Jesus

Jesus, que nada tinha que ver com a morte, dela triunfou em proveito nosso; tornou-a **doce**, transformando-a em passagem para uma vida melhor. Antes da vinda do Redentor, era duro deixar a terra, até para os justos, pois que o céu lhes estava fechado. Por sua morte, diz o apóstolo, o Cristo libertou os que a morte conservara presos durante toda a sua vida. A confissão, a eucaristia, a extrema-unção, as indulgências, frutos preciosos da morte do Salvador, desfazem todo o amargor de nossa última hora. "O' morte, exclamava são Francisco de Assis, quem diria que fosses tão amarga?"

De fato, Jesus foi o **primeiro** a beber o cálice que nos amedrontava; e no-lo apresenta para que o bebamos também. Mas a nossa parte é bem mais doce do que a sua. Sobre a cruz em que agonizava, não tinha ele repouso. Todas as ondas da cólera divina pareciam descarregar-se sobre ele; expirou de dores, saturado de opróbrios por suas criaturas. Um tal espetáculo não é porventura capaz de adoçar a amargura da nossa última agonia e de tornar-nos consoladora a morte? — Habituemo-nos a meditar em Jesus crucificado, para que no momento supremo a vista do crucifixo nos anime e nos dê a paz com a esperança da salvação.

Recordemo-nos que a morte se nos tornou doce pela vitória de Jesus **sobre o pecado.** Participaremos dos frutos dessa vitória se triunfarmos do pecado e das inclinações que a ele conduzem. Reprimamos o orgulho, que resiste à autoridade legítima e recusa obedecer-lhe; a sensualidade, que só pensa no prazer dos sentidos e se quer satisfazer apesar dos gritos e remorsos da conciência; a avareza insaciavel, que se apega aos bens passageiros sem cuidar das riquezas eternas.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Meu Deus, dai-me a força de triunfar das tres **concupiscências** que Jesus e Maria venceram no Calvário. Para esse fim, fazei-me, doravante: menos inimigo do que me humilha aos olhos das criaturas; menos atento em fugir do que contraria os sentidos e o amor próprio; menos ocupado das minhas comodidades, bem estar, saude e cuidado das coisas deste exílio terrestre, onde Jesus, meu Salvador, e Maria, minha Mãe, passaram sua vida na mais completa privação.

SÁBADO SANTO — SEPULTAMENTO DE JESUS

PREPARAÇÃO. Para amanhã nos enchermos duma doce tristeza e duma suave esperança, meditaremos: 1° o sepultamento de Jesus; 2° a sua estada no túmulo. — Faremos, outrossim, atos de arrependimento, que nos purifiquem das nossas manchas, e atos de confiança nos méritos daquele que promete bens eternos para os que os procuram com fervor. **Quae sursum sunt quaerite, quae sursum sunt sapite** (Col 3, 1-2).

1° Sepultamento de Jesus

Já que coisa alguma é insignificante quando se refere ao Homem-Deus e à salvação, o Espírito Santo narra-nos **todas as circunstâncias** do sepultamento do Salvador. José de Arimatéa, diz ele, pediu o corpo de Jesus; envolveu-o num lençol branco, colocou-o num sepulcro novo, talhado na rocha, e revolveu uma grande pedra à sua entrada (Mt 27, 38). São João acrescenta que Nicodemos, para embalsamar o corpo, levou cem libras de uma mistura de mirra e de áloes (Jo 19, 39). — Esses pormenores, que provam a morte do Redentor, servem para confirmar a nossa fé no grande mistério da ressurreição.

Ademais são para nós um **modelo a seguir** na aquisição das virtudes essenciais aos verdadeiros discípulos de Jesus. E de fato, segundo a expressão de são Paulo, não somos nós sepultados com Jesus Cristo, pelo batismo, em uma morte mística? Essa morte, segundo santo

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Tomaz, é a conversão do coração, pela qual o homem velho desaparece como em um túmulo.

Como os apóstolos, antes de tudo, procuraram embalsamar o Salvador com um preparado de **aromas**, assim o dever duma alma sepultada no túmulo pela penitência é de trabalhar para recolher o perfume das **virtudes** que a tornarão perfeita. A alvura do lençol de Jesus simboliza a **pureza** que um coração deve ter para unir-se estreitamente a Deus. A mistura de mirra e áloes indica o meio que conduz à pureza dos santos. Esse meio é a **mortificação** que nos separa das coisas exteriores, dos bens criados e sobretudo de nós mesmos para unir-nos ao soberano bem. São essas as nossas disposições?

Jesus, quantas vezes me esqueço que estou na escola de um Deus crucificado, dum Deus sepultado tres dias, para me ensinar a morrer a mim mesmo e a colocar no túmulo o homem natural, o homem do pecado, que vive em mim. Ah! dignai-vos mostrar-me qual é na minha alma o maior **obstáculo** à minha santificação. E' talvez a vanglória, o desejo das honras, a dificuldade de esquecer uma ofensa, de perdoar uma injúria, uma falta de atenção? ou antes o amor dos prazeres, da liberdade de ver tudo, sem me esforçar para coisa alguma? Jesus, falai ao meu coração, que está pronto a todo sacrifício para a vossa glória e o meu progresso espiritual.

2° Jesus repousa no túmulo

Quem não se comoverá vendo a **pobreza** desse grande Deus a quem tudo pertence, e que, não contente de nascer num estábulo abandonado, quer ainda morrer despojado de tudo e, depois da sua morte, seja colocado num túmulo que não é seu? Que lição para nós, que nos atemos às vaidades do mundo e às riquezas pereciveis! — O túmulo de Jesus foi escavado num **jardim**, para significar, diz santo Tomaz, que o túmulo deve ser para nós o pórtico do céu. Nos jardins celestes não entra o joio das nossas faltas e imperfeições e muito menos as plantas venenosas dos nossos maus hábitos e de nossas paixões

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

imortificadas. Lá só se admitem virtudes cultivadas com cuidado durante a nossa vida mais ou menos longa neste mundo. Fujamos, pois, da tibieza e da negligência no trabalho da nossa santificação.

O **sepulcro** de Jesus era novo: é num **coração puro,** renovado pela contrição, oração e amor divino, que devemos recebê-lo na sagrada mesa e em viático na hora derradeira, para sermos enumerados entre os eleitos. — Esse sepulcro talhado no rochedo indica-nos ainda a firmeza e a constância que a verdadeira virtude requer. Para alguem se salvar, não lhe basta ter servido ao Senhor exteriormente, nem durante um certo número de anos; é necessário ainda unir-se a ele de todo o coração e perseverar no seu amor até ao fim. — Depois de colocarem respeitosamente no sepulcro o corpo inanimado de Jesus, os discípulos fecham-no e todos, sem excetuar a santíssima Virgem, **retiram-se,** deixando o Redentor no sono da morte. Viva e última lição para nós! Um dia, depois de sepultarem os nossos restos mortais, todos se retirarão, deixando-nos absolutamente sós no lúgubre isolamento do túmulo. **Et solum mihi superest sepulcrum!**

Jesus sepultado! do sepulcro em que repousais, dignai-vos com vossa graça **purificar** o meu coração, desapegá-lo do mundo, santificá-lo e adorná-lo de virtudes. Dai-me a coragem de me preparar para a morte todos os dias da minha vida, por um constante exercício de **abnegação,** que me faça humilhar o meu espírito em vossa presença, submeter o meu juizo e vontade aos que me governam em vosso nome e sujeitar todas as minhas inclinações ao vosso beneplácito. Sob a proteção da vossa aflita Mãe, tomo a **resolução** de receber-vos doravante em meu coração: 1° embalsamando-vos com o **perfume** dos santos desejos e piedosos afetos; 2° oferecendo-vos uma conciência pura e alva como o vosso lençol, uma vontade firme no bem como a pedra do vosso sepulcro, e uma alma toda separada do mundo como o vosso corpo encerrado no sepulcro.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

PREPARAÇÃO. "Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos regenerou para a bem-aventurança pela ressurreição de Jesus" (1 Ped 1, 3-4). Assim fala o príncipe dos apóstolos. Ele nos ensina: 1° com que sentimentos de alegria e reconhecimento devemos celebrar o grande mistério deste dia; 2° os frutos preciosos que dele podemos haurir. — Passemos o grande dia da Páscoa no recolhimento, em santa alegria e espírito de oração. **In oratione confitebitur Domino** (Ecli 39, 9).

1° Sentimentos que requer o mistério deste dia

Que alegria para uma família em prantos, quando vê um pai ternamente amado passar subitamente dos horrores da morte para uma nova vida, para a saude perfeita! Vimos Jesus, nosso Pai por excelência, abismado num oceano de tristeza e angústias, submergido pelas grandes águas de mortais tribulações, e ei-lo livre de tudo isso! Vem a nós, não já carregado das cadeias humilhantes do sepulcro, mas circundado da glória da ressurreição. "Que brilho em sua pessoa, exclama santa Teresa, que beleza! que majestade! a vitória resplandece dos seus olhos! com quanto júbilo bate o seu coração à vista do campo de batalha onde conquistou o reino imortal para repartí-lo conosco!"

Quantas consolações inefaveis para os discípulos e sobretudo para Maria santíssima! Unindo-nos a eles e a toda a Igreja, devemos celebrar com santa alegria o triunfo do nosso Redentor e libertador.

No dia de hoje ele selou a nossa restauração espiritual esperada há tantos séculos. Os patriarcas e profetas saudaram de longe o que nós vemos, mas não tiveram o gozo que desfrutamos. Quanta gratidão devemos a Deus por nos ter feito nascer depois que o sol de justiça completou seu curso e encheu o universo de seu esplendor, calor e benfazeja fecundidade! Nunca poderíamos louvá-lo bas-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

tantemente por este favor que é a fonte de tantos bens. Os tesouros confiados à Igreja em nosso favor são imenaos; superam infinitamente os fracos meios de salvação que a sinagoga possuia. Compreendamos, pois, a dívida de gratidão que se nos impõe neste dia para com aquele que morreu e ressuscitou por nós.

O meio mais seguro de a saldarmos é: 1° repassar em nosso coração as tocantes provas de amor que Jesus nos deu na sua paixão e que completou em sua ressurreição gloriosa; 2° fugir, para isso do ruido do mundo e da vida dissipada; retirar-nos em nosso interior por um recolhimento suave e tranquilo; visitar Jesus nas Igrejas em que ele habita, a entreter-nos inteiramente com ele. Suave e celeste delícia é conversar com o mais terno dos amigos, o mais amante dos irmãos, o mais generoso e devotado dos benfeitores.

Jesus, a vossa ressurreição é o modelo, a causa **exemplar** da nossa transformação espiritual, isto é, da passagem das nossas almas do estado de pecado ao estado de graça, da tibieza a um fervor constante e contínuo. Dignai-vos ressuscitar-me dessa maneira, mudando minha vida natural, rotineira, em uma vida de fé, oração, amor devotamento. **Quae sursum sunt quaerite, quae sursum sunt sapite.**

2° Frutos da ressurreição de Jesus

"Vós, que haveis sido instruidos na escola de Jesus, diz são Paulo, deveis ter aprendido a despojar-vos do homem velho e revestir-vos do homem novo, criado segundo Deus em justiça e santidade (Ef 4, 21-24). O velho homem, de que fala o apóstolo, é esse composto de orgulho, amor próprio, egoismo, sensualidade, más inclinações, instintos depravados, o qual vive em nós desde a queda original e que tende a submeter-nos a Satanaz e ao pecado. Jesus morreu para dele nos libertar, e insiste conosco a que trabalhemos com ele para a destruição deste mal.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

O homem novo, de que fala ainda o apóstolo, é a nossa alma espiritual, regenerada em Jesus Cristo pela graça, ornada de virtudes e dons sobrenaturais, no afã de seguir as pegadas do divino Mestre pela vida de justiça e de santidade. Esse homem novo, que está dentro de nós, encontra em Jesus ressuscitado o seu apoio e o seu modelo; o seu **apoio**, contanto que procuremos em Jesus, pela oração, os princípios da vida sobrenatural que alimentam a nossa alma; o seu **modelo**, porque a ressurreição corporal do Redentor é o ideal, a causa exemplar da nossa ressurreição espiritual. **Ut quomodo Christus resurrexit, ita et nos in novitate vitae ambulemus** (Rom 6, 4-5).

Se, pois, morrermos a nós mesmos e ressuscitarmos assim com Jesus todos o dia do nosso exílio, teremos parte em seu triunfo e em sua beatitude. Como o patriarca José saiu outrora da prisão para reinar sobre o Egito, fazendo seus irmãos participantes da sua sorte, assim o Salvador ressuscitou glorioso do sepulcro para entrar pouco depois na sua glória e lá esperar os que, conformando-se com sua vida, merecerem ser chamados seus irmãos.

Desejamos esse belo título e os esplendores que o coroarão um dia? Neste caso, tomemos a resolução generosa: 1° de sacudir o jugo das nossas paixões e de combater em nós a vaidade, o amor das comodidades e dos prazeres; 2° de praticar de preferência as virtudes difíceis, as que exigem o sacrifício dos nossos defeitos ordinários, sobretudo da nossa paixão dominante.

Jesus ressuscitado, pelos vossos méritos infinitos, daime a força de renunciar-me e a todas as satisfações terrenas, afim de encontrar só em vós a minha alegria, o meu repouso, a minha esperança e o meu amor. Em união com a vossa santíssima Mãe e todos os vossos apóstolos, quero santificar este grande dia pelo espírito de oração e pelo desejo de consagrar-me inteiramente a vós.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

SEGUNDA-FEIRA DA PÁSCOA — OS DISCÍPULOS DE EMAÚS

PREPARAÇÃO. O Evangelho deste dia fala-nos dos dois discípulos com quem Jesus ressuscitado se entreteve no caminho de Emaús. Veremos qual foi neste encontro: 1° a grande caridade do divino Mestre; 2° o procedimento edificante de seus dois discípulos. — Tomaremos a resolução sincera de não resistir jamais a Jesus, que nos pede o sacrifício de tal defeito, de tal apego, obstáculos sérios às graças que nos deseja dar nos nossos entretimentos com ele. **Nonne cor nostrum ardens erat in nobis dum loqueretur in via.**

1° Caridade de Jesus neste mistério

Admiremos o modo de agir do Príncipe dos pastores: apenas ressuscitado, põe-se a reunir as ovelhas dispersas e a levá-las ao aprisco. Dois discípulos se haviam afastado dos apóstolos e seguiam o caminho de Emaús. A sua fé vacilava. Jesus teve compaixão deles, e que fez? Enquanto conversam, o Salvador aproxima-se sem se dar a conhecer e informa-se do assunto de sua confabulação. Que caridade!

Vendo a pouca fé dos discípulos, repreende-os docemente e mostra-lhes meticulosamente como a Escritura anuncia os sofrimentos do Messias prometido e a glória de sua ressurreição; e que por isso não deviam escandalizar-se vendo morrer o Cristo, nem duvidar da Redenção de Israel; pois que precisamente por seus tormentos remiria os homens. Quem não admirará a ternura generosa de Jesus? Enquanto dissipa as trevas de sua inteligência por sua palavra, acalenta com a graça e o amor aqueles corações entristecidos e dispõe-nos a abraçar prontamente sua doutrina.

Para terminar a sua obra, aceita-lhes o convite e vai à casa deles. Sentado à mesa, com eles, toma o pão, benze-o e, segundo vários intérpretes, consagra-o e apre-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

senta-lhos. E, ó prodígio! reconheceram então o divino Mestre, que logo desapareceu, deixando-os inteiramente transformados.

Tais são os efeitos preciosos da palavra de Deus e da santa comunhão. Quando recebida por corações doceis, dissipam as dúvidas e a tristeza, confirmam a fé, reanimam a esperança, aperfeiçoam a caridade. "Porventura o nosso coração não se abrasava, diziam eles, quando nos falava pelo caminho?" Isso deu-se ainda mais quando eles, depois de ouvirem as palavras de Jesus, o receberam sob as espécies sagradas. Desapareceu o mistério, a fé tornou-se-lhes sensivel e sem dificuldade creram na ressurreição do Salvador.

Jesus, Deus da Eucaristia, do fundo dos tabernáculos e na santa comunhão, iluminais os espíritos e fortaleceis os corações. Dai-me a graça, não só de conhecer os deveres que a religião me impõe, mas tambem de praticá-los fielmente. Se já a vossa palavra inflamou os corações dos dois discípulos de Emaús, que não fará em mim a vossa presença real? Comunicai-me o fogo da caridade de que sois a fornalha. Dessa forma conhecerei e amarei as vossas grandezas e máximas; — o mistério da vossa cruz e humilhações já me não causará horror, e eu me sacrificarei com gosto para a glória do Pai celeste e a salvação dos meus irmãos, resgatados pelo vosso sangue.

2° Procedimento dos dois discípulos neste mistério

Jesus, ao abordar os discípulos de Emaús, encontrou-os em pios entretenimentos sobre as ocorrências da paixão. Com isso eles tinham um direito à visita do Salvador, que dissera: "Quando dois ou tres se reunem em meu nome, eu estarei no meio deles!" (Mt 18, 20). Falando com prazer do nosso amado Mestre, merecemos que ele nos venha esclarecer e instruir como o fez nesse encontro.

"De que falais? perguntou aos dois discípulos, e por que estais tristes"? Se Jesus nos fizesse essas mesmas perguntas, poderíamos dar-lhe respostas que lhe agra-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

dassem? Poderíamos dizer-lhe por exemplo: "Falamos de Jesus e dos interesses de sua glória; estamos tristes por ser ele tão pouco amado"? — Ah! Quantas explobrações merecemos quanto às nossas conversações e motivos de nossa tristeza! Deixamo-nos arrastar mais pela natureza do que pela graça. Daí o pouco fruto dos entretenimentos e a aflição que nos causam os aborrecimentos pouco razoaveis, causados muitas vezes pelo amor próprio.

Com santa avidez prestam, os dois discípulos, ouvidos à **palavra** do divino Mestre; apegam-se à sua **pessoa**, insistindo para conservá-lo em sua companhia. Com isso merecem o favor de recebê-lo na santa comunhão e a cura de sua incredulidade. — Quereis fazer uma comunhão fervorosa? 1° lede qualquer livro que dela trate e falai com Deus, com os anjos e com os santos. 2° Fazei atos de amor para com aquele que se quer dar a vós sob as espécies sacramentais e, depois da comunhão, dizei-lhe como os discípulos de Emaús: "Senhor, ficai comigo; já não quero deixar-vos; permaneçamos juntos, vós em mim e eu em vós; vós, para me iluminardes, fortificardes, conduzirdes e governardes; e eu, para vos amar, obedecer, imitar e viver da vossa vida".

Os discípulos **voltaram** logo para Jerusalém e contaram aos outros o que tinham visto. Assim, amavel Mestre, eu deveria, após a comunhão, desejar ganhar-vos corações por minhas orações, palavras e exemplos. Dignai-vos inspirar-me os mais ternos sentimentos para com o vosso adoravel sacramento. Quero de hoje em diante ter alegria ao pensar em vós, suplicar-vos e entreter-me de vós e convosco, como o faziam a divina Mãe, os apóstolos, todos os vossos discípulos nos dias que se seguiram à vossa ressurreição. Nonne cor nostrum ardens erat in nobis, dum loqueretur in via?

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

PREPARAÇÃO. O Salvador, diz são Lucas, apareceu a seus discípulos, após a ressurreição. Mostrou-lhes as chagas cicatrizadas e fê-los compreender o mistério de seus sofrimentos (24, 36 ss.). Meditaremos: 1° como Jesus consola as almas aflitas que, como os apóstolos, perderam sua presença sensivel; 2° por que foi necessário que o Cristo sofresse. — Em nossas penas, olhemos o crucifixo e lembremo-nos que, participando agora da paixão de Jesus, mereceremos ter um dia parte em a glória da sua ressurreição. **Si tamen compatimur, ut et glorificemur** (Rom 8, 17).

1° Como Jesus consola as almas aflitas

Naquele tempo, diz o evangelho de hoje, Jesus apareceu repentinamente no meio de seus discípulos e disse-lhes: "A paz seja convosco; sou eu, não temais". — Perturbados e receosos, imaginaram ver um espírito. "Vede minhas mãos e meus pés, disse-lhes Jesus; palpai e vede que sou eu; um espírito não tem carne e osso como vedes que eu tenho!" Mostrou-lhes então as mãos e os pés. Essa é a narração do Evangelho (Lc 24, 36-40).

Alma provada pela **aridez** e **pela tentação**, imaginas que o Salvador se retirou de ti, abandonando-te **à malícia** dos teus inimigos. Em vão o procuras na leitura, na oração, na santa missa, na comunhão; em toda parte ele parece ocultar-se ao teu amor. Mas eis que no momento em que o julgas afastado, ele se te apresenta repentinamente. Para dissipar as tuas perturbações, mostra-te as suas chagas: "Meu filho, diz ele, por que temes? não desci do céu para correr à tua procura? Por que te entristeces como se eu te tivesse abandonado, entregue aos teus inimigos, rejeitado da minha presença? Poderia uma mãe esquecer o seu filho? e mesmo que o pudesse, eu nunca me esquecerei. Vê as chagas das minhas mãos, dos meus pés, do meu lado; conservei-as depois da minha ressur-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

reição, para te serem o penhor do meu amor, que durará toda a eternidade, se me fores fiel".

O' linguagem consoladora! Deus exige de nós apenas a reta intenção e a boa vontade. Assim as mais sensiveis provações redundarão em nosso proveito. — Jesus, ao pensar em vossa bondade, não posso deixar de **esperar** em vós. Bani do meu coração o aborrecimento, a tristeza e a perturbação. Nos momentos críticos dai-me a graça: 1° de meditar as vossas sagradas **chagas,** como o fizeram os vossos discípulos, e de nelas me refugiar pela fé, oração e abandono; 2° de recorrer aos que **dirigem** a minha alma e de lhes seguir os conselhos como vindos da vossa pessoa sagrada que eles representam. Pela intercessão da divina Mãe, uni sempre a minha vontade fraca à vossa todo-poderosa, mormente nas minhas penas interiores, afim de que elas redundem em meu progresso espiritual. **Diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum** (Rom 8, 28).

2° Ensinamento que Jesus dá a seus discípulos

Depois de haver convencido os seus discípulos da realidade da sua ressurreição, diz o Evangelho, o divino Mestre abriu-lhes a inteligência, para se compenetrarem de que o Cristo **devia sofrer** e ressuscitar ao terceiro dia; com outras palavras, descobriu-lhes o grande mistério da Redenção operada pela morte e ressurreição dum Deus. "Foi preciso que sofresse o Cristo, disse-lhes, não que suas dores fossem necessárias, pois que teria podido resgatar todos os homens por um suspiro, mas porque essa era a vontade divina.

Quão longe estamos da **submissão perfeita** de Jesus aos desígnios do Pai celeste! Sabemos que nada acontece sem a permissão divina; e entretanto, quando alguma coisa nos custa ou se trata de carregar alguma cruz, murmuramos, hesitamos, manifestamos repugnâncias, às vezes até prorrompemos em queixas. Teríamos talvez a temeridade de querer sujeitar aos nossos caprichos a

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

vontade toda sábia, santa, adoravel e amavel do Deus de majestade? Se foi necessário que o Cristo entrasse na glória pela via do Calvário, como pretendermos lá entrar pela via do Tabor? Os que o Pai predestinou para a vida eterna não deverão por ventura tornar-se, como diz o apóstolo, as imagens do seu Filho? Que relação haveria entre membros delicados e uma cabeça coroada de espinhos?

É-nos, pois, necessário **conquistar** o céu pela luta contra nós mesmos e pela aceitação das penas da vida. Escaparemos ao purgatório se chegarmos ao grau de **paciência** de que fala o autor da Imitação. Esse grau, diz ele, nos dá nas ofensas a força: 1° de nos afligirmos mais pela malícia alheia do que pela nossa própria ofensa; 2° de orarmos com gosto pelos nossos inimigos e de lhes perdoarmos do fundo do coração; 3° de estarmos sempre prontos a pedir perdão aos outros e de sermos mais propensos à compaixão do que à cólera; 4° de fazermos violência a nós mesmos, afim de submeter plenamente a carne ao espírito. — São esas as nossas disposições?... Espero-as de vós, meu Salvador crucificado e ressuscitado! espero-as pelos vossos méritos infinitos e pela poderosa intercessão da Virgem dolorosa e dos vossos santos mártires.

QUARTA-FEIRA DA PÁSCOA

NÓS TODOS RESSUSCITAREMOS

PREPARAÇÃO. "Vem a hora, diz a sabedoria incarnada, em que os que houverem feito o bem, surgirão para a ressurreição da vida, e os que tiverem feito o mal, para a ressurreição do juizo" (Jo 5, 28-29). Consideremos: 1° a ressurreição dos justos e dos pecadores; 2° como nós podemos merecer a ressurreição gloriosa. — Concluiremos com o propósito de guardar com cuidado a pureza do corpo, com o desejo de uma grande perfeição. **Qui sanctus est, sanctificetur adhuc** (Apoc 22, 11).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1° Ressurreição dos justos e pecadores

Já que formamos um corpo místico com Jesus, de que ele é a cabeça, a sua ressurreição leva consigo a nossa, assim como a nossa exige a dele; pois que se não pode separar a vida da cabeça da dos membros, nem dar movimento a estes sem o auxílio daquela. "Se vos anunciamos, diz o apóstolo, que Jesus Cristo ressuscitou, como podem dizer que não há para nós ressurreição?" (1 Cor 15, 12).

A ressurreição dos justos não é só consequência da do Salvador, mas ser-lhe-á tambem **conforme** (Filip 3, 20-21). "Ressurreição, diz o divino Mestre, para a vida eterna" (Jo 5, 24-29). Os seus corpos, como o de Jesus, serão adornados de quatro **qualidades gloriosas**: 1° A impassibilidade, que os isentará do sofrimento, da morte e de qualquer alteração; 2° A subtilidade, que os tornará de certo modo espirituais, de sorte que serão visiveis ou invisiveis à vontade da alma; 3° A agilidade, pela qual poderão locomover-se com a rapidez do relâmpago; 4° A claridade, que os fará como outros tantos sóis, cujo brilho não deslumbrará a vista.

Se isso se dá com o corpo dos justos, depois da ressurreição, que será das suas almas bem-aventuradas? Meu Deus! quem no-lo poderá dizer, senão vós? Cada uma delas excederá em brilho e beleza a todos os corpos gloriosos reunidos, pois que a superioridade da alma sobre o corpo é de certo modo infinita. Essa verdade deveria inspirar-nos ardor na prática da mortificação dos sentidos e da renúncia a nossas más inclinações.

"Os **pecadores**, continua o Evangelho, ressurgirão para o julgamento". Bem diferentes dos justos, eles serão disformes, hediondos, miseraveis nos corpos e nas almas. Sob o peso de males incompreensiveis, cumulados de vergonha, tristeza e remorsos, em vez de voarem nos ares como os eleitos, arrastar-se-ão penosamente até ao vale, onde a sentença final acabará mergulhando-os nos opróbrios, tormentos e desespero sem fim.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Jesus, preservai-me dessa terrivel maldição e, para esse fim, inspirai-me a coragem: 1° de **reprimir** o orgulho por um verdadeiro desprezo de mim mesmo e por um cuidado particular de submeter-me aos meus superiores e de condescender com os meus iguais; 2° de **praticar** a mortificação dos sentidos e a oração assídua, afim de evitar todas as faltas e merecer a sentença dos servos **fiéis** e **vigilantes.**

2° Como merecer a ressurreição gloriosa

Não se merece essa ressurreição senão evitando o que pode manchar o corpo e a alma. O **nosso corpo** deve reunir-se à alma e partilhar a sua glória: eis por que foi santificado com ela pelo batismo, pela eucaristia, pela extrema-unção, pelas bençãos da Igreja, jejuns e abstinências. "Não sabeis, diz-nos o apóstolo, que sois o templo de Deus e que o Espírito Santo habita em vós? Se alguem violar esse templo, que é o vosso corpo, o Senhor o destruirá (1 Cor 3, 16-17; e 6, 15). Mereceremos ressuscitar para a vida eterna, recusando à nossa carne e sentidos as satisfações proibidas, mortificando-nos e praticando a **castidade. In resurrectionem vitae** (Jo 5, 29).

As **nossas almas** são as esposas do Deus de santidade. Criadas à sua imagem e semelhança, resgatadas pelo sangue de Jesus, são destinadas a contemplar, depois desta vida, a própria divindade, a amá-la e possuí-la para sempre. Um fim tão sublime exige de nós conduta irrepreensivel. Senhor, vós dissestes: "Os **pecadores** não ressuscitarão para a glória" (Sl 1, 5).

Tal ventura reclama o fervor e a constância no bem (1 Cor 15, 18). Não basta começar, é preciso perseverar até à morte na piedade sólida, isto é, na piedade que nos ensina a separar-nos de nós mesmos e a unir-nos a Deus. Para isso: 1° Meditemos e oremos não só na abundância do fervor, mas tambem na aridez da alma. 2° Mortifiquemos os olhos, a língua e o paladar, combatamos o mau humor, o carater, os maus hábitos, de sorte a nos tornar-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

mos tudo para todos, mansos com os temperamentos difíceis, caridosos para os que nos contrariam, bons e pacientes para com os que nos afligem. Numa palavra, fujamos do mal e façamos o bem até ao derradeiro suspiro; assim teremos parte na ressurreição gloriosa do nosso amante Redentor.

Jesus ressuscitado, pelas preces da vossa Mãe santíssima, dai-me a força de viver na prática da abnegação constante que me proporcione a vitória nos combates, me torne exato no cumprimento dos meus deveres, e me ensine a suportar as oposições dos homens e dos demônios, sem perder a graça, o fervor e a serenidade da alma.

QUINTA-FEIRA DE PÁSCOA — VISITAS DE JESUS

PREPARAÇÃO. Jesus ressuscitado apareceu a seus apóstolos e visitou-os em diversas ocasiões, como narra o Evangelho. 1° Ele nos visita tambem de diversas maneiras. 2° Visitemo-lo tambem a miudo na adoravel Eucaristia sempre com fé, respeito, reconhecimento e amor. Vejamos se as nossas visitas a Jesus têm sempre esse carater de fervor necessário a um ato tão importante, e que deve ser um efeito da nossa gratidão para com ele. **Quia visitavit et fecit redemptionem plebis suae** (Lc 1, 68).

1° Jesus visita-nos de diversas maneiras

Jesus visita as almas **por sua graça,** isto é, por luzes e inspirações. Do fundo do tabernáculo, onde reside, difunde os seus benefícios ao redor de si. Sol divino, ilumina pela fé as nossas inteligências, acalenta os nossos corações pela caridade, fecunda as nossas vontades, inspirando-lhes o fervor, o zelo de nossa perfeição, o desejo de trabalhar e morrer para a sua glória. **Tais são as visitas de Jesus.**

Mas, ah! Salvador meu, quantas vezes o ruido do mundo e a dissipação me impedem de notá-las! Se eu vivera

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

mais calmo, mais recolhido, ouviria melhor a vossa voz que me fala ao coração, e seguiria com mais constância a vossa luz, em vez de me deixar guiar por meus caprichos.

As cruzes são outra espécie de visitas de Jesus e, aos olhos dos santos, não são as menos preciosas. Eles viram sempre nas tribulações um sinal da presença de Deus, que disse: "Estou com aqueles que sofrem e esperam em mim" (Sl 90, 15). **Cum ipso sum in tribulatione.** Tremiam quando não sofriam e queixavam-se como se o Redentor os tivesse esquecido. "O sinal de que Jesus tem grandes desígnios sobre uma alma, dizia são Vicente de Paulo, evidencia-se pelo fato de lhe mandar tribulações". Com isso ele a purifica e une a si da maneira mais forte e constante. Temos da cruz o mesmo modo de pensar dos santos? Procuremos curar, nesse ponto, os nossos preconceitos, ditados quasi sempre pelo espírito mundano.

Os apóstolos exultaram de prazer, diz o Evangelho, à vista de Jesus ressuscitado (Jo 20, 20). Que ventura deve ser a nossa na comunhão, ao recebermos o Verbo incarnado, que se digna visitar-nos em pessoa, cumular-nos de bens e fazer-se o nosso alimento! Ele promete morar em nós, fazer-nos viver da sua vida e ressuscitar no último dia (Jo 6, 58 ss.). Magníficas promessas da parte de um Deus, que dá sempre mais do que se possa imaginar! Se compreendêssemos o valor de seus favores, não seríamos tão descuidados em merecê-los.

Jesus, destruí em mim os obstáculos ao vosso reino perfeito, isto é, os hábitos da vida natural e sensual, vida mais mundana e terrena do que espiritual e celeste, vida, numa palavra, tão distante da que quereis estabelecer em mim. Dai-me: 1° a fidelidade às vossas luzes e inspirações; 2° a força de carregar com paz a cruz de cada dia ou o conjunto das penas inerentes aos meus deveres; 3° uma união estreita e contínua com vosso sagrado coração, mormente no vosso sacramento de amor,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

penhor da ressurreição gloriosa e da imortalidade que ela confere.

2º As nossas visitas a Jesus

Grande honra e ventura é para nós podermos ir cada dia a algum santuário onde Jesus reside, e entreter-nos ao menos por alguns instantes com o Rei do universo. No céu ele manifesta a sua glória, majestade e perfeições infinitas, e sobre a terra fica encerrado em pobres tabernáculos, ignorado, desconhecido da maior parte dos homens. Que é que o prende assim tão perto de nós? Que poder retém o Todo-poderoso entre suas ingratas criaturas? Ah! não pode ser senão a força do amor. Sim, a caridade que consome a Jesus, fá-lo arrostar todos os obstáculos para permanecer conosco. Prestemos-lhe, pois, nossas **homenagens** diárias, agradeçamos-lhe e peçamos-lhe graças na proporção da imensidade das nossas precisões.

Essas graças, nós as obtemos mais facilmente quando, em nossas visitas a Jesus, temos a ventura de assistir à sua imolação sobre os altares. A santa **Missa** atrai-nos favores celestes mais abundantes, porque nela o Homem-Deus, sacrificando-se por nós, faz subir ao Pai celeste o suave odor do mais sublime dos holocaustos, e abre-nos assim os canais das divinas misericórdias.

Mais favoravel ainda é o tempo da **comunhão.** Negociamos então, no íntimo da nossa alma, com aquele que, tendo-nos resgatado com seu sangue, tem para conosco inefavel ternura. Que oração não seria atendida nessas condições? Nesse momento o nosso coração se aproxima do coração do Homem-Deus, pode falar-lhe sem temor, suplicar-lhe, insistir e forçá-lo de certo modo a conceder-nos seus favores. Que ocasião preciosa para nos purificarmos, tomarmos alento, retemperarmos nossa coragem, aumentarmos em nós o fervor e renovarmos eficazmente todas as nossas boas resoluções. Jesus então não se acha somente nos tabernáculos e no altar, mas dentro do nosso coração transformado em seu santuário, em sua

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

hospedaria. Não deixemos, diz santa Teresa, de fazê-lo pagar bem caro a sua hospedagem em nós.

Amantíssimo Redentor meu, que reinais no céu sobre os príncipes da milícia angélica, reinai em minha alma e fazei-me prestar ao vosso divino Sacramento um culto respeitoso, terno e assíduo: **respeitoso** pela fé viva em vossas infinitas grandezas; **terno** por uma devoção formada pelo reconhecimento e amor; **assíduo** pela prática constante de visitar-vos com frequência, de unir-me à vossa imolação sobre os altares, de receber-vos e de nunca vos esquecer nem de dia nem de noite.

SEXTA-FEIRA DA PÁSCOA — PODERES DE JESUS

PREPARAÇÃO. "Foi-me dado todo o poder no céu e sobre a terra" (Mt 28, 18). Assim fala o Evangelho do dia. Meditemos: 1° o poder que ele recebeu; 2° o que ele comunicou à sua Igreja. — Tomaremos depois a resolução de conservar sempre em nós os mais profundos sentimentos de respeito e submissão ao Redentor e a todos os que nos mandam em seu nome. **Data est mihi omnis potestas in coelo et in terra.**

1° Poder recebido por Jesus Cristo

Jesus declara que todo o poder lhe foi dado no céu e na terra. E, de fato, ele comandava os elementos, apla-cava as tempestades, imperava aos maus e caminhava sobre as águas. Quantos cegos, surdos, mudos, paralíti-cos receberam dele a cura! **Toda a natureza** obedecia à sua voz. A própria morte não tinha poder de resistuir-lhe, desprendia-se das suas vítimas ao menor sinal da vontade de Jesus: provam-no as ressurreições da filha de Jairo, do filho da viuva de Naim, a de Lázaro sepultado há quatro dias, a de tantos que sairam dos túmulos ao mesmo tempo que o Salvador, enfim a de Jesus mesmo, que ressuscitou por própria virtude: o que até agora não fez nenhum taumaturgo, nem o fará jamais.

Redentor da minha alma, como sois grande, poderoso e invencivel! Vencestes a morte, triunfastes do pecado

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

e de suas funestas consequências; o próprio inferno teve de submeter-se ao vosso jugo: a quantos demônios não expulsastes dos corpos dos possessos! Vencedor de Lúcifer, vós nos reconquistastes e tornastes fortes contra os príncipes das trevas, a quem pertencíamos.

Jesus, quem porá jamais limites ao vosso poder? Não subistes ao mais alto dos céus por própria virtude? e os vossos méritos não vos colocaram à direita do trono de Deus? De lá reinais sobre todo o universo; de lá vireis julgar, um dia, os vivos e os mortos. E então que aspeto formidavel terá a vossa majestade divina, sobretudo ao afastar da vossa presença os réprobos e os demônios! Salvador adoravel, nessa hora terrivel tende piedade da minha alma e recebei-me entre os eleitos.

Para obter esse favor inestimavel, estou resolvido: 1° a nunca resistir à vossa vontade, desejos e inspirações, mas a ser sempre docil à vossa voz; 2° a não me queixar das disposições da vossa Providência, por contrárias que me pareçam; 3° a confiar sem reserva no poder que tendes de me perdoar e salvar. Quero assim homenagear a vossa autoridade soberana e o poder ilimitado que recebestes do Pai celeste e de que dispondes em nosso favor. **Data mihi omnis potestas in coelo et in terra.**

2° Poder comunicado à Igreja

Esse poder admiravel, que o Salvador recebeu de seu Pai, comunicou-o à sua Igreja, encarregando-a de ensinar às nações e de pregar a sua doutrina até às extremidades da terra. Desde então a Igreja tem o direito e o dever de implantar-se em toda parte, de legislar aos príncipes e a seus vassalos, de fazê-los conhecer, amar e servir a seu Criador e a Jesus Cristo, seu Unigênito Filho; de fazê-los temer a cólera divina e os castigos eternos no caso de resistência às suas ordens, e de prometer-lhes a divina misericórdia e uma beatitude sem fim se se submeterem ao jugo do Redentor.

Esposa imaculada de Jesus, com que solicitude defende a honra de seu celeste esposo, aparta da sua doutrina to-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

do erro e impede a alteração da sua moral santa e pura! E Deus a revestiu duma força invencivel; colocou-a sobre a terra como uma muralha de aço que não cede jamais aos inimigos de Jesus. Têm-se visto os seus filhos mártires triunfar, aos milhões, de tiranos cruéis, e suportar todos os tormentos para serem fiéis ao Homem-Deus. Têm-se visto os santos igualar e até superar o seu divino Mestre pelo brilho de seus milagres, prova evidente de que o poder do Redentor vive sempre em sua Igreja. Em todos os tempos tem feito resplandecer o espírito de santidade, profecia e outros dons sobrenaturais, afim de testemunhar a todos a promessa feita de permanecer conosco até à consumação dos séculos.

O' pensamento consolador! a Igreja, nossa Mãe, é essencialmente a mesma como no dia em que Jesus a fundou: possue o mesmo poder de ensinar, batizar, ligar e desligar, administrar os sacramentos, purificar as consciências, arrancar as almas ao inferno e introduzí-las no céu. — O' santa Igreja de Deus! resseque-se o meu coração se cessar de vos amar! Sempre vos hei de obedecer e de colocar em vós as minhas esperanças; aprovarei o que vós aprovais; rejeitarei o que vós rejeitais, terei por suspeito o que tendes como tal! Não terei outros pensamentos, outros sentimentos senão os vossos, na certeza de que não serei filho nem herdeiro de Deus, se não for vosso filho docil e obediente.

Maria, socorro perpétuo dos cristãos, inspirai-me respeito e amor à Igreja católica. Fazei-me crer vivamente a sua **doutrina,** obedecer exatamente a seus **preceitos** e aproveitar com amor de seus **sacrifícios** e **sacramentos.**

SÁBADO DE PÁSCOA — CONFIANÇA EM JESUS E MARIA!

PREPARAÇÃO. A ressurreição de Jesus, causa exemplar da nossa regeneração espiritual, como fala santo Tomaz, aumenta a nossa confiança no Redentor e em sua divina Mãe. Meditaremos: 1° Os motivos para a con-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

fiança em Jesus e Maria; 2° quanto devemos praticar essa confiança. — Tomaremos a resolução de invocar frequentemente a Jesus e Maria, sobretudo nas tentações, provações e aflições; pois que essa invocação, como diz Tomaz de Kempis, é um escudo poderoso para nos proteger. **Haec invocatio: Jesus et Maria fortis ad protegendum.**

1° Motivos de confiança em Jesus e Maria

Jesus Cristo, diz o apóstolo, vindo resgatar-nos e vendo-nos culpados, quis dar-nos um penhor sensivel do perdão. "Para esse fim apagou com seu sangue o decreto da nossa condenação e **pregou-o em sua cruz** (Col 2, 13). Não é isso impor-nos a feliz necessidade de não podermos pensar na sentença que nos condena, sem nos lembrar da mediação que nos absolve, mediação que nos arranca ao pecado e ao inferno?

Além disso, quantas **fontes inesgotaveis** de bens espirituais Jesus nos abre em suas chagas! "Tudo o que quiserdes, diz-nos ele, pedí a meu Pai em meu nome e, vô-lo prometo, sereis atendidos" (Jo 16, 23). — Falando-nos assim, o Salvador não excetua nenhuma graça, nem a fugida das menores faltas, nem a vitória sobre as más inclinações, nem o espírito da oração, nem a perseverança final. Promete conceder-nos tudo em virtude de seus méritos.

Não contente de selar com seu sangue essas promessas, que faz ele? O' ternura de sua caridade! dá-nos o que mais lhe é caro: sua própria Mãe! "Eis, diz-nos, aquela que me fez nascer segundo a carne, para que nasçais segundo o espírito. Ela me amou, e vos amará tambem; como se dedicou para a minha glória, dedicar-se-á para a vossa felicidade e a vossa salvação". Diante de tais afirmações, quem poderá duvidar do amor que nos têm o Filho e a Mãe? Não se cansam de nos proteger, defender e beneficiar.

Proponhamo-nos, pois, não separar jamais do nosso afeto e confiança o que Deus **tão bem uniu**, Jesus e Ma-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ria. As figuras, as profecias da antiga lei, os mistérios da incarnação e da Redenção na lei nova, tudo nos fala das esperanças, da segurança maravilhosa que encontramos em Jesus Cristo e sua divina Mãe. Nada melhor podemos fazer do que permanecer, quais árvores plantadas ao longo das águas, contantemente unidos a nosso Redentor, manancial inexhaurivel das graças da salvação e à nossa medianeira, canal divinamente constituido dos bens da Redenção.

Meu Deus, agradeço-vos por me terdes dado em Jesus e em Maria tudo o que em mim melhor pode satisfazer os desejos de conhecer e amar, e a necessidade incessante de esperar. Dai-me a coragem de estudar as suas grandezas e perfeições, de confiar em sua bondade e merecimento, e de me empenhar em seguí-los até ao meu derradeiro suspiro. Quero, nesse intuito, renunciar doravante às conversações inuteis, às preocupações frívolas e aos afetos estranhos a seu amor.

2° Prática da confiança em Jesus e Maria

Se, honrando a Jesus ressuscitado, queremos ressurgir para uma vida nova e nela perseverar até à morte, não confiemos em nossas resoluções, mas coloquemos toda a nossa esperança em Jesus e Maria, especialmente em nossos combates. E' facil evitar o pecado quando não se é tentado; mas é imprescindivel a graça nos ataques violentos da parte do mundo, do demônio e da carne. Os santos passaram como nós pela prova das tentações. São Paulo pediu a libertação, mas foi-lhe respondido: "Basta-te a minha graça" (2 Cor 12, 9). Sim, a graça basta para a vitória em todas as lutas, mas essa graça não se obtem senão pela oração confiante. Quem quiser vencer por suas próprias forças, tornar-se-á o joguete dos seus inimigos. "Que desespero para os condenados, exclama santo Afonso, ao refletirem que lhes teria sido tão facil salvar-se, invocando frequentemente a Jesus e Maria!" — Não o deixeis de fazer, mormente nas lutas a travar convosco mesmos e vossas más inclinações,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Não esqueçais tambem essa prática nos **sofrimentos** desta triste vida. "Em tudo padecemos tribulação, exclama o apóstolo, mas nem por isso nos angustiamos; somos cercados de dificuldades insuperaveis, e a nenhuma sucumbimos; somos perseguidos, mas não desamparados; somos abatidos, mas nem por isso perecemos. (2 Cor 4, 8-9). Que é que sustinha o apóstolo no meio de tantas adversidades? a sua confiança em Jesus Cristo: "Posso tudo naquele que me conforta", assegurava ele (Filip 4, 13). Assim, nas dificuldades que nascem da tribulação, devemos repousar em Jesus e Maria, encontrar neles, por meio da prece, luz, força e coragem. Temo-lo feito até aquí?

Meu Deus, nas minhas provações só penso na minha dor e nos meios de livrar-me delas, em vez de lembrar-me do meu Redentor e de sua divina Mãe, que é tambem a minha. Que consoladores mais ternos, poderosos e fiéis poderei encontrar ou desejar jamais? Quem, como eles, me poderá proporcionar a calma que adoça o sofrimento, a paciência que o torna meritório e a força misteriosa que o faz redundar em meu progresso espiritual? Tomo, pois, a resolução: 1° de invocar a Jesus e Maria sempre que a tentação e a tribulação batem à porta do meu coração, para o perturbar e agitar; 2° de me recordar então do Calvário onde o Homem-Deus crucificado e a Mãe das dores sofreram para a minha salvação. Reanimai, Senhor, a minha confiança em sua bondade e em seus méritos. Fazei que eles sejam o objeto especial dos meus pensamentos, o meu socorro durante a vida, a minha esperança na morte e minha bem-aventurança na eternidade.

DOMINGO DA 1ª SEMANA — PAZ INTERIOR

PREPARAÇÃO. "Estando os discípulos reunidos, Jesus apareceu no meio deles e disse-lhes: A paz seja convosco!" Assim fala o Evangelho. A paz, que o Salvador desejou tantas vezes aos seus, é um bem inestimavel. 1°

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Meditaremos a sua natureza e as suas vantagens. 2º Veremos como adquirí-la. A seguir tomaremos a resolução de acautelar-nos contra a perturbação e a impaciência; pois, diz o Espírito Santo: Procurai a paz, procurai-a sem tréguas. **Inquire pacem et persequere eam** (Sl 33, 15).

1º Natureza e vantagens da paz

Há duas espécies de paz, a dos **pecadores** e a dos **justos.** A primeira consiste em contentar as inclinações viciosas, em nada recusar ao coração e aos sentidos. E' uma espécie de paz, porque quem nela vive não tem luta, nem combate, nem fadigas. — Mas essa paz é a de um rei arrastado por seus vassalos, curvando-se-lhes aos caprichos e sancionando todas as suas vontades; é a de uma água parada ou de um cadaver no túmulo — termina com a corrução, com a perda da alma e do corpo. — Essa paz é apenas superficial: a alma, feita para dominar os sentidos, só com pesar e humilhada se submete ao seu jugo. Assim os mais depravados procuram as trevas para praticar o mal.

Bem diferente é a paz dos **justos,** a qual consiste na ordem e na tranquilidade que dela resultam. Nele a alma está em seu lugar, entre os sentidos e Deus; subjuga a carne, obriga-a a permanecer submissa à razão, e ela mesma submete a razão à lei divina. E' certo que, para a sujeição das paixões e dos sentidos, ela não pode jamais depor as armas. Mas as expedições que um rei faz nas fronteiras do seu reino, afim de afastar os inimigos, não o impedem de gozar profunda paz na capital e no seu palácio; assim o justo permanece em paz na sua inteligência e na sua vontade, a despeito das revoltas das más inclinações e dos ataques do inferno.

Jesus ressuscitado, quantos bens não nos proporciona essa paz inefavel de que sois manancial fecundo! Ela faz-nos gozar aquela suave doçura de que fala o apóstolo "e que supera todos os prazeres dos sentidos" (Filip 4, 7). O Espírito Santo compara-a a um festim permanente (Prov 15, 15) no qual a inteligência e a vontade,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

nutridas das verdades da fé, fortificadas por uma graça abundante, experimentam as mais puras delícias, contentando-se com o soberano bem. Prova disso é o santo Jó no meio das suas provações, e são Paulo, apesar de todas as suas tribulações.

Meu Deus, dai que eu, a seu exemplo, procure essa paz profunda que é um antegozo do céu. Concedei-me a graça de encontrá-la: 1° em um verdadeiro arrependimento e inteira obediência ao confessor, quanto aos pecados **passados.** — 2° na abnegação própria e na pureza de conciência, quanto às agitações do **presente.** — 3° no abandono à vontade divina e na confiança em Jesus e Maria quanto às apreensões do **futuro. Inquire pacem et persequere eam.**

2° Meios de adquirir a paz

O primeiro meio para se obter a paz consiste no esforço onímodo de conservar a **graça santificante** ou a amizade divina. Quem tem por inimigo um homem poderoso, não pode estar tranquilo; como se poderá ter paz quando se tem a Deus por adversário pelo pecado mortal? O Espírito Santo declara que uma conciência culpada não encontrará repouso (Is 48, 22). Caim, tendo assassinado a seu irmão, pensava que todos o perseguiam, e fugia de um lugar para outro. Davi, depois do seu pecado, achava amargas todas as delícias da sua corte. E' que o temor, a agitação, os remorsos atormentam o coração separado de seu Deus e criado para possuí-lo. O pecado mortal é, pois, o maior obstáculo à paz interior, e a graça habitual é para ela a condição mais necessária.

Para melhor sentir-lhe as doçuras é necessário ainda levar **vida fervorosa** e evitar com cuidado as faltas veniais deliberadas. O hábito dessas faltas priva-nos das luzes, dos atrativos da graça, daquela providência especial de que Deus cerca os seus verdadeiros amigos e que lhes confere segurança no espírito, devoção no coração, prontidão na vontade para se curvar a todos os seus deveres. — A alma tíbia, ao contrário, não se lembra

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

senão com amargura da felicidade que gozava quando servia a Deus generosamente. As exprobrações da conciência, que a exortam a mudar de vida, entristecem-na tornando-a infeliz. Tanto é verdade que a tranquilidade e o repouso interiores nascem dos sacrifícios que alguem se impõe para ser fiel a Deus e constante no seu serviço. Esses sacrifícios devem sobretudo produzir em nós uma inteira **conformidade** à vontade divina; pois que sem essa conformidade bastará a multiplicidade das ocupações para perturbar-nos e agitar-nos; que será quando somos alvo de contradição, adversidade, injustiça e humilhação? E', pois, necessário, para se conservar a paz do coração, armar-se de coragem e paciência, encarando os acontecimentos como os santos os consideraram, isto é, com fé, submissão, confiança e abandono a Deus.

Jesus, que sofrestes com tanta calma os tormentos da vossa paixão, concedei-me, pela intercessão de vossa divina Mãe, aquela paz profunda e duravel, que é o fruto da vossa morte e da vossa ressurreição. Comunicai-me, pois: 1° um vivo horror do pecado, embora venial; 2° a coragem de combater minhas más inclinações para assim vos permanecer fiel; 3° renúncia completa à minha vontade própria, afim de me conformar em tudo à vossa, que merece ser infinitamente amada.

SEGUNDA-FEIRA DA 1ª SEMANA — OBSTÁCULOS A PAZ INTERIOR

PREPARAÇÃO, Depois de havermos considerado as vantagens da paz interior e os meios de adquirí-la, veremos os seus empecilhos mais ordinários: 1° a precipitação natural, 2° a turbação interior da alma. A seguir, tomaremos a resolução de fazer sempre com calma as nossas ações e de suportar as penas com a paciência e serenidade dos santos. **Pax multa diligentibus legem tuam** (Sl 118, 165).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1° Precipitação natural, obstáculo à paz

A precipitação é aquela atividade excessiva que não sabe fazer coisa alguma pausadamente e com calma. **Esse mal nasce** ordinariamente de uma demasiada preocupação de negócios a tratar, de trabalhos a executar, de múltiplos deveres a cumprir, de empresas a realizar. A vista de tantas ocupações diversas, que se quer logo terminadas, escalda a imaginação, provoca temores e desejos do coração, donde logo desaparece a paz que é substituida pela agitação.

Desejando terminar a obra antes de começá-la, o homem a ela se lança sem ter em consideração o pouco de luz e habilidade exigidas, sem mesmo se lembrar das palavras do Espírito Santo: "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a querem construir" (Sl 126, 1); e a sentença de Jesus: "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15, 5); esquece-se, numa palavra, que uma ação, para ser inteiramente virtuosa e meritória, deve ser inspirada pela fé, começada, continuada e terminada sob o império da graça, subtraida, por conseguinte, quanto possivel à influência da paixão.

Daí segue que a precipitação que impede as reflexões piedosas e nos torna escravos da atividade natural, é contrária ao **espírito dos santos**, que sempre foram calmos, pacatos, animados de retas intenções, dispostos a só procurar a Deus, a nada fazer sem ele, sem o invocar e sem estar resolvido a suplicá-lo mesmo no decorrer das obrigações a cumprir. Essa precipitação, tão funesta à alma, é chamada pelos ascetas "o maior mal depois do pecado venial".

Para remediá-la é preciso: 1° cuidar em moderar a vivacidade, não empreender coisas demasiadas de uma vez, e menos ainda pretender terminar em uma hora o trabalho de um dia. — E' necessário: 2° acalmar de antemão os temores e apreensões, reprimir o ardor demasiado vivo dos nossos desejos e propor-nos como fim único das nossas disposições o cumprimento da vontade divina. — 3°

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

A essas disposições associemos ainda a oração, a lembrança da presença divina, a resolução de imitar a sagrada Família trabalhando em Nazaré no silêncio, no recolhimento e na paz. Por esses meios domaremos a impetuosidade do nosso carater, os ímpetos do nosso temperamento, a atividade febril que nos dissipa e tira a vida interior.

Jesus, dai-me a graça de tudo fazer como e quanto quereis. Proponho-me nada pensar, desejar, empreender senão de acordo com o vosso beneplácito e com os sentimentos que animavam o vosso divino coração enquanto estaveis sobre a terra. Comunicai-me aquela paz profunda que de vós procede e cujo segredo o mundo ignora.

2° Turbação interior, outro obstáculo à paz

O Senhor é o Deus da paz, diz a Escritura (2 Cor 3, 2), e ele se afasta dum coração agitado (3 Rs 19, 11). A turbação não vem dele, mas do demônio ou do amor próprio. "Escutarei, diz Davi, o que me diz o Senhor, porque a sua linguagem é da paz". **Quoniam loquetur pacem** (Sl 84, 9). Muitas faltas se evitam, quando se guarda o interior calmo e tranquilo. Do contrário, diz o profeta-rei, "o meu coração se turbou, a força me abandonou e a luz dos meus olhos se eclipsou" (Sl 37, 11). Nesse caso já não se vê, como antes, a fealdade do vício e a beleza da virtude; não se tem a coragem de resistir às tentações e cai-se miseravelmente no abismo do pecado.

Para evitarmos essa horrivel desgraça, persuadamonos que a turbação não só não presta para coisa nenhuma, mas nos causa muitos males, tirando-nos a presença de espírito tão necessária nas dificuldades, penas e combates. É-nos então necessário o pleno uso do nosso raciocínio esclarecido pela fé, para nos lembrar eficazmente os motivos que temos de ser fiéis a Deus, suplicá-lo e nele confiar.

Como teriam podido os mártires responder tão sabiamente aos juizes e suportar pacientemente tantos suplícios, se não tivessem guardado a paz da alma e a con-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

fiança em Deus? Os santos conseguiram assinaladas vitórias sobre si mesmos e seus inimigos porque, sempre calmos, tiveram sempre diante do espírito as verdades mais próprias para os unir inviolavelmente a Deus. Nós, ao contrário, perdendo frequentemente a paz e a esperança em Jesus, somos agitados, nervosos, inclinados à tristeza, ao mau humor e ao desânimo, não sabendo sofrer coisa alguma, mas vivendo na negligência e numa espécie de abatimento que nos rouba toda a energia. Remediemos esse mal pela calma, resignação, confiança no Senhor e o nosso interior logo há de recuperar a vida. Tomemos por isso a **resolução**: 1° de em nada nos perturbarmos, pois que para isso não seria motivo suficiente nem a ruina do universo, escreve são Francisco de Sales, e muito menos ainda uma inquietação, uma vã apreensão, um temor de haver fracassado; 2° de lembrarmonos muitas vezes do conselho de são Vicente Ferrer: "Toda a vossa preocupação seja de conservar a posse de vós mesmos na paz e tranquilidade do coração".

Meu Deus, Criador e conservador de todas as coisas, infinitamente sábio e infinitamente bom, inspirai-me o mais completo abandono em vós, afim de que, confiando nos méritos de Jesus e Maria, eu não cesse de repousar em vós como o filho nos braços de um pai amoroso e dedicado. Baní do meu coração todo sentimento de desconfiança e pusilanimidade e dai-me aquela paz que só vós podeis comunicar aos homens, mormente aos de boa vontade.

TERÇA-FEIRA DA 1ª SEMANA — ALEGRIA ESPIRITUAL

PREPARAÇÃO. A paz conduz à alegria espiritual, que é a expansão dela. Meditaremos: 1° as vantagens dessa alegria; 2° por que meios a podemos adquirir. — Um desses meios é agradecer frequentemente ao Senhor os bens inumeraveis que nos concede. O pensamento de que um Deus tão grande se digna ocupar-se de nós com tanto amor, é bem próprio para dilatar os nossos cora-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ções como o dá a entender são Paulo. **Semper gaudete; in omnibus gratias agite** (1 Tess 5, 16-18).

1° Vantagens da alegria espiritual

O serviço de Deus **parece triste** e fastidioso para muitas almas; os mundanos reputam-no até insuportavel. Por que? "Porque, diz são Bernardo, vêem apenas os exteriores da virtude e não a alegria interior que inunda o coração dos amigos de Deus". Auxiliados por essa alegria deliciosa, fruto da graça, os santos carregaram **com facilidade** o jugo do Senhor. Os sacrifícios contínuos que se impunham, as próprias perseguições dos maus, nada os abatia nem diminuia o seu contentamento, porque eles o colocavam unicamente em Deus.

A alegria santa que irradiava do seu semblante **edificava** o próximo e reconduzia as almas a Jesus. Quantos corações presos pelo mundo dar-se-iam a vós, Senhor, se conhecessem a felicidade oculta em vosso serviço! Prova disso é a alegria das almas boas. E' uma pregação muda que melhor convence do que todos os argumentos. Quantos pagãos não se converteram diante da alegria dos mártires no meio dos seus tormentos! Ser-nos-ia poderoso auxílio na piedade e no cumprimento dos nossos deveres, possuir sempre essa alegria celeste que nasce duma boa conciência e que empresta tantos encantos à religão e à virtude.

Por ela a nossa **perseverança** estaria como que garantida. E de fato donde vem esse desgosto tão frequente na oração, na renúncia e nos outros meios de santificação da alma? Do pouco fervor e generosidade neles. A alegria espiritual apresenta remédio para esse mal: dilata-nos o coração, inspira-nos coragem e duplica de certo modo as nossas forças; torna-nos capazes de permanecer fiéis a Deus, apesar das dificuldades e das tentações.

Jesus ressuscitado, fazei-me participar da alegria divina que sentistes ao sairdes glorioso do sepulcro. Daí que eu encontre na leitura, na oração e na recordação da vossa bondade, os verdadeiros **remédios** para as mi-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

nhas tristezas e amarguras. Que a esperança de ressurgir um dia convosco e de partilhar a vossa glória, me console em todas as aflições. Dissestes aos vossos apóstolos: "Alegrai-vos porque os vossos nomes estão escritos nos céus". Lembrai à minha alma esse motivo de santa alegria, em todas as tribulações da vida. Fazei que eu conserve sempre sereno o semblante, mesmo quando o meu coração é presa da angústia e ansiedade.

2° Meios de adquirir a alegria espiritual

"Se algum de vós está triste, diz são Tiago, ore!" (5, 13). A oração dilata o coração, conforta-o no desalento, consola-o nas aflições, dá-lhe força e coragem nos combates exigidos pela virtude. Nada mais próprio para nos fazer saborear as delícias da devoção do que o entretenimento constante com aquele que é a beatitude dos anjos e dos eleitos! Os santos encontravam um paraiso sobre a terra em conversar interiormente com Deus, em alegrar-se com suas grandezas, perfeições e beatitude infinita e inalteravel.

E que paraíso não encontraríamos nós, Senhor, se sempre vos rendêssemos graças pelos vossos inumeraveis benefícios. De vós recebemos o ser, as faculdades, os sentidos, a alimentação e a saude; a cada instante concedeinos a existência e nos conservais a vida. Que motivo de alegria para nós o sabermos que somos objeto duma solicitude tão terna e contínua da parte de um Deus! — E que dizer das graças que ele nos concede na ordem sobrenatural, graças mais preciosas que todo o universo? Que dizer sobretudo das prerrogativas que acompanham a graça santificante, prerrogativas da adopção divina, da semelhança e união com Jesus, da presença substancial e permanente da santssima Trindade em nós; da faculdade de merecer sem cessar e de obter, por nossas preces, os mais insignes favores? Todos estes beneficios inestimaveis são certamente dignos de nossas reflexões; a recordação frequente deles dilata-nos o coração.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Sendo os dons divinos imutaveis, segundo o apóstolo (Rom 11, 29), os benefícios concedidos no passado são penhores de benefícios futuros. Daí o **abandono** das almas santas, que afastam de si os vãos temores, os negros cuidados, as inquietações pouco razoaveis, lembrando-se das palavras de são Pedro: "Ponde em Deus todas as vossas solicitudes, porque ele é que cuida de vós". **"Quoniam ipsi cura est de vobis"** (1 Ped 5, 7). — Essas disposições de gratidão e abandono são imensamente agradaveis a Deus e para nós são fontes abundantes de paz e de santa alegria.

Jesus, sabeis que um nada me abate e me torna sombrio e triste, porque me esqueço das vossas finezas para com a minha alma. Pelos vossos méritos e pelos da vossa divina Mãe, concedei-me a graça de **orar** em meus sofrimentos, de pensar em vossos benefícios em minhas ansiedades, de lançar-me em vossos braços quando tudo me parecer desesperado.

QUARTA-FEIRA DA 1ª SEMANA — A MÁ TRISTEZA

PREPARAÇÃO. Depois de havermos meditado sobre a alegria espiritual, premunamo-nos contra o seu maior obstáculo, que é a má tristeza. Consideremos-lhe: 1° os estragos; 2° os remédios. — Tomaremos o propósito sincero de ter sempre diante do espírito algum santo pensamento que nos anime à confiança em Deus e dilate o nosso coração pelo reconhecimento e amor. **Et exultavit spiritus meus in Deo, salutari meo** (Lc 1, 47).

1° Estragos da má tristeza

O Espírito Santo assegura que a tristeza enerva o homem, arruina-lhe a saude, envelhece-o antes do tempo e abrevia os seus dias (Ecli 30, 24-26; Prov 17, 22). Os estragos, porém, que causa à alma são ainda muito mais sérios. Ela engendra, diz Cassiano, a cólera e a exacerbação contra o próximo; torna-nos desconfiados, impacientes, intrataveis, e causa-nos muitas tentações e que-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

das; pois que o demônio gosta de nos tentar quando nos vê tristes e abatidos.

Do outro lado, perdemos o gosto da oração e da leitura, mais preciosos para nos sustentar nas lutas. E quantas **faltas** cometemos então, faltas de impaciência, descontentamento, suspeita, palavras desairosas ou contrárias à caridade! Daí inquietações e remorsos que aumentam o nosso mal e nos lançam numa espécie de desespero. Bem verdade é o que diz o Espírito Santo, quando afirma que a tristeza leva ao coração todos os males! **Omnis plaga tristitia cordis est** (Ecli 25, 17).

Ao sentirdes os golpes desta enfermidade, dizei como o sacerdote ao pé do altar: "Por que estás triste, minha alma, e por que te conturbas?" Que falta à tua felicidade? Não te basta o Deus que alegra os anjos? Tu o possues vivendo em sua graça e cumprindo a sua vontade. Contenta-te, pois, com ele, diz santo Agostinho, que ele se contentará contigo. **Ille placet Deo, cui placet Deus.**

As vossas tristezas não procedem porventura da falta de coragem e **resignação?** Ora é o amor próprio ofendido por uma palavra, um gesto, um pouco caso; ora é a vaidade humilhada por um esquecimento, uma falta de atenção; ou então é a sensualidade, a imortificação que vos leva ao descontentamento, entristece o vosso temperamento e vos reduz a um silêncio sombrio, enquanto a melancolia vos rói o coração. Deploraveis resultados!

Para vos prevenirdes, tomai a séria resolução: 1° de sofrer em paz o que vos contraria; 2° de vos não ocupar demais da vossa tristeza voluntária; mas, distraindo-vos, oferecei-vos a Deus para suportar penas maiores, se for da sua vontade. Esses atos generosos, repetidos frequentemente, dissiparão aos poucos os vossos dissabores. — Jesus, Rei imortal, coroado de espinhos, concedei-me mais força dalma para resignar-me a servir-vos sem consolação. Fazei-me considerar como uma grandeza a **honra** de pertencer-vos, e como maior felicidade da vida a **vontade** de vos amar e **agradar.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° Remédios para a tristeza

Nada debela melhor essa doença do que as reflexões e santos afetos hauridos de uma **oração fervorosa.** Esse é o sentimento de Cassiano, que diz: Como Daví, tocando a harpa, afugentava o demônio que atormentava Saul, assim a oração põe em fuga o demônio da tristeza, elevando os pensamentos, dissipando as nuvens do espírito, dilatando e alegrando o coração. O bem-aventurado Henrique Suso, sob o peso de horrivel melancolia, ouviu uma voz que lhe dizia: "Levanta-te e medita a paixão de Jesus!" Ele o fez e ficou logo consolado. — Se o entretenimento com um amigo dissipa às vezes as nossas tristezas, quanto mais a conversação com Deus, fonte de todas as delícias? "Alegrá-los-ei, diz o Senhor, no exercício da oração" (Is 56, 7). O profeta-rei sentia-se cheio de inefaveis consolações só ao pensar em Deus e em sua presença divina. **Memor fui Dei et delectatus sum** (Sl 76, 4).

Não é, pois, junto das criaturas, mas ao pé do crucifixo ou diante dos altares e dos **tabernáculos** que encontrareis o remédio para vossas aflições. Lá aprendereis a considerar os acontecimentos como dirigidos pela **sabedoria** e **bondade** de Deus. Estais convencidos que Deus quer unicamente o vosso bem. Por que, pois, entristecer-vos e queixar-vos quando ele vô-lo proporciona por meio da provação? O enfermo queixa-se do médico e do remédio que lhe restituem a saude? E vós, almas de pouca **fé,** caís no abatimento, quando o Senhor, para santificar-vos, permite que o vosso orgulho seja humilhado, o vosso modo de pensar, contradito, a vossa vontade, contrariada, a vossa paciência, posta a prova? Que ides procurar na oração senão a força para morrerdes a vós mesmos, aos vossos vícios, às vossas inclinações, para praticardes as virtudes?

Concluamos, pois: 1° Deve ser para nós motivo de alegria e não de tristeza o encontrarmos ocasiões de sofrimentos, afim de crescermos em santidade e em méritos. — 2° Devemos fazer nossa a máxima de são Francisco de

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Sales, que dizia: "Jamais vãs tristezas e inquietações; fazer o bem e fazê-lo com alegria, eis um duplo bem; entristecer-se com os defeitos próprios é acrescentar defeito a defeito".

Jesus e Maria, lembrai-me frequentemente a paz inalteravel que gozaveis em vossos sofrimentos; e por vossos méritos ensinai-me a **resignar-me** nas penas e a **alegrar-me** santamente por viver em vossa amizade, por poder glorificar-vos e merecer o céu, enquanto que **tantos outros** estão para sempre abismados nos suplícios do inferno.

QUINTA-FEIRA DA 1ª SEMANA — TRISTEZA SEGUNDO DEUS

PREPARAÇÃO. Depois de meditarmos as consequências funestas da má tristeza, vejamos as vantagens da que vem de Deus. Consideremos-lhe: 1° as fontes, 2° os efeitos salutares. A seguir examinaremos se antes da confissão refletimos nos motivos que temos para arrepender-nos das nossas faltas e expiá-las. Jesus disse: "Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados". **Beati qui lugent quoniam ipsi consolabuntur** (Mt 5, 5).

1° Fontes da boa tristeza

Há uma tristeza que causa a morte, diz o apóstolo, é a do século; mas há uma que nos faz operar a salvação; é Deus que a inspira (2 Cor 7, 10). Esta pode nascer em nós de diversos motivos. A lembrança dos pecados que cometemos causa-nos dor, contrição, lágrimas de penitência. Esta tristeza, diz o apóstolo, é segundo Deus. — Assim é tambem a que provem do **desejo** de nos santificarmos, e que nos faz gemer amargamente pelas faltas, imperfeições, más inclinações que notamos em nós, pelo pouco progresso na vida interior e verdadeira santidade, numa palavra, por todas as nossas misérias espirituais.

Uma outra fonte de tristeza meritória é o pensamento dos pecados que se cometem **no mundo.** Quem ama o Se-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

nhor e tem zelo pela sua glória não pode deixar de sentir dor ao ver o seu Criador ofendido, ultrajado em suas infinitas perfeições. — A fé e o amor forneciam aos santos uma multidão de outros motivos de derramar lágrimas diante de Deus. Ora eram lágrimas de compunção ao pensamento de suas leves faltas; ora lágrimas de **devoção** e reconhecimento por se verem cumulados de **benefícios** pela bondade divina; outras vezes choravam a paixão do Salvador como são Francisco de Assis; ou então, refletindo na duração do seu exílio, gemiam por estarem afastados do soberano bem e sempre em perigo de perder-se.

Quão agradaveis vos eram essas lágrimas, ó Jesus, que chorastes sobre Jerusalém e sobre nós, prevendo as nossas ingratidões, a nossa tibieza e negligência no vosso serviço!

Mais do que todos tenho eu motivo de gemer e chorar, e entretanto ando todo dissipado, procuro a vida exterior, comprazo-me nos gracejos, festas e conversações profanas, quando tenho dentro em mim tantos motivos de tristeza, tantas causas de gemer e humilhar-me.

Meu bom Mestre, tornai eficazes em mim as **resoluções seguintes**: 1° de jamais perder de vista os castigos eternos que merecí por meus pecados. 2° de me representar muitas vezes os tormentos e os opróbrios que suportastes por mim e por todos os pecadores. 3° de fazer atos de contrição na oração, na santa missa, no exame da noite e sobretudo na preparação para a confissão sacramental. **Beati qui lugent, quoniam ipsi consolabuntur.**

2° Vantagens da boa tristeza

A tristeza conforme Deus entretem em nós a **humildade**, recordando-nos as faltas que cometemos e o fundo de corrução que em nós existe; purifica-nos a conciência de todas as suas manchas e desapega-nos o coração das vaidades da terra. "Quando o homem tem perfeita compunção, diz a Imitação, logo lhe é pesado e amargo todo o mundo". Longe de comprazer-se em entreteni-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

mentos inuteis, procura a solidão para conversar com Deus. A curiosidade de tudo ver, ler e ouvir; o desejo de aparecer, exibir-se, gozar livremente; todas essas tendências perigosas amortecem-se nas lágrimas do arrependimento.

Ao contrário, a devoção e o **amor** de Deus se reanimam e não há sacrifício que se não faça em espírito de penitência para a imitação de Jesus crucificado. — Enquanto a má tristeza, diz Cassiano, nos torna rudes, impacientes, amuados, nos desanima, nos afasta do bem e nos leva ao desespero, a boa tristeza nos ensina todas as virtudes e nos comunica os frutos do Espírito Santo. E que **recompensa** não teremos no céu! "Deus mesmo, diz a Escritura, enxugará as lágrimas dos eleitos" (Apoc 21, 4). Depois de termos semeado em prantos, colheremos no júbilo e na alegria, como diz o salmista. **In exultatione metent** (Sl 125, 5-6).

Não somos nós **insensíveis** ao que fazia chorar os santos, isto é, aos males da Igreja, aos escândalos que se cometem, aos ultrajes que a majestade divina recebe, e ao pensamento do grande número de almas que perecem diariamente? E somos tão delicados e suscetiveis quando se trata dos nossos interesses, da nossa honra, da nossa saude. Donde nos vêm essas disposições? sem dúvida do amor próprio, que em nós se avantaja sobre o amor divino.

Jesus, preservai-me da **alegria vã** que dissipa, que é inimiga da modéstia e nos faz perder numa hora os frutos dos exercícios piedosos dum dia inteiro. Dai-me, ao contrário, as santas disposições que tivestes no jardim das Oliveiras, onde o temor, o enfado e a tristeza invadiram a vossa alma. Dignai-vos, pois, inspirar-me: 1° o **temor** salutar dos golpes da justiça divina; 2° o **desgosto** das máximas e das satisfações do século; 3° o espírito de **compunção** que me faça deplorar as faltas que lesaram a excelência infinita de vosso Pai celeste. Fazei-me recolhido no meio das ocupações, desapegado do mundo na

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

sociedade, amigo da solidão, do silêncio e da oração no meio dos trabalhos dissipadores. Imploro-vos essas graças pela intercessão da Mãe das dores.

SEXTA-FEIRA DA 1ª SEMANA — JESUS, NOSSO CONSOLADOR

PREPARAÇÃO. O meio por excelência de fugir da má tristeza e de conservar a paz da alma, é recorrer a Jesus, o consolador dos aflitos. Meditemos, pois: 1° com que bondade ele nos chama à sua presença; 2° sob que condição ele nos fará participar dos bens e das consolações celestes. — "Vinde a mim todos vós que sofreis e vos sentís sobrecarregados, diz ele, e eu vos aliviarei". Aprofundemos o sentido dessa palavra divina: **Venite ad me omnes que laboratis et onerati estis, et ego reficiam vos** (Mt 11, 28).

1° Jesus nos chama à sua presença

Jesus em sua vida mortal disse à cananéa: "Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel" (Mt 15, 24). Hoje, morto e ressuscitado, diz aos homens de todas as regiões da terra sem exceção: "Vinde todos a mim", **venite ad me omnes** — Vinde, que temeis? por que recear a minha majestade, o meu poder, a minha santidade, a minha justiça? Não sou eu o vosso Criador, o vosso Pai, o vosso Irmão, o vosso Redentor? Vinde pela fé, oração, desejo, devoção, confiança e amor. — **Vinde a mim**, que vos concedo a luz da razão e os esplendores da fé e do dom da inteligência; a mim que vos nutro com a minha carne, depois de vos ter resgatado com meu sangue. Vinde a mim nas igrejas, a qualquer hora, ou durante a missa ou na santa comunhão.

Vinde todos, sem distinção, sem excetuar os que se acham cobertos da hedionda lepra do pecado. Sou eu mesmo que dei a vista aos cegos, a audição aos surdos, o uso dos seus membros aos paralíticos; curei os enfer-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

mos, expulsei os demônios e ressuscitei os mortos; não há milagres que eu não possa fazer por vós. Vinde, pois, todos com confiança.

Mas vinde, sobretudo, **vós que trabalhais** com dificuldade no edifício da vossa perfeição, **vós que estais carregados** de tantos defeitos a corrigir, de misérias a aliviar, de deveres a cumprir; vós todos, numa palavra, que sentís o peso da natureza, a revolta das paixões, as provações da vida e as apreensões dos terrores da morte, vinde todos e **eu vos aliviarei,** eu vos confortarei e vos conduzirei como ovelhas às pastagens risonhas, eu que sou o bom Pastor; fortalecer-vos-ei com minha doutrina, minha graça e meus sacramentos; consolar-vos-ei em vossas aflições como um pai a seus filhos. **Et ego reficiam vos.**

O' bondade de Jesus! quantas vezes tenho sido surdo aos vossos doces convites, para escutar a voz do mundo e das paixões, a do orgulho, da ambição, da vanglória, da preguiça e da sensualidade. Deploravel cegueira! Estou arrependido e resolvido: 1° a não mais procurar consolação fora de vós e da vossa graça; 2° a recorrer à oração nos remorsos, combates, dificuldades e desgostos. De vós só, ó Jesus, espero o perdão, a vitória, a paciência e a paz, segundo a vossa promessa. **Et ego reficiam vos.**

2° Condições a cumprir para ser favorecido por Jesus

Jesus falou-nos do bem que nos quer fazer se a ele nos dirigirmos; acrescenta, porém, logo as condições a cumprir para participarmos dos seus favores. "Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e tereis paz para as vossas almas" (Mt 11, 29-30).

Tollite; tomai, não constrangidos, mas de coração, o **meu jugo;** jugo suave, que em nada se assemelha ao do mundo, do inferno e das paixões. Os deveres, que vos imponho, são inteiramente conformes à sã razão, à equidade, à justiça. São deveres que elevam a inteligência, enobrecem a vontade, e se tornam faceis pela minha gra-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ça, pelo doce paz de que enchem o coração fiel e pela certeza que dão duma felicidade eterna.

E' certo que esses deveres parecem penosos aos espíritos soberbos e insubordinados, mas por que? é porque não querem jugo algum e caem assim na escravidão de suas inclinações viciosas.

— Quanto a vós, continua o divino Mestre, entrai no meu coração; tirai dele, pela oração, sentimentos de humildade e mansidão, e jamais vos arrependereis de terdes estado ao meu serviço. A humildade vos ensinará a gostar do último lugar, a viver ocultos e desconhecidos, sem pretensão alguma; inspirar-vos-á a submissão à autoridade, a fidelidade a todos os meus preceitos; e assim achareis a paz para as vossas almas, a paz prometida aos que observam a minha santa lei.

Pax multa diligentibus legem tuam (Sl 118).

Ademais, a mansidão vos fará gozar essa paz mesmo nas provações e humilhações; pois que é próprio dessa virtude inspirar a calma e a paciência em todas as aflições da vida. — Assim nos fala Jesus.

Somos dóceis a essa divina linguagem? Donde vêm as nossas perturbações, agitações, descontentamentos, senão da falta de humildade, mansidão e resignação? Oh, como nos seria facil e suave o serviço de Jesus, se fôssemos sempre submissos e doceis, pacientes e conformados com a vontade divina! Suprimí todas as angústias do orgulho, as torturas da inveja, os tormentos da ambição, as inquietações da vaidade, as amarguras do amor próprio, e experimentareis a felicidade dos humildes e pequenos diante de Deus.

Jesus e Maria, fazei-me compreender sempre mais quanto é duro o jugo das más inclinações e dai-me a graça: 1° de viver como aniquilado em vossa presença e no sentimento contínuo da minha incapacidade para o bem; 2° de confiar plenamente em vós e de abraçar, com o vosso auxílio, todas as penas e confusões que vos aprouver enviar-me.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

SÁBADO DA 1ª SEMANA — A AVE-MARIA

PREPARAÇÃO. Sendo o sábado consagrado à divina Mãe, despertaremos amanhã a nossa confiança em seu patrocínio, meditando: 1° a excelência da saudação angélica; 2° a doutrina e os ensinamentos que ela nos dá. – Tomaremos depois a resolução de recitá-la muitas vezes afim de merecermos a proteção de Maria, sem a qual, diz são Germano, ninguem triunfa de si mesmo nem progride na vida espiritual. **Nisi tu iter aperires, o Maria, nemo spiritualis evaderet.**

1° Excelência da saudação angélica

Jesus revelou-nos a fórmula de oração que devemos dirigir diariamente ao Pai celeste; assim o Espírito Santo pelo arcanjo são Gabriel, santa Isabel e a Igreja católica, compôs a petição que devemos fazer à nossa Mãe celeste.

A Ave-Maria, ou saudação angélica, é a mais bela oração depois da oração dominical. Por ela veneramos, saudamos e exaltamos a Mãe das nossas almas nos termos de que se serviu o próprio Deus, por seu embaixador fiel, para o grande mistério da Anunciação; felicitamo-la com o anjo e santa Isabel, pela sublime prerrogativa que a distingue de todas as criaturas, tornando-a Mãe do Criador. Depois com a Igreja, inspirada pelo Espírito Santo, suplicamos-lhe, por sua divina maternidade, venha em nosso auxílio na vida e na morte.

Não é, pois, sem motivo que os santos tanto estimaram a recitação dessa tocante súplica. Santo Afonso Rodrigues recitava-a devotamente sempre que ouvia bater as horas; à noite, os anjos o despertavam para que se desempenhasse desse atributo de louvores para com sua Rainha bem-amada. E qual não era a estima em que santo Afonso tinha a saudação angélica! Recitava-a de quinze em quinze minutos e afirmava ser ela mais preciosa diante de Deus do que toda a criação. Essa oração foi, de fato, como o anúncio e o começo do mundo regenera-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

do, mundo da graça, infinitamente superior a toda a natureza. Proporciona-nos, ademais, bens tão desejaveis que uma religiosa beneditina, aparecendo depois da morte, declarou estar pronta a padecer até ao dia do juizo universal as dores de sua última enfermidade, para obter um grau de glória correspondente ao mérito duma **Ave-Maria.**

Com que fervor, pois, devemos **recitar** essa oração, mormente ao toque do relógio, ou no começo de qualquer trabalho, ao sairmos de casa, ao recebermos alguem, ao darmos um conselho! Façamo-lo pelo menos: 1° antes das refeições, do descanso, das recreações; 2° nos combates que nos dão o mundo, a carne e o demônio; 3° nas dores e provações da vida, em todas as ocasiões dificeis de exercer a virtude.

O' minha soberana e minha Mãe Maria! quisera saudar-vos e suplicar-vos a cada instante do dia e da noite. Felizes são os corações perfumados com o bálsamo da Ave-Maria! difundem ao redor de si o bom odor de Jesus, do qual sois a mais perfeita imagem. Obtende-me a graça de espargir sobre a minha vida as rosas preciosas da saudação angélica, afim dé que depois da minha morte eu chegue a vós trescalando o seu doce perfume.

2° Doutrina e ensinamento da Ave-Maria

Nessa oração começamos dando parabens à Mãe do Verbo incarnado por causa das suas grandezas. "Ave, isto é, eu vos saudo, Maria, cheia de graça". Essa saudação, diz santo Tomaz, impõe-se à nossa admiração por sua novidade; jamais anjo algum havia pronunciado semelhante saudação. — Mas por que chama o anjo a Maria: "Cheia de graça"? é porque a Virgem, diz o doutor angélico, recebeu dela plenitude assaz grande para santificar todos os homens! isso deve fortalecer a nossa confiança quando a suplicamos. Essa confiança aumenta-se quando pronunciamos devotamente o nome de Ma-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ria, que é um nome de doçura, esperança e amor, nome que ilumina, fortifica e consola todos os que a invocam.

"O Senhor é **convosco**"; isto é, de maneira mais especial do que com as outras criaturas. E, realmente, o Pai celeste está com Maria, como com sua filha por excelência, o Filho como com sua digna Mãe, o Espírito Santo como com sua esposa bem-amada.

"Bendita sois vós entre as mulheres"; ó Maria, bem diferente de Eva, que caiu na maldição do pecado e nos arrastou consigo em sua ruina. Hoje somos benditos convosco, ó Mãe de Deus e Mãe das nossas almas. E donde vos vem essa benção? De Jesus, bendito antes de todos os séculos, e de vós, ó Maria, que sois todo-poderosa junto dele. **Et benedictus fructus ventris tui, Jesus.**

Depois de saudarmos e louvarmos assim a santíssima Virgem, lançamos um olhar para nós e penetrados do sentimento das **nossas misérias,** dizemos-lhe: "Santa Maria, Mãe de Deus". Os filhos gostam de repetir o nome de sua Mãe e de proclamar-lhe os títulos de nobreza; reanimam assim o seu amor e confiança.

Quanto maior nos parece a nossa miséria, tanto mais Maria se ostenta pura e elevada. Eis por que acrescenta-mos: "**Rogai por nós,** pecadores", rogai **agora** que luta-mos contra nós mesmos, contra os nossos vícios e pai-xões, contra as tentações do mundo e do inferno. Rogai por nós sobretudo "na hora da **nossa morte**", quando a fraqueza, a que nos reduzir a enfermidade, exigirá da vos-sa parte, ó Maria, um socorro mais apressado, poderoso e maternal. Rogai por nós quando recebermos os últimos sacramentos, e nossa alma, lutando na agonia, estiver para comparecer diante de Deus. Recebei-a, ó Mãe da nossa salvação. Assim vos ficaremos devendo a vida da glória, como vos devemos a vida da graça. **Ora pro nobis pec- catoribus, nunc et in hora mortis nostrae.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

SÁBADO DA 1ª SEMANA (bis) --
A SAUDAÇÃO ANGÉLICA

PREPARAÇÃO. Sendo a **Ave-Maria** uma oração tão agradavel à Rainha do céu, meditemos-lhe: 1° a excelência; 2° a prática. Saudando a Mãe de nossas almas, unir-nos-emos de hoje em diante ao respeito, confiança e amor filial que animam os anjos e santos mais devotados à sua Rainha celeste, especialmente são Gabriel, que foi o primeiro a saudá-la com as palavras: **Ave, gratia plena, Dominus tecum.**

1° Excelência da Ave-Maria

"A saudação angélica, diz santo Alberto Magno, foi ditada por Deus Padre, escrita por Deus Filho, confirmada por Deus Espírito Santo e anunciada pelo arcanjo são Gabriel". As palavras que lhe acrescentaram santa Isabel e a Igreja, esposa de Jesus Cristo, são igualmente inspiradas pelo Espírito divino. Do céu, e não da terra, é que nos vem essa oração. — Tambem a Rainha do céu conservou-lhe a maior estima. "Se me fora dado saudar-vos, disse-lhe um dia santa Mectildes, com a mais doce saudação jamais saida do coração humano, com júbilo e alegria o faria". Ao que a Rainha dos anjos lhe apareceu tendo sobre o peito a saudação angélica escrita em caracteres de ouro. "Jamais, respondeu-lhe Maria, homem algum excederá essa saudação. **Por ela** Deus Padre foi o primeiro a saudar-me, isentando-me do pecado de Eva em virtude da sua onipotência. Por ela Deus Filho iluminou-me com sua sabedoria infinita, para me tornar o astro brilhante que ilumina o céu e a terra segundo a significação de meu nome de Maria. Por ela o Espírito Santo, penetrando-me da plenitude da sua divina doçura, cumulou-me de sua graça de tal forma que quem a procurar por meu intermédio a conseguirá infalivelmente". Assim falou a divina Mãe. — Nenhuma oração, pois, a ela dirigida, se compara à saudação angélica.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Temo-la recitado com o mais **profundo** respeito, imitando a são Gabriel, que abordou Maria cheia de humildade e lhe falou com extrema veneração? Não esqueçamos jamais que ela é nossa soberana e que as suas grandezas ultrapassam a todo encômio. — Mas, como ela é também nossa Mãe, unamos ao respeito a devoção e a **confiança.** Digamos-lhe, pois, com a piedade e **amor** de santa Isabel: "Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre". Acrescentemos com a Igreja católica: "Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Rogai por nós **agora** que estamos no mundo como num mar agitado e fecundo em naufrágios: obtende-nos a vitória sobre as tentações, a vigilância para evitarmos os escolhos e o espírito de oração para pedirmos constantemente o vosso socorro. — Rogai por nós em nossa **última hora,** em que os combates serão mais rudes, os sofrimentos mais deprimentes e os perigos mais temiveis". **Nunc et in hora mortis nostrae.**

2° Prática da Ave-Maria

Para lembrar aos fiéis o inefavel mistério da incarnação do Verbo e da maternidade divina de Maria, a Igreja enriqueceu de indulgências a recitação do **Angelus,** ao toque do sino, tres vezes ao dia, de manhã, ao meio dia e à noite. Esse é um meio de honrarmos a Mãe das nossas almas, lembrando-lhe as suas grandezas e privilégios e implorando, em horas diferentes, a sua poderosa proteção. São Carlos Borromeu, santo Afonso e tantos outros santos, não satisfeitos com a simples recitação, ajoelhavam-se em plena rua para fazer essa devoção.

A essa prática ajuntemos a das tres **Ave-Marias** de manhã ao levantar e à noite antes de deitar, em honra da imaculada Conceição de Maria e na intenção de alcançar ou de conservar intata a virtude da castidade. Saudemos ainda a divina Mãe cada vez que soa o relógio; façamos o mesmo, segundo o conselho de santo Afonso, antes de cada trabalho, antes da oração mental,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

leitura, estudo, repouso, refeições, passeios, viagens, recreações. Façamo-lo sobretudo nos perigos, nos ataques do demônio, nas impressões da cólera, da impaciência, repugnância, desgosto, em todas as revoltas das nossas paixões. "O poder de Maria, diz santo Anselmo, protege especialmente as almas que a invocam frequentemente".

Temos nós o costume de saudá-la, de invocá-la muitas vezes desde o despertar pela manhã até à noite ao adormecer; quando encontramos suas imagens ou quando sentimos qualquer alegria, qualquer dor, qualquer luta ou dificuldade? Maria prometeu a santa Gertrudes de socorrê-la na hora da morte na medida que houvesse recitado em vida a **Ave-Maria**. Só o motivo de agradar a divina Mãe seria suficiente para persuadir-nos a praticar essa devoção tão agradavel a seu coração.

"O' Maria, dir-vos-ei com Tomaz de Kempis, aproximar-me-ei de vós com respeito, devoção e humilde confiança, sempre que quiser oferecer a saudação angélica. Eu vo-la ofereço, a fronte curvada em reverência à vossa pessoa sagrada, e desejo que todos os espíritos celestes a repitam por mim cem mil vezes e mais ainda. Não conheço nada mais glorioso **para** vós, nem mais consolador **para** nós. Proponho-me oferecer-vos diariamente, com fervor, a coroa mística da Ave-Maria, que é o terço que tanto vos agrada.

DOMINGO DA 2ª SEMANA — SEPULCRO DE JESUS

PREPARAÇÃO. A Igreja comemora hoje o sepulcro do Homem-Deus. Achamos nesse mistério a imagem: 1° da morte mística da alma; 2° da sua vida oculta em Deus com Jesus Cristo. — Aprofundando-nos nessas verdades, renunciaremos a toda intenção natural e terrena, afim de agirmos unicamente para Deus e em união com Jesus, nosso mediador e nosso modelo. **Mortui enim estis, et vita vestra est abscondita cum Christo in Deo** (Col 3, 3).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1° Jesus no sepulcro, imagem da nossa morte mística

Quê assombroso espetáculo o do Criador colocado num túmulo! Os bens da terra, que pertencem a Jesus, tornaram-se-lhe estranhos; o sepulcro em que repousa, a mortalha que o envolve não lhe pertencem. O Senhor do universo não possue sequer uma parcela dos bens que seus inimigos possuem largamente. O' morte, morte cruel, que fizeste? **despojaste totalmente** aquele pelo qual tudo existe, que é a riqueza por excelência. O seu corpo, sem vida e movimento, não vê, não ouve, não prova mais coisa alguma do mundo — nada causa já impressão a seus sentidos. Podem removê-lo, transportá-lo; ele não opõe resistência.

Jesus, quem vos reduziu a tal estado? Foi o amor que tendes às nossas almas. Aos olhos dos homens, tudo em vós parece inanimado e insensivel; quereis assim constranger-nos a morrermos ao mundo e a nós mesmos, afim de vivermos unicamente para vós. - Escravos de suas paixões, os partidários do século não têm outro fim nem outro desejo senão a vanglória, o prazer e o interesse. Vós, ao contrário, divino Mestre, considerais como vossos imitadores e discípulos só aqueles que crucificam sua carne com seus vícios e concupiscências (Gal 5, 24).

Jesus, quão longe estou de me parecer convosco, que nutro tantos pensamentos terrenos, afeições mundanas, projetos ambiciosos; tanto apego à estima, às falsas alegrias da terra, ao que lisonjeia os sentidos e às suas más inclinações! Dai-me a coragem de morrer para tudo que não é para vós.

Para esse fim proponho-me tomar as disposições dum morto no túmulo: 1 ° Como ele já não liga à reputação, às riquezas, aos gozos, eu tambem quero desapegar-me do mundo, das suas vaidades e falsas satisfações. - 2° Como ele já não tem movimento nem vontade própria, eu tambem quero depender em tudo da vossa graça e dos que me dirigem em vosso nome. - 3° Nenhuma injúria irrita, nenhum louvor o lisonjeia; não tem ódio nem

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

rancor contra ninguem; é indiferente a tudo; tambem eu estou resolvido a tornar-me insensivel a todo interesse pessoal, a toda suscetibilidade do amor próprio, ao desprezo como à estima das criaturas, para me não deixar conduzir senão pela vossa graça e por vosso amor. **Mortui enim et consepulti cum Christo** (Col 3, 3; Rom 6, 4).

2° Jesus no sepulcro, imagem da nossa vida oculta em Deus

Depois de dizer "Estais mortos", o apóstolo acrescenta: "E vossa vida está oculta em Deus com Jesus Cristo". No túmulo, Jesus está morto quanto à vida natural; mas a divindade do Verbo não abandonou o corpo; permaneceu-lhe substancialmente unida, de sorte que, naturalmente morto aos olhos dos homens, Jesus viveu de sua vida divina; mas essa vida estava oculta aos olhos do mundo; só Deus a conhecia. — Assim deveria ser tambem conosco.

Vendo-nos afastados das suas grandezas, liberdades e prazeres, os mundanos lamentam a nossa sorte e nos julgam infelizes. Mas ignoram que há outra vida que não cai sob os sentidos, uma vida espiritual, sobrenatural, celeste, angélica e divina; uma vida que tem suas glórias, suas riquezas, suas delícias, numa ordem superior à da natureza. O mundo vê o exterior, tem horror à solidão dos amigos de Deus, ao seu recolhimento, ao seu espírito de mortificação; mas está longe de suspeitar as alegrias secretas do seu coração, da sua conciência, aquela paz cheia de unção e contínua que sobrepuja todo o sentimento. Habituado a uma liberdade mais ou menos licenciosa, o mundo vê na obediência uma escravidão e no devotamento uma servidão — porém, quão contentes se sentem as almas que amam a Deus! jamais comutariam sua vida de imolação pela vida livre dos pretensos felizes do século.

Alegrem-se, pois, os que vivem em Deus e para Deus com Jesus Cristo, porque escolheram a **melhor parte**. Continuem a ocultar-se no meio dos homens, a praticar a pie-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

dade, o desapego, a paciência, todas as virtudes, sem se inquietarem com o mundo que os despreza; virá um dia, diz o apóstolo, em que sua vida santa e oculta será manifestada ao universo, quando Jesus aparecer em sua glória. Então todos os que viveram como ele e com ele na abjeção e perseguição para agradarem a Deus, serão exaltados diante dos anjos e coroados entre os eleitos. **Cum Christus apparuerit, vita vestra, tunc et vos apparebitis cum ipso in gloria.**

Meu Deus, fazei que esta esperança me anime a levar vida sempre mais humilde, **mais interior,** mais recolhida. Que o pensamento do sepulcro do meu Salvador me faça constantemente sepultar-me com ele, ocultar-me com ele em vós, viver, numa palavra, sobre a terra como se aquí eu estivesse convosco e com Jesus. **Et vita vestra est abscondita cum Christo in Deo.**

SEGUNDA-FEIRA DA 2ª SEMANA — O BOM PASTOR

PREPARAÇÃO. No evangelho do domingo, Jesus diz que é o bom Pastor. Vejamos: 1° como justificou esse título, 2° como o justifica todos os dias. — Após essas considerações, prometeremos a Jesus de tornar-nos sempre mais atentos à sua voz, às suas luzes e inspirações, afim de sermos contados entre as sua ovelhas doceis e fiéis, que cumprem todas as suas vontades. **Vocem meam audient, et fiet unum ovile et unus Pastor** (Jo 10, 16).

1° Jesus justificou o seu título de bom Pastor

Infinitamente feliz em si mesmo e não necessitando de nós, o Verbo eterno dignou-se lançar um **olhar** para a nossa humanidade decaida, mas um olhar que engendrou um mundo de maravilhas por um efeito de seu poder posto a serviço de seu amor infinito. Desejando preservar-nos do inferno, baixou o céu para no-lo abrir, veio tornar-nos dignos dele. Para isso, quantos sacrifícios teve ele de impôr-se! Do seio das grandezas e glória da pátria eterna, desceu à obscuridade do nosso exílio; palácio lhe foi

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

um estábulo; berço régio, um presépio, e repousou sobre a palha, leito dos mais vís animais. Oh! dedicação incompreensivel!

Não contente de preferir-nos aos anjos, que deixou perecer em grande número, **percorreu**, em nossa procura, os montes, as colinas e os vales, trabalhando, afadigando-se, sofrendo fome, sede e inclemências do tempo; **suportou** todas as injúrias, deixou-se esbofetear, flagelar, cobrir-se de escarros e de contusões e sofreu toda sorte de vilanias para salvar-nos. Esgotado, cai sob o peso de uma cruz.

O seu corpo ensanguentado, suas carnes dilaceradas, sua fronte coroada de espinhos e seu belo rosto coberto de sangue clamam eloquentemente a todos que ele é o bom Pastor, que dá a vida por suas ovelhas. O mercenário foge e abandona o rebanho aos dentes dos lobos; Jesus, porém, sobe ao Calvário, toma sobre si as nossas enfermidades e padece voluntariamente a morte para nos salvar. O admiravel efusão da vontade divina! inestimavel ternura da caridade infinita! afim de reconduzir escravos, ovelhas errantes e tresmalhadas, o Filho de Deus sacrifica-se por nós.

Mas nós não éramos apenas ovelhas desgarradas; éramos tambem rebeldes; à força de carícias, Jesus triunfou das nossas revoltas insensatas. Mesmo quando os homens o ultrajavam e lhe davam a morte, ele **cumulava-nos de bens**. Do alto da cruz em que expirou, deu-nos a Igreja, deixou-nos sua Mãe e legou-se a nós na sagrada Eucaristia. Não cessemos jamais de agradecer ao bom Pastor por nos haver dado benefícios em vez de castigos, para conquistar os nossos corações obstinados.

Jesus, que vos retribuirei por tantos benefícios? Não vos posso dar nada melhor do que o meu amor. Fazei que esse amor: 1° seja docil, sempre pronto a obedecer-vos ao menor sinal da vossa vontade; 2° seja dedicado, disposto a seguir-vos em tudo e em toda parte segundo

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

o vosso beneplácito; 3° seja **forte e generoso**, isto, é resolvido a suportar privações e a impôr-se sacrifícios para vos permanecer fiel, ó amabilíssimo Pastor.

2° Jesus justifica diariamente o seu título de bom Pastor

Jesus afirma em são Lucas ser ele o Pastor cheio de amor, que, perdida uma das cem ovelhas, deixa as noventa e nove e corre em procura da tresmalhada. Que bondade generosa! Um Deus, a grandeza infinita, a procurar uma criatura, um nada, apesar da ingratidão e infidelidade que ela diariamente comete, fugindo do Pastor do rebanho!

Encontrando a ovelha após inúmeras fadigas, vendo-a fraca e desfalecida, em vez de puní-la sente compaixão dela; em vez de fazê-la caminhar a custo, fustigando-a com o seu cajado, toma-a caridosamente sobre os ombros e leva-a ao aprisco. Tocante imagem da sua misericórdia e da doçura da sua graça para com o pecador arrependido! Com que amor o levanta e encoraja, facilitando-lhe a volta! Isaías diz: "Mal ouviu ele a prece dum coração contrito, apressa-se em responder-lhe e perdoar-lhe" (30, 19). Quantas vezes não temos sido o objeto dessa bondade de Jesus! Recordemos o nosso passado e não cessemos de agradecer a Jesus a sua ternura para conosco.

Chegando a casa, o bom Pastor convoca seus amigos e vizinhos e diz-lhes: "Congratulai-vos comigo, porque tornei a achar a ovelha perdida. Haverá no céu mais alegria, continua o Salvador, pela conversão dum pecador do que por noventa e nove justos que não têm necessidade de penitência" (Lc 15, 7). O' caridade inefavel do nosso Deus! A ovelha é que se deveria alegrar por haver encontrado o seu Pastor e seu aprisco; mas, não, o Salvador aquí fala só da sua própria alegria e da dos anjos; é que seu coração se inflama de amor para com a alma que a ele se volve.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Se tivéssemos o desinteresse de Jesus, far-lhe-iamos, em retorno da sua generosa ternura, o sacrifício completo da vida tíbia, distraída e dissipada na qual passamos os nossos melhores anos sob o pretexto de negócios e ocupações, que nos não dispensam dos deveres para com ele. As minhas ovelhas fiéis, disse ele: 1° me conhecem; e com quanta leviandade estudamos esse adoravel Pastor nos mistérios das suas grandezas, de seus rebaixamentos, da sua vida e morte! — 2° Ouvem a minha voz, disse ele tambem; e como ouví-la senão por uma vida recolhida que nos faça agir para fins sobrenatúrais e em espírito de oração? — 3° As minhas ovelhas, concluiu o divino Mestre, seguem-me constantemente, isto é, agem, os olhos sempre fixos em seu amavel Pastor, para entrar em suas intenções, conformar-se aos seus sentimentos e praticar as virtudes de que ele lhes deu o exemplo. Examinemos se temos esses característicos das ovelhas de Jesus.

TERÇA-FEIRA DA 2ª SEMANA — BONDADE DE JESUS

PREPARAÇÃO. Temos meditado que Jesus é o bom Pastor. Veremos amanhã quão inesgotavel é a sua bondade e consideraremos: 1° que ele passou sobre a terra fazendo o bem e o continua depois de sua ressurreição; 2° que ele mostra sua bondade sobretudo aos pecadores arrependidos. Examinaremos, a seguir, se a mansidão e a caridade para com todos são as nossas virtudes de cada dia, nos nossos sentimentos e modo de agir. **Ut sitis sine querella et simplices filii Dei** (Fil 2, 15).

1° Jesus opera o bem sem cessar

Se, segundo a palavra evangélica, toda árvore boa produz **bons frutos**, que frutos abundantes e preciosos não produzirá a árvore da vida, nosso divino Salvador, que é a bondade por excelência, a bondade inesgotavel! vemo-lo em sua carreira tão rápida entre os homens. "Passou pela Galiléa, diz o Evangelho, curando todas as enfer-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

midades, todas as aflições. A sua reputação voou pela Síria; levam-lhe doentes, possessos, lunáticos, paralíticos; ele curava todos" (Mt 4, 23). Em toda parte onde ele entrava, continua o Evangelho, nas cidades, vilas e povoados, colocavam os enfermos nas ruas e praças públicas (Mc 6, 56), e a sua caridade não podia resistir aos desejos deles.

Com sofreguidão lançavam-se sobre ele para lhe tocar as vestes, porque uma virtude secreta saía de sua pessoa e curava a todos (Lc 6, 19). Que virtude era essa? a de sua bondade para conosco, ternura onipotente, infinita, que não cessa de espargir benefícios.

Mas esses milagres de sua bondade a respeito dos corpos são uma fraca imagem da que opera diariamente nas almas. A quantos enfermos espirituais Jesus restitue a saude no sacramento da penitência! A quantas almas atormentadas pelo demônio ele alivia do fundo dos tabernáculos onde reside para o nosso bem! Os cegos, isto é, aqueles que vacilam na fé; os mudos, isto é, os que não ousam declarar seus pecados na confissão; os surdos, isto é, os que resistem à graça; os paralíticos, isto é, os corações desanimados que não dão um passo na virtude, todos são objeto das atenções e solicitude de Jesus. Se recorrêssemos a ele com a fé forte do centurião, com a confiança dos dez leprosos, com a persistência da cananéa, ele nada recusaria às nossas súplicas. Se ele faz tantos prodígios em favor dos corpos que perecem, que não fará pelas almas imortais?

Jesus, se o meu progresso na vida espiritual é quasi nulo, devo atribuir isso à pouca confiança que tenho em vós. Para remediar a esse grande mal, proponho-me: 1° recordar-me frequentemente das promessas que fizestes à prece humilde, confiante e perseverante; 2° ter diante dos olhos o que sofrestes por meu amor sem mérito algum da minha parte; 3° pedir-vos todos os dias o dom de uma firme confiança em vossa bondade onipotente e

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

em vossa palavra infalivel. Dai-me a graça de recorrer a vós, especialmente na hora do **combate**, — durante a **oração** — e no tempo da **provação.**

2° Bondade de Jesus para com os pecadores arrependidos

Durante a sua vida mortal Jesus tinha para eles uma **predileção particular.** Não contente de animá-los, preconizá-los mesmo por sua doutrina, mencionando a alegria que sentem os anjos na conversão de algum deles, gostava de visitá-los, comer e conversar com eles, viver em sua companhia. Essa foi a mais acerba exprobração que lhe fizeram os fariseus. E que lhes respondeu Jesus? "Não os sãos, mas os enfermos precisam do médico" (Mc 2, 13). Prefiro a misericórdia ao sacrifício, pois que não vim chamar os justos, mas os pecadores (Mt 9, 13).

E, **de fato,** o publicano Mateus foi um dos seus apóstolos; são Pedro, apesar de renegar seu Mestre, foi por ele constituido chefe da Igreja universal; e são Paulo, o perseguidor, tornou-se um vaso de eleição e o apóstolo dos gentios pela escolha de Jesus. — Admirai ainda o que sucedeu ao publicano Zaqueu. Este desejava apenas ver de longe o Salvador, julgando-se indigno de recebê-lo em sua casa. Mas que fez o divino Mestre? Foi atrás dele, chamou-o pelo nome com bondade e hospedou-se em sua casa para convertê-lo. O' misericórdia infinita! Foi tambem à pecadora e penitente Madalena que Jesus, segundo o Evangelho, apareceu primeiro depois da sua ressurreição. — Todos esses fatos provam à evidência que o Salvador não rejeita nenhum pecador, por mais culpado que seja, contanto que tenha boa vontade. **Eum qui venit ad me non ejiciam foras** (Jo 6, 37).

Concluamos disso: 1° que devemos evitar com cuidado o **desânimo** inspirado pela multidão e malícia dos nossos pecados. O nosso arrependimento é um dom da graça — Deus no-lo não daria se nos não quisesse perdoar. Ele não despreza jamais, diz o salmista, um coração contrito e humilhado. — 2° Previnamo-nos contra a contrição **triste** sem confiança e amor, a qual se volta mais para nós

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

mesmos do que para Deus. Imitemos os santos que, crendo-se culpados, superabundavam de esperança na bondade divina e protestavam querer amá-lo mais ainda do que o haviam ofendido. Tais sentimentos produzirão em nós os mais abençoados frutos.

Jesus, que recebestes missão de misericórdia e perdão, não permitais que eu perca a confiança em vós. Pela intercessão de Maria, refúgio dos pecadores, dai-me a graça de sempre orar com as disposições dum verdadeiro penitente. Dai-me os sentimentos de **humildade** profunda, de confiança generosa e de **coragem** perseverante até à morte.

QUARTA-FEIRA DA 2ª SEMANA — O GRANDE MISTÉRIO DA MISERICÓRDIA DIVINA

PREPARAÇÃO. Entre os mistérios mais incompreensiveis acha-se incontestavelmente o da infinita misericórdia divina para conosco. Consideremos esse mistério: 1º em si mesmo; 2º em seus efeitos. — Depois procuraremos nunca perder de vista: dum lado a nossa incapacidade para o bem e a nossa indignidade diante de Deus; e do outro, a caridade inesgotavel daquele que nos criou, resgatou, santificou sem nenhum merecimento nosso. **Non quod sufficientes simus cogitare aliquid a nobis, sed sufficientia nostra ex Deo est** (2 Cor 3, 5).

1º A incompreensivel misericórdia de Deus

Admiremos esse profundo mistério. O homem é um puro nada e a majestade do Criador é infinita. O pecado é, pois, um **mal infinito** em seu objeto, um mal que pede vingança pronta e eterna como a que tiveram os anjos prevaricadores. O homem, entretanto, peca e Deus o suporta e o espera para a penitência. Ainda mais lha inspira afim de perdoar-lhe; poupa assim a um indigno que, comparado aos milhões de anjos decaídos, é menos do que um átomo.

O Senhor perdoa-lhe e em que **circunstâncias?** quando todos os seres e todos os elementos estão prontos a vin-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

gar o seu Criador. Os príncipes do céu dizem-lhe: "Permití que exterminemos o ingrato". — "Falai, exclama o raio, e esmagarei o infame". — "Mandai, gritam os flagelos, e o faremos desaparecer, precipitando-o nos abismos". — A majestade do Altíssimo indigna-se, do seu lado, por ser ultrajada por um verme da terra; a sua autoridade soberana, por se ver afrontada; a sua justiça incorrutivel, por se achar presa. — O próprio inferno reclama: resmunga por punir em seu seio réprobos menos culpados do que o pecador poupado. Mas a misericórdia do Senhor resiste a tudo.

Sim, **resiste** a todas as reclamações do céu, da terra e dos infernos, e isso em favor dum nada miseravel, dum vil criminoso, dum ingrato pérfido, dum desprezador da majestade divina. Quer perdoar-lhe, embora tenha ele transgredido todas as leis, lesado todos os atributos divinos, destruido em sua alma o reino da graça e calcado aos pés aquele que o resgatou. Quem não estranhará tal conduta? E como conciliá-la com a idéia dum Deus infinitamente sábio, infinitamente poderoso, infinitamente justo? Não é ela um dos mistérios mais insodaveis da nossa augusta religião.

Meu Deus, para me não punirdes com o inferno, desdobrastes em meu favor todos os **recursos** da vossa bondade. Não só não prestastes ouvido às reclamações dos demônios a acusar-vos de parcialidade a meu respeito, mas lutastes ainda contra toda a criação que pedia vingança e contra a vossa própria justiça, santidade e majestade, que reclamavam os seus direitos. Ah! que vos retribuirei por essa caridade tão generosa? Quisera amar-vos como os anjos e santos vos amam no céu. Dai-me pelo menos a graça: 1° de **arrepender-me** dos meus pecados, por haverem ultrajado as vossas infinitas perfeições; 2° de **reparar** pela penitência e pelo amor todo o mal que fiz contra vós; 3° de vos agradecer e de me dedicar ao vosso serviço em reconhecimento da vossa infinita misericórdia para com minha alma. **Misericordias Domini in aeternum cantabo.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° A misericórdia divina, incompreensivel em seus efeitos

Para apreciarmos melhor a bondade inefavel do Senhor para conosco, vejamos o que **produz** o **perdão** que ele nos concede. O pecado mortal torna-nos insolvaveis; nenhuma satisfação humana poderia expiá-lo. Que faz o Padre eterno? Envia-os o seu Filho; para poupar-nos, carrega-o dos nossos crimes; fere-o, cumula-o dos golpes da sua justiça, quebra-o e contunde-o nos tormentos, prepara-nos em seu sangue um banho de salvação e transforma a sua carne em remédio, em alimento de vida e imortalidade. O' invenções admiraveis da divina caridade!

Mas **como** e até que ponto o Deus de misericórdia nos aplica os méritos de Jesus? Ele o faz além de toda espectativa e por meios postos ao nosso alcance. A oração, os sacramentos, o santo sacrifício, a união à Igreja, a prática dos nossos deveres, essas são as veredas que ele nos traçou para nos fazer voltar dos nossos desvios e tornar duravel a nossa reconciliação com ele. — E em que consiste essa reconciliação? Será da sua parte o esquecimento das nossas faltas e a preservação dos castigos eternos? Isso é sem dúvida um dom inapreciavel que bastaria para provocar nosso eterno reconhecimento.

Mas a bondade do Senhor não se contenta com isso: não só nos perdoa os pecados, os apaga e desfaz, mas restitue-nos ainda a nossa **primeira vida e nossa primitiva beleza** recebidas no batismo. De inimigos de Deus tornamo-nos seus amigos; de escravos de Satanaz, servos do Rei dos reis; que digo? participamos da filiação do seu Filho Unigênito, gerado antes de todos os séculos e incarnado por nós. Nós, que pelo pecado éramos habitação dos demônios, tornamo-nos os santuários do Espírito do amor, que nos faz clamar a Deus: Pai, Pai! Filhos da família desse Rei imortal, chamamos a Jesus nosso irmão, a Maria nossa Mãe, aos anjos e santos os nossos defensores e concidadãos. O' frutos preciosos da caridade e da munificência divina!

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Tudo isso, entretanto, ainda não basta para a bondade do Senhor. Em vez de suplícios sem fim que merecemos, ele nos garante a promessa duma **herança eterna.** E nessa herança, onde há diversas moradas, reserva-nos a que nós tivermos merecido por nossas obras, mesmo que fosse acima dos mais altos serafins.

O' misericórdia infinita do meu Deus! conjuro-vos a que me não deixeis **abusar** dos vossos favores, porque, do contrário, o vosso amor, vendo-se desprezado, se transformaria contra mim num oceano de justiça, castigando-me na proporção das graças de que me não tiver aproveitado. Para prevenir tal desgraça, a maior de todas, eis as minhas **resoluções:** 1° Nunca serei presumido, procurando servir-vos fielmente com o temor contínuo de perder-me. 2° Esforçar-me-ei por levar uma vida de oração, de vigilância e de conformidade perfeita a todas as vossas vontades.

QUARTA-FEIRA DA 2ª SEMANA (bis) — O FILHO PRÓDIGO

PREPARAÇÃO. Depois de considerarmos a bondade divina, veremos dela uma prova surpreendente na parábola do filho pródigo, meditando: 1° os seus desvarios; 2° a sua conversão ou a sua volta. — Nessas considerações inclinemos a nossa vontade a sempre esperar em Deus, mesmo depois das nossas faltas, peruadidos de que nos receberá com misericórdia cheia de benevolência e ternura. **Convertimini ad me, et convertar ad vos, dicit Dominus** (Zac 1, 3).

1° Desvarios do filho pródigo

"Um homem tinha dois filhos, disse Jesus Cristo; o mais moço pede um dia a seu pai a parte de herança que lhe toca! Tendo-a recebido, abandona a casa paterna, levando todo o seu patrimônio". Essa é a imagem do pecador; ofendendo a Deus, seu Pai, ele o **aban-**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

dona e rompe com ele, esquecendo os benefícios recebidos, isto é, o ser, a vida, os bens da natureza e as riquezas da graça. Antes viver escravo dos seus caprichos do que permanecer filho do maior dos reis, do melhor dos pais. Que estranha cegueira!

Longe de toda fiscalização, o pródigo entregou-se ao vicio. — Assim faz o pecador: depois de abandonar a Deus, esquece os castigos de que está ameaçado e deixa-se **dominar** pelas paixões. Em vez da liberdade que procura, encontra, porém, a mais horrenda escravidão. Cada um dos seus vícios é para ele uma cadeia que o prende ao demônio; ainda mais, torna-se escravo do que é mil vezes mais horrivel do que o demônio, isto é, do pecado. *Omnis qui facit peccatum servus est peccati* (Jo 8, 34).

Reduzido a este triste estado, o pródigo sentiu-se logo **infeliz.** Morrendo de fome, invejava aos mais vís animais seu grosseiro alimento, sem poder obtê-lo. - Não é isso que se dá com o pecador? Depois de fartar suas inclinações criminosas, cai na mais amarga decepção. Longe de achar o que procurava, a recordação dos bens perdidos, o peso das cadeias forjadas, o temor fundado do tribunal supremo tudo contribue para enchê-lo de tristeza e remorsos, ao ponto de envenenar todos os seus prazeres. - Quantas vezes não teremos nós experimentado semelhantes angústias !

Jesus, em vão procuramos a felicidade no pecado, na vida negligente e mole, nas satisfações dos sentidos e das inclinações naturais; não a encontraremos jamais. Ela encontra-se no fundo dum coração puro, fervoroso, mortificado. 1° Num **coração puro,** isto é, num coração livre ou purificado de todo pecado mortal e até venial deliberado. 2° Esse coração deve ser **fervoroso** ou desejoso de uma santidade maior, consequentemente fiel em meditar, suplicar, cumprir todos os deveres com exatidão, constância e atenção. 3° Fazei, ó Jesus, que esse coração, que é o meu, esteja sempre pronto a oferecer-vos algum sacrifício: ora de uma repugnância, dum vão desejo; ora

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

duma palavra de mau humor, de impaciência, de amor próprio, e sobretudo o sacrifício dos defeitos que se repetem mais vezes, e são as fontes principais das minhas ofensas contra vós.

2° Conversão do filho pródigo

Vendo-se reduzido à extrema miséria, o filho pródigo disse de si para si: "Irei ter com meu Pai" (Lc 15, 16). Levanta-se e torna a caminho da casa paterna. Assim deve fazer o pecador, quando tocado da graça: **sem detença** volte para Deus. Ai de quem deixa sempre para o dia seguinte a sua conversão! expõe-se ao perigo de perder as luzes divinas; muitas vezes é surpreendido pela morte no meio das suas desordens ou da sua tibieza voluntária. — "Se hoje ouvirdes a voz divina, diz o Espírito Santo, não endureçais os vossos corações". **Nolite obdurare corda vestra** (Sl 44, 8). — Assim o pecador, quando se volta para Deus, deve **confessar** as suas faltas com profunda humildade e verdadeiro arrependimento. Da mesma forma a alma que recai frequentemente em faltas veniais, deve erguer-se logo com **contrição** sincera e propósito de emendar-se. E' assim que procedeis? depois de haverdes ofendido a Deus, não fugís da sua presença por um temor excessivo ou uma desconfiança pouco razoavel? A vossa dor seja sempre penetrada e como que embalsamada de confiança ao pensar que o Senhor jamais despreza um coração contrito e humilhado.

"Percebendo ao longe o seu filho, continua Jesus, o pai corre ao seu encontro, abraça-o com ternura, reveste-o duma túnica preciosa, coloca-lhe um anel no dedo, manda matar um vitelo gordo e celebrar a sua volta com esplêndido banquete". Imagem surpreendente da diligência do Senhor a **acolher** as almas que se voltam para ele. Não só as reveste da graça santificante, mas recebe-as por esposas, comunica-lhes os seus bens e as admite ao banquete eucarístico. — Quantas vezes não tendes recebido esses sinais de benevolência do grande Deus que vos

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

poderia castigar severamente por causa dos vossos pecados!

Senhor, que vos retribuirei por vossos benefícios, que tendes feito para me conduzir ao bom caminho? Em **reconhecimento** e gratidão, proponho-me: 1° recordar-me frequentemente da infinita misericórdia que tendes usado comigo. 2° velar sobre mim e redobrar o fervor no vosso serviço. 3° excitar-me a uma grande confiança em vós, humilhando-me e confundindo-me ante os vossos divinos olhos. — O' Maria, obtende-me a graça de não fugir do Pai celeste após as minhas faltas, mas de lançar-me em seus divinos braços. **Pater, peccavi. fac me sicut unum de mercenariis tuis.**

QUINTA-FEIRA DA 2ª SEMANA — JESUS PERDIDO E REENCONTRADO

PREPARAÇÃO. Como o filho pródigo perdeu e reencontrou a graça divina, assim nós podemos perder e tornar a achar Jesus. Meditaremos, pois: 1° como alguem perde o Homem-Deus; 2° como o torna a achar. — Decidir-nos-emos depois a procurar Jesus em nossos pensamentos, intenções, desejos, afetos, procedimentos, de modo a não querermos contentar senão a ele, afim de vi-vermos da sua vida. **Quaerite Deum, et vivet anima ves-tra** (Sl 68, 33).

1° Como se perde Jesus

O pecado mortal faz-nos perder Jesus, separando-nos totalmente dele (Is 59, 2). Quem o comete rompe formalmente com o Criador e o Redentor: com o Criador, banindo-o do seu domínio, que é o coração da criatura; com o Redentor, calcando-o aos pés, como fala o apóstolo, e profanando o seu sangue precioso, que destruiu a iniquidade (Hb 10, 28). Horrivel atentado que merece com razão os suplícios eternos.

Mas essa desgraça dificilmente acontece às almas que tendem à perfeição. Elas perdem de vez em quando antes

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

à presença sensivel de Jesus do que propriamente o Salvador; ficam privadas da unção da graça, das ternuras do seu amor. Essa privação, por insignificante que pareça, deveria, como aos santos, fazer-nos derramar lágrimas, por ser uma punição das nossas infidelidades, dos pecados veniais deliberados, da dissipação em que vivemos, duma falta de vigilância e de constância nas práticas de piedade, nas orações e comunhões.

Por vezes acontece que as consolações divinas faltam às almas mais fervorosas, por **permissão especial** de Deus, que quer prová-las. E quais são então os seus sofrimentos? obscuridade de espírito, desamparo, aridez, enfado, desgosto mortal, distrações involuntárias e muitas vezes tentações violentas que lhes representam Deus irritado contra elas em punição dos seus pecados. Quão penoso lhes é esse estado! mas tambem quantas vantagens não lhes proporciona! impele-as no caminho da humildade, da resignação e do abandono à direção divina; purifica-as das suas imperfeições, dispõem-nas a entrar um dia no céu sem passarem pelo purgatório e proporciona-lhes imensos merecimentos para a eternidade bem-aventurada.

São esses os **frutos** que tirais das penas interiores? Não sois vós mesmos a causa da vossa frieza e secura na oração, não fugindo de toda falta, negligência ou preguiça, e resistindo à graça? Estais ainda demasiadamente sob o império do amor próprio que vos desorienta, dos desejos que vos preocupam, da imaginação que vos afasta de Deus e dos vossos interesses espirituais. Estranha contradição! quereis estar recolhidos na oração, na **missa**, na comunhão e só procurais distrair-vos em toda parte.

Meu Deus, dignai-vos abençoar e tornar eficazes em mim as **resoluções** seguintes: 1° de viver sempre sob os olhos da vossa majestade infinita; 2° de fazer frequentemente atos de contrição, reconhecimento, submissão, amor e súplica, afim de dispor o meu coração a dar-se a vós e a viver da vossa vida divina. **Quaerite Deum, et vivet anima vestra.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° Como se torna a achar Jesus

Quem se separa de Jesus pelo pecado, só o tornará a achar pelo sacramento da **penitência** ou, pelo menos, pela contrição perfeita. Não podemos agradecer bastantemente a Deus, que nos restitue tão facilmente a sua amizade, a vida espiritual, os nossos direitos à bem-aventurada eternidade e a paz da alma. Quantos outros frutos não podemos ainda tirar das nossas confissões, se as fizermos com fé, humildade, confiança e arrependimento!

Quanto à tibieza voluntária, que nos priva dos efeitos felizes da presença sensivel de Jesus, ensinam os santos ser ela, em certo sentido, mais perigosa e funesta do que o pecado mortal. Todavia, não é um estado tão desesperador que o divino médico não pudesse curar. Que exige ele para esse fim? o concurso da nossa **boa vontade.** Comecemos pois: 1° a retomar as práticas de piedade que temos omitido por negligência; 2° a recitar as nossas orações com mais atenção; 3° a evitar as faltas em que caimos com mais frequência. Assim o fervor, qual sol de primavera, rejuvenescerá a nossa alma para produzir flores de bons desejos que atraem os olhares de Jesus.

Mas esses desejos, para produzirem frutos abundantes duraveis, devem ser firmes para resistir às águas da adversidade, aos ataques do mundo, do demônio e da carne; devem **perseverar** no bem pelo qual aspiram, que é o progresso da nossa alma no amor de Jesus.

Não justamente o contrário que fazemos? Não é a nossa vida uma alternativa contínua de virtude e de vício, de vicissitudes e recaidas? Parece que não tomamos resoluções senão para infringí-las e tornar-nos assim mais culpados para com a bondade divina que as inspirou. Ora cheios de ardor, ora relaxados e abatidos, passamos com facilidade assombrosa do recolhimento à dissipação de espírito, da mansidão à cólera, da alegria santa à tristeza e à impaciência, ao ponto de nada podermos suportar, esquecer e perdoar. O' deploravel inconstância que nos causa maior mal do que todos os demônios.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Jesus e María, dai remédio a essa ânsia com que procuro as vãs satisfações em vez dos bens verdadeiros. Não me deixeis cair na tibieza e menos ainda no pecado. Para isso concedei-me a graça: 1° de nunca agir por paixão ou capricho, mas sempre pela razão e pela fé, para ser sempre fiel a meus deveres de estado e às minhas práticas de piedade; 2° de nunca perder o equilíbrio da alma no desequilíbrio dos acontecimentos. Seja sempre disposição invariavel do meu coração conformar-me em tudo ao vosso beneplácito, que deve ser a regra dos meus pensamentos, desejos e modo de agir.

SEXTA-FEIRA DA 2ª SEMANA — CONHECIMENTO DE JESUS

PREPARAÇÃO. A verdadeira ciência de Jesus é um meio poderoso de nunca perdermos a sua graça e amizade. Para isso veremos: 1° quão poucas almas o conhecem como ele quer ser conhecido; 2° os motivos de adquirir esse conhecimento prático. — Tomaremos a resolução de meditar doravante mais seriamente as perfeições do Homem-Deus, os mistérios da sua vida e morte, afim de mais o amarmos e imitarmos. **Crescite in gratia et in cognitione Domini Nostri Jesu Christi** (2 Ped 3, 18).

1° Poucas almas conhecem Jesus

"Já de há muito estou convosco, disse Jesus a seus apóstolos, e ainda não me conheceis" (Jo 14, 9). Essa censura poderia bem dirigir-se a muitos fiéis, mesmo aos que tendem à perfeição. "Há tantos anos, poderia Jesus dizer a cada um deles, vivo convosco nas mais íntimas relações: conheceis a minha doutrina, conversais comigo na leitura e oração, assistís diariamente à minha imolação nas igrejas, o crucifixo paira sem cessar ante os vossos olhos; recebeis os meus benefícios, as minhas luzes e graças; a minha carne é o vosso sustento e o meu sangue, a vossa bebida. Devo, entretanto, dizê-lo, vós

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

não me conheceis ainda como eu desejo ser conhecido; sou para vós, muitas vezes, como um desconhecido".

"E, realmente, **donde vem** que, vendo-me, pela fé, na adoravel eucaristia, onde estou cercado de anjos que se prostram para me adorar, louvar e bendizer, mal me visitais e vos recolheis e humilhais diante da minha grandeza abatida por vosso amor; mal o meu temor vos toca os sentimentos, regra o procedimento e inspira modéstia em minha presença, expelindo as preocupações inuteis do vosso espírito dissipado? Será isso conhecer-me deveras? Não quero ciência que só aclara o entendimento sem aperfeiçoar o coração e santificar a vida.

"Meditais os mistérios da minha infância e não vos tornais mais obedientes, mais doceis, mais cheios de candura e retidão. Considerais as minhas humilhações e não vos tornais mais calmos nas afrontas e desprezos; compadecei-vos das minhas dores, e não suportais as penas, as privações, as contrariedades. Muitas vezes até, depois de meditardes a minha paixão e me prometerdes abraçar todas as cruzes, retratais a vossa palavra na primeira oportunidade".

Jesus, como são **justas** as vossas repreensões! Em vez de praticar os vossos ensinamentos, só os tenho estudado. Tenho pensado muitas vezes em vós, em vossas perfeições, amor e benefícios e tenho permanecido frio e indiferente. Ah! arrancai do rochedo do meu coração fontes de água viva, que me purifiquem das afeições mundanas, extingam em mim o fogo das paixões e me desapeguem de tudo que não é para vós. Assim inflamado na fornalha da oração, eu vos amarei **sem reserva** e com um amor fecundo **em frutos** de virtudes.

2° Motivos de estudar praticamente Jesus

O conhecimento de Jesus Cristo, assim compreendido, isto é, aperfeiçoando o nosso entendimento, a nossa vontade, toda a nossa vida, é a **mais nobre** de todas as ciências, porque tem por **objeto** a grandeza infinita, aquele que era ontem, diz o apóstolo, que é hoje e que será em

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

todos os séculos; aquele que é o centro de todas as idades, de todas as gerações, ao qual se referem todos os conhecimentos e que merece toda a glória. Estudando o divino reparador das nossas ruinas, entramos nas profundezas dos desígnios de Deus sobre a humanidade decaida; admiramos a sua sabedoria, santidade, justiça, bondade na grande obra da nossa restauração espiritual. Assim se nos revelam os mais sublimes mistérios, de sorte que o simples fiel, esclarecido pela fé, possue mais luz sobre Deus, a criação, a redenção, do que os mais famosos filósofos da antiguidade pagã.

Jesus, onde encontrar fora de vós uma ciência que enriqueça melhor a minha inteligência, e leve mais alto os meus sentimentos e corresponda mais interiormente às íntimas aspirações da minha alma? Criado para vós, fui ainda resgatado pelo vosso sangue de valor infinito; destes-me a fé, a esperança, o amor e chamais-me ainda à glória dos eleitos. Poderia eu, sem injustiça e ingratidão, subtrair-me ao vosso império e consagrar a outrem o meu espírito, o meu coração, a minha vida? Não, Senhor, devo e quero dirigir a vós os meus pensamentos e afetos, toda a minha vida, afim de me unir estreitamente à vossa bondade infinita e de me tornar semelhante a vós pelo exercício das virtudes.

Esse conhecimento prático de Jesus far-nos-á gozar já nesta vida a paz e o verdadeiro contentamento. São testemunha disso os santos que, no meio das provações e privações, foram os mais felizes entre os mortais. E donde a sua beatitude? da ciência profunda de Jesus, cujas máximas penetraram todos os atos da sua vida heróica. O divino Mestre comunicava-lhes consolações inefaveis. Santa Chantal, apesar das suas penas interiores, encontrava no exercício da oração o seu paraíso sobre a terra. São Bernardo exclamava: "Os meus lábios não bastam para o meu coração narrar as delícias que o inundam nos meus entretimentos com Jesus".

Amabilíssimo Salvador, ensinai-me a estudar-vos nos mistérios da vossa infância, como Maria e José o faziam

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

em Nazaré; nas cenas tocantes da vossa **paixão**, como praticaram são Francisco de Assis, santo Afonso e tantos outros santos ilustres; na vossa vida **eucarística**, como o fazem ainda hoje tantas almas fervorosas, adoradoras assíduas da vossa pessoa sagrada no santuário em que habitais. Numa palavra, fazei-me crescer cada dia no conhecimento prático de vossas divinas perfeições, postas ao nosso alcance por vossa santa humanidade. **Crescite in gratia et in cognitione Domini nostri et Salvatoris Jesu Christi.**

SÁBADO DA 2ª SEMANA — UNIÃO COM JESUS

PREPARAÇÃO. Quem conhece a Jesus, como o meditamos, sente desejo de unir-se a ele. Veremos por isso amanhã: 1° a necessidade dessa união com o Salvador; 2° Como praticá-la. Compreenderemos então que não podemos contar conosco, mas que devemos apoiar-nos só em Jesus por meio da oração. Só nele é que se encontra a salvação. **Non est in alio aliquo salus** (St 4, 12).

1° Necessidade de viver unido com Jesus

Jesus Cristo, segundo o apóstolo, é o único **mediador necessário** entre Deus e nós (1 Tim 2, 5). "Ninguem pode ir ao Pai, diz Jesus, a não ser por mim" (Jo 14, 6). Eu sou a porta: se alguem entrar por mim, será salvo (Jo 10, 9). São Pedro acrescenta que só em Jesus podemos encontrar a salvação (At 4, 12). O' verdade preciosa que se aplica às particularidades de nossa vida e nos força a nunca nos afastarmos do nosso amado Salvador.

"Sem mim, dizia-nos ele, **nada podeis fazer.** Como o ramo não pode produzir uva sem estar unido à videira, assim não podeis produzir frutos se não permanecerdes em mim" (Jo 15, 6); isto é, a alma separada de Jesus pelo pecado torna-se incapaz de produzir atos dignos da vida eterna e assemelha-se a um ramo morto destinado ao fogo. Que motivo para permanecermos unidos ao Redentor pela graça santificante e pelo cumprimento dos nossos deveres!

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Para a isso nos induzir, ó Jesus, fizestes as mais magníficas promessas, assegurando-nos que vireis morar em nós com o Pai e o Espírito Santo (Jo 14, 23); que seremos os membros do vosso corpo místico (Jo 6, 58); que encontraremos em vós gordas pastagens para nosso entretenimento espiritual (Jo 10, 9); que enfim atendereis às nossas súplicas (Jo 15, 7) e nos fareis produzir muitos atos de virtudes, atos que permanecerão para a vida eterna (Jo 15, 16). O Pai celeste, dissestes, nos ama em vós e por vós como seus filhos adotivos e herdeiros do seu reino (Jo 3, 35).

Após tais promessas, que **conclusão** tirar? 1° Que devemos amar constantemente o nosso Redentor e nunca cessar de permanecer unidos a ele pela oração e pela fidelidade à graça. 2° Que devemos esperar tudo dos seus méritos sem nenhuma presunção da nossa parte. 3° Já que o Pai celeste em nós só ama o seu Unigênito Filho, trabalhemos sem descanso para sermos semelhantes ao Salvador; atrairemos assim sobre nós os olhares do Pai celeste, que nos amará segundo a nossa conformidade com Jesus, objeto de todas as suas complacências.

O' meu divino Mestre, não permitais que eu seja frio e indiferente para convosco sem me importar com os vossos interesses. Dai-me a graça de unir-me a vós por uma oração habitual, uma confiança contínua e uma fidelidade constante em vos imitar no cumprimento dos meus deveres.

2° Prática da união com Jesus

Devemos levar a perfeição da nossa união com Jesus, ao ponto de nada fazermos senão por ele, com ele e nele, segundo a linguagem da Igreja. **Per ipsum, et cum ipso et in ipso.** Agir **por** Jesus é confiar nele e em seus méritos; é orar, trabalhar em seu nome, e não pretender operar o bem senão por sua virtude. A Igreja dá-nos o exemplo dessa confiança exclusiva em seu divino esposo: todas as suas orações terminam mais ou menos assim: "Por Jesus Cristo, nosso Senhor". **Per Christum Domi-**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

num **nostrum**. Não é em nome de Jesus ou por sua autoridade, que ela prega a doutrina da salvação, administra os sacramentos, consola os aflitos, assiste aos moribundos e introduz as almas na bem-aventurança? Ela nos ensina a não confiarmos em nós, no mérito das nossas orações e das nossas obras, mas unicamente em Jesus.

Agir **com** o Redentor, **cum ipso**, é identificar-se com ele nos pensamentos, intenções, sentimentos e procedimento. As nossas ações só terão valor quando forem como as de Jesus; quando tiverem os mesmos fins, o mesmo espírito de graça que as começa, as dirige, as termina para a maior glória de Deus. — Quereis agradar ao Pai celeste? formai o vosso coração pelo do seu Filho e praticai, de acordo com esse divino modelo, a humildade que vos faz pequeninos aos vossos próprios olhos, a obediência que vos torna doceis às ordens de Deus e dos superiores, a mansidão que difunde sobre as vossas palavras e o vosso procedimento um bálsamo delicioso capaz de aliviar todas as misérias alheias.

Assim chegarás gradualmente a viver totalmente **em** Jesus. **Et in ipso.** Nesse caso deixa a alma de ter espírito próprio, desejos particulares, sentimentos pessoais; renúcia a tudo e entrega-se sem reserva à direção do Salvador, tudo julgando através das suas luzes, tudo querendo por sua vontade ao ponto de poder dizer: "Já não sou eu que vivo, é Jesus que vive em mim". As suas idéias, intenções e projetos são os meus; a minha conduta é a continuação da sua. Quando oro, trabalho, sofro, continuo as suas orações, trabalhos e dores, ou antes é ele que ora, afadiga-se e sofre em mim. Ele é a cabeça; a ele pertence governar o corpo místico de que sou membro.

Jesus, em vez de me deixar guiar por vós, sou dirigido pela natureza e seus caprichos. Pela intercessão de Maria, vossa amavel Mãe, fazei que eu morra a mim mesmo, afim de que eu viva por vós, convosco, e em vós, até ao último suspiro e que vós vivais sempre em mim. **Vivit vero in me Christus.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Destinadas a encher as lacunas

Vede o aviso, pág. 9.

Vede tambem o indice: Meditações para as festas (fevereiro, março, abril).

ANTES DO DOMINGO DA QUINQUAGÉSIMA E DEPOIS DA FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO

1° DE FEVEREIRO — SANTO INÁCIO MARTIR

PREPARAÇÃO. Quem me separará do amor de Jesus Cristo? (Rom 8, 35). Esta palavra do apóstolo é aplicavel ao nosso santo. Ele esteve unido ao Redentor: 1° pela fé mais viva; 2° pelo amor mais ardente. — Depois da meditação desses dois pensamentos tomaremos a resolução de revestir-nos, como santo Inácio, de fé e de caridade, afim de nos mantermos firmes contra os ataques do inferno, as ciladas do mundo e as revoltas das paixões. **Induti loricam fidei et caritatis** (1 Tess 5, 8).

1° A fé firme de santo Inácio

Santo Inácio, discípulo de são João Evangelista, professou sua fé com admiravel **firmeza.** Ao ouvir a sentença que o condenava a ir a Roma para ser devorado pelas feras, exclamou: "Graças vos dou, Senhor, por me ligardes com cadeias como ao vosso apóstolo são Paulo". — Durante toda a viagem exortou os fiéis a permanecerem firmes na verdade. Visitando são Policarpo, bispo de Smirna, testemunhou-lhe a alegria que sentia por sofrer pelo Evangelho.

Em suas epístolas a várias igrejas, nota-se a **viveza** da sua crença, a **pureza** da sua doutrina, o desejo de combater em toda parte a heresia e de preservar dela os cristãos. Nelas recomenda com instância a submissão aos bispos e aos sacerdotes e a união dos fiéis entre si. **A**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

seus olhos a eucaristia é o antídoto contra o pecado e um penhor de imortalidade bem-aventurada. Ele fala da virgindade de Maria, de supremacia universal da Igreja romana, da necessidade das boas obras para a salvação. Enfim esse discípulo imediato dos apóstolos deixou-nos em seus escritos todos os dogmas que nós cremos e que a religão nos ensina. Que testemunho consolador e animador, próprio para confirmar e vivificar a nossa fé!

Agradeçamos a Deus que nos fez nascer na verdadeira Igreja, a única que nos pode salvar. Nela encontramos inúmeros **meios** de salvação e perfeição: a oração, o sacrifício, os sacramentos, mormente a Penitência e a Eucaristia, a presença real de Jesus nos nossos tabernáculos, a unidade de doutrina e de direção que nos é dada nos pastores das nossas almas, sob uma só cabeça, o vigário de Jesus Cristo; todas essas vantagens são os frutos do nosso batismo e da nossa qualidade de filhos da Igreja católica.

Meu Deus, quão pouco me tenho aproveitado de **tantos meios** de santificação. As minhas orações são frias, as minhas preces, distraidas; a confissão e a comunhão produzem em mim pouco fruto e a missa deixa-me indiferente como se eu fosse estranho a esses sublimes mistérios. Senhor, aumentai a minha fé, inspirai-me a prática: 1° de ler e meditar as verdades que mais excitam o fervor; 2° de vos pedir frequentemente as luzes da inteligência para compreender o valor da graça, a importância da vida interior, o valor incomparavel das virtudes e dos méritos que posso adquirir trabalhando para vos agradar em espírito de fé.

2 Amor de Inácio a Jesus

Esse amor manifesta-se mormente por seu desejo ardente **do martírio.** Elevado acima de todas as coisas terrestres, custa-lhe tão pouco deixar esta vida, diz são João Crisóstomo, como a um outro trocar de roupa. Suspira pelo momento em que será entregue ao furor das

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

feras; esse horrivel suplício não lhe causa espanto por estar já morto a si mesmo e unido a Jesus crucificado. Escreveu aos crentes de Roma: "Temo que a vossa caridade me seja prejudicial, obtendo-me a libertação. A maior prova de ternura que de vós espero é que deixeis imolar-me a Deus quando o altar estiver preparado. Sou o trigo do Senhor e devo ser triturado pelos dentes das feras. Nas cadeias estou disposto a nada desejar de vão e temporal. Contanto que goze de Jesus Cristo, não temo nem o fogo, nem a fraturação dos meus ossos, nem a destruição do meu corpo. Suspiro por aquele que morreu e ressurgiu por nós". — Que linguagem **de fogo!** a mostrar-nos o amor ardente que consumia aquele grande coração!

Chegado a Roma, o santo pede aos fiéis que não retardem a sua ventura. Ao ouvir os rugidos dos leões no anfiteatro, repete as palavras: "Eu sou o **trigo** de Deus, o qual será devorado segundo a sua vontade". Muitos fiéis viram sua alma numa glória inefavel.

Para dela participarmos, imitemos seu espírito de **abnegação** e o seu amor aos **sofrimentos.** Foi assim que ele provou o quanto amava Jesus crucificado. Amavel Redentor, atraindo-me ao vosso amor, fazei-me compreender com santo Inácio que o sacrifício conduz à vida e que o prazer leva à morte; que não feris um coração paciente com os espinhos da vossa coroa sem fazerdes germinar as flores da imortalidade, isto é, as virtudes e os méritos! Estou, pois, resolvido: 1° a meditar muitas vezes o valor da abnegação e da paciência; 2° a praticá-las, nunca me queixando dos contratempos e das contrariedades, nem do que ofende o meu amor próprio. Pela intercessão da Mãe das dores e do vosso santo martir, concedei-me a graça de calar-me e de resignar-me por vosso amor, em todas as provações da vida. Que eu aprenda, como o vosso apóstolo, a gloriar-me nos sofrimentos e nas ignominias por vosso amor (Gal 6, 14).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2 DE FEVEREIRO, PURIFICAÇÃO — MARIA OFERECE JESUS

PREPARAÇÃO. "Tendo se completado os dias da purificação de Maria, diz são Lucas, levaram Jesus a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor" (Lc 2, 21). Meditemos nesse mistério: 1° as disposições de Maria; 2° o que devemos copiar dela: a docilidade às inspirações da graça. O apóstolo diz: "Não contristeis jamais o Espírito Santo" por resistências à sua vontade e pela tibieza em seu serviço. **Nolite contristari Spiritum Sanctum** (Ef 4, 30).

1° Disposições de Maria ao oferecer Jesus

Para mostrar-nos o papel importante que Maria teria no concernente à nossa salvação, o Senhor fez a incarnação depender do consentimento dessa Virgem fiel, e manda pedir-lho por um anjo. Que exige dela no dia de hoje? Que lho apresente com suas próprias mãos, e ela o faz, não só como as outras mães na intenção de reconhecer o seu soberano domínio sobre todo o gênero humano, mas com a resolução determinada de oferecê-lo de antemão como única **Vítima** capaz de expiar todos os pecados. E não era por ventura necessário que, em circunstância tão solene, o sacrifício oferecido no templo pela santíssima Virgem fosse inteiramente semelhante ao que ela ofereceria um dia sobre o Calvário, onde os homens veriam duas vítimas imolando-se com um mesmo coração à glória do Pai celeste, pelo bem de nossas almas?

Impelida, pois, pelo Espírito Santo, a divina Mãe dirigiu-se a Jerusalém, levando o menino Jesus em seus braços. Entra no templo, aproxima-se do altar e, cheia de humildade e **devoção,** consagra seu caro filho ao Senhor e consente em vê-lo um dia expirar entre dores. E a partir desse momento Maria, exercendo o ofício de sacerdote, diz santo Epifânio, não cessa de renovar seu

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

sacrifício, o sacrifício do único objeto de seu amor, amor que excede ao dos serafins e de toda a côrte celeste.

O' sublime abnegação da mais santa das criaturas, como condenais o nosso egoismo! Permaneceremos aferrados às nossas idéias e vontades caprichosas, enquanto que a Virgem imola as suas mais legítimas afeições? Deus quer que Jesus morra um dia sobre a cruz; e Maria, inteiramente conforme ao pensamento e vontade divina, tambem o quer. O' renúncia sem exemplo! — Há quanto tempo o Senhor te pede o sacrifício de tal defeito, de tal apego ou paixão, de tal hábito ou inclinação, e não o conseguiu ainda! Tens sempre a mesma repugnância em obedecer, o mesmo espírito de crítica e maledicência, a mesma inclinação de te derramares por fora e levares vida pouco interior sem espírito de fé, recolhimento e oração.

Meu Deus, ponde termo às minhas hesitações e dilações. Fazei-me seguir o exemplo de Jesus e Maria, que se entregaram ao vosso beneplácito sem resistência, sem demora e sem mudança.

2° O que devemos imitar em Maria

Sem estar obrigada à lei da purificação, Maria se lhe submete voluntariamente, inspirada pelo Espírito Santo. Ensina-nos assim a docilidade à graça. A menor graça custou os trabalhos, as dores, os opróbrios, o sangue de Jesus Cristo. Por isso, quando Deus nos fala ao coração, ele o faz em virtude dos méritos de seu Filho e por um dom gratuito da sua infinita misericórdia. Com que humildade, pois, e reconhecimento não deveríamos receber suas luzes e obedecer a seus convites! Mas, ah! muitas vezes resistimos ou inventamos pretextos para não seguirmos as inspirações divinas. Longe de apreciarmos devidamente o valor do dom que Deus nos faz, não lhe ligamos importância e damos preferência a um capricho. Com isso ferimos sensivelmente o coração de Jesus e prejudicamos a nós mesmos com a recusa do que vale mais do que todo o universo. Ao notarmos, pois, em nós a ação

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

divina, isto é, as luzes, inspirações, censuras, remorsos da conciência, detenhamo-nos logo nela. Se se tratar de um defeito a corrigir, uma falta a expiar, uma palavra a cortar, um sacrifício a fazer, um ato de mansidão, de paciência, de caridade a exercer, não hesitemos. O Senhor ama a prontidão em obedecer; aliás a ocasião passa e não volta mais; leva consigo o merecimento que a nossa fidelidade teria obtido.

Maria não só não retratou o oferta que fez de seu Filho, mas, como dissemos, renova-a a cada instante com preparação sempre crescente, até à hora em que o ofereceu em realidade sobre o Calvário. Assim nós deveríamos não só permanecer sempre fiéis à graça, mas esforçar-nos para aumentar dia a dia essa fidelidade. Há tantos, contudo, que temem as operações divinas, e por que? de medo de serem obrigados a renunciar a tudo, temem que Deus lhes peça o sacrifício de tal objeto, de tal afeição, de tal amizade, de estudo ou leitura frívola, de tal ocupação sem eira nem beira. Não é isso ser cego a respeito dos verdadeiros interesses e preferir o sensivel ao espiritual, o nada à realidade?

Meu Deus, quantas vezes de fato tenho preferido permanecer escravo das minhas más inclinações, a abraçar o vosso nobre jugo que nos liberta da escravidão da natureza e do pecado! Pelos méritos de Jesus e Maria, daime a força de me deixar contrariar, contradizer e humilhar para tornar-me docil à vossa direção. Estou **resolvido:** 1° a atender à vossa voz por um recolhimento contínuo; 2° a curvar-me aos vossos desejos, apesar das lutas interiores do amor próprio, que recusa submeter-se ao vosso doce jugo.

III. — DA CONFIANÇA EM DEUS

(N. B. A confiança é a virtude especial a exercer-se no mês de fevereiro. — Vede o quadro, pág. 8).

PREPARAÇÃO. Já que Deus costuma medir as suas misericórdias segundo a nossa confiança, meditaremos: 1° como adquirir essa virtude; 2° quando exercê-la. Re-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

cordar-nos-emos em particular desta verdade: ofendemos a Deus desconfiando dele, e honramo-lo tendo nele confiança, de sorte que jamais seremos repelidos nem confundidos. **Nullus speravit in Domino, et confusus est** (Ecli 2, 11).

1° Meios de adquirir a confiança

Para adquirir uma grande confiança na bondade divina é mister formar-se uma justa idéia **da sua misericórdia,** que é o exercício da sua bondade infinita. "E' uma virtude, diz são Gregório, que nos faz apiedar-nos da miséria alheia e nos induz a aliviá-la na medida do possivel, tanto no espiritual como no temporal". O objeto da misericórdia é, pois, a miséria do próximo; um coração misericordioso é todo devotado aos miseraveis. **Cor datum miseris.**

Ora, diz o doutor angélico, a misericórdia pertence particularmente **a Deus;** tem a sua fonte em sua bondade incriada. Desde a origem do mundo, após a nossa queda, ela promete-nos um Reparador, e, enquanto a justiça punia os anjos maus, ela nos poupava e chamava a substituí-los na glória. Desde então não tem cessado de proteger o gênero humano, de defendê-lo dos poderes infernais, de cumulá-lo de toda sorte de bens. Oceano sem margens, abrange todas as gerações (Sl 32, 5). Enumeremos, se possivel, os pecadores que ela converteu, os justos que santificou, os eleitos que salvou. Quanto mais miseravel, tanto mais direito tem alguem à compaixão; as nossas misérias multiplicadas multiplicam nossos títulos à sua benevolência e aos seus cuidados desvelados.

Para disso nos convencermos, vejamos o que se opera no sacramento da Penitência, isto é, no **tribunal** da misericórdia. Lá vemos diariamente grandes pecadores, até os mais insignes facínoras, passarem, num momento, das trevas à luz; da fealdade dos demônios à beleza dos anjos; do estado de condenação à esperança do céu; numa palavra, da morte do pecado à vida da graça. E esses prodígios de clemência operam-se em um tribunal, isto

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

é, num lugar onde se julgam criminosos, onde se pronunciam sentenças, coisas essas que naturalmente inspiram horror!...

Meu Deus, misericórdia infinita, se o vosso tribunal é tão pouco temivel ao ponto de servir de asilo aos maiores criminosos, que serão os vossos braços paternais sempre abertos aos pecadores arrependidos? Que será sobretudo o vosso coração tão cheio de ternura para os vossos filhos transviados? Ah! pelas chagas do vosso divino Filho, nosso Redentor, pelo amor maternal de Maria, que nos destes por Mãe, baní do meu coração todo sentimento de desconfiança, todo temor excessivo e todo desânimo. Dai-me o dom duma confiança firme e íntima em vossa caridade sem limites, confiança que me faça reviver como revive a chama da lâmpada quando nela se infunde óleo; confiança que me traga a paz, a coragem, a paciência e o fervor constante. **Nullus speravit in Domino, et confúsus est.**

2° Quando é mister praticar a confiança

Devemos exercer a confiança na misericórdia divina, quando o sentimento das nossas misérias nos abate querendo lançar-nos no **desânimo.** E' então que devemos dizer: "Que honra faria eu à misericórdia divina, se nela confiasse apenas quando nada tivesse a censurar-me? Os hospitais fizeram-se para os enfermos; e têm direito de neles serem acolhidos os que estão cobertos de chagas profundas e multiplicadas. A misericórdia divina é o hospital dos miseraveis; ninguem será mais bem acolhido que o que sente toda a extensão das suas **misérias.** De que serviriam a Redenção e as chagas de Jesus, se não tivéssemos faltas a expiar e males a curar? Longe, pois, de desconfiar do meu Deus porque sou pobre e cheio de vícios, confiarei nele na extensão da minha indigência e das minhas enfermidades. "Assim deveria falar toda alma tentada contra a esperança".

"Mas, dirá alguem, esse raciocínio convem aos que tiverem sempre vivido bem; quanto a mim, a multidão

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

e a malícia dos meus pecados merecem tantos castigos, que me não atrevo a esperar". — Consideremos o filho pródigo, que Jesus propõe à nossa imitação. Embora houvesse cometido todos os crimes e se tivesse tornado indigno do perdão por sua vida desregrada, o Salvador no-lo representa cheio de coragem e esperança: "Levantar-me-ei, exclama ele, irei ter com meu pai e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e contra vós; já não sou digno de ser chamado vosso filho" (Lc 15, 18).

Fez como dissera, e o pai não pôde resistir a essa linguagem; abraçou o seu filho. — Assim Deus acolhe todos os pecadores confiantes e arrependidos; o próprio Judas teria sido recebido em seus divinos braços, se não tivesse desesperado. — Que exprobração não merecemos nós quando desconfiamos de Deus e caímos no abatimento após faltas pouco importantes e leves infidelidades?

Meu Deus, vendo meus temores, desconfianças e tristezas irrazoaveis, poder-se-ia crer que prometestes misericórdia e o perdão somente aos que não pecaram, e que a morte do Redentor só deve servir aos inocentes. O' caridade sem limites, quero glorificar-vos doravante, esperando tanto mais em vós, em Jesus e Maria, quanto mais desesperador fôr o meu estado. Estou, pois, resolvido a seguir exatamente as duas grandes leis da confiança preconizadas por santo Afonso: 1° de trabalhar na minha perfeição como se tudo dependesse de mim; 2° de esperar tudo de vós, como meu único apoio.

IV. — CONDIÇÕES DA CONFIANÇA PERFEITA

PREPARAÇÃO. Já que a confiança é a medida das graças que recebemos de Deus, importa muito procurar a perfeição dessa virtude. Para isso devemos esforçar-nos: 1° para fugir da presunção; 2° para esperar em Deus, mesmo quando tudo pareça desesperado. — Proponhamo-nos fazer, nesta meditação, atos de aniquilamento em nós mesmos, abandonando-nos à misericórdia do Senhor do qual nos virá a salvação. **Fiat misericordia tua, Domine, super nos, quemadmodum speravimus in te.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1° A confiança perfeita requer a fugida de toda presunção

Segundo o ensinamento da Escritura, livro inspirado por Deus, não somos capazes de ter por nós mesmos um pensamento santo e salutar (2 Cor 3, 5), não podemos invocar o nome de Jesus a não ser pela assistência do Espírito Santo (1 Cor 12, 3). "E' Deus, acrescenta ele, que opera em nós o querer e o agir, ou a vontade eficaz de servi-lo" (Filip 2, 13). Lição preciosa a lembrar-nos constantemente que sem a graça nada podemos na ordem da salvação, nem sequer conceber a idéia do bem, nem o desejo de salvar-nos, menos ainda a resolução firme de fugir do pecado e de praticar a virtude. Jesus Cristo teve de pagar com seu sangue a mais pequena inspiração que o céu nos dá, o mais fraco vôo do nosso coração para o soberano bem. "Sem mim, diz ele, nada podeis fazer" (Jo 15, 5).

Instrumentos livres nas mãos do Criador, com que direito ousamos elevar-nos, orgulhar-nos? "O machado, pergunta o Senhor, acaso se gloria a custo do artífice que o emprega?" (Is 10, 15). O ramo atribue-se a seiva que lhe vem do tronco e das raizes? "Como ele de si não pode produzir frutos, diz Jesus, tambem vós, se não permanecerdes em mim" (Jo 15, 4). — Da mesma forma, a veste de Jesus, a cujo toque sarou a hemorroissa, poderia acaso reivindicar-se a cura? Não, responde são Bernardo, porque a virtude do milagre não saiu da veste, mas da pessoa do Homem-Deus.

E vós, nada e miséria, ousarieis confiar em vós mesmos, contar com as vossas luzes, talentos, qualidades, como se o bem que fazeis de vós dependesse? "Que tendes vós que não recebestes? pergunta o apóstolo; e se o recebestes, por que vos gloriais, vo-lo atribuís como se o tivesseis de vós mesmos?" (1 Cor 4, 7). Lúcifer pecou no céu onde está o trono da divindade; Adão, no estado de inocência no paraíso terrestre; Judas, na escola do Salvador dos homens. Como pretendeis escapar à ruina

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

se confiardes em vossas forças? Presumir de si é contar com a ignorância e a fraqueza, expôr-se às maiores quedas.

Jesus, eis o que tenho feito, arrostando tantas vezes os perigos por uma orgulhosa imprudência, e cessando de velar sobre os meus olhos, minha imaginação e afetos do meu coração. Dai-me a graça de nunca omitir os meus exercícios de piedade, que são o alimento necessário à minha alma e sem os quais eu sou, na vida da graça, como uma criancinha sem ama, como um pássaro sem asas. **Non quod sufficientes simus cogitare aliquid ex nobis, quasi ex nobis, sed sufficientia nostra ex Deo est.**

2° A confiança perfeita não se desmente quando tudo parece desesperado

Se estudarmos como os santos o fundo de corrução que há em nós, concluiremos com eles que só somos trevas, malícia e maldade. "Ninguem tem de si mesmo, ensina o concílio de Orange, senão o pecado e a mentira". **Nemo habet de se nisi peccatum et mendacium.** — "Mas, dirá alguem, esse conhecimento pode levar-nos ao desespero". Ao contrário, ele aumenta a nossa confiança em Deus.

E, com efeito, se dissesseis a um filho de família opulenta: "Menino, és novo, fraco, incapaz de trabalhar para o teu alimento e vestido; és além disso pouco instruido; por isso não podes prover à tua subsistência". Que responderia o menino? Entregar-se-ia ao desânimo, considerando a sua incapacidade pessoal? Não, responderia: "Os meus pais são ricos, tenho a certeza de encontrar nos seus tesouros e mais ainda na sua ternura o necessário e o superabundante".

Assim deve dizer a alma que se reconhece a mais miseravel das criaturas: "Estou envolvida em trevas, sou tentado contra a fé, contra a esperança, contra todas as virtudes; não sinto gosto pela meditação nem pela oração. Tudo faço com dificuldade, encontro-me muitas vezes em perigo de pecar mortalmente; mas o Senhor é o

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

minha luz, a minha força, a minha esperança; a sua vontade, a que me apego, é onipotente, sábia, cheia de recursos para mim. Por que então desanimar? Estou mais garantido com Deus na privação de todo apoio sensivel, do que só no meio das consolações". E' assim que raciocinamos nas aflições, angústias, desolações e combates? Não costumamos dizer então "Deus me abandonou?..."

Senhor, que não abandonais a ninguem, não permitais que vos faça a injúria de duvidar da vossa fidelidade. Haverá no céu ou na terra um amigo mais dedicado do que vós? Sois mais que um amigo; sois um Pai infinitamente caridoso; e se fazeis os vossos filhos passar pelas águas da tribulação, é porque quereis purificá-los, santificá-los como num novo batismo, afim de fazê-los dignos da glória dos eleitos. Pelos méritos de Jesus e Maria, inspirai-me a **resolução** sincera: 1° de repelir, logo no início, todo pensamento, sentimento de desconfiança e desânimo; 2° de só me fiar da prece e do vosso socorro em todas as tentações violentas e em todas as provações desta miseravel vida.

V. — O CÉU, TERMO FINAL DA NOSSA ESPERANÇA

PREPARAÇÃO. Para nos enchermos de coragem e fortalecermos a nossa esperança, pensemos com frequência na felicidade do céu, e para isso meditemos: 1° essa felicidade em si mesma; 2° a utilidade de nele pensar e de o esperar. — Em seguida, considerando as misérias do nosso exílio, formularemos vivos desejos da pátria celeste, onde Jesus nos prepara, se lhe formos fiéis, uma coroa de vida e imortalidade. **Esto fidelis usque ad mortem, et dabo tibi coronam vitae** (Apoc 2, 10).

1° Felicidade do céu

Quem nos fará compreender a beatitude dos santos? Tudo o que Deus criou no universo, as maravilhas da terra, do mar, do firmamento, não nos podem dar uma idéia

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

da beleza e da riqueza do lugar em que habitam. Comparar essa morada aos palácios dos reis, ao templo de Salomão, seria pôr em paralelo a obra dos homens e a de Deus. Dizer que é uma cidade de príncipes, uma Jerusalém de portas de diamantes, de muralhas de pedras preciosas, seria de certo modo contradizer o apóstolo, que declara que ninguem viu, nenhum ouvido ouviu, nenhum coração concebeu o que Deus reserva aos que o amam (1 Cor 2, 9).

Lá, diz são João, não há luto, nem prantos, nem sofrimentos (Apoc 21, 4). Não há vicissitudes de dia e noite, de frio e calor, de saude e enfermidade, de contentamento e aflição. Tudo lá corre de acordo com os desejos dos detentores desse reino. Abismados no oceano das alegrias divinas, participam da felicidade do próprio Deus, sem temor de a perder jamais. Que mais? Sendo a divindade a felicidade essencial, imutavel e eterna, não é sem motivo que dizem incompreensivel essa inefavel beatitude.

Para dela fazermos alguma idéia, ser-nos-ia necessário reunir tudo o que Deus fez para no-la proporcionar, isto é, a criação, a incarnação, a redenção, a Igreja, a Eucaristia, todos esses prodígios do poder e da caridade incriados. Seria preciso avaliar o mérito das privações, fadigas, sofrimentos, ignomínias do Homem-Deus; contar as penitências e os atos heróicos dos santos, os sacrifícios e os tormentos dos mártires; conhecer minuciosamente a ação incessante da Providência sobre as almas, o trabalho contínuo da graça a seu respeito, os esforços da Igreja para salvá-las, e as lutas que sustenta com os seus eleitos contra o mundo e os demônios açulados para sua perdição. Numa palavra, essa beatitude é tão excelente, que dez séculos de fervor no serviço de Deus, segundo santo Anselmo, não bastariam para nos merecer esse gozo nem que fosse só por poucas horas.

Meu Deus, na espectativa de tal felicidade, eu seria insensato se me não decidisse a abraçar a mortificação dos sentidos, a vencer a minha preguiça e as minhas re-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

pugnâncias, e a suportar os enfados, os desgostos e as contrariedades. O meu coração tão terreno mal se eleva às alegrias puras da virtude e ao desejo da recompensa que será o seu frûto. Inspirai-me, pois, a coragem: 1° de me lembrar muitas vezes o fim da vida presente, tão curta e miseravel, que é conduzir-me à bem-aventurada eternidade; 2° de dirigir para esse fim todos os meus pensamentos e aspirações, toda a minha atividade, todas as minhas lutas e sofrimentos, sem excetuar nenhuma afronta, nenhuma palavra picante, nenhuma falta de atenção e as mil penas deste triste exílio.

2° A utilidade de nos exercermos na esperança do céu

A esperança eleva o nosso espírito ao pensamento dos bens que nos são prometidos e ao desejo de possuí-los um dia. "Quando considero a grande feilcidade que se ganha ao morrer, dizia são Gregório Nazianzeno, e o pouco que se perde ao perder a vida, não posso deixar de dizer a Deus: Quando será, Senhor, que me tirareis deste mundo para me introduzir na pátria?" Tais deveriam ser tambem os nossos sentimentos.

Poderíamos de fato, diz santo Agostinho, ser admitidos no céu como cidadãos, sem termos gemido sobre a terra como exilados, animados do desejo da eternidade bem-aventurada? E que há de mais apto para nos desapegar desta vida passageira do que esperar uma outra que nunca terá fim? Aquí sofremos, mas lá gozaremos. Eis por que nas enfermidades e doenças dizemos com Jó: "Sei que meu Redentor vive, um dia o verei na minha carne e o contemplarei com os meus olhos; é essa confiança que constitue a alegria do meu coração" no meio das minhas dores corporais (Jó 19, 25). — Quando nossa alma mergulha na tristeza, ansiedade e desgosto, quando passa pela provação da tentação ou da adversidade, não há melhor animação do que a esperança de ver um dia a Deus na glória, de amá-lo, louvá-lo e gozar para sempre de sua felicidade, que é infinita!

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Há algum carater difícil, alguma pessoa cheia de defeitos, preconceitos, antipatias de que Deus se serve para exercer-vos na paciência, abnegação, espírito de sacrifício? ou então é para vós pesada a companhia dos maus? **Fortificai-vos** contra todas as lutas interiores e exteriores pelo pensamento de que após esta vida entrareis na grande família do Pai celeste, a mais nobre, santa, amante e amavel que jamais houve. Composta da caridade incriada, que é Deus, do amor incarnado, que é Jesus, da Rainha e Mãe de misericórdia e da elite da criação, os anjos e os eleitos, receber-vos-á em seu seio com ternura inefavel e inalteravel. — Que santa embriaguez gozar do bem supremo, em união com uma assembléa tão augusta da qual se faz parte e da qual se partilham as glórias, as alegrias, as riquezas e a imortalidade bem-aventurada!

Meu Deus, como é consoladora essa perspetiva, mormente nas penas, tentações, dificuldades e desgostos deste miseravel exílio! Dignai-vos fortalecer em mim: 1° a esperança e o desejo de possuir-vos um dia na Jerusalém celeste; 2° a confiança de obter de vós o que para lá me conduz, mormente o espírito de **graça** e **oração**, chave de todas as virtudes. **Effundam super habitatores Jerusalem spiritum gratiae et precum** (Zac 12, 10).

VI. — DA CONFIANÇA EM JESUS

PREPARAÇÃO. Meditaremos com atenção dois motivos de esperança em Jesus: 1° ele se entregou por nós, como diz são Paulo; 2° deixou-nos promessas infaliveis. — Consideremos estas verdades sobre o Calvário aos pés de Jesus crucificado, que sela com seu sangue a sua palavra, e digamos com o apóstolo: "Vivo na fé do Unigênito de Deus, que me amou ao ponto de entregar-se por mim". **In fide vivo Filii Dei, qui dilexit me et tradidit semetipsum pro me** (Gl 2, 20).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1° Motivos de esperança em Jesus

Jesus entregou-se por mim; não mandou um serafim resgatar-me; se mo tivesse enviado para cobrir-me com a sua proteção, eu estaria já garantido. Mas quanto mais o devo estar, sendo o próprio Filho de Deus que se encarrega de salvar-me? Para essa grande obra ele emprega não só os seus bens, os seus tesouros, os seus servos, mas a sua própria pessoa. **"Ele entregou-se"**, diz o apóstolo, ele, a grandeza, a majestade, o poder infinito, sem olhar para a sua dignidade. — Entregou-se, mas **quando?** quando no jardim das Oliveiras avançou para os seus inimigos, quando se deixou atar, maltratar, conduzir de tribunal em tribunal; quando estendeu suas mãos às cadeias, quando apresentou suas faces às bofetadas e escarros, sua cabeça aos espinhos que a deveriam traspassar. Entregou-se quando tomou voluntariamente a cruz, quando a carregou sobre os ombros até ao cimo do Calvário, e quando nela se deixou pregar para morrer suspenso entre o céu e a terra.

E por amor de quem ele se entregou? Por mim, verme da terra; por mim, a quem ele nada deve e de quem só recebeu ofensas; por mim, que dele recebí tantas graças de que me não serví. Ele o sabe e apesar disso entrega-se pela minha salvação, como se só eu existisse sobre a terra. **Tradidit semetipsum pro me.** O' caridade puríssima, caridade incompreensivel! Como desesperar de vós? "Ele amou-me e entregou-se por mim". Essa palavra deveria reanimar a esperança nos corações mais desesperados. Essa palavra seria capaz de fazer o próprio inferno estremecer de júbilo, se lhe fosse aplicavel.

Jesus, ao ver-vos **renovar** sobre os altares o sacrifício de vós mesmo em favor de minha alma, como poderia eu desconfiar de vós? Em milhares de igrejas vós vos imolais por mim e não há lugar sobre a terra, onde eu não possa a todo instante encontrar em vós refúgio contra a minha própria miséria e contra a justiça divina.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

O' doce confiança! O Filho de Deus entregou-se e entrega-se ainda **sem cessar** por mim! — O' Pai celeste, lançai os olhos para o vosso amado Filho, não permitais que tantas provas de seu amor me deixem ainda tímido e pusilânime no vosso serviço. Proponho corrigir a minha falta de confiança: 1° combatendo no futuro os sentimentos de dúvida, inquietação, desconfiança que me perturbam a paz, que me tornam menos generoso no cumprimento dos meus deveres; 2° **abandonando-me,** como o apóstolo, àquele que me amou ao ponto de se entregar por mim, isto é, de dar a vida para me fazer passar das trevas à luz, da corrução do pecado à pureza da graça, dos suplícios eternos à bem-aventurança sem fim. **In fide vivo Filii Dei, qui dilexit me et tradidit semetipsum pro me.**

2° Outro motivo de confiança em Jesus

O amor que Jesus nos manifesta, entregando-se por nós, é certamente um motivo poderoso de confiança em sua bondade; entretanto as **promessas** que ele nos fez ainda mais o fortalecem, determinando mais nitidamente as suas intenções a nosso respeito. Se um homem rico, poderoso, bom e virtuoso nos desse sua palavra, a confirmasse por escrito, a selasse com seu sangue e a tornasse inviolavel pelos juramentos mais sagrados, poderíamos duvidar da sinceridade da sua promessa?

Jesus é a **verdade mesma,** a sabedoria infalivel, o poder a que nada resiste, e ele nos assegura com juramento que nos quer salvar e que nos salvará de fato se quisermos. Essa promessa, resumo de todas as outras, foi-nos transmitida pela Escritura e pela tradição, e Jesus a selou com o seu sangue; que queremos mais? "Como é impossivel exagerar na crença das verdades da fé, diz são Vicente de Paulo, tambem não se pode esperar demais em Deus". A esperança verdadeira não pode jamais ser demasiado grande, quando fundada na fidelidade daquele que é onipotente e que não engana.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Mas as nossas **misérias** não serão um obstáculo à verdadeira confiança? Absolutamente não, porque o Senhor nos concede suas graças não por causa dos nossos méritos, mas em virtude das promessas e dos méritos de Jesus. Se pecamos, pois, por desconfiança, é porque confiamos em nós mesmos e não em Deus. — Daí em nosso interior aquele estremecimento de alegria e esperança quando a graça sensivel nos visita, e aquele funesto abatimento quando nos abandona, como se a palavra divina se dirigisse só a nossos sentimentos e não à nossa fé, que não deve variar, mesmo quando tudo se muda em nós e ao redor de nós e quando parece que Deus nos abandonou.

Jesus, os réprobos do inferno não esperam em vós, porque para eles já não há remédio nem redenção. **In inferno nulla est redemptio.** Quanto a mim, por miseravel que seja, acho sempre em vós a promessa que vos obriga a me perdoar e salvar se eu o quiser. Dilatai meu coração pela confiança em vossa palavra, em vossos méritos e em vossa bondade infinita. Eu quero doravante: 1° meditar frequentemente a vossa paixão e lembrar-me da vossa inviolavel fidelidade; 2° refugiar-me nas vossas chagas e no coração de vossa Mãe, que é tambem a minha, sempre que o inimigo me armar ciladas ou apresentar-me o veneno do pecado.

VII. — DO ABANDONO A DEUS

PREPARAÇÃO. O abandono é o ato mais perfeito da confiança. 1° Faz-nos praticar essa virtude da maneira mais gloriosa para Deus. 2° Devemos exercê-lo sobretudo nas provações interiores e na nossa última enfermidade. De ramalhete espiritual nos servirá a palavra de são Pedro: "Ponde em Deus todas as vossas solicitudes, porque ele cuida de vós". **Omnem sollicitudinem vestram projicientes in eum, quoniam ipsi cura est de vobis** (1 Ped 5, 7).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1° O abandono a Deus proporciona-lhe grande glória

O abandono é um ato de confiança, pelo qual alguem se coloca inteiramente sob a direção e sob o beneplácito divino: à direção pelas ações, ao beneplácito pelos sofrimentos. Por ele dizemos ao Altíssimo: "Senhor, já não quero contar comigo, que nada sou; repouso totalmente em vós. A vossa sabedoria é a minha luz e não deixarei o meu espírito tenebroso raciocinar sobre as disposições da vossa Providência. O vosso poder é a minha força; jamais hesitarei em abraçar o que me ordenardes, em levar a cruz que me enviardes; porque sei que só quereis o meu bem e sempre concedeis o vosso auxílio às necessidades da minha alma". — Assim fala e deve falar todo coração que se abandona a Deus sem reserva.

Esses sentimentos, reduzidos à prática, contribuem poderosamente para a glória do Senhor. Nada há com efeito na religião que lhe possa render tanta homenagem como o sacrifício. Por ele reconhecemos dignamente seu soberano domínio sobre a criação. Ora, o abandono perfeito é a imolação mais completa que possamos fazer a Deus; ele vale mais do que a penitência, em que imolamos apenas o nosso corpo; mais do que a fé, que subjuga a nossa razão; mais do que a obediência e a abnegação, que supõem atos sucessivos mais ou menos restringidos.

No abandono, por um único ato, submetemo-nos totalmente e irrevogavelmente à vontade divina: o corpo, a alma, os bens, a vida, o passado, o presente, o futuro, o tempo e a eternidade, tudo se entrega à sabedoria e bondade divinas, sem desconfiança e inquietação e sem partilha. Haverá ato algum que mais agrade a Deus do que este: Senhor, eu confio em vós? E quando não é só um ato, mas uma vida de abandono, quanta glória para o Pai celeste! — Nós, seus filhos, damos-lhe esse prazer e glória fazendo com frequência esse ato que santa Teresa repetia cincoenta vezes ao dia e que santo Afonso recomenda com insistência.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Meu Deus, já não me preocupo comigo; quero viver doravante nos vossos **braços paternais** com a calma e a simplicidade dum filho. Dai-me a graça: 1° de ver em vós um **piloto** que dirige o barco da minha alma para a eternidade bem-aventurada; 2° de conservar-me unido a vós pela prece e confiança, baseando-me nos méritos de Jesus e Maria, méritos que me devem tranquilizar apesar do sentimento da minha indignidade.

2° Quando exercer o abandono

O santo abandono ao beneplácito divino devemos exercê-lo particularmente nas provações interiores, que são as mais dificeis de suportar; nelas somos assaltados por dúvidas, perplexidades, escrúpulos, trevas estranhas que obscurecem a nossa inteligência e nos impedem de ver o caminho a seguir para chegarmos ao Senhor. Ainda mais, securas, enfados, desgostos, distrações, tentações de impureza, de blasfêmia e de desespero, lançam o coração em angústias que lhe fazem sofrer uma espécie de inferno.

Por que outro motivo entrega Deus as almas a penas tão horriveis, senão para forçá-las a abandonarem-se inteiramente a ele? Não encontrando já recurso em si mesmas, são constrangidas a lançar-se cegamente nos braços do Pai celeste. E é esse fato o único remédio para tais desolações e o único meio de torná-las salutares sob a direção da obediência. Essa foi a prática dos santos que passaram por esse crisol.

A **última enfermidade** é um outro cadinho em que nos lança o Senhor antes de nos admitir à eterna bem-aventurança. Segundo santo Afonso, os moribundos são muitas vezes tentados de inquietações e desconfiança a respeito da sua salvação. O esgotamento a que os reduzem os males do corpo, junto com o sobressalto instintivo que causa a aproximação da morte e da eternidade, tudo contribue nesses momentos supremos para turbá-los, assustá-los e desanimá-los.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Como **premunir-nos** contra tais ansiedades? habituando-nos durante a vida a confiar em Deus e a abandonar-nos à sua bondade infinita; firmando-nos nos méritos de Jesus e na proteção de Maria. Esses atos de confiança, repetidos com frequência, enraizarão essa virtude em nossa alma e nos tornarão fortes contra os sustos que aos moribundos inspira o pensamento dos juizos de Deus.

Meu Salvador, uno-me à vossa perfeita resignação no Calvário e às disposições de abandono da vossa Mãe desolada. Pelos vossos méritos e sua intercessão, concedei-me o espírito de submissão corajosa nas penas interiores e nas angústias da morte. Dai-me a **convicção prática** das seguintes virtudes: 1° que nada é mais sábio e vantajoso para mim do que as determinações da vossa Providência; 2° que quanto mais eu me sinto fraco e em perigo de perder-me, tanto mais devo orar e redobrar a confiança em vosso auxílio, porque **podeis** como Deus e **quereis** como Redentor suster-me, proteger-me, defender-me e aplicar à minha alma o remédio de todos os seus males. **Quoniam ipsi cura est de vobis.**

VIII. — JESUS, MODELO DE ABANDONO

PREPARAÇÃO. "Meu Pai, em vossas mãos encomendo a minha alma" (Lc 23, 46). Essa palavra, a última do Salvador, resume toda a sua vida: ele viveu de abandono ao Pai celeste. Meditaremos, pois: 1° os exemplos que ele nos deu; 2° em que circunstâncias devemos seguí-lo. Pediremos depois a Deus a graça de nunca ceder à desconfiança, sejam quais forem as nossas angústias ou inquietações; mas de sempre nele repousar a exemplo do divino Redentor. **In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum.**

1° Exemplos de abandono dados por Jesus Cristo

O abandono à direção e à vontade divina é o mais alto grau de confiança e resignação. Jesus o exerceu divina-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

mente, dando-nos o mais perfeito exemplo. Já em sua **Incarnação** e **nascimento** oferece-se a Deus, seu Pai, como o diz são Paulo, e pede-lhe que dele disponha segundo o seu beneplácito. A Providência o faz nascer numa gruta aberta e abandonada, exposta às intempéries do ar. Logo depois levam-no a um país inimigo; reconduzem-no em seguida a **Nazaré**, para lá esperar, numa aparente inutilidade, o tempo marcado para os seus trabalhos; e Jesus submete-se a tudo, não contradiz, não opõe resistência, pois que confia perfeitamente na sabedoria, poder e bondade do seu divino Pai.

Quantas ocasiões para queixas e desânimo não teve ele no tempo das suas **pregações**! Viera resgatar os homens, instruí-los, conduzí-los ao rebanho donde se afastaram pelo pecado, e entretanto, embora devorado de zelo, teve de contentar-se com a procura das ovelhas de Israel (Mt 15, 24). E os seus trabalhos, que teriam sido coroados de sucessos relativos entre os gentios, produziram na maior parte dos judeus endurecimento e **ruina**. Que dor para o coração amante de Jesus! Ele renunciou a toda vontade própria e julgava tudo sempre de acordo com a sabedoria do Pai (Jo 5, 30), e entregava-se a seu divino beneplácito (Jo 4, 34).

E quando chegou o tempo da sua **paixão**, com que coragem se pôs sem reserva à disposição dos seus juizes e de seus algozes! O seu corpo, a sua alma, a sua reputação, a sua vida, tudo esteve à mercê duma vil soldadesca, que lhe fez beber, até às fezes, a taça das dores e dos opróbrios. E que fazia Jesus nesse oceano de tribulações? Repetia sem cessar como no jardim das Oliveiras: "Meu Pai, não se faça a minha vontade, mas a vossa". **Non mea voluntas, sed tua fiat!** — E' assim que entregais a Deus o cuidado da vossa honra, do vosso bem estar e do vosso futuro? Não ficais tristes, inquietos, abatidos, qnando o sucesso não corresponde à vossa espectativa; quando a estima e a boa reputação não lisonjeiam o vosso amor próprio?

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Meu Deus, muitas vezes a solicitude dos negócios temporais, das ocupações diárias, agita-me fazendo-me perder a calma, que é o fruto do abandono à vossa sabedoria e bondade. Dai-me a graça de resignar-me e confiar em vós: 1° em todas as posições e funções, em todos os trabalhos e empregos que me quiserdes impor; 2° nas contrariedades, contratempos e aflições como na prosperidade, pois que em tudo e sempre procurais o meu verdadeiro bem.

2° Quando se deve exercer o abandono a Deus

Devemos praticá-lo, a exemplo de Jesus, em **todos os acontecimentos da vida!** Ignoramos os laços que unem o passado, o presente e o futuro; nunca estamos seguros duma hora de existência. Como, pois, pretendemos prever as coisas futuras, arranjá-las de antemão, combiná-las segundo os cálculos da nossa fraca razão, de acordo com os desejos interessados do nosso amor próprio? Esquecemos que esse cuidado pertence a Deus, e que, se o homem propõe, é Deus quem dispõe. Por nos não lembrarmos dessa máxima, inquietamo-nos como se nos tivéssemos de conduzir independentes de Deus.

Essa verdade ressalta ainda mais quando se trata da nossa **perfeição** e **deveres ordinários.** "Se o Senhor não edificar a casa, diz a Escritura, em vão trabalharão os que a querem construir" (Sl 126, 1). Se queremos, pois, **santificar-nos** e encontrar a paz, entreguemo-nos sem reserva ao beneplácito divino. — Moisés disse aos israelitas: "Deus vos levou como um homem carrega seu filhinho; instruiu-vos como um pai a seu filho" (Dt 1, 31; 8, 5). Se o Altíssimo assim procedeu com os judeus, na lei do temor, quanto mais o fará na lei do amor, sobretudo conosco, a quem ele ama com ternura, chamando-nos à santidade. Não temos, pois, desculpas se lhe regateamos confiança.

"Quereis saber, diz são Vicente de Paulo, por que não somos bem sucedidos em nossos **empreendimentos?** E' porque confiamos só em nós mesmos". Depois acrescen-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ta: "Um pregador, um superior, um confessor fia-se demais em sua prudência, ciência e engenho. Que faz Deus? retira-se dele afim de que conheça a sua inutilidade e incapacidade sem a graça". Se quisermos, pois, desempenhar cabalmente os nossos deveres, não temamos tantos obstáculos externos, mas os internos, isto é, os que procedem do nosso amor próprio e das nossas más inclinações e vontade própria. Sacrifiquemo-los ao Senhor em união com Jesus e Maria e veremos dissiparem-se as dificuldades.

Meu Deus, inspirai-me a **resolução**: 1° de encarar os acontecimentos, não com vistas humanas, mas segundo os desígnios da vossa sabedoria divina; 2° confiar em vosso amor, que se dignou chamar-me a uma perfeição especial, de preferência a tantos cristãos; de recorrer sempre a vós em minhas ações, persuadido de que sem vós sou incapaz de todo bem sobrenatural. **Nisi Dominus aedificaverit domum, in vanum laboraverunt qui aedificant eam.**

IX. — MARIA, MODELO DE CONFIANÇA EM DEUS

PREPARAÇÃO. Depois de termos meditado o santo abandono na vida de Jesus, nós o consideraremos na de Maria e veremos: 1° a confiança que praticou perfeitamente sobre a terra; 2° os motivos que nos persuadem a seguir as suas pegadas. Pedir-lhe-emos em seguida a graça de vivermos, a seu exemplo, sempre contentes com Deus, confiando na fidelidade que o faz cumprir sempre as suas promessas. **Nullus speravit in Domino, et confusus est** (Ecli 2, 11).

1° Confiança de Maria na proteção divina

Fé surpreendente e incompreensivel recebeu a Virgem imaculada no primeiro instante da sua conceição. Ora, sua confiança em Deus esteve em proporção com ela, pois que a esperança nasce da fé, como de seu princípio. O Senhor, mesmo antes da Redenção, prometeu atender

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

nossas preces, fortalecer-nos nos sofrimentos, defender-nos dos inimigos e conduzir-nos à glória (Sl 49, 90). Baseada nessa palavra infalivel, a santíssima Virgem não procurou jamais nas criaturas o que ela encontrava tão perfeitamente em Deus, isto é, a luz, a coragem, os dons da graça, as consolações e a salvação. "A minha felicidade, exclamava com Davi, é de apegar-me só a Deus e de colocar nesse bem supremo toda a minha esperança (Sl 72, 28). Tais foram as disposições de toda a sua vida.

Estas aumentaram-se ainda com as **provações** por que passou a sua confiança. Admiravel foi o seu abandono à divina Providência: 1° quando se desposou com o justo José, depois de ter feito o voto de virgindade; 2° quando ocultou a seu digno esposo a dignidade de Mãe de Deus de que estava revestida; 3° quando no templo ofereceu sem reserva ao Senhor a vida de seu Filho e a sua, submetendo-se inteiramente ao beneplácito do Pai celeste. Por isso exilou-se para o Egito sem outra provisão ou recurso senão a confiança em Deus; lá viveu sete anos em paz inalteravel, contando sempre com aquele que prometeu sua assistência às almas fiéis em esperar. **Quoniam in** me **speravit, liberabo cum** (Sl 90).

E qual não foi a atitude de Maria, sobretudo no tempo **da paixão** de Jesus! Rochedo algum jamais foi mais inabalavel no meio das vagas do mar, do que a Virgem fiel no oceano das tribulações. E donde hauria ela essa heroica firmeza? Da sua esperança naquele que mortifica e vivifica, conduz às portas do túmulo e de lá faz voltar de acordo com a sua vontade (1 Rs 2, 6). — Embora Jesus agonizasse, Maria o considerava sempre como o Deus que triunfa e jamais frustrou a confiança em suas promessas; esperava sempre com segurança a hora da sua ressurreição.

Meu Deus, em união com a divina Mãe, não quero mais depositar inteira confiança na criatura, que, fragil em si, promete tudo, dá pouco e faz muitas vezes pagar caro o pouco que dá. Concedei-me a vontade: 1° de con-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

fiar, como a santíssima Virgem, em vossas divinas promessas, mormente quando orar; 2° de contar sobretudo com o vosso socorro nas aflições e provações. Vós dissestes: "Estou com aquele que sofre e espera em mim; eu o libertarei e glorificarei. **Cum ipso sum in tribulatione; eripiam eum et glorificabo eum** (Sl 90, 15).

2° Motivos para imitar a confiança da divina Mãe

Se nos aplicarmos à imitação da santíssima Virgem em sua firme esperança em Deus, participaremos dos bens internos que dela derivam. "Os que esperam no Senhor, diz Isaías, mudarão de força. Em vez da energia natural, que não passa de fraqueza contra os numerosos inimigos, serão revestidos da onipotência divina, que lhes dará vitória em todos os combates". Não sentirão cansaço no caminho da salvação, continua o profeta, correrão sem cessar e sem dificuldades, todos os dias da sua vida (Is 40, 31).

Não é essa a história dos santos que a Igreja honra sobre os altares? Acharam mais facil exercer-se nas virtudes heróicas do que palmilhar o caminho ordinário. E donde essa energia de vontade, essa dilatação de coração, que os fazia transbordar de alegria no meio das tribulações? da sua confiança em Deus. "O abandono à direção do Senhor proporciona-me uma força tal dizia santa Teresa, que me sinto com coragem de lutar com o mundo inteiro, contanto que comigo esteja o Todo-poderoso". — Como poderia a divina Mãe suportar o peso das suas dores ao pé do seu Filho agonizante, se não confiasse em Deus? Sem a graça, nossa natureza é incapaz de praticar o bem, mormente no sofrimento.

Mas como é que se obtem a graça? por uma oração cheia de esperança. Santo Tomaz diz: "A caridade torna meritórias as nossas súplicas, mas a confiança comunica-lhes a eficácia". Sou eu quem vo-lo diz, exclama o divino Mestre; tudo o que pedirdes na oração, crede que o recebereis, e o obtereis certamente (Mc 11, 24). Que segurança não nos deve inspirar tão formal promessa!

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Meu Deus, quantas vezes a desconfiança e a pusilanimidade têm impedido os efeitos da minha oração! Daí a fraqueza de vontade que tantas vezes me tem traído em minhas tentações. Inspirai-me mais coragem e firmeza na luta contra mim mesmo e contra os inimigos invisíveis. Tenho a combater inimigos formidaveis, mas Jesus me clama: "Tende confiança, eu vencí o mundo" (Jo 16, 33); eu vencí as tres concupiscências com que Satanaz manieta as almas. — Fortalecido por essas palavras, quero para o futuro: 1° invocar **sem detença** os santos nomes de Jesus e Maria ao primeiro sopro da tentação; 2° **continuar** a rezar e a lutar com calma e tenacidade enquanto durar a tempestade. Assim espero permanecer fiel à vossa santa amizade e participar dos frutos preciosos da **oração** e da **confiança** em vós.

X. — PODER DA ORAÇÃO

PREPARAÇÃO. "Quem pede, recebe" (Lc 11, 10). Assim fala Jesus para todos os que oram, justos ou pecadores. Consideremos: 1° como é onipotente a prece junto de Deus, independentemente dos nossos méritos; 2° em que circunstâncias ela manifesta sobretudo a sua força e eficácia. — Habituemo-nos a pedir ao Senhor, muitas vezes, o espírito do recolhimento e da oração, que é a fonte da vida interior e de todos os dons da **graça. Domine, doce nos orare** (Lc 11, 1).

1° Poder da prece junto de Deus

A prece leva em si mesma uma força que acalma e aplaca os espíritos mais intrataveis: muito mais quando se dirige a um coração bondoso e compassivo! Ora, o coração divino, cuja natureza é a bondade, está sempre inclinado a perdoar, a fazer o bem, a expandir-se, a dar da sua plenitude a todas as criaturas. **Deus cujus natura bonitas.** Deus é caridade, diz são João (1 Jo 4); ora é próprio do amor amar e mostrar esse amor por benefícios.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Um dos maiores que Deus nos concedeu é de nos ter confiado a chave dos **seus tesouros**, dizendo a todos: "Garanto-vos, **Dico vobis**, tudo o que pedirdes na oração, todo e qualquer favor, **omnia quaecumque**, crede que o recebereis, porque vo-lo será concedido (Mc 11, 24). "Em verdade, em verdade, vos digo, se pedirdes a meu Pai qualquer coisa em meu nome, ele vo-lo há de dar" (Jo 17, 23). Que príncipe falou assim jamais a seus súbditos? Que pai a seus filhos?

Em virtude dessas promessas feitas por aquele que nunca engana, a oração participa da **onipotência** divina. Como o Senhor não pode ser infiel à sua palavra, é impossivel que falte força à oração, mesmo nos lábios do pecador, quando este ora com confiança. — Por isso santo Afonso pôde dizer: "Quem ora, salva-se, e quem não ora, condena-se. Os que se salvaram chegaram ao céu pela oração; e os condenados perderam-se porque negligenciaram a oração; e isso lhes será o maior motivo do seu desespero no inferno".

O vosso procedimento manifesta uma **fé prática** nessas verdades? Tendes confiança na oração, recorreis a ela frequentemente de manhã, à noite, antes e depois do trabalho, durante as ocupações, nas ruas, nos passeios e em tudo? — Meu Deus, se vos invocasse com **frequência** para me corrigir dos defeitos, não seria tão imperfeito, tão aferrado às minhas idéias e vontades, tão propenso à impaciência e à desobediência. Dai-me o **espírito da oração**, e fazei-me compreender a palavra de santa Catarina de Sena: "A oração é um campo, onde todas as virtudes, mormente a fé, a esperança e o amor, encontram nutrimento, desenvolvimento e vigor".

2° Em que circunstâncias se mostra a força da oração

Tendo Jesus uma vez subido com seus discípulos a um barco, levantou-se repentinamente uma **tempestade** e as ondas ameaçavam engulir a embarcação. Jesus, entretanto, dormia. Os discípulos, atemorizados, despertam-no com as palavras: "Senhor, salvai-nos, que perece-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

mos". E Jesus respondeu-lhes tranquilamente: "Homens de pouca fé! por que temeis?" Em seguida, levantando-se, impera às vagas do mar, e se fez grande bonança (Mt 8, 23-28).

Muitas vezes a **tentação,** qual tempestade impetuosa, cai sobre a nossa alma. Que fazer então? evitar a perturbação e o desânimo; a seguir clamar a Jesus como os apóstolos: "Senhor, salvai-nos"; e repetir esse grito interior enquanto durar o ataque. Dessa forma, Jesus reprimirá nossas paixões e restabelecerá a paz em nossa alma. Assinaladas vitórias conseguiremos com esse meio tão facil.

Assim venceremos dificuldades e **provações.** A adversidade é um peso que nos oprime o coração e parece esmagá-lo, a não ser que uma força divina o sustente. Ora, essa força nos vem da oração: "Clamei ao Senhor, diz Davi, quando me achava aflito e ele me atendeu" (Sl 119, 1); isto é, fortificou-me, consolou-me e, por vezes, libertou-me das minhas penas. Os mártires oraram em seus tormentos, e o Senhor comunicou-lhes coragem e constância.

Não é por ventura nos sofrimentos, na tristeza e nas angústias que necessitais mais de socorro? E é talvez então que **orais menos.** Oprimidos pela dor, olvidais de pedir ao céu a força de suportá-la; só pensais nos alívios do momento e não na recompensa da vossa resignação. Sede de hoje em diante mais cristãos, ou mais prontos a pedir ao Senhor a graça de sofrer com calma, paciência e amor, como verdadeiro discípulo de Jesus crucificado.

O' Virgem sempre resignada, sempre unida à vontade divina, obtende-me a sede da oração, e uma inteira confiança em sua eficácia. Fazei que eu recorra a Jesus e a vós: 1° nas lutas contra as minhas más inclinações e defeitos, e contra os ataques do inferno que me expõem ao perigo de ofender a Deus; 2° nas contradições, confusões, contrariedades que de mim reclamam paz, silêncio e **resignação.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

XI. — COMO SE DEVE ORAR

PREPARAÇÃO. "Pedís e não obtendes, diz são Tiago, porque pedís mal" (Tg 4, 3). Para conseguirmos, devemos orar: 1° com humildade cheia de fé; 2° com confiança perseverante. Aproveitemos esta meditação para renovar-nos no espírito de oração e na prática do aniquilamento próprio e do abandono a Deus, quando imploramos a sua assistência. **Omnia quaecumque orantes petitis, credite quia accipietis, et evenient vobis** (Mc 11, 24).

1° E' necessário orar com humildade cheia de fé

Um centurião, diz o Evangelho, tinha um servo mortalmente enfermo, cuja cura desejava. Teve a feliz idéia de mandar um portador a Jesus, por não se julgar **digno** de ir em pessoa. Apenas informado do que se tratava, Jesus dirige-se à casa do enfermo. Mas o centurião, confundido com tanta bondade, manda-lhe dizer por amigos: "Senhor, não sou digno de receber-vos em minha casa, nem mesmo de apresentar-me diante de vós". Que edificante humildade!

Mas tambem **que fé viva!** "Dizei somente uma palavra, acrescenta, e meu servo será curado. Embora seja eu dependente de outros, sou obedecido por meus subalternos, quanto mais o sereis vós, mandando à enfermidade deixar o meu servo!" — Ao ouvir estas palavras, Jesus admirou-se e disse aos que o seguiam: "Nunca encontrei tanta fé em Israel. Ide, acrescentou, e faça-se tudo de acordo com a vossa fé", e naquela mesma hora sarou o servo" (Lc 7 e Mt 8).

Esse exemplo merece as nossas reflexões. O centurião julga-se **indigno** de aproximar-se de Jesus, e o bom Mestre atende-o antes de penetrar os umbrais da sua casa. Eis quanto lhe é agradavel a **humildade confiante!**" "A oração do coração humilde, diz o Espírito Santo, penetrará as nuvens; não se afastará do trono de Deus sem ser atendida" (Ecli 35, 21).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Tem sido a nossa oração esse grito dum coração penetrado da sua miséria e crente no poder e bondade de Deus? Ou tem sido talvez feita sem respeito para com a majestade divina e sem convicção do nosso nada? Se tivéssemos os sentimentos de humildade e confiança do centurião, veríamos, como ele, os felizes frutos das nossas súplicas. — Digamos como ele com toda a sinceridade: "Senhor, sou indigno do vosso olhar; de mim mesmo só tenho a ignorância e o pecado; mas a vossa misericórdia é onipotente e infinita; ela pode transformar-me de pecador em santo. Espero, pois, de vós todas as graças que me santifiquem, especialmente a humildade e a fé viva sobretudo em minhas relações e entretenimentos convosco.

2° E' preciso orar com confiança e perseverança

Se a fé humilde é atendida, a confiança perseverante não o é menos. Temos disso um exemplo clássico na cananéa de que fala o Evangelho. Embora estrangeira na Judéa, pede a Jesus a cura da sua filha: "Jesus, Filho de Daví, clamava, tende compaixão de mim, que minha filha está sendo atormentada pelo demônio" (Mt 15, 23). Como é bela essa prece, exclama Orígenes; humilde e confiante em si mesma, é tocante pelo tom e explicação do mal de que pede para ser livre. O Salvador, entretanto, parece não ouví-la. "Mas a mãe infeliz, diz santo Agostinho, gritava e insistia". Jesus, porém, continua seu caminho e volta-lhe as costas; mas ela continua a seguí-lo, repetindo sempre a mesma súplica: "Jesus, Filho de Daví, tende compaixão de mim". Os apóstolos, aborrecidos, dizem a Jesus: "Mandai-a embora, que não cessa de gritar atrás de nós". Jesus então recusa positivamente atendê-la. "Só fui enviado, diz ele, para as ovelhas de Israel".

Que faz então a cananéa? retira-se murmurando e desanimada? Não, acompanha Jesus em toda parte, onde ele entra para se furtar a suas instâncias; lança-se a

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

seus pés e o adora, pedindo auxílio. "Não convem, diz Jesus, dar aos cães o pão dos filhos", isto é, dar aos pagãos os benefícios destinados aos judeus. Resposta fulminante, capaz de desconcertar uma constância menos invencivel. "E' verdade, Senhor, responde a suplicante, mas os cães podem ajuntar o que cai da mesa dos donos". Essas palavras subjugaram o Homem-Deus: "Mulher, exclama, grande é a tua fé; faça-se o que queres". E na mesma hora a filha ficou curada.

O' santa **tenacidade** da oração! como és poderosa sobre o Coração de Jesus, mesmo em uma pagã! Jesus tem os mais justos motivos de recusar-lhe o pedido, mas não pode resistir à sua **perseverante confiança.**

Jesus, assim nos mostrais quanto vos agrada a importunação das nossas preces. Não hesitarei, pois, em repetir as mesmas súplicas, as mesmas jaculatórias, durante toda a meditação, se o coração mo inspirar, persuadido de que a minha persistência em rezar não vos fatigará jamais. Pela intercessão de vossa santa Mãe, dai-me a perseverança na oração, a despeito das tentações, aborrecimentos e dificuldades. Fazei que sempre recorra a vós: 1° com fé, respeito, humildade e atenção; 2° com confiança, fervor, constante desejo e firme esperança de ser atendido.

XII. — DA ORAÇÃO CONTÍNUA

PREPARAÇÃO. "Orai sem interrupção" (1 Tess 5, 17), diz o apóstolo. O que este recomenda, o Salvador no-lo inculcou com mais força ainda: 1° por sua doutrina; 2° por seu exemplo. Examinemos se não perdemos o nosso tempo e se empregamos todos os nossos momentos livres em conversar familiarmente com Deus. Segundo o preceito divino: **Oportet semper orare et non deficere** (1 Tess 5, 17).

1° Jesus ensina-nos a rezar continuamente

Já na lei antiga o Espírito Santo advertia-nos a que não impedíssemos a oração contínua. **Non impediaris**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

orare semper (Ecli 18, 22). Mais formal é Jesus nesse ponto. São Lucas diz "que ele ensinava a orar sempre e a nunca deixar de o fazer", mesmo quando Deus resistir às nossas súplicas.

"Tendes um amigo, disse ele a seus apóstolos; um dia ides ter com ele, alta noite, e lhe dizeis: Amigo, empresta-me tres pães; mas ele recusa levantar-se para prestar-vos esse serviço. Se **perseverardes** e baterdes à porta, forçá-lo-eis a dar o que pedís, se não por amizade, ao menos para se ver livre da vossa importunação. E eu vos digo, pedí e vos será dado, buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á" (Lc 11, 1-9).

Essas palavras significam: 1° que devemos **insistir** para alcançar as graças; e sendo-nos elas sempre necessárias, é-nos mister reclamá-las sem interrupção. **Sine intermissione; 2° que a toda hora,** de dia ou de noite, Deus atende às nossas súplicas, desejando ouvir-nos pedir como mendigos importunos, isto é, delineando-lhe o quadro das nossas misérias a excitar compaixão, implorando com lágrimas, batendo à porta do seu coração para chamar-lhe a atenção e obter-nos mais prontamente o seu socorro. Assim seremos sempre atendidos. **Petite et dabitur vobis.**

Ah! muitas vezes **perdeis tempo** em conversas supérfluas, em passeios inuteis, em ocupações sem finalidade, em buscas de novidades e rumores do século, em vez de empregar todos os momentos livres na meditação, oração e entretenimento com Deus, entretenimento esse sempre tão fecundo em frutos de salvação! Pelo mérito duma Ave-Maria, os santos teriam aceito todos os sacrifícios, e vós, por medo do sofrimento, omitís o exercício, aliás tão facil e vantajoso, de elevar o vosso coração a Deus.

O' majestade soberana, sempre presente em minha alma, cumulais-me de bens sem número e, apesar disso, ingrato como sou, penso tão raramente em vós. Prometeis atender às minhas preces e eu, esquecido das vossas promessas e dos tesouros que elas encerram, descuido de aproveitá-las por meio da oração. Fazei que, dora-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

vante, a oração seja como a respiração da minha alma, afim de que eu cumpra o vosso preceito, que me manda orar **sempre** e nunca deixar de fazê-lo.

2º Jesus, modelo do espírito de oração

Os exemplos do Salvador confirmam admiravelmente a sua doutrina: toda a sua vida foi uma oração contínua. A **visão beatífica** e a previsão da sua dolorosa paixão, que sempre o acompanhavam, colocaram a sua alma em união constante com Deus, da incarnação até à morte. Já ao entrar no mundo, oferece-se a seu Pai, diz o apóstolo (Hb 10, 5); e santo Afonso no-lo representa a fazer sem cessar no **presépio** de Belém atos de adoração, amor e súplica. — Mais tarde, no Egito, em Nazaré, até à idade de trinta anos, entrega-se ao trabalho manual, porém sempre unido à prece e à contemplação.

Ao começar o seu apostolado, ele, autor da graça, parece necessitar de preparação e retira-se ao deserto, onde permanece quarenta dias e quarenta noites, ensinando-nos com isso a nada empreendermos antes de nos termos recomendado a Deus. — São Lucas narra que durante o dia Jesus instruia o povo, e à noite se retirava ao monte das oliveiras para orar; o que acontecia frequentemente, isto é, sempre que se achava nos arredores de Jerusalém.

Às vezes, diz são Marcos, ele se levantava **de madrugada** e ia rezar no deserto (**Mc 1, 35**). Outras vezes separava-se da multidão ou despedia-se para entregar-se à oração. São Mateus nota uma vez que ele prolongava sua oração por **doze horas** consecutivas (**Mt 14, 23**).

O' ternura inefavel do coração de Jesus! sem necessitar da prece, ora noites inteiras para nos dar o exemplo da oração contínua. Constrange-nos **assim a** fazermos da nossa vida terrestre uma aprendizagem da vida celeste, onde as almas se entretêm constantemente com Deus. E que há de **mais** nobre, mais doce e vantajoso para a criatura, do que comunicar-se incessantemente com seu Criador, que é a plenitude de todos os bens?

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

E, entretanto, Senhor, quantas vezes não me mostro ávido de leituras e conversações profanas, ao passo que sinto tanto desgosto na oração e nos entretenimentos interiores convosco! Quantos remorsos não me preparo para a hora da morte, ao pensar que perdí durante a vida tantos momentos preciosos que teria podido empregar para implorar a assistência de Jesus e Maria, e unir-me mais estreitamente a vós. Dai que eu **conheça** desde já: 1° que instantes de lazer poderei melhor utilizar recolhendo-me e orando; 2° que defeitos devo combater em mim por meio da vigilância e do espírito de oração.

XIII. — OBSTÁCULOS À ORAÇÃO CONTÍNUA

PREPARAÇÃO. A cada instante temos, segundo santo Afonso, a graça atual da oração. Donde vem pois, que não rezamos sem interrupção? De duas causas: 1° da ignorância prática de nós mesmos; 2° da pouca estima que temos dos bens celestes. — Tomemos a resolução de estudar a nossa miséria e de meditar sobre o valor das riquezas da graça. Assim fazendo afastaremos os obstáculos à oração assídua. **Non impediaris orare semper** (Ecli 18, 22).

1° A falta de conhecimento próprio impede a oração contínua

Podemos acaso refletir no que a fé nos ensina quanto à nossa incapacidade em pensar, querer, agir em ordem à salvação, sem temermos constantemente perder a salvação eterna? Os santos temiam a sua fragilidade. Santo Afonso recomendava-se às orações de todos "para não se condenar". Santo Arsênio assegurava que o temor de perder-se o acompanhava a vida inteira.

Considerando o príncipe dos apóstolos, coluna fundamental da Igreja, a renegar tres vezes o seu divino Mestre depois de lhe haver prometido inviolavel fidelidade, não somos tentados a perguntar-nos: "Como posso eu estar tão tranquilo e seguro? Será confiança ou presun-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ção?" Ah! infelizmente se poderá dizer de nós como do bispo de Laodicéa: "Julgas-te rico e na abundância dos bens da graça, e **ignoras** que és miseravel, cego e desprovido de tudo" (Apoc 3, 17). Eis aí talvez a grande causa da nossa negligência na oração, do nosso pouco fervor na meditação, na santa missa e ação de graças depois da comunhão, e do pouco cuidado em elevarmos o nosso coração a Deus durante as nossas ocupações ou durante os lazeres do dia.

Se estivéssemos **praticamente** compenetrados do sentimento da nossa fraqueza, dos perigos que nos cercam, do pouco progresso que temos feito na virtude, poderíamos por ventura deixar de clamar dia e noite ao Senhor e de suplicar-lhe o auxílio poderoso? — Vêde como o **mendigo,** que morre de fome e frio, sabe implorar a compaixão alheia sem se cansar; como o **cego,** que não enxerga o caminho, estende as mãos aos transeuntes, pedindo que o conduzam! E nós se estivéssemos bem convencidos da nossa ignorância e das nossas precisões, não cessaríamos de importunar o céu com nossas súplicas.

Meu Deus, embora conheça o estado de minha alma, não tenho ainda trabalhado seriamente em reprimir o amor próprio, os defeitos do meu carater e temperamento, defeitos esses que eu mal percebo, tão grande é a cegueira a respeito do meu interior. Fazei que eu comece desde já a adquirir, como os santos, uma humildade sincera que me inspire profundo sentimento da **minha miséria.** Dai-me o mais vivo desejo de curar a minha indigência por meio da oração fervorosa e contínua. **Non impediaris orare semper.**

2° A pouca estima dos dons celestes impede a oração contínua

Bem-aventurados os que têm fome e sede da justiça, diz Jesus, porque serão saciados (Mt 5). Por que saciados? porque a sede da justiça ou da santidade inspira a sede da oração e porque orando obtemos tudo da bondade divina. **Omnia quaecumque.** A oração é como um

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

vaso sagrado dado aos homens por Jesus Cristo, para haurirem continuamente das fontes da redenção. Se desejamos, pois, vivamente os bens espirituais e celestes, não cessaremos de pedí-los a Deus.

Mas por que é que os desejamos tão pouco, enquanto que os santos tanto os almejavam? é porque nos falta a fé. O que afeta os sentidos causa-nos mais impressão do que o que fala à nossa razão. Gostamos dos palácios, das dignidades, das grandezas e opulência dos príncipes, porque esses bens exaltam a nossa imaginação. Mas que são eles em comparação com as riquezas eternas? Não passam de vaidade e aflição do espírito. Assim o garante o mais sábio e o maior dos reis.

Ah! é **bem melhor** possuir a amizade divina, praticar as virtudes, adquirir méritos, unir-se estreitamente a Deus, do que reinar sobre o universo inteiro. "Preferí, diz Salomão, a sabedoria que vem do Senhor, a todos os tronos e reinos; nada encontrei que se lhe pudesse comparar. Por isso tenho-a desejado com ardor e pedido com instância" (Sab 7).

"Meu Deus, exclamava o profeta-rei, tanto amo a vossa lei, que me levanto antes da aurora para meditá-la; sete vezes ao dia, e muitas vezes tambem à noite, louvo as vossas grandezas e imploro com fervor a vossa infinita misericórdia" (Sl 118).

Contemplando nos santos tanto ardor em pedir os **bens** celestes, poderíamos nós fazer pouco caso deles e negligenciar os **meios** de obtê-los? Ora, a menor invocação, diz são Boaventura, vale mais do que o mundo inteiro; ela nos atrai graças mais preciosas do que toda a criação.

Jesus, aumentai-me a fé na excelência dos dons e virtudes que posso adquirir com uma oração habitual. Inflamai-me do desejo de participar das vossas grandezas e de enriquecer-me dos vossos bens inefaveis. Fazei que tenha como perdidos os momentos que não emprego na oração ou no vosso serviço. - Maria, Mãe de misericór-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

dia, obtende-me: 1° **uma fé viva** nas riquezas da graça; 2° o espírito de **oração,** que é a chave dos tesouros do céu. **Non impediaris orare semper.**

XIV. — O QUE DEVEMOS PEDIR A DEUS

PREPARAÇÃO. "E' assim que deveis orar", disse Jesus a seus discípulos, e ensinou-lhes a oração dominical (Mt 6, 9). Nela encontramos o que devemos pedir: 1° em relação a Deus; 2° em relação a nós. Ao recitarmos essa bela oração, façamo-la em união com os sentimentos de respeito e amor, que animavam o divino Redentor quando no-la ensinou. **Sic ergo vos orabitis: Pater noster, qui es in coelis.**

1° O que se pede no Padre-nosso

Deus é nosso Criador, nosso Pai onipotente, nosso soberano benfeitor; possue todos os títulos ao nosso respeito, reconhecimento e amor. E', pois, justo pedir **antes de tudo** no Padre-nosso que ele seja **glorificado,** que reine em todos os corações, e que sua vontade se faça em nós tão perfeitamente como nos anjos e santos.

Quem compreenderá o valor desse desejo de **glorificar** o Ser eterno e infinito? **E seu reino** quanta perfeição e felicidade não nos proporciona! Ora, esse reino, composto da santidade e beatitude, nós o estabelecemos em nosso coração, glorificando o Senhor e cumprindo a **sua vontade,** de sorte que a segunda súplica do Padre-nosso se realiza em nós por meio da primeira e da terceira. "Na proporção em que procurarmos a glória do Senhor observarmos os seus preceitos e vontade, ele reinará em nosso espírito e coração, para nos fazer santos e felezes". Digamos, pois, com amor e confiança:

Deus, Pai onipotente, infinitamente bom e amavel, que posso desejar no céu e na terra, senão a vossa glória, a vossa graça e o vosso beneplácito? 1° A vossa glória, pois é um bem que vos reservastes e que é o primeiro fim da nossa criação; 2° A vossa **graça,** pois que por

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ela reinais em nós e nós chegaremos ao reino dos céus; 3° O vosso **beneplácito**, pois, que abrange todos os meus deveres para convosco, para com o próximo e para comigo mesmo.

Glória divina, sede sempre a intenção dominante do meu espírito, a recordação habitual da minha memória, a ocupação predileta da minha imaginação, o objeto especial da minha contemplação. Que minha inteligência encontre em vós a sua finalidade, a sua grandeza, o seu mérito e o seu repouso. — **Graça santificante**, purificai inteiramente o meu coração; fazei dele o santuário do Espírito Santo, ornai-o de dons e virtudes; tornai-o digno de partilhar um dia da herança eterna. — **Beneplácito divino**, desapegai-me da vontade própria, enobrecei os meus sentimentos e sede para sempre o objeto de todos os meus afetos; tornai-me doravante docil aos vossos atrativos e regulai de tal forma a minha vida que nada em mim lese jamais a vossa pureza e santidade infinitas.

2° O que pedimos para nós no Padre-nosso

Ao presente necessitamos do pão que sustenta o corpo e do alimento espiritual que mantem a alma, em particular da santa comunhão. Ora, pedimos esses bens quando dizemos: "O pão nosso de cada dia nos dai hoje". — Como o corpo, tambem a alma tem o seu alimento: o **do espírito** é a verdade; nós a encontramos crendo, lendo, meditando, escutando a palavra de Deus, recordando-nos da presença divina e dos mistérios que nos fazem conhecer o Redentor. O **do coração** são os sacramentos, a oração, os afetos piedosos e as resoluções práticas. — Pedimos esses alimentos, implorando a graça de usarmos desses meios para nos fortalecermos espiritualmente.

No passado não temos cometido faltas? Os nossos pecados não são dívidas contraidas com Deus? Como obter a remissão deles? perdoando ao próximo as ofensas que nos fez. Eis quão desinteressada é a bondade do Senhor, nosso Deus! esquecerá as nossas faltas, porém com a

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

condição de que esqueçamos as que os nossos irmãos cometem contra nós.

No futuro temos a temer males contrários à nossa salvação. E realmente, quantos perigos nos cercam, quantas ocasiões de pecado podem se nos apresentar! Como nos garantiremos contra elas? pedindo ao Pai celestial que nos não deixe cair em tentação. **Et ne nos inducas in tentationem.** — Suplicamos, outrossim, que nos livre de todo mal, isto é, dos males do corpo e da alma, nesta e na outra vida. Inutil querer enumerá-los, pois que são sem número. Entre eles, porém, os principais são o pecado e a condenação.

Meu Deus e meu Pai, preservai-me sobretudo do maior de todos os males, do pecado mortal, que engendra os remorsos e nos conduz a suplícios sem fim. Fazei que eu fuja dos pecados veniais tão severamente punidos no purgatório, e como desejo o vosso **perdão,** dai-me a força de perdoar aos meus inimigos para que esqueçais as ofensas que vos tenho feito. Amabilíssimo Senhor, não me recuseis o pão que me sustenta o corpo e a alma, sobretudo o pão eucarístico e o dom da oração. Enfim inspirai-me a coragem: 1° de combater a vã complacência contrária à intenção de glorificar unicamente a vós; 2° de evitar o que em minha alma possa ser prejudicial ao reino perfeito da vossa **graça;** 3° de renunciar às minhas inclinações para em tudo preferir a vossa santa vontade, que deve ser feita tanto na terra como no céu.

XV. — DA VIRTUDE DA RELIGIÃO

PREPARAÇÃO. A virtude da religião, segundo santo Afonso, é uma virtude moral, pela qual prestamos a Deus o culto que lhe é devido. Meditaremos sobre: 1° sua excelência, 2° seus preciosos frutos. Depois tomaremos a resolução de fugir da dissipação, da falta de comedimento e modéstia, mormente diante do santíssimo Sacramento. **Adorabo ad templum sanctum tuum in timore tuo** (Sl 5, 8).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1° Excelência da virtude da religião

Se a **honra** é devida à majestade dos reis, à ciência dos mestres que nos instruem, à autoridade dos superiores que nos governam e às virtudes dos santos que a Igreja colocou sobre os altares, quanto mais não a devemos à grandeza por excelência, à sabedoria soberana que rege o universo, à excelência infinita de Deus que possue todas as perfeições! Devemos prestar culto ao Criador na proporção da sua elevação sobre as criaturas; e isso é para nós imensa glória e imperioso dever, pois que com isso exercemos uma das **mais nobres** virtudes.

E realmente, como na côrte dos reis é reputado mais elevado quem mais se aproxima do trono, assim a virtude da religião, que se refere diretamente a Deus, deve ser preferida às que a ele conduzem indiretamente. Ela é, pois, a **primeira** em dignidade e em mérito entre todas as virtudes morais.

Os próprios espíritos celestes têm dela tanta estima que se alegram em descer do céu para praticá-la sobre a terra. Quantas vezes os santos os viram ao redor dos altares! São João Crisóstomo assevera que no momento em que o sacerdote começava a missa, apareceram a seus olhos multidões de anjos de face luminosa, pés descalços, revestidos de resplendentes túnicas; colocavam-se ao redor do altar, a fronte inclinada e em profundo silêncio, e ajudavam respeitosamente o celebrante. — Quantas lições para os que mostram tão pouca fé, piedade e veneração nas igrejas onde reside o Rei da glória!

Meu Deus, mostrai-me a **excelência** da virtude da religião e a **honra** devida à vossa santíssima majestade, para que doravante evite toda leviandade, toda dissipação, toda falta de respeito e humildade em vossa divina presença, especialmente nas igrejas. Tornai-me modesto diante dos tabernáculos, onde repousa o santíssimo Sacramento. Dai que eu guarde o silêncio e atenção no tempo da oração, da pregação e das cerimônias do culto. Uno-me aos espíritos celestes e a todos os bem-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

aventurados para vos adorar, amar, agradecer e suplicar em todos os santuários em que habitais. **Adorabo ad templum sanctum tuum in timore tuo.**

2° Efeitos salutares da virtude da religião

Nossa grandeza, perfeição e beatitude, segundo o doutor angélico, dependem da nossa submissão a Deus. Enquanto o corpo estiver unido à alma, vive, cresce, move-se, alegra-se sob a influência do espírito que o rege. A atmosfera, sob a ação do astro-rei, ilumina-se, acalenta-se e inflama-se.

O mesmo se dá com a nossa alma em suas relações com Deus. A ele submissa pelo exercício do culto, recebe as luzes, pensamentos e convicções que perpassam os seus sentimentos e modo de proceder. Deus eleva-a pela graça, que é uma participação da sua natureza divina; comunica-lhe a sua santidade pelas virtudes e dons sobrenaturais e a faz participar da sua felicidade pela paz e pelas delícias que lhe outorga. Santo Agostinho pôde dizer: "O culto que prestamos à majestade divina mais aproveita à criatura do que ao Criador".

Ela não nos torna, somente, grandes, santos e felizes, sobre a terra, mas nos faz ainda merecedores das recompensas que nenhum olho viu, e nenhum coração compreendeu nesta vida. Nenhum amigo dos príncipes, nenhum cortesão dos reis, poderia jamais esperar tais bens em paga dos seus serviços. Assim os santos eram ardorosos em suas relações com Deus. Santo Afonso invejava a sorte dos círios e das lâmpadas que ardem diante do santíssimo Sacramento, bem como a das flores que ornam os altares, dando a sua vida pela glória de Jesus.

Se tivéssemos esses sentimentos, não seríamos tão frios e distraidos durante a misa e a ação de graças depois da comunhão; não seríamos na oração como a terra árida sem pensamento de fé, sem afetos piedosos, sem resolução sincera e enérgica; não recitaríamos as nossas orações vocais com tantas distrações e com tão pouca devoção e piedade.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Maria, minha terna Mãe, dai remédio a tanta negligência, obtendo-me uma **fé viva**, que me mostre a grandeza infinita de Deus, na qual estou abismado como a gota d'água no oceano, como o átomo no espaço. Tornai-me mais **recolhido**, mais amigo da **oração**, afim de honrar em toda parte a majestade do Criador.

XVI. — PRESENÇA DE DEUS DENTRO DE NÓS

PREPARAÇÃO. Para o exercício da virtude da religião e do espírito de oração, é bom considerarmos muitas vezes o Senhor no centro da nossa alma. Veremos, pois: 1° o que a fé nos ensina sobre essa verdade; 2° os bens que disso nos provêm. Esta meditação nos recorda frequentemente o pensamento de que Deus vive em nós e que somos os seus santuários de predileção, onde lhe apraz residir. **Templum Dei estis et spiritus Dei habitat in vobis** (1 Cor 3, 16).

1° O que a fé nos ensina sobre essa verdade

"Se alguem me ama, diz Jesus, guarda a minha palavra, e meu Pai o amará e viremos a ele e faremos nele a **nossa morada**" (1 Jo 14, 23). O Deus trino habita, pois, em nós; acha-se em nós como no céu, com as suas adoraveis perfeições. Ele está **mais em nós** do que o ar que nos faz viver, mais íntimo à nossa alma que esta a si mesma. O' verdade digna de todas as nossas reflexões! A divindade me enche, me penetra mais do que a água a esponja no seio do oceano. — Estou em Deus **como** o peixe no mar, como o pássaro na atmosfera; posso gozá-lo, repousar nele, nutrir-me dele, adorá-lo, amá-lo, louvá-lo como os anjos no céu. Jesus dizia: "Meu Pai **sempre** age e eu com ele" (Jo 5, 17).

O Deus que vive em mim, podemos dizer, conserva-me cada instante a existência, porém ocupa-se mais ainda da minha santificação. Com que solicitude ele me protege, defende, fortalece e encoraja em ordem à salvação! Quantas vezes me adverte por remorsos e ternas expro-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

brações! Repetidas vezes me ilumina com um raio da sua graça, inspira-me desejo de me humilhar, rènunciar, mortificar e resignar. Ora atrai-me a si pelo recolhimento, devoção e oração, ora faz-me trabalhar; prestar serviços a outrem, cumprir exatamente os meus deveres.

Ah! se fôssemos fiéis em exercer a nossa fé sobre essas verdades e em seguir em tudo as inspirações interiores de Deus, que progresso não faríamos? com que cuidado evitaríamos as menores faltas e consagraríamos à glória divina todos os nossos pensamentos, palavras e ações!

Meu Deus, dai-me a graça de vos contemplar em mim e de **repousar** em **vós**: a minha inteligência tão cega na vossa sabedoria adoravel, — a minha vontade fraca e sem virtude na vossa vontade onipotente e santíssima; — a minha alma, numa palavra, em vosso ser infinito, plenitude e fonte de tudo o que é grande, nobre e generoso, de tudo o que é puro e meritório nesta e na outra vida. — Maria santíssima, inspirai-me a **resolução** de comprazer-me doravante no pensamento de que o bem supremo está em mim e eu nele; — que ele é o sol que dissipa as minhas trevas e a fornalha que acalenta o meu coração; — que nele posso encontrar constantemente por meio da oração e confiança, luz, força, coragem, resignação e ardente amor. **Pater usque modo operatur et ego operor.**

2° Bens que nos advêm do exercício da presença de Deus

Nada há mais favoravel ao **espírito de oração.** "Eu não sabia o que era rezar com satisfação, dizia santa Teresa, antes que Deus me ensinasse o método de falar-lhe recolhendo-me em mim mesma; disso tenho sempre tirado grande proveito!" Impedida por seus pais de retirar-se à sua câmara para se dedicar à oração, santa Catarina de Sena fez em seu coração uma cela interior, onde se conservava continuamente com Deus. Belo exemplo para nós. Testemunhamos respeito a uma alta personagem e qual seria a nossa veneração, ou até confusão, se um anjo

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

do céu ou a Rainha do universo se nos manifestasse! Ora, a fé nos diz que em nosso santuário interior habita dia e noite a infinita majestade que o céu adora e que também deveríamos adorar incessantemente, mormente na oração, no mais profundo aniquilamento.

Sem precisar de nós, esse grande Deus comunica-se às nossas almas; mas que ternura não testemunha ele aos que o amam e nele pensam frequentemente! "Como uma mãe, diz ele, acaricia o seu filho, eu vos consolarei" (Is 66, 13); atenderei as vossas preces, porei a vosso dispor a minha sabedoria e poder, contanto que me invoqueis em vossas dúvidas, penas e combates. — Em virtude dessas promessas, todas as riquezas divinas nos pertencem se soubermos suplicá-lo e confiar nele (Mc 11, 24).

A cada instante ele nos dá gratuitamente a vida, a razão, a fé e nos preserva duma multidão de males que abatem tantos outros. Não deveríamos por isso ser-lhe gratos, fazer-lhe atos de amor, abandono e súplica tantas vezes, por assim dizer, quantas respiramos? Cada respiração é um benefício da sua parte. Como, pois, esquecer um Deus que nunca nos esquece?

Senhor, quantas vantagens preciosas me vêm da fidelidade em me conservar unido a vós em meu interior! Inspirai-me em toda parte o respeito da vossa majestade santíssima, um reconhecimento habitual dos vossos benefícios, uma confiança e um amor ilimitado para convosco. Estou resolvido: 1° a despertar frequentemente a minha fé em vossa presença dentro de minha alma; 2° a submeter-me a vós e à vossa graça no cumprimento dos meus deveres, evitando todo respeito humano, toda agitação, todo desejo meramente natural.

XVII. — DO AMOR DIVINO

PREPARAÇÃO. O exercício da presença de Deus, quando contínuo, conduz ao santo amor. Meditaremos: 1° a excelência desse amor; 2° o que ele de nós exige. — Tomaremos depois a resolução de fazer repetidos atos de

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

amor para com o soberano bem, exclamando com Davi: "Que posso eu desejar no céu e na terra, senão a vós, Deus do meu coração". **Quid mihi est in coelo, et a te quid volui super terram, Deus cordis mei?** (Sl 92, 25).

1° Excelência do amor divino

A excelência do amor mede-se pelo princípio que o produz, pelo fim que se propõe e pelos efeitos que dele dimanam. O **princípio** do amor divino é o próprio Espírito Santo, que o infunde pela graça em nossos corações, como fala o apóstolo (Rom 5, 5). Ele nos vem, pois, não da inclinação natural, mas do céu, é um presente da divindade que o não recusa às nossas súplicas.

O fim que o amor se propõe não é o interesse; não são os benefícios preciosos e abundantes que Deus prodigaliza às almas que o amam; não; suas vistas são mais nobres: quer amar o soberano bem, a excelência infinita de seu ser, suas perfeições sem limites, sua bondade essencial, que é a única fonte e a plenitude de tudo que é grande, santo e belo. — Esse amor é realmente capaz de elevar os nossos pensamentos, de enobrecer os nossos sentimentos, de nos colocar acima do mundo e de nós mesmos, para não termos em vista senão o bem supremo, eterno e infinito. E que **efeitos** maravilhosos produz ele em nós! Comunica-nos as suas próprias **qualidades.** Ora, segundo a Imitação, nada é tão grande como o amor divino. "Humilde sem fraqueza, não é leviano nem apegado às futilidades; é sóbrio, casto, firme, tranquilo e sempre atento a velar sobre os sentidos. Obediente aos superiores, é a Deus consagrado sem reserva; reconhecido pelos benefícios recebidos, não cessa de esperar nele, mesmo quando não sente gosto em seu serviço. — Quem não está disposto a sofrer e a seguir constantemente a vontade do bem-amado, não merece o nome de amigo. Nada é pesado ao amor, nenhum trabalho lhe custa; jamais se excusa por impossibilidade; torna leve o que é pesado e faz suportar com alma tranquila todas as peripécias da vida!" (L. 3, c. 5).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Meu Deus, amabilidade infinita, quisera amar-vos como os anjos e os santos vos amam no céu, porque o mereceis infinitamente. Para isso proponho-me: 1° pedir-vos frequentemente o dom do vosso amor; 2° fazer muitos atos de caridade; 3° conformar-me em tudo ao vosso beneplácito, nas penas e nas alegrias.

2° O que de nós exige o amor divino

Já que o amor é um dom excelente e uma participação da caridade incriada, o Espírito Santo não o comunica de modo perfeito senão às almas inteiramente **purificadas**; exige de nós um coração inimigo das mesmas faltas, pronto a fugir da tibieza, dos apegos demasiado sensiveis, dos prazeres do mundo e até das imperfeições, afim de implantar em nós todas as virtudes que devem formar o cortejo da caridade, sua mestra e rainha.

Mas essas virtudes não se adquirem a não ser destruindo em nós os **vícios contrários.** Em vão nos esforçaremos para ser humildes, pacientes, caridosos e recolhidos sem combatermos o orgulho, a suscetibilidade, o egoismo e a dissipação. A grande condição do amor divino é, pois: a renúncia da nossa pessoa e de toda criatura. Seria, todavia, pouco util reprimirmos certos defeitos, se poupássemos o que **nos domina,** que é como o fundo do nosso carater, o qual se identificou conosco de forma que mal o percebemos. Que serviria, por exemplo, a um avarento mortificar-se na alimentação, conservando a avareza? a um colérico, praticar a temperança inebriando-se de ódio contra o próximo? E' necessário que cada qual combata a inclinação má, fonte das suas faltas ordinárias; para um é a vaidade e o desejo de agradar a criatura; para outro é a leviandade de espírito, a dificuldade em recolher-se, a preguiça no cumprimento dos deveres; para um terceiro é a maledicência, o desejo de falar contra os seus semelhantes, o hábito de irritar-se com tudo que o ofende; para um quarto é a impaciência, a falta de mansidão, a imortificação do juizo e vontade própria no exercício da obediência.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Todas essas inclinações viciosas devem ser combatidas vigorosa e constantemente, se quisermos adquirir o verdeiro amor, que animava os santos.

Meu Deus, fazei-me conhecer o defeito que em mim é mais contrário ao vosso reino. Para combatê-lo com energia quero meditar a **paixão** do vosso divino Filho; pois que, se o vosso poder está escrito em caractéres de fogo no firmamento, o vosso amor está gravado na cruz em letras de sangue; nada mais apto para me arrastar à prática do bem.

XVIII. — MOTIVOS DE AMAR A DEUS

PREPARAÇÃO. Meditemos nos sentimentos dos santos: 1° os motivos tocantes que nos persuadem a amar a Deus; 2° os meios de o amarmos sempre mais. — Remontemos ao monte Sinai e ouçamos a voz do Altissimo a clamar-nos: "Amarás ao Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças". **Ex toto corde tuo, ex tota anima tua ex tota fortitudine tua** (Deut 6, 5).

1° Motivos que nos persuadem a amar a Deus

Quem é o Deus que devemos amar? E' o ser **por excelência,** o ser infinitamente perfeito, a sabedoria, o poder, a bondade, a santidade por essência. Que é ele a nosso respeito? E' o nosso Rei, o nosso Pai, o nosso bem supremo, o nosso primeiro príncipio e o nosso último fim. No céu e na terra não há nada grande, nobre, belo e amavel como ele. Os anjos e os santos que o contemplam face a face são arrebatados em êxtase eterno e de seus corações abrasados desprendem-se louvores contínuos.

Neste triste exílio, que não experimentaram os **santos,** contemplando a amabilidade divina através dos véus da fé? quantos suspiros, lágrimas e arrebatamentos! "Tarde vos amei, exclamava o doutor de Hipona, tarde vos amei, beleza sempre antiga e sempre nova!" Bastava pro-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

nunciar o nome do Senhor diante das Gertrudes, das Teresas, de Maria Madalena de Pazzi, para pô-las fora de si. As horas desta vida passageira pareciam longas a essas almas seráficas, tomadas do desejo de ver o soberano bem e de amá-lo para sempre! — Temos nós um pouco desse ardor tão santo e digno de Deus e de nós?

Para o obtermos, **consideremos** frequentemente o que o Senhor fez por nós e o que ainda faz cada dia. Amou-nos desde toda a eternidade; deu-nos o seu Filho para remir-nos e não cessa de cumular-nos de bens espirituais e temporais. E', pois, com razão que das alturas do Sinai nos mandou amá-lo sem reserva, e que Jesus, a sabedoria incarnada, renovou esse mandamento por sua palavra, confirmou-o por seu exemplo e o selou com seu sangue infinitamente precioso.

Meu Deus e Criador, dai-me a graça de vos amar com toda a minha **inteligência**, pensando sempre em vós, em vossas perfeições e em vossos benefícios; com todo o meu **coração** consagrando-vos sem reserva os meus desejos e afetos; com toda a minha **alma** renunciando à minha vontade para cumprir a vossa; com todas as minhas **forças** devotando-me inteiramente ao vosso serviço e à salvação dos meus irmãos. Fazei-me conhecer as faltas em que costumo cair na prática desse preceito tão doce, tão nobre, tão razoavel, o primeiro e o maior de todos. **Hoc est maximum et primum mandatum** (Mt 22, 38).

2° Meios de amarmos a Deus sempre mais

A quem pergunta como se pode aprender a amar o Senhor, responde são Francisco de Sales: "Amando". E, com efeito, pela multiplicação de **atos de amor** inflama-se a vontade e decide-se a consagrar-se a Deus e ao seu serviço. Todo ato de amor é como lenha lançada ao fogo para aumentá-lo e produzir o vasto incêndio que destrói no coração o pecado, as faltas, as imperfeições e todos os afetos estranhos ao soberano bem.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Devemos amar a Deus com amor de **complacência**, regozijando-nos como a santíssima Virgem que cantou: "Minha alma celebra as glórias do meu Senhor e meu coração exulta em Deus, meu Salvador e minha salvação". — "Quer eu viva, quer morra, exclamava o santo bispo de Genebra, basta-me saber que o meu Deus é rico em todos os bens e que sua bondade é infinita". — Regozijemo-nos tambem nós, vendo o Criador adorado e amado dos anjos, servido por milhares de fiéis sobre a terra, perfeitamente feliz em si mesmo, e recebendo dia e noite as dignas homenagens que lhe rende Jesus sobre os altares e nos tabernáculos.

Devemos ainda amar a Deus com amor de **benevolência**, desejando que ele seja conhecido, glorificado e amado na terra como no céu; augurando a conversão de todos os pecadores e a libertação de todas as almas do purgatório, afim de que o Senhor seja mais louvado e servido; sacrificando-lhe de boa vontade tudo o que possuimos, tudo o que somos, na intenção de mais o amarmos, de imitarmos os santos e de nos imolarmos para a sua glória como Jesus e os mártires. — Acrescentemos a isso um desejo sempre novo de nos conformarmos ao beneplácito divino e de fazermos os atos mais eficazes de nos unirmos a ele.

"Senhor, doçura e beleza personificadas, dir-vos-ei com santo Agostinho, dai-me a graça de unir-me unicamente a vós; que sempre vos tenha no meu coração, nos meus lábios e diante dos olhos do meu espírito, afim de que nenhuma afeição estranha me afaste jamais de vós". Para conseguir amar-vos assim, estou firmemente resolvido: 1° a evitar até as mais leves faltas; 2° a obedecer-vos em tudo, apesar das repugnâncias do meu próprio juizo, dos meus sentimentos e da minha vontade; 3° a sofrer em paz, sem azedume, as contrariedades de cada dia, unindo-me às intenções e ao amor de Jesus crucificado, da Mãe das dores e dos santos que foram mais provados e resignados.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

XIX. — DO ESPETÁCULO DA NATUREZA

PREPARAÇÃO. A exemplo dos santos, para nos excitarmos ao amor sagrado, consideraremos: 1° como a contemplação da criação nos faz conhecer a Deus; 2° como ela nos excita a amá-lo e servi-lo fielmente. — Procurai não ser insensivel às maravilhas e aos benefícios da criação; habituai-vos a agradecer muitas vezes ao Senhor os dons quotidianos da sua bondade de acordo com o preceito do apóstolo: "Rendei graças a Deus por tudo". **In omnibus gratias agite** (1 Tess 5, 18).

1° A vista da criação nos faz conhecer a Deus

Quem poderia contemplar sem emoção o espetáculo do universo e o conjunto das maravilhas que Deus nele disseminou? Quando em uma noite serena admiramos as magnificências do **firmamento**, esses espaços ilimitados em que milhares de globos imensos como o sol são impelidos e sustentados por uma força incompreensivel, não nos sentimos acaso constrangidos a inclinar-nos com respeito profundo e a **adorar** o autor de tantos prodígios? Se descemos depois aos seres mais insignificantes, aos **infinitamente pequeninos**, redobra-se o nosso espanto por vermos que, imperceptiveis aos nossos sentidos, esses seres são perfeitamente organizados: uma providência onipotente e oniciente sustem e dirige a sua existência ao ponto de torná-los ainda mais maravilhosos em seu gênero do que os animais mais bem constituidos.

E que **bondade** admiravel e espantosa não manifesta Deus para conosco em toda a criação! Que prodigalidade de bens entrega ao nosso uso! Não contente de dar-nos o necessário, concede-nos ainda o util, o agradavel e até o supérfluo. "Abre sua mão generosa, diz o salmista, e enche toda a terra dos efeitos do seu amor" (Sl 103, 28). Cumula de bens os seus próprios inimigos" (Mt 5, 45). Bom para todos, faz todos os homens participantes da sua munificência divina. O' generosidade que excede todo o nosso entendimento!

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Ah! se soubéssemos elevar-nos das criaturas à contemplação das perfeições do Criador, toda a natureza seria para nós um livro sublime a ensinar-nos a conhecer Deus: o oceano nos falaria da sua imensidade; o firmamento, das suas grandezas; todo o universo, da sua sabedoria, poder, bondade e outros atributos divinos.

E que respeito, meu Deus, não teria eu da vossa adoravel majestade, que temor de desagradar-vos, que desejo de glorificar-vos e servir-vos fielmente! Não permitais que à contemplação das vossas obras eu permaneça insensivel, e que, recebendo de vós todos os dias tantos dons espirituais e temporais, eu deles tire apenas maior responsabilidade e obrigação mais temivel de vos prestar contas deles. Meu Deus, dai-me o espírito de **humildade** e **reconhecimento** no uso quotidiano dos vossos inefaveis benefícios.

2° A vista da criação constrange-nos a amar e servir a Deus

São Paulo exprobrava aos filósofos pagãos o fecharem os olhos ao espetáculo da natureza, que nos mostra as grandezas e a amabilidade do nosso Deus. Não são as criaturas presentes da sua bondade? cada uma delas é como uma seta inflamada que nos fere os corações para abrasá-los de **seu amor.** — São Paulo da Cruz costumava figurar-se as plantas, as flores, as ervas do campo, como outras tantas bocas a gritar a uma voz: "Ama aquele que nos criou para ti!" Por vezes dizia-lhes, tocando-as docemente com sua bengala: "Calai-vos; recomendais-me que ame o meu Deus; já vos compreendo, calai-vos".

Esses os sentimentos dos santos. Considerando a criação como uma pregação muda, porém eloquente, sentiam-se constrangidos a amar o autor das maravilhas de que somos cada dia testemunhas. Não experimentais talvez o contrário, vós que entregais tantas vezes o coração às criaturas e não a Deus? O mundo sensivel não nos leva somente ao amor divino; mostra-nos ainda co-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

mo devemos **servi-lo**, não resistindo jamais à sua vontade. "As estrelas, diz o profeta, servem ao Todo-poderoso, expandindo sua luz, e alegram-se em obedecer-lhe. O Senhor chamou-as e elas responderam: Eis-nos aqui" (Baruc 3, 33-35). Todas as criaturas irracionais são-lhe igualmente submissas (Sl 118, 91). — Que lição contínua para nós, que possuimos a razão e a fé e que recusamos tantas vezes submeter-nos a Deus, quer nos dê ordens pelos superiores, quer nos prove por dores providenciais?

O' Deus, majestade infinita! quão grande é a vossa bondade, dignando-vos ocupar-vos de mim sem cessar, rebaixar-vos à minha fraqueza e aliviar a minha inteligência! Fazei-me compreender o quanto vos devo amar. Que cada um dos vossos benefícios seja como uma centelha que me abrase em vossa divina caridade. Tomo a **resolução** de provar-vos o meu afeto: 1° por um cuidado cioso de contentar-vos em tudo; 2° por uma resignação constante nas privações, dificuldades e contratempos. Pelos méritos de Jesus e Maria, inspirai-me a coragem de **render-vos graças** em todos os acontecimentos agradaveis ou desagradaveis. **In omnibus gratias agite.**

XX. — SINAIS DO AMOR DIVINO

PREPARAÇÃO. "Não amemos só de palavra e língua, diz são João, mas por ações e em verdade". Os verdadeiros sinais do amor são: 1° as obras santas; 2° a paciência nas penas do mundo. Examinando qual a perfeição da nossa vida, e como suportamos as provações, teremos a verdadeira medida do nosso amor para com Deus, nosso soberano bem. **Non diligamus verbo, neque lingua, sed opere et veritate** (1 Jo 3, 18).

1° As obras, sinais do amor verdadeiro

"O amor divino, diz são Gregório, não é jamais ocioso". A Escritura compara-o ao fogo que, ativo por natureza, não diz jamais: "Basta". Quem ama a Deus em

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

verdade não vive na tibieza, lassidão e negligência, mas impregna sua carreira de ações santas e uteis; não deixa jamais passar a ocasião de comprazer ao Criador, seja cumprindo os deveres ordinários, seja aplicando-se à oração e empregando o tempo sempre em qualquer coisa util.

Não contente em ser fiel à graça nos empreendimentos importantes, a alma leva essa fidelidade até aos **pormenores** da vida, porém sem constrangimento, escrúpulo ou afetação, com a generosidade inspirada por um amor filial; jamais se permite a mais ligeira falta: nem falta de respeito na igreja, nem posição pouco religiosa na oração, nem uma palavra pouco caridosa na conversação. Sempre pronta a agradar a seu amado, a alma pratica sempre a obediência à sua vontade, aos seus desejos, a condescendência para com o próximo; procura prestar-lhe serviços, ora pelos vivos e pelas almas do purgatório, exerce o zelo em favor de todos que dele querem tirar proveito.

Considera como Jesus amava seu Pai celeste: "Faço sempre o que lhe agrada", dizia ele (Jo 8, 29). Podereis vós, tambem, assim falar com verdade? Quantas vezes preferis a vossa idéia, honra e satisfação ao contentamento divino? A graça convida-nos a renunciar a tal falta, tal defeito, tal apego; persegue-vos com censuras, remorsos; e contudo não quereis corrigir-vos, renunciar, tornar-vos mais fervorosos, recolhidos, dados à oração, vigilantes sobre vós mesmos, atentos a exercer as virtudes por amor do vosso Deus.

Meu Criador, como poderei resistir ao desejo de amar a vós que dia e noite me cumulais de bens? Dai-me a graça de vo-los retribuir: 1° pensando sempre em vós; 2° fazendo frequentes atos de amor para com a vossa bondade infinita; 3° cumprindo com exatidão todos os meus deveres na intenção de vos agradar. **Non diligamus verbo, neque lingua, sed opere et veritate.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2º A paciência, sinal do amor divino

Uma alma que ama não considera se o Senhor a consola nem se lhe torna facil e suave o jugo. A sua atenção não se volta para ela mesma, mas para o seu bem-amado; aprova e adora tudo que ele faz. A vontade do Criador lhe é lei sagrada, que ela está resolvida a guardar a todo transe; basta-lhe o contentamento divino. "Senhor, diz ela com santa Teresa, já não cuido de mim mesma; só a vós quero e nada mais". Disso resulta a força do amor que o Espírito Santo compara à morte. A morte arrebata-nos aos parentes e amigos, rouba-nos os bens, as dignidades, os prazeres; despoja-nos de nós mesmos, separando a alma do corpo. O amor opera os mesmos efeitos, desapegando-nos de túdo que não é para Deus; faz-nos renunciar às amizades mundanas, aos desejos da carne; dá-nos a força de mortificar os sentidos, sacrificar nossos gostos, inclinações e repugnâncias ao beneplácito divino; chega ao ponto de nos fazer sentir prazer, como os santos, nas enfermidades, nas dores, nas privações, na abjeção e na vida oculta e desprezada.

Que não sofreram os **mártires** para permanecerem fiéis ao seu Criador? Quantos maus tratos, perseguições e calúnias não suportaram os **justos** de todos os séculos para testemunharem o seu amor ao Deus tres vezes santo que nos ama? Não foi dessa forma que Jesus demonstrou seu invencivel amor a seu Pai celeste e a nós? Provaremos a Deus o nosso devotamento a seu serviço, suportando as dores com resignação.

Examinai em que circunstâncias faltais à submissão e à paciência, e corrigí-vos por um motivo de amor. Não merece Deus que suporteis mesmo a morte, por seu amor, tendo ele entregue por nós o seu Unigênito aos suplícios do Gólgota? Por que vos queixais, então, de um mal passageiro, duma falta de atenção, duma contrariedade? por que murmurais duma provação que tanto se distancia do que Jesus sofreu de vós e por vós?

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Ó' meu Deus! eu não me deveria afligir senão do pecado e da infelicidade das almas que vivem sem vos amar. Pelos méritos de Jesus e Maria, concedei-me a graça: 1° de **esquecer** meus interesses e satisfações para só pensar em vos agradar; 2° de **pedir-vos** a resignação e a paciência quando algum incômodo me afligir ou alguma humilhação ou contrariedade ameaçar roubar-me a paz.

XXI. — A TIBIEZA, OBSTÁCULO AO AMOR DIVINO

PREPARAÇÃO. Não se deve confundir a tibieza aparente ou meio voluntária com a tibieza real e plenamente deliberada, de que vamos falar. Meditaremos: 1° quão perniciosa é essa sorte de tibieza; 2° alguns motivos para despertar o nosso fervor. — Examinaremos a seguir quais as nossas faltas habituais, afim de as extirparmos do coração e da nossa conduta, como obstáculos ao santo amor. **Qui diligitis Dominum, odite malum** (Sl 96, 10).

1° A tibieza verdadeira é um grande mal

A tibieza deliberada é, segundo são Vicente de Paulo, um tédio da vontade e uma preguiça do espírito para as coisas que Deus exige de nós; manifesta-se pelo hábito de se cometer faltas veniais voluntárias sem quasi pesar algum. Essa tibieza é **contrária** ao **bem** da nossa alma. Se multiplicarmos cientemente as nossas faltas, que é que acontece? 1° Privamo-nos das graças, da unção interior, das atenções particulares do Espírito Santo; 2° o amor da oração e dos exercícios espirituais, alimento tão necessário à nossa alma, definha cada vez mais em nós; 3° os remorsos da conciência se tornam sempre menos sensiveis. Daí a ilusão que nos faz dizer como a personagem do Apocalipse: "Sou rico em virtudes", enquanto que nos respondem: "Infeliz, ignoras que és um miseravel, pobre, cego e indigente" (Apoc 3, 15).

Deus não pode suportar esse estado de tibieza. "Oxalá fosses quente ou frio! exclama, dirigindo-se ao tíbio. Mas, porque és tíbio, estou para lançar-te da minha

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

boca" (Apoc 3, 16). Mas que? será então melhor ser frio ou privado da graça de Deus do que viver voluntariamente na tibieza? O Espírito Santo o afirma, e por que? porque nos levantaremos mais facilmente duma queda passageira que nos assusta, do que da lassidão habitual em que vivemos adormecidos. — A tibieza faz-nos passar da negligência à indiferença e a um certo endurecimento do coração, que nos tira o temor do pecado mortal. A alma resvala logo para o abismo e, como lá chegou sem abalo, lá adormece e lá muitas vezes morre espiritualmente. Quantas almas chamadas à santidade foram dar no inferno por esse caminho!

Não comete muitas vezes faltas **deliberadas?** Quantas vaidades talvez, maledicências, queixas, murmurações, de que sois culpados diante de Deus! Tomai cuidado, exclama santo Afonso, para que as misericórdias e os convites, que o Senhor vos faz, não sirvam, por vossa negligência, para diminuir a vossa confiança nos vossos últimos momentos, que decidirão da vossa eternidade.

Jesus, preservai-me da desgraça de vos servir com lassidão. Dai-me a vontade sincera de orar atentamente, de obedecer em espírito de fé, de sofrer sem queixar-me, de suportar os defeitos alheios, de provar-vos, numa palavra, por meu procedimento, a solidez do meu amor.

2° Motivos de fervor

Os anjos pecaram só uma vez no céu e não tiveram tempo de arrependimento; Deus os precipitou num instante no fundo dos abismos. Nós **temos pecado** talvez a miudo, e o Senhor nos poupa e nos dá tempo de penitência; a isso nos convida por promessas, às quais une ameaças, para preservar-nos da triste sorte dos demônios! Com que fidelidade, pois, não deveríamos corresponder a uma bondade tão atenciosa e desinteressada!

O **Redentor** passou pela terra fazendo o bem a todos os homens; mas só testemunhou desprezo aos anjos decaidos. Em favor deles não deu um passo, enquanto que por nós empreendeu tantas viagens e se impôs tantas fa-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

digas. Quantas lágrimas e quanto sangue não derramou ele por nós! e pelos demônios nem um suspiro! Jesus amou-nos mais do que aos anjos. Quanto motivo, pois, para correspondermos a seu amor!

Sobre milhares de altares imola-se diariamente por nós; torna-se nosso alimento e o companheiro do nosso exílio. Lúcifer e os seus ardem de inveja vendo a nós tão favorecidos, e a si mesmos tão punidos! Esse motivo é de molde a nos fazer evitar até as menores faltas, para não pagarmos com ingratidão a um Deus que nos cumula de tantos bens. Ai de nós, se, por nossa tibieza voluntária, abusarmos de tantas graças, acabando por perder-nos eternamente. Os demônios nos cobririam de exprobrações sem fim; e, se somos sacerdotes ou religiosos, infligir-nos-iam mais cruéis suplícios do que aos pagãos e maus cristãos.

Recordai-vos muitas vezes das palavras de são Bernardo: "Não é de um salto que alguem se precipita no inferno, mas paulatinamente pelo caminho da tibieza". Parai nesse declive enquanto é tempo. Voltai atrás, sacudindo o torpor e consagrando-vos sem reserva ao serviço divino. Não vos contenteis com escapar ao inferno, trabalhai para preservar-vos do purgatório, onde a alma paga tão caro e por tanto tempo as negligências passageiras desta vida tão breve.

Meu Deus, mereceis que eu vos sirva com exatidão, amor e generosidade, vós que sois meu soberano bem, meu tesouro, minha glória e minha felicidade para sempre. Dai que eu compreenda o valor da graça e a necessidade de cultivar o campo de minha alma para dele arrancar o joio e preparar abundante messe de virtudes e méritos. Para esse fim proponho-me desde já praticar: 1° vigilância habitual sobre mim mesmo para pensar em vós e evitar toda ofensa vossa; 2° fidelidade constante em meus exercícios de piedade, apesar da aridez, desgostos e aborrecimentos. Pela intercessão da divina Mãe, fortificai estas minhas resoluções e tornai-as eficazes até meu derradeiro suspiro.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

XXII. — UNIÃO DA NOSSA VONTADE À DE DEUS

PREPARAÇÃO. Se quisermos amar deveras a Deus, devemos conservar a nossa vontade sempre unida à sua. Para isso meditaremos: 1° a excelência da vontade divina; 2° os motivos para a ela nos submetermos. — Tomaremos depois a resolução de ficarmos de sobreaviso sobre as nossas idéas, caprichos e inclinações, afim de procurarmos unicamente o beneplácito divino. **Juxta voluntatem Dei vestri facite** (Esdr 7, 18).

1° Excelência da vontade divina

A vontade divina é infinitamente perfeita, **infinitamente amavel**, participa da sabedoria, poder e santidade de Deus, ou antes, como diz santo Afonso, é o próprio Deus. E' essa vontade que criou o universo e que o governa com prudência e ciência infinitas. Ela foi sempre o objeto do amor dos santos sobre a terra, assim como constitue a alegria e as delícias dos bem-aventurados no céu. As próprias almas do purgatório, no meio das chamas que as devoram, não podem cessar de amar a vontade que as aflige e purifica. O céu, sem o beneplácito divino, ser-lhes-ia mais intoleravel que os seus suplícios. — O inferno, diz santo Agostinho, tornar-se-ia um paraíso se lá pudesse a alma conformar-se com a vontade perfeitíssima do Criador.

Somos, pois, cegos, se não descobrimos esse tesouro nas penas que nos sobrevêm. Como um **diamante** precioso se furta aos nossos olhos sob um invólucro vil, assim a vontade divina se oculta aos nossos olhos sob o véu do acontecimentos contrários ao nosso gosto. Ela se nos apresenta, ora sob a forma de uma repreensão, dum desprezo, duma confusão, ora sob o exterior duma enfermidade, doença ou adversidade. Por que deixar-nos enganar pelas aparências? Jesus é tão adoravel sob os andrajos dum pobre quanto sob a púrpura dum rei. Não o veneramos na Eucaristia tanto quando encerrado num tabernáculo tosco, como quando num primor de arte nos

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

convida a lhe prestarmos as nossas homenagens? Assim, no fundo das nossas amargas provações tão desagradaveis à natureza, saibamos encontrar e provar o mel delicioso do beneplácito divino. Só ele deve ser para sempre o objeto da nossa estima e do nosso amor, pois que a vontade divina não tem menos excelência nos reveses do que nos sucessos; não é menos digna dos nossos respeitos e afetos quando nos aflige do que quando nos consola.

Foram esses, ó Jesus, os princípios que sempre vos dirigiram. A vontade do Pai celeste foi sempre o vosso alimento, a vossa alegria, a vossa vida. Concedei-me a graça de lhe permanecer unido como vós e convosco: 1° executando todas as suas ordens, penosas ou agradaveis; 2° submetendo-me a todas as disposições da divina Providência.

2° Motivos de submissão à vontade divina

Uma das grandes causas das nossas murmurações contra a vontade divina, ou de nossa falta de resignação nas contrariedades é o controle que nosso juizo se permite sobre as disposições da divina Providência. Ora, nada no mundo sucede que não seja previsto e dirigido por uma sabedoria que conhece e regula tudo, mesmo que seja apenas a queda de um cabelo. Não devemos, pois, permitir-nos jamais observações tristes ou pouco resignadas sobre os acontecimentos. Parecem contrários ao nosso bem? digamos com santo Afonso, quando desfavorecido pelo papa: "A vontade divina retifica tudo"; ela tira o bem do mal e transforma o próprio mal em bem, quando lhe permanecemos submissos. Qualquer sofrimento vale para nós um peso imenso de glórias e graça quando o aceitamos com paciência.

Se isso se dá com as provações da vida, quanto mais em se tratando dos preceitos da obediência, onde o beneplácito divino ainda é mais manifesto! Não hesitemos em submeter-nos à vontade daquele que disse a todos os superiores legítimos: "Quem vos ouve, a mim ouve

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

e quem vos despreza, a mim despreza" (Lc 10, 17). Nada mais consolador e animador do que essa doutrina, que se aplica até aos escribas e fariseus revestidos de autoridade, como o declara o Evangelho, e que não exclue os próprios pagãos. São Paulo diz: "Filhos, obedecei no Senhor a vossos pais; servos, obedecei aos vossos patrões (mesmo idólatras), com temor e tremor, na simplicidade do vosso coração, como a Jesus Cristo" (Ef 6, 1-6).

Obedecer aos que mandam é cumprir a vontade de Deus. Esse motivo é suficiente: 1° para nos fazer voar, como os anjos, para onde a obediência nos chama ou nos envia; 2° para nos fazer aceitar com amor todas as penalidades desta vida.

Meu Deus, dir-vos-ei com santo Afonso, estimo o cumprimento da vossa vontade mais do que todos os bens. Disponde de mim e de tudo o que me diz respeito, como vos aprouver, sem consideração aos meus desejos. O' Virgem sempre submissa, preservai-me de toda queixa e impaciência. Fazei-me considerar a murmuração contra Deus como **injusta** em si mesma, vergonhosa em seus **princípios,** e funesta em suas **consequências.**

XXIII. — CUIDADO NAS AÇÕES ORDINÁRIAS

PREPARAÇÃO. Um outro fruto do amor divino e um meio de nos fazer conformes à vontade do Senhor, é de fazer com cuidado nossas ações quotidianas. Meditaremos por isso: 1° os motivos de fazê-las bem; 2° os meios como chegar a isso. — Pediremos ao Senhor a graça de evitarmos o atropelo, a rotina, a negligência, afim de que se possa dizer de nós, como disseram de Jesus: "Fez bem todas as coisas". **Bene omnia fecit** (Mc 7, 37).

1° Motivos para fazermos bem as ações ordinárias

Numerosas almas piedosas entregam-se a diversos exercícios de piedade, aliás louvaveis, em certos dias, por exemplo, nas novenas. A melhor de todas as devoções,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

entretanto, seria então fazer as ações ordinárias com mais atenção e fervor. Nos trabalhos de cada dia encontram-se, com efeito, **os nossos deveres** mais essenciais — os que se repetem mais vezes, e de que se compõe a nossa vida. Realizando-os com cuidado, a alma tem certeza de uma vantagem infinitamente preciosa, isto é, de estar conforme o beneplácito divino.

Doutro lado os trabalhos dificeis e extraordinários não estão ao alcance de todos e não se praticam em todos os tempos. As ações comuns, porém, como a oração, a assistência à missa, a comunhão, a leitura, o exame são de todos os dias e estão ao alcance de todos; o mesmo se diga dos deveres de estado e de tudo o que nos é imposto pela obediência. Muito erra, pois, a alma que as faz com negligência e sem cuidado. O Salvador afirma que a infidelidade nas coisas pequenas acarreta a infidelidade nas grandes. Ao contrário, quando alguem é fiel nas ocorrências quotidianas, sê-lo-á tambem nos casos raros e extraordinários (Lc 16, 10).

E que tesouro de **méritos** não adquire quem é cuidadoso em suas ações! São Bernardo, assistindo uma vez às matinas, viu diversos anjos que tomavam nota do que os monges faziam no coro: escreviam com ouro quanto a uns, com prata quanto a outros ou então com tinta; serviam-se até de água a respeito de alguns; queriam com isso indicar a perfeição ou imperfeição das orações de cada um e o maior ou menor mérito que delas conseguiria.

De que vos servirão as obras santas, se as realizais com negligência? tantas leituras, missas, comunhões, se por vossa culpa se tornarem objeto de condenação?

Meu Deus, fazei-me conhecer se é a vós ou a mim que procuro nas minhas ações. Dai-me a graça: 1° de, a exemplo dos santos, desejar unicamente a vossa glória e contentamento em meus trabalhos; 2° de unir-me em tudo às disposições infinitamente perfeitas de Jesus, durante a sua vida mortal e agora ainda em sua vida eucarística.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° Meios de fazer bem todas as ações

Há almas que desanimam quando pensam numa vida sempre cheia de fervor e exatidão; figuram-se um porvir prolongado de esforços, constrangimentos, renúncias; e essa terrivel perspetiva tira-lhes a força de aspirar à perfeição. Qual o remédio para esse mal, senão circunscrever nossas reflexões para o **dia presente**, sem nos inquietarmos do dia de amanhã? Se temos hoje a força de cumprir nossas obrigações, por que não a teríamos tambem amanhã? Ainda mais, a nossa fidelidade aumentará em nós as graças de cada dia.

Para isso devêramos até concentrar a nossa atenção só sobre a **ação do momento**, para melhor a realizarmos, porque os pensamentos estranhos à ocupação atual só servem muitas vezes para nos causar perturbação, inquietação, atropelo; ao menos impedem-nos de cumprirmos com perfeição o dever que Deus nos impõe. — Entreguemo-nos, pois, inteiramente, de espírito e de coração, à meditação, ao exame, ao trabalho, sem nos distrairmos inutilmente com a lembrança do passado ou com as previsões do futuro. Digamos com são Francisco de Sales: "Enquanto faço uma ação, não estou obrigado a fazer outra".

Vamos até mais longe a conselho de são Bernardo: "Em tudo o que fizerdes, perguntai-vos: Se tivesse de **morrer agora**, faria isso, ou o faria dessa maneira?" Dizei-vos muitas vezes: "Se esta missa fosse a última a oferecer a Deus, ou esta comunhão o viático da minha última viagem, que devoção não empregaria eu? Se esta oração, este rosário, este trabalho, este repouso, esta palestra fossem as últimas ações da minha vida, que cuidado não teria eu em santificá-las?" Agí, então de acordo; empregai no cumprimento de cada um dos vossos deveres o fervor que animaria um moribundo cheio de fé prestes a comparecer diante de Deus.

Jesus, quantos espetros e imaginações me distraem nos meus exercícios de piedade! Que agitação em minhas

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ações! Meu espírito não sabe recolher-se, porque ao meu coração falta a **calma** e a **união convosco.** O' Mãe da divina graça, obtende-me a graça de adiar para mais tarde os pensamentos estranhos à ação do momento.

XXIV. — BOM EMPREGO DO TEMPO

PREPARAÇÃO. Um excelente meio de bem cumprirmos os nossos deveres ordinários é o bom emprego do tempo. Veremos, pois: 1° o prejuizo que nos causa a perda do tempo; 2° os frutos que nos proporciona o tempo bem empregado. — Tiraremos a conclusão de utilizarmos todos os instantes pela boa intenção, pela leitura, pelo trabalho, oração e aspirações pelo soberano bem. **Quasi sapientes, redimentes tempus** (Ef 5, 15).

1° Prejuizo que nos causa a perda de tempo

Por que é que Deus nos deu o tempo? São Lourenço Justiniano responde: "Para que possamos chorar os nossos pecados, fazer penitência, obter misericórdia, adquirir virtudes, multiplicar os merecimentos, aumentar a graça, evitar os suplícios do inferno e conquistar a glória eterna". Empregando mal o tempo, perdemos todas essas vantagens.

O Senhor nos colocou e conserva sobre a terra para a sua glória e a nossa salvação. Ora, seria acaso glorificar a Deus passar na inação os dias que ele nos dá para que o possamos conhecer, amar e servir? Seria operar a nossa salvação empregar em bagatelas um tempo tão precioso que nos é concedido para purificarmos o coração, santificarmos a alma e merecermos uma morte santa? — Mas, dirá alguem — eu não faço nenhum mal. Que mal faziam os trabalhadores do Evangelho? e entretanto o Messias os exprobrou: "Por que estais aquí ociosos o dia inteiro?" (Mt 20, 6). São Francisco de Sales temia ser excluido do céu somente pela perda do tempo, que ele aliás empregou tão bem.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Um regato permanece puro enquanto desliza rapidamente no declive duma colina; quando, porém, as águas se estagnam na planície, turvam-se e tornam-se covil de hediondos reptís. Assim o nosso coração: quando cessa de ocupar-se com o espiritual, corrompe-se **pouco a pouco**, enche-se de vícios, expõe-se ao perigo de afastar-se de Deus e perecer eternamente. — Mesmo, porém, que não chegue a esse extremo, priva-se de muitas graças na vida presente e de glória para a vida futura; prepara-se um longo purgatório pelas faltas numerosas que necessariamente engendra uma vida ociosa e inutil.

Tomai, pois, a resolução: 1° de empregar bem todos os momentos, seja na oração, seja nos deveres do próprio estado, seja em qualquer ação santificada pela boa intenção; 2° de deixar, segundo o aviso da Imitação, as leituras meramente curiosas e de preferir, aos livros que só deleitam o espírito, os que levam à compunção de coração.

Meu Deus, dai-me a coragem de renunciar às conversas ociosas, às visitas supérfluas, à procura de novidades e ruidos do mundo, para dedicar-me com mais assiduidade à meditação, à oração, a todos os exercícios da vida interior. Dessa forma poderei resgatar o tempo perdido e cumprir com mais perfeição todos os outros deveres.

2 ° Frutos do tempo bem empregado

São Lourenço Justiniano exclama: "Quc há de mais precioso, mais vantajoso, excelente e desejavel do que o tempo? o que temos no mundo, só nos pertence de modo passageiro; é forçoso deixá-lo a outrem; mas o tempo é coisa que nos pertence de fato, podendo nós dele haurir frutos para além-túmulo". São frutos do perdão, de virtudes e merecimentos que nos valerão uma beatitude sem fim.

Um só momento bem empregado proporciona-nos bens infinitamente mais estimaveis que todas as riquezas do universo. "Esse momento, diz são Bernardo, pode mere-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

cer-nos a misericórdia, a graça e a glória". — "Vale tanto como o próprio Deus, acrescenta são Bernardino de Sena, porque nos pode garantir a posse da divindade". Por meio dum ato de amor que, segundo santo Tomaz, tem por recompensa a vida eterna. — Dai aos condenados um só instante para merecer o céu; que emprego não fariam dele! E porque tendes à vossa disposição dias, meses, anos, ousais empregá-los inutilmente? Os demônios tornar-se-iam serafins, se tivessem as horas que perdeis em futilidades.

Quantos remorsos tereis na **hora da morte** por haverdes sido tão pouco solícitos da vossa perfeição! Ao contrário, que alegria, se puderdes dizer então: "Senhor, esforcei-me toda a minha vida para unir-me a vós por uma intenção reta e uma oração habitual! Longe de perder meu tempo em entretenimentos, ocupações inuteis, procurei aproveitar-me de tudo para me elevar a vós e inspirar aos outros o desejo de vos amar. Agora que terminei minha peregrinação neste mundo, volto a vós, meu Criador! restituo-vos o depósito que me confiastes, isto é, a vida. Foi um campo a semear, trago-vos os frutos. Dignai-vos recebê-los em vossa misericórdia e admitir-me à vossa glória por toda a eternidade. Será essa a vossa linguagem na hora da morte?

Meu Deus, tomo a resolução de tornar util a minha vida e, para esse fim, peço-vos a graça: 1° de praticar o recolhimento e a oração contínua, de acordo com o preceito do Evangelho; 2° de ser exato e pontual no cumprimento de todos os meus deveres. Pelos méritos de Jesus e Maria, fortalecei em mim a vontade de vos contentar em tudo, esquecido de mim mesmo.

N. B. — As meditações que precedem são em número mais que suficiente até ao domingo da Quinquagésima, se se tiver cuidado de servir-se das meditações para as festas. Em caso contrário, pode-se recorrer às meditações suplementares do tomo segundo, escolhendo entre as últimas.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

MÊS DE FEVEREIRO

As meditações sobre a confiança, virtude especial a praticar neste mês, acham-se entre as primeiras meditações suplementares, que começam sempre em fevereiro (Vede páginas 342, etc.).

DOMINGO DA SETUAGÉSIMA — O SERVIÇO DE DEUS

PREPARAÇÃO. No Evangelho de hoje o Senhor nos envia, quais operários, a trabalhar na sua vinha ou no seu serviço. Meditaremos, pois: 1° a excelência do serviço de Deus; 2° suas ricas recompensas. — Tomaremos depois a resolução de acompanhar nossas ações com uma intenção sobrenatural e com frequentes orações jaculatórias, afim de santificarmos a nossa vida, como Deus o exige de nós. **Haec est voluntas Dei, santificatio vestra** (1 Tess 4, 3).

1° Excelência do serviço de Deus

O Evangelho de hoje representa-nos o Senhor qual pai de família que contrata operários e os manda trabalhar em sua vinha ou em seu serviço (Mt 20). Que **honra** para esses operários serem chamados pelo Rei dos reis a um cargo tão nobre! Tem-se em grande conta no mundo estar ao serviço dos príncipes da terra; mas que monarca pode comparar-se ao Criador do universo? Que honra prestar-lhe obediência! Não é esse o ofício dos anjos do céu e para nós a fonte de toda a grandeza e toda a liberdade?

Santo Ambrósio via no serviço do Senhor a mais alta das dignidades; e santo Agostinho a denomina uma realeza. Nada mais digno, com efeito, do que libertar-se do jugo vergonhoso do pecado, da escravidão do mundo, do inferno e das paixões; e por que? porque nos tornamos filhos do Rei imortal e participamos de sua divindade, mesmo nesta vida, antes de partilharmos na outra do

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

seu reino eterno. Poderá haver realeza mais sublime? — As suas aparências são certamente vís aos asseclas do mundo. Tambem o Evangelho compara o serviço de Deus a uma vinha, árvore fraca e abjeta na aparência, mas cujos produtos são servidos na mesa dos ricos, dos príncipes, dos monarcas. As nossas almas, servindo a Deus, expõem-se ao desprezo do mundo, mas são fecundas em virtudes e méritos! e que satisfação terão, sentadas um dia à mesa do Rei da glória, na Jerusalém celeste!

Dando-nos a razão e a fé, o Senhor nos chama ao seu serviço. Ora, servir a Deus é **obedecer,** obedecer: 1° a **seus preceitos,** que nos mandam fugir do pecado e sujeitar a carne ao espírito; 2° **à sua Igreja,** que nos recomenda a oração, os sacramentos e tudo que se refere ao culto divino; 3° **a nossos legítimos superiores,** às suas intenções e desejos, em espírito de humildade e sacrifício; 4° **à graça,** às suas exprobrações, atrativos e inspirações, com toda a docilidade. — E' assim que vos esforçais a servir a Deus?

Jesus, afastai para longe de mim o espírito do século, o espírito leviano, egoista e terreno, e comunicai-me o **vosso espírito,** espírito sério, devotado às coisas da salvação. Fazei-me sempre considerar o vosso Pai celeste como um Mestre cheio de caridade, que manda pouco, dá muito e facilita pela sua graça a observância de seus mandamentos. **Estou resolvido** a antes morrer do que ofendê-lo ou resistir a suas vontades, mesmo em coisas leves.

2° Como Deus recompensa os seus servidores

A honra de servir a um senhor como Deus, deveria parecer-nos salário superior aos nossos serviços; Deus, porém, infinitamente generoso, não se contenta com isto: "Ide trabalhar, disse aos operários, que eu vos darei o pagamento devido". Essa recompensa vai além de todas as nossas previsões. Não falando das alegrias puras, das consolações inefaveis de que Deus nos cumula já neste mundo, qual não será o reino simbolizado no dinheiro

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

pago aos operários, no fim do dia, isto é, no fim da nossa vida!

O que dizem os santos supera a nossa espectativa. "Se tivéssemos nascido no início do mundo, diz são Bernardo, e mesmo que tivéssemos vivido cem mil anos, não teríamos trabalhado ainda em proporção da beatitude que nos espera no céu". E essa beatitude tão admiravel, tão incomparavel, ó meu Deus, vós no-la prometeis pelo trabalho de alguns anos em vosso serviço! O' generosidade sem limites! — "A felicidade dos eleitos é tão grande, diz santo Agostinho, que, para obtê-la apenas um dia, seria pouco renunciar a inúmeros anos de prazeres". E vós, Senhor, no-la assegurais para toda a eternidade, e a que preço? Por alguns atos de renúncia a nós mesmos, ao mundo e ao pecado. O' caridade divina! ó bondade inesgotavel! não poderei vos louvar e agradecer bastantemente?

"Se fosse necessário morrer mil vezes por dia, diz são João Crisóstomo, sofrer até os tormentos do inferno, não seria ainda comprar demasiado caro a felicidade de ser conumerado entre os eleitos". Podemos nós conciliar com esses sentimentos dos santos o nosso pavor dos sofrimentos, nossa negligência na oração, nossa fraqueza em vencer-nos, nossa inconstância no fervor e nossos descuidos tão frequentes no serviço de tão generoso Senhor?

Entre os operários do Pai de família, todos receberam a mesma recompensa ou o céu, embora chegassem em horas diferentes, porque todos empregaram bem o tempo que lhes fora dado. — Não é o número de anos passados no serviço de Deus que pesa na balança divina, mas o bom emprego que deles se faz e a fidelidade no cumprimento de seus desígnios. Vede como realizais estas duas condições.

Meu Deus, inspirai-me a coragem de cumprí-las: 1° não perdendo um instante do tempo que me é concedido,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

para santificar-me; 2° seguindo sem esmorecimento a conduta da obediência e a direção do Espírito Santo na procura do vosso amor e na execução da vossa vontade.

SEGUNDA-FEIRA DA SETUAGÉSIMA — MEIOS DE SERVIR A DEUS PERFEITAMENTE

PREPARAÇÃO. As almas quu desejam ardentemente chegar à perfeição do serviço de Deus podem abreviar o caminho: 1° pelo espírito de oração; 2° pela aceitação dos sofrimentos de cada dia. Tomaremos a resolução de cumprir todos os nossos deveres com a unção da piedade e o bálsamo da mansidão, de acordo com o pensamento do Espírito Santo. **In mansuetudine opera tua perfice** (Ecli 3, 19).

1° O espírito de oração, meio de servir a Deus perfeitamente

A perfeição evangélica resume-se na **união** da nossa alma com Deus. Ora, aspirar a essa união pela oração é um caminho direto e facil que conduz ao fim desejado. Por essa maneira somos de fato **mais esclarecidos** sobre os meios de garantir essa união e ao mesmo tempo mais fortalecidos na resolução de pô-los em prática. Pondo-nos em comunicação com Deus, a oração nos proporciona os raios celestes que nos dissipam as trevas, curam a ignorância, reformam os preconceitos; assim convencemo-nos de que tudo é vaidade, menos amar e servir a Deus; de que a nossa alma imortal não pode saciar-se de bens e prazeres passageiros; de que lhe é necessário o conhecimento de si mesma e de Deus, bem como a nobreza da graça, a felicidade eterna prometida à virtude. — Na escola da oração, o mistério da cruz, escândalo para os judeus e loucura para os gentios, torna-se para nós um fato que nos mostra a grandeza, sabedoria, justiça, santidade e caridade ilimitada do Pai celeste que sacrifica seu Unigênito para apagar os nossos pecados, preservar-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

nos do inferno e abrir-nos o céu. O' preciosa ciência da oração! tu nos ensinas realmente as verdades que nos fazem amar e servir a Deus sem reserva!

Ela ajuda-nos tambem a **pô-las em prática;** por ela obtemos aquela unção interior, que nos faz aborrecer o mundo com seus gozos, luxo e máximas para nos dedicarmos com seriedade ao cumprimento dos nossos deveres; fortalece-nos contra as seduções dos sentidos, as tentações da carne e do demônio e arma-nos contra nós mesmos afim de impedir que cessemos de ser servidores de Deus tornando-se escravos das nossas más inclinações; comunica vigor à nossa vontade, obrigando-a a rezar sem desânimo, a obedecer sem resistência, a perdoar ao próximo, a tratá-lo com benevolência, a suportá-lo com mansidão; faz-nos adquirir a santidade, tornando-nos fiéis à graça, enchendo-nos de santos desejos e de boas resoluções, que conservam em nós o fervor. O espírito de oração é, pois, um grande meio para o serviço perfeito de Deus.

Meu Deus, quero dedicar-me ao vosso serviço por meio dos recursos da oração. Estou **resolvido** a fazê-la de manhã, à tarde, durante o dia, em todas as minhas ocupações e em meus lazeres. Nutrí o **meu espírito** com o pensamento da vossa presença e a lembrança das verdades que me santificam. — Fortalecei **meu coração** por piedosos afetos, atos de contrição, de confiança, amor e súplica que me conservem sempre unido a vós da maneira mais íntima, mais forte e suave.

2º Aceitação dos sofrimentos, grande meio de servir a Deus perfeitamente

A oração ajuda-nos, diz santa Teresa, a sofrer com paciência, mas são os sofrimentos bem suportados que **completam** a obra de nossa santificação; e por que? porque esmagam em nós o egoismo, o amor próprio e todas as más inclinações que deles provêm. São Tiago assegura ainda que a paciência nos torna verdadeiros servos de Deus. **Patientia opus perfectum habet** (Tg 1, 4).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

E com efeito a cruz é como um **escudo** que apara os tiros dos inimigos: a humilhação repele as flechas envenenadas do orgulho; a privação afasta as da sensualidade; a perda dos bens embota os tiros de aço da avareza e da cobiça; a enfermidade extingue os dardos inflamados da concupiscência, fonte de tantos pecados. — Além disso, quantas **ocasiões** de virtudes não nos fornecem as tribulações e as provações da vida! ocasiões de submissão a Deus, de abnegação própria, de desprendimento do mundo e dos bens passageiros; ocasiões de expiação dos pecados, de mortificação e penitência; ocasiões enfim de adquirirmos uma santidade consumada, de acumularmos méritos e de nos assegurarmos aquele peso imenso de glória eterna que o apóstolo promete aos que sofrem com paciência sobre a terra. — E', pois, de toda conveniência que pratiquemos a resignação **sempre** e em toda circunstância.

Para conseguirmos isso, consideremos que nada no mundo sucede senão pela vontade ou permissão de um Deus infinitamente sábio e infinitamente bom que tudo ajeita para o nosso bem verdadeiro, isto é, para a nossa salvação. — Persuadamo-nos outrossim que a cruz é um sinal de amor que Deus nos tem, como o vemos em Jesus e Maria, nos santos e nos mártires. Em vez, pois, de nos entristecermos nos reveses e contrariedades de cada dia, regozijemo-nos com eles que são meios preciosos de tornar-nos agradaveis a Deus.

Além disso, aceitando-os com desgosto, suportá-los-emos **menos facilmente,** porque nesse caso acrescentamos-lhes a amargura da nossa impaciência, que os aumenta. Ao contrário, recebendo-os com submissão, tornamo-los leves. "A dor deixa de existir, diz santa Teresa, quando alguem se decide a sofrê-la". Ainda mais o Salvador promete um maná oculto, uma suavidade interior a quem triunfa ao ponto de se resignar (Apoc 2, 17). Desse modo as aflições são muitas vezes mais doces aos eleitos do que os prazeres aos pecadores, enquanto que

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

a alma impaciente e mundana encontra espinhos mesmo sob as flores.

Meu Deus, sabeis quais cruzes me são uteis, enviai-mas; aceito-as incondicionalmente, colocando-me totalmente em vossas mãos. Uno-me a Jesus e Maria no Calvário e proponho-me: 1° exercitar-me na oração, abraçar de antemão todas as penas que vos aprouver enviar-me; 2° pôr em vossa vontade toda a minha alegria, minha força, minha esperança e minha vida, afim de me não perturbar com coisa alguma e não me impacientar com nenhuma provação e nenhuma aflição.

TERÇA-FEIRA DA SETUAGÉSIMA — JESUS ORA NO JARDIM DAS OLIVEIRAS

PREPARAÇÃO. A oração de Jesus no jardim das Oliveiras ensina-nos as qualidades que devem ter as nossas: 1° O Salvador, ao orar, recolhe-se e humilha-se; 2° ora com confiança e perseverança. — Examinemos se essas disposições do divino Mestre são tambem as de nossa alma quando meditamos e oferecemos a Deus pedidos para obter favores. — "Se não sois atendidos, diz são Tiago, é porque pedís mal". **Petitis et non accipitis, eo quod male petatis** (Tg 4, 3).

1° Jesus ora com atenção e humildade

Chegando ao jardim das Oliveiras, Jesus disse aos apóstolos: "Permanecei aquí enquanto eu vou orar" (Mt 26, 36), e retirou-se à parte para conversar com Deus. — Com isso ensina-nos a recolher-nos quando queremos falar à Majestade divina. Não nos fica bem mesclar pensamentos profanos com a recordação de Deus e das coisas da salvação. Sem o recolhimento, o nosso espírito falta ao respeito que a criatura deve ao Criador, o nosso coração priva-se daqueles desejos ardentes tão necessários à boa oração, à prece eficaz. — Antes, pois, de nos chegarmos ao Senhor, procuremos banir da nossa ima-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ginação, da nossa memória, do nosso entendimento todas as imagens alheias às coisas santas, todas as recordações do mundo, todos os pensamentos terrestres. Conservemos a nossa alma em perfeita calma, como o requer a importância dos negócios a tratar com o soberano monarca do céu e da terra.

Retirando-se de lado, Jesus prosterna-se, a face em terra, dando-nos assim o exemplo da **humildade** profunda que deve acompanhar as nossas preces. — Que somos nós em comparação com o Criador? não passamos de grãos de areia, átomos imperceptiveis saidos do nada; mais vís ainda, somos réus dignos de castigos eternos. Como ousamos então implorar o favor do Todo-poderoso? — Jesus abaixa-se sob o peso dos nossos crimes, ele que é a grandeza personificada. Que confusão não se deve apoderar de nós, criaturas abjetas, quando, carregados das nossas próprias iniquidades, pedimos misericórdia à Majestade divina ultrajada por nossa malícia!

Feitas nessas disposições, as nossas preces serão o grito do coração, que Deus não pode desprezar. "Do abismo da minha miséria, dizia Daví, clamei a vós, Senhor". E o santo rei tira desse grito interior um poderoso motivo de ser atendido: "Senhor, acrescenta logo, atendei à minha oração", oração de molde a vos tocar, porque proveniente dum coração compenetrado da sua indignidade (Sl 129, 1).

Meu Deus, inspirai-me esses sentimentos de **humildade** que me conservem **recolhido** em vossa presença, banindo do meu coração a estima própria, a vã complacência em minhas ações e na afeição alheia, fontes fecundas de orgulho e de distrações. Dai-me a graça de começar todas as minhas orações por atos de aniquilamento diante de vós, afim de atrair-me as vossas luzes e favores, especialmente o dom dum profundo **recolhimento** e duma **humilde devoção.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° Jesus ora com confiança e perseverança

Prostrado por terra, Jesus dirige-se a Deus, dizendo-lhe: "Meu Pai, **Pater mi**" (Mt 26, 39). Essa expressão cheia de ternura mostra a **confiança** filial que transborda do coração do Homem-Deus. — A humildade não impede a confiança, mas purifica-a de presunção e aperfeiçoa-a, ensinando-nos a esperar só em Deus. Deixamos de contar conosco unicamente para confiarmos nele. Confessamos-lhe nossa ignorância, fraqueza, miséria e pobreza, afim de o obrigarmos, em virtude das suas promessas, a abrir-nos os tesouros da sua sabedoria, poder e bondade. Quanto mais nos humilhamos, tanto mais direito temos de esperar em sua misericórdia, que é o asilo dos que se reconhecem miseraveis. — E entretanto quantas vezes hesitamos em pôr em Deus a nossa confiança, mormente quando lhe pedimos graças!

Apesar do enfado, desgosto e tristeza que o oprimiam, Jesus continuou a sua oração; prolongou-a todo o tempo da sua agonia, repetindo as mesmas palavras. **Eundem sermonem dicens** (Lc 22, 43).

Jesus, o vosso exemplo condena a nossa negligência! Rezamos quando sentimos gosto ou consolações, mas perdemos a coragem e abandonamos os exercícios de piedade quando a oração se nos torna pesada. A nossa devoção não é então o devotamento da vontade que procura unicamente o beneplácito divino, mas um cálculo interessado que prefere a satisfação pessoal à realidade da virtude.

Meu amavel Redentor, quero mudar de sentimentos e orar doravante: 1° por **dever** na intenção de prestar a Deus minhas homenagens, de agradecer-lhe os benefícios, de conseguir sua misericórdia e suas graças para a minha alma, e para todos por quem tenho obrigação de orar. Quero 2° orar sempre, em toda parte, em toda circunstância e com as devidas disposições. — Maria, minha terna Mãe, fazei-me compreender que a oração é necessária para minha vida espiritual, como a respiração

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

do ar é indispensavel para a minha vida corporal. Obtende-me a graça de orar sempre e nos sentimentos de Jesus, isto é, com atenção, humildade, confiança e perseverança. **Factus in agonia prolixius orabat.**

DOMINGO DA SEXAGÉSIMA — A PALAVRA DE DEUS

PREPARAÇÃO. O Evangelho de hoje compara a palavra divina a uma semente preciosa, que devemos fazer frutificar. Meditaremos: 1° quais os obstáculos à sua eficácia; 2° com que disposições devemos recebê-la. Tomaremos depois a resolução de recordar muitas vezes algumas máximas que nos tocaram nas leituras ou nos sermões ou instruções, afim de nutrirmos com elas a nossa alma, como o fazia a divina Mãe. **Maria conservabat omnia verba haec, conferens in corde suo** (Lc 2, 19).

1° Quais são os obstáculos à palavra de Deus

Jesus nô-las assinala no Evangelho de hoje. Há alguns, diz ele, que ouvem a palavra divina; mas esta cai sobre eles como a semente ao longo do caminho onde é calcada aos pés ou devorada pelos pássaros (Lc 8, 5-12). São os **espíritos dissipados,** abertos a todas as novas do mundo. **Secus viam.** E' facil ao demônio arrancar-lhes a pouca impressão que lhes fizeram os sermões e as leituras piedosas; basta sugerir-lhes preocupações estranhas às coisas da salvação — o remédio a esses males é o **recolhimento** habitual, que nos põe de sobreaviso contra a dissipação do século e ao abrigo das distrações funestas de que Satanaz se serve para tirar toda a vida interior. **Et volucres caeli comederunt illud.**

Há outros, continua o Salvador, que recebem a semente divina com alegria, mas seu coração é **negligente e infiel,** não cria raizes e seca logo depois ao vento quente da provação ou da tentação. Não têm coragem de fazer um sacrifício e perdem assim o fruto da palavra sagra-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

da. Preservemo-nos desta desgraça por uma resolução firme e sincera de pôr em prática o que nos foi recomendado, e para esse fim oremos com instância a Jesus e Maria para que nos auxiliem. **Natum aruit, quia non habebat humorem.**

O Salvador fala enfim dos que recebem entre os espinhos e liames a semente da palavra divina. Esta é abafada, diz ele, pelas solicitudes da vida presente, o cuidado de amontoar as riquezas e a paixão dos prazeres. — Mas há tambem outros de coração livre e desprendido das afeições terrestres; nutrem-se com avidez da doutrina da salvação e com facilidade a retêm e a fazem produzir frutos. A alma que pouco se preocupa com os interesses materiais, as satisfações dos sentidos, a estima e a reputação, e deseja unicamente santificar-se, aproveita-se de tudo o que vê, lê e ouve para se unir ao Senhor.

Jesus, dir-vos-ei com o autor da Imitação, tenho necessidade de alimento e de luz, isto é, do vosso corpo sagrado para me nutrir e de vossa divina palavra para me iluminar. Fazei-me tirar proveito de uma e de outra, afim que o meu coração se forme segundo o vosso. Para esse fim tornai-me sempre profundamente **recolhido**, — constantemente **fiel** à graça — e inteiramente **desapegado** de tudo que não é para vós.

2º Com que disposições devemos receber a palavra de Deus

Deus fala-nos de diferentes maneiras: pela pregação e pelos livros santos, pelas obras piedosas e pelos avisos que nos dão. Seja qual for o meio empregado pelo Senhor para nos aclarar e instruir, devemos receber o seu ensinamento com o mais **profundo respeito** e prestar-lhe toda a atenção; porque sua palavra é de **origem** celeste e sobrenatural. Revestida da suprema autoridade do Criador, é assinalada pelo selo da verdade divina, que a torna adoravel aos espíritos mais elevados. — O seu fim é purificar-nos, despojar-nos de nós mesmos e conduzir-nos ao soberano Bem. Seus efeitos são tão precio-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

sos e eficazes ao ponto de regenerar o mundo; merece, pois, toda a nossa atenção e a mais sincera e constante veneração.

Daí nos há de vir a **docilidade** para obedecer-lhe. Em vez de exigir que, para ser aceitavel aos nossos olhos, ela seja sempre enriquecida de adornos de estilo e linguagem, lembrar-nos-emos que o Verbo incarnado não é menos digno de ser obedecido e ouvido sob os paninhos de sua infância do que nos esplendores de sua glória; que por isso devemos comover-nos menos pela forma da sua doutrina ensinada pelos homens do que pelo **fundo**, mel celeste que dele vem e nutre as almas submissas.

Tomemos, pois, a resolução de ler e ouvir a palavra de Deus: 1° com o **temor respeitoso** que animava os israelitas ao pé do Sinai, temor que em nós deve ser produzido pela fé viva nas grandezas daquele que nos fala, seja pelos livros santos, seja pelos pregadores, seja por nossos diretores espirituais; 2° com o **amor e avidez** das crianças **doceis**, que só querem instruir-se para executarem o que lhes ensinam.

Meu Deus, fazei que, escutando a vossa santa palavra, eu não seja como a **estrada real**, nem a **terra pedregosa**, nem o terreno coberto de cardos e espinhos. Preservai-me da desgraça de prestar ouvidos à verdade com espírito critico e indocil; mas disponde sempre minha alma como **campo fertil**, para receber a **divina semente**. Fazei que venere e ouça a vossa palavra como a um eco sagrado da sabedoria incriada que habita eternamente em vós e que se incarnou para conduzir-nos à salvação. Dai-me a graça duma **fé viva** e duma **docilidade** sem reserva às leituras piedosas e às santas exortações que me convidam a abandonar-me a mim mesmo e aos bens passageiros, afim de procurar unicamente o vosso beneplácito e os tesouros eternos.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

SEGUNDA-FEIRA DA SEXAGÉSIMA — EFICÁCIA DA PALAVRA DE DEUS

PREPARAÇÃO. "Eis que dou as minhas palavras na tua boca por fogo, e a este povo por lenha, e aquele os devorará". Essa linguagem do Senhor a Jeremias mostra-nos a eficácia da sua divina palavra. Vejamos: 1° quão poderosa é ela em seus efeitos; 2° quais os meios de aproveitá-la. Proponhamo-nos depois não deixar nunca passar sem fruto máxima alguma que nos toque, mas pô-la sempre em prática. **Ecce ego do verba mea in ore tuo in ignem, et populum istum in ligna, et vorabit eos** (Jr 5, 14).

1° Poder da palavra de Deus

O Senhor com sua palavra fez sair do **nada** tudo o que existe. **Ipse dixit, et facta sunt** (Sl 148, 5). Sua palavra mantém a bela ordem estabelecida na criação. **Praeceptum posuit, et non praeteribit** (Sl 148, 6). — Se assim é no mundo natural, quanto mais não o será no da graça, infinitamente mais elevado? O Verbo incarnou-se no momento em que Maria deu ao anjo sua admiravel resposta: **Fiat mihi secundum verbum tuum.** O sucesso do Evangelho, os milagres que o confirmam em Jesus e em seus apóstolos, são efeitos da divina palavra. A Igreja dela se serve há dezenove séculos para ensinar todas as nações e difundir assim a luz da fé até às extremidades do universo. A voz dos pontífices e concílios fortalece a crença dos fiéis; as cátedras da verdade não cessam de instruir e exortar as almas, e os ministros sagrados as dirigem segundo a doutrina recebida do Salvador e conservada intata na Igreja católica pelo Espírito Santo.

Mas não é só o ensino da Igreja que nos mostra a eficácia da palavra divina: são tambem os seus **sacramentos.** No batismo essa palavra sagrada nos faz passar da condição de escravos de Satanaz à dignidade sublime de filhos de Deus; na penitência restitue-nos a graça quando perdida, arrancando-nos assim aos suplícios eternos,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

e dá-nos direito à herança dos santos; na confirmação faz-nos soldados de Cristo, sempre armados para a luta e consagrados para o martírio. E a transubstanciação do pão e do vinho no corpo e sangue do Homem-Deus, não é por ventura efeito dessa mesma palavra? Sim, é ela que produz num instante a maior das maravilhas, a de um Deus a habitar e imolar-se entre nós e a tornar-se nosso alimento até à consumação dos séculos. O' palavra mais fecunda que a que criou o universo! ela nos dá mais do que mil mundos, dá-nos um Deus prisioneiro, um Deus vítima, um Deus alimento das nossas almas!... E' ainda essa palavra que faz o sacerdote, instrumento de tantos prodígios; ela abençoa os matrimônios cristãos, que engendram, para a glória de Deus, seres a santificar ou a conduzir pelo caminho da bem-aventurança celeste. Até às portas do tribunal supremo, a palavra sagrada, nas exortações do sacerdote e na extrema-unção, nos ajuda a transpor o limiar do tempo à eternidade.

Jesus, não me deixeis procurar jamais a satisfação de vã curiosidade na audição ou leitura da vossa doutrina; inspirai-me então o desejo sincero de me tornar melhor. Que vossas máximas, qual fogo consumidor, destruam em mim tudo o que não é de vós, conforme vós e para vós.

2° Como tirar proveito da palavra divina

"A semente que cai em terra boa, diz o Salvador, representa os que, tendo ouvido a palavra divina com um coração bem preparado, procuram guardá-la e fazem assim fruto pela paciência" (Lc 8, 15).

Essa semente, que é a palavra de Deus, deve encontrar em nós um coração fervoroso e docil: **fervoroso,** isto é, desejoso de conhecer a verdade, de a experimentar e traduzir em nossa vida; **docil** ou disposto a recebê-la sem objeção, sem repugnância; a submeter-se aos sacrifícios que ela exige; a pô-la fielmente em prática conforme as ocasiões mais ou menos dificeis que se nos apresentam.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

O Salvador acrescenta que "é preciso conservá-la no coração". Não basta a semente cair em terra para germinar e logo se desenvolver; é necessário ainda tempo, orvalho, chuva, cultura. — A palavra de Deus não santificará nossa alma em um instante; devemos meditá-la. fazê-la penetrar em nós para banirmos do nosso espírito os preconceitos e reformarmos os nossos sentimentos, a nossa conduta, de acordo com a doutrina e os exemplos de Jesus. Pouco a pouco, sustentada pela prece e pela graça, a palavra divina reprimirá em nosso interior o que resta do homem natural, terrestre e mundano; apoderar-se-á inteiramente da nossa inteligência e da nossa vontade, para nos tranformarmos em Jesus.

Mas esse resultado, acrescenta o divino Mestre, só pode ser obtido por meio da **paciência.** Como o agricultor espera todo o inverno e mais ainda o fruto do seu trabalho, assim devemos resignar-nos a não verificar sempre os nossos progressos conforme os nossos desejos precipitados. Na vida espiritual há dias de secura, lassidão involuntária, onde tudo parece definhar e perecer. Há dias de tempestades e combates, onde tudo em nós parece revolucionar-se e tirar-nos toda esperança de colheita. Não nos deixemos abater, porque é daí que nos virá a salvação. Se soubermos abraçar com coragem o que Deus nos envia, essas provações, santificadas por nossa paciência, acabarão por consolidar em nossa alma os efeitos preciosos da semente divina. Produziremos então **cem por um** pela pureza das nossas intenções, convicção da nossa fé, firmeza da nossa confiança e solidez do nosso amor a Deus e ao próximo.

Jesus, sabedoria incriada, inspirai-me o mais profundo **desgosto** das leituras profanas, das conversações frívolas, das vãs ocupações do século, afim de que, apoderando-se de mim a unção da vossa graça, eu ponha de hoje em diante a minha alegria em ler, escutar, meditar a vossa palavra e em pô-la em prática. Tornai-me doravante atento às vossas luzes, docil à vossa voz, fiel em executar todos os vossos desejos a despeito dos temores,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

lutas e repugnâncias da minha natureza viciada, tão inimiga dos sofrimentos, trabalhos e sacrifícios. **Et fructum afferunt in patientia.**

TERÇA-FEIRA DA SEXAGÉSIMA — PAIXÃO DE JESUS

PREPARAÇÃO. "Armai-vos do pensamento em Jesus, que sofre, para dele haurirdes a força de que necessitais" (1 Ped 4, 1). Assim fala o príncipe dos apóstolos. 1° A paixão de nosso Senhor nos encoraja e fortifica; 2° auxilia a nossa santificação. — Tomemos a resolução de olhar muitas vezes para o crucifixo, afim de que ele nos inspire o horror do pecado, o amor a Jesus e a paciência nos males da vida. **Christo passo in carne, et vos eadem cogitatione armamini.**

1° A paixão de Jesus nos encoraja e fortifica

Nada mais consolador para um exilado do que considerar a miudo as fotografias dos que o amam e lembrar-se dos benefícios recebidos. Assim, no deserto desta triste vida, consola-nos grandemente a contemplação da imagem do nosso Salvador crucificado e a recordação dos bens imensos que nos prodigalizou. — Desde o começo da sua conversão, santa Margarida de Cortona hauria desses pensamentos a coragem para a vida penitente que abraçara; às sextas-feiras redobrava de rigor contra si própria e quisera sofrer como o Redentor, pois que a meditação dos seus tormentos a tornava generosa e devotada. — Assim, a vista do crucifixo deveria inflamar-nos do desejo da mortificação. E' justo que, tendo contribuido, por nossas faltas, à morte de um Deus, nós morramos a todas as satisfações dos sentidos e do amor próprio.

Segundo santo Tomaz, a lembrança da paixão nos premune contra a recaida e contra toda sorte de tentações. Nada de fato mais animador do que o aspeto

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

do divino crucificado contra os ataques do mundo, do inferno e das más inclinações. Imagem daquele que venceu as tres concupiscências, o crucifixo, ternamente contemplado, ajuda-nos a abafar em nós os sentimentos do orgulho, a paixão das riquezas e os funestos ardores dos desejos sensuais.

E quanta força não nos comunica na **adversidade?** O pensamento da paixão dava aos mártires força poderosa em suas torturas. "Como? diziam eles, um Deus sofreu os mais horriveis suplícios para nos abrir o céu, e nós lá quereríamos entrar sem haver partilhado as suas dores? Ele era inocente e nós culpados; ele o nosso Criador e nós vís e despreziveis criaturas". — Tais reflexões, unidas à prece, são de molde a nos fazer abraçar com amor todas as aflições.

Das chagas de Jesus desprende-se realmente um como bálsamo que adoça as nossas penas, acalma as nossas angústias e nos faz aceitar sem queixas todas as tribulações.

Jesus, a meditação de vossos sofrimentos faz-me compreender o valor das **mortificações,** dos **combates** e **das provações** desta miseravel vida. Todos os meus sofrimentos bem suportados proporcionam-me grande parte dos bens da redenção. A cruz torna-se um como canal de graças, um pão espiritual que fortifica a minha alma e me torna invencivel aos inimigos da salvação. O' cruz santa, sê doravante, com Jesus, a minha consolação e a minha força. Em ti encontre eu a coragem dos penitentes, a energia vitoriosa das virgens, e a constância inquebrantavel dos mártires. **Christo passo in carne, et vos eadem cogitatione armamini.**

2° A paixão de Jesus auxilia a nossa santificação

A recordação dos sofrimentos do Redentor, diz Orígenes, deve inspirar-nos vivo **horror do pecado.** E realmente, como pensar em um Deus que morre por causa das nossas ofensas e não detestar a ingratidão que nos fez romper com ele? Ele chora as nossas faltas no Jar-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

dim das Oliveiras e nos recorda assim o espírito de compunção tão necessário à verdadeira santidade.

Ele suporta na casa de Caifaz toda sorte de injúrias para ensinar-nos a desprezar a estima dos homens e a praticar sincera e profunda **humildade.** Flagelado e coroado de espinhos no Pretório, merece em nosso favor o amor da **castidade** e a força de rodear-nos dos espinhos da mortificação para nos conservarmos puros diante de Deus. Todos os seus tormentos ensinam-nos a **paciência,** a mansidão e a resignação nos males da vida; e não há virtude de que nos não haja dado o exemplo desde a agonia do Jardim até às supremas angústias do Gólgota.

São Francisco de Sales exorta-nos a que levemos sempre o crucifixo, o contemplemos com respeito e ternura, o beijemos com afeto, lhe dirijamos doces palavras cheias de confiança e abrasados do desejo de imitar o divino Mestre e de lhe pertencer sem reserva. — Quem seguir essa prática tão simples, avançará dia a dia no **amor** de Jesus crucificado, pois que, à vista dum Deus que padece, diz santo Afonso, não é permitido permanecer à superfície da perfeição; a alma é docemente constrangida a entrar no caminho das virtudes sólidas, do devotamento sem limites e da caridade perfeita.

Tomemos, pois, a resolução de **meditar** a miudo a paixão do Salvador, imaginando estar no Calvário com a Mãe das dores. Foi revelado a santa Margarida de Cortona que nas horas em que se conservava em espírito ao pé da cruz, a graça chovia sobre ela em tão grande abundância como o sangue de Jesus correra quando nela pregado.

Amabilíssimo Redentor, minhas orações nunca serão mais humildes, confiantes, fervorosas e eficazes do que ao pé da vossa cruz. Lá irei implorar vossa clemência e pedir-vos o horror do **pecado,** a coragem de praticar as **virtudes,** e o dom precioso do vosso **amor.** E vós, Mãe aflita, gravai para sempre em meu coração as

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

chagas de Jesus crucificado, chagas que me preservaram do inferno, me abriram o céu e são para mim a fonte de todos os bens da graça.

PRIMEIRA SEXTA-FEIRA DE FEVEREIRO — CONFIANÇA NO SAGRADO CORAÇÃO

PREPARAÇÃO. "Vós, que temeis o Senhor, diz o Espírito Santo, esperai nele" (Ecli 2, 9). Meditemos atentamente: 1° os motivos de confiança no Coração de Jesus; 2° suas promessas generosas em nosso favor. — Não temos de exprobrar-nos desconfianças, desânimos que ferem mais ou menos a virtude da esperança? Proponhamo-nos firmemente reprimir em nós esses defeitos tão contrários ao nosso progresso. **Qui timetis Dominum, sperate in illum.**

1° Motivos de confiança no Coração de Jesus

Que filho não confiaria num **pai** cheio de ternura, rico em bens imensos e desejoso de prodigalizá-los a seus filhos? Que **irmão** não teria confiança em seu irmão, de quem conhece a generosidade, retidão e delicadeza? Que **amigo** poderia desconfiar dum amigo devotado, cujo desinteresse e inviolavel fidelidade experimentou em milhares de circunstâncias? Ora, Jesus é o Pai mais terno, o irmão mais amoroso, o amigo mais fiel; é sábio, poderoso, rico, benfazejo na mais alta acepção da palavra; nada lhe falta para nos beneficiar.

Donde vem, pois, que tantas vezes **hesitamos** em confiar nele? mal esperamos que ele nos atenda. Como podem nascer em nós tais sentimentos? Teria Jesus usado demasiada severidade e exigência para com aqueles que o amam? Por que é que sentimos esse frêmito secreto da natureza, quando nos falam que lhe entreguemos a total disposição do nosso livre arbítrio, de tudo o que temos e somos?

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

E' porque pouco compreendemos o seu **amor** e os nossos verdadeiros interesses. Quando um grande da terra nos abre o seu palácio e nos toma sob a sua proteção, estremecemos de esperança; e eis que o rei do céu nos abre os seus braços, nos aperta contra o seu coração e nele nos faz entrar como em um paraíso, e nós hesitamos ainda em esperar nele e em abandonar-nos à sua bondade!

Jesus, arrependo-me de tantas vezes, por temor, ter evitado aproximar-me de vós, seja para vos fazer pedidos, seja para vos receber na santa comunhão. Desde já tomo a **resolução**: 1° de me colocar sem reserva em vossas mãos, afim de que disponhais de mim segundo os vossos desígnios infinitamente amaveis; 2° de submeter inteiramente o meu espírito à vossa divina sabedoria, e meu coração ao vosso Coração sagrado sem exame e sem desconfiança. — E de fato como desconfiar daquele que me procurou durante trinta e três anos, quando eu dele fugia? daquele que deu por mim o seu sangue e sua vida, e que cada dia ainda se imola sobre os altares, se faz meu prisioneiro e se torna meu inefavel alimento?

2° Promessas generosas do Coração de Jesus

O coração do Homem-Deus é bom e poderoso, mas a sua bondade e poder não nos inspirariam inteira confiança sem promessas da sua parte. Ora as que nos fez são as mais magníficas, às quais ele não faltará jamais. **A fidelidade** é inerente à sua natureza, porque ele é a verdade por essência. "O céu e a terra passarão, disse ele, mas as minhas palavras não passarão" (Mt 24, 35). Confiemos, pois, sem reserva nas afirmações que ele nos fez: de não nos repelir quando a ele nos chegarmos (1 Jo 6, 37); de nos amar se o amarmos (Prov 8, 17); de nos atender quando lhe pedirmos graças (Jo 14, 24).

Todas essas promessas consoladoras, Jesus sempre as **cumpriu fielmente**. Qual o pecador que, após uma falta

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ou uma série de crimes, a ele voltou arrependido e não foi por ele recebido? O próprio Judas teria obtido o perdão, se não desesperára. Qual a alma que, implorando a sua bondade nas igrejas onde ele habita, não se retirou consolada, fortificada, encorajada a perseverar em seu amor e na confiança em sua misericórdia? Ora, se Jesus sempre realizou suas promessas no passado, porque não o faria no futuro?

Não tendes, pois, desculpa se entretendes a seu respeito sentimentos de desconfiança, temor excessivo, pusilanimidade; se, depois de qualquer falta, cairdes no abatimento, tristeza, inquietação em vez de recorrerdes àquele que vos pode curar. Quanto tempo não tendes perdido em reflexões tristes e estéreis, quando, pela oração e confiança, terieis podido penetrar até ao coração compassivo de Jesus e lá haurir os remédios para vossos desfalecimentos e infidelidades.

Coração do meu Redentor, onde encontrarei melhor do que em vós os **motivos** e os **meios** de fortalecer minha confiança? Pela intercessão de vossa amavel Mãe, daime a graça: 1° de **meditar** com frequência o vosso poder, bondade, méritos infinitos e a fidelidade que torna inviolavel a vossa palavra; 2° de pedir-vos todos os dias o dom duma confiança perfeita, que me seja como a chave dos vossos divinos tesouros.

PRIMEIRA SEXTA-FEIRA (bis) DE FEVEREIRO — CORAÇÃO DE JESUS, MODELO DE CONFIANÇA

PREPARAÇÃO. Afim de adquirirmos uma confiança perfeita, veremos: 1° como o Salvador a praticou; 2° como podemos seguir nisso as suas pegadas. — Tomaremos, outrossim, a resolução de jamais contar com a opinião dos homens e com os meios humanos, mas unicamente com a sabedoria e poder divino, segundo a palavra de Davi: "Meu verdadeiro bem é apegar-me a Deus e colocar só nele toda a minha esperança" **Mihi adhaerere**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Deo bonum est, ponere in Domino Deo spem meam (Sl 72, 23).

1° Como o Coração de Jesus praticou a confiança em Deus

A confiança sobrenatural, que se funda sobre a fé, é aquela que pomos em Deus, baseados em sua bondade, poder e fidelidade. Para cumprir sua missão de conquistar a terra, Jesus não escolheu, segundo a sabedoria do mundo, a riqueza, a fama, o gozo, atrativos poderosos para prender os corações; não, fez justamente o contrário, revestiu-se da pobreza, abjeção e sofrimento e pareceu não ter outro fim senão de tornar dificil a atração do amor. Entregando-se aos inimigos para morrer a morte dos infames, renunciou à sua honra, à sua reputação e até ao prestígio inerente a seus milagres e à sua sagrada pessoa. Todos os seus discípulos o abandonaram, um dentre eles o traiu e o seu chefe o renegou. Nada mais de molde a arruinar a sua obra. Mas o coração de Jesus só confiou em Deus; eis por que fundou sua obra sobre as ruinas das esperanças humanas.

Não agiu de outra forma ao estabelecer a sua **Igreja** ou o seu reino nas almas. Doze pescadores são escolhidos, homens sem letras e sem fortuna; à frente dela está o que negou tres vezes a seu Mestre. Envia-os sem dinheiro, sem renome, sem talento a pregar o Evangelho até às extremidades da terra e no meio duma infinidade de obstáculos que se levantam contra eles. Quem não procuraria, como os judeus, impedir esse escândalo? Mas era a loucura da cruz, nossa única esperança. **Spes unica;** e esse escândalo vinha daquele que, desdenhando o auxílio da sinagoga, fazia entrar em sua Igreja, como nota o apóstolo, o que havia de mais fraco e humilde, para confundir os poderosos do século e os espíritos soberbos (Jo 8, 50). Não é o auge de verdadeira confiança, não só não contar com os recursos humanos, mas desprezá-los expressamente, apoiando-se só em Deus?

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Jesus, agradeço-vos a lição que dais a mim que tanto aprecio os bens passageiros, as qualidades, os talentos naturais, e que desanimo quando a opinião e o sucesso não correpondem à minha espectativa. Pela intercessão da vossa divina Mãe, concedei-me a graça de imitar o vosso sagrado coração, não me fiando jamais nos recursos da prudência mundana, mas nos que a fé me indica. Proponho-me: 1° agir sempre como se tudo dependesse de mim: mas orar e esperar como se vós tivesseis de conduzir tudo ao sucesso; 2° redobrar de coragem nas dificuldades e penas, pois da cruz nos vieram e nos vêm ainda todos os bens.

2° Como imitar a confiança do sagrado Coração

A exemplo de Jesus, que jamais contou com a **riqueza,** vivendo dela sempre separado, devemos desprezar os bens passageiros para apreciarmos tanto mais os bens eternos e fazermos deles o objeto principal das nossas aspirações e da nossa esperança. Ora, esses bens adquirem-se pela fé, oração, confiança, abnegação, boas obras e o exercício das virtudes. Empreguemos esses meios e a nossa esperança será sobrenatural como a do sagrado Coração.

Nem tão pouco ambicionou Jesus a **glória** mundana ou a boa reputação, como ele mesmo disse: **Non quaero gloriam meam** (Jo 8, 50). Nunca se apoiou na opinião pública para agir ou se firmar, como o fazem tantos cristãos; sempre procurou glorificar a seu Pai, conformando-se à sua vontade. Jesus nos ensinou assim a não termos outra intenção e outro desejo do que honrar e contentar a Deus por nosso procedimento. Dessas disposições nasce a doce esperança, que embalsama a alma de alegrias secretas, mormente à lembrança das recompensas que a aguardam depois desta vida.

Mas é especialmente **na aflição** que lhe experimentamos todo o benefício. Então compreendemos melhor a vaidade dos gozos mundanos; o nosso coração deles se desapega e dirige suas aspirações para uma felicidade mais

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

sólida, prfunda e duradoura. Eis por que o apóstolo afirma que a provação gera a esperança (Rom 5, 4-5), aquela confiança que não confunde, mas dá a certeza de que cada momento de leve pena nos alcança um peso imenso de glória para a eternidade (2 Cor 4, 17). — Em vez, pois, de pormos a nossa esperança de felicidade nas satisfações da terra e prazeres do século, coloquemo-la na aceitação resignada das privações e das contrariedades, isto é, naquela paciência generosa que gera a paz, fortifica as virtudes, multiplica os méritos e dá a garantia de vivermos estreitamente unidos ao coração padecente de Jesus.

Coração adoravel, onde encontrarei senão em vós as alegrias santas que nascem da confiança? Em vós estão todos os **meus títulos** ao perdão dos meus pecados, ao favor do Onipotente, a todas as graças da salvação. Pelo coração imaculado de Maria, concedei-me a força: 1° de **desprezar** o vão amparo do mundo, suas falsas máximas, sua prudência terrestre, para colocar em vós só todas as minhas esperanças; 2° de **repousar** o meu coração só na recordação do vosso poder, da vossa bondade e da vossa fidelidade às vossas promessas; porque só vós podeis salvar-me a despeito dos demônios interessados na minha ruina.

17 DE FEVEREIRO —

FUGIDA PARA O EGITO. PECADORES E JUSTOS

PREPARAÇÃO. Herodes ordena a matança dos inocentes. José, advertido por um anjo, foge para o Egito. 1° Os pecadores são aquí representados por Herodes; 2° Os justos o são por são José. — Nesta meditação despertaremos em nós o horror do pecado e, a exemplo do santo patriarca de Nazaré, colocaremos a nossa perfeição na completa obediência a Deus e aos que o representam. **Ut stetis perfecti in omni voluntate Dei** (Col 4, 12).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1° Os pecadores representados por Herodes

Quão insensata é a **desconfiança** de Herodes a respeito de Jesus! Teme que essa criança seja o grande rei esperado pelos judeus e que lhe tire um dia a coroa. — Assim os pcadores temem tornar-se infelizes fazendo a Deus os sacrifícios que ele lhes pede. Deploravel cegueira! esquecem-se os ingratos que o Senhor lhes tira sua vãs e culpaveis satisfações, para lhes proporcionar outras mais nobres, puras e sólidas. Passam assim a vida na desconfiança e afastamento do seu Criador, e no momento da morte desesperam da sua misericórdia.

Herodes ordena a matança de todas as crianças de Belém e dos arredores; força assim o Salvador a **expatriar-se.** — Quantos cristãos, tornando-se réus de pecado mortal, o obrigam a sair do seu coração e entregam sua alma ao demônio! "Tratam-me, disse Jesus a santa Brígida, como a um rei que expulsam do seu reino e substituem por um bandido". Que horrivel atentado!

Herodes envia satélites à procura do Menino Deus, para lhe **darem a morte.** — Não é isso tambem que fazem os pecadores? não contentes de romper com o Rei dos reis, semeiam em toda parte o contágio de suas máximas ímpias e de seus maus exemplos, esforçando-se assim a fazer Jesus morrer nos corações. Ai daqueles por quem vem o escândalo! diz o Evangelho.

Queremos escapar à triste sorte dos pecadores, inimigos de Deus? fujamos do seu contato, dos seus escritos e conversas, e não sigamos os seus exemplos. 1° Eles começaram pela negligência e tibieza; evitemos as mais leves faltas e as menores infidelidades; 2° recusaram a Deus sacrifícios, temendo a desgraça; ponhamos a nossa felicidade na perfeita renúncia, que nos liberta do jugo das paixões e nos une a Deus, fonte e plenitude da paz, da grandeza e da verdadeira liberdade; 3° expulsaram Jesus do seu coração; conservemo-lo no nosso pela oração, vigilância e desejo de sólida perfeição; 4° persegui-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ram-no ainda nas almas; façamos o contrário: atraiamos corações a Jesus por nossas orações, palavras e procedimento.

Assim seja, Jesus, Maria, José! Pelos méritos da vossa fugida e exílio no Egito, dai-me a fidelidade em orar, amar e servir-vos e em ganhar os corações todos os dias da minha peregrinação terrestre.

2° Os justos, representados por são José

A **obediência** perfeita, diz são Jerônimo, encerra todas as outras virtudes. Ora, no mistério que meditamos, José exerceu uma obediência pronta, cega e generosa, e pode servir de modelo a todos os eleitos. — Advertido em sonho por um anjo para fugir ao Egito, executa incontinenti a ordem recebida. Naquela mesma noite, sem esperar os primeiros raios do sol, avisa a sua santa esposa e ambos se põem a caminho, levando o divino Menino para o exílio. Essa prontidão em obedecer condena as nossas delongas em seguir as inspirações da graça e em cumprir os deveres que Deus em nossos superiores nos impõe.

José executa à risca e sem exame a ordem recebida. O anjo dissera-lhe: "Levantai-vos, tomai o Menino e sua Mãe, e fugí para o Egito" (Mt 2, 14). O Evangelho acrescenta logo: "José levantou-se, tomou à noite o Menino e sua Mãe e retirou-se para o Egito". O santo patriarca não se permitiu nenhum raciocínio, nem sequer se informou da maneira de fazer a viagem; partiu sem objetar sobre as dificuldades de tal empresa. O' simplicidade, ó santa cegueira da obediência! Que lição me dás, a mim que tanto gosto de regular o que me ordenam!

Para ir ao Egito era necessário atravessar o deserto, passar a noite ao relento, dormir sobre a terra nua. O amor da obediência aplanou a José todas estas dificuldades. Com que **coragem** abraçou as fadigas, os aborrecimentos, as privações desse longo e penoso trajeto! Com que dedicação soube ele providenciar tudo que era necessário a Jesus e Maria! — Admiremos essa **generosidade,**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

sobretudo nós, que nos queixamos tão facilmente de uma ordem penosa que repugna às nossas idéias e desejos, como se as coisas que nos ordenam devessem ser sempre apropriadas a nossas inclinações e modo de ver. Isso seria antes governar os superiores do que obedecer-lhes.

Jesus, não permitais que eu seja escravo da minha vontade; dai-me a força de ser docil, isto é, obediente a todos os que têm autoridade sobre a minha alma, para que eu execute, a exemplo de são José, todas as suas ordens com **prontidão** ou sem detença, — com **simplicidade** ou sem raciocinar, com **devotamento** ou sem me poupar. Mostrai-me as faltas que cometo contra essas qualidades necessárias à obediência perfeita.

24 DE FEVEREIRO — SÃO MATIAS APÓSTOLO

PREPARAÇÃO. "Deus nos escolheu no Cristo desde a eternidade, diz o apóstolo, para que sejamos santos" (Ef 1, 4). 1° são Matias foi chamado por Deus ao apostolado; 2° nós somos da mesma maneira chamados à santidade. — O fruto desta meditação será de despertar em nós o desejo de maior perfeição e de nos decidir a renunciarmo-nos e a unirmo-nos mais estreitamente ao Senhor pelo espírito de oração. **Ut essemus sancti et immaculati in conspectu ejus.**

1° Vocação de são Matias ao apostolado

Jesus subira ao céu; os apóstolos esperavam o Espírito Santo, no cenáculo, com os discípulos e as santas mulheres. São Pedro levanta-se no meio da assembléia composta de umas cento e vinte pessoas; propõe-lhes cumprir o oráculo da Escritura sobre a substituição do traidor Judas. Apresentam-se dois candidatos: José Barsabas, cognominado o Justo, e Matias. Em seguida põem-se todos em oração para conhecer a vontade de Deus,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

a qual se manifesta por sorte, que cai sobre Matias; e este completa o número dos doze apóstolos.

Conduta admiravel da Providência! **não escolhe** quem na aparência reunia mais títulos: José era parente próximo de nosso Senhor; era chamado "Justo" por causa da sua grande virtude e extraordinária piedade. Deus, entretanto, prefere-lhe Matias, que a Escritura menciona sem acrescentar elogio algum. — Este mistério ensina-nos que não foi o nosso **merecimento** que decidiu o Senhor a tirar-nos do nada, a colocar-nos na sua Igreja, a inspirar-nos o desejo de uma mais alta perfeição. "Não digas em teu coração, exclama o Espírito Santo: Deus chamou-me por causa da minha justiça, pois que não fizeste senão irritá-lo por tuas ofensas; foi unicamente seu amor que se dignou escolher-te" (Deut 7, 8; 9, 4-7).

Sim, o Criador chama **gratuitamente** suas criaturas para qualquer função, dignidade ou emprego; não olha os títulos nem a reputação, mas somente os desígnios que tem sobre as almas. Sabedoria admiravel, que assim conserva todos os homens na humildade e sob a sua dependência: os que governam, porque só a Deus devem a sua autoridade; os que obedecem, porque são forçados a reconhecer nos seus superiores os escolhidos pelo céu.

Vede se são essas as vossas idéias no exercício da obediência. Considerais a autoridade divina nos que vos governam? e, se dirigís os outros, fazeis tudo com mansidão, paciência e caridade, como quem recebe de Deus o poder?

Jesus, despertai a minha fé sobre essas verdades, e inspirai-me: 1° a retidão de intenção no cumprimento dos meus deveres; 2° o desejo sincero de conformar-me em tudo ao vosso beneplácito, afim de que o vosso reino se estabeleça e se aperfeiçoe cada dia em minha alma. **Ut essemus sancti et immaculati in conspectu ejus.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2º A nossa vocação à santidade

Compreendendo os deveres do seu apostolado, são Matias, após a sua eleição, aplicou-se a executá-los fielmente. Depois de receber o Espírito Santo, manifestou o zelo que o devorava, ganhando muitos judeus para o Evangelho. Tendo partido para a Etiópia, lá entrou, diz são Clemente de Alexandria, levando em seu corpo a mortificação de Jesus, e inspirando-a a todos por seu exemplo e palavra, pois que unia a uma ardente caridade o maior desvelo da sua perfeição. Convencido de que ninguem pode fazer bem aos outros senão quando animado do Espírito de Deus, vivia numa união contínua com seu Criador.

Assim deveriam proceder todos os cristãos, porque todos são chamados à santidade, cada qual segundo o seu estado. Há, todavia, almas cuja vocação é mais pronunciada, mais manifesta; delas nós fazemos parte. Sim, Deus nos preveniu de tantas graças, que não podemos duvidar do seu chamamento: ele quer de nós uma perfeição consumada. Quantas provas já não nos deu a esse respeito! Cada dia aclara-nos, impele-nos ao bem, fornece-nos as ocasiões e os meios de crescermos em virtudes. Quantas meditações, missas, comunhões, orações, leituras espirituais temos diariamente para esse fim!

E essa voz interior que nos contrange a sermos mais humildes, mais recolhidos, menos solícitos nos negócios, mais resignados nos contratempos e nas contrariedades; essa voz da conciência que nos exprobra até as menores faltas, não é ela porventura a voz de Deus a nos convidar a que renunciemos aos nossos defeitos e aos nossos apegos para nos darmos completamente a ele? "O Senhor escolheu-nos desde a eternidade, diz o apóstolo, para que sejamos santos e irrepreensiveis a seus olhos".

Meu Deus, quantas contas vos deverei prestar por tantas graças recebidas e tão pouco aproveitadas! Concedei-me os mais vivos desejos duma santidade verdadeira e a coragem de a ela aspirar todos os dias: 1º pelo es-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

pirito de **recolhimento** e **oração,** que me conserve afastado das preocupações inuteis e me una estreitamente a vós; 2º pela **vigilância** e **abnegação** que me reformem o carater, mortifiquem as más inclinações e me facilitem o exercício das virtudes mais conformes à perfeição dos santos. **Ut essemus sancti in conspectu ejus.**

25 DE FEVEREIRO — CONFIANÇA EM JESUS MENINO

PREPARAÇÃO. Meditaremos amanhã dois grandes motivos de praticar a confiança: 1º a incarnação do Verbo eterno; 2º a bondade do Verbo incarnado. — Tomaremos a resolução de honrar a imensa caridade do nosso amavel Salvador, banindo dos nossos corações todo sentimento de desconfiança a seu respeito e exercendo-nos a uma esperança firme em sua generosidade sem limites que nos clama: "Vinde a mim... e eu vos aliviarei". **Venite ad me omnes... et ego reficiam vos** (Mt 11, 28).

1º A incarnação do Verbo, motivo de confiança

Antes da vinda do Redentor, o **temor** dominava os homens em sua relação com Deus. "Morrerei, diziam, porque vi o Senhor". A visão de um anjo fazia temer morte próxima. — Quando Deus deu sua lei sobre o Sinai, o povo de Israel ficou tão apavorado que pediu a Moisés falasse a sós com Jeová para não ouvir sua formidavel voz. — Numa palavra, todo o velho Testamento leva antes o selo de temor do que de confiança.

Isso, porém, não se dá desde que o mundo viu o Deus do céu incarnar-se sobre a terra e fazer-se um de nós. Se os patriarcas e os profetas estremeciam de esperança ao pensar no Messias prometido, quanto mais **nós** que o vemos, pela fé, nascer em Belém sob a forma graciosa duma criancinha; dum menino pobre e sem esplendor, que se dá todo a nós, mesmo aos desherdados da fortu-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

na; dum menino sem palavra e sem força que se acomoda aos ignorantes e aos fracos, afim de não espantar a ninguem e de facilitar a todos o seu acesso agradavel e amavel! — O' bondade infinita! quem poderia deixar de confiar em vós?...

Contemplemos frequentes vezes a Jesus em seu berço, donde nos abre seus bracinhos para nos atrair a si. Escutemos o que ele diz com inefavel ternura aos nossos corações: "Vinde a mim, vós que tremeis à vista dos vossos pecados, vós que estais carregados de faltas, cheios de paixões, oprimidos pelas dores e lutas da vida: vinde todos a mim, que eu vos aliviarei". — Obedeçamos a esse convite tão doce do Deus-Salvador, que nos deixou na Igreja tantos meios de comunicar-nos com ele, isto é, a prece, os sacramentos e o sacrifício dos altares. Aproveitemos esses meios e logo as perturbações, os remorsos, os temores, as tristezas darão lugar à calma, à paz, à confiança e à alegria dos filhos de Deus.

Amavel Salvador meu, já que perdoais aos pecadores arrependidos, eis-me prostrado aos vossos pés no estábulo de Belém para pedir-vos não só o perdão, mas ainda a coragem de consagrar-me sem reserva ao vosso serviço. Dai-me a vontade sincera: 1° de banir do meu coração todo sentimento de temor excessivo, de tristeza e abatimento à lembrança da minha vida passada; 2° de lembrar-me como, pela incarnação, me viestes procurar, não para me perder, mas para me restaurar, purificar, santificar e conduzir convosco à Jerusalém celeste.

2° A bondade do Verbo incarnado, motivo de confiança

Do vácuo é próprio o encher-se e da nossa indigência o receber. Ora, o Verbo eterno, infinitamente rico e incapaz de perder coisa alguma da sua plenitude infinita, tem extrema **propensão de dar** ou de encher o vácuo imenso da nossa pobreza espiritual. Ele sente mais prazer em partilhar conosco os seus bens, do que nós em aceitá-los. Embora infinito, diz são Gregório Nazianzeno, ele tem sede no meio da sua abundância, isto é, a sede

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

de enriquecer-nos. Prestamos-lhe serviço, acrescenta o santo, quando lhe pedimos graças; obrigamo-lo quando lhe suplicamos que nos obrigue. Recebe como um benefício a ocasião que lhe damos de nos cumular de seus favores.

Para ter **sempre** essa ocasião, deixa os esplendores de sua glória, incarna-se, torna-se uma criança, manifesta-se a nossos olhos sob as aparências mais simples e atraentes. Bom por natureza e caridade substancial, procura misérias a aliviar e males a curar. Mais desejoso do que nós da nossa redenção, traz-nos todos os remédios, faz-se nosso médico e toma sobre si as nossas enfermidades, mesmo antes que nos lembremos de reclamar o seu socorro. Que não fará quando lhe pedirmos e nele colocarmos toda a nossa esperança? E essa esperança, onde melhor se poderá abrir do que junto ao presépio do Menino Deus? Lá vemos o céu descido à terra, com todos os seus encantos e tesouros de graças, com todos os sinais mais próprios para animar os corações fracos, as almas tímidas e pusilânimes. A natureza humana em Jesus uniu-se à natureza divina para dissipar os nossos temores e impressões de desconfiança.

Confiemos, pois, em sua bondade e poder infinitos. E' uma **criança** para nos acolher, perdoar e amar; é um **Deus** para nos assistir, enriquecer e salvar.

O' Verbo incarnado, se do alto dos céus, no seio da vossa glória, concedeis **abundantemente** o que vos pedimos, sem exprobrar a nossa importunação, que não fareis agora que desceis até nós e vos abaixais a um estábulo? Quereis com isso banir do nosso coração todo sentimento de desconfiança. Inspirai-me, pois, a **resolução**: 1° de vos implorar sempre com toda a confiança, prostrado diante dos tabernáculos ou em espírito diante do presépio; 2° de me deixar conduzir por vossa sabedoria e providência sem discutir sobre os acontecimentos e sem jamais desesperar do porvir.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

25 DE FEVEREIRO (bis) — CONFIANÇA EM JESUS MENINO

PREPARAÇÃO. "Nasceu-nos um menino, diz Isaías, foi-nos dado um filho" (Is 9, 6). A nossa confiança em Jesus deve ter: 1° por motivo, a sua infância mesma; 2° por modelo, o abandono das crianças nas mãos de seus pais. — Proponhamo-nos, como fruto desta meditação, fazer a miudo atos de fé nas promessas do Salvador e na sua inviolavel fidelidade em executá-las. "Bem-aventurado o homem que espera nele", em sua bondade, poder, méritos e veracidade. **Beatus vir qui sperat in eo** (Sl 33, 9).

1° A infância de Jesus, motivo de confiança

Quem se aproximaria com temor dum menino, herdeiro do trono, se nele notasse semblante aberto, misericórdia sempre pronta a perdoar, profunda inclinação a compadecer-se dos males alheios e prodigalizar socorros a todos os infelizes? Só o pensar que é um infante, tirar-nos-ia toda apreensão e sentimento de desconfiança. — Se isto é certo em relação ao filho dum rei, muito mais o é quando se trata do Unigênito de Deus, fonte infinita de riquezas, tesouro inesgotavel de bondade.

Ele se nos apresenta, não como um príncipe ou como o filho dum grande monarca, mas como uma criancinha, a mais humilde e pobre de todas; mostra-se-nos não num soberbo palácio, no meio duma côrte brilhante, mas num estábulo abandonado, aberto aos transeuntes. Seu berço é um presépio, do qual se aproximam os próprios animais; à sua roda nada há que nos possa intimidar: é uma virgenzinha cheia de ternura para com as nossas almas; é um santo patriarca, cuja caridade ultrapassa tudo quanto possamos imaginar. Onde, pois, o motivo ou o pretexto de nossa desconfiança?

Jesus oculta-nos a sua majestade e só nos mostra a sua **bondade**, mansidão e desejo de nos beneficiar. Vindo a nós, torna-se de certo modo propriedade de todos, mes-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

mo dos mais miseraveis e indigentes. **Filius datus est nobis.** Cada um pode tomá-lo em seus braços. Que digo? Jesus fará ainda mais: virá ao nosso coração. O' atenção inefavel! Ninguem teme uma criança comum. Quem, pois, ousaria aproximar-se do Menino que é a bondade, a doçura infinita incarnada no meio de nós? No Sinai Deus ordenava o respeito; em Belém obriga-nos à confiança, e para no-la facilitar tomou a forma mais amavel, graciosa e atraente.

O' Salvador infinitamente terno e generoso, como temer os vossos castigos ao ver-vos abrir os bracinhos para me dardes o ósculo da paz? Como recear recusa aos meus pedidos, quando viestes expressamente do céu para me trazer as graças? Quero, pois: 1° confiar **singelamente** em vós que não desprezais um coração contrito; 2° abandonar-me a vós **sem reserva,** persuadido de que o vosso desejo de me salvar excede infinitamente o que tenho de ser salvo.

2° O abandono dos filhos a seus pais, modelo da nossa confiança em Jesus

O filho vê seus pais trabalhar, impor-se mil sacrifícios para o nutrir e vestir, e, embora convencido de que não pode prover-se do necessário, vive **sem inquietação.** Ainda mais, quanto menos capaz de caminhar e de se alimentar sem o socorro alheio, mais dorme sossegado sem preocupação do dia seguinte. — O seu abandono aos autores dos seus dias é cego e **sem reserva;** jamais reflete na possibilidade de ser esquecido; inteiramente nas mãos deles, não cogita nas despesas e embaraços que lhes causa.

Belo exemplo para nós! Ao vermos Deus, que nos criou, fazer-se menino para a nossa salvação, podemos acaso duvidar que ele nos ama com amor mais invencivel do que o dos pais com relação a seus filhos? E se assim é, com que segurança não devemos confiar em Jesus e colocar em suas mãos a nossa sorte! Quanto mais fra-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

cos e miseraveis somos em nossa vida espiritual, mais constante e absoluto deve ser o nosso abandono a Deus.

"O médico é necessário, disse ele, não aos que se sentem com saude, mas aos enfermos"; não vim chamar os justos, mas os **pecadores,** sobretudo os que se reconhecem como tais (Mt 9, 12-13). "O Pai celeste, diz ele alhures, enviou-me para curar os contritos e humilhados" (Lc 9, 18). "Quem em mim espera, terá a saude da alma" (Prov 28, 25). "Quanto mais cobertos formos de chagas, tanto mais devemos contar com Jesus. Só ele pode curar o nosso orgulho por sua humildade, a nossa sensualidade por suas privações, o nosso amor próprio e egoismo por sua caridade sem limites para conosco.

De outro lado, não temos nós o direito e o dever de recorrer a ele? O **direito,** porque não nos é permitido jazer em nossas misérias, quando um Deus desceu para delas nos tirar. — O' Jesus, infante divino! do presépio em que repousais, clamais a todos: "Vinde a mim, vós que trabalhais penosamente em vossa santificação, vinde a mim pela prece e pela confiança, que eu vos aliviarei".

O' meu Salvador, quão doces me são as vossas **palavras,** quão consoladores os vossos **benefícios!** Pela intercessão de vossa terna Mãe, concedei-me a graça: 1° de abandonar-me a vós na medida da minha incapacidade para o bem; 2° de assim proceder sobretudo nas aflições, nas penas interiores e nos ataques violentos do mundo, do inferno e das paixões.

FEVEREIRO, FIM DO MÊS — DA BOA MORTE

PREPARAÇÃO. E' excelente prática, diz santo Afonso, a de dispor-se cada dia para morrer santamente. Meditaremos: 1° as vantagens da boa morte; 2° como obtê-las. — Concluiremos que muito util nos é desejarmos morrer como os santos, afim de possuirmos o bem supremo

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

que é Deus. Esse desejo nos desapegará da terra e de nós mesmos. **Moriatur anima mea morte justorum** (Nm 23, 10).

1° Vantagem da boa morte

A morte do justo é, aos olhos da fé, o começo dum doce e **eterno repouso.** Após o trabalho desta vida, o nosso corpo se ocultará na tumba e a nossa alma, se for pura, irá repousar no céu na posse de Deus. E' para esse repouso que o Espírito Santo convida todos os mortos que morrem no Senhor (Apoc 14, 13), isto é, todos os que expiram piamente depois de terem observado os preceitos divinos. — Oh! como é agradavel trabalhar neste mundo, quando se espera o repouso sem fim que seguirá a esta triste vida!

Temos ainda neste mundo **lutas** a sustentar contra nós mesmos e contra o demônio. Tudo o que nos rodeia tornou-se-nos cilada pela corrução do nosso coração. Isso fez dizer a santo Ambrósio, que no mundo caminhamos sempre entre armadilhas; e ao santo Jó, que nossa vida sobre a terra é um combate sem tréguas e sem fim (Jó 7, 1). Mas quanto tempo durarão esses ataques e essas lutas? terminarão talvez amanhã; pois que a morte cada dia lhes pode pôr um termo, que será o sinal do **triunfo eterno.**

"Quem perseverar até ao fim, diz o Salvador, será salvo" (Mt 10, 22). Quão doce soará essa sentença aos nossos ouvidos, quando virmos terminar as aflições do nosso exílio e começar logo a eterna bem-aventurança. Bendiremos então com transportes de alegria os dias em que renunciamos a nós mesmos, para sofrer com resignação. Custa-vos agora conservar-vos longe do mundo e dos seus prazeres, submeter vossa liberdade à obediência, combater os movimentos de cólera e a dissipação; é talvez duro para vós viver solitários, recolhidos, mortificados, velar sobre vós mesmos, suportar a aridez, a tristeza no serviço de Deus; mas a recordação dessas penas vos será

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

doce na última hora, quando aquele que sabe aquilatar o mérito vos bater à porta para vos **recompensar!**

Meu Deus, inspirai-me a resolução de sempre me colocar em espírito no meu caixão mortuário e de me perguntar seriamente o que então desejaria: 1° ter feito **progresso** na virtude; 2° ter adquirido **domínio** sobre os meus inimigos invisiveis; 3° ter sofrido com paciência em união com Jesus crucificado, e isso por amor de vós, para a minha alma e para a eternidade.

2° Meios de obter uma boa morte

Quereis morrer santamente? **trabalhai** cada dia na vossa santificação. Esse trabalho consiste em limpar o campo do vosso coração de todas as plantas venenosas ou más inclinações, que vos expõem muitas vezes ao pecado; e em substituí-las pelas virtudes contrárias. Assim merecereis o salário prometido aos servos fiéis que o divino Mestre achar vigiando.

Da mesma forma nos será garantido o triunfo que nos alcançar uma boa morte, mas quando? quando tivermos **combatido** até ao fim. É-nos, pois, necessário opor às máximas do **mundo** os ensinamentos do Salvador, resistir ao **demônio** pela prece e a confiança em Deus, reprimir os assaltos da **carne** pela mortificação dos sentidos. Muitos méritos adquiriremos assim. Cada um dos nossos atos de resistência às tentações nos valerá um peso imenso de graça nesta vida e de glória eterna na outra. Que júbilo para nós, no momento da morte, recordar-nos de tantos sucessos obtidos contra os inimigos de nossa alma! "Darei, diz o Salvador, um maná escondido a quem sair vitorioso". Esse maná é o contentamento que experimenta uma alma, após as suas vitórias, e sobretudo à aproximação da vitória final que a porá na posse da coroa eterna.

Mas que dizer da alegria que nos causará a recordação da **nossa paciência** nos males da vida? Quantos méritos não nos proporcionam os cardos e espinhos que encon-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

tramos em nossos passos! Quantos atos de resignação, mansidão, conformidade, perdão das injúrias, não podemos fazer então para o aumento da nossa beatitude! Quanto mais tivermos sofrido com Jesus e Maria e os mártires, tanto mais partilharemos a sua felicidade e a sua glória! Não terá nisso o moribundo motivo de estremecer de júbilo, agora que ele vai apresentar-se perante o seu juiz, outrora crucificado por amor dele?

Meu Deus, faço o sincero propósito: 1° de trabalhar no meu progresso espiritual por meio da renúncia e da oração contínua; 2° de **triunfar** das tentações pela prece e confiança em vós; 3° de sofrer **pacientemente** por meio da devoção à paixão e das graças que ela nos obtem. Daime a pureza de coração e a união convosco, afim de que na morte eu suspire pela felicidade de vos ver e possuir para sempre.

MÊS DE MARÇO

PRIMEIRA SEXTA-FEIRA — O CORAÇÃO AMAVEL DE JESUS

PREPARAÇÃO. Pergunta são Bernardo: "Quem não se unirá a um coração tão puro? quem não amará um coração tão amante?" Devemos amar o Coração do Redentor: 1° em si mesmo, por causa das suas perfeições; 2° em sua caridade sem limites para conosco. — Depois de meditarmos essas verdades, faremos o firme propósito de imitar as virtudes do Homem-Deus. E' essa a prova mais sólida que possamos dar-lhe do nosso amor. **Probatio dilectionis, exhibitio est operis.**

1° O Coração de Jesus, amavel em si mesmo

A beleza duma alma é tão arrebatadora, que se impõe necessariamente à nossa admiração e amor. Quem poderia, de fato, deixar de estimar e querer bem à inocência, à candura, à retidão, à simplicidade que nota na alma das crianças? quanto mais na dum santo? Só a re-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

cordação da beleza interior dum são Luiz de Gonzaga, dum santo Estanislau Kostka, duma santa Rosa de Viterbo e de tantas virgens puras como santa Inez, causa sobre os nossos corações impressão tão suave e salutar que parece neles extinguir o fogo da concupiscência. Quem não se sentiu transbordar de felicidade ao meditar os nobres sentimentos das almas seráficas de Francisco de Assis e Teresa de Jesus? Ao ler a história dos santos, o padre Cáfaro, discípulo de santo Afonso, derramava lágrimas de admiração e ternura.

Que são, entretanto, todas as belezas criadas em comparação da beleza incriada, que se incarnou no meio de nós? Do Coração do Homem-Deus todos os santos hauriram as virtudes que os tornam tão amaveis aos nossos olhos. Lá são João Evangelista foi buscar as suas luzes sublimes e sobretudo a sua caridade tão terna e perseverante. Lá santo Agostinho, são Bernardo e tantos outros acharam aqueles acentos inflamados cujo eco, através de tantos séculos, vêm ainda agora tocar os nossos corações tão duros e acalentar nossas almas enregeladas. Se os rebentos produzem tais frutos, que não fará a própria árvore divina, isto é, o Coração sagrado de Jesus?

Esse Coração é, com efeito, o coração de um **Deus**, por conseguinte o oceano sem praias de todas as perfeições incriadas; Coração de Deus humanado, reune supereminentemente em si todas as belezas da criação; Coração do Deus **Salvador**, é a fonte dos rios das graças que purificam a Igreja padecente, santificam a Igreja militante e inundam de alegria a Igreja triunfante. Quem, pois, não amaria um coração onde estão reunidas todas as amabilidades do céu e da terra?

Meu Deus, se resisto aos atrativos de Jesus, é porque ignoro os tesouros da natureza, da graça e da glória ocultos nele. Iluminai-me, pois, afim de que aborreça as satisfações dos sentidos e as vaidades do século, para me unir a ele só e a seu sagrado Coração. Proponho testemu-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

nhar-lhe meu amor: 1° vigiando sobre os meus afetos para os conservar puros; 2° meditando com frequência as suas amabilidades infinitas, lembrando-me delas durante o dia, mesmo no meio das minhas ocupações.

2° O Coração de Jesus, amavel na sua caridade para conosco

O Coração de Jesus não é somente perfeito ou dotado da mais pura bondade moral que haja no universo; é ainda bom, daquela bondade que gosta de fazer o bem e que ganha assim todos os corações. Qual o homem, por miseravel que seja, que não tenha sido o objeto da compaixão, da misericórdia ou ternura de Jesus? Qual o pecador, ainda o mais ingrato, que esse bom Pastor não tenha procurado, como a ovelha desgarrada, para reconduzí-lo ao redil? Quem não conhece a parábola do filho pródigo? é a imagem daquela bondade cativante, que não só não repele o culpado, que se arrepende, mas até o acolhe com amor, o abraça com ternura e celebra sua volta com festas.

Viram são Paulino vender-se a si próprio para resgatar o filho duma pobre viuva; donde lhe veio essa heróica caridade? Do Coração daquele que nos resgatou com seu sangue. Donde tirou são Francisco de Sales a sua mansidão inalteravel, e são Vicente de Paulo, o seu prodigioso amor do próximo? Do Coração do Homem-Deus. Sim, é lá, nesse Coração que fez nascer todas as obras de caridade e donde saiu a Igreja, nossa Mãe, é lá que todos os santos se despojaram do egoismo natural ao homem, para se revestirem de entranhas de misericórdia e se tornarem cópias vivas daquele que se entregou a nós até a imolação do Calvário e ao sacrifício dos nossos altares.

A exemplo dos santos, vamos tambem nós beber à fonte de bondade e amor. Jesus deu-se todo a nós com os seus tesouros; poderíamos diante disso ser avaros para com ele, e dividir os nossos afetos amando a criatura

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

com amor baixo, sensual, interessado e não por motivos de fé? — Façamos frequentes **atos de amor** para com o divino Mestre, e traduzamo-los em nosso procedimento por uma grande caridade para com o próximo, especialmente para com aqueles que nos são antipáticos.

Jesus, pela intercessão de vossa amabilíssima Mãe, fazei-me viver no vosso sagrado Coração como num santuário, em que contemple vossas infinitas perfeições; ou então, como em uma fornalha em que me abrase de amor por vós e por meus semelhantes. Fazei meu coração **semelhante** ao vosso, isto é: 1° terno e compassivo para as misérias e sofrimentos alheios; 2° condescendente e generoso para ajudar, encorajar, consolar, rodear de cuidados aos que dele necessitam e que imploram o meu socorro.

VIRTUDE ESPECIAL A PRATICAR DURANTE O MÊS

O AMOR DIVINO

PREPARAÇÃO. "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração", diz a Escritura (Mt 22, 37). Para nos animarmos à prática desse preceito, meditaremos: 1° a excelência do amor divino; 2° a sua influência sobre as outras virtudes. Concluiremos, a seguir, pela resolução de fazer frequentes atos de amor para com Deus, de manhã, à tarde, durante o dia, no meio das nossas ocupações, afim de unirmos mais intimamente o nosso coração a Deus. **Diliges Dominum, Deum tuum, ex toto corde tuo.**

1° Excelência do amor divino

"Grande e **precioso,** diz são Bernardo, é o amor divino". Nada sobre a terra, nem mesmo no céu, se lhe pode comparar. O Espírito Santo chama-o "tesouro infinito", porque quem o possue goza da amizade do Senhor, que é de valor inestimavel (Sab 7, 14). Uma alma que ama a Deus torna-se, por um mistério indizivel, o santuário da adoravel Trindade e entra na mais perfeita união com

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

as tres pessoas divinas. Todas as virtudes nela se reunem ao redor da caridade que é a sua rainha, como para lhe fazer a côrte.

Outrossim, quantas **qualidades** não proporciona à alma que ama a sua união com Deus! Segundo os mestres da vida espiritual, o amor divino é "timorato e generoso" ao mesmo tempo: teme ofender a Deus, mas enche-se de confiança nele e ousa até empreender tudo para a sua glória. — Ademais é "forte e obediente": resiste às más inclinações, às mais violentas tentações, porém nunca resiste à voz de Deus. — E' ainda "puro e ardente": ama só a Deus, porque merece ser amado; quisera ver todos os corações consumidos das mesmas chamas.. Que **estima** não deveríamos ter dum bem tão precioso! A exemplo dos santos, esforcemo-nos por preferí-lo aos reinos, aos tronos e a todas as riquezas efêmeras; coloquemo-lo no nosso coração acima de tudo que nos é mais caro no mundo.

Segundo são Paulo, o amor produz em nós os mais belos frutos. "A alma que o possue, diz ele, não é invejosa, nem temerária, nem precipitada; não se incha pelo orgulho; não é ambiciosa, nem ávida de seus próprios interesses; não se irrita, não suspeita mal, não se alegra com a injustiça, mas com a verdade" (1 Cor 13). Numa palavra, o amor divino combate nela todos os vícios e produz todas as virtudes.

Meu Deus, fazei-me compreender a **excelência** do vosso amor, as suas **qualidades** preciosas e os **frutos** de santificação que produz. Que esses motivos me dêm a coragem de romper comigo mesmo e com minha vontade própria; e me fortifiquem para eu triunfar das minhas repugnâncias, aversões e lassidão, afim de em tudo cumprir os vossos preceitos e desejos. **Si diligitis me, mandata mea servate** (Jo 14, 15).

2° A influência do amor sobre as outras virtudes

A fé é, sem dúvida, o fundamento do amor divino, porém é o amor que aperfeiçoa a fé, fazendo-a passar

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

da inteligência à vontade. Vendo cristãos que crêm tudo o que a religão ensina e vivem como se não cressem, que conclusão tiraremos? que a fé neles não é nutrida nem fortificada pela caridade. Esta torna prática a fé e a vivifica, fazendo-a produzir frutos de salvação. **Caritas omnia credit** (1 Cor 13, 7).

A esperança igualmente deve-lhe a sua perfeição. Tornando-nos filhos adotivos de Deus, a caridade faz-nos tambem seus herdeiros (Rom 8, 17). Pois que é próprio dos filhos habitar nas casas de seus pais e herdar-lhes os bens. Quanto maior, pois, o nosso amor a Deus, tanto mais fundada e sólida é a nossa esperança de possuí-lo um dia. **Caritas omnia sperat.**

O mesmo dá-se com a **paciência.** Quando uma alma se acha inflamada do amor divino, os sofrimentos, as ignominias, os maus tratos a consolam em vez de a abaterem; sabe que, suportando-os, dá a seu Bem-amado uma prova inequívoca da sua ternura para com ele. Dessa forma torna-se ela capaz de exercer todas as virtudes, porque, no dizer de são Tiago, a paciência **acaba** o trabalho de nossa perfeição. Daí se segue que o amor divino é o vínculo da santidade (Col 3, 14); apura o heroismo dos santos, dá a palma e a auréola aos mártires. **Caritas omnia sustinet.** Quereis saber até onde amais o Salvador? Examinai até onde sabeis crer e esperar nas obscuridades e tentações, e até onde sabeis suportar as fadigas, enfermidades, dores, exprobrações, desprezos e contrariedades.

Meu Deus, se deveras eu vos amasse, **creria** vivamente em vossa palavra e **confiaria** em vossas promessas; jamais me faltaria a **paciência** e eu vos testemunharia o meu afeto em meu procedimento, todos os instantes da minha vida. Dai-me a graça de sempre pensar em vós, — de vos agradecer os benefícios e de vos oferecer as penas de cada dia, unindo-me aos corações ardentes e puros de Jesus e Maria.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

7 DE MARÇO —

SANTO TOMAZ DE AQUINO, DOUTOR

PREPARAÇÃO. "Onde há humildade, diz o Espírito Santo, há tambem sabedoria" (Prov 11, 2). Consideraremos: 1° a vasta ciência e humildade profunda de santo Tomaz; 2° a sua admiravel e amavel santidade. Examinaremos se não somos teimosos em nossas idéias, ou cheios de presunção por causa dos nossos conhecimentos ou inteligência. Remediaremos esse mal, humilhando-nos frequente e sinceramente diante de Deus. **Ubi est humilitas ibi est sapientia.**

1° Ciência e humildade de santo Tomaz

O ano que viu morrer são Francisco de Assis e subir ao trono são Luiz, viu nascer santo Tomaz de Aquino, o **luminar de seu século** (1226). Aos cinco anos de idade estudou em Monte Cassino, e aos dez anos foi enviado por seu pai à universidade de Nápoles. Ingressado na ordem dos dominicanos na idade de dezenove anos, lá se distinguiu pela união, aliás tão dificil, de **vastos conhecimentos** a uma profunda **humildade.** Cursando a universidade de Paris, apagou-se tanto diante dos seus condiscípulos, que o cognominaram de "boi mudo". Mas Deus, que exalta os humildes, soube manifestar esse tesouro ao bem-aventurado Alberto Magno, seu mestre; e esse predisse então o eco que teriam um dia os escritos de seu aluno.

Esse dia não tardou, mas não mudou os **humildes sentimentos** do santo. Quem o creria? foi necessário fazer-lhe violência para elevá-lo ao grau de doutor, de que se julgava incapaz. Suas obras, espalhadas por toda parte, excitavam admiração e operavam conversões estupendas entre os herejes. Todos o exaltavam à porfia; só ele se desprezava. — Com a **submissão** duma criança obedecia a todos os seus superiores; contradito, cedia com gosto, e quando tinha que responder, fazia-o com calma,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

moderação e deferência tal que comovia os seus mais invejosos contraditores. Ao dar com dificuldades, recorria a Deus e unia o jejum à prece, pois que desconfiava de si e pouco contava com os próprios conhecimentos.

Esse exemplo deveria confundir os espíritos pretenciosos que, julgando saber tudo, decidem tudo e não admitem contradição. Nos conselhos que dá para o estudo, o doutor angélico recomenda a oração contínua, o amor do silêncio e da **vida oculta.** "Não digais logo, aconselha o santo, o que pensais e não vos apresseis em mostrar o que aprendestes; falai pouco e nunca respondais com precipitação".

Meu Deus, fazei que eu siga os conselhos e imite o procedimento deste grande santo, afim de que a ciência nunca me seja motivo de orgulho e de presunção. Dai-me a graça de unir: 1° a **oração** ao estudo e à leitura; 2° a desconfiança de mim mesmo à confiança em vós, afim de que a vossa sabedoria me esclareça e guie em todos os meus caminhos. **Ubi autem est humilitas, ibi est sapientia.**

2° Admiravel e amavel santidade de santo Tomaz de Aquino

Desde a mais tenra infância o santo manifestou forte inclinação à piedade e à beneficência; dava generosamente aos pobres o que encontrava de víveres no castelo de seu pai. Este, encontrando-o uma vez a levar nas dobras de seu manto diversas esmolas, ordena que lhas mostrasse, mas com grande surpresa viu rosas que cairam a seus pés. Desde então deu a seu filho plena permissão de aliviar os necessitados.

A **castidade** do santo não foi menos admiravel. Colocado, aos dezenove anos, em rude prova a esse respeito, triunfou dela com tanta perfeição que um anjo lhe apareceu em sonho e lhe cingiu os rins com um cinto miraculoso, que o livrou sempre dos ataques da concupiscência. Apesar desse privilégio, o santo jovem guardou, durante a vida inteira, uma vigilância e um recato que

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

edificavam a todos. Bem diferente dos espíritos temerários que dão largas a seus sentidos, mortificava sobretudo os seus olhares e reduzia seu corpo à servidão.

Enfim ele foi caro a Deus e aos homens pela modéstia de seu porte, sabedoria de suas conversas e sua mansidão inalteravel. Seu amor à solidão nunca prejudicou a sua afabilidade, e, sem se familiarizar demais com pessoa alguma, era bom e caridoso para com todos. — Passava muitas noites ou parte delas ao pé dos tabernáculos para se dispor a celebrar no dia seguinte. Nosso Senhor apareceu-lhe diversas vezes, e um dia a imagem do crucificado lhe disse: "Tomaz, escreveste bem de mim, que recompensa queres?" "Nenhuma outra senão vós mesmo, Senhor", respondeu o santo.

Em seus últimos momentos, interrogado por um religioso sobre o meio de ser constantemente fiel à graça, respondeu: "Quem sempre caminhar na presença de Deus, estará sempre pronto a prestar-lhe contas de suas ações e não perder jamais o seu amor, consentindo no pecado". Foram essas as suas últimas palavras. Formemos delas o nosso ramalhete espiritual; elas servirão: 1° para nos afastar de toda falta; 2° para nos conservar recolhidos sob as vistas de Deus; 3° para nos fazer praticar, no espírito do nosso santo, a modéstia que nos preservará das tentações impuras; a mortificação que nos garantirá a paz interior, e a caridade que nos tornará mansos, afaveis e atenciosos para com todos.

Jesus e Maria, pela intercessão de santo Tomaz de Aquino, inspirai-me a mais viva fé na presença divina; fazei que por essa verdade eu regule os meus pensamentos, palavras, ações e toda a minha vida. **Providebam Dominum in conspectu meo semper** (Sl 15, 81).

15 DE MARÇO — SÃO CLEMENTE MARIA

PREPARAÇÃO. Esse digno discípulo de santo Afonso foi o seu fiel imitador: 1° na sua fé firme e viva; 2° no seu amor a Jesus Cristo. — Sob a sua proteção, des-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

pertemos a nossa crença nos tres grandes mistérios que nos revelam a infinita bondade do Redentor. "A caridade de Cristo nos constrange", diz o apóstolo. **Caritas enim Christi urget nos** (2 Cor 5, 14).

1° Fé eminente de são Clemente Maria

A fé, fundamento da virtude sólida, estava tão fortemente arraigada na alma do servo de Deus, que nada a podia abalar. Embora vivesse num tempo em que o racionalismo e a heresia haviam infetado com seu veneno todas as obras literárias e dificilmente se encontrassem, mormente na classe instruida, corações verdadeiramente crentes, o nosso santo não se deixou influenciar por essa época de incredulidade; aderia tão perfeitamente ao ensino da Igreja, que a dúvida lhe parecia impossivel. Jamais foi tentado contra a fé e não podia compreender como alguem pudesse viver sem crença; esse alguem parecia a seus olhos como um peixe fora d'água, cujo mal estar é permanente. Com gosto daria o seu sangue e a sua vida para não lesar em nada a pureza da sua fé.

Não contente de crer com firmeza as verdades reveladas, conformava a elas os seus pensamentos, sentimentos e toda a sua vida. Daí o recolhimento contínuo e o respeito profundo de Deus e da sua presença, que o fazia caminhar sempre de cabeça descoberta, a exemplo de seu santo fundador; daí tambem a sua sede insaciavel da oração, que só interrompia por necessidade. Nas ruas e praças públicas, sempre absorto em Deus, rezava o rosário, apesar da multidão de povo. Tinha o hábito de renovar frequentemente a boa intenção; com fervor edificante dizia e redizia a cada instante: "Tudo para a glória do meu Deus".

Dois pensamentos o ocupavam constantemente: Deus e a eternidade. **Deus**, o autor de todo o bem, a quem tudo devemos referir; a **eternidade**, fim da vida que passa e para a qual caminhamos sem parar dia e noite. — Esses dois pensamentos, familiares ao nosso santo, são de mol-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

de a estimular o nosso ardor em procurar a perfeição. Deus, a grandeza personificada, presente em nós, conservando-nos a vida, a razão, a fé, a graça e a boa vontade, que objeto para reflexões! que motivo para a humildade, gratidão e confiança. Sem Deus não podemos fazer bem algum para o céu; daí o dever para nós de vivermos unidos à sua sabedoria, poder e bondade infinita, por uma prece contínua. — E a eternidade que nos aguarda e da qual já estamos talvez bem próximos! Ela faz-nos compreender o valor do tempo, a brevidade da vida, a necessidade da nossa reforma interna para sermos dignos da glória dos eleitos.

"Meu Deus, dir-vos-ei com vosso servo Clemente Maria, aflijam-nos muito embora as enfermidades, consumam-nos as tristezas, quebrem-nos as desgraças, mas conservem-nos a santa fé. Com esse dom, que é maior do que todos os tesouros da terra, aceitamos com gosto todas as dores, e nada poderá destruir em nós a felicidade".

Jesus, dai-me a fé viva que me defenda dos preconceitos do mundo; que ela me seja como um archote que me ilumine e dirija na senda da abnegação e da vida interior.

2° Amor de são Clemente Maria a Jesus Cristo

A exemplo de seu fundador e pai, santo Afonso Maria de Ligório, o nosso santo hauria seu amor a Jesus da meditação dos mistérios da incarnação, da paixão e da Eucaristia. A contemplação do **Deus Menino** arrebatava o seu espírito e excitava em seu coração os mais ardentes transportes, mormente ao lembrar-se que o Verbo incarnado preferiu a nossa fraca natureza humana à natureza angélica, e que, deixando perecer os anjos decaidos, nos quis salvar a nós que tambem o ofendêramos.

As dores do Redentor provocavam nele sentimentos de terna compaixão e de dor inexprimivel, de sorte que, ao

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

falar desse assunto, a sua voz se entrecortava de soluços. Daí o seu profundo horror do pecado que causou a morte dum Deus; daí a sua paciência nas provações e humilhações em união com Jesus crucificado, cujas aflições santificaram as nossas, como ele se exprimia, e cujas virtudes divinas comunicam seus méritos a todas as nossas ações.

Jesus na **Eucaristia** não era menos caro ao seu coração amante. Dia e noite passava longas horas em adoração diante do Tabernáculo. Ouviram-no exclamar muitas vezes: "O' bom Jesus, ó meu soberano bem, ó bem soberanamente amavel".

O seu rosto parecia transfigurado, mormente no altar, e todos se apressavam a assistir-lhe à missa para se edificarem e abrasarem de ardor.

Desse amor ao Homem-Deus irradiava-se o **zelo** extraordinário que o devorava; queria comunicar a todos o fogo celeste que consumia o seu coração e que o tornava tão dedicado no púlpito, no confessionário e em toda parte, em procura da ovelha desgarrada. Costumava recomendar aos fiéis saudar sempre a Jesus quando passassem diante das igrejas, onde ele repousa, fazer a miudo a comunhão espiritual e adorar interiormente, cada hora, o santíssimo Sacramento. "Essas práticas, dizia ele, conservam a alma unida a Deus".

Imitemos o nosso santo; vamos como ele haurir o amor a Jesus das tres fecundas fontes do Presépio, da Cruz e do Tabernáculo. Lá aprenderemos a amar um Deus **aniquilado**, um Deus **padecente**, um Deus sempre **imolado**.

Jesus, já que não posso amar-vos senão seguindo as vossas pegadas, fazei-me praticar especialmente a **humildade** sincera, que me torne simples e docil, sempre inclinado a obedecer com a **simplicidade** da **infância** evangélica. — Pelos méritos da vossa **paixão**, inspirai-me a **paciência** generosa, que me conserva a paz, a igualdade de humor, no meio dos negócios e das adversidades. — Que ao pensamento de vossa **imolação** sobre os altares eu me decida a praticar o espírito de **sacrifício**, a ab-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

negação própria e dos meus defeitos, a repressão da minha vontade e instintos depravados. O' Maria, ensinai-me a honrar e imitar o vosso adoravel Filho na sua incarnação, na sua paixão, e nos mistérios eucarísticos, como o fez o vosso servo são Clemente Maria.

18 DE MARÇO — MORTE DE SÃO JOSÉ

PREPARAÇÃO. Se é preciosa a morte do justo, como diz o salmista, qual não terá sido a de José, declarado justo pelo próprio Espírito Santo! Consideremos, pois: 1° como morreu o santo patriarca; 2° como a nossa morte poderá parecer-se com a dele. Se vivermos, a seu exemplo, longe do mundo e suas vaidades, para o trabalho exclusivo da nossa santificação, podemos esperar uma morte feliz e preciosa diante de Deus. **Pretiosa in conspectu Domini mors sanctorum ejus** (Sl 115, 5).

1° Como morreu o santo patriarca de Nazaré

Quem nos dirá o quanto a **divina Mãe**, toda inflamada em caridade, amava seu augusto e casto esposo? Via nele o representante do Pai celeste, o homem justo por excelência, cumulado de dons pelo Espírito Santo. Com que ternura não o terá tratado em sua última enfermidade, provendo a todas as suas necessidades, adivinhando os seus menores desejos e animando-o com palavras de paz, esperança e resignação!

O **Rei dos anjos**, o Deus de toda a consolação, uniase à Virgem-Mãe, para auxiliar em seus últimos momentos o guarda fiel, que os havia servido constantemente. A presença do Redentor dos homens, daquele que constitue as delícias do céu, tornava doce e preciosa a morte do mais augusto dos patriarcas! Que alegria, que felicidade inefavel para ele ser convidado a deixar a terra, que aquele que abre a todos os eleitos as portas do céu.

Nem nos é possivel compreender o **ardor** de que se abrasou José na sua hora suprema. Os atos de amor,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

reconhecimento, confiança e abandono saiam do seu coração como as faiscas de um braseiro; imolava-se a todo instante ao beneplácito divino, ou antes, a sua existência era um sacrifício contínuo, que terminou, segundo são Francisco de Sales, por uma morte de puro amor. Sim, foi o amor divino que separou do corpo a alma santa de José, transformando-o em vítima feliz da vontade do Altíssimo que a si o chamava. O' morte invejavel!

Glorioso patriarca de Nazaré, testemunhastes o vosso amor a Jesus e Maria, partilhando sua vida humilde, pobre e paciente. Eis por que a vossa morte foi tão calma. Obtende-me a graça de amá-los com ternura a exemplo vosso; de comprazer-me como vós no olvido do mundo. Inspirai-me a coragem de honrar a vossa **pobreza**, cortando as minhas satisfações; dai-me a força de carregar com paz a minha **cruz** de cada dia. Hei de estar sempre pronto a deixar como vós este triste exílio. Para isso estou **resolvido**: 1° a humilhar-me em tudo, segundo o conselho do Espírito Santo; 2° a mortificar sempre mais os meus sentidos e inclinações; 3° a exercer-me na mansidão e resignação, nas penas e dificuldades, afim de merecer uma morte santa e feliz como vós. **Beati mortui qui in Domino moriuntur** (Apoc 14, 13).

2° Como a nossa morte poderá parecer-se com a de são José

Imaginemos estar na casa de são José no momento em que o santo patriarca estava para morrer, para lá aos pés do santo moribundo implorarmos, em seu nome, ao SS. Redentor e à SS. Virgem, o perdão de nossos pecados, a perseverança e a salvação; não pareceria impossivel que Jesus e Maria resistissem à nossa súplica à vista de são José moribundo? Muito menos o fariam sendo as nossas preces apoiadas por José coroado de glória.

São José é considerado como **patrono especial** da boa morte. Tendo tido a felicidade de expirar entre os braços do divino Mediador e da Dispenseira de graças, quer que

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

dela partilhemos, seus fiéis servos. Após haver salvo a vida do Redentor e contribuido assim para a nossa Redenção, não é justo que ele tenha ainda a missão de nos conservar até ao último suspiro a vida da graça, preço do sangue de Jesus, e de abrir-nos as portas da vida eterna? Isso faz nosso santo, com ternura e fidelidade que tornam o seu patronato, na hora derradeira, depois de Maria, o mais poderoso e devotado. Para merecermos a sua proteção, não nos contentemos de suplicar-lha; **vivamos** ainda a comprazer o seu coração. Se os nossos anos se passarem na tibieza, pelas preces de são José nos tornemos de repente fervorosos, piedosos, virtuosos. "Não vos enganeis, diz o apóstolo, o homem colherá o que houver semeado" (Gal 6, 8). — Se quiserdes, pois, ter uma morte como a do santo patriarca, imitai sua pureza de conciência, praticai o seu amor ao Verbo incarnado e à Virgem-Mãe. A **pureza** de conciência, vós a tereis pelo uso frequente dos atos de contrição e mormente do sacramento da Penitência, que vos será preparação habitual para a confissão final e a extrema-unção. O amor a Jesus e Maria, vós o obtereis sobretudo pelas santas comunhões e pelo espírito de oração, meios eficazes para vos disporem para o viático da vossa passagem do tempo para a eternidade. **Quae seminaverit homo, haec et metet.**

Glorioso são José, comunicai-me aquela **pureza** interior que vos isentou até das imperfeições e do desapego total do mundo. Praticando a vosso exemplo a vida de oração e as frequentes relações com Jesus e Maria, eu os ãmarei sem inconstância e merecerei ser por eles e por vós assistido nos meus últimos instantes. Estou **resolvido**: 1° a purificar minha alma das menores faltas pela contrição e pela confissão feita com fé; 2° a dedicar-me exclusivamente ao serviço de Jesus e da sua divina Mãe, dirigindo para eles os meus pensamentos e afetos, para que me sejam, como para vós, na vida e na morte,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

o centro das minhas respirações, — o objeto de meu amor, — e os mais firmes apoios de minha esperança para a bem-aventurança eterna.

19 DE MARÇO — O SANTO PATRIARCA DE NAZARÉ

PREPARAÇÃO. Consideremos os motivos que nos devem persuadir a honrar e amar são José: 1° suas indiziveis grandezas; 2° sua admiravel santidade. — A exemplo da divina Mãe e do Menino Jesus, proponhamo-nos prestar todos os dias as nossas homenagens ao chefe augusto da sagrada família; testemunhemos-lhe nosso amor, imitando as virtudes que lhe valeram o nome de justo dado pelo Espírito Santo. **Joseph autem, vir ejus, cum esset justus.**

1° Indiziveis grandezas de são José

O Espírito Santo resumiu em poucas palavras as altas dignidades do santo patriarca de Nazaré: "Ele era o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus". **Virum Mariæ de qua natus est Jesus.** Essas palavras compreendem tres prerrogativas insignes que distinguem o nosso santo de todos os filhos de Adão.

A primeira é a de **esposo de Maria,** isto é, esposo da Virgem imaculada, da Rainha dos anjos, da soberana do universo, da Mãe do nosso Deus! O' privilégio admiravel, que supõe em são José qualidades e virtudes proporcionadas às da santíssima Virgem. Dizer que ele é o esposo da Mãe do Redentor é afirmar, segundo são Bernardo, que ele lhe é em tudo semelhante, semelhante pelo espírito, pelo coração, pelos sentimentos, pelos dons, mérito e dignidade. Maria é a aurora que anunciou o sol da justiça; José é o horizonte iluminado dos seus esplendores.

A segunda prerrogativa que eleva o nosso santo acima de todos os homens, como Maria é exaltada sobre todas as mulheres, é a de **Pai nutrício** de Jesus. Maternidade

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

alguma terrestre pode comparar-se à da Mãe do Criador; da mesma forma não há sobre a terra paternidade mais sublime que a de Pai nutrício dum filho que é Deus. José partilha, com o Pai celeste, a grandeza, a ternura e a solicitude paternais para com o Verbo incarnado. O' mistério inefavel! Os judeus afetavam ver no Salvador uma criança ordinária, cujo pai era um pobre artífice. Mas nós, que temos fé, sabemos que José, pobre operário, é o nobre representante do divino Arquiteto que criou o universo, e que Jesus, seu filho adotivo, é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores. **Rex regum et Dominum dominantium.** Que glória para o nosso santo! devemos reconhecê-la por nosso respeito, devoção e amor a ele!

Uma terceira prerrogativa, consequência das precedentes, acaba de exaltar José ao mais alto grau de grandeza: como esposo de Maria e Pai nutrício de Jesus, ele era o chefe da sagrada família, daquela família chamada com justiça Trindade da terra, por ser a mais perfeita imagem da Trindade celeste, à qual se deve a honra nos séculos dos séculos. — Prestai, pois, frequentes homenagens ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, que reinam nos céus, mas não esqueçais Jesus, Maria e José no exílio do mundo. "Gravai no vosso coração em caracteres de ouro os seus nomes sagrados, exclama são Leonardo de Porto Maurício, pronunciai-os com frequência, escrevei-os em toda parte, e tende-os nos lábios ainda em vosso derradeiro suspiro".

Glorioso patriarca de Nazaré, alegro-me com a vossa exaltação. Dignai-vos obter-me aquela **humildade** profunda que vos tornou tão submisso e fiel no meio das vossas grandezas, enquanto que Lúcifer e tantos outros, menos elevados que vós, se perderam pelo orgulho. Inspirai-me os mais humildes sentimentos de mim mesmo, o amor da vida oculta, e a graça de me contentar, como vós, com as vistas de Jesus e Maria em todas as minhas ações.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° Admiravel santidade de são José

O Espírito Santo tornou a exprimir em poucas palavras toda a santidade do patriarca de Nazaré. "O esposo de Maria, disse ele, era um homem justo". **Vir ejus cum esset justus.** A palavra **justo** significa, já por si, um santo consumado em todas as virtudes; unida, porém, ao título augusto de **esposo de Maria,** adquire uma força maravilhosa que acrescenta à santidade de José tudo o que a sua dignidade de esposo da Mãe de Deus lhe confere de grandeza sobrenatural. Ainda mais, ele foi santo em proporção da sua elevação sublime sobre todos os outros santos, não só como esposo de Maria, mas, ainda, por uma consequência necessária, como Pai nutrício de Jesus e chefe legítimo da sagrada família. O' mistério incompreensivel!

Que pureza encantadora não possuiu José, para ser o guarda fiel da virgindade da única criatura, que, pelo mais insigne dos privilégios, foi imaculada em sua conceição e Mãe sempre virgem! Os anjos, amigos da candura e da inocência, deliciavam-se em visitar José durante sua vida mortal, olhando-o como a seu êmulo e superior. Apareceram-lhe: 1° para lhe confiarem o mistério da incarnação; 2° para o fazerem participante da Redenção dos homens que Jesus vinha operar; 3° para o tranquilizarem quanto à maternidade de Maria; 4° para lhe revelarem o nome a dar ao Menino Deus; 5° para o preservarem da perseguição de Herodes; 6° para o fazerem voltar à Palestina; 7° para o advertirem a se retirar à Galiléa e evitar assim a vizinhança de Arquelau. Essas numerosas mensagens provam o quanto os anjos se compraziam em falar a José, cuja pureza virginal os embalsamava de seu perfume e os fazia tratar com ele como os servos com seu Senhor.

Ser-nos-ia impossivel considerar, uma a uma, as suas virtudes; mas sendo a humildade, segundo santo Agostinho, o começo, a continuação e o cume da perfeição, podemos por ela apreciar a altura do edifício de santi-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

dade construido em seu coração sempre fiel à graça. Para se ter uma idéia dela, basta considerar de um lado sua sublime dignidade de Pai nutrício do Menino Deus, dignidade recebida do céu; e do outro, a vida humilde e ignorada que levou até ao fim como simples operário. Quem jamais entre os santos, além da divina Mãe, soube associar tanto abaixamento voluntário a tanta grandeza real e imperecivel? Prova evidente da solidez excepcional de sua virtude.

Ademais, já que na natureza poucos raios do sol bastam para fazer desabrochar a violeta, o lírio e todas as outras flores, poderemos compreender a que grau, na ordem da graça, se desenvolveram no nosso santo as flores preciosas da humildade, da pureza e das outras virtudes, vendo-o dia e noite exposto aos esplendores vivificantes do sol da justiça e da lua mística. Durante tantos anos sentem a influência de suas luzes e ardores, mostrando-se-lhes sempre docil. Não admira, pois, que ele exceda em santidade todas as criaturas, exceto a divina Mãe.

O' glorioso santo, inspirai-me a coragem de vos imitar na humildade e pureza, afim de que, a vosso exemplo, eu possa unir-me a Deus, desapegando-me de mim e de todos os bens criados.

20 DE MARÇO — SÃO JOSÉ NO CÉU

PREPARAÇÃO. Diversos grandes doutores pensam que são José ocupa o primeiro lugar entre os eleitos, depois da divina Mãe. 1° Vejamos por que degraus ele chegou a essa eminente santidade. 2° Excitemo-nos a uma viva confiança em sua intercessão. — Um dos frutos desta meditação será a resolução de colocar-nos cada dia sob a direção desse grande santo, afim de que ele nos faça avançar na vida espiritual ou interior, da qual é patrono poderosíssimo junto de Deus. **Dilectus Deo et hominibus, cujus memoria in benedictione est** (Ecli 45, 1).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1° Eminente santidade de são José

Já antes do seu desposório com a Rainha dos anjos, são José era, na linguagem da Escritura, um homem justo, isto é, um santo possuidor de todas as virtudes. Unido pelo Senhor à Virgem sem mancha, sua perfeição atingira um grau sublime, pois que esta devia ser proporcionada à dignidade de que fora revestido. E realmente como teria podido sem ela guardar convenientemente o precioso depósito que lhe fora confiado, isto é, a virgindade de Maria, e representar assim o Espírito Santo, de quem a Virgem imaculada era a esposa? Esta simples consideração deve dar-nos a mais alta idéia da santidade do glorioso patriarca.

Essa santidade cresceu mais ainda nos anos que passou ao lado de Maria no Egito e em Nazaré. Imitamos com gosto a quem amamos e tomamos facilmente as idéas, as maneiras, os costumes daqueles com quem convivemos. Que progresso na virtude não fez, pois, José, que estava sempre sob o mesmo teto com aquela a quem queria como ao mais perfeito modelo da perfeição criada! Uma palavra da divina Mãe pôde santificar a João Batista e encher a Isabel do Espírito Santo; que terá sido de José, que gozou tão longo tempo os entretenimentos, as orações e os exemplos dessa admiravel criatura, cujo aspeto encantava os anjos do céu?

Mas que dizer das relações inefaveis do santo patriarca com o Verbo incarnado? Nenhuma língua humana poderia exprimí-lo. Quantas chamas de amor abrasavam seu coração tão puro quando contemplava a Jesus Menino adormecido no berço ou nos braços de Maria; quando o apertava contra o peito, lhe imprimia doces ósculos, o ouvia chamar de pai e recebia suas divinas carícias! Quantos atos sublimes de fé, confiança, amor, resignação, oferecimento de si próprio não fez ele cada dia, durante tantos anos e em união com o Menino Deus! Assim cresceram os seus méritos. Por isso o padre Suarez pôde

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

dizer que são José excede na glória a todos os outros santos, exceto a divina Mãe.

O' pai nutrício do Salvador, agradeço a Deus os favores de que vos cumulou e regozijo-me convosco. Obtende-me a graça de estudar e contemplar como vós as grandezas, as perfeições de Jesus e Maria; abrasai de seu amor o meu coração e para isso inspirai-me o gosto da **oração contínua,** fornalha celeste onde se purificam os nossos afetos, se acende a chama dos santos desejos e se desperta o ardor das boas resoluções.

2° Confiança em são José

A confiança honra os santos e nos garante a sua proteção. A que os piedosos fiéis depositam no pai nutrício de Jesus é sem limites, e com razão. A seráfica santa Teresa diz: "A experiência prova que são José nos socorre em **todas as necessidades:** como nosso Senhor quis ser submisso sobre a terra à autoridade desse grande patriarca, assim o faz tambem no céu, subscrevendo todas as suas petições".

Esse sentir da santa é partilhado por todos os verdadeiros cristãos. E' esse tambem o nosso? Provamo-lo não separando jamais em nossas preces o que Deus uniu, o nome de José dos de Maria e Jesus? Ah! não receemos exorbitar em nossa confiança nesse poderoso protetor, cujo **crédito** junto de Jesus e Maria é proporcionado à intimidade de suas relações para com eles e aos serviços que lhes prestou.

"Há vários anos, dizia santa Teresa, venho-lhe pedindo, no dia da sua festa, uma graça particular e sempre vi realizados os meus desejos. Eu o escolhí por meu Patrono e me recomendo a ele em todas as coisas. Sempre tenho visto pessoas, devotas suas, fazer progressos na virtude. Seu crédito junto de Deus, acrescenta ela, é duma eficácia maravilhosa para todos os que o imploram com confiança". E se ele proporciona tantos favores tem-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

porais aos que o invocam, quanto mais obteremos graças espirituais, nós que desejamos seguir as suas pegadas!

Ele é sobretudo o Padroeiro da **vida interior**, dessa vida de fé, oração, renúncia e união com Deus; dessa vida que nos dispõe às operações do Espírito Santo e nos faz trabalhar com ele na formação dos nossos corações segundo o Coração de Jesus. Peçamos-lhe para isso a sua proteção.

O' santo Patriarca, conheceis minha fraqueza. Dai-me confiança em vosso socorro e fazei-me **esperar de vós**: 1° a força de reformar o meu interior e de combater todos os meus defeitos, afim de estabelecer em mim o reino perfeito de Jesus; 2° a fidelidade em vos invocar em minhas ocupações, afim de unir assim a oração ao trabalho, a contemplação à ação, como vós o fazieis em Nazaré, em união com Jesus e Maria.

21 DE MARÇO —
SÃO BENTO, FUNDADOR DOS BENEDITINOS

PREPARAÇÃO. "Não ameis o mundo, diz são João, nem as coisas que estão no mundo" (1ª Jo 2, 15). São Bento cumpriu à risca essa palavra: 1° Amou apaixonadamente a solidão. 2° Lá viveu completamente desprendido de tudo. — **Examinemos** se não somos excessivamente ávidos de conversas com as criaturas. Oponhamos a esta tendência a resolução de entreter-nos com Deus no humilde santuário do nosso coração, longe do século e dos vãos prazeres. **Nolite diligere mundum, neque ea quae in mundo.**

1° Amor de são Bento pela solidão

Oriundo de família ilustre, possuidor de todas as vantagens do espírito, do coração e da fortuna, Bento, aos quatorze anos, teme os perigos do mundo e corre a uma caverna quasi inacessivel, para abrigar a sua inocência. Lá passa tres anos, alimentando-se com um pedaço de

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

pão; não fala aos homens, mas entretem-se continuamente com Deus. Invejoso do seu progresso, o demônio o ataca com furor e procura desanimá-lo, mas o santo jovem triunfa de seus esforços, redobrando as orações e mortificações.

Admiremos os desígnios da Providência. Enquanto Bento luta na solidão contra o inimigo da salvação, Deus difunde sobre a sua alma **graças tão abundantes,** que o preparam para tornar-se um dia o patriarca da imensa multidão dos monges do ocidente. O santo fugiu do mundo, da vida material e terrena e o Senhor o cercou mais tarde de homens espirituais e celestes que cantam com ele os louvores do Altíssimo. A solidão é o arsenal dos grandes profetas, o santuário onde Deus prepara os seus eleitos para as mais sublimes empresas, formando-os para a prática das virtudes heróicas. — Os numerosos discípulos recebidos por nosso santo e as múltiplas ocupações que com isso lhe advêm, não lhe tiram o amor à solidão, à vida recolhida; consagra-lhe todos os momentos livres, orando em sua cela, para obter de Deus as luzes e as graças de que necessitava para dirigir os seus religiosos.

Se tivéssemos a fé dos santos e o seu desejo dos **bens celestiais,** teríamos horror do mundo e dos perigos que nele se tem. Do convívio com o mundo sempre se volta com o espírito distraido, o coração árido, a imaginação cheia de imagens fúteis e perigosas, e a memória importunada de recordações, que nos perturbam na oração e nos impede de estarmos a sós com Deus. Sábio, pois, foi são Bento quando fugiu do século e se ocultou às criaturas para achar o Criador.

Procedei da mesma forma: Retirai-vos **cada dia** por uns instantes para rezar e vos dispor, sobretudo de manhã, a cumprir os vossos deveres com calma, fé e pontualidade. — Retirai-vos **cada semana,** para vos examinar, vos confessar e renovar os bons propósitos. — **Cada mês** retemperai, um dia inteiro, na oração, a vossa alma ressequida pela preocupação dos trabalhos. —

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Cada ano, durante uma semana, meditai particularmente as verdades eternas e despertai em vós um novo fervor.

Meu Deus, tornai, de hoje em diante, mais sérias e constantes as resoluções dos meus retiros mensais e anuais, e para isso comunicai-me o espírito da **oração**, da **atenção** sobre mim mesmo, e da **fidelidade** à vossa graça.

2° Desapego praticado pelo santo

Pouco adiantaria viver na solidão, se o coração estivesse cheio de afetos terrenos. Para estar verdadeiramente só com Deus, é necessário desapegar-se de tudo que não é Deus. São Bento compreendeu essa verdade. Na flor da idade, **deixa** a casa, parentes, amigos, renuncia a todas as esperanças do futuro, faz o sacrifício de si mesmo e abraça vida penitente sem outra consolação, sem outro apoio senão Deus. Quem não admiraria esse heróico desapego, sobretudo num jovem de fina educação?

O Senhor, que prometera aos apóstolos o cêntuplo pelos bens que abandonaram por amor dele, soube bem recompensar a Bento pelo seu desnudamento voluntário; fê-lo pai da imensa família beneditina, onde se têm refugiado tantas grandes almas, donde sairam tantos pontífices, sábios e santos, e cuja influência se distendeu até às extremidades do universo. — Deus lhe concedeu sobretudo eminente santidade, enriquecida de todas as virtudes, adornada dos mais extraordinários dons; deu-lhe o poder de mandar à natureza, curar os enfermos, ressuscitar os mortos, prender os demônios, ler nas conciências e conhecer os segredos mais ocultos. — Graças a seu perfeito desprendimento, o santo possuia paz inalteravel que nenhum acontecimento perturbava; lucidez de espírito que o fez compôr uma Regra tão cheia de sabedoria e discrição, de sorte que foi adotada em todos os mosteiros do ocidente.

Se, como são Bento, quereis gozar os **favores celestes**, aquela tranquilidade da alma que nada teme nem deseja, vivei inteiramente desprendidos e como que in-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

diferentes a tudo que não se refere a Deus. E realmente que vos importa o que não contribue para a glória do Senhor nem para o vosso progresso espiritual e eterna salvação? De que vos servirão as vossas solicitudes e agitações acerca de mil bagatelas que nos distraem e preocupam?

Meu Deus, pelos méritos de Jesus e Maria, dai-me a graça: 1° de meditar à miudo o nada dos bens passageiros e de tudo que pode atrair os meus afetos neste mundo; 2° de viver a exemplo de são Bento, como se eu estivesse no mundo só convosco.

25 DE MARÇO —
O VERBO SE FAZ UM DE NÓS NA INCARNAÇÃO

PREPARAÇÃO. E' próprio do amor, diz são Jerônimo, tornar-nos conformes ao objeto amado. Eis por que o Verbo divino, em sua caridade pelas almas, quis: 1° tornar-se semelhante a nós; 2° tornar-nos semelhantes a ele. — Examinemos em que diferimos de Jesus, isto é, quais são os defeitos que nos impedem de o amarmos perfeitamente, pois que o amor une os corações e lhes dá os mesmos sentimentos. **Amicitia aut pares invenit aut facit.**

1° O Unigênito de Deus quis tornar-se semelhante a nós

Quem não admirará a caridade sem limites do Verbo eterno, que, sendo inteiramente feliz no seio do Pai, quis por amor descer até ao nosso nada, e sujeitar-se a todas as nossas misérias para melhor se conformar à nossa humilde condição? Tudo lhe é comum conosco, menos o pecado. Os nossos antepassados são tambem os seus; sua Mãe é filha de Adão como nós, mas sem a mancha original. Tomou a nossa natureza, uma inteligência como a nossa, uma memória, uma imaginação, uma vontade, uma liberdade como nós as temos, porém sempre encaminhadas para o bem. O seu coração não difere do nosso, a não

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ser pela santidade. — Quis até ser como nós, diz o apóstolo, no que temos de mais baixo, e assumiu uma carne semelhante à nossa carne de pecado: **In similitudinem carnis peccati** (Rom 8, 3). Fez-se servo ou escravo, **formam servi accipiens** (Filip 2, 7), porque nós eramos escravos de Satanaz. Quis ser provado de todas as maneiras, **tentatum per omnia** (Hb 4, 15), porque nós estávamos, como pecadores, sujeitos aos castigos. Ainda mais, quem o creria? chegou ao ponto de tomar sobre si as nossas iniquidades e as terriveis maldições que pesavam sobre nós. **Factus pro nobis maledictum.** Poderá haver semelhança mais completa? como, após a queda do primeiro homem, o Senhor exclamou por ironia: "Eis que Adão se tornou um de nós", assim podemos dizer para consolação nossa e em verdade: "Eis que o Deus do céu desceu até ao nosso exílio e por amor se tornou **um de nós**"; passou como nós por todos os estados: sofreu como nós, suportou as fadigas, privações mais do que nós. Os desgostos, as tristezas, as angústias não pouparam o seu coração mais do que o nosso; encontrou inimigos e achou amigos; porém, mais provado do que nós, esvaziou o cálice de todas as amarguras, vendo-se perseguido de uns, traido e abandonado por outros, e terminou a sua santa vida, irrepreensivel, no suplício reservado aos maiores celerados.

O' Jesus, tomastes sobre vós o castigo que me era devido eternamente, para vos conformardes à minha **condição de pecador.** Não permitais que eu permaneça insensivel a tantas provas de ternura da vossa parte. Se um rei fizesse por seu súbdito a milésima parte do que vós, meu Criador, fizestes por mim, todo o mundo ficaria estupefato; e como não se quebra o meu coração, tomado de admiração e amor, vendo o eterno tornar-se mortal, o Deus tres vezes santo tomar a aparência dum criminoso, e por que? para me testemunhar mais afeição e mais entrar na minha família humana, tornar-se mais meu irmão e assemelhar-se mais a mim!... Jesus, já não

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

quero amar senão a vós, que sois o meu companheiro de exílio, meu perpétuo benfeitor, meu amigo dedicado. Destruí em mim o que me impede de ser inteiramente vosso.

2° O Verbo eterno incarnou-se para nos tornar semelhantes a ele

Se o Senhor quis abaixar-se para tornar-se um dos nossos, não é justo que, por nossa vez, nos elevemos à sua altura, segundo o seu desejo e com a sua graça, para lhe sermos semelhantes? E é justamente isto que Jesus de nós exige. Quando nos chama de irmãos e coherdeiros, não é isso uma palavra vã, mas uma realidade que se deve manifestar pela conformidade dos nossos pensamentos, dos nossos sentimentos e desejos com os seus, da nossa vontade e ações ao seu beneplácito. Nós somos, diz o apóstolo, carne da sua carne, e osso de seus ossos (Ef 5, 30), não para seguirmos os nossos caprichos e más inclinações, mas para reproduzirmos em nós a vida do Homem-Deus que desceu até à nossa miséria humana afim de elevar-nos à imitação de suas virtudes divinas.

Mas como chegaremos a isso? Perdendo acaso o tempo em sonhos, conversações e ocupações inuteis? hesitando sempre, sem começarmos nunca a dar-nos a Deus? Ora, dar-se a Deus não é outra coisa senão imitar aquele que tudo deixou, mesmo o céu, para obedecer a seu Pai e veio à terra cumprir a sua missão; depois voltou, carregado de glória e de méritos, a ocupar o trono que lhe estava destinado. — Essa é tambem a nossa vocação; saidos das mãos de Deus, devemos retornar a ele, depois de cumpridos neste mundo os deveres que ele nos impõe. Ora, esses deveres são de tres espécies: para com Deus, para com o próximo e para conosco.

Para com Deus: devemos-lhe a glória e a obediência, a exemplo de Jesus, que nunca se procurou a si mesmo, mas se aplicou inteiramente a honrar o Pai celeste e executar exata e generosamente as suas vontades. — **Para com o próximo:** para o estimarmos, amarmos, honrarmos e lhe prestarmos serviços, como o fazia o Salvador, que

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

recomendou que nos amássemos uns aos outros como ele nos amou. **Ut diligatis invicem sicut dilexi** vos. — **Para conosco**, isto é, não ouvindo as nossas más inclinações, mas as boas que Deus nos deu e que ele aperfeiçoa, dia a dia, com a sua graça. Pratiquemos, pois, a humildade, depreciando-nos aos nossos próprios olhos; a vigilância sobre os nossos sentidos, para os afastarmos do mal, e a mortificação das nossas paixões, sempre prontas a nos tentar ou a nos precipitar no abismo do pecado.

Jesus, Verbo incarnado, tão alto elevastes a nossa natureza na vossa sagrada pessoa; não permitais que eu tenha a desgraça de recair do estado de graça em que me colocastes. Estou firmemente resolvido: 1° a **estudar** a vossa doutrina, os vossos exemplos e o vosso divino coração, para conhecer os vossos caminhos e procurar seguí-los; 2° a **imitar**-vos mormente no vosso espírito de oração, de mansidão e abnegação, afim de cumprir, assim como vós e convosco, todos os meus deveres para com Deus, para com o próximo c para comigo mesmo.

25 DE MARÇO (bis) — QUANTO JESUS MERECE SER AMADO

PREPARAÇÃO. Consideremos os motivos que temos de amar o Menino de Belém. E' um Menino infinitamente amavel: 1° em si mesmo; 2° em seus dons. — Daí para nós a obrigação de dirigirmos para ele todos os nossos pensamentos, intenções e afetos, e de lhe oferecermos o nosso coração; pois que nunca o amaremos tanto quanto ele nos amou. **Dilexit nos et tradidit semetipsum pro nobis** (Ef 5, 2).

1° Jesus Menino, infinitamente amavel em si mesmo

Deus, que governa o universo, não tendo conseguido atrair os homens, nem pelos relâmpagos do Sinai, resolveu empregar um outro meio para se fazer amar por eles. **Despojando-se** de todo o aparato da sua grandeza,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

majestade e justiça, afastou da sua pessoa, e até do seu nome, tudo o que podia inspirar o temor e estreitar os corações, e veio oferecer-se ao gênero humano sob a forma mais tocante e graciosa, a de uma tenra e **bela criança.**

Uma criança ganha naturalmente os corações; e Jesus é o mais belo dentre os filhos dos homens. Os seus atrativos superam os dos anjos, dos serafins e de todas as **criaturas juntas;** é a beleza incriada por sua divindade, e excede imensamente, em sua santa humanidade, a todas as belezas criadas. — O' deliciosa contemplação, exclama são Bernardo, ó espetáculo mais suave do que todas as suavidades! O menino de Belém não é só um descendente de Davi, o filho dum príncipe ou dum monarca; a sua nobreza é superior a toda a criação. Filho unigênito do Criador, possue todas as riquezas da natureza, da graça e da glória; mas, para não assustar os deserdados da fortuna, por ternura e bondade, nasce como o mais pobre dos mortais. O' divina amabilidade! como nos obrigais a amar-vos!

Desejais ver em Jesus as **qualidades** naturais às crianças e que as tornam tão dignas de afeição: a inocência, a candura, a docilidade, a simplicidade? Ele as possue todas em um grau que encanta os bem-aventurados. — Quereis encontrar nele as virtudes dos santos: a humildade, a mansidão, a ternura, a generosidade? Que virtude poderia faltar àquele que as dá aos anjos e aos eleitos? Não só possue todas, mas é a santidade em pessoa. Procurai, pois, no céu e na terra um objeto mais digno de amor do que Jesus, a flor de Jessé, o lírio dos vales, o desejado das colinas eternas!

O' encantadora criança, tesouro de Deus e dos homens, delícia da Jerusalém celeste, quem vos poderia amar em demasia? Dignai-vos conceder-me uma centelha do fogo sagrado que vos consome, afim de que eu renuncie à vaidade, que me prende ao mundo, à dissipação que me distrai de vós, e aos afetos estranhos que me impedem de vos pertencer sem reserva.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° Jesus Menino, infinitamente amavel em seus dons

O Verbo eterno, que conhece o fraco dos nossos corações, não quer somente mostrar-se aos nossos olhos sob a forma tocante duma criança, mas ainda ganhar-nos com benefícios. Vem a nós com as mãos vazias de bens da terra, mas trazendo todos os tesouros do céu.

E esses tesouros a quem os dá? A todos que os pedem e os desejam. Ele os tem para todas as necessidades: se sois pobres, doentes, aflitos; se sofreis dores do espírito, ansiedades de conciência; se tendes defeitos a corrigir, chagas a curar, virtudes esboçadas a consolidar, ide a ele; é uma criança atenciosa e mansa, que possue todos os poderes e riquezas de um Deus. Embora inocente, sabe compadecer-se dos infelizes culpados até ao ponto de tomar sobre si os pecados deles. Descendo do céu para purificar a terra, vem tirar-nos da lama dos vícios e abrir-nos as veredas da santidade. Para lá nos levar nada o desalenta, e jamais encontraremos alhures tanta ternura misericordiosa como no coração desse Menino Deus. Quantos motivos para o amarmos e nele confiarmos!

Não contente de nos prodigalizar sua assistência e benefícios, comunica-nos ainda os privilégios da sua sagrada pessoa. Filho único de Deus, faz-nos participar da sua filiação divina ao ponto de chamar-nos de irmãos e de nos fazer dar a Deus o doce nome de Pai, e de nos encher do Espírito Santo; faz-nos viver da sua própria vida e torna-se, para isso, o alimento das nossas almas. O' caridade incompreensivel!

Após tantas larguezas, que lhe resta ainda para nos dar senão o céu ou a eternidade bem-aventurada? E de fato no-la dá, constituindo-nos seus coherdeiros, como filhos adotivos do Pai celeste. O' inefavel prodigalidade de um Deus!

Senhor Jesus, quem vos não amaria, quem não poria em vós os seus afetos, ao ver-vos tão bom, benfazejo, cheio de ternura para conosco? E' neste dia, 25 de março, que vos incarnastes e que a Virgem imaculada se

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

tornou vossa Mãe e nossa; dignai-vos conceder-me o dom do vosso amor, isto é: 1° dum amor puro, casto, ardente, prático, que vivifique todas as minhas ações; 2° dum amor forte que não se abata nem desalente por coisa alguma, mas que tudo sofra e de tudo triunfe para vos comprazer. Jesus infinitamente amavel, amo-vos mais do que a mim mesmo e consagro-me sem reserva ao vosso sagrado Coração, que é a fornalha da caridade divina.

25 OU 26 DE MARÇO —
A ANUNCIAÇÃO: RESPOSTA DE MARIA AO ANJO

PREPARAÇÃO. Maria disse ao anjo: "Eis aquí a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa palavra" (Lc 1, 38). Consideremos: 1° duas qualidades dessa resposta: a humildade e a prudência; 2° os grandes efeitos que ela produziu para o mundo. — Concluamos propondo-nos ser humildes e prudentes em nossas palavras, e sobretudo aproveitar-nos, para o progresso espiritual, de todos os meios que nos proporcionou a incarnação. **Verbum caro factum est et habitavit in nobis.**

1° Duas qualidades da resposta de Maria

"Eis a escrava do Senhor, exclama a santíssima Virgem; faça-se em mim segundo a vossa palavra!" O Verbo eterno pergunta à Virgem imaculada se consente em ser sua Mãe, e ela, em vez de elevar-se e prorromper em transportes de alegria, considera de um lado o **seu nada** e do outro a infinita majestade do Criador, e reconhece-se indigna do posto sublime que lhe é oferecido. Não obstante, para não se opôr à vontade de Deus, abandona-se-lhe declarando-se a sua **escrava.** "Senhor, parece ela dizer, por que me dirigís essa pergunta? não vos estoù eu sujeita, e não é o meu dever obedecer-vos, submeter-me em tudo e sem reserva à vossa santa vontade? Faça-se, pois, em mim segundo a vossa palavra e dê-se a vós só toda a glória". **Fiat mihi secundum verbum tuum.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Resposta admiravel de humildade, mas tambem de **prudência**; pois que assim falando não só Maria se preserva de toda a complacência em si mesma, mas pratica tambem a fé mais viva, o desprendimento mais sincero e o abandono mais completo à vontade divina. Que poderia ela encontrar de mais sábio do que entregar-se toda à sabedoria incriada? Como guardar melhor a sua virgindade do que confiando-a àquele que era o seu autor, à pureza infinita? A resposta de Maria foi, pois, duma prudência consumada, prudência capaz de reparar a imprevidência da infeliz Eva, que nos perdeu, conversando temerariamente com a serpente infernal.

Para imitarmos a divina Mãe na humildade e prudência das suas palavras, devemos: 1° assinalar todas as nossas conversações com o selo da **modéstia** cristã, evitando toda afetação, jatância, pretenção em nossas palavras, a teimosia em nossas discussões. Sujeitemo-nos às idéias e sentimentos alheios com toda a simplicidade e deferência, como o fizeram os santos, fiéis imitadores de Jesus e Maria. 2° À humildade associemos a **prudência** sobrenatural, que não fere a caridade, a obediência, a candura, a paciência e as outras virtudes em suas relações com o próximo. "A verdadeira sabedoria, diz são Tiago, é pudica, pacífica, docil; alegra-se com o bem sem contenda nem inveja; é indulgente, não critica nem censura a ninguem; foge da duplicidade e dissimulação, é sempre franca e cândida" (Tg 3, 17).

Meu Deus, quantos pensamentos de estima própria e de vã complacência se manifestam em minhas conversações! Pelos méritos da divina Mãe, dai-me a graça de nelas renovar muitas vezes: 1° a fé viva em vossa adoravel presença; 2° a intenção de vos agradar e de difundir nas almas, pelo espírito de caridade, o bom odor de Jesus Cristo.

2° Efeitos produzidos no mundo pela resposta de Maria

Quem poderá deixar de admirar, com os santos Padres, a eficácia da resposta da santíssima Virgem: **Fiat mihi**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

secundum verbum tuum? Apenas foi pronunciada e o unigênito de Deus tornou-se o **Filho de Maria.** O' poderoso **fiat!** exclama santo Tomaz de Vilanova; **fiat** mais poderoso que o da criação! pois que uniu numa só pessoa a natureza humana à natureza divina, o que há de mais abjeto ao que há de mais elevado; o nosso nada vil e culpado à santidade infinita. Não mostra ele o poder imenso que recebeu a divina Mãe e do qual ela pode dispor em nosso favor junto de seu divino Filho?

O que no-lo mostra mais claramente ainda, são os efeitos da incarnação para todo o **gênero humano.** Apenas pronunciada, a resposta de Maria dá-nos um Salvador, um mediador entre o céu e a terra, um digno reparador das nossas ruinas. Desde então um mundo novo se nos revela, o mundo da graça. Imensamente superior ao da natureza, deixa-nos entrever a **Igreja de Deus** difundindo-se pela terra com sua admiravel jerarquia, com seu sacrifício mais admiravel ainda, com seu culto tão salutar, seus sacramentos tão eficazes, seu imenso poder de ligar e desligar; com seus santos doutores, suas falanges de religiosos, seus milhões de mártires, seus inumeraveis santos; com Jesus, seu chefe, a residir na Igreja pela Eucaristia e a vivificá-la pelo Espírito Santo até à consumação dos séculos. O' palavra de Maria, quantas maravilhas operas! Mais eficaz do que a palavra que criou o universo, produzes o mundo dos eleitos!

E que dizer das consequências **eternas** de tantos prodígios? Quantos bilhões de almas que há dezenove séculos se aproveitam dos frutos da incarnação e os hão de saborear eternamente com os anjos e com Deus! Elas bendirão para sempre a Virgem santa que, por sua humildade e prudência, soube tão bem aliar os nossos interesses com as suas grandezas, isto é, unir indissoluvelmente a nossa salvação à sua dignidade de Mãe de Deus. Ela engendrou-nos para o céu no momento em que recebia Jesus para a terra.

Meu soberano Criador, já que a palavra de Maria, saida dum coração tão humilde, foi tão benfazeja e eficaz,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

dai-me a força de domar o meu orgulho, de fugir da presunção e de praticar a **humildade** em toda a minha vida. E como esta última virtude é, segundo o Espírito Santo, inseparavel da sabedoria, inspirai-me uma grande **prudência** e discrição no importante negócio da minha salvação. Dai-me a graça de levá-la a bom fim: 1° por um cuidado particular de desconfiar de mim mesmo e de confiar em Jesus e Maria; 2° por uma atenção contínua em aproveitar-me das graças de que o meu Salvador é a fonte e sua divina Mãe o canal.

FIM DO MÊS — DO ÚLTIMO SUSPIRO

PREPARAÇÃO. Afim de nos prepararmos para a morte, meditaremos no fim do mês: 1° como se deve encarar o derradeiro suspiro; 2° em que condições ele nos abrirá as portas do céu. — Não deixemos nunca de fazer cada noite um fervoroso ato de arrependimento, como se tivéssemos de morrer nessa mesma noite. Unamo-nos depois a Jesus moribundo e recomendemos, como ele, a nossa alma às mãos de seu Pai. **In manus tuas, Domine, commendo spiritum meum.**

1° Como encarar o último suspiro

"O mundo, diz um autor, assemelha-se a um **teatro. A** vida do homem é como uma representação dramática". Cada qual desempenha seu papel, depois desaparece, quando cai para ele o pano da morte, que fecha a cena do tempo e lhe abre a grande era da eternidade. Então quem era rei deixa de o ser; despojado das insígnias da sua realeza, torna-se como os demais; seu corpo esconde-se debaixo da terra e sua alma comparece diante de Deus. Feliz de quem houver desempenhado o papel de verdadeiro discípulo de Jesus; será louvado e exaltado pelo justo apreciador do mérito que recompensa as boas ações e as virtudes com uma generosidade sem limites. **Ego merces tua magna nimis** (Gn 15, 1).

A nossa vida é uma **viagem**, cujo termo é o derradeiro suspiro. A terra é um lugar de passagem, por onde

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

caminhamos para a nossa morada eterna. **In domum aeternitatis.** Cada hora e cada instante avançamos, o tempo arrasta-nos consigo. Os anos passados fugiram como uma sombra, e assim passarão tambem os que ainda nos restam; chegaremos ao termo da nossa carreira, onde teremos de dar o nosso último suspiro. — Que quereremos ter feito nesse momento supremo? Que caminho desejaremos ter seguido? o do vício ou o da virtude? Pensemos bem, enquanto é tempo.

A nossa existência assemelha-se a um **dia de trabalho,** que termina com o último suspiro. Colocando-nos neste mundo, Deus mandou que trabalhássemos na nossa santificação. A nossa fidelidade ao cumprimento desse dever terá sua recompensa, mas quando? na tarde da nossa vida ou do nosso último dia neste mundo. Deus nos dará o nosso salário quando estivermos já rodeados das sombras da morte. Que dita para nós então se houvermos trabalhado bem, isto é, trabalhado não de acordo com o nosso amor próprio, mas segundo a vontade do Mestre que nos deve recompensar.

Meu Deus, fazei-me corresponder a meu nobre destino com fidelidade. Não quero esperar, para vos agradar, o momento da morte. — **Estranho** sobre a terra, quero desapegar-me dela e, enquanto corro arrastado pelo tempo para um termo que fixará a minha sorte, desejo unicamente unir-me a vós. — **Operário** dum dia, não reclamo neste mundo outro salário senão a felicidade de vos servir. Dai-me a graça: 1° de cumprir exatamente todos os meus empregos e deveres; 2° de viver como o **viajor** que passa, sem ligar seus afetos às coisas que encontro em minha rota; 3° de **trabalhar** com ardor na tarefa tão importante que me confiastes, a da minha santificação e da minha salvação.

2° A que condições o último suspiro nos abre as portas do céu

Feliz daquele que faz sua **vida inteira** servir de preparação para a morte. O cenário do mundo passa com a

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

rapidez do relâmpago, mas as ações boas ou más permanecem e têm consequências eternas. Recordando as suas iniquidades, diz o sábio, os pecadores apresentar-se-ão a tremer diante do tribunal divino, para ouvirem a sentença que os condenará a suplícios sem fim; enquanto que os justos, após os trabalhos e lutas do exílio, entrarão nas alegrias da Jerusalém celeste. Para se ter a felicidade de morrer santamente, vale a pena levar uma vida fervorosa.

E esse fervor, salvaguarda da inocência, é o cuidado de procurar a Deus sem inconstância. Acautelemo-nos, pois, contra a tibieza e a lassidão, pois que nos não é lícito diminuir a marcha ou o nosso ardor. Quanto mais nos aproximarmos do túmulo, tanto mais atentos devemos ser em preparar-nos para a passagem que deve fixar a nossa sorte. — Para esse fim tornemo-nos sempre mais humildes aos nossos olhos; desprendamo-nos dos bens que em breve nos escaparão; cuidemos em enriquecer-nos com os tesouros espirituais que levaremos conosco.

Se às vezes nos custar velar sobre nós, mortificar-nos, vencer as tentações, reprimir as más inclinações, suportar as dores e orar sem cessar, pensemos na recompensa que nos está prometida, recompensa sempre mais rica e bela na medida que progredimos na virtude. Deus, a quem servimos, é um Rei generoso e magnífico: por um copo d'água dá uma eternidade de delícias.

Meu Deus, que não fazem os mundanos que ambicionam uma fortuna de que gozarão poucos anos? Não permitais que, nesta vida tão curta, eu seja um servo lasso, negligente, preguiçoso, pouco cuidadoso dos vossos interesses, que são também os meus. Estabelecei em mim o vosso reino sobre as ruinas dos meus defeitos e más inclinações. Fazei-me orar sempre e perguntar-me frequentes vezes: "Como faria eu esta ação, se tivesse de morrer dentro de uma hora, em um instante?"

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

PRIMEIRA SEXTA-FEIRA — CARIDADE DO CORAÇÃO DE JESUS

PREPARAÇÃO. Para nos animarmos a praticar o amor do próximo, meditaremos a caridade do Coração de Jesus: 1° durante a sua vida mortal; 2° em sua vida eucarística. — A nossa resolução será de vigiarmos com cuidado os nossos pensamentos, palavras e procedimento, para prevenirmos toda suspeita e maledicência pouco conformes ao preceito que nos manda o amor mútuo, a exemplo do Salvador. **Ut diligatis invicem sicut dilexi vos.**

1° Caridade do Coração de Jesus durante a sua vida mortal

O Coração do Homem-Deus é o Coração daquele Pastor caridoso que, possuindo cem ovelhas e vendo uma perdida, deixa as noventa e nove, para procurar a tresmalhada. O Verbo eterno deixa a sociedade dos anjos, onde era perfeitamente feliz, e vem à terra levar vida penosa e salvar os ingratos. Haverá caridade mais generosa, mais desinteressada? Que rei desceu jamais do trono para o bem dos seus vassalos? Jesus o fez, ele o Rei da glória, cujo trono é mais elevado do que os céus. Se o menor dos serafins se tivesse abaixado até nós, ficaríamos sensibilizados. Quanto mais o exemplo de um Deus nos deve enternecer e persuadir a marcharmos em seu seguimento pelo caminho da verdadeira caridade!

Passou sobre a terra iluminando os cegos, instruindo os ignorantes, curando os enfermos, ressuscitando os mortos; percorreu as aldeias e povoados pregando, afadigando-se, operando toda sorte de bens. Quantas vezes dispensou às multidões o pão natural e sobretudo o da sua doutrina! — O seu Coração compassivo não podia ver, sem dor, os sofrimentos alheios; esse grande Deus, a alegria dos anjos, chorou sobre Lázaro e Jerusalém, por um efeito da sua ternura para conosco. Que

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

digo? não hesitou em tomar sobre si os nossos pecados, bem como os castigos, que merecemos; e o céu pôde contemplar estupefato o espetáculo dum Deus flagelado, esbofeteado, carregando uma pesada cruz, em que morrera por suas criaturas.

O' caridade do Coração de Jesus, como condenais as **minhas reservas**, o meu egoismo e a apreensão que sinto tantas vezes de me molestar, renunciar e dedicar, quando se trata de socorrer os meus semelhantes, ou de prestar serviço a vós, meu Redentor, na pessoa de meus irmãos, mormente dos pequenos ignorantes e pobres! O' Coração adoravel, tocai meu miseravel coração. Comunicai-me os sentimentos de bondade, misericórdia e condescendência que sempre vos animaram. Fazei-me fugir de tudo o que possa lesar, embora de leve, a caridade nos meus pensamentos, juizos, palavras e procedimento.

2° Caridade do Coração de Jesus na Eucaristia

Trinta e tres anos de sacrifícios não bastaram ao Coração de nosso amavel Mestre para nos demonstrar o seu amor; quis ficar **inseparavelmente** conosco na adoravel Eucaristia. Aquele que enche o universo com a sua imensidade, digna-se encerrar-se em nossas igrejas em pobres tabernáculos e sob as mais humildes espécies; e que fez ele? ocupa-se sem cessar dos nossos verdadeiros interesses. Não querendo confiar a outrem o cuidado de nos salvar, encarregou-se disso a si próprio. Lá ele nos aclara, perdoa, fortifica, consola e atende às nossas preces quando o visitamos.

Não satisfeito da sua imolação sobre o Calvário, **perpetua** o seu **sacrifício** em milhares de altares, multiplicando-se a si próprio para melhor remediar os nossos males. Ainda mais: levando ao extremo o seu devotamento, chega a descer **em pessoa** ao coração de cada um de nós, pensando as nossas chagas, curando as nossas feridas, aplicando-nos o mérito do seu sangue e restituindo-nos a saude pela comunicação da sua vida divina! O' inefavel bondade de Jesus!

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Conhecemos a intensidade dum braseiro pelo calor que difunde; assim podemos medir a caridade do sagrado Coração pelas grandes obras que produziu por nós. Que homem, que santo fez jamais em favor de seu semelhante coisa alguma que se possa aproximar dos mistérios eucarísticos, onde Jesus prodigaliza os milagres do seu poder querendo salvar-nos a todo custo? Tais excessos de amor só podem sair do Coração de um Deus. Sim, só um Deus é capaz de tanta dedicação, dedicação sem limites, que se não diminuirá jamais até à consumação dos séculos. **Usque ad consummationem saeculi.**

O' Jesus, desejoso de cumular-nos de bens, convidai-nos a que nos aproximemos de vós e vos recebamos na santa comunhão: "Vinde, amigos meus — dizeis vós — vinde comer do pão e beber do vinho que vos preparei" (Prov 9, 5). Senhor, que podeis dar-nos de melhor e mais precioso do que o trigo dos eleitos e o vinho que faz germinar os lírios da virgindade? (Zac 9, 17). E' nessa fonte de vida que irei, doravante, buscar: 1° aquela caridade casta e pura, que nos faz amar no próximo a vossa pessoa sagrada, sem mescla de amor profano; 2° aquele zelo ardente e desinteressado, fundado na abnegação e desejo de vos comprazer, e que nos torna devotados à felicidade dos nossos semelhantes. — O' Maria, Mãe de misericórdia, dignai-vos obter-me uma caridade compassiva, generosa e constante, que não ceda jamais diante das dificuldades.

VIRTUDE ESPECIAL A PRATICAR DURANTE O MÊS:

CARIDADE PARA COM O PRÓXIMO

PREPARAÇÃO. Para nos distinguirmos nesta virtude, consideraremos: 1° os poderosos motivos para exercê-la; 2° em que consiste esse exercício. — Em seguida examinaremos quais os defeitos de que nos devemos corrigir, afim de nos revestirmos, como diz o apóstolo, de entranhas de misericórdia e mansidão para com todos.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Induite vos viscera misericordiae, supportantes invicem (Col 3, 12-13).

1° Poderosos motivos de caridade

"Como eleitos de Deus, santos e diletos, diz o apóstolo, revestí-vos de entranhas de misericórdia; praticai a benignidade, a humildade, a modéstia, a paciência, suportando-vos uns aos outros, perdoando mutuamente as faltas, como o Senhor vos perdoou". São Paulo chama aquí os fiéis de "**eleitos de Deus**", isto é, "os que Deus escolheu desde a eternidade e que predestinou para serem seus filhos" (Ef 1, 4-6); os que são Pedro denomina "Raça escolhida, sacerdócio real" (1 Ped 2, 9).

O' **dignidade do próximo**! ela obriga-nos a revestirnos, não da aparência ou do exterior da caridade, o que não passa de simples polidez mundana, mas de entranhas de misericórdia, como convem a santos, a diletos de Deus! **Sancti et dilecti.**

E que **qualidades** deve possuir essa caridade? O apóstolo continua: "Ela deve ter **humildade** que nos faça mansos, afaveis, atenciosos, sempre prontos a compadecer-nos, a perdoar, a suportar os defeitos alheios sem outra intenção que o beneplácito e a glória de Deus. Chamados como somos à verdadeira santidade, temos um destino muito mais nobre que todas as nobrezas. Daí o **respeito** que nos devemos mutuamente sem acepção de pessoas, porque formamos todos, no dizer do príncipe dos apóstolos, "uma nação santa, um povo de aquisição, o povo eleito de Deus" (1 Ped 2, 9).

Filhos dum mesmo **Pai**, que é o Pai celeste, duma mesma Mãe, que é a Igreja, temos só um Senhor, uma só fé, um só batismo; é o mesmo Espírito que nos dirige, a mesma graça que nos santifica, o mesmo alimento eucarístico que nos sustenta no caminho do céu (Ef 4, 4-6); aspiramos todos a um mesmo reino, a uma mesma recompensa; nada mais apto para nos unir entre nós, nos inspirar terna afeição, mesmo para com os nossos inimigos, nos fazer pensar, julgar, falar, agir com todos,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

como teriam feito os santos, isto é, segundo as regras da caridade perfeita.

Meu Deus, tornai-nos semelhantes aos primeiros cristãos com as suas idéias, desejos e sentimentos. Dai-nos a graça de evitar tudo o que possa alterar, embora de leve, a concórdia e a união que devem reinar sempre entre nós, segundo o apóstolo, como convém, aliás, a vossos filhos adotivos, resgatados pelo sangue do vosso unigênito Filho, e destinados a viver eternamente convosco na assembléa dos anjos e dos eleitos. **Ut idem sapiatis, eamdem caritatem habentes** (Fil 2, 2).

2° Prática da caridade

Para exercermos perfeitamente a caridade é necessário que vigiemos muito os nossos pensamentos para que suspeitas, juizos temerários não se insinuem em nosso espírito e não nos façam perder a estima que devemos ao próximo. "A caridade, diz o apóstolo, não pensa mal de ninguem" sem razão suficiente. "Com que direito, pergunta ele, ousais julgar e desprezar o vosso irmão? não sabeis que seremos todos julgados no tribunal de Jesus Cristo?" (Rom 14, 10). "Não penseis mal dos outros, antes que o Senhor venha" (1 Cor 4, 5). "Não julgueis, diz o Salvador, e não sereis julgados" (Lc 6, 37).

Devemos vigiar os nossos pensamentos e mais ainda as nossas palavras, por causa do escândalo que podemos dar e do dano que uma só palavra pode, às vezes, causar ao próximo. Alguns têm o costume de tudo controlar e censurar, sem serem disso encarregados, e de criticar a todos como se eles mesmos não tivessem defeitos. Esse espírito é contrário à humildade e à caridade. Os santos procuravam falar bem de todos, até dos inimigos; não censuravam ninguem em suas palestras recordando-se da palavra de Jesus: "Não condeneis e não sereis condenados".

O nosso procedimento para com o próximo deve corresponder às nossas palavras; devemos testemunhar-lhe o afeto sincero que a fé nos inspira, evitar contristá-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

lo, esforçar-nos para o **auxiliar**, encorajar e consolar, agir, numa palavra, a seu respeito, como o faria o próprio Jesus. — "Quem der, diz o Salvador, nem que seja um copo d'água fria ao menor dos meus por ser meu discípulo, não perderá a sua recompensa" (Mt 10, 42). Que recompensa não receberemos se passarmos toda a nossa vida a prestar favores aos outros em espírito de caridade?

Meu amado Salvador e minha doce Mãe Maria, para honrar a vosa caridade sempre benfazeja, tomo a resolução: 1° de nunca dizer coisa alguma contra a reputação alheia e de tomar sempre a defesa dos ausentes; 2° de me exercer na humildade e abnegação afim de poder tratar com o próximo em toda a mansidão e cordialidade.

25 DE ABRIL — CARIDADE DE JESUS MENINO

PREPARAÇÃO. "Ele desceu do céu, canta a santa Igreja, por nossa causa e para nossa salvação". Consideremos: 1° quanto o Menino Jesus nos amou; 2° quanto a seu exemplo devemos amar o próximo. — Sigamos o conselho de são Francisco de Sales: Habituemo-nos a ver os nossos semelhantes no peito ou no coração do Verbo incarnado, afim de os respeitarmos, querermos bem e ajudarmos segundo sua palavra. **Quamdiu fecistis uni ex fratribus meis minimis, mihi fecistis** (Mt 25, 40).

1° Caridade de Jesus para conosco

Diz santo Agostinho: "Pela criação o homem foi formado à imagem de Deus, mas, pela incarnação, Deus se fez à imagem do homem" e por que? para melhor se compadecer das nossas misérias e aliviá-las mais eficazmente; teria podido assumir a natureza angélica e enviar-nos por outros os seus benefícios; preferiu unir-se à natureza humana e trazer-nos em pessoa os remédios para os nossos males.

Exalta assim a nossa raça, a enobrece, **diviniza** e torna até digna de assentar-se um dia, por sua pessoa, no mais

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

alto trono do reino da glória. Quem não admiraria tão grande bondade? Jesus nada nos deve e nos dá tudo; nós só merecemos castigos e ele nos cumula de bens. Que digo? entrega-se a nós e faz-se um dos nossos, afim de melhor entrar em nossa família e prestar-nos mais serviços!

Tambem não hesita em chamar-nos de **irmãos**, em permitir que conversemos com ele, lhe peçamos graças e até o importunemos para obtê-las. Afirma com juramento que no-las concederá quando as reclamarmos com confiança e perseverança; que não nos recusará seus mais preciosos dons ainda que fosse o seu próprio corpo, o seu sangue, a sua alma, a sua divindade e a posse eterna do seu reino. Haverá maior **ternura** e **generosidade**? Eis como nos ama um Deus desde a sua entrada no mundo! pois que já então ele é o que se mostrará mais tarde, a caridade vinda do céu e incarnada no meio de nós.

Prostrados, pois, diante do presépio, contemplemos pela fé esse divino sol, que difunde tantos ardores. Acalentemos neles os nossos afetos afim de amarmos como ele os que ele tanto amou. — O' Jesus Menino, fornalha da perfeita caridade, não permitais que eu seja insensivel aos sofrimentos do próximo. Comunicai-me os sentimentos de amor que vos fizeram descer do céu até nós afim de que eu deixe de ser frio, duro, desdenhoso, sempre pronto a contradizer, a contrariar os outros. Tornai-me bom, manso, condescendente para com todos como vós o fostes durante vossa vida mortal e como o sois ainda agora para comigo. **Ut diligatis invicem, sicut dilexi vos** (Jo 13, 34).

2° O exemplo de Jesus deve fazer-nos amar o próximo

Nada mais eficaz, com efeito, do que o exemplo do Verbo incarnado para nos mover a amar os nossos irmãos. Admiramos a caridade de são Paulino, que se vendeu como escravo para resgatar o filho duma pobre viuva. Quanto mais admiravel, porém, é o amor de Jesus

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Cristo que, sendo Deus, se faz homem, **toma sobre si** todos os nossos crimes e os castigos que eles merecem, afim de arrancar-nos à escravidão do inferno. No presépio Jesus guarda silêncio, mas a vista do seu abaixamento é uma pregação muda, que nos ensina a caridade melhor do que os mais eloquentes discursos. A sua pobreza, humilhações, sofrimentos gritam-nos mais alto do que todas as vozes dizendo como o seu coração nos ama, e como, a seu exemplo, devemos amar os nossos irmãos.

O veneravel Francisco do Menino Jesus, religioso espanhol, preparava, cada ano, para o dia do Natal, um festim extraordinário para o qual convidava todos os **necessitados.** O Menino Jesus mostrou por milagres quanto lhe agradava essa devoção. De nós não exige tanto; mas não poderíamos acaso entrar nas disposições de caridade que o animam em Belém? Deitado em seu humilde presépio, considera **todos os homens** como as imagens vivas do Deus Criador, como os filhos adotivos do Pai celeste, como seus irmãos, numa palavra, na ordem da graça. Enviado ao mundo para resgatar todos os homens, perdoa, desde então, aos culpados arrependidos, compadece-se dos nossos males, oferece-se como vítima para curar-nos e dedica-se sem reserva à nossa felicidade.

Poderíamos imitar essa caridade do Menino-Deus: 1° mostrando-nos **compassivos** para com os pecadores e todos os que sofrem; 2° prestando **serviços** aos que nô-los pedem e vivendo unidos ao próximo no pensamento e nos sentimentos; 3° honrando as **crianças pobres** que nos lembram o Menino de Belém, privado de tudo, e aliviando-as nem que fosse só com uma palavra, uma prece, uma demonstração de bondade, benevolência e animação.

Amavel Jesus, quisera, por vosso amor, mitigar todos os infortunados, reconduzir a Deus todas as almas transviadas, proporcionar uma boa morte a todos os agonizantes, livrar do purgatório todos os fiéis defuntos afim de exercer assim a mais generosa caridade. Dignai-vos

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

aceitar esses desejos, como se fossem efetuados para a glória do amor infinito que vos constrangiu a aniquilar-vos pela nosas salvação. **Propter nostram salutem descendit de caelis et incarnatus est.**

25 DE ABRIL (bis) — SÃO MARCOS, EVANGELISTA

PREPARAÇÃO. Despertemos o nosso fervor na prática de duas virtudes que distinguem são Marcos: 1° a docilidade; 2° a bondade de coração. — Examinemos se somos assaz doceis nas relações com os nossos superiores e se não faltamos à caridade e condescendência com os nossos iguais e inferiores. **Cum omni humilitate et mansuetudine, servare unitatem spiritus, in vinculo pacis** (Ef 4, 2-3).

1° Docilidade de são Marcos

Depois que esse glorioso discípulo de são Pedro conheceu a verdade evangélica, após o dia de Pentecoste, parece não ter perdido jamais de vista a palavra do divino Mestre: "Se não vos fizerdes como as criancinhas, não entrareis no reino dos céus". Seguiu em toda parte o príncipe dos apóstolos como um filho a seu pai; **obedecia-lhe em tudo,** adivinhava os seus desejos e explicava a sua doutrina a todos os que são Pedro evangelizava. Jamais se afastou do ensinamento de seu mestre.

Este tinha o costume de ocultar, por humildade, o que lhe podia ser de louvor e contar o que podia servir-lhe de confusão; o discípulo procede da mesma forma; por espírito de docilidade que obedece **sem argumentar** e imita instintivamente o que observa no seu modelo. Omite, de fato, no seu Evangelho diversos traços honrosos para são Pedro, ao passo que expõe minuciosamente as suas tres negações; e não se sabe o que mais admirar, se a humildade do mestre que o aprova ou a docilidade do discípulo que o escreve. Seja como for, o príncipe dos pastores dava o nome de filho a seu caro discípulo sempre submisso. **Marcus, filius meus** (1 Ped 5, 13).

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Há em vosso coração qualquer **repugnância** em obedecer? é um sinal de que a humildade ainda não submeteu inteiramente o vosso juizo e vontade à legítima autoridade. Não podereis nutrir orgulho, pretenção, presunção e permanecer, apesar disso, doceis e submissos; cedo ou tarde vosso amor próprio fará valer os seus direitos e ficareis sabendo por exeperiência quanto é necessária a humildade para a virtude da obediência.

Tomai pois a resolução: 1° de conservar-vos sempre na recordação do vosso nada, da vossa ignorância, incapacidade para o bem, e logo vos deixareis levar por vossos superiores como pelo próprio Deus. **Quasi filii obedientiae**; 2° despertai com frequência a vossa fé sobre o motivo que vos mostra a autoridade divina nos que estão encarregados de vos dirigir e mandar.

Doce Jesus, dignai-vos inspirar-me o espírito de submissão e de obediência que déstes a são Marcos, afim de que em tudo cumpra a vossa adoravel vontade sem exame, sem protestos, sem repugnância, na intenção de vos glorificar e comprazer. **Quasi filii obcdientiae.**

2° Bondade que distinguiu são Marcos

Enquanto são Marcos trabalhava em Roma e Aquiléa, notava-se nele uma propensão especial para **auxiliar os cristãos,** para ensinar-lhes os primeiros elementos da fé, para fazer-se tudo para todos afim de os ganhar para Deus e salvar as suas almas. São Paulo, que o conhecia, testemunha-lhe grande estima em uma Epístola e não hesita em chamá-lo para perto de si, afim de utilizar-se dos seus serviços (2 Tim 4, 11); tanto é certo que o devotamento e a bondade do coração são as melhores recomendações no santo ministério e no exercício da caridade cristã.

Enviado por são Pedro para evangelizar o Egito e as províncias vizinhas, o nosso santo converteu grande multidão de idólatras, que, cativados por sua mansidão e milagres, destruiram os templos dos ídolos, e tornaram-se fervorosos cristãos. Quem não conhece a história da

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Igreja de Alexandria fundada por são Marcos, essa Igreja que, no dizer de Eusébio, era tão próspera que se poderiam tomar por religiosos os seus numerosos fiéis, tão sólida era a sua piedade. Esses felizes resultados, devidos ao zelo e à caridade do nosso santo, alcançaram-lhe a coroa do martírio.

E que recompensa mais bela podia ele ambicionar depois de ter, como o seu divino Mestre, passado a sua vida em distribuir benefícios? O bem feito por um bom coração não pode encontrar neste mundo um salário digno de si, mas tem direito às palmas que não murcham na eternidade.

Reconcentremo-nos e vejamos: 1° se não somos demasiado sensiveis quando não apreciam os nossos trabalhos, fadigas, dedicação, ou quando não nos agradecem um benefício prestado; 2° do bem que fazemos não temos outro fim que não Deus, sua graça, sua honra e seu contentamento? Doravante, consideremos toda outra recompensa como indigna de nós, e não aspiremos senão ao galardão eterno.

O' belas chamas de amor que consumistes a vida de Jesus e de sua divina Mãe, vinde e consumí em mim, todos os afetos terrenos afim de que os meus pensamentos, palavras, desejos e ações não respirem senão a glória de Deus e a salvação do próximo, a exemplo dos apóstolos e de seus verdadeiros discípulos.

26 DE ABRIL —
NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO

PREPARAÇÃO. "O conselho vos guardará, diz o Espírito Santo, e a prudência vos preservará do caminho dos pecadores" (Prov 2, 11). 1° Maria foi sempre a conselheira da Igreja; 2° ela foi sobretudo dos santos, que nela puseram a sua confiança. — Um dos frutos da nossa meditação será de nos fazer contraír o hábito de invocar essa terna Mãe sempre que nos seja preciso dar ou tomar conselho, resolver uma dúvida, desfazer

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

uma dificuldade, achar os meios de excitar com proficiência o que nos foi mandado. **Consilium custodiet te et prudentia servabit te.**

1° Maria conselheira da Igreja católica

A Igreja aplica a Maria o que foi dito da sabedoria incarnada: "Habito no **conselho** de Deus; eu estava em sua mente enquanto organizava o mundo. Fui eú que fiz nascer no céu uma luz que não se apaga" (Prov 8, 12; Ecli 24, 6). Quem é essa luz senão o Verbo incarnado? Ele comunicou à sua divina Mãe os esplendores de sabedoria, de que é o foco, de sorte que, depois da sua ascensão ao céu, pôde deixá-la em seu lugar sobre a terra, para confirmar os apóstolos e os seus discículos na doutrina evangélica. E com efeito ela resolvia as suas dúvidas e os auxiliava nas dificuldades com os seus conselhos.

Do alto do céu, com que solicitude ela não continua esse caridoso ofício? Cirilo denomina-a "lâmpada inextinguivel e apoio da fé **ortodoxa**". A Igreja declara que só Maria esmagou no universo todas as heresias. — Não é ela tambem para nós aquela coluna luminosa que de noite guiava o povo de Israel através do deserto? Marchamos como num deserto sem poder discernir claramente o caminho. Ora, segundo são Germano, é a Maria que nós devemos, depois de Jesus, o conhecimento da religião. Quem sabe o que seríamos sem a sua proteção materna? Quantas almas, educadas cristãmente como nós, têm naufragado na fé! Quantas outras têm sido vítimas de funestas ilusões! Se fomos isentos dessa desgraça, agradeçamos a Maria, pois que de nós mesmos somos ignorância, orgulho, corrução e pecado.

Pensais que nada tendes a recriminar-vos, mas estais certos de que caminhais na vereda de sólidas virtudes? A vossa humildade é verdadeira, sincera, sem reserva, sem inconstância? — O vosso amor a Deus resiste à prova das securas, desgostos e tentações? Prestais serviços ao próximo quando ele vos ofende, desgosta ou

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

persegue? Julgar-se virtuoso sem haver adquirido a perfeição dos santos, é uma ilusão da qual é preciso libertar-se pela intercessão de nossa Senhora do Bom Conselho.

Virgem santa, Mãe da Sabedoria incriada, obtende-me o conhecimento de mim próprio, do meu nada, da minha miséria, da minha incapacidade para o bem. Preservai-me de toda presunção e indiscrição nos meus juizos, palavras e ações. Que a prudência, o discernimento e o conselho me guiem em todos os meus caminhos e me conduzam seguramente a Jesus. **Consilium custodiet te, et prudentia servabit te.**

2° Maria conselheira dos santos

A Rainha do céu foi sobretudo a conselheira dos santos que Deus chamou para desempenharem papel saliente na Igreja e que, por essa razão, tinham necessidade de muitas luzes sobrenaturais. Todos volveram-se à Mãe do Verbo incarnado, ao trono da sabedoria divina, e não o fizeram em vão. São Domingos já não sabendo que meios empregar para converter os albigenses, recorreu a Maria; esta lhe revelou a devoção do Rosário, que reconduziu à verdade milhares de herejes abismados no erro. Foi diante de uma imagem de Maria na gruta de Manreza que santo Inácio recebeu tão vivas luzes que lhe substituiriam o Evangelho, dizia ele, caso se perdessem os Livros santos.

Santo Afonso que cultivou toda a sua vida a devoção a nossa Senhora do Bom Conselho, foi favorecido com numerosas aparições de Maria na gruta de Scala: "E que vos dizia ela?" perguntaram-lhe uma vez em sua velhice; ao que o santo respondeu: "Pedia-lhe **conselho em tudo** e ela me dizia coisas tão belas!" E como não dizer coisas maravilhosas, ela que é Mãe da Sabedoria incriada? Não é por ela que a Igreja tem sido ilustrada de tantas Ordens religiosas, das quais foi a inspiradora e diretora especial, por exemplo, as Ordens célebres do Carmelo, de são Francisco, dos Servitas e dos Mercedários?

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Por ela **seremos tambem nós esclarecidos,** pois que sempre Maria se tem mostrado a aurora do sol da justiça, que dirige para Jesus os corações retos, amigos da verdade e da perfeição evangélica. Além disso, não há graça que ela não obtenha a quem a pede com confiança, vocação a decidir, dúvidas a esclarecer, obscuridades do espírito a dissipar, estudos e exames a sustentar, conselhos a tomar e a dar, luzes particulares a obter, tudo é objeto da sua solicitude quando a ela recorremos com perseverante ardor.

Mãe do Bom Conselho, quantas vezes em lugar de vos implorar em minhas dúvidas, tenho escolhido, sem deliberar, o que afagava os meus gostos, caprichos, preguiça e amor próprio! **Proponho-me** para o futuro: 1° invocar-vos muitas vezes sob o belo título de nossa Senhora do Bom Conselho, mormente nas perplexidades da conciência e nas dificuldades; 2° colocar-me cada dia sob a vossa direção, para aprender de vós os segredos da vida interior, a ciência da oração, o conhecimento de mim mesmo e de Jesus crucificado, a arte dificil de agir sempre em espírito de fé. Obtende-me a graça de conformar-me à sentença do Espírito Santo que me diz: "Meu filho, não façais nada sem conselho, e não vos arrependereis de vossas ações". **Sine consilio nihil facias, et post factum non poenitebis** (Ecli 32, 24).

28 DE ABRIL — SÃO PAULO DA CRUZ

PREPARAÇÃO. "Longe de mim gloriar-me a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo" (Gal 6, 14). Essa palavra do apóstolo convem perfeitamente ao nosso santo: 1° ele foi devoto da paixão desde a mais tenra idade; 2° ele hauriu todas as suas virtudes das chagas do Homem-Deus. — A seu exemplo meditemos as dores de Jesus e ponhamos a nossa glória em conhecer praticamente Jesus crucificado. **Mihi absit gloriari, nisi in cruce Domini nostri Jesu Christi.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

1° São Paulo da Cruz, devoto da Paixão desde a sua infância

Desde a mais tenra idade o nosso santo aprendeu de sua Mãe a compadecer-se das dores do nosso amantíssimo Redentor. Ignorando os métodos de oração, fazia, à luz da graça, frequentes reflexões sobre os sofrimentos do Homem-Deus, fixando largo tempo o seu olhar sobre o crucifixo, que não podia contemplar sem ficar profundamente comovido. Quantas vezes derramou abundantes lágrimas à recordação dos tormentos suportados por seu Mestre! — Encantado com sua precoce vocação, o Salvador apareceu-lhe várias vezes, ora com a fronte coroada de espinhos e o rosto contundido, ora com o corpo dilacerado, ensanguentado e as carnes despedaçadas. Esse aflitivo espetáculo lançava o jovem santo numa espécie de agonia, da qual saía desejoso de sofrer e de imolar-se por Jesus.

Começou desde logo a **mortificar** os seus gostos, a macerar o seu corpo inocente, descansando sobre uma tábua, disciplinando-se e passando parte das noites a meditar em Jesus crucificado. Sobretudo às sextas-feiras exercia os mais espantosos rigores. Coisa admiravel: antes da idade requerida para a sua primeira comunhão, reunia seus pequenos irmãos e irmãs e **pregava-lhes** com tanta unção a morte do Redentor, que lhes arrancava lágrimas e soluços. Assim Deus o preparava para a divina missão de fundar um dia uma Ordem religiosa, que teria por fim converter os homens pela pregação de Jesus crucificado.

A devoção tão terna e precoce do nosso santo ao Redentor em suas dores, dá-nos uma importante lição. Por nós como por ele padeceu o nosso Deus; sacrificou sua glória abraçando os opróbrios; velou sua sabedoria sob a aparente loucura da cruz. Era o poder e a majestade e nós o vimos cair por terra sob o instrumento de seu suplício; que digo? a sua santidade infinita não se horrorizou em carregar-se dos nossos crimes! O' ca-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ridade que deveria tocar os nossos corações! Mas ah! comovemo-nos com os suplícios infligidos a um celerado que não merece compaixão e ficaríamos insensiveis às dores cruéis da inocência incarnada que morre por nossas almas culpadas!

O' Jesus crucificado, prostro-me ao pé da vossa cruz no Calvário. Pelas chagas dos vossos sagrados pés, inspirai-me os mais vivos sentimentos de **contrição**; pelo mérito das vossas mãos traspassadas, dai-me a força de **trabalhar** eficazmente em minha santificação; fazei-me haurir do vosso Coração divino, pela oração, a **coragem** de vencer-me, de suportar o próximo, de perdoar as injúrias. de triunfar das tentações afim de vos testemunhar o meu amor pondo a minha glória em vossa cruz. **Mihi autem absit gloriari, nisi in cruce Domini nostri Jesu Christi.**

2° São Paulo da Cruz santificou-se meditando a Paixão

A paixão do Salvador era para o nosso santo um princípio de purificação, progresso e perfeição na virtude. E' o caminho mais curto, dizia ele, o mais simples e seguro para se chegar ao **despojamento** do velho homem e ao revestimento do novo, pois que lá se aprende a morte a si próprio e a tudo o que não é Deus; não é possivel alguem lá se iludir a respeito da necessidade de se purificar de todo apego aos bens criados e às satisfações da natureza.

Como o **progresso** na virtude depende especialmente do exercício da oração, o nosso santo começava sempre suas meditações com um mistério da paixão do Salvador; esforçava-se para não perder de vista Jesus crucificado, seu divino modelo. No oceano das suas inefaveis dores pescava, segundo sua expressão, a pérola das virtudes apropriando-se ou fazendo seus, como dizia, os sofrimentos de seu Mestre. Como a mariposa volteia ao redor da chama e acaba lançando-se nela, assim nossa alma, acrescentava ele, depois de girar longamente por seus

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

afetos, sentimentos de humildade, fé e amor, ao redor de Jesus crucificado, que é luz divina, acabará perdendo-se nele.

Segundo são Tiago, a paciência termina a obra da **nossa perfeição** (Tg 1, 4). O nosso santo não se contentava em meditar Jesus padecente, participava tambem das suas dores. Durante cincoenta anos, salvo raros intervalos, viveu nas trevas, securas e desolações horriveis. Que fazia então? humilhava-se sob a mão do Senhor, abandonava-se à sua vontade em união com o divino Mestre. Assim praticou todas as virtudes sólidas que o colocaram sobre os altares. Pode-se, pois, afirmar que ele se santificou meditando as dores do Homem-Deus e carregando a cruz de cada dia.

E' assim que nós tambem nos santificaremos, pois que nada opera em nós santidade mais completa do que a **meditação** da paixão e a **aceitação** das dores que Deus nos envia. E' esse o crisol místico que purifica as almas, as torna belas aos olhos do Senhor, dá valor às suas ações, mérito às suas virtudes, às suas privações e à vida oculta e desprezada.

Jesus, a cruz, carregada em união com a vossa, é como o **altar** em que sacrificamos por vosso amor: os nossos vícios, defeitos, concupiscências e tendências para o pecado. E' o **cinzel** que talha e renova em nós a vossa imagem desfigurada; o **pincel** que retoca e aperfeiçoa em nossa alma o vosso divino retrato. Dai-me, pois: 1° uma recordação habitual da vossa paixão; 2° uma resignação perfeita nas contrariedades e dificuldades de cada dia.

O' Mãe das dores, fazei que eu ponha a minha felicidade e glória na cruz do vosso divino Filho. **Mihi absit gloriari nisi in cruce Domini nostri Jesu Christi.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

PREPARAÇÃO. "Regarei as plantas do meu jardim e inebriarei as árvores do meu campo" (Ecli 24, 42). Este texto, aplicavel a Maria, indica-nos os favores que a divina Mãe promete: 1° às plantas do seu jardim; 2° às árvores do seu campo, isto é, às almas, que, durante o mês de maio, a honrarem por suas preces e por atos de sólida virtude. — Façamos uma e outra coisa afim de merecermos os favores da dispenseira das graças. **Rigabo hortum meum plantationum, et inebriabo prati mei fructum.**

1° Quais são as plantas do jardim de Maria

O jardim da divina Mãe é a santa Igreja, pois que ela contribuiu para a sua fundação e Jesus lhe entregou, na pessoa de são João, todos os seus verdadeiros discípulos, os **filhos da Igreja** católica. Maria é ainda a dispenseira dos bens da Redenção; dá-os a quem quer, quando quer e como quer. Daí a palavra que se lhe atribue: "Regarei as plantas do meu jardim". Essas plantas são as almas fiéis que honram a divina Mãe com visitas, práticas piedosas, o terço, o **Ângelus**, a **Ave-Maria**, o **ofício parvo** e outras devoções agradaveis ao seu coração.

Mas como a planta tem necessidade de **nutrir-se** e sugar do solo o suco que a vivifica, assim as nossas devem retemperar-se em fervorosas meditações, santas leituras e pregações que tratam das glórias de sua Rainha. Grande proveito, pois, havemos de tirar dos exercícios do mês de maio, se a eles assistirmos com devoção. Lá encontraremos os meios de conhecer melhor a divina Mãe e de nos encher para com ela de sentimentos mais ternos, confiantes e por isso mais capazes de merecer os seus favores. As nossas ocupações impedem-nos de assistir aos sermões ou às reuniões que se fazem em sua honra? recitemos, ao menos, algumas preces e

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

leiamos cada dia algumas linhas que despertem a nossa devoção para com ela.

Augusta soberana minha, quantas negligências não tenho eu a exprobrar-me em vosso serviço! quero repará-las neste mês abençoado; e desde já eu começo: 1° a invocar-vos com frequência; 2° a oferecer-vos atos de fé em vossas grandezas, de reconhecimento por vossos benefícios, de confiança em vossa misericórdia e de amor para com vossa bondade, a mais perfeita imagem criada da bondade incriada. **Perfectissima Dei imago.**

Dignai-vos, terna Mãe, aumentar-me a devoção que vos devo por tantos títulos; fazei que eu ore sem cessar e viva sob a vossa proteção, afim de merecer ser regado espiritualmente, segundo a vossa promessa, como planta do vosso jardim. **Rigabo hortum meum plantationum.**

2° Quais são as árvores do campo da divina Mãe

Não basta ser planta fragil e delicada no jardim de Maria, isto é, uma alma que leva as flores dos bons desejos, doces sentimentos de devoção, uma alma que se contenta de orar sem nada mais fazer. E' preciso ainda esforçar-se para ser uma árvore firme como as dos campos, isto é, uma **alma forte** e generosa que, haurindo de Maria pela oração a seiva da graça, produza abundantes frutos de virtudes.

Essa alma, unida sempre à divina Mãe, faz-lhe diariamente a oferta de suas ações, pede a sua luz, nada empreende sem o seu consentimento e benção e só vai a Jesus por suas mãos. Que **progresso** não fará sob a sua poderosa proteção! Nutrida por pensamentos de fé e oração perseverante, cresce sempre no conhecimento e desprezo de si mesma, no desejo de se submeter a Deus e aos que o representam; na paciência com os defeitos alheios e com as penas de cada dia, no espírito de sacrifício e devotamento a Deus, que a faz renunciar aos interesses da natureza em prol do espírito da graça, confiança e amor; nunca estará triste ou sujeita ao

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

mau humor; sempre calma e feliz, aplica-se a fazer bem todas as coisas, harmonizando os seus deveres de estado com os exercícios de piedade.

Qual palmeira plantada ao longo das águas, o verdadeiro filho de Maria, retemperando-se no espírito da oração, recebe do alto a força de produzir frutos de **boas obras** para si e **para os outros.** O seu exemplo e zelo atraem para a Rainha dos céus novos servidores; só fala para edificar e unir o util ao agradavel; faz visitas só para consolar os enfermos, os pobres, os aflitos, ou para cumprir deveres de conveniência e caridade. Não age jamais sem uma finalidade aprovada por Jesus e Maria, merecendo assim a sua ternura e seus mais preciosos favores. **Inebriado prati mei fructum.**

O' Virgem clementíssima, nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no mês que vos é consagrado proponho-me honrar-vos: 1° por uma vigilância habitual sobre mim mesmo para pensar em vós e entreter-me com o vosso coração materno, qual filho com sua mãe; 2° por um cuidado particular de renunciar às minhas imperfeições, praticar melhor a resignação completa e a união contínua da minha alma ao beneplácito divino. Olhai para mim com o amor misericordioso que converteu tantos pecadores e produziu tantos eleitos.

FIM DO MÊS — O FACHO DA MORTE

PREPARAÇÃO. Com o fim de nos prepararmos para a morte, segundo a prática dos santos, consideremos: 1° as clarezas da hora da morte; 2° as recordações e saudades que ela nos desperta. — Representar-nos-emos o Senhor que nos diz: "Ponde ordem aos vossos negócios, porque morrereis dentro de vinte e quatro horas". **Dispone domui tuae, quia morieris tu, et non vives** (Is 3, 1).

1° A hora da morte nos aclara

O nada da vida presente manifesta-se melhor aos nossos olhos no momento em que temos de deixar a ter-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ra. Ao calor da luz mortuária dissipam-se os **vãos fantasmas** considerados pelo mundo como realidades. O mundano, tomado de espanto nesse instante supremo, pergunta-se que fim levaram os anos em que brilhava no século, cheio de esperança e futuro. Ah! tudo passou! Que será em breve das suas dignidades, da sua fortuna e de sua vida? tudo fugirá contra a sua vontade. Como último dos mendigos esse grande da terra só tem a esperar um sepulcro e, nessa fria habitação, uma poeira infeta será o seu despojo mortal. **Et solum mihi superest sepulchrum** (Jó 17, 8).

Oh! como as **verdades da fé** se lhe mostram então em sua verdadeira luz! Quanda ainda se achava em plena saude, parecia duvidar delas e olvidava o seu último fim; mas à aproximação da morte, aos primeiros brilhos da eterna claridade, entra em si e desperta como dum profundo sono. Os mistérios que até então mal entrevia, revelam-se à sua alma assustada e enchem-no de dor por não lhes haver conformado a sua vida. Perigoso é, pois, esperar o momento da morte para só então refletir na importância da salvação.

A vela mortuária aclara o moribundo sobre as **graças** de que Deus o cumulou. Nascido na religião católica, tinha à sua disposição a oração, os sacramentos, os bons livros, as instruções, os exemplos, os avisos salutares. Teria podido santificar-se por esses meios; mas, ah! viveu na tibieza e indiferença, mais ocupado com os negócios do tempo do que dos da eternidade. Amargos serão esses pensamentos ao mundano, prestes a comparecer diante de Deus.

Alma chamada à perfeição no século ou na vida religiosa, ou no sacerdócio, a morte te aclarará sobre a frivolidade das afeições desregradas que entretens em detrimento do teu progresso; sobre tuas resistências às inspirações celestes, às graças tão numerosas de cada dia: tantas orações, leituras, preces, missas, comunhões, que mal frutificam em ti, e isso por tua culpa e negligência.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Meu Deus, perdoai-me enquanto é tempo; quero mudar de vida e cumprir cada uma das minhas ações como se tivesse de morrer depois de havê-la feito. **Videte, vigilate et orate, nescitis enim quando tempus sit** (Mc 13, 33).

2° Pesar que a morte desperta em nós

À vista do tempo perdido por sua culpa, o doente pouco fervoroso dirá cheio de tristeza: "Insensato que fui! Deus concedeu-me tantas luzes e delas não tirei proveito. Quantas vezes me convidou à penitência e chamou à perfeição! Com esses meios, outros se santificariam enquanto que eu... não sei que sorte me espera na eternidade". Amargos são esses remorsos quando a conciência acusa na hora da morte! Considerando as faltas da sua infância, da sua adolescência, da sua mocidade, de toda a sua vida, de que terror será tomado o moribundo! Verá a fealdade, a malícia, o número incalculavel de seus pecados. E dirá: que contas terriveis terei de dar a Deus! Quantas exprobrações ele me fará por causa da minha preguiça em cumprir os meus deveres; da minha dissipação habitual; da minha tibieza e infidelidades! E estas tristes reflexões farão tremer o pobre moribundo no momento de comparecer diante do seu juiz.

Oxalá pudessem esses pesares reparar o passado! mas serão estereis em grande parte. O peso do cerebro, a opressão do peito impedem ordinariamente o enfermo de se utilizar dos poucos momentos que lhe restam de vida. "Não seria demais, dir-se-á, trabalhar alguns anos para merecer uma eternidade de delícias; mas, ah! é demasiado tarde. Os anos passaram sem proveito; a morte aproxima-se, invade-me por todos os lados; Deus não me concederá uma outra vida para reparar os desvarios desta". E nesses sentimentos expira o moribundo que viveu na negligência.

Meu Deus, quão longe estou das disposições em que deveria estar para morrer bem! Posso expirar a cada

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

instante, e adio para mais tarde o trabalho da minha perfeição com risco de sofrer um dia um julgamento severo, pois que muito se exigirá de quem muito recebeu. O' Mãe da perseverança e do Perpétuo Socorro, fazei-me viver: 1° sem pecado e sem apego terrestre, afim que possa morrer em paz, sem remorsos e sem pesar. 2° Inspirai-me o espírito da oração e o cuidado de recorrer à vossa misericórdia agora e na minha última hora. Estou resolvido a vigiar sobre mim mesmo e a passar cada dia como se tivesse de expirar à tarde ou à noite seguinte.

MEDITAÇÕES DE RESERVA

I. — DO AMOR PARA COM JESUS CRISTO

PREPARAÇÃO. "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração", diz a Escritura (Mc 12, 30). Consideremos: 1° os motivos que nos persuadem a amar Jesus; 2° como podemos lhe mostrar o nosso amor. — Um dos frutos desta meditação será de nos mover a fazer atos de amor após alguma falta, após um benefício ou cada vez que vemos uma igreja ou que olhamos para o crucifixo. **Diliges Dominum Deum tuum, ex toto corde tuo.**

1° Motivos de amar a Jesus

Jesus merece infinitamente ser amado, porque possue tudo o que pode ganhar os corações. Como Deus, tem ele a grandeza, o poder, a sabedoria, a santidade e todas as perfeições incriadas. Como homem, possue tudo quanto há de grande, belo, bom, generoso, em todos os corações criados reunidos. Que queremos mais? "Procurai-me, diz santo Agostinho, no céu ou na terra um objeto mais digno de amor do que o nosso Deus-Salvador". Procurai um príncipe mais benfazejo, um amigo mais fiel, um pai mais amavel e mais amoroso, não encontrareis. Por que então prendeis os vossos afetos a outra coisa fora de Jesus?

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

E ele mesmo não nos deu um **mandamento** expresso do seu amor? "Amarás, diz-nos, o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e com todas as tuas forças; eis o maior e o primeiro mandamento" (Mt 22, 37). Já promulgado no Sinai no meio de raios e trovões, adquire uma nova força nos lábios do Filho Unigênito do Pai, que nô-lo rediz com tocante bondade, mais apta para nos comover do que os raios do Sinai.

Não é somente a sua voz que nô-lo rediz; a sua incarnação, o seu nascimento, **toda a sua vida** e mormente sua morte dolorosa nô-lo repetem com acentos que deveriam quebrar os mais duros corações e abrasar as almas mais enregeladas. Do fundo dos tabernáculos, onde habita dia e noite, dos numerosos altares em que se imola por nós, há dezenove séculos nos clama: "Amarás ao Senhor teu Deus de toda a tua **inteligência,** pensando sempre nele e nos seus benefícios; de todo o teu **coração,** dando-lhe sem reserva os teus afetos e desejos; de toda a tua **alma,** consagrando-lhe tua vontade na ação e no sofrimento; de todas as tuas **forças,** não recusando nada do que ele pede, mesmo que fosse o sacrifício da tua **vida**".

Jesus, vossa doce linguagem me comove, mormente quando vindes a mim na santa **comunhão.** Como não amaria eu a um Deus que leva a sua bondade ao ponto de descer em pessoa ao abismo do meu nada, para pensar as minhas chagas, fechar minhas feridas, curar-me das minhas enfermidades espirituais e refazer-me à sua imagem e semelhança? Dignai-vos, Senhor, endireitar e purificar em mim o que fere as vossas vistas. Mortificai, vivificai, santificai tudo em mim; olhai vós mesmo por meus olhos, falai por minha língua, refletí por meu espírito, amai por meu coração, afim de que, sendo eu tudo em vós e vós tudo em mim, possa amar-vos perfeitamente segundo o vosso preceito e o vosso desejo. **Ex toto corde, ex tota anima, et ex tota mente et ex tota virtute.**

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

2° Como se ama Jesus

O Espírito Santo diz: "Não esqueçais aquele que se fez vossa caução e deu sua vida por vós" (Ecli 29, 20). O reconhecimento obriga-nos a lembrar-nos dele por amor, porque foi o amor para conosco que o conduziu ao Calvário, que o cravou na cruz e que o fez morrer de pura dor no patíbulo ignominioso. O mesmo amor fá-lo renovar todos os dias sua imolação sobre os altares.

Poderíamos esquecer uma caridade tão prodigiosa? Consideremos, pois, frequentes vezes o crucifixo e o tabernáculo; percorramos as estações da Via Sacra, visitemos a Jesus nas igrejas; não cessemos de nos lembrar do que um Deus se dignou sofrer e do que ele faz ainda todos os dias para nos arrancar ao inferno e abrir o céu. **Dedit enim pro te animam suam.**

Não é, porém, só pensando em Jesus que lhe testemunharemos o nosso amor, mas ainda **observando a sua lei.** "Se me amas, diz ele, guardai os meus mandamentos; ama-me deveras aquele que conhece os meus preceitos e os põe em prática" (Jo 14, 15-21).

"Ao contrário, acrescenta são João, aquele que pretende conhecer e amar a Deus sem cumprir a sua lei, não está com a verdade" (Jo 2, 4). As ações, mais do que as palavras, provam o amor de um coração para com Jesus. Quem o ama, evita ofendê-lo e procura agradar-lhe. **Si quis diligit me, sermonem meum servabit** (Jo 14, 23).

Ainda mais, torna-se semelhante ao objeto amado. O Redentor tornou-se nosso modelo em todos os estados. Fez-se criança, adolescente, homem perfeito; foi pobre, humilhado, padecente; trabalhou, orou; viveu no exílio e na pátria; foi amado, exaltado, procurado, mas também contrariado e perseguido; morreu vítima do ódio e da calúnia. Nessas diversas fases do seu amor para conosco deu-nos o exemplo de todas as virtudes. — Quereis saber se o amais? examinai se há alguma semelhança entre vós e ele.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Jesus, como estou longe de seguir as vossas pegadas, eu que não sei submeter-me, obedecer e suportar com paciência as penalidades da vida! Pela intercessão da vossa divina Mãe, comunicai-me a vontade firme: 1° de observar todos os vossos preceitos fugindo das mais leves faltas; 2° de aspirar a imitar-vos na prática da mansidão, do suportamento das faltas alheias e da paciência nas contrariedades; 3° quero executar essas resoluções por meio da prece e da recordação habitual dos vossos benefícios, mormente da Eucaristia, onde renovais incessantemente todos os prodígios do vosso amor.

II. — A CARIDADE PARA COM O PRÓXIMO

PREPARAÇÃO. Já que Deus habita, segundo são João, nos que exercem a caridade, meditaremos: 1° os motivos que nos levam a praticar essa virtude; 2° os defeitos que a ferem e que devemos evitar. — Examinaremos, a seguir, o que devemos corrigir em nossos pensamentos, palavras e procedimento em relação ao próximo, afim de que o Senhor habite em nós. **Si diligamus invicem, Deus in nobis manet.**

1° Motivos de praticar a caridade

"Se eu falasse todas as línguas, diz o apóstolo, e não tivesse a caridade seria como um **sino sonoro** e um címbalo a tinir. Se tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e todas as ciências, tivesse mesmo uma fé capaz de transportar as montanhas, e não tivesse a caridade, eu nada seria. E se distribuisse todos os meus bens aos pobres e se entregasse o meu corpo às chamas e não tivesse caridade, de nada me serviria tudo isso (1 Cor 13, 1-3). A caridade é, pois, uma virtude tão necessária quão excelente.

Temos ainda outros motivos para exercê-la. O próximo não é, aos olhos da fé, a **obra** e **imagem** de Deus? Ora, diz a Sagrada Escritura, o Senhor ama todas as obras de suas mãos (Sab 11, 25), e sobretudo as que me-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

lhor manifestam suas divinas perfeições; ama, pois, o homem, obra prima da criação, imagem finita do ser infinito, a semelhança criada dos seus atributos incriados. E se Deus o ama como não o amaríamos nós? Como poderíamos desdenhá-lo, ter-lhe aversão, sem ferir o coração daquele que o fez à sua imagem e semelhança?

Deus colocou-o sobre a terra como o **Rei da criação,** como seu representante no mundo; tornando-se ele assim sensivel a todos na pessoa do próximo. Será acaso possivel, diz são João, amar o Senhor, monarca invisivel do universo, quando não se ama o seu representante, seu substituto visivel na pessoa do menor dos nossos irmãos? (Jo 4, 20). Deixemos de afirmar e pensar que amamos o Criador, se não sabemos amar a criatura que ocupa seu lugar no mundo, que é espiritual, imortal como ele, e destinada a partilhar um dia a sua felicidade e seus bens inefaveis.

Vede, pois: 1° se não reparais de ordinário no próximo o seu lado fraco e defeituoso em vez do que o torna agradavel a Deus; 2° se disso não resulta serdes duro, sem compaixão, sem condescendência para com os vossos semelhantes.

O' meu Deus, inspirai-me pensamentos e sentimentos sempre favoraveis aos meus irmãos, e não permitais que eu os encare por outro prisma que não a fé, que mos mostra em vosso coração, aspergidos pelo sangue de vosso Filho e nutridos da sua carne sagrada.

2° Defeitos que lesam a caridade

Consideremos, para os detestar e fugir, certos defeitos notaveis, que lesam a caridade. Um dos mais ordinários é a **maledicência** ou a detração, que consiste em revelar sem razão suficiente as faltas ocultas do próximo; é tambem mau exagerar o mal conhecido; interpretar maliciosamente as boas ações alheias ou atribuir ao próximo, sem indício plausivel, intenções más. E' igualmente pecaminoso negar o bem operado pelo próximo

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ou os justos elogios que lhe dão. — Evitemos todos esses defeitos na intenção de agradarmos a Deus.

Levemos a nossa delicadeza a ponto de fugir das menores **críticas.** Falar sem motivo, dos defeitos conhecidos do próximo é faltar à perfeição da caridade. Dessas conversações resulta ordinariamente uma diminuição da estima para com a pessoa de que se fala. Se se trata de pais e superiores a falta é mais repreensivel e o dano maior; o maledicente expõe-se a si e aos outros ao perigo de faltar ao respeito aos representantes de Deus e de obedecer-lhes com repugnância. De acordo com o conselho de são Francisco de Sales, habituemo-nos a ver o próximo no **peito** do **Salvador,** e a tratá-lo com deferência, evitando maguá-lo, com zombarias, feri-lo com palavras picantes, causar-lhe dor ou confusão, fazer-lhe numa palavra, o que não queremos que os outros nos façam.

Meu Deus, detestais a **maledicência,** como afirma o apóstolo (Rom 1, 30); por ser roubo à reputação alheia, reputação muitas vezes mais preciosa do que todos os tesouros. Abafai em mim a tendência para a **crítica,** que é o efeito do orgulho ou da estima própria. Fazei que sempre trate o próximo com todo o **respeito,** vendo nele a vossa excelência infinita, os vossos divinos atributos mais bem representados nas almas do que em todos os esplendores do firmamento. **Estou resolvido:** 1° a tomar, a exemplo de santa Teresa, a defesa dos ausentes; 2° a fugir de toda investigação das ações alheias e de toda observação pouco caridosa; 3° a fazer frequentes atos de fé na dignidade do próximo, a quem Jesus cedeu os seus direitos à minha benevolência e ao meu afeto. O' Maria, fazei-me sempre atento ao exercício da caridade. Inspirai-me o amor de todos os homens de que sois Rainha e Mãe; quero, para o futuro, ver neles os vossos súbditos e os vossos filhos.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

III. — FELICIDADE NO SERVIÇO DE DEUS

PREPARAÇÃO. Em vão procuram os mundanos a felicidade fora de Deus: 1° não o encontramos nas tres concupiscências do mundo; 2° encontrá-la-emos certamente na paz com Deus, com o próximo e conosco mesmos. — Proponhamo-nos trabalhar cada dia para desapegar-nos das coisas sensiveis e colocar só em Deus as nossas alegrias, e logo acharemos o contentamento do coração. **Delectare in Domino, et dabit tibi petitiones cordis tui!** (Sl 36, 4).

1° Não há felicidade nas concupiscências do século

Debalde pretende a alma encontrar o seu repouso na concupiscência da **carne**, isto é, envolvendo-se na matéria ou nos prazeres dos sentidos. Criada à imagem de Deus, cidadã do céu que deve reconquistar, são devidas à sua inteligência e à sua vontade alegrias mais nobres e duradouras. O seu desejo de felicidade não se poderia limitar à terra e aos prazeres carnais, pois que ela foi criado para uma beatitude celeste e espiritual que é a posse de Deus.

Será ela mais feliz na posse das **riquezas**? De modo nenhum: imensamente superior a todos os tesouros que o mundo ambiciona, como poderia saciar-se com eles? São-lhe necessários bens em relação com a excelência do seu ser, da sua razão, dos seus destinos. Ela sente o vácuo das riquezas perecedoras, conhece-lhes a fragilidade. Tambem o luxo do mundo ser-lhe-á sempre uma suprema vaidade; ela suspira pelo único bem, no qual estão todos os outros bens. **Unum bonum in quo sunt omnia bona** (Sto. Agostinho).

Parece, entretanto, que a ambição das **honras**, ou o orgulho da vida sendo mais proporcionada à espiritualidade da nossa alma, deveria satisfazê-la. Mas não. As dignidades são sempre limitadas e nosso coração tem desejos sem limites. A fama é uma fumaça passageira e nós aspiramos instintivamente a uma glória imortal.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Por que então, homem racional, imagem viva de Deus, por que procuras a felicidade na estima das criaturas? por que nas riquezas e prazeres dos sentidos?

Meu Deus, tenho vergonha de mim mesmo ao considerar as minhas más inclinações, que me levam a afastar-me de vós, oceano de todos os bens, para me dessedentar em cisternas dessecadas, que não podem saciar minha sede de grandeza e felicidade. Dignai-vos atrair-me a vós, e por isso: 1° mostrai-me o nada que passa com a vida presente e realidade dos méritos que se levam para a eternidade; 2° inspirai-me o desejo de vos amar sem partilha de enriquecer-me com as virtudes antes do dia e da hora em que vos deverei prestar contas de todos os meus instantes.

2° Onde se encontra a verdadeira felicidade

Acharemos o contentamento, quanto este é possivel no mundo, guardando a **paz** com Deus, com o próximo e conosco mesmos. Nós a temos **com Deus,** vivendo em estado de graça ou evitando sempre o pecado mortal; fruimo-la melhor ainda quando fugimos das menores faltas, estando dispostos a antes morrer do que cometê-las de caso deliberado.

Essas disposições encerram tudo o que pode tranquilizar uma alma, nutrir a sua confiança e enchê-la de alegria. Oh! como é bom observar as leis do Senhor! "Uma paz abundante, diz o profeta, é a partilha dos que a amam e praticam fielmente". **Pax multa diligentibus legem tuam** (Sl 118, 165).

Para termos a paz **com o próximo,** comecemos por nunca nos ocupar com os outros, sem deles estarmos encarregados ou sem motivo de virtude. Suportemos com mansidão os seus defeitos, suas desatenções, sua indelicadeza. Desculpemo-los ordinariamente e não acusemos senão a nós mesmos nas contradições e nas contrariedades. Digamo-nos nessas ocasiões: "Como é que um santo ou Jesus, se estivesse em nosso lugar, suportaria esta pena, esta humilhação? Imitemo-lo e, a seu exem-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

plo, sejamos atenciosos, afaveis e benévolos, afim de termos paz com todos". **Cum omnibus hominibus pacem habentes** (Rom 12, 18).

Mas a verdadeira felicidade exige ainda que tenhamos paz **conosco mesmos**, a qual se obtem pela vitória sobre os defeitos próprios, pelo império adquirido sobre as inclinações por meio da graça. Seria, pois, um erro basearmos a nossa tranquilidade sobre a virtude alheia, sobre a sua mansidão conosco.

Não encontraremos o sossego da alma a não **ser** no triunfo sobre as nossas paixões, causa única das nossas perturbações. O Espírito Santo nos dará então o doce testemunho, de que fala o apóstolo, de que somos os filhos de Deus e os herdeiros do céu, testemunho que nos fará antegozar interiormente as delícias dum festim perpétuo. **Juge convivium** (Prov 15, 15).

O' Jesus! donde me vêm os dissabores, as tristezas, os desânimos, senão da minha pouca fidelidade aos vossos preceitos, da falta de concórdia com o próximo e da grande sensibilidade do meu amor próprio?

Pela intercessão da vossa divina Mãe, concedei-me: 1° integral pureza de coração, isenta de falta e apego terrestre; 2° harmonia perfeita com meus irmãos por espírito de condescendência e caridade; 3° abnegação completa da minha vontade, dos meus desejos, dos meus gostos naturais sempre e em todas as circunstâncias. A esse preço espero gozar, já nesta vida, uma paz profunda e duravel, paz com **Deus**, com o **próximo** e **comigo mesmo. Pax multa diligentibus legem tuam.**

IV. — DA PRESENÇA DE DEUS

PREPARAÇÃO. "Sempre tive o Senhor presente diante de mim". Assim fala o profeta-rei. Meditemos: 1° os motivos e os meios de lembrar-nos de Deus; 2° os frutos salutares a tirar desse salutar exercício. — Proponhamo-nos pedir sempre ao Senhor a graça insigne de o não esquecer jamais, mas de agir sempre sob as suas

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

vistas divinas a exemplo dos santos. **Providebam Dominum in conpectu meo semper** (Sl 15, 8).

1° Motivos e meios de nos lembrarmos de Deus

Não há instante em que o Senhor não **pense em nós** e nos não cumule de **benefícios.** Segundo a sua própria linguagem, ama e guarda a nossa alma como a pupila dos seus olhos (Deut 32, 10). Sem cessar dá-nos a existência e a vida, conserva-nos a razão e a fé, cerca-nos de **meios** de salvação. Desejando estar **sempre** conosco, estabelece em nós a sua morada e nos rodeia de contínua e paternal solicitude. Poderíamos esquecer um Deus que nos ama tanto? Deveríamos pensar nele tantas vezes quantas são as respirações do nosso peito. **Providebam Dominum in conspectu meo semper.**

Essa recordação ser-nos-ia facilmente habitual, se procurássemos comunicar-lhe **unção;** esta prende a Deus não só a nossa inteligência e vontade, mas tambem a nossa imaginação, sentimentos e afetos. E então quão facil nos é pensar no Senhor, falar-lhe interiormente, viver sempre unidos a ele! Procuremos, pois, com vagar, obter e conservar em nós essa devoção terna concedida pelo Espírito Santo. A oração no-la alcançará; a pureza do coração e o recolhimento a entreterão em nossa alma. Gozando a doçura divina, seremos impelidos a procurar a Deus em todas as coisas. **Gustate et videte** (Sl 33, 4).

Devemos sobretudo tornar **prático** ou eficaz em nós esse exercício da presença divina. Deus está no nosso coração como está no céu com todos os seus atributos: seu poder, sua sabedoria, sua bondade, sua justiça, sua veracidade, sua santidade infinita. Que poderoso motivo de adorá-lo em nós, temê-lo, amá-lo, confiar em sua misericórdia e imitar suas divinas perfeições! Trabalhemos com ele no nosso interior, como os anjos e os santos o fazem na glória.

"Meu Deus, dir-vos-ei com santo Agostinho, não quero mais afastar de vós os meus olhos, porque não des-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

viais jamais de mim as vossas vistas". Concedei-me a graça de **pensar** em vossa bondade, de vos suplicar sem interrupção e de praticar em vossa presença os deveres que a vossa vontade me impõe.

2° Frutos do exercício da presença de Deus

O **respeito** deve ser o primeiro efeito do pensamento da majestade soberana que habita em nós e preside todas as nossas ações. Todos os reis da terra com o brilho das suas cortes; todos os pontífices da Igreja circundados dos esplendores do culto; toda a multidão das legiões angélicas não seriam capazes de dar-nos uma idéia da grandeza de Deus. E é esse divino Criador que faz em nós a sua morada permanente (Jo 14, 23); e nós vivemos sob as suas vistas (At 17, 26). Oh! pensamento apto para nos inspirar o temor filial e nos tornar adoradores assíduos da infinita santidade que reside em nossa alma! **In timore Domini esto tota die** (Prov 23, 17).

Porque Deus está em nós com todas as riquezas da sua bondade, mormente em favor dos que o invocam, devemos unir a **confiança** ao respeito no culto a que ele tem direito por tantos títulos. Presente em nós para nos comunicar os seus bens, ele os dá de preferência aos que o imploram e confiam na sua misericórdia. Digamos, pois, com Davi: "Bom para mim é aderir ao Senhor e pôr nele só todas as minhas esperanças". **Bonum est ponere in Domino spem meam** (Sl 72, 28).

Esforcemo-nos especialmente por **amá-lo.** Infinitamente amavel em si mesmo por causa das suas perfeições, ele nos ama com ternura inefavel e no-lo prova por seus benefícios. Mergulhados nele como numa fornalha de amor, somos o objeto contínuo dos seus cuidados em todos os pormenores da vida, pois que, segundo o Evangelho, nenhum cabelo nos cai da cabeça sem sua permissão. Não contente de nos haver criado, resgatado, santificado, nutrido com a carne de seu Filho, cuida de nós, do berço ao túmulo, com um amor que tudo vigia, e com uma constância invencivel.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Como poderemos permanecer frios no meio de tantas chamas?

Meu Deus, majestade soberana, adoro-vos presente no meu coração; abandono-me à vossa infinita sabedoria, que tudo dispõe para o meu bem. Pelos méritos de Jesus e Maria dai-me a graça: 1° duma fé viva em vossa divina presença e na ação da vossa Providência em mim; 2° duma atenção particular em vos adorar, suplicar, amar em todo tempo, e em dirigir para vós todas as minhas intenções e todos os meus desejos.

V. — DA BOA INTENÇÃO

PREPARAÇÃO. Já que o fim que alguem se propõe determina em grande parte o valor moral das suas obras, consideremos: 1° o valor da boa intenção; 2° como podemos torná-la mais pura e meritória. — O fruto desta meditação será de repetirmos com frequência a palavra do apóstolo: "Fazei tudo para a glória de Deus e em nome do Senhor Jesus". **Omnia in gloriam Dei facite, et in nomine Domini Jesu** (1 Cor 10, 31; Col 3, 17).

1° Valor da boa intenção

Sendo o Senhor a grandeza por essência e o único avaliador do verdadeiro mérito, o agradá-lo deve ser tambem a verdadeira **nobreza** e o mais elevado **favor** nesta vida. Como não se sentem honrados os mundanos, quando percebem um sinal de atenção e benevolência da parte dum monarca? Uma alma em estado de graça deve estimar muito mais a felicidade de contentar a Deus. Ora, ela o consegue pela pureza das suas intenções, e é isso, segundo são João Crisóstomo, que devemos desejar e estimar como tesouro precioso.

E realmente as nossas ações mais comuns, quando consagradas ao serviço da infinita majestade, tornam-se atos de amor divino e merecem-nos **recompensas eternas.** E', pois, importante **oferecermos ao Senhor** não só as orações, comunhões, exercícios de piedade, mas

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

tambem o nosso trabalho, lazeres, conversações, sono e refeições.

Essa prática tornará preciosa a nossa vida diante de Deus. A veneravel Beatriz da Incarnação dizia: "Nada no mundo poderia pagar o que se faz para a glória do Senhor". Deus mesmo se encarrega de recompensar-nos de maneira digna dele: **Ego merces tua magna nimis** (Gn 15, 1). A vida dos mundanos, que tudo fazem por motivos humanos, é inutil aos olhos do Altíssimo; porém meritória é a vida dos fiéis que em tudo se propõem sempre o contentamento divino. Os seus dias são dias cheios, segundo a linguagem da Escritura, isto é, dias em que nada é perdido e em que tudo serve para preparar a bem-aventurança eterna. — **Examinai:** 1° se as vossas intenções são sempre retas e não têm por objeto senão a Deus, a sua glória, a sua vontade e o seu reino em vós; 2° se não agís por interesse, visando a vossa honra ou a vossa satisfação.

O' meu Deus, inspirai-me a coragem de combater a vaidade e o respeito humano, inimigos mortais da boa intenção. Purificai meus intuitos e desejos em todas as minhas ações e empreendimentos. Fazei-me usar deste mundo como se dele não usasse, ou como se só eu existisse e vós. **Utaris hoc mundo tanquam non utens** (Santo Agostinho).

2° Como se torna mais pura a intenção

E' sem dúvida permitido dar esmolas, orar, comungar, ouvir missa, na intenção de obter uma graça temporal, por exemplo de sarar de uma enfermidade, de recuperar a honra ou os bens. Essa intenção é boa contanto que seja acompanhada da resignação à vontade de Deus. Como, entretanto, o seu objeto não passa da terra, é menos perfeita que as duas seguintes, que visam os bens do céu. Quando, pois, temos uma intenção desse gênero, acrescentemos-lhe algum motivo mais elevado que a torne agradavel ao Senhor.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

E' ainda permitido, e até mais louvavel, fazer as ações, praticar a penitência, exercer a piedade para se obter um bem espiritual, por exemplo, o perdão dos pecados, a vitória nas tentações, a aquisição de alguma virtude. Esta intenção é mais perfeita do que a precedente; supera-a como o espiritual ao material, o celeste ao terrestre. Daí a palavra do Salvador: "Procurai antes de tudo o reino de Deus e sua justiça e o resto ser-vos-á dado de acréscimo". **Et haec omnia adjicientur vobis** (Mt 6, 33).

A mais perfeita das intenções é, porém, a de querer **contentar** e **glorificar** a Deus unicamente porque ele o merece. Quanto mais entrarmos nesses sentimentos, tanto mais puros serão os nossos motivos, porque assim damos ao Senhor o primeiro lugar na nossa estimação, confessamos o seu soberano domínio sobre todas as nossas ações, procuramos a sua honra de preferência à nossa; esse ato de abnegação glorifica a excelência infinita do Criador. Assim vivemos sob a sua dependência até nos pormenores da nossa vida.

Tomemos, pois, a **resolução**: 1° de oferecer a Deus de manhã os nossos pensamentos, palavras, ações, afetos e sofrimentos, desejando que tudo em nós, mesmo as pulsações do nosso coração e todos os instantes da nossa existência lhe sejam inteiramente consagrados; 2° de repetir com o apóstolo muitas vezes: "Ao Rei dos séculos, ao Rei imortal e invisivel, ao único Deus onipotente, sejam para sempre a honra e a glória!" **Soli Deo honor et gloria in saecula saeculorum** (1 Tim 1, 17).

Jesus e Maria, purificai as minhas intenções de toda mescla de amor próprio e da procura da estima humana ou da glória mundana, afim que o meu espírito e o meu coração pertençam inteiramente a Deus até ao meu derradeiro suspiro. Uno-me a vós e a toda a côrte celeste, para render ao Pai eterno, todos os instantes da minha vida, as homenagens que lhe são devidas, isto é, o louvor, a ação de graças, a reparação e a submissão sem reserva.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

VI. — DO OFÍCIO DIVINO

PREPARAÇÃO. "O nosso Deus é o Rei do universo; louvai-o dignamente" (Sl 46, 8). Assim fala o salmista. 1° Consideremos o ofício divino em si mesmo; 2° esforcemo-nos por recitá-lo com respeito, atenção e devoção como o insinua a santa Igreja. — Retenhamos essas tres condições da fervorosa recitação do ofício e apliquemolas a todas as nossas preces vocais. Esse será o nosso ramalhete espiritual. **Ut digne, attente ac devote recitare valeam.**

1° O ofício divino considerado em si mesmo

Todos os homens deveriam passar a sua vida a **louvar o Senhor,** a agradecer-lhe os benefícios, a pedir-lhe graças. Mas como a maior parte dos seculares vivem absorvidos pelas distrações e afazeres do mundo, que faz a Igreja? encarrega os padres e os religiosos de celebrar, em nome de todos, os louvores do Criador pela recitação do ofício divino. Formada em grande parte dos salmos e outras passagens da Escritura, essa oração atrai bençãos para o mundo e os fiéis. Quantas graças não obtem ela para os que a recitam piedosamente!

E não é sem motivo: porque, depois do sacrifício dos nossos altares e dos Sacramentos, nada a iguala em valor diante de Deus. "Em comparação dela, dizia santa Maria Madalena de Pazzi, toda outra oração é pouco meritória". E com efeito, cem orações privadas não equivalem a uma só que dizemos no Breviário ou que fazemos em nome da Igreja. A santa acima mencionada exultava de alegria quando chamada ao coro; afigurava-se-lhe cantar lá os louvores divinos, como o fazem os eleitos no céu. Santa Catarina de Bolonha desejava morrer a salmodiar, tão grande era a estima que tinha a esse exercício angélico.

Pelo ofício divino não só Deus é honrado, os fiéis são **socorridos,** as almas do purgatório aliviadas; a Igreja militante parece olvidar um instante as tristezas do exí-

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

lio e celebrar as alegrias da pátria. Esse exercício nos alcança luzes, socorros particulares, a força de cumprirmos os deveres e de suportarmos com paciência todas as penas da vida. Examinai se não tendes o hábito de recitá-lo sem respeito, atenção e devoção, em horas ou momentos pouco favoraveis ao recolhimento.

Meu Deus, uno-me às disposições dos anjos e dos bem-aventurados, não só no ofício, mas tambem em todas as minhas **orações vocais.** Dai-me a força de recitá-las sempre com devoção profunda sob as vossas vistas e na intenção de vos agradar. Tomo a **resolução:** 1° de apreciar grandemente essa recitação piedosa; 2° de fazê-la com fé para os quatro fins propostos no adoravel sacrifício: glorificar vosso santo nome, agradecer os vossos benefícios, implorar o perdão dos meus pecados, e pedir as graças necessárias para mim e para os outros.

2° Disposições para bem recitar o ofício divino

A primeira é o **respeito,** que deve ser exterior e interior. Quando tomais o breviário, representai-vos pela fé, de um lado, o vosso anjo da guarda, que escreverá os vossos méritos no livro da vida se recitardes o ofício com devoção; e do outro, o demônio, que marcará as vossas faltas no livro da morte se o rezardes sem piedade alguma. Pensai ainda que celebrais os louvores divinos em união com a côrte celeste e todas as almas fervorosas que servem a Deus sobre a terra. Cheios desses pensamentos, começai a rezar com fé viva e inteira atenção.

Segundo santo Tomaz, há tres espécies de atenção: às palavras, ao sentido e a Deus. Às palavras, quando alguem se aplica a pronunciá-las bem; ao sentido, quando reflete na significação dos termos ou das frases e quando une a ele os afetos do coração; a Deus, quando o procura adorar, amar e pedir-lhe graças. Esta última é a melhor: a ela pode ajuntar-se a louvavel prática de meditar a paixão de Jesus, pronunciando as palavras do ofício.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

Quantas graças preciosas receberíamos se, durante a salmodia, o nosso coração se difundisse diante de Deus em **piedosos afetos,** segundo o conselho de santo Agostinho: "Se o salmo ora, orai;-se geme, gemei; se espera, esperai!" Sempre que disserdes o **Gloria Patri,** renovai a vossa intenção ou excitai alguns sentimentos de fé, adoração, oferecimento de vós mesmos, de agradecimento, de desejo de honrar o vosso Criador. Oh! quantos méritos se perdem e quão culpado se torna quem recita o ofício e em geral as preces vocais com distrações voluntárias, causadas muitas vezes pela imodéstia dos olhares, demasiada agitação, preocupações estranhas e inuteis!

Adoravel Jesus, passastes a vida a louvar e glorificar o vosso Pai celeste por vossas palavras e ações. Dai-me o desejo de imitar-vos sob a proteção de vossa divina Mãe. Inspirai-me a resolução: 1° de recolher-me em vossa santa presença quando quero orar; 2° de unir-me à côrte celeste, à Igreja militante e à Igreja padecente para fazê-lo com as mais perfeitas disposições. Comunicai-me os sentimentos do vosso sagrado Coração todas as vezes que a minha alma se dispuser a orar mental ou vocalmente.

VII. — ZELO DO PADRE

PREPARAÇÃO. "O zelo da vossa casa devora-me, diz o salmista a Deus, e as ofensas que vos fazem caem sobre mim" (Sl 68, 10). Meditaremos: 1° as fontes do zelo; 2° os meios de exercê-lo. — Examinaremos depois se não somos indiferentes ao pensar em tantas almas que se perdem cada dia, e pediremos ao Senhor que nos ajude a arrancá-las aos suplícios eternos. **Zelus domus tuae comedit me.**

1° Fontes do zelo

A primeira fonte do zelo verdadeiro é a **fé.** Animados dessa fé viva, os santos prezavam as almas mais do que todos os tesouros. "Uma só alma, afirma são Bernardo,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

é mais preciosa do que todo o universo". "Aceitaria com gosto tantas mortes quantos são os pecadores sobre a terra, dizia são Boaventura, se assim pudesse salvá-los todos". Nada de admiravel nesse modo de falar. O Verbo divino não se incarnou para nos arrancar ao inferno? não sofreu toda sorte de tormentos e não deu a sua vida para resgatar os seus próprios algozes? Ele disse a santa Brígida que estaria pronto a morrer tantas vezes quantas são as almas condenadas, se fossem capazes de redenção. Eis até que ponto a Sabedoria incarnada preza essas almas que nós talvez olvidamos.

Para as não perdermos de vista, apliquemo-nos à oração. São Francisco de Sales, pregando em Chablais, desse exercício, tirava cada dia, de manhã, a coragem de atravessar um rio sobre uma viga coberta de gelo, afim de levar aos herejes a palavra da salvação. — Sois frios, insensiveis, inativos em vosso santo ministério? entrai cada dia de manhã na fogueira da oração. O vosso espírito lá se desprenderá dos pensamentos terrestres, o vosso coração se inflamará de um zelo ardente; comover-se-á à sorte infeliz de tantas almas que vivem em estado de pecado e de condenação eterna.

De caridade se abrasa o coração nessa fornalha sagrada onde vê claramente o valor da alma e os motivos de se consagrar à sua felicidade. E' lá que são Paulo se inflamava do desejo de tornar-se anátema pelos judeus, seus perseguidores, aos quais chamava de irmãos. Se tivéssemos uma centelha do amor sobrenatural dos santos, abraçaríamos com gosto os trabalhos e fadigas para a conversão dos pecadores.

Meu Deus, quão longe estou de possuir o zelo ardente que deve ter um ministro do Evangelho, um companheiro de Jesus na grande obra da Redenção. Concedei-me mais generosidade para me dedicar e sacrificar, mesmo com detrimento da minha saude, quando o exige o meu ministério. Não permitais que eu ache pesado o serviço dos doentes, mormente dos pobres, nem que me falte a

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

paciência nas minhas relações com as almas. Fazei-me manso e compassivo com todos, como sempre foram os vossos fiéis servidores.

2. Meios de exercer o zelo

O fim do sacerdócio cristão é continuar a obra da Redenção pelos poderes e meios confiados ao padre pelo Salvador. Todo sacerdote, em virtude da sua vocação, tem, pois, a obrigação de se tornar **apto** ao ministério das almas pela ciência e pela santidade. Deve exercer esse ministério de acordo com a sua posição, com as funções a ele confiadas, e com os deveres de mestre, pastor, diretor ou homem apostólico. Cuide, pois, que não pereça nenhuma alma por sua culpa. O justo juiz pedir-lhe-á severas contas. **Ego ipse super pastores requiram gregem meum** (Ezeq 34, 10).

Além do ministério exterior, o padre, mais ainda do que o simples fiel, deve empregar a **oração** para obter graças de conversão às almas desviadas. Santa Maria Madalena de Pazzi não deixava passar nem uma hora no dia sem recomendar a Deus os pecadores. A seu exemplo ofereçamos muitas vezes a Deus o sangue do Redentor pelos infiéis, herejes, católicos ingratos e rebeldes. Recomendemos aos corações agonizantes de Jesus e Maria os pobres moribundos que se acham em estado de pecado mortal; não cessemos de orar pelas almas cuja salvação nos está confiada.

Para tornarmos mais fervorosas as nossas orações, animemo-nos dum **ardente desejo** da glória divina e da salvação dos culpados, de maneira a podermos dizer com o profeta Elias: **Zelo zelatus sum pro Domino meo** (3 Rs 10, 10). Esse desejo será aceito pelo Senhor como obra meritória a favor daqueles pelos quais o padre se interessa. Quantos santos desejaram atravessar os mares, suportar todos os suplícios, sofrer o martírio, afim de ganhar corações para Deus! Esses impulsos de fervor e amor não foram inuteis. Todo ministro do Senhor deve

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

tambem produzí-los com o fim de nutrir o zelo e atrair a misericórdia divina sobre as almas a salvar.

Jesus, **consagro-vos** os meus trabalhos, ações, sofrimentos e quero aplicar-lhe os frutos pelas almas mais abandonadas e pelas quais sou responsavel. Pela intercessão da Mãe de misericórdia, dai-me a vontade sincera: 1° de compadecer-me dos infelizes que vivem na vossa inimizade expondo-se assim à ruina eterna; 2° de recomendá-los muitas vezes à vossa bondade infinita pelos méritos do vosso sangue precioso; 3° de trabalhar, quanto puder, para reconduzí-las a vós.

VIII. — DAS CONGREGAÇÕES

PREPARAÇÃO. "Bendizer-vos-ei, Senhor, na assembléa dos justos". Assim fala o salmista. Consideremos: 1° a utilidade das Congregações; 2° como devem proceder os que nelas tomam parte. — Tomaremos a resolução de acautelar-nos contra os perigos do mundo e, para isso, procuraremos um abrigo seguro, em alguma Congregação de Maria. **Confitebor tibi, Domine, in consilio justorum et congregatione** (Sl 110, 1).

1° Utilidade das Congregações

Alguns há, diz santo Afonso, que condenam as Congregações e recusam pertencer-lhes por certos preconceitos que nutrem contra essas santas reuniões. A Igreja, ao contrário, pela boca dos soberanos Pontífices, as aprovou, encorajou e enriqueceu de numerosas indulgências. Os santos as consideraram quais arcas de Noé, onde se refugiam os que estão prestes a ser arrastados pelas ondas de iniquidades que inundam a terra. São Francisco de Sales exortava constantemente os seculares a entrar nelas. São Carlos Borromeu recomenda aos confessores que convidem os seus penitentes a ingressar nelas.

As vantagens espirituais que nelas se encontram, são imensas. Quantas vezes lá se ouve a palavra de Deus,

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

meio tão eficaz de nutrir o espírito de bons princípios e santas máximas! Lá reza-se geralmente em comum; ora, essa oração tem mais força diante de Deus do que as devoções particulares. O exemplo duma reunião numerosa, feita em nome de Jesus e Maria, atua maravilhosamente sobre as almas, produzindo-lhes o fervor. As almas se animam, o respeito humano desaparece, e o vigor do corpo da associação se comunica a cada um dos seus membros.

A **predestinação** é como que garantida aos que perseveram numa piedosa Congregação, mormente quando consagrada à santíssima Virgem. Maria é, com efeito, a Mãe da perseverança, da boa morte e da salvação. A quem obterá ela esses preciosos favores, senão às almas que são assíduas em a visitar, honrar e suplicar na assembléia de seus filhos? Daí a palavra de são Bernardo: Levar o nome de Filho de Maria e cumprir-lhe os deveres, é já ser inscrito no livro da vida.

Tomemos, pois, a **resolução**: 1° de inscrever-nos em qualquer das associações de piedade, que têm o fim de preservar-nos dos perigos do mundo e conservar-nos no fervor; 2° se já o tivermos feito, congratulemo-nos com a nossa sorte e tornemo-nos sempre mais dignos dela pela fidelidade às graças que Deus nos concede. O' Maria, fazei-me compreender o insigne favor de pertencer-vos como filho. Quero aplicar-me a vos venerar, suplicar, agradecer e servir especialmente nas piedosas reuniões estabelecidas em vossa honra.

2° O que deve ser a vida dos Congreganistas

Ninguem deve inscrever-se em uma Congregação com **intenções** humanas para lá encontrar uma distração ou para comprazer a amigos. Só o serviço de Jesus e Maria e a nossa salvação pessoal nos devem levar a isso. Movidos por esses motivos seremos tanto mais fiéis no cumprimento dos deveres congreganistas, quanto mais certeza temos de não nos procurar a nós mesmos, mas unicamente a glória de Deus e o bem da nossa alma.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

E' mister **praticar exatamente** o que prescreve o Regulamento da Associação sobretudo quanto à modéstia, ao recolhimento, ao silêncio, ao respeito nas igrejas, à frequência dos sacramentos e ao bom exemplo a dar a todos. Deve-se tambem ouvir a palavra de Deus com docilidade e pô-la em prática. E' preciso fugir geralmente de tudo quanto é dissipação, pretensão, vaidade, luxo nos uniformes; porque Jesus e Maria sempre amaram a humildade e a simplicidade cristãs.

Há quem falte às reuniões por motivos frívolos. Se se lhes prometesse proveito material, seriam mais exatos. Será que eles têm mais a peito os interesses temporais do que os da eternidade? O céu, o serviço de Deus pesa menos na sua balança do que a terra e os prazeres da vida. Que arrependimento não terão eles à hora da morte ao se lembrarem das graças perdidas por sua negligência, preguiça e descuido em assistir às reuniões da Congregação! Como merecerem então a proteção da santíssima Virgem depois de haverem sido tão pouco fervorosos em seu serviço?

O' Mãe da perseverança, obtende-me a constância em recorrer a vós e por todos os meios que puder. Tomo hoje a **resolução:** 1° de inscrever-me sob a vossa bandeira como ao serviço da mais nobre das rainhas; 2° de ser inviolavelmente fiel ao culto que esperais de mim, como uma mãe de seu filho; 3° de **invocar-vos frequentemente**, de manhã e à noite, durante o dia, em minhas ocupações, afim de que proteção, tão necessária para a minha alma, me seja perpetuamente assegurada.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

CURTO MÉTODO DE MEDITAR A PAIXÃO

Após a invocação do Espírito Santo, façamo-nos tres perguntas: 1° Quem é que sofre? E' um homem, um príncipe, um rei? E' um anjo, um querubim, um serafim? Não, é mais ainda, é um **Deus**, o eterno, o infinito, o Criador de todas as coisas, o soberano do céu e da terra. Não nos é um estranho, pois que é o nosso amigo, o nosso benfeitor, o nosso irmão, o nosso Pai por excelência. Que motivo para nos compadecermos de seus tormentos!

Detenhamo-nos em cada pensamento para melhor deles nos compenetrarmos.

2° Que sofre ele? No seu corpo: a flagelação, a coroação de espinhos, o esgotamento de suas forças no caminho do Calvário, na crucifixão. **Na sua alma:** temores, desgostos, tristeza no jardim das Oliveiras, angústias indiziveis até à morte por causa dos nossos pecados e da perdição da almas.

Figuremo-nos sofrer nós mesmos todos esses suplícios, e nos compadeceremos melhor da dores do Redentor.

3° Como sofre ele? Com calma, paciência, submissão perfeita à vontade de seu Pai... Com o desejo de glorificá-lo e de salvar o gênero humano perdido.. Praticando todas as virtudes num grau sublime e divino.

Consideremos pormenorizadamente essas virtudes. Unamo-nos às intenções e disposições do Homem-Deus que as pratica nas mais dificeis circunstâncias.

ORDEM DO DIA

PARA O RETIRO ANUAL OU MENSAL

I. Levantar-se a uma hora fixa, seguida de meditação de meia hora — depois **a missa**, segundo os lazeres de cada um, — e a **comunhão**, de acordo com o parecer do confessor.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

A ação de graças, durante meia hora pelo menos.

Tempo livre. O tempo livre emprega-se em trabalho, leitura espiritual, em exercícios piedosos, por exemplo, Via Sacra, segundo a disposição de cada uma das horas disponiveis.

Pelas onze horas. Um pequeno exame sobre a metade do dia, com a resolução de redobrar de fervor depois do meio dia.

II. **Durante a tarde**, no primeiro tempo livre, leitura espiritual na vida de um santo — Ofício de nossa Senhora.

O terço, com a meditação dos mistérios.

Meditação, pelas tres ou quatro horas, como de manhã.

A tardinha, uma outra meditação sobre a paixão, o exercício da Via Sacra. Visita ao santíssimo Sacramento e à santíssima Virgem.

N. B. As pessoas que disporem de muito tempo livre, podem recitar o Rosário inteiro, meditando os quinze mistérios. Farão bem em escrever alguns pensamentos que as tocaram, bem como as resoluções que pretendam guardar com fidelidade.

Devem aplicar-se sobretudo a seguir os convites da graça, especialmente quando esta as chama a orar, entreter-se com Deus, consagrando-se a ele sem reserva. Evitem fazer a leitura com precipitação e por curiosidade, perturbar-se interiormente, deixar-se levar pelo gosto, capricho, teimosia, em vez de tomarem por regra o desejo de contentar o coração de Deus e progredir na virtude.

Esta ordem do dia de retiro pode servir de **regulamento de vida**, às pessoas menos ocupadas.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

ÍNDICE

DE 1 DE JANEIRO AO III DOMINGO DEPOIS DA PÁSCOA EXCLUSIVAMENTE

Prefácio 5
Preces antes e depois da meditação 7
Táboa das virtudes e dos patronos dos doze meses do ano 8
Aviso do autor 9
Modo de fazer a oração mental 11

MÊS DE JANEIRO (Virtude especial — a fé)

Primeira sexta-feira do mês — Jesus Menino nos dá o Coração 14
1. Circuncisão — Mistério do dia 17
2. Os ensinamentos do presépio 20
3. Jesus no estábulo 23
4. Efeito s salutares do Natal do Salvador 26
5. **Vigília da Epifania** — Os Reis magos 29
6. **Epifania** — Mistério do dio 32
Domingo na oitava da Epifania — Jesus no templo . . 34
Domingo idem (bis) — Jesus perdido e encontrado . . 37
7. Vocação dos magos 40
8. Os donativos dos magos 43
9. O mesmo assunto 46
10. Visita a Jesus Menino 49
11. Estada dos magos em Belém e sua volta 52
12. O batismo de Jesus 55
13. **Oitava da Epifania** — O batismo nos une a Jesus . 58
2º domingo depois da Epifania — O santo Nome de Jesus 61
14. **Santo Hilário**, doutor — Sua fé e seu zelo 64
15. Imitação do Menino Jesus 67
16. Jesus modelo da infância cristã 70
17. **Santo Antão, o Grande** — Seu fervor e sua doutrina 73
18. **Cátedra de são Pedro em Roma** — A fé vivificada pela caridade 75
19. Maria oferece Jesus no templo 78
20. Dor de Maria ao oferecer Jesus no templo 81
21. **Santa Inez, virgem e mártir** — Sua virgindade . . 84
22. O exílio de Jesus 87

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

23. **Esponsais da santíssima Virgem** — Mistério do dia 89
24. A volta à Palestina, para servir de preparação mensal para a morte 92
25. **Em memória do Natal** — O Verbo incarnado merece a nossa adoração e o nosso amor 95
25. (bis). Devoção ao Menino Jesus 98
25. (ter.) **Conversão de são Paulo** — Milagre do poder da graça 101
26. Jesus em Nazaré 104
27. **São João Crisóstomo** — Seu zelo e seu amor aos sofrimentos 106
28. Frutos preciosos da obediência 109
28. (bis). **Para os religiosos** — Da observância das Regras 112
29. São Francisco de Sales — Sua mansidão e sua resignação 115
30. Jesus, amigo do trabalho 117
31. Os progressos do Menino Jesus 120
Avisos sobre as meditações seguintes 123

Quinquagésima

Domingo — Durante estes dias de desordens é necessário compadecer-se das dores de Jesus . . . 123
II feira — **Orações das 40 horas** — Grande benefício da Eucaristia 126
III feira — O divino sacrifício, que repara as desordens do mundo 129

Quaresma

IV feira de Cinzas — Ceremônia do dia 132
V feira — A ceremônia das cinzas ensina-nos a humildade. Motivos dessa virtude 134
VI feira — **A coroação de espinhos do Salvador** — Mistério do dia 137
Sábado — Santificação da quaresma, tempo de oração e penitência 140

Primeira semana da quaresma

Domingo — **Evangelho do dia** — As tres tentações do Senhor 143
II feira — A prova das tentações 145
III feira — A prova do sofrimento 148
IV feira — A brevidade da vida ou do tempo das provações 152
IV feira — (bis) Da paciência 155
V feira — O bom emprego do tempo, durante esta vida tão curta 158

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

VI feira — **A lança e os cravos da paixão** — O mistério do dia 161
Sábado — Imitação de Jesus e Maria 164

Segunda semana da quaresma

Domingo — **Evangelho do dia** — Transfiguração do Senhor 167
II feira — Da oração, em que a nossa alma fica como transfigurada 170
III feira — Importância da reflexão, para bem fazer oração 173
IV feira — A paixão de Jesus, grande assunto de oração 176
V feira — O tesouro da cruz em que Moisés e Elias se entretinham no Tabor 179
VI feira — **O santo Sudário** — Sobre o mistério do dia 181
Sábado — Martírio da divina Mãe, sempre unida a Jesus 184

Terceira semana da quaresma

Domingo — **Evangelho do dia** — O grande mal do pecado 187
II feira — O pensamento do inferno 190
II feira — (bis) O pecado venial 193
III feira — A graça santificante ou o dom de Deus . 196
IV feira — O temor de Deus, meio de conservar a graça 199
V feira — A confissão frequente, meio de se purificar do pecado e aumentar a graça 201
VI feira — **As cinco chagas de Jesus** — Sobre o mistério do dia 204
Sábado — Bens que nos proporcionam as chagas de Jesus 207

Quarta semana da quaresma

Domingo — **Evangelho do dia** — Alimento eucarístico . 210
II feira — Jesus, modelo de caridade 213
III feira — A caridade, preceito do Salvador 216
IV feira — Dignidade da alma, motivo de caridade . . 219
V feira — Caridade de Jesus no santíssimo Sacramento do altar 222
VI feira — **O precioso sangue de Jesus** — O sangue do Redentor 225
Sábado — Obediência de Jesus em sua paixão 228

Semana da Paixão

Domingo — Da recordação da paixão 230
II feira — A paixão nos faz odiar o pecado 233
III feira — Sentimentos de contrição 236
IV feira — Bens que nos traz a paixão ou a cruz de Jesus 239
V feira — Outros frutos da paixão ou da cruz do Salvador 242

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

VI feira — **Festa de nossa Senhora das Dores — Maria no Calvário** 244
Sábado — Sofrimentos do Coração de Jesus 247

Semana Santa

Domingo de Ramos — Sobre o mistério do dia 250
II feira — A santa face 253
II feira — (bis) — A santa face 256
III feira — A cruz de Jesus e a nossa 259
IV feira — Da Via-Sacra 262
V feira — A última ceia 264
VI feira — Jesus na cruz 267
VI feira — (bis) — Vitória de Jesus crucificado 270
Sábado — Sepultura de Jesus 273

Semana da Páscoa

Domingo — Ressurreição de Jesus 276
II feira — **Os discípulos de Emaús** — O Evangelho do dia 279
III feira — **O Evangelho do dia** — Aparição de Jesus aos discípulos reunidos 282
IV feira — Jesus ressuscitou. Nós todos ressuscitaremos 284
V feira — Jesus nos visita como visitou seus discípulos após a sua ressurreição 287
VI feira — **Evangelho do dia** — Poderes de Jesus Cristo 290
Sábado — Confiança em Jesus e Maria 292

Primeira semana depois da oitava da Páscoa

Domingo — **Quasimodo** — Da paz interior 295
II feira — Obstáculos à paz interior 298
III feira — Alegria espiritual 301
IV feira — Da má tristeza 304
V feira — Da boa tristeza 307
VI feira — Jesus consolador 310
Sábado — Da **Ave-Maria** 313
Sábado — (bis) — A Saudação angélica 316

Segunda semana depois da oitava da Páscoa

Domingo — **Festa do Santo Sepulcro** — O sepulcro de Jesus 318
II feira — Jesus, o bom Pastor 321
III feira — Bondade inesgotavel de Jesus 324
IV feira — O grande mistério da misericórdia divina . 327
IV feira — (bis) — O filho pródigo, prova da divina misericórdia 330
V feira — Como se perde e como se acha Jesus . . 333
VI feira — Para não perder a Jesus é preciso conhecê-lo 336
Sábado — Quando se conhece a Jesus é preciso unir-se a ele 339

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

MEDITAÇÕES SUPLEMENTARES

DESTINADAS A PREENCHER AS LACUNAS, ANTES DO DOMINGO DA QUINQUAGÉSIMA E DEPOIS DA FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO

I. — 1º de fevereiro — **Santo Inácio Mártir** — Sua fé e seu amor 342

II. — 2 de fevereiro — **Purificação** — Maria oferece Jesus no templo 345

III. — Da confiança em Deus 347

IV. — Como se adquire uma verdadeira confiança . 350

V. — O céu, termo final da nossa esperança 353

VI. — Motivos de confiança em Jesus 356

VII. — Do abandono a Deus 359

VIII. — Jesus, modelo de abandono 362

IX. — **Oitava da Purificação** — Maria, modelo de confiança em Deus 365

X. — Poder da oração unida à confiança 368

XI. — Como se deve orar 371

XII. — Da oração contínua 373

XIII. — Obstáculos à oração contínua 376

XIV. — O que devemos pedir a Deus 379

XV. — A virtude da religião, apoio da vida de oração 381

XVI. — Presença de Deus em nós, outro apoio da vida de oração 384

XVII. — Amor divino, fruto do exercício da presença de Deus 386

XVIII. — Motivos de amar a Deus 389

XIX. — O espetáculo da natureza nos ajuda a amar a Deus 392

XX. — Sinais do amor divino 394

XXI. — A tibieza, obstáculo ao amor sagrado 397

XXII. — União da nossa vontade à de Deus, fruto do santo amor 400

XXIII. — Cuidado das ações ordinárias, outro fruto do amor divino 402

XXIV. — Bom emprego do tempo, meio de bem cumprirmos os nossos deveres ordinários 405

N. B. As **Meditações** que precedem serão sempre em número suficiente para atingir o domingo da Quinquagésima, não omitindo nenhuma e recorrendo às Meditações para as festas em suas respectivas datas nos meses de fevereiro, março e abril.

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

MEDITAÇÕES PARA AS FESTAS

MÊS DE FEVEREIRO

Setuagésima:

Domingo — Sobre o Evangelho do dia — Serviço de Deus 408
II feira — Meios de servir a Deus perfeitamente . . . 411
III feira — Oração de Jesus no jardim das Oliveiras . 414

Sexagésima:

Domingo — O Evangelho do dia — A palavra de Deus . 417
II feira — Eficácia da palavra de Deus 420
III feira — A paixão de Jesus Cristo 423
Primeira sexta-feira — Confiança no sagrado Coração . 426
Primeira sexta-feira (bis) — Coração de Jesus, modelo de confiança 428
1º de fevereiro — Santo **Inácio**, mártir — Sua fé e seu amor 342
2 „ „ — **Purificação** — Maria oferece Jesus no templo 345
9 „ „ — **Oitava da Purificação** — Maria, modelo de confiança em Deus 365
17 „ „ — **Fugida para o Egito** — Os pecadores e os justos, figurados por Herodes e são José 431
24 „ „ — **São Matias, apóstolo** — Sua eleição. 434
25 „ „ — **Jesus Menino — Em memória do Natal** — Confiança no Menino Jesus . . 437
25 „ „ — (bis) — Confiança em Jesus Menino 440
No fim do mês — Preparação para a morte — Da boa morte 442

MÊS DE MARÇO

Primeira sexta-feira — Coração amavel de Jesus 445
Virtude especial a praticar: O amor divino — Excelência desse amor 448
7 de março — **Santo Tomaz de Aquino** — Sua ciência e santidade 451
15 „ „ — São Clemente Maria — Sua fé e seu amor 453
18 „ „ — Morte de são José 457
19 „ „ — O santo patriarca de Nazaré 460
20 „ „ — Glória do santo patriarca no céu 463
21 „ „ — **São Bento, pai dos monges do Ocidente** — Solicitude e desapego 466
25 „ „ — O Verbo incarnado fez-se um de nós . . 469
25 „ „ — (bis) — **Jesus Menino** — Quanto ele merece ser amado 472
25 „ „ — (ter) — **A Anunciação ou durante a oitava** — Resposta de Maria ao anjo . . . 475

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

No fim do mês — Preparação para a morte — O último suspiro 478

MÊS DE ABRIL

Primeira sexta-feira — Caridade do Coração de Jesus . 481
Virtude especial a praticar: A caridade para com o próximo — Motivos da caridade 483
25 de abril — **Jesus Menino** — Sua caridade para conosco 486
25 „ „ — **São Marcos, evangelista** — Sua docilidade e bondade 489
26 „ „ — **Nossa Senhora do Bom Conselho** — Maria, conselheira universal 491
28 „ „ — **São Paulo da Cruz** — Devoção à paixão. 494
30 „ „ — Abertura do mês de Maria 498
Pelo fim do mês — Preparação para a morte — O facho da morte 500

MEDITAÇÕES DE RESERVA

I. — Amor para com Jesus Cristo 503
II. — Caridade para com o próximo 506
III. — Felicidade no serviço de Deus 509
IV. — Sobre a presença de Deus 511
V. — Da boa intenção 514
VI. — Do ofício divino (para os padres) 517
VII. — O zelo do padre 519
VIII. — Das Congregações (para os leigos) 522
Ordem do dia para o retiro anual ou mensal 525

RETIRO DE OITO DIAS

(Encontram-se retiros de cinco e tres dias nos índices dos tomos segundo e terceiro. Durante o retiro, além da meditação, é bom fazer cada dia uma leitura espiritual).

1º dia — 1ª Brevidade da vida, 155; — Bom emprego do tempo 158 405
2ª Serviço de Deus 509
3ª Pecado mortal, 187; A graça santificante. 196
2º dia — 1ª O pecado venial 193
2ª Tibieza, 397; Temor de Deus 199
3ª Morte, 92, 442, 478 500
3º dia — 1ª O pensamento do inferno 190
2ª A paixão nos faz odiar o pecado 233
3ª O céu, 353; Sentimentos de contrição . . . 236
4º dia — 1ª Confiança em Jesus, 292, 321, 356, 359 . . . 362
2ª Misericórdia divina, 324, 327 330
3ª Ações ordinárias 402

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

5° dia — 1ª Humildade 134
2ª Confissão frequente 201
3ª Obediência, 104, 109 228
6° dia — 1ª Oração, 170 173
2ª A prece, 368, 371, 373, 376 379
3ª Boa intenção, 514; Amor divino, 386, 389, 392, 394
7° dia — 1ª Presença de Deus 384
2ª Caridade para com o próximo, 213, 216, 219, 222
3ª Conformidade com a vontade divina . . . 400
8° dia — 1ª Devoção à paixão, 230, 239, 242, 247, 262... 267
2ª Devoção ao santíssimo Sacramento, 126, 129, 264
3ª Confiança em Maria, 78, 89, 164, 184, 244, ... 313, 316

RETIRO DE DEZ DIAS

1° dia — 1ª Brevidade da vida 155
2ª Bom emprego do tempo, 158 405
3ª Pecado mortal 187
2° dia — 1ª Pecado venial 193
2ª Tibieza 397
3ª Morte, 92, 442, 478 500
3° dia — 1ª O pensamento do inferno 190
2ª A paixão nos faz odiar o pecado 233
3ª Sentimentos de contrição 236
4° dia — 1ª O filho pródigo, 330; O bom Pastor 321
2ª Céu, 353; A graça santificante 196
3ª Confissão frequente 201
5° dia — 1ª Confiança em Deus, 292, 321, 356, 359 . . . 362
2ª Paz interior, 295 398
3ª Ações ordinárias 402
6° dia — 1ª Humildade 134
2ª Obediência, 104, 109 228
3ª Temor de Deus 199
7° dia — 1ª Virtude da religião 381
2ª Espírito de oração, 368, 371, 373, 376 . . . 379
3ª Oração, 170 173
8° dia — 1ª Presença de Deus 384
2ª Boa intenção 514
3ª Conformidade com a vontade divina . . . 400
9° dia — 1ª Caridade para com o próximo, 213, 216, 219, 222
2ª Amor a Deus, 386, 389, 392 394
3ª Sofrimentos e tentações, 143, 145, 148 . . 155
10° dia — 1ª Devoção à paixão, 230, 239, 242, 247, 262 . . 267
2ª Devoção ao santíssimo Sacramento, 126, 129, ... 264
3ª Confiança em Maria, 78, 89, 164, 184, 244, ... 313, 316

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com

RETIRO DE QUINZE DIAS

1º dia — 1ª Serviço de Deus 509
2ª Temor de Deus 199
3ª Brevidade da vida 155
2º dia — 1ª Pecado mortal 187
2ª Pecado venial 193
3ª Tibieza 397
3º dia — 1ª Morte, 92, 442, 478 500
2ª Pensamento da morte 92
3ª Preparação para a morte, 478 500
4º dia — 1ª Pensamento do inferno 190
2ª O céu, 92, 442, 478 500
3ª Contrição 236
5º dia — 1ª O filho pródigo, 330; Mistério da misericórdia 327
2ª O bom Pastor 321
3ª Confiança em Jesus, 292, 321, 356, 359 . . 362
6º dia — 1ª Paz interior, 295 398
2ª Confissão frequente 201
3ª Graça santificante 196
7º dia — 1ª Valor do tempo, 158 405
2ª Conhecer Jesus, 336 339
3ª Ações ordinárias 402
8º dia — 1ª Humildade 134
2ª A prece, 368, 371, 373, 376 379
3ª Oração, 170 173
9º dia — 1ª Imitação de Jesus 67
2ª Obediência, 104, 109 228
3ª Oferecimento de si mesmo 78
10º dia — 1ª Infância cristã 70
2ª Amor ao trabalho 117
3ª Tentações, 143 145
11º dia — 1ª Presença de Deus 384
2ª Boa intenção 514
3ª Caridade para com o próximo, 213, 216, 219, 222
12º dia — 1ª Amor divino, 386, 389, 392 394
2ª Conformidade com a vontade de Deus . . 400
3ª Sofrimentos e paciência, 148 155
13º dia — 1ª Má tristeza 304
2ª Boa tristeza 307
3ª Alegria espiritual 301
14º dia — 1ª Jesus perdido e achado, 34 333
2ª Jesus consolador 310
3ª Bondade de Jesus 324
15º dia — 1ª Devoção à paixão, 230, 239, 242, 247, 262 .. 267
2ª Devoção ao santíssimo Sacramento, 126, 129, 264
3ª Confiança em Maria, 78, 89, 164, 184, 244, ... 313, 316

Biblioteca Digital: www.fradesmenores.com